JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Domingo, 21 de outubro de 1979 Ano LXXXIX — Nº 196 Preço: Cr$ 8,00

TEMPO

Rio — Parcialmente nublado a nublado. Temperatura estável. Ventos Sueste fracos. Máxima: 26,8 (Bangú) Mínima: 15,5 (Alto da Boa Vista).

São Paulo — Nublado ainda sujeito à instabilidade no litoral. No interior claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Ventos Este fracos. Máxima: 34; Mínima: 13,7.

Curitiba — Nublado a parcialmente nublado. Temperatura estável. Ventos Este fracos. Máxima: 19; Mínima: 11,8.

Florianópolis — Nublado a parcialmente nublado. Temperatura estável. Ventos Este fracos. Máxima: 23,6; Mínima: 17,9.

Porto Alegre — Claro. Temperatura estável. Ventos Este fracos. Máxima: 24,2; Mínima: 13,3.

Vitória — Nublado ainda sujeito à instabilidade. Temperatura estável. Ventos Sueste fracos a moderados. Máxima: 24,1; Mínima: 18,8.

Belo Horizonte — Parcialmente nublado a nublado. Temperatura estável. Ventos Sueste fracos. Máxima: 27; Mínima: 15.

Brasília — Parcialmente nublado sujeito à instabilidade com pancadas e trovoadas à tarde. Temperatura estável. Ventos de Leste fracos. Máxima: 23,4; Mínima: 17.

Salvador — Instável com chuvas esparsas, temperatura em declínio. Ventos de Sul, de fracos a moderados. Máxima: 29; Mínima: 23,7.

Recife — Parcialmente nublado com instabilidade no litoral. Temperatura estável. Ventos Leste, fracos. Máxima: 29; Mínima: 23,6.

* Temperatura referente às últimas 24 horas.

(Mapa na página 40)

O JORNAL DO BRASIL de hoje circula com dois cadernos de **Classificados**, Noticiário, **Cad. Especial, Cad. B e Cad. de Quadrinhos**, mais **Revista do Domingo.**

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Rio de Janeiro
Dias úteis ....Cr$ 8,00
Domingos ....Cr$ 8,00

Minas Gerais
Dias úteis ....Cr$ 8,00
Domingos ....Cr$ 10,00

RS, SC, PR, SP, ES, MT, GO, DF, BA, SE, AL, PE, PB, RN
Dias úteis ....Cr$ 12,00
Domingos ....Cr$ 15,00

Outros Estados e Territórios:
Dias úteis ....Cr$ 15,00
Domingos ....Cr$ 20,00

Televisão

As mesas-redondas do futebol, a partir da Grande Resenha Facit (anos 60) até as atuais da TV Educativa, da Bandeirantes e Tupi são analisadas por João Máximo, que conclui pela sua inutilidade. O festival de música da Tupi, com a relação das 36 semifinalistas. Toda a programação dos filmes da TV, de hoje e da semana.

E mais: crítica de Ely Azeredo sobre Síndrome da China; os altos e baixos do Quebra-Nozes, segundo Suzana Braga; a soprano Carol McDavit; Zózimo, Carlos Eduardo Novaes e Apicius, que visitou A Marisqueira. Programas de cinema, show e teatro.

Caderno B

"Crack"

Há 50 anos, a Bolsa de Nova Iorque quebrou, início de uma crise que causou o retrocesso econômico na Europa, o crescimento do desemprego e, indiretamente, o surgimento do nazismo na Alemanha e a II Guerra Mundial. No Brasil, refletiu-se no remanejamento das forças políticas, queima do café e revolução de Getúlio.

Sérgio Buarque de Hollanda analisa a crise historicamente, enquanto Adroaldo Moura da Silva o faz do ponto-de-vista econômico (inclusive com a fundamental atuação de Keynes). O período ainda é comparado com o momento atual, e relembra-se o dia em que a Bolsa quebrou — 29 de outubro de 1929.

Dentro de uma visão política, analisa-se a situação no Brasil, vendo-se o teatro brasileiro como o fiel reflexo das mutações sócio-culturais que então começaram a ocorrer no país, notadamente o de Jorge Andrade, que soube traspor para o palco estas mudanças, captando-lhes emoções profundamente humanas.

Caderno Especial

"Macunaíma"

Diretor da já considerada montagem teatral do ano, adaptação de Macunaíma de Mário de Andrade Antunes Filho, segundo quem "para alterar alguma coisa é preciso criar novas condições", defende "um mínimo de elegância" em tudo o que se faz, salientando a necessidade de se conservar a ingenuidade da criança, "tão valiosa".

E mais: gente como Agneta Faeltskog, Aga Khan, Gucci, Marcus Vinicius, Vera Lúcia Acar; o novo filme da "ninfeta" Brooke Shields; o lazer francês levado à Bahia; as grandezas e misérias arquitetônicas do Kremlin, Casa Branca e Palácio Buckingham; moda infantil; horóscopo e Verissimo.

Revista do Domingo.

Foto de Evandro Teixeira

Amparado por uma das irmãs, Prestes desce da camioneta de onde falou

Tarso admite alterar prazos para Partidos

O relator da Comissão Mista que estudará a reforma partidária, Senador Tarso Dutra (Arena-RS), disse ontem que as condições fundamentais de ordem substativa, como número de pessoas que podem organizar um Partido, "não serão alteradas", mas admitiu algumas "inovações processuais" como prazos e formalidades a serem preenchidas pelos eleitores que queiram formar Partidos.

Em entrevista ao JORNAL DO BRASIL, o Senador José Sarney, presidente da Arena, afirmou que a fase de implantação partidária será de grande importância, porque do seu sucesso dependerá, sobretudo, o adiantamento do processo de normalização política.

Enquanto o Sr Luís Inácio da Silva, em nome do Partido dos Trabalhadores, acusava o projeto de reforma dos Partidos como uma "jogada golpista", o secretario-geral do MDB, Deputado Thales Ramalho, pregava a convocação de uma Constituinte "pois os vícios da proposta têm sua origem no texto constitucional vigente".

O líder do MDB na Câmara, Deputado Freitas Nobre, disse que o projeto é "ruim, casuístico, violento e imoral, que talvez não tenha sido feito pelos burocratas, mas sim pelos pornocratas da República". O Sr Roberto Saturnino (MDB-RJ) negou-se a divulgar o documento de compromisso unitário dos senadores emedebistas, enquanto o Senador Franco Montoro, seu redator, dizia que não lembrava quem assinou o manifesto (Páginas 6, 7, 8 e Editorial).

Mindlin teme que economia afete a abertura política

"O recurso a medidas de força pode ser inevitável, caso as dificuldades da área econômica ultrapassem os limites do suportável; o problema, de certo modo, é de dosagem, para que a economia não atrapalhe a abertura política" — declarou ontem o presidente da Metal Leve, Sr José Mindlin, reeleito em recente pesquisa um dos 10 maiores líderes empresariais do país.

Embora sublinhe que "todos devem interessar-se por política no Brasil", ele se considera, aos 63 anos, "um indisciplinado e individualista, para se filiar a Partido". Para ele, a extinção dos atuais Partidos não parece uma solução acertada, "pois se trata de medida obviamente casuísta" e "o surgimento dos Partidos deveria ser espontâneo e não orientado de cima para baixo". (Página 34)

Prestes chega e faz discurso no aeroporto

As medidas de segurança que foram tomadas ontem, no aeroporto do Rio, para organizar o desembarque do secretário-geral do Partido Comunista Brasileiro, não foram suficientes para conter a multidão, a maior que o aeroporto já recebeu, que queria cumprimentar o Sr Luís Carlos Prestes, que chegou às 18h05m, de terno cinza, camisa branca, gravata de estampado discreto e chapéu.

Recebido com rosas vermelhas, ouviu a multidão gritar **slogans** como "o povo unido, jamais será vencido" e "legalidade", além dos versos: "De Norte a Sul, de Leste a Oeste, o povo todo grita. Luís Carlos Prestes". Levado para o lado de fora do aeroporto, o dirigente comunista fez um discurso em cima de uma camioneta e chamou para acompanhá-lo o seu velho advogado, desde 1935, o católico Sobral Pinto. (Páginas 4 e 5)

Polícia-RJ quer direito de deter por até 30 dias

No debate nacional sobre criminalidade e violência que se abre amanhã em Brasília, o Secretário de Segurança do Rio, General Edmundo Murgel, vai propor ao Ministro Petrônio Portella, como solução para legalizar a prisão para averiguações, a inclusão no Código de Processo Penal do Art. 53 da Lei de Segurança. Quer dizer, qualquer pessoa poderá ser detida até 30 dias.

Convocado pelo Ministro da Justiça, o Encontro de Secretários de Justiça e de Segurança terá como tema mais polêmico a violência policial, em vista de recentes fatos ocorridos no Rio. Entre as teses que tentarão reduzir essa violência, uma proíbe que peritos das Secretarias de Segurança atuem em processos de crimes atribuídos à polícia. (Página 18)

Suslov e não Brejnev fez cirurgia

O dirigente soviético operado domingo passado em Moscou por três cirurgiões norte-americanos — fato que deu origem aos rumores sobre a morte de Leonid Brejnev — foi o principal ideólogo do Partido Comunista, Mikhail Suslov, que há algum tempo tem sérios problemas oculares. Vários decretos com data de sexta-feita e assinados por Brejnev foram publicados ontem, para fazer acreditar que o Presidente continua vivo.

Em meio ao silêncio oficial sobre os rumores, o único nome seguramente citado pela rádio soviética é o de Andrei Kirilenko, membro do Secretariado do Politburo. Sua foto, em visita à Hungria, foi publicada com grande destaque pelos jornais **Pravda** e **Izvestia**. (Página 12)

Ações são o único investimento que vence a inflação

As Bolsas de Valores do Rio e de São Paulo acusaram nos últimos 30 dias, nos seus indicadores de rentabilidade, uma valorização de nada menos que 32,2% e 30,1%, registrando novo alento desde a frustração de 1971. De janeiro a setembro, seus índices subiram 70,38% e 86,3%, tornando as ações a única forma de investimento que superou a inflação de 48,7%.

As cadernetas de poupança, que renderam somente 37,3% nos três primeiros trimestres do ano, experimentaram desestímulos, com a redução de 6% para 3% ao ano nos juros aplicáveis sobre depósitos acima de Cr$ 857 mil (2 mil UPCs). E o rendimento nominal da correção monetária, embora bastante inferior à inflação, foi ainda mais afetado com o **expurgo** das altas do petróleo no índice que serve de base para seu cálculo.

As aplicações em renda fixa também não estão ganhando da inflação, e a orientação do Governo é tornar negativa a remuneração dessas aplicações. No mercado aberto, as incursões de pessoas físicas e jurídicas ficaram limitadas a Cr$ 50 mil e seus múltiplos.

Essas transformações provocadas nos mercados financeiro e de investimento desde a posse do Ministro Delfim Netto no Planejamento são parte da estratégia para forçar que as poupanças manipuladas pelos fundos de investimento, montepios, seguradoras e fundos de pensão, além dos grandes investidores pessoas físicas, saiam de aplicações especulativas e sejam direcionadas para a capitalização das empresas. (Página 39)

JORNAL DO BRASIL

2º Clichê — Rio de Janeiro — Domingo, 21 de outubro de 1979 — Ano LXXXIX — Nº 196 — Preço: Cr$ 8,00

TEMPO

Rio — Parcialmente nublado a nublado. Temperatura estável. Ventos Sueste fracos. Máxima: 26,8 (Bangu) Mínima: 15,5 (Alto da Boa Vista).

São Paulo — Nublado ainda sujeito à instabilidade no litoral. No interior claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Ventos Este fracos. Máxima: 34; Mínima: 13,7.

Curitiba — Nublado a parcialmente nublado. Temperatura estável. Ventos Este fracos. Máxima: 19; Mínima: 11,8.

Florianópolis — Nublado a parcialmente nublado. Temperatura estável. Ventos Este fracos. Máxima: 23,6; Mínima: 17,9.

Porto Alegre — Claro. Temperatura estável. Ventos Este fracos. Máxima: 24,2; Mínima: 13,3.

Vitória — Nublado ainda sujeito à instabilidade. Temperatura estável. Ventos Sueste fracos a moderados. Máxima: 24,1; Mínima: 18,8.

Belo Horizonte — Parcialmente nublado a nublado. Temperatura estável. Ventos Sueste fracos. Máxima: 27; Mínima: 15.

Brasília — Parcialmente nublado sujeito à instabilidade com pancadas e trovoadas à tarde. Temperatura estável. Ventos de Leste, fracos. Máxima: 23,4; Mínima: 17.

Salvador — Instável com chuvas esparsas, temperatura em declínio. Ventos de Sul, de fracos a moderados. Máxima: 29; Mínima: 23,7.

Recife — Parcialmente nublado com instabilidade no litoral. Temperatura estável. Ventos Leste, fracos. Máxima: 29; Mínima: 23,6.

* Temperatura referente às últimas 24 horas.

(Mapa na página 40)

O JORNAL DO BRASIL de hoje circula com dois cadernos de **Classificados**, Noticiário, **Cad. Especial, Cad. B** e **Cad. de Quadrinhos**, mais **Revista do Domingo.**

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Rio de Janeiro
Dias úteis .... Cr$ 8,00
Domingos .... Cr$ 8,00

Minas Gerais
Dias úteis .... Cr$ 8,00
Domingos .... Cr$ 10,00

RS, SC, PR, SP, ES, MT, GO, DF, BA, SE, AL, PE, PB, RN
Dias úteis .... Cr$ 12,00
Domingos .... Cr$ 15,00

Outros Estados e Territórios:
Dias úteis .... Cr$ 15,00
Domingos .... Cr$ 20,00

Televisão

As mesas-redondas do futebol, a partir da Grande Resenha Facit (anos 60) até as atuais da TV Educativa, da Bandeirantes e Tupi, são analisadas por João Máximo, que conclui pela sua inutilidade. O festival de música da Tupi, com a relação das 36 semifinalistas. Toda a programação dos filmes da TV, de hoje e da semana.

E mais: crítica de Ely Azeredo sobre Síndrome da China; os altos e baixos do Quebra-Nozes, segundo Suzana Braga; a soprano Carol McDavit; Zózimo, Carlos Eduardo Novaes e Apicius, que visitou A Marisqueira. Programas de cinema, show e teatro.

Caderno B

"Crack"

Há 50 anos, a Bolsa de Nova Iorque quebrou, início de uma crise que causou o retrocesso econômico na Europa, o crescimento do desemprego e, indiretamente, o surgimento do nazismo na Alemanha e a II Guerra Mundial. No Brasil, refletiu-se no remanejamento das forças políticas, queima do café e revolução de Getúlio.

Sérgio Buarque de Hollanda analisa a crise historicamente, enquanto Adroaldo Moura da Silva o faz do ponto-de-vista econômico (inclusive com a fundamental atuação de Keynes). O período ainda é comparado com o momento atual, e relembra-se o dia em que a Bolsa quebrou — 29 de outubro de 1929.

Dentro de uma visão política, analisa-se a situação no Brasil, vendo-se o teatro brasileiro como o fiel reflexo das mutações sócio-culturais que então começaram a ocorrer no país, notadamente o de Jorge Andrade, que soube transpor para o palco estas mudanças, captando-lhes emoções profundamente humanas.

Caderno Especial

"Macunaíma"

Diretor da já considerada montagem teatral do ano, adaptação de Macunaíma de Mário de Andrade Antunes Filho, segundo quem "para alterar alguma coisa é preciso criar novas condições", defende "um mínimo de elegância" em tudo o que se faz, salientando a necessidade de se conservar a ingenuidade da criança, "tão valiosa".

E mais: gente como Agneta Faeltskog, Aga Khan, Gucci, Marcus Vinicius, Vera Lúcia Acar; o novo filme da "ninfeta" Brooke Shields; o lazer francês levado à Bahia; as grandezas e misérias arquitetônicas do Kremlin, Casa Branca e Palácio Buckingham; moda infantil; horóscopo e Verissimo.

Revista do Domingo

Foto de Evandro Teixeira

Amparado por uma das irmãs, Prestes desce da camioneta de onde falou

Tarso admite alterar prazos para Partidos

O relator da Comissão Mista que estudará a reforma partidária, Senador Tarso Dutra (Arena-RS), disse ontem que as condições fundamentais de ordem substantiva, como número de pessoas que podem organizar um Partido, "não serão alteradas", mas admitiu algumas "inovações processuais" como prazos e formalidades a serem preenchidas pelos eleitores que queiram formar Partidos.

Em entrevista ao JORNAL DO BRASIL, o Senador José Sarney, presidente da Arena, afirmou que a fase de implantação partidária será de grande importância, porque do seu sucesso dependerá, sobretudo, o adiantamento do processo de normalização política.

Enquanto o Sr Luís Inácio da Silva, em nome do Partido dos Trabalhadores, acusava o projeto de reforma dos Partidos como uma "jogada golpista", o secretário-geral do MDB, Deputado Thales Ramalho, pregava a convocação de uma Constituinte "pois os vícios da proposta têm sua origem no texto constitucional vigente".

O líder do MDB na Câmara, Deputado Freitas Nobre, disse que o projeto é "ruim, casuístico, violento e imoral, que talvez não tenha sido feito pelos burocratas, mas sim pelos pornocratas da República". O Sr Roberto Saturnino (MDB-RJ) negou-se a divulgar o documento de compromisso unitário dos senadores emedebistas, enquanto o Senador Franco Montoro, seu redator, dizia que não lembrava quem assinou o manifesto (Páginas 6, 7, 8 e Editorial).

Mindlin teme que economia afete a abertura política

"O recurso a medidas de força pode ser inevitável, caso as dificuldades da área econômica ultrapassem os limites do suportável; o problema, de certo modo, é de dosagem, para que a economia não atrapalhe a abertura política" — declarou ontem o presidente da Metal Leve, Sr José Mindlin, reeleito em recente pesquisa um dos 10 maiores líderes empresariais do país.

Embora sublinhe que "todos devem interessar-se por política no Brasil", ele se considera, aos 63 anos, "um indisciplinado e individualista, para se filiar a Partido". Para ele, a extinção dos atuais Partidos não parece uma solução acertada, "pois se trata de medida obviamente casuísta" e "o surgimento dos Partidos deveria ser espontâneo e não orientado de cima para baixo". (Página 34)

Prestes afirma que sem PC não há democracia

O secretário-geral do Partido Comunista Brasileiro, Luís Carlos Prestes, voltou ontem ao Brasil afirmando que "não pode haver democracia sem os comunistas. Democracia sem os comunistas é uma democracia mutilada. É um anacronismo que não tem mais razão de ser no mundo de hoje".

Recepcionado por uma multidão — a maior que o Aeroporto do Rio já recebeu — Prestes ganhou rosas vermelhas e foi levado para fora do prédio onde discursou em cima de uma camioneta, ao lado da família, de dirigentes do PCB e do advogado católico Sobral Pinto. Ao final do discurso, os presentes gritaram: "Legalidade, legalidade".

Prestes seguiu depois para o escritório do arquiteto Oscar Niemeyer, na Avenida Atlântica, declarando que já estava "muito curtido para ter emoções. Vejo tudo isso com muita frieza". Em rápida entrevista, afirmou que "a união nacional não é possível", mas defendeu a união das oposições. E disse não temer por sua segurança: "Há certos momentos em que é necessária uma certa audácia. Há uma brecha. Vamos tratar de alargá-la". (Páginas 3, 4 e 5)

Ações são o único investimento que vence a inflação

As Bolsas de Valores do Rio e de São Paulo acusaram nos últimos 30 dias, nos seus indicadores de rentabilidade, uma valorização de nada menos que 32,2% e 30,1%, registrando novo alento desde a frustração de 1971. De janeiro a setembro, seus índices subiram 70,38% e 86,3%, tornando as ações a única forma de investimento que superou a inflação de 48,7%.

As cadernetas de poupança, que renderam somente 37,3% nos três primeiros trimestres do ano, experimentaram desestímulos, com a redução de 6% para 3% ao ano nos juros aplicáveis sobre depósitos acima de Cr$ 857 mil (2 mil UPCs). E o rendimento nominal da correção monetária, embora bastante inferior à inflação, foi ainda mais afetado com o **expurgo** das altas do petróleo no índice que serve de base para seu cálculo.

As aplicações em renda fixa também não estão ganhando da inflação, e a orientação do Governo é tornar negativa a remuneração dessas aplicações. No mercado aberto, as incursões de pessoas físicas e jurídicas ficaram limitadas a Cr$ 50 mil e seus múltiplos.

Essas transformações provocadas nos mercados financeiro e de investimento desde a posse do Ministro Delfim Netto no Planejamento são parte da estratégia para forçar que as poupanças manipuladas pelos fundos de investimento, montepios, seguradoras e fundos de pensão, além dos grandes investidores pessoas físicas, saiam de aplicações especulativas e sejam direcionadas para a capitalização das empresas. (Página 39)

Polícia-RJ quer direito de deter por até 30 dias

No debate nacional sobre criminalidade e violência que se abre amanhã em Brasília, o Secretário de Segurança do Rio, General Edmundo Murgel, vai propor ao Ministro Petrônio Portella, como solução para legalizar a prisão para averiguações, a inclusão no Código de Processo Penal do Art. 53 da Lei de Segurança. Quer dizer, qualquer pessoa poderá ser detida até 30 dias.

Convocado pelo Ministro da Justiça, o Encontro de Secretários de Justiça de Segurança terá como tema mais polêmico a violência policial, em vista de recentes fatos ocorridos no Rio. Entre as teses que tentarão reduzir essa violência, uma proíbe que peritos das Secretarias de Segurança atuem em processos de crimes atribuídos à polícia. (Página 18)

Suslov e não Brejnev fez cirurgia

O dirigente soviético operado domingo passado em Moscou por três cirurgiões norte-americanos — fato que deu origem aos rumores sobre a morte de Leonid Brejnev — foi o principal ideólogo do Partido Comunista, Mikhail Suslov, que há algum tempo tem sérios problemas oculares. Vários decretos com data de sexta-feira e assinados por Brejnev foram publicados ontem, para fazer acreditar que o Presidente continua vivo.

Em meio ao silêncio oficial sobre os rumores, o único nome seguidamente citado pela rádio soviética é o de Andrei Kirilenko, membro do Secretariado do Politburo. Sua foto, em visita à Hungria, foi publicada com grande destaque pelos jornais **Pravda** e **Izvestia**. (Página 12)

Coluna do Castello

Um Vice que corre riscos

Brasília — O Sr Aureliano Chaves tem maneira peculiar de exercer a Vice-Presidência da República, em princípio simples expectativa de mandato de substituto ou sucessor do Chefe do Governo. Normalmente, dada a delicadeza dessa expectativa, os vices não se pronunciam sobre questões políticas, principalmente as polêmicas e as que desencadeiam as paixões como essa da reforma partidária. O ex-Governador de Minas, no entanto, por temperamento e por convicção, não sabe se omitir nem guardar conveniências. Sua incontinência poderá custar-lhe caro mas seu desassombro é um ato de coragem e de afirmação cívica que deve ser sucientemente ressaltado nesta República da submissão em que vivemos desde 1964.

Independentemente do que pensam o Governo e a Oposição, ele disse coisas que representam o pensamento comum dos que aspiram a manter instituições democráticas. Sem eiva de paixão, o Vice-Presidente pronunciou-se sobre o núcleo da polêmica e disse o que está na consciência da maioria, inclusive de alguns de seus correligionários no entanto compelidos a ceder no exercício de funções governamentais. Vale a pena sintetizar o pensamento do Sr Aureliano Chaves, para os que não o tenham lido atentamente. Em síntese, eis as suas idéias:

1 — A sublegenda não deve existir. Ela induz ao antagonismo entre companheiros. A coligação é o processo normal para entendimento entre adversários.

2— O Governo tem o direito de tentar ter ao seu lado o Partido majoritário, mas não tem o direito de querer que o Partido que o apóie tenha 51%.

3 — Todos os Partidos com existência legal são "confiáveis" para efeito do exercício do Poder, a que podem chegar sozinhos ou em coligação. Não é lógico nem correto pensar o contrário.

4 — Não simpatiza com a idéia de Partidos classistas, pois lembram as corporações de ofício da Idade Média.

5 — Se os radicais conquistarem o Governo pelo voto devem assumir. Isso pode ser lamentável mas o jogo democrático é para ser vivido e cumprido.

6 — Deseja eleições diretas para governadores em 1982.

Esse é, em síntese, o pensamento do Vice-Presidente e dos democratas que se situam nos Partidos, correntes e grupos que ora se agitam em torno dos problemas. Melhor do que no projeto do Ministro da Justiça, que atende a conveniências e imposições de poder, o General Figueiredo teria aí um roteiro para a normalização institucional.

■ ■ ■

O Chanceler Saraiva Guerreiro, em seis meses de discreto trabalho, no curso dos quais submeteu à imprensa ao que ele próprio chamou de magra dieta de informações, concluiu negociações com o Paraguai e a Argentina para resolver uma das questões mais embaraçosas no relacionamento das três nações. A questão estava posta praticamente há 13 anos e fatores econômicos, políticos, históricos e geográficos dificultavam a solução, tanto mais quanto do lado da Argentina e do lado do Brasil fatores emocionais retardaram uma solução que as três Chancelarias demonstraram estar amadurecida para ser definida.

O procedimento do Sr Guerreiro foi simples. Inicialmente, ele limitou sua ação ao estudo, no âmbito dos técnicos brasileiros, das questões técnicas para assenhorear-se do que poderia ser objeto de entendimento ou objeto de negociação, fixando os pontos possíveis de transigência. Com a plena posse dos dados internos, levou os temas ainda a nível técnico ao nosso parceiro, o Paraguai, obtendo consenso também técnico quanto aos objetivos das duas nações. Passou-se então ao estudo, no mesmo nível, com os argentinos. Delimitado o quadro técnico, deslocou-se a questão para nível político, praticamente resolvido em Nova Iorque, nos contatos ali, na Assembléia da ONU, dos Chanceleres Guerreiro, Pastor e Nogues.

Verificou-se que a definição das questões técnicas esgotava o problema e tornava inevitáveis as soluções. O Brasil deu a indispensável concordância à cota de 105 metros para a usina de Corpus e as três nações concordaram em transferir para data oportuna o problema do emprego, ou não, das duas turbinas extras de Itaipu. A necessidade da utilização sem danos dessas duas turbinas somente se apresentará depois de construída Corpus, isto é, daqui a 10 anos pelo menos, e não seria justo sacrificar um entendimento imediato em função de uma questão que surgirá muito mais tarde. A regularização da navegação em certos trechos do rio Paraná também não encontrou dificuldades de solução.

Afastado o elemento emocional e eliminado o fator político, pode-se chegar ao acordo em torno da decisão brasileira de construir com o Paraguai a usina de Itaipu. O problema nasceu dessa decisão (certa ou errada, pois no Brasil se defendeu longamente a tese da usina nacional ao invés da binacional) e agravou-se com o fato irreversível da construção acelerada da barragem. A Argentina, alertada para a situação do rio Paraná desde a construção de Jupiá, beneficiou-se na medida em que só por acordo poderia ultrapassar a cota dos 100 metros da barragem de Corpus e pelas garantias de manutenção do fluxo que sustente a navegabilidade permanente do Paraná.

Na fronteira das três nações, tudo encerrou-se em ambiente simples mas festivo e cheio de esperanças. Lá estavam os chanceleres e os principais peritos, e lá estava o Embaixador Camillion, que, depois das dificuldades criadas por Lanusse, se incumbiu de afastá-las, e de enfrentar as emoções caboclas.

Carlos Castello Branco

Abertura repercute no Uruguai

Rosenthal Calmon Alves
Correspondente

Montevidéu — "Pouco importa que o Cone Sul deste continente tenha caído em doutrinas ditatoriais, pois nada interromperá a vocação de liberdade dos povos" — declarou o Senador Marcos Freire (MBD-PE) durante uma solenidade nesta Capital para lembrar os 50 anos da morte do líder reformista uruguaio José Batlle y Ordonez, que iniciou uma fase de mais de 60 anos de democracia no país.

Em mais uma demonstração da crescente repercussão que a abertura política brasileira está obtendo nos países vizinhos, o discurso do Senador Marcos Freire foi uma das mais destacadas e raras manifestações a favor da democracia publicadas nos últimos tempos no Uruguai, saindo na íntegra no Jornal El Dia, fundado por Batlle y Ordonez em 1886, organizador das comemorações.

O discurso do Senador pernambucano começa lembrando que "os povos latino-americanos viveram no decorrer de suas histórias experiências dolorosas de Governos autocratas, que procuraram sufocar, pela força, nossas ânsias de liberdade e de emancipação econômica".

A seguir advertiu aos que "arrebatam (dos povos americanos) o direito de decidir sobre seu próprio destino, que nada serve resistir aos anseios de redemocratização que sopram o território americano, e que se cumprirão inevitavelmente, mais dia menos dia. Isso poderá ocorrer pacificamente, como na Espanha. Ou poderá ser fruto de rebeliões vitoriosas, algumas vezes de rumos incontroláveis".

Arquivo

Prisco lamenta as críticas feitas à reforma

Direção da Arena busca sugestões para seu sucessor

Brasília — A partir da próxima semana, a direção nacional da Arena vai preocupar-se em recolher sugestões e discutir a elaboração do manifesto, do programa e dos estatutos do Partido que deverá substituí-la, segundo anunciou ontem o seu atual secretário-geral, Deputado Prisco Viana.

O dirigente arenista parte da suposição de que, nos primeiros dias de dezembro, o projeto de reformulação partidária estará aprovado. Como a Justiça eleitoral também entrará em recesso, só no dia 2 de fevereiro o Tribunal Superior Eleitoral voltará a funcionar, iniciando, então, a elaboração das instruções que orientarão a aplicação da nova lei.

PLURIPARTIDARISMO

O Deputado Prisco Viana lamentou as críticas de políticos que não se deram ao trabalho de fazer uma leitura atenta do projeto da reforma partidária, cujos termos considera tecnicamente bastante razoáveis.

Observa, por exemplo, que um desses críticos dizia, anteontem, que será necessário muito dinheiro para que os políticos organizem um Partido, tal a quantidade de fichas de filiação partidária que serão necessárias. Lembrou que de acordo com um dispositivo do projeto, a confecção das fichas — e a própria escolha do modelo — ficará a cargo exclusivo da Justiça eleitoral (TSE), 15 dias após receber a comunicação de fundação do primeiro Partido.

Na semana que vem, o presidente da Arena, Senador José Sarney, e o secretário-geral — além dos líderes Jarbas Passarinho e Nélson Marchezan — começarão a discutir com seus colegas e a recolher sugestões e indicações para o manifesto de fundação do futuro **Arenão**, do seu programa e dos estatutos que terão de ser aprovados pelos convencionais em todos os níveis — municipal, estadual e nacional.

Contesta o secretário-geral da Arena a versão difundida pelo MDB e por amplos círculos da Arena de que o projeto conduzirá, na prática, ao regime de Partido único.

— O projeto permite a prática do pluripartidarismo no Brasil. É um projeto de lei democrático e ensejará a criação, na realidade, de quatro Partidos políticos: o Partido do Governo, o dos **moderados** do Sr Tancredo Neves, com algumas adesões de arenistas, o PTB do Sr Leonel Brizola, e o Partido dos **autênticos**.

O secretário-geral da Arena acha que será bem-vinda qualquer emenda que aperfeiçoe o texto do projeto, que não pode ser evidentemente, "uma obra de criação perfeita". Todavia, acredita que as lideranças das bancadas no Senado e na Câmara serão instruídas para evitar a sua desfiguração.

Filho de José Bonifácio elogia o projeto de reforma partidária

Brasília — O vice-líder do Governo na Câmara dos Deputados, Sr Bonifácio José de Andrada, disse ontem que o projeto de reformulação partidária encaminhado ao Congresso pelo Presidente Figueiredo constitui providência legislativa que, uma vez aprovada, "dará início a uma nova etapa em nossa vida partidária".

O projeto — disse o Sr Bonifácio José de Andrada — extingue os atuais Partidos implícita e expressamente, fixa novas regras para a criação de Partido político sob técnicas mais flexíveis do que o texto legal em vigor. O vice-líder governista, que estudou detidamente a matéria, disse que a formação de blocos parlamentares será permitida até que se concretize o processo de estruturação do novo Partido.

Aspectos importantes

Observou que, extintos os atuais Partidos, os futuros terão que usar, obrigatoriamente, o substantivo Partido, sendo de destacar que a criação se desdobra em três etapas distintas: fundação, organização e funcionamento.

— É interessante notar — disse — que o Partido nasceu, assume personalidade jurídica logo após a etapa da organização, com o registro perante o TSE. Registrado, ele existe, mas não poderá entrar em funcionamento. Só funcionará efetivamente se tiver em seus quadros 10% de deputados e senadores, de imediato, e, após a eleição, se alcançar 5% do eleitorado nacional, na forma da Constituição, distribuídos por nove Estados com 3% em cada um deles. Vê-se, assim, que o Partido pode ser registrado sem contar, sequer, com um parlamentar. Para funcionar — e nossos Partidos são congressuais — há necessidade de 10% de deputados e senadores.

O Sr Bonifácio José de Andrada considera importante a composição do bloco parlamentar, cuja constituição poderá se processar paralelamente à fundação e organização dos Partidos. Poderá existir, assim, blocos parlamentares já vinculados a Partidos em estruturação.

— Mas, não pode haver blocos sem tal vinculação partidária, embora possam existir Partidos organizados sem blocos parlamentares. Nesta hipótese, o Partido organizado deve esperar o próximo pleito para funcionar — esclarece o parlamentar mineiro.

Observa ainda que a fundação será deflagrada com a articulação de, no mínimo, 101 eleitores, que elegerão a Comissão Provisória Nacional, cabendo a esta lançar o manifesto indicando o programa e os estatutos. Articulada a Comissão Provisória Nacional, serão organizadas as Comissões Provisórias estaduais e municipais e filiados os eleitores ao Partido, declarando apoio ao programa e demais documentos. Todo esse processo de organização tem oito meses de prazo para ser concluído.

As Comissões Provisórias terão que realizar convenções em um terço de cada um da metade dos Estados brasileiros. Neste caso, com o Partido estruturado em um terço dos 11 Estados, o Partido tem condições de obter o registro do Tribunal Superior Eleitoral. Obtido o registro, o Partido ficará dependendo, para conseguir o seu funcionamento, de um bloco parlamentar com qualquer número de deputados.

O Sr Bonifácio José de Andrada acha que o projeto permite a prática do modelo bipartidarista ou multipartidarista, conforme as tendências da opinião pública.

Arenista teme que Partido fique sem representação no Rio e apela a Figueiredo

"Eu concito o Presidente Figueiredo a assumir, pessoalmente, a tarefa de organizar o seu novo Partido no Estado do Rio, sendo ele carioca, porque se outro for o escolhido, o sistema correrá o risco de não ter representação aqui, pelo menos, a nível de Assembléia Legislativa".

O apelo foi feito ontem ao Chefe do Governo pelo ex-líder da bancada arenista na Assembléia, Deputado Luís Fernando Linhares. Paralelamente, o Deputado Ítalo Bruno, afirmou que se a tarefa da constituição do novo Partido do Governo couber, também no Estado do Rio, ao Senador José Sarney," o Governo não terá Partido".

PERSPECTIVAS

O Sr Luís Fernando Linhares advogou, ao mesmo tempo, um encontro dos 18 representantes arenistas na Assembléia com o Presidente Figueiredo: "Desejamos dizer a ele que, à exceção do Ministério da Previdência Social, que também com relação a nós, vem agindo partidariamente, os demais só funcionam na órbita do Governador emedebista Chagas Freitas, cuja missão é a de pulverizar o que resta da Arena no Estado".

"Um levantamento que a bancada estadual acabou de concluir indica que o Sr Chagas Freitas já demitiu cerca de 3 mil pessoas no Estado, desde que assumiu. Elas cometeram o pecado de terem votado nas últimas eleições em candidatos arenistas", salientou o parlamentar.

Dos Ministros, o mais criticado pelos Deputados estaduais arenistas é o do Interior, Mário Andreazza. O Sr Luís Fernando Linhares o acusa, inclusive, de vincular as obras federais de sua área, na Capital e interior," ao Governo emedebista".

Prestes afirma que não há democracia sem os comunistas

"Não pode haver democracia sem os comunistas. Democracia sem os comunistas é uma democracia mutilada. É um anacronismo que não tem mais razão de ser no mundo de hoje". A afirmação foi feita pelo Sr Luís Carlos Prestes, secretário-geral do Partido Comunista Brasileiro, ao discursar ontem no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, pouco depois de chegar do exílio.

O discurso foi encerrado com o coro "legalidade, legalidade", entoado pela multidão concentrada na entrada e nas sacadas do aeroporto. Prestes fez o percurso até a saída do aeroporto, em cima da camioneta de onde discursara, respondendo aos aplausos com os braços abertos, gesto que alternava com acenos e a saudação dos lutadores de boxe.

DELEGAÇÕES

A partir das 15 horas, a rotina do aeroporto foi quebrada pela chegada das delegações de diversos Estados que vieram recepcionar o secretário-geral do PCB. O dispositivo de segurança separava totalmente, por meio de cordões de isolamento, o setor de desembarque dos vôos internacionais.

Na pista de acesso aos portões de entrada havia uma ambulância da Arsa, um carro de bombeiro e outro da Polícia Federal. O setor da alfândega era guarnecido por 20 soldados da Polícia de Aeronáutica, enquanto o saguão e demais dependências internas ficavam a cargo de 30 guardas da Arsa portando cassetetes. Na parte externa foram colocados soldados da PM e cinco carros da Secretaria de Segurança.

Integrantes da delegação de São Paulo, que vieram em 23 ônibus, circulavam pelo aeroporto vendendo posters com o retrato do Sr Luís Carlos Prestes a bico de pena e bandeirinhas com os dizeres "Unidade pela Democracia" e "São Paulo sauda Prestes".

As roupas e gestos mostravam a diversidade da condição social das pessoas que foram ao aeroporto.

Às 16h30m, houve a primeira grande manifestação, com a chegada da delegação do Rio Grande do Sul, saudada com palmas. Eles traziam duas faixas: "Prestes, os gaúchos te saúdam" e "Legalidade para o PCB". Outra faixa, de Vila Maria, em São Paulo, saudava o Sr Prestes como "o Cavaleiro da Esperança" e, uma segunda, representando os moradores da Zona Norte da Capital paulista chamava o secretário-geral do PCB de "Patrimônio do Povo Brasileiro."

Em meio a outras faixas, que repetiam as reivindicações de anistia ampla, geral e irrestrita, liberdade para os presos políticos e lembravam os desaparecidos, foi erguido um cartaz: "Onde estão os mártires da guerrilha do Araguaia", movimento tentado pelo Partido Comunista do Brasil, agremiação dissidente do PCB.

DIRIGENTES

A comissão de recepção ficou isolada por cordões de isolamento, sob a proteção de cinco homens que fizeram a segurança pessoal do Sr Luís Carlos Prestes. Entre os que foram recebê-lo estavam suas irmãs Lígia, Heloísa, Lúcia e Clotilde, a filha, Anita Leocádia, o advogado Sobral Pinto, os Deputados Marcelo Cerqueira, Modesto da Silveira e Roberto Freire, o ex-Deputado José Gomes Talarico, o jornalista João Saldanha, a presidenta do Movimento Feminino pela Anistia, Terezinha Zerbini, a presidenta do Comitê Brasileiro de Anistia, advogada Eny Raimundo Moreira; e o arquiteto Oscar Niemeyer, que não pôde ficar para a recepção porque está com uma clavícula fraturada.

Enquanto aguardava a chegada do avião que trouxe o secretário-geral do PCB, a multidão, que por volta das 17 horas já tomava todo o setor de desembarque dos vôos internacionais, cantou repetidamente: "De Norte a Sul, de Leste a Oeste, o povo grita, Luís Carlos Prestes".

Giocondo Dias e Lindolfo Silva foram os primeiros integrantes do Comitê Central do PCB a chegar. Depois deles chegaram Luís Tenório de Lima e José Sales. Os mais aplaudidos foram Gregório Bezerra e Hércules Correia, mas quando alguns dos presentes tentaram iniciar um coro com o nome de Anita Leocádia, foram recebidos com vaias.

A CHEGADA

Quando se aproximava a hora da chegada do Sr Luís Carlos Prestes, o sistema de som do aeroporto aumentou de volume. Nesse momento tocava a música O Bêbado e o Equilibrista, na voz da cantora Elis Regina e de autoria de Aldir Blanc e João Bosco, que fala justamente do retorno dos exilados. A música foi acompanhada em coro pelos presentes.

Às 18 horas, os alto-falantes tocavam a Ave-Maria de Gouneau, e cinco minutos depois surgia o Sr Luís Carlos Prestes, de terno cinza-claro, camisa branca e gravata de um estampado discreto. Imediatamente todos iniciaram o coro "O povo unido jamais será vencido", e se precipitaram sobre o portão da alfândega.

De mãos dadas com a irmã Clotilde, que segurava um buquê de rosas vermelhas, o Sr Luís Carlos Prestes parou um instante para responder à saudação, isto foi o bastante para que só todo o esquema de segurança fosse desfeito pela multidão, que com muitos empurrões pôde ser recomposto.

Com muita dificuldade, mas protegido por sua segurança pessoal, o Sr Luís Carlos Prestes conseguiu chegar até a camioneta com alto-falantes que o aguardava fora do aeroporto. Sempre saudado pelos gritos "Prestes, Prestes" ele foi posto sobre a carroçaria, onde subiram também suas irmãs e a filha. Ao ver o advogado Sobral Pinto no meio da multidão, Prestes o convidou a subir também, após o que iniciou seu discurso, que foi todo repetido em coro pela multidão.

Às 18h30m desfilou sobre o carro até a saída do aeroporto, onde tomou o Dodge-Dart que o levou para o escritório do arquiteto Oscar Niemeyer, em Copacabana. Pouco depois, chegava um pelotão do Batalhão de Choque da PM, com capacetes dotados de viseira, que dispersou as pessoas que ainda se encontravam no saguão do aeroporto.

O discurso

"A minha volta foi uma vitória do povo. A minha volta, como simples cidadão, mas comunista, foi uma vitória de todos. Não é a anistia ampla, geral e irrestrita pela qual o povo lutou, mas esta também haveremos de conquistá-la.

Minha primeira homenagem é para todos que lutaram pela liberdades democrática e que consquistaram esta primeira grande vitória da anistia aos presos políticos, condenados e exilados.

Meus amigos.

Nestes 15 anos, difíceis e dolorosos, muitos tombaram. E a minha primeira homenagem é a estes que lutaram até a morte.

Permitam-me que cite aqui o nome de um deles: José Montenegro de Lima, secretário da Juventude Comunista. Mas também tombaram outros e entre eles muitos eram militantes comunistas provados. Permitam-me que cite os seus nomes porque a presença deles está aqui.

David Capistrano da Costa, João Massena Melo, Walter Ribeiro, Luís Ignácio Maranhão Filho, Elson Costa, Orlando Bonfim Júnior, Hiram Ferreira Lima, Itair José Veloso, Jaime Miranda Amorim, todos aqui presentes.

A luta continua. Eles estão desaparecidos e presumivelmente mortos, estes aqui cujos nomes citei.

Companheiros e amigos.

Continua a luta pelas liberdades democráticas. Conquistada a anistia, a ditadura no entanto prossegue, perdura. Não devemos ter ilusões. É necessário lutar pela revogação das leis de exceção, as salvaguardas constitucionais. É necessário lutar pela revogação da Lei de Segurança Nacional, contra o ódio anticomunista, imposto pelo imperialismo ao nosso povo.

A defesa nacional é algo diferente. É a defesa da soberania nacional contra o explorador e opressor estrangeiro. A luta para a revogação da Lei de Segurança Nacional. É indispensável lutar pela legalidade do Partido Comunista. Não pode haver democracia sem os comunistas. Democracia sem os comunistas é uma democracia mutilada. É um anacronismo que não tem mais razão de ser no mundo de hoje.

Meus amigos.

Democracia mutilada é a negação da democracia. Precisamos portanto lutar pela livre organização de todas as correntes de opinião, pela livre reorganização de todos os Partidos políticos e de todas as correntes de opinião. Mas a luta pelas liberdades democráticas, não se pode olvidar que está na ordem do dia lutarmos pela elevação do nível de vida dos trabalhadores.

Nesses 15 anos, nenhum problema fundamental do povo ou da nação foi resolvido. Ao contrário, todos eles agravaram-se. Aumentou o latifúndio, aumentou a dominação estrangeira, aumentou a miséria do povo. Estes os problemas que temos que resolver.

Meus amigos.

Intensificar a luta pela democracia, uma democracia que avance, se aprofunde e abra caminho para transformações sociais mais profundas. E em conclusão, dou um abraço coletivo. A todos abraço e a todos agradeço o entusiasmo desta manifestação. Unidos, venceremos.

Agora, que vem a reformulação partidária. Essa reformulação foi feita para assegurar a maioria da ditadura no Parlamento. Portanto, o que ela visa é dividir as oposições. Unamo-nos todos os oposicionistas, e unamo-nos em torno do MDB para lutar pelo pluripartidarismo legítimo."

Secretário-geral vê a volta com frieza

O Sr Luís Carlos Prestes chegou às 19h20m no escritório do arquiteto Oscar Niemeyer, no Edifício Ipiranga, na Avenida Atlântica, afirmando que já estava "muito curtido para ter emoções. Vejo isso com muita frieza". Mais tarde, ele recebeu alguns repórteres e durante uma rápida entrevista afirmou que "a união nacional não é possível, pois, apesar de concedida a anistia, a essência da ditadura continua, com a permanência da Lei de Segurança Nacional".

Falando sobre a reorganização partidária, o sr Luís Carlos Prestes disse que "pelas palavras que tenho ouvido, inclusive do Presidente Figueiredo, a reforma visa dividir as oposições. A reformulação tende à criação de um Partido majoritário de apoio ao Governo. Qualquer oposicionista sabe que o momento é de união de todas as oposições para combater esta frente majoritária".

O ex-senador disse que a legalização do Partido Comunista é viável e que a discriminação contra o comunismo reflete o atraso em que vive o Brasil.

"Quando vemos um país como El Salvador, que não tem nenhuma tendência abertamente socialista, manter relações com Cuba e permitir a legalização do PC, percebemos o quanto é anacrônica a discriminação contra o PC".

"Não tenho noção suficientemente clara das modificações sociais bastante sérias ocorridas nos últimos 15 anos no país, portanto, não estou credenciado para formular teses que seriam precipitadas. Para nós, marxistas, o fundamental é conhecer as condições existentes para então lutar pelas liberdades democráticas. É o que mais me alegra nesta minha volta ao Brasil" — disse Prestes.

"Ditadura do proletariado" impede legalização do PCB

Brasília — O Sr Luís Carlos Prestes chega ao Brasil sabendo que dificilmente conseguirá registrar um Partido Comunista, por ser a missão fundamental deste lutar pela implantação do marxismo-leninismo, que propugna pela "ditadura do proletariado", inconciliável com o sistema democrático adotado no Brasil, inserito na Constituição, e baseado na pluralidade partidária, este princípio que levou o Tribunal Superior Eleitoral, no dia 7 de maio de 1947, a cancelar o registro do Partido Comunista do Brasil.

Depois disso, em 1962, o Sr Luís Carlos Prestes e mais seis comunistas, integrantes da comissão provisória, requereram ao TSE o registro do Partido Comunista Brasileiro, afirmando na introdução aos estatutos: "Vanguarda política essencialmente democrática, o Partido Comunista Brasileiro defende em seu programa a pluralidade dos Partidos e o respeito aos direitos fundamentais do homem". Em 1968, o pedido foi arquivado, com base no AI-2, mas todos os pareceres produzidos no processo eram contrários ao registro.

Clandestinidade

No Brasil, o Partido Comunista viveu quase sempre na clandestinidade. Pouco depois da Revolução Soviética, organizou-se em 1918, em Porto Alegre, o primeiro núcleo comunista no Brasil, denominando-se "União Maximalista". No Rio, em 1921, constituiu-se o "Grupo Comunista", que no ano seguinte passou a editar **Movimento Comunista**, uma revista mensal. O Partido Comunista do Brasil nasceu em 1922, filiado à Internacional Comunista.

Em 1933, já criada a Justiça Eleitoral, o Partido Comunista do Brasil tentou legalizar-se, sem êxito. Em 1945, com fundamento no Decreto-Lei 7586, consegue seu registro, depois de alterar seus estatutos para esclarecer o TSE, que quis saber se "o esmagamento dos remanescentes da reação e do fascismo com o Governo de união nacional, significaria a exclusividade de um Partido com o poder nas mãos, a ditadura do proletariado, ou uma política de tolerância, à luz da liberdade imprensa e associação?"

Pluralidade partidária

O TSE cancelou o registro do Partido Comunista do Brasil, entendendo que ele contrariava o regime democrático adotado no Brasil, baseado na pluralidade partidária e nos direitos fundamentais do homem. Esse princípio continua inserito na Constituição e na Lei Orgânica dos Partidos, motivo que impede virtualmente o registro do Partido. O Art. 152 da Constituição estabelece que "a organização, o funcionamento e a extinção dos Partidos políticos serão regulados em lei federal, observado o princípio do "regime representativo e democrático, baseado na pluralidade de Partidos e na garantia dos direitos fundamentais do homem".

Mas já o Decreto-Lei 7 586, de maio de 1945, baixado por Getúlio Vargas, para permitir a reorganização partidária no país, com base no qual foi registrado o PC, estabelecia, no seu Art. 114, que "o Tribunal Superior Eleitoral negará registro ao Partido, cujo programa contrarie os princípios democráticos ou os direitos fundamentais do homem definidos na Constituição". Por isso, o grupo de Luís Carlos Prestes precisou organizar seus estatutos de forma a atender essa exigência, negando, nesse documento, que propugnava pela "ditadura do proletariado", circunstância que levaria ao Partido único.

Na Constituinte de 1946, o Deputado Clemente Mariani conseguiu aprovar emenda, segunda a qual "é vedada a organização, o registro ou o funcionamento de qualquer Partido político ou associação, cujo programa ou ação contrarie o regime democrático, baseado na pluralidade dos Partidos e na garantia dos direitos fundamentais do homem". Foi com base nessa norma, que o TSE, por três votos a dois, cancelou, em 1947, o registro do Partido Comunista.

Cancelando o registro, votaram os Ministros José Antônio Nogueira (voto vencedor e redator do acórdão), Rocha Lagoa e Cândido Lobo. Mantendo o registro, votaram os Ministros Sá Filho (relator) e Ribeiro da Costa.

Novo pedido

Em 1962, novo registro foi pedido por uma comissão, formada por Luís Carlos Prestes, Ramiro Luchesi, Joaquim Câmara Ferreira, Ivan Ramos Ribeiro, Astrogildo Pereira, Agostinho Dias de Oliveira, Hermogêneo da Silva Fernandes e Álvaro Soares Ventura. Nesse processo, já não pleiteavam o registro de um Partido Comunista "do Brasil", mas sim "brasileiro". Em toda sua história, o Partido Comunista, no Brasil, só esteve na legalidade um ano, cinco meses e 26 dias.

Arquivo
A ditadura de Vargas levou Prestes à prisão...

Arquivo
...mas a entrada do Brasil na guerra fez com que ele perdoasse o ditador

A volta do primeiro punido

Por questões de dias, Luís Carlos Prestes, O Velho, como é chamado, não estará completando, juntamente com esta que é sua terceira reaparição pública no Brasil, 55 anos de uma conturbada carreira política, de conspirações, clandestinidade e anistias, iniciada em 29 de outubro de 1924. Nesse dia, com um manifesto que proclamava "a ordem, o respeito à propriedade e à família" como divisa, o então Capitão Prestes sublevava o Batalhão de Engenharia de Santo Ângelo, no Rio Grande do Sul, e aderia ao movimento armado chefiado pelo General Isidoro Dias Lopes contra o Presidente Artur Bernardes.

Impedido pelo tifo de participar do levante de 5 de julho de 1922, que resultaria no gesto heroico dos 18 do Forte, o filho do Tenente Antônio Pereira Prestes e da professora primária Leocádia Felizardo, nascido em Porto Alegre no dia 3 de janeiro de 1898, não aceitou a derrota imposta pelo Governo às forças de Isidoro Dias Lopes. Acolhendo sua sugestão, os revolucionários remanescentes iniciam, a 12 de abril de 1925, a longa marcha através do Brasil até a Bolívia, onde os 620 homens que restaram da famosa Coluna Prestes buscaram asilo, em fevereiro de 1927.

Dessa marcha Luís Carlos Prestes sairia conhecido como o Cavaleiro da Esperança, figura providencial a quem foi oferecida a chefia da Revolução de 1930 — e que ele recusou com um manifesto no qual se declarava convertido ao marxismo. A partir daí a vida do ex-Capitão sofre uma transformação decisiva: estudos de teoria marxista, cursos de capacitação política em Moscou e finalmente — por ordem da Internacional Comunista ao seu filiado — ingresso no Partido Comunista Brasileiro. Em 1935, Luís Carlos Prestes surge da clandestinidade para chefiar o movimento armado comunista que eclodiu simultaneamente no Rio, Recife e Natal. Derrotado, preso e condenado a 48 anos de prisão, apareceria então na figura do mártir que, para escapar da morte nas prisões da sinistra Chefatura de Polícia do Capitão Filinto Müller, tem solicitado a seu favor, através do advogado Sobral Pinto, o benefício da Lei de Proteção aos Animais.

Sua primeira mulher, Olga Benario, foi remetida grávida pelo Governo de Vargas para um campo de concentração na Alemanha nazista, onde nasceria a primeira filha de Prestes, Anita Leocádia. Pouco depois, Olga morria.

Ainda na prisão, contudo, Prestes iniciou um movimento de aproximação com Getúlio Vargas, por meio de palavras de ordem em apoio à decisão de declarar guerra à Alemanha. Com a anistia de 1945, última tentativa do Estado Novo para evitar seu desmoronamento, ele reaparece em comícios no Rio e São Paulo — os "Encontros com Prestes" — para os quais até a Light contribuiu pondo em funcionamento ônibus e bondes especiais.

Prestes vai mais além e parece apostar tudo na sobrevivência de Getúlio Vargas, o que explica a famosa fotografia em que ele aparece num comício segurando o microfone para o chefe do regime que o mantivera preso durante 10 anos e entregara sua mulher aos carrascos nazistas. Numa entrevista ao jornal O Globo, ele negou que tenha sido o mentor da campanha "Constituinte com Getúlio", atribuindo sua autoria aos trabalhistas.

Já como secretário-geral do PCB, cargo que ocupa até hoje, Prestes se elege Senador pelo Distrito Federal e Deputado por São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco, Rio Grande do Sul e também Distrito Federal, na liderança de uma representação de 14 deputados comunistas. Nessa época, verifica-se nos registros de nascimento uma preferência incomum pelo nome Luís Carlos e as palavras de ordem, refletindo ainda a aliança entre a União Soviética e os Estados Unidos para derrotar o nazismo, são de "apertar o cinto" e "colaboração de classe".

O sonho do PC legalizado durou 10 meses e terminou no dia 7 de maio de 1947, quando o Tribunal Superior Eleitoral cassou o registro do Partido no clímax de uma campanha anticomunista desencadeada a partir de um episódio em que Luís Carlos Prestes foi a figura central. Numa entrevista ao Jornal do Commercio e à Tribuna Popular, jornal do PC perguntou-se "qual a posição dos comunistas se o Brasil acompanhasse qualquer nação imperialista que declarasse guerra à União Soviética."

— Faríamos — respondeu Prestes — como o povo da Resistência Francesa, o povo italiano, que se ergueram contra Petain e Mussolini. Combateríamos uma guerra imperialista contra a URSS e empunharíamos armas para fazer a resistência em nossa Pátria, contra um Governo desses, retrógrado, que quisesse a volta do fascismo. Se algum Governo cometesse esse crime, nós comunistas lutaríamos pela transformação da guerra imperialista em guerra de libertação nacional.

O próprio Luís Carlos Prestes, ao ocupar a tribuna da Assembléia Constituinte no dia 26 de março para rebater acusações contra os comunistas, leu uma carta de Sergio Gomes, irmão do Brigadeiro Eduardo Gomes, solidarizando-se com sua entrevista. O Deputado Juracy Magalhães faz então pergunta por escrito a Luís Carlos Prestes:

"Inquieta a todos nós, democratas e patriotas e, particularmente, a mim, pois além do mais sou militar, o seguinte: no caso de uma guerra a que for arrastado o Brasil, cumprindo o Governo os dispositivos constitucionais e legais que regerão a declaração de guerra, e no caso de ser a Rússia, nessa guerra, adversária do Brasil, o Senador Carlos Prestes e o Partido Comunista do Brasil lutarão pela pátria ou iniciarão uma guerra civil? Esta é a pergunta em toda sua simplicidade!

Seguiu-se o seguinte diálogo:
Prestes — A pergunta de V Exª é capciosa.
Juracy Magalhães — Não é nada capciosa. Capcioso é o silêncio de V Exª.
Prestes — Vou responder. Vamos esclarecer.
Juracy Magalhães — Está formulada por escrito para V Exª responder.
Nereu Ramos — A pergunta não é capciosa; é de toda a nação.

Prestes — Senhores, por ocasião da sabatina, o que se perguntou e o que se disse foi se, numa guerra imperialista contra a União Soviética e a que o Brasil fosse arrastado...

Juracy Magalhães — Na interpretação dada pelo Sr Hamilton Nogueira, em seu discurso, das palavras de V Exa limitou-se o ilustre orador a agradecer a transcrição dessas mesmas palavras nos Anais. Se, portanto, houver deturpação, a culpa é exclusivamente de V Exa.

Prestes — A declaração da minha entrevista está reafirmada muitas vezes. Ninguém mais pode ter dúvida.

Juracy Magalhães — Se V Exa responder à minha pergunta formulada claramente e por escrito, e que já entreguei a V Exa na tribuna, a Nação ficará tranquilizada.

Prestes — V Exa está muito nervoso, tenha um pouco de paciência.

Juracy Magalhães — Absolutamente. Estou inteiramente calmo.

Prestes — Como referia, Sr Presidente, a pergunta formulada durante a sabatina já foi reafirmada muitas vezes.

Juracy Magalhães — Não é a da sabatina. A que quero é essa.

Prestes — E a resposta não podia ser surpresa para nenhum homem mais ou menos informado em nossa pátria, porque essa é a atitude dos comunistas. Agora, o ilustre representante pelo Estado da Bahia faz uma pergunta capciosa.

Juracy Magalhães — Não é capciosa; pelo contrário é uma pergunta clara, que quer resposta clara.

Prestes — Está capciosamente feita. V Exa diz: uma guerra a que o Brasil seja arrastado, por força de obrigações internacionais. Agora, qual o Governo que assumiu essas obrigações internacionais? A ditadura do Sr Getúlio Vargas. V Exa diz que não aceita essa ditadura.

Juracy Magalhães — Não sei, não estou a par dos tratados internacionais. V Exa deve responder à pergunta com a clareza que a Nação exige.

Paulo Sarazate — A pergunta é uma tese. O orador deve responder à tese.

Prestes — V Exa tenha paciência de esperar porque os apartes se sucedem e não podem ser todos respondidos simultaneamente.

Juracy Magalhães — Digo, respeitados dispositivos constitucionais e legais, da Constituição que foi votada pela Assembléia! É o que está na minha pergunta.

Hermes Lima — O nobre Deputado Juracy Magalhães concordará naturalmente em que nessa pergunta figure o caso da declaração de guerra por Governo legitimamente...

Juracy Magalhães — É o que ela diz.

Hermes Lima — ... porque se o Governo não é legitimamente eleito não tem autoridade para declarar guerra.

Juracy Magalhães — É claro. Essa será outra pergunta que caberá a V Exa formular. A minha é que está em poder do orador.

Hermes Lima — A mim me parece que a expressão "Governo legitimamente eleito" precisa figurar.

Juracy Magalhães — Peço ao nobre orador que a acrescente à minha pergunta.

Hermes Lima — Explico: é necessário acrescentar, porque o Governo Getúlio Vargas, por exemplo, não era Governo legitimamente eleito, e não obstante agiu por meios legais e constitucionais.

Juracy Magalhães — Concedo. Se V Exa entende que "legitimamente eleito" tornará mais clara a pergunta, poderá acrescentar esta expressão.

Prestes — Senhor Presidente, respondendo ao nobre Deputado Juracy Magalhães, tive ocasião de dizer e afirmar mais uma vez que a sua pergunta é capciosa.

Juracy Magalhães — Na opinião de V Exa.

Prestes — A essa pergunta conforme V Exa autoriza acrescento — "legitimamente eleito". Antes de tratar do caso da Rússia para que o nobre representante veja como vou mais longe do que S Exa supõe, quero simplesmente declarar — repetindo o que já foi dito em documentos do Partido, que infelizmente não tenho em mãos, quando da publicação do Livro Azul, nós, os comunistas, que fazemos política com ciência, política científica — podem julgar muitos dos que discordam que a ciência marxista é errada, porém, para nós, repito, que fazemos política não com sentimento nem com impulsos, mas com a cabeça, com a razão...

Deoclécio Duarte — Realisticamente.

Prestes — ... realisticamente, verificando onde estão os interesses do proletariado e, portanto, do povo, porque para o proletariado na Nação, o Livro Azul é uma provocação de guerra. Porque aquilo que se diz no Livro Azul, a respeito do Governo Peron, é evidentemente muito pouco, unilateral, porque somente se refere a Peron quando quase todos os Governos da América Latina fizeram o mesmo, isto é, compraram armas à Alemanha, inclusive o Governo brasileiro.

Luís Carlos Prestes denuncia então o Livro Azul, publicado pelo Departamento de Estado americano como uma tentativa de provocar uma guerra entre Brasil e Argentina, com a finalidade de derrubar o Governo Peron, e diz que este seria um caso de "guerra imperialista". O Sr Juracy Magalhães voltou a assediar o secretário-geral do PC, a quem acusa de estar fazendo "uma intriga internacional com a Argentina". O Deputado Hermes Lima interveio e pediu que Prestes finalmente respondesse à pergunta.

Prestes — Não é necessário responder. O Deputado Juracy Magalhães é suficientemente inteligente para compreender o seguinte...

Juracy Magalhães — A voz de V Exa é uma voz reacionária. Conheço muito essa linguagem, porque também tive de enfrentar o integralismo, cuja doutrina se parece muito bem com a de V Exa.

Prestes — V Exa é suficientemente inteligente para compreender o seguinte: no caso de uma guerra com a Argentina — a minha resposta, implícita, é a mesma que dei ao figurar de ser o Brasil arrastado a uma guerra contra a União Soviética, guerra que, do nosso ponto-de-vista, só pode ser guerra imperialista — seríamos contra essa guerra e lutaríamos da mesma maneira contra o Governo que levasse o país a uma guerra dessa natureza.

O Sr Senador Nereu Ramos também já teve minha resposta.

Juracy Magalhães — V Exa criou suas premissas e fugiu das minhas, com o maior pesar para mim.

Getúlio Moura — Se a Rússia, no caso de uma guerra entre os Estados Unidos e a Argentina, ficasse com os Estados Unidos, qual seria a posição do Partido Comunista?

Prestes — Com a Rússia ou sem a Rússia, a nossa posição seria contra a guerra imperialista.

A cassação do registro do PC e dos seus parlamentares leva Luís Carlos Prestes de volta à clandestinidade. Foi um longo período de perplexidade, erros táticos e autocríticas. Através do Manifesto de Agosto de 1950, o PC convoca suas células para a organização de uma Frente Popular de Libertação Nacional, para a conquista do Poder pelas armas. No auge da crise de agosto de 1954, que levou o Presidente Getúlio Vargas ao suicídio, os comunistas formam entre os que exigiam a deposição do Governo e acabam obrigados a sair a reboque das manifestações populares que se seguiram à morte do antigo ditador.

Exercendo com todo rigor sua autoridade de secretário-geral, Prestes procura reparar os erros cometidos e conduz seu Partido à participação na campanha pela eleição do Presidente Juscelino Kubitschek. Em troca, obtém para os comunistas o status de semi-legalidade que lhe permitiria a segunda grande reaparição pública, no ano de 1958, cercado da mística da "segurança do Partido", que o mantivera incólume por tanto anos.

Dessa vez, porém, Prestes ressurgiria para ser a figura central do primeiro grande cisma da esquerda. Tendo como pano de fundo o conflito entre China e União Soviética e a desestalinização iniciada por Nikita Kruschev no 20º Congresso do PCUS, os comunistas brasileiros se separam em duas linhas. Prestes consegue ficar com a maioria, que constitui hoje o Partido Comunista Brasileiro, e faz vigorar o princípio do "caminho pacífico para o socialismo" cunhado em Moscou. O grupo minoritário, liderado por João Amazonas, Pedro Pomar e outros antigos dirigentes comunistas, proclama-se detentor único da pureza revolucionária do marxismo e forma o Partido Comunista do Brasil.

O Movimento Militar de 1964 põe Prestes novamente contra a parede no interior do PCB. No VI Congresso, realizado em 1967, comunistas históricos com Carlos Marighella, Mário Alves e Apolônio Carvalho voltam-se contra a "via pacífica" e novas cisões no velho Partidão, dando origem à Aliança Libertadora Nacional e ao Partido Comunista Brasileiro Revolucionário, praticamente dizimados pelos órgãos de segurança entre 1968 e 1972.

Comitê Central do PCB tem 18 membros e sete já voltaram do exílio

Dos 18 dirigentes do Comitê Central do PCB, pelo menos sete, excluindo-se o Sr Luís Carlos Prestes, que chegou ontem, já regressaram ao Brasil após a aprovação da lei da anistia, em agosto último. São, em sua maioria, representantes da "velha guarda" do Partido, ex-parlamentares, dirigentes sindicais e um deles, o Sr Giocondo Dias, tido como o principal candidato à sucessão da secretaria geral.

O primeiro do grupo a chegar foi o Sr José Sales, economista, que com 39 anos é o mais jovem integrante do grupo dirigente do Partido. Segundo ele, teria vindo como **batedor**, para testar as intenções do Governo e comprovar se a anistia **era para valer**. Deixou claro, também, que a disposição dos comunistas, o que foi reiterado pelos demais, era viver legalmente, integrar-se nas lutas do povo brasileiro e, principalmente, reclamar legalidade para o seu Partido.

Arquivo

Giocondo Dias

Arquivo

Gregório Bezerra

Arquivo

José Salles

Anita Leocádia

OS OUTROS

Ao contrário do Sr Sales, que chegou discretamente, o segundo grupo trouxe quatro dirigentes históricos do PCB, entre eles o Sr Gregório Bezerra. Estes tiveram uma recepção mais concorrida (mais de 300 pessoas no Rio, onde fizeram escala, e cerca de três mil em São Paulo, onde foram homenageados pelo movimento sindical.

Além de Gregório Bezerra, com 79 anos e membro do Partido desde os anos 30, líder camponês em Pernambuco, participante do levante de 1935 (sublevou um quartel em Recife, onde era sargento), vieram neste grupo:

Hércules Correia dos Reis, ex-dirigente sindical têxtil no Rio e ex-Deputado estadual pela extinta Guanabara, cassado em 1964;

Lindolfo Silva, economista e dirigente rural, fundador da Confederação dos Trabalhadores Agrícolas (Contag) nos anos 50 e diretor durante muito tempo de **Terra Livre**, um mensário informativo sobre as questões agrícolas, que circulou até 1964, com sede em São Paulo;

Luiz Tenório de Lima, paulista, ex-presidente da Federação dos Trabalhadores na Indústria de Alimentação do Estado de São Paulo, membro do CGT.

Mais tarde regressou, com recepção discreta, o Sr Giocondo Dias, também integrado no movimento comunista desde os anos 30 e que teve participação destacada em novembro de 1935 no Rio Grande do Norte. O Sr Giocondo Dias, ex-Deputado estadual na Bahia em 1946, considerado um dos mais abertos às novas idéias dentro do Partido, construiu basicamente seu prestígio a partir da crise partidária de 1956, envolvendo a denúncia dos crimes do stalinismo, e desde então tem sido apontado como o mais provável sucessor do Sr Luís Carlos Prestes na organização. O último a chegar foi o Sr Almir Neves, que estava em Lisboa.

Além desses dirigentes conhecidos, regressou ao Brasil no mesmo período a filha de Prestes, Anita Leocádia, que era do Comitê Central na Europa, mas afastou-se por divergir da maioria. Ela é conhecida hoje como defensora de uma política **mais radical** contra a tendência moderada da maioria dos integrantes do organismo.

QUEM FALTA

Dos membros conhecidos do grupo dirigente comunista que ainda não regressaram, mas que segundo as informações fornecidas por seus companheiros ainda o farão este ano, destacam-se:

Armênio Guedes, jornalista, 62 anos, um dos intelectuais e teóricos mais destacados do PCB, defensor de uma política que vincule cada vez mais o movimento comunista à realidade concreta do Brasil, à sua história e contrário à importação mecânica de modelos de outros países com história diferente e situações inteiramente diversas.

Zuleica Alambert, também jornalista, ex-Deputada estadual por São Paulo em 1945, e durante muitos anos a única mulher dentro do Partido a ocupar postos importantes.

Salomão Malina, um dos mais destacados dirigentes comunistas na Guanabara, participou da Segunda Guerra Mundial, na FEB, como voluntário, tendo sido condecorado diversas vezes.

Armando Ziller, mineiro, dirigente sindical bancário durante anos e figura de destaque no movimento sindical brasileiro. Problemas de saúde adiaram seu regresso até agora.

Agliberto Azevedo, ex-militar, participou do levante de 1935 na Escola de Aviação, no Rio.

Informe JB

Arrastão

O Arrastão da Mangueira, apesar do nome poético, é um bloco sinistro conhecido de longa data pelos freqüentadores do Maracanã. Trata-se de um grupo de ladrões, constituído por jovens e adultos, que todos os domingos, depois dos jogos, sai pela Radial Sul, em formação de combate, para agredir e roubar homens, mulheres e crianças. Dinheiro, rádios, jóias e até mesmo peças de roupas e sapatos.

■ ■ ■

No último domingo, terminado o Fla-Flu, a horda subiu e desceu a Radial Oeste e assaltou grande número de pessoas, sem sofrer qualquer ação policial. Mulheres tinham os cordões arrancados do pescoço à força. Os homens perdiam relógios e carteiras. As crianças, o que de valor tinham nas mãos. A colheita dessa domingueira gorda foi grande; mas a prática é rotina antiga. E repete-se a cada domingo, com violência crescente.

■ ■ ■

No começo, o Arrastão era formado por cinco marginais, número que logo aumentou para 10. Atualmente já reúne de 50 a 60 ladrões, que atacam sem dó nem piedade os torcedores indefesos em verdadeira operação de saque. Tanto a Polícia Militar como a Civil conhecem o problema, e têm condições de resolvê-lo. Seria suficiente armar um bom sistema de segurança por onde passam os torcedores que saem do Maracanã, nos dias de jogo.

■ ■ ■

Tal como aconteceu na última vez que a Seleção Brasileira jogou no Maracanã, e na assistência encontrava-se o Presidente Figueiredo. A polícia colocou 200 homens do lado de fora do estádio e assim não se registrou qualquer ocorrência grave. O Arrastão foi anulado.

Mas hoje, no Botafogo x Fluminense, o Presidente Figueiredo não estará presente. E o torcedor ficará entregue à própria sorte, e à sanha dos bandidos.

■ ■ ■

Por que o cidadão comum, contribuinte do Tesouro e sustentáculo econômico da Nação, não pode contar com a mesma segurança que cerca o Presidente da República?

Problemas

Comentário de um experimentado político pernambucano, sobre a visita do Presidente Figueiredo a Recife, acompanhado por 11 ministros:

— O Marco Maciel tem muita sorte. Primeiro, vem o Jarbas Vasconcelos pressionar as bases; depois, Miguel Arraes, que é dose para elefante. E logo em seguida os sindicatos rurais entram em greve. Com todos esses problemas, ele certamente receberá o apoio integral do Governo federal. É só pedir, que os homens mandam.

Loucura

Na Avenida Rodrigues Alves, onde há buracos do tamanho de crateras, os ônibus e caminhões de carga estão permanetemente correndo em alta velocidade, como se disputassem corridas.

É uma disputa perigosa e selvagem, que um dia poderá resultar em trágicas conseqüências.

Na guerra

Durante entrevista concedida por militantes do PC do B, em Salvador, o Sr José Renato Rabelo dirigiu-se ao ex-preso político Haroldo Lima, chamando-o de **Antônio**.

Todos estranharam e ele então se justificou: "Isto é reflexo condicionado". **Antonio** era o nome de guerra do Sr Haroldo Lima, no período em que os militantes da organização estavam na clandestinidade.

A galope

Não restam mais dúvidas hoje, de que a inflação de 1979 passará dos 60% e poderá bater no teto dos 70%. É um acontecimento grave, mas seguramente não é o pior.

O pior é que, apesar de todos os prognósticos do Governo, de que em 1980 a situação melhore, no ano que vai de julho de 1979 a junho de 1980, a inflação brasileira provavelmente será maior do que 80%.

E mesmo assim, o Ministro Delfim Netto espera que no fim de 1980, o total seja inferior ao de 1979.

Pobreza

O Prefeito de Olinda, Germano Coelho, do MDB, desculpou-se com os funcionários da Prefeitura pelo atraso de 15 dias no pagamento dos salários:

— O Governo federal esvaziou os municípios. De cada Cr$ 100 arrecadados em Olinda, Brasília fica com Cr$ 62. Outros Cr$ 31 são do Estado de Pernambuco. Restam apenas Cr$ 7 para o Município sobreviver. É pouco.

Febre

Quem quiser viajar para qualquer lugar civilizado, hoje, deve fazer reservas com bastante antecedência.

Há uma grande procura de hotéis, na Europa e nos Estados Unidos e, apesar da alta dos preços, quem pode, está viajando.

Parece até que europeus e americanos foram contaminados pela febre comum nos países de processo inflacionário: dinheiro não deve ficar no bolso, mas sim circular.

E quanto mais circula, mais alimenta a inflação.

Direita

Ao explicar por que não acredita na existência de um segmento militar "mais à direita", o Deputado Célio Borja explicou que os militares obedecem rigorosamente à hierarquia e que nenhum deles agirá sem comando, salvo se houver um tremendo impulso, nesse sentido, da sociedade civil. E comentou:

— Se existe, o segmento militar à direita é insignificante e inerte.

Para o Deputado Célio Borja, o importante, quanto à direita no Brasil, é detectar sua atuação na sociedade civil.

Solução

Viver em Laranjeiras ou Cosme Velho, nos dias que correm, é estar condenado aos engarrafamentos diários do trânsito, a partir do início da Rua Laranjeiras até a Praça Del Prete, na altura do viaduto do túnel Santa Bárbara.

As causas são várias: o excesso de carros que vêm do túnel Rebouças, os estacionamentos irregulares ao longo da rua, as filas duplas de carros, na hora de saída e entrada dos colégios. Enfim, o problema existe. Mas parece que não há pressa ou grande interesse em resolvê-lo.

A solução para tal confusão só pode ser estrutural. Mas enquanto a reforma básica do trânsito do Rio de Janeiro não vem, há uma saída que poderá funcionar a curto prazo: mudar a mão da Rua Soares Cabral, de forma que o tráfego de Laranjeiras em direção a Botafogo se desviasse por ela, para atingir a Pinheiro Machado.

No trecho onde o congestionamento é maior, Laranjeiras ficaria aliviada desse tráfego. E também dos carros da própria Soares Cabral.

É uma solução simples, mas deve ser bem estudada. Poderá acabar com o sofrimento dos que ficam horas parados no meio da rua.

Vagas

O poeta, acadêmico e Embaixador João Cabral de Melo Neto passou dois dias no hospital para tratar de um hematoma na perna. E recebeu a visita do presidente da Academia Brasileira de Letras, Sr Austregésilo de Athayde, que foi levar votos de breve recuperação. Quando se retirava, o presidente da Academia e o poeta deram boas risadas, depois do comentário do doente:

— Você veio ver se eu abri uma vaga, Athayde, mas eu só abri mesmo o meu hematoma. E está tudo bem.

Almoço

Ao anunciar sua disposição de luta, o Deputado Ulisses Guimarães usou a mesma frase do Deputado Erasmo Dias, em relação ao Partido Comunista:

— Precisamos almoçá-los antes que eles nos jantem.

A Integração

O Brasil decidiu dar pleno apoio ao projeto da SELA; O Mercado Comum Europeu na versão latino-americana, de integrar os bancos de patentes dos países abaixo do Rio Grande.

Agora, se o pesquisador quiser saber o que já se inventou e está disponível em qualquer país do sistema, basta consultar uma das agências que vão ser instaladas.

A sede da Rede Latino-Americana de Informação Tecnológica será no Rio de Janeiro e já foi escolhido o seu secretário executivo. É o economista Antonio Luis Figueira Barbosa, atual diretor da área internacional do Instituto Nacional de Propriedade Industrial.

Lance-livre

- O Ministro Jair Soares está estudando o parcelamento, em duas etapas, do recolhimento dos 16% (empregado e empregador) feito pelas empresas junto ao IAPAS. Se a empresa não tiver recursos para pagar os 16% poderá, primeiramente, recolher os 8% do empregado e, mais tarde, a sua parte. No momento, o IAPAS obriga o pagamento de 16% num só ato.

- **Está praticamente pronto o Teatro-Escola de Arte que a atriz Dulcina de Moraes está construindo em Brasília. Faltam ser colocadas apenas as 500 poltronas da platéia.**

- O Senador Mauro Benevides (MDB) já é o primeiro candidato à sucessão do Sr Virgílio Távora no Governo do Ceará.

- **Do Ministro Mário Andreazza: "As medidas anunciadas pelo Presidente João Figueiredo na sede da Sudene devem ser consideradas como uma primeira etapa para solucionar os problemas do Nordeste. O ideal seria que, a cada ano, pudessem ser adotadas medidas com a mesma profundidade."**

- O Governador Francelino Pereira e o presidente da Embratur, Miguel Colasuonno, estarão dia 8, em São Paulo, para o lançamento do projeto Pró-Estância. Pretendem divulgar uma série de projetos para atrair turistas para as estâncias hidrominerais mineiras.

- **A partir de amanhã, o Hospital da Aeronáutica do Galeão promove a Hebdômada Científica em comemoração à Semana do Aviador. As palestras terão a participação de integrantes do Colégio Brasileiro de Cirurgiões. O Hospital é dirigido pelos Coronéis Antonio Pauleto e Roberto Rothier.**

- A Companhia Estadual de Habitação inicia ainda este ano a construção de 4 mil casas populares em Itaguaí.

- **O Sr Julien Chacel embarcou ontem para Nova Iorque onde representará a Fundação Getulio Vargas num Congresso de economistas.**

- O Ministro José Carlos Freire toma posse dia 23, às 20 horas, na número 10 da Academia Brasileira de Ciências Econômicas e Administrativas, em Brasília.

- Mundo do Crime, A Ordem pelo Avesso **é o título do livro de José Ricardo Ramalho, um ensaio que, a partir da perspectiva dos presos de uma cadeia pública, o autor procura mostrar como se organiza o mundo do crime, suas regras, relações com as demais instituições e com a estruturação global da sociedade.**

- O General Alencastro e Silva, presidente da Telebrás, fala sobre o apoio do Governo à indústria nacional, abrindo o Simpósio sobre Telemática e a Indústria Nacional, que se inaugura amanhã, promovido pelo Instituto Bennet de Desenvolvimento Empresarial.

Thales pede convocação da Constituinte

Brasília — "Com as armas pode se tornar um reino, mas sem a lei não se poderá conservá-lo" — lembrou ontem o secretário-geral do MDB, Deputado Thales Ramalho, ao pregar a necessidade de o país ter uma Constituição e uma verdadeira democracia, se realmente o Presidente Figueiredo pretende cumprir a sua promessa e o seu juramento de restabelecer no Brasil o regime democrático.

Na sua opinião, só pela convocação da Constituinte ou na transformação do atual Congresso em Assembléia Nacional Constituinte o país teria uma Constituição estvel e permanente. "A sociedade exige participação no processo político, com Partidos livres e independentes, sem condicionamento de qualquer legislação casuística" — frisou.

Criticando o projeto de reforma partidária do Governo, o Sr Thales Ramalho afirmou que o vício da proposta tem suas origens justamente no texto constitucional vigente. "Não há outra hipótese senão aquela de o país ter uma Constituição que não representa os anseios, desejos e aspirações do povo brasileiro, e não a vontade dos que estão no Poder. E isso não poderá ser feito em gabinetes fechados ou aprazíveis granjas, mas com a Assembléia Constituinte".

Mostrou o dirigente emedebista que a crise sócio-econômica é mundial. O desemprego, a inflação, as dificuldades promovidas pelos conflitos sociais crescem em toda a parte, inclusive nas mais avançadas democracias européias.

— Esses reflexos — disse o Deputado Thales Ramalho — são sentidos no Brasil e, portanto, há necessidade de termos normas jurídicas que ofereçam soluções aos problemas nacionais e não aos que hoje detêm o Poder.

Defendendo a procura de "caminhos pacíficos e sem traumas", o dirigente do MDB acha que nada será solucionado com uma Constituição respaldada em ordenamentos jurídicos oportunistas, ocasionais, beneficiadores de uma minoria dominante.

— Para chegarmos ao consenso de uma Constituição sem as máculas dos inconfessáveis interesses de grupos — observou — haveremos de tê-la através de uma Assembléia Constituinte.

Para reforçar sua tese, ele invocou o projeto de reforma partidária encaminhado ao Congresso, declarando: "Basta que se examine a matéria para que se tenha a exata dimensão de que seus vícios decorrem da própria norma constitucional. Exigem-se 10% no Senado e na Câmara para que o Partido possa funcionar. É um privilégio para uma Casa que, infelizmente, está descaracterizada — o Senado — pela presença de um terço de senadores eleitos sem o voto popular — os chamados **biônicos**.

PT acha que reforma é uma "jogada golpista"

São Paulo — O movimento pelo Partido dos Trabalhadores (PT) divulgou ontem nota de protesto contra o projeto de reforma partidária do Governo, classificando-o de "jogada golpista" e chamando à responsabilidade "todos aqueles que tenham compromisso com a democracia e, em especial, aos parlamentares que poderão derrotar pelo voto, no Congresso, mais este crime contra o povo".

A nota, em nome da Comissão Nacional Provisória do PT, é assinada pelo líder sindical Luís Inácio da Silva, o Lula, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema, foi redigida ontem pela manhã no seu Sindicato, em reunião com os sociólogos Vinícius Caldeira Brandt e Fábio Munhoz (respectivamente do Cebrap e Cedec) e o economista Francisco de Oliveira, também do Cebrap.

Sem ilusões

É a seguinte a nota do PT:

"Mais uma vez o Governo procura barrar as aspirações de real democratização do país, através de um arremedo de lei. O projeto de reforma partidária mostra de novo que, neste regime, a lei não é igual para todos, seus artigos, parágrafos e incisos têm endereços certos: procuram colocar tropeços à sobrevivência do Movimento Democrático Brasileiro; procuram impedir a organização de Partidos representativos e democráticos; procuram diminuir a importância política das grandes concentrações urbanas e, especialmente, impedir que os trabalhadores se organizem politicamente; procuram descaracterizar o conteúdo social das correntes políticas.

"O movimento pelo Partido dos Trabalhadores não se surpreende com mais esta jogada golpista. Em nenhum momento tivemos a ilusão de que a liberdade fosse dada de mão beijada pelo regime. Continuaremos a lutar pela plena liberdade de organização partidária para todas as correntes políticas. Colocamo-nos ao lado de todas as forças democráticas que se unem no repúdio ao projeto partidário do Governo.

"Grande responsabilidade cabe a todos aqueles que tenham compromissos com a democracia e, em especial, aos parlamentares que poderão derrotar pelo voto, no congresso, mais este crime contra o povo.

"O movimento pelo Partido dos Trabalhadores, cuja legitimidade é assegurada pelo apoio dos trabalhadores e do povo, continuará a lutar por sua organização legal".

Dissidente não teme ameaças

Brasília — O Senador indireto Gastão Muller (Arena-MS), um dos principais articuladores do Partido Independente, garantiu ontem que a ameaça do Presidente Figueiredo, dirigida aos que já demonstraram a intenção de não integrar o futuro **Arenão**, "não provoca nenhum temor nos dissidentes arenistas".

Segundo o Senador, que recentemente recusou um convite para acompanhar o Presidente da República numa viagem a Mato Grosso do Sul, o Partido Independente é "irreversível" e as ameaças do Chefe do Governo não vão dificultar a estruturação desta agremiação "porque nenhum dos seus futuros integrantes fez política na base de nomeações".

ALTERNÂNCIA

Lembra o Senador Muller que no sistema democrático é natural a alternância de Poder e que muitos dos futuros independentes estão na política desde antes de 1945. Nestes anos todos, eles se habituaram às mudanças políticas. "Quem luta pela democracia, pela livre formação partidária, sabe que este regime tem suas dificuldades, mas o prefere, por uma questão de princípios, à ditadura, onde aparentemente tudo é fácil", frisa o Senador.

A ameaça do Presidente da República não interferirá, em nada, no comportamento dos dissidentes arenistas. O movimento independente continuará, tanto que seus componentes já estão decididos a combater vários itens do projeto de reformulação partidária encaminhado pelo Governo ao Congresso Nacional. A maior prova de que as declarações do Presidente não intimidam, nem provocam qualquer medo, é que o grupo votará contra a sublegenda municipal porque a considera inaceitável.

PDR inicia nova campanha

Belo Horizonte — Mesmo reconhecendo a impossibilidade de contar com o número de parlamentares necessários para a sua formação e as limitações impostas pelo projeto da reformulação partidária encaminhada ao Congresso, o presidente da Comissão organizadora do Partido Democrático Republicano (PDR), advogado Maurício Brandi Aleixo, anunciou que vai começar uma nova campanha para a formação de diretórios nos Estados, para adaptar o Partido à nova legislação.

Ele criticou a reforma partidária pretendida pelo Governo, considerando-a "um instrumento fisiológico e uma conveniência para a sobrevivência política dos caciques que apóiam o Governo e mesmo dos líderes da Oposição". Condenou a manutenção da sublegenda, "uma excrescência que só serviria para corrigir eventuais desacertos da política municipal".

O advogado Maurício Aleixo entende que a reforma partidária, proposta pelo Governo, "é inautêntica e ilegítima, pois desconhece a vontade do povo que não foi consultado sobre ela". Para ele, essa reforma não seria validada e legitimada mesmo nas futuras eleições, pois o povo será obrigado a votar sob a ameaça de sanções previstas pela lei.

"A atual reforma representa um movimento de cúpula, pelo qual há um absoluto desinteresse do povo. Esse movimento viola o princípio constitucional de que todo Poder emana do povo. O Planalto não pretende saber o que o povo quer, mas conferir ao Governo um suporte real.

Relator admite alterar prazos para os novos Partidos

Arquivo

Tarso Dutra

Porto Alegre — O Senador Tarso Dutra (Arena-RS), indicado como relator da Comissão Parlamentar que estudará o projeto de reformulação partidária, disse, ontem, que "as condições fundamentais, de ordem substantiva, como número de pessoas que podem organizar um Partido" não serão alteradas, mas admitiu que possam ocorrer "inovações processuais", como prazos e formalidades a serem preenchidas pelos eleitores que queiram formar Partidos.

O Senador adiantou, ainda, que votará contra as emendas que visem a ampliar e adoção de sublegendas e enfatizou que só aceita o projeto nos termos em que está porque considera que possui uma linha progressista que caminha para a extinção deste expediente, que "é de caráter puramente transitório na vida partidária brasileira. Temos que impedir que aconteça este retrocesso".

MERA COMPLEMENTAÇÃO

Ao chegar ontem à Capital gaúcha, o Senador disse que não há nenhuma surpresa no projeto de reformulação partidária encaminhado pelo Executivo, porque "já estava esperado e é uma mera complementação da Emenda Constitucional número 11". Para ele, o que está na emenda passa, agora, a ser especificado em lei. "Trata-se de uma mera regulamentação de uma reforma já existente, sem maiores alterações, a não ser particularidades de como fazer para se chegar à reorganização partidária".

Indagado sobre as críticas de diversos arenistas ao projeto, o Senador Tarso Dutra considerou que "não pode agradar a todos e talvez, até, só tenha agradado a poucos", e voltou a enfatizar que a reforma proposta é apenas a execução de uma outra, já existente e inalterável.

O Senador Tarso Dutra disse também que não concorda com o item do projeto que prevê deduções do imposto de renda para os que contribuirem financeiramente com os Partidos, porque "qualquer brasileiro pode e deve contribuir para manter a vida política, em termos abertos a anteriormente fixados, mas nunca descontado do imposto de renda".

Por outro lado, sobre a proibição de Partidos políticos formados de classes, o Senador disse que a ressalva não é do projeto, pois já estava previsto pela Constituição. Segundo ele, um Partido tem que congregar uma universidade de idéias e "não pode se substanciar apenas nos interêsses de um setor da sociedade".

Considerou também que o projeto poderá ser aprovado por decurso de prazo, e lembrou que existe um prazo para sua aprovação. Se o Congresso não o seguir "o prazo se encarrega de transformar em Lei". Admitiu ainda que a insatisfação de diversos arenistas poderá ocasionar a falta do quorum necessário para a sua aprovação, já que, "teòricamente tudo é admissível no Congresso, e não havendo a exigência de fidelidade, cada um vai votar mais pelos compromissos que tem ou pela consciência".

Emedebista reclama do casuísmo do Governo

O Deputado Antônio Tidei de Lima, primeiro vice-presidente do MDB em São Paulo e um dos cinco parlamentares da Oposição que participam da comissão mista do Congresso que irá estudar o projeto de reforma partidária, disse ontem, em Bauru, que "Partidos políticos de uma verdadeira democracia, têm de nascer da base, do povo, e então atingir as cúpulas".

"É isso que esperávamos do Governo. Mas isso parece que não vai acontecer, pois o regime mais uma vez quer abusar através do seu autoritarismo e do casuísmo e nós teremos uma reforma partidária artificial que só beneficiará os detentores do poder".

Na opinião do parlamentar emedebista, "muitos engolirão gato por lebre" porque essa reformulação partidária "contém tantas exigências que após ser promovida, acabaremos por ter outra Arena e um outro MDB, que será impossível distinguir quem é Governo e quem é Oposição".

O Sr Tidei de Lima propõe que a reformulação seja promovida, "mas nem a Arena e nem o MDB sejam extintos, porque consideramos esse ato uma arbitrariedade e um desrespeito ao eleitorado".

Acredita o parlamentar que o projeto governamental de reforma partidária "é um balão de ensaio", e explicou:

— Deverá aparecer nos próximos dias algum deputado da Arena com uma proposição que agradará as dissidências arenistas, tal como aconteceu com a Lei da Anistia, que o Deputado Ernani Sátiro apresentou o seu agradando os descontentes do seu Partido.

Leia editorial "Hora do Congresso"

Nobre critica imoralidade

São Paulo — "Este projeto de reforma partidária é tão ruim, casuístico, violento e imoral que talvez não tenha sido feito pelos burocratas, mas sim pelos pornocratas da República", afirmou, ontem, o líder do MDB na Câmara, Deputado Freitas Nobre (SP).

O líder da Oposição admitiu a possibilidade dos deputados seguirem o exemplo dos senadores, assinando também um documento, firmando o compromisso de permanecerem unidos em um novo Partido de oposição, caso o MDB seja realmente extinto. "Não deve causar estranheza nem surpresa a ninguém — prosseguiu o Sr Freitas Nobre — se, num futuro muito próximo, as diversificadas tendências oposicionistas se harmonizarem e se unificarem na luta contra o perigo que agora lhes é comum. Nesse aspecto, não escapam nem mesmo o PT do Lula e o PTB do ex-Governador Leonel Brizola".

Bipartidarismo

O líder emedebista insistiu, ontem, que ao empreender a reforma partidária, o Governo não está movido pelo desejo de instituir o pluripartidarismo no país, "até porque vamos sair de um bipartidarismo para outro exatamente igual. O objetivo do Governo na verdade é embaralhar todo o jogo político".

— O objetivo do Governo — prosseguiu — é confundir todo o quadro parlamentar, a fim de dispor dele durante um ano sem problemas de fidelidade partidária e sem uma direção unificada das Oposições. Com isso, ele pretende acertos fisiológicos que alcançam gregos e troianos, o que aliás não é novidade, porque confessadamente até o INAMPS assim foi partilhado. O Governo aproveitará, também, para aprovar projetos casuísticos como, por exemplo, o do voto distrital".

Outro objetivo do Governo, segundo o Sr Freitas Nobre "é considerar como fato consumado a prorrogação do mandatos de prefeitos e vereadores até 1982, porque para isso poderá apresentar uma justificativa aparentemente lógica, de que sem os Partidos não se pode fazer eleições no próximo ano".

— Constatando que o MDB nas últimas eleições majoritárias obteve no país 5 milhões de votos a mais que a Arena, com essa prorrogação o Governo mantém o colégio da cegonha eleitoral com os mesmos vereadores que o compunham em 1978, quando o MDB, pela maioria de que dispunha em determinadas Assembléias Legislativas iria fazer governadores em alguns Estados.

"Tudo indica que mantido o colégio **biônico**, o Governo, que tem sido capaz de projetos repugnantes como este da pretensa reformulação partidária, impedirá a eleição direta para o Governo dos Estados em 1982" — advertiu o Sr Freitas Nobre.

Repúdio unânime

— Contraditoriamente — disse o líder — este projeto, apesar de um ano de gestação, é tão ruim que está sendo capaz de unir não apenas a Oposição parlamentar, com vistas a sua sobrevivência, como até mesmo as dissidências arenistas, que por questões de covicção liberal ou por outras, de interesse meramente regional, resolveram alinhar-se ao MDB na codenação ao monstrengo apresentado pelo Governo".

O Sr Freitas Nobre concluiu acentuando que "se o Governo desejava com essa reforma manter o bipartidarismo artificial, o caminho não teria sido melhor. Aí, entretanto, há um risco — ou quem sabe, a sorte do Governo — do país só conseguir estruturar um Partido, à maneira das ditaduras mais fechadas. Este projeto dificulta até mesmo a organização do MDB. Com a ampliação das exigências, nós perguntamos: se depois de 13 anos não conseguimos os índices em três Estados e em três Territórios, quantas décadas serão necessárias para atender a essas novas exigências da burocracia oficial que, contraditoriamente, já tem até um Ministério?".

Deputados acusam prorrogação

O projeto de reforma partidária prorroga, "em suas entrelinhas", os mandatos dos atuais prefeitos e vereadores, segundo os Deputados federais do MDB do Estado do Rio, Lázaro de Carvalho, Márcio Macedo e Peixoto Filho, ao estabelecer que os novos Partidos, depois de extintos os atuais, terão oito meses de prazo para se organizar.

"A nova legislação partidária — explicou o Sr Márcio Macedo — vai entrar em vigor, aprovada pelo Congresso ou passando por decurso de prazo, dia 1º de dezembro, o mais tardar. Se ela dá oito meses aos futuros Partidos para se organizarem, essa etapa só estará esgotada em julho de 1980. Não haverá, como se vê, tempo útil para que as novas agremiações, até mesmo as que nascerão da Arena e do MDB, montem seus esquemas eleitorais e escolham candidatos".

PERÍCIA

O Sr Lázaro de Carvalho afirmou, por sua vez, que "esse pessoal do Governo, temos de confessar, é altamente competente. Esse projeto de reforma partidária foi elaborado com muita perícia. É tão forte quanto o famoso pacote de abril de 1977, com um detalhe: nasceu longe do manto protetor do AI-5".

Para o Sr Peixoto Filho, "quem acreditou nas intenções do Governo de promover uma abertura política honesta, se enganou. A reforma partidária induz à prorrogação dos atuais mandatos municipais e eu não creio que o Governo, autoritário mesmo sem o AI-5, conada a políticos e a futuros Partidos o predicado mínimo de um democracia representativa, qual seja o de organizarem e participarem de eleições diretas de Governadores".

Saturnino não divulga documento

Brasília — O Senador Roberto Saturnino Braga (MDB-RJ) informou ontem que o documento de compromisso unitário dos senadores do MDB, para reagir à proposta de reforma partidária encaminhada pelo Governo ao Congresso, só será divulgado depois de consultados todos os 26 integrantes da bancada de Oposição no Senado.

O Senador fluminense admitiu que está havendo dificuldade de localizar alguns senadores — alguns em viagem ao exterior e outros em seus Estados de origem, no interior — o que poderá atrasar bastante a sua divulgação. Por esta razão, negou-se a fazer qualquer previsão, deixando claro, porém, que por uma questão de consideração e cortesia só dará divulgação ao documento depois de consultar todos os integrantes da bancada.

Entre os Senadores que ainda não foram consultados estão os Srs Marcos Freire (PE), Henrique Santillo (GO), Amaral Peixoto (RJ), Evandro Carreira (AM) e Agenor Maria (RN). O Senador Tancredo Neves (MG), apesar de concordar com o documento, solicitou prazo até amanhã ou depois para assiná-lo. O Senador Pedro Simon (RS) já teria assinado mas ainda iria submeter o assunto às suas bases gaúchas, enquanto o Senador Leite Chaves já teria concordado em apoiá-lo.

A redação do documento é dos Srs Roberto Saturnino Braga, Franco Montoro (SP) e Itamar Franco (MG). Além de condenar a extinção dos Partidos e defender a permanência de todos sob a mesma legenda, o documento denuncia as tentativas de adiamento das eleições municipais de 1980, com a prorrogação dos mandatos de prefeitos e vereadores, e de manter as eleições indiretas para os Governos estaduais em 1982.

O documento defende também o fortalecimento da Federação com uma maior autonomia para os municípios.

Montoro não revela signatários

O Senador Franco Montoro (MDB-SP) reiterou ontem que o Senador Saturnino Braga (MDB-RJ) ficou encarregado de divulgar o manifesto unitário dos Senadores da Oposição, de acordo com o que ficara combinado há dois dias, em reunião realizada entre os idealizadores do documento, em Brasília.

O Sr Franco Montoro desculpou-se por não poder adiantar nenhum ponto do documento, nem os nomes dos 19 Senadores que na véspera disseram que já haviam firmado o compromisso de continuarem unidos sob a mesma legenda, no caso de MDB vir a ser extinto por força do projeto de reforma partidária encaminhado ao Congresso pelo Governo.

Alegou o Senador paulista que havia assumido o compromisso de manter o sigilo sobre os pontos do documento e sobre os seus signatários até a sua divulgação oficial, que será feita por intermédio do Senador Saturnino Braga "nas próximas horas".

Sarney diz que sucesso da reforma apressa normalização

Projeto aumenta burocracia partidária

Tarcísio Hollanda

O projeto de reforma partidária, encaminhado ao Congresso pelo Governo, é quase uma repetição do que já estabelece a Lei Orgânica dos Partidos Políticos de 1971, com algumas alterações que procuram abrandar as suas exigências, nos termos do que dispõe o Artigo 152 da Emenda Constitucional nº 11, de janeiro deste ano.

A declaração de extinção da Arena e do MDB representa a grande inovação. No resto, o projeto de lei estará destinado a aumentar burocracia interna dos Partidos, segundo a previsão dos especialistas em Direito Eleitoral. A criação de blocos parlamentares, que parece ter se inspirado no projeto do Deputado Alberto Cordeiro (Arena-AL), constitui a outra inovação.

Ritual

O projeto do Governo estabelece um ritual para a fundação, organização e funcionamento dos Partidos políticos, obrigando-os a se estruturarem desde a base municipal, sem o que não obterão o registro definitivo do Tribunal Superior Eleitoral. Mas, o mecanismo aplicado é o mesmo da atual Lei Orgânica, com modificações que tiveram o objetivo de diminuir os embaraços.

O projeto teve a preocupação em favorecer a criação de Partidos Nacionais, prestigiando seus estatutos, e programas, que terão de ser aprovados pelos convencionais dos distritos e dos municípios. Manteve-se a proibição dos Partidos terem vínculos "de qualquer natureza com Governos, entidades ou Partidos estrangeiros" numa alusão direta ao Partido Comunista, e o PTB, pelas ligações do Sr Leonel Brizola com a Social-democracia alemã.

O ritual estabelecido procura consolidar as bases municipais de todos os Partidos, ao estabelecer que o TSE "somente autoriza o registro do Partido Político que tiver seus estatutos e programa aprovados nas convenções municipais, regionais e nacional" (Parágrafo único do Artigo 4º). Os fundadores do Partido, em número nunca inferior a 101, formarão uma comissão Provisória de sete a 11 membros.

A Comissão Provisória Nacional publicará, na imprensa oficial", é, pelos menos duas vezes em jornal de grande circulação do país, o manifesto de lançamento, acompanhado dos estatutos e programa, e se encarregará das providências preliminares junto ao Tribunal Superior Eleitoral".

O manifesto terá de trazer a indicação da Comissão Provisória, "o nome do Partido em formação, com a respectiva sigla, bem como a naturalidade, o número do título e da zona eleitoral, a profissão e residência de seus fundadores, destacando-se, se for o caso, a sua condição de parlamentar".

Credenciamento

Para justificar o desaparecimento da Arena e do MDB, o projeto estabelece que a agremiação terá de se denominar, obrigatoriamente, Partido, "vedada a utilização de expressões e siglas que possam induzir o eleitor a engano ou confusão", acréscimo que visa a impedir o aproveitamento, ainda que parcial, da rica legenda do MDB.

O parágrafo 3º do Artigo 5º repete o parágrafo 5º do Artigo 8º da atual Lei Orgânica: "Não se poderá utilizar designação ou denominação partidária, nem se fará arregimentação de filiados ou adeptos, com base em credos religiosos ou sentimentos de raça ou classe".

Uma vez criada, a Comissão Provisória Nacional "designará, em ata, para os Estados, onde o Partido em formação pretender atuar, comissões que, por sua vez, constituirão comissões para os municípios, podendo haver, nas Capitais dos Estados, comissões para as zonas eleitorais existentes na respectiva área territorial".

Os integrantes das comissões provisórias estaduais e municipais serão obrigados a assinar declaração individual de apoio aos estatutos e programa do Partido, juntando-as à ata, a ser enviada ao Tribunal Regional Eleitoral.

A Comissão Provisória Nacional — eleita pelo mínimo de 101 fundadores — comunicará a função do Partido ao TSE, pedindo a concessão do prazo legal para sua organização (oito meses) e juntando os seguintes documentos: cópias do manifesto, do programa e dos estatutos, com provas de sua publicação; cópias autenticadas das atas de designação das comissões regionais provisórias com o pedido para que seja dada ciência aos Tribunais Regionais Eleitorais, assim como o credenciamento, perante o Tribunal, de até três representantes.

Uma vez recebida a comunicação e atendidas as formalidades exigidas pela lei, o Tribunal Superior Eleitoral concederá o prazo de oito meses para que se organize o Partido, comunicando sua decisão aos Tribunais Regionais Eleitorais e aos juízes eleitorais. O prazo vem sendo considerado exíguo pelos políticos, como o secretário-geral do MDB, Deputado Thales Ramalho e o advogado do Partido na Justiça Eleitoral, Sr Lidovino Fanton.

Funcionamento

Qualquer grupo de 101 cidadãos, no mínimo, poderá organizar um Partido político, seguindo aqueles procedimentos relacionados com a sua estruturação em um terço dos municípios de cada um dos 11 Estados, à sua livre escolha. Seu funcionamento imediato, contudo, depende da adesão de 10% de deputados (42) e senadores (seis) ou de 5% do eleitorado em nove Estados com 3% em cada um deles. Esta fórmula somente será aproveitada em 1982, uma vez que as eleições municipais de 1980, ao que tudo indica, serão adiadas. Os percentuais são afixados retomando-se por base a eleição para a Câmara dos Deputados.

O secretário-geral do MDB, Deputado Thales Ramalho, entende que o Inciso 1, do Parágrafo 2º, do Artigo 152 da Emenda nº 11, está redigido de forma ambígua, de maneira que se pode interpretar o percentual de 10% não de deputados e senadores, separadamente, mas conjuntamente. Nesse caso, seriam 10% da soma total de deputados (420) e senadores (67), ou seja 487.

Tal interpretação nasce da necessidade de fugir aos 10% de senadores exigidos (seis, desprezando-se a fração), em vista de movimento na bancada do MDB, pela aprovação do projeto.

Esse entendimento poderia ser sustentado pelos interessados, através de representação, junto à Justiça Eleitoral. O referido dispositivo pode dar lugar a essa interpretação ambígua, como veremos: "Como fundadores signatários de seus atos constitutivos pelo menos 10% de representantes na Câmara dos Deputados e no Senado Federal."

A fórmula de estabelecer a exigência de apoio em votos de Estados, com 3% do eleitorado de cada um deles, foi inspirada no modelo alemão e está destinada a impedir a proliferação de Partidos, conforme tem confessado o Ministro Petrônio Portella e destacados líderes da Arena.

Se o Partido, constituído com os 42 deputados e seis senadores, não atingir aqueles percentuais exigidos, os votos dados aos seus candidatos — ainda que estes tenham sido eleitos — serão declarados nulos, será cancelada a diplomação pela Justiça, podendo preservar-se, contudo, o Partido para novo teste eleitoral desde que mantenha seus diretórios, nos termos da lei.

O projeto procura dar maior liberdade à organização interna dos Partidos, transferindo para os seus estatutos a competência de fixar o número dos membros dos seus órgãos dirigentes (comissões executivas e diretórios nos três níveis), assim como a categoria de cada um deles. O projeto proíbe coligações partidárias para as eleições proporcionais (Câmara dos Deputados, Assembléias Legislativas e câmaras municipais).

Burocracia

Especialistas em legislação partidária, como o Sr Lidovino Fanton, acusam o projeto de aumentar a burocracia interna nos Partidos e de dar um novo valor à figura do diretório distrital. Na organização da convenção municipal, o legislador atribui aos diretórios distritais a posse de até cinco delegados. Além dos vereadores filiados à legenda na Câmara municipal, fazem parte da convenção municipal os senadores, deputados federais e estaduais com domicílio naquele município.

Manteve-se a fidelidade partidária, de forma que o deputado ou senador que ingressar em um bloco — depois Partido — nele será obrigado a permanecer pelo menos durante todo o quadriênio. E dele só poderá sair, para fundar novo Partido, depois daquele prazo.

A partir de março, admitindo-se a aprovação do projeto antes do recesso de 5 de dezembro, serão constituídos blocos parlamentares na Câmara e no Senado, com as mesmas exigências de Partido — ou seja, 10% de deputados e senadores. As mesas do Senado e da Câmara baixarão atos adaptando os seus regimentos internos para disciplinar, na forma da lei, a organização dos blocos parlamentares que existirão até a organização dos Partidos, no prazo de oito meses, conforme estabelece o projeto.

Ainda que sobrevivessem as mesmas estruturas dos dois atuais Partidos, seus integrantes seriam obrigados a cumprir todo o ritual da nova lei proposta. De acordo com o seu artigo 6º, o Tribunal Superior Eleitoral deverá decidir sobre o modelo das fichas de filiação partidária e sua distribuição às Comissões Provisórias, 15 dias depois que receber a comunicação do primeiro Partido que se fundar.

O mandato dos primeiros Diretórios eleitos será de um ano e em seguida sempre de dois em dois anos haverá renovação — em todos os níveis. O patrimônio dos Partidos políticos terá a destinação prevista nos seus estatutos, cabendo ao último presidente de cada um deles promover a execução da lei (artigo 9º). O Tribunal Superior Eleitoral terá de baixar as instruções para fundação, organização e funcionamento dos Partidos no prazo de 60 dias, a partir da aprovação da Lei.

Arquivo

José Sarney

Brasília — O presidente da Arena, Senador José Sarney, declarou ontem que a fase de implantação da reforma partidária será de grande importância para o país, porque do seu sucesso dependerá o adiantamento do processo, sobretudo, de normalização política.

Acha o Sr José Sarney ainda muito distante a eleição do futuro Presidente da República para se discutir agora se esse pleito será pelo processo direto ou não. Mas crê que seja possível a realização de eleições diretas para governador em 1982, embora não haja ainda nenhuma decisão do Presidente João Figueiredo quanto a esse assunto.

A ENTREVISTA

Como o Sr se sente com a extinção do Partido do qual é presidente?

Acho que todos nós que participamos da vida pública nesses 15 anos tínhamos sempre a sensação de que estávamos numa fase de transição, uma vez que os Partidos políticos criados nesse período correspondiam a determinada fase da vida pública brasileira. Eles nasceram num momento histórico da Revolução e correspondiam a um período de excessão. Nasceram de um Ato Complementar, portanto, de uma medida autoritária. Naturalmente que, com o reingresso do país na sua normalidade institucional, essas instituições que corresponderam a essa época teriam que ser superadas. É nesse sentido que nós achamos que se trata de um processo de absoluta normalidade e constitui um avanço, uma vez que, a partir de agora, nós vamos lutar pela criação de Partidos definitivos de caráter nacional, que possam, realmente, operar a democracia brasileira a um alto nível.

A Oposição reclama do fato de estar sendo extinto o MDB. Isso não constrange o Governo?

Eu acho que também dentro da Oposição há uma grande corrente que sente a exaustão do processo do bipartidarismo na maneira com que ele foi exercido nesses anos. Assim, o que devemos superar, o que é bom para a democracia é, na realidade, essa confrontação existente entre Partido do Governo e Partido da Oposição, Governo e antigoverno, Revolução e anti-revolução, o bem e o mal, como se a vida pública brasileira pudesse ser condicionada a uma perspectiva na qual, conforme a ótica de cada um, uns estão condenados à perdição e outros estão condenados à salvação.

Esse futuro Partido de sustentação política do Governo será um Partido do Governo ou será um Partido de participação maior no Governo, não só na formulação doutrinária, mas também na participação em cargos, em posições?

A primeira consequência da reformulação partidária será necessariamente a de que o tipo de relacionamento entre o Governo e seu Partido, terá que ser em outros termos. Isto é, o Governo tem que ter, realmente, o seu Partido. O seu Partido é que criará uma solidariedade, uma fidelidade, não só dos seus membros em relação ao Governo, como do Governo, também, em relação aos seus filiados. De tal maneira que as políticas do Partido sejam políticas do Governo, que elas possam nascer dentro do próprio Governo. Um Partido que seja capaz de formular políticas, de tal modo que a vida partidária não possa ser vista como uma dicotomia entre Governo e Partidos. Uma vez que Partido e Governo serão a mesma coisa, o Partido terá o seu Governo e o Governo terá o seu Partido, os dois sendo uma só coisa.

O Sr acha que é razoável criar um Partido antes de definir a sua doutrina, a sua filosofia, a sua ideologia?

Não, daí porque eu acho que a lei da reformulação partidária, a não ser o dispositivo que está sendo polemizado, relativo à extinção e que alguma área da oposição tem feito críticas, constitui um grande avanço. Nós devemos verificar que não estamos fazendo uma obra casuística. Nós estamos fazendo uma obra de caráter definitivo. O momento é de criação de instituições políticas brasileiras. E nesse momento de criação, o projeto é um grande avanço, porque possibilita uma nova maneira de formação de Partidos, de grandes Partidos no Brasil. Ele possibilita que os Partidos possam ser criados de uma maneira dinâmica e moderna. Por outro lado, ele estabelece que os Partidos basicamente devem ser Partidos de idéias e não de homens. As idéias criam os seus líderes, uma vez que toda a base, o referencial básico do Partido é o seu programa, que deve ser feito e discutido a nível nacional, a nível de suas bases. Então, a construção do Partido tem um outro enfoque; é justamente o enfoque do seu programa.

Ora, isso significa que o país, através das diversas correntes que se irão organizar, assistirá um debate extremamente rico, que será o debate da formação de Partidos a nível de idéias, a nível de programas, a nível de planos de ação que evidentemente será o fundamento e a motivação da vida partidária e descendo a todos os níveis.

Senador, por que que o Governo não permitiu ao próprio Congresso, às próprias entidades ou a própria nação que ela mesmo procurasse se reestruturar em termos partidários, ao invés de tomar a iniciativa de propor uma reformulação partidária, extinguindo os dois Partidos atuais, inclusive, impedindo que eles tenham os nomes que detêm agora?

O Presidente Figueiredo, como Presidente da transição entre a fase da exceção e o período da restauração da normalidade democrática, tem um projeto político. Esse projeto político, evidentemente, que ele resumiu na frase: "Hei de fazer deste país uma democracia", está sendo seguido. E é dentro do enfoque desse projeto político da volta do país à normalidade democrática em sua plenitude que devemos colocar o projeto da reformulação partidária.

Assim, a iniciativa do Presidente não exclui de maneira alguma a participação não só do Congresso, como do país inteiro. Nós sabemos que há mais de seis meses todo o país discute, debate da maneira mais ampla, mais livre, em todos os níveis, a nível de associações, a nível de classe, a nível de organizações políticas, a nível de sociedades, de sindicatos, de igrejas, enfim, a nível de mocidade. Temos vários projetos aqui dentro do Congresso que já tratam do assunto. Assim, o que o Governo, através da sua iniciativa, fez foi cumprir compromisso que ele assumiu com o projeto democrático e, evidentemente, nesse compromisso e nessa iniciativa, ele pesou as opiniões que pode recolher. O debate que se processou no país, as opiniões que foram formuladas através do projeto e, nessa síntese, pode formular um projeto que ele acha que seja um projeto exeqüível dentro das aspirações nacionais.

— **Mas no caso do MDB, os oposicionistas dizem que a sua sigla é um patrimônio.**

— **Eu acho que os Partidos não podem ser julgados em termos de preço de siglas ou de marcas. O Partido é muito mais importante que uma marca. E até se diminuiu a atividade pública, comparar um Partido a uma marca comercial, porque, a presunção é de que um Partido seja definitivo, de que vai viver com o país, em termos do seu futuro. E se ele tiver um apelo popular, se ele representar idéias que possam se aglutinar ao povo, ele, independente do tempo, vai continuando, vai-se sedimentando e vai-se afirmando. Se os homens que constituem hoje o MDB e as suas idéias são capazes de aglutinar determinada parcela da opinião pública, eu não acredito que seja um problema de marca. É um problema de idéias, um problema de líderes e não de marcas. Seria até diminuir a atividade e a posição dos homens do MDB, dos líderes do MDB, as idéias do MDB, achando que elas pudessem ser reduzidas a uma simples marca comercial.**

O senhor, ou quem for o presidente desse Partido de sustentação do Governo, terá condições de evitar que seja um Partido controlado pelos governadores?

Não, eu acho que um Partido organizado da maneira que a lei estabelece, um Partido organizado com o seu programa, um Partido que seja feito a nível das suas bases, não pode ser de ninguém. Os governadores são transitórios. Quando se fala em política de governadores, hoje, se incorre, de certo modo, num erro, porque quando se falou, no Brasil, em política de governadores, é porque os Partidos não eram nacionais, os Partidos eram regionais. Não havia Partido nacional e, como o Partido era regional, evidentemente tinha uma chefia regional, e essa chefia regional era do governador. Quando ele aparecia a nível nacional vinha o governador representando o Partido, que era um Partido absolutamente regional. Daí o que se chama política de governadores. Com um Partido nacional moderno, nos moldes que estamos vislumbrando que o Brasil vai ter, é impossível que se possa ressuscitar esse tipo de política. O que vamos ter é que os governadores, como os senadores, os deputados, os vereadores, como líderes, terão os seus pesos específicos em razão da liderança que possam exercer dentro desse Partido.

Reformulada a vida partidária, qual será a próxima etapa do projeto político do Governo?

Acho que essa fase de reforma partidária será uma grande importância para o país, porque do seu sucesso dependerá, sobretudo, o adiantamento, vamos dizer, de toda a normalização do processo político. Porque os Partidos, uma vez constituídos, têm uma autonomia e uma dinâmica própria para operar o sistema político brasileiro. Temos ainda outros problemas que estão remanescentes e que fazem parte da agenda das discussões nacionais, como o problema das eleições diretas, da legislação partidária, da legislação eleitoral, enfim, nós temos um grande trabalho político ainda pela frente e que constitui um desafio para a nossa geração. E esperamos que nós, políticos, tenhamos, acima das nossas divergências pessoais e ocasionais, capacidade de vislumbrar o Brasil, não olhando para baixo, como é no dia de hoje, mas olhando o Brasil para frente, para o que ele vai ser em termos de futuro, não só uma potência econômica, como também, uma potência política.

Esse projeto político do Governo pode prever até a possibilidade de eleição direta para Presidente da República?

Acho que a política é extremamente dinâmica. Ainda estamos longe da eleição para Presidente da República. O Presidente Figueiredo está começando o seu mandato e seria extremamente prematuro que se pensasse no assunto nesse momento. Acho que eleição direta ou indireta, o problema é absolutamente afluente. O problema principal é a eleição ser legítima. E temos muitas vezes eleições diretas que são ilegítimas e eleições indiretas que são legítimas. Eu, pessoalmente, sou favorável às eleições diretas, uma vez que até mesmo eu teria que dar minha participação pessoal de quem já concorreu em seis eleições diretas. Todos os cargos que tive na vida pública foram resultado de eleição direta e acho que as eleições diretas no mundo subdesenvolvido são menos manipuladas do que as eleições indiretas. Por isso, elas perdem um pouco a legitimidade, uma passa a ser maior do que a outra. Mas acho que o problema de eleições diretas ou indiretas para Presidente ainda estamos longe de tratar desse assunto. Mas para governador acho que seja possível que tenhamos eleições diretas em 1982. Mas não há ainda decisão do senhor Presidente da República a esse assunto, uma vez que o nosso desejo é não atropelar problemas, já que agora a nossa prioridade é a reformulação partidária. Os outros problemas que estão na frente, quando surgirem, nós teremos decisões a respeito.

Aureliano espera um substitutivo

São Paulo — Ao deixar ontem São Paulo, depois de quatro dias de visita, o Vice-Presidente da República, Sr Aureliano Chaves, disse desejar que o Congresso Nacional aperfeiçoe o projeto de reforma partidária apresentando, emendas e, se for o caso, até um substitutivo.

— O projeto — previu o Vice-Presidente — terá amplo debate na Câmara e no Senado. O que é desejável que o Congresso Nacional tomando por base o projeto oriundo do Governo, examine, apresente emendas e até um substitutivo, para que saia dali, como fruto do pensamento político da nação, uma lei pertinente de reorganização partidária, que reflita tanto quanto possível, o consenso das diferentes áreas do pensamento político do país.

MDB

O Vice-Presidente reconheceu que o "MDB tem o direito de se posicionar de acordo com o que considera válido para suas colocações políticas. Diante dessa reforma partidária, o MDB tem todo o direito de tomar a posição que julgar mais conveniente"

O Sr Aureliano Chaves acentuou que "nós da Arena temos ponto-de-vista firmado em relação ao projeto", mas isso não impedirá que "cada parlamentar ou grupo político examine o projeto sob o seu ângulo de apreciação própria".

Ao fazer um rápido balanço de sua permanência de quatro dias em São Paulo, onde manteve encontros com empresários e políticos, o Vice-Presidente da República revelou que pretende multiplicar esse contatos "inclusive com lideranças sindicais"

— Hoje governar é extremamente complexo. O ato de governar envolve uma busca constante de contatos por parte do governante com todos os segmentos representativos da opinião pública para que ele possa melhor sintonizar o Governo com os anseios do povo. Nesse sentido pretendo manter e ampliar cada vez mais os contatos com os diferentes sindicatos — concluiu o Sr Aureliano Chaves.

Tele-Rio

CENTRO - RUA URUGUAIANA, 13
CENTRO - RUA URUGUAIANA, 44/48
CENTRO - RUA URUGUAIANA, 114/116
CENTRO - RUA DO ROSÁRIO, 174
CENTRO - RUA DA ALFÂNDEGA, 261
CENTRO - RUA BUENOS AIRES, 294
CENTRO - RUA 7 DE SETEMBRO, 183 e 187
CINELÂNDIA - RUA SEN. DANTAS, 28/36

COPACABANA - RUA SANTA CLARA, 26 A e B
COPACABANA - AV. N.S. COPACABANA, 807
TIJUCA - RUA CONDE DE B. ONFIM, 597-A
MEIER - RUA DIAS DA CRUZ, 213
MADUREIRA - RUA CARVALHO DE SOUZA, 263
CAMPO GRANDE - RUA CORONEL AGOSTINHO, 24
BONSUCESSO - PRAÇA DAS NAÇÕES, 394-A
NOVA IGUAÇU - AV. AMARAL PEIXOTO, 400-406

NITERÓI - RUA VISCONDE DE URUGUAI ESQUINA COM SÃO PEDRO
LOJA MATRIZ E ATACADO - ENG. ARTHUR MOURA, 268 BONSUCESSO (PBX) 280-8822
CENTRO E ZONA SUL (PBX) 244-2115

LOJAS TIMES SQUARE

NOVO TELEFONE - PBX 244-2115 - CENTRO ZONA SUL

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 21 de outubro de 1979

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura
Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro
Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: Lywal Salles

Hora do Congresso

Passando às mãos do Congresso o projeto de reformulação do quadro partidário, não se limitou o Governo a cumprir o rito constitucional da elaboração legislativa, mas confiou-lhe a parte mais relevante da missão que se impôs, de conduzir o país por etapas distintas, cada qual na oportunidade que lhe pareceu mais apropriada, à normalidade institucional. Conhecido o plano geral da ação do Executivo nesse rumo, conceber o Legislativo sua tarefa como simples complementação formal ao trabalho do Ministro da Justiça seria revelar visão estreita do papel que lhe está reservado e que há-de ser desempenhado com aguda consciência de sua importância histórica. Tomá-la, por outro lado, como pretexto para a liberação de sentimentos revanchistas reprimidos até o ano passado, pela ameaça potencial da cassação de mandatos, configuraria manifestação funesta de falta de bom senso e objetividade.

É preciso encontrar, tanto na esfera de atuação das oposições como no campo em que se situam os grupos de sustentação da política oficial, um ponto de equilíbrio emocional que permita ao conjunto das correntes parlamentares agir com o espírito da representação, de que tantas vezes se revelaram carentes até na medida em que pretenderam falar em nome do povo. Não há necessidade de recorrer a sondagens de qualquer espécie para aferir o grau de cansaço a que chegou a opinião média da nação, ao longo da vigência do Ato Institucional nº 5, quando o exercício arbitrário do Poder paralisava as consciências e mantinha os órgãos teoricamente representativos da vontade popular como instâncias de homologação da rotina de seus atos.

O povo deseja a reforma política em execução, da qual a reformulação do quadro partidário constitui, aliás, passo relativamente avançado no roteiro que a ela fixou o Governo. A extinção dos Atos Institucionais e Complementares colheu, por assim dizer, de surpresa o Congresso que nela, a princípio, não acreditou e agora tende a esquecer que fez apenas um ano a corajosa prática desse gesto fundamental. Chamá-la gesto é indicar a natureza íntima da iniciativa do Presidente Geisel, da qual resultou o Artigo 3º da Emenda Constitucional nº 11, expressão do pensamento e das intenções do Poder revolucionário que nele se encarnava, como encarnado ainda está no Presidente Figueiredo. Acenava-se ao país com o propósito concreto da normalidade, ao mesmo tempo que se constituía um novo Governo investido na missão expressa de torná-la completa até o fim de seu mandato, por isso mesmo fixado em lapso de tempo inusitadamente dilatado.

Também excedendo a expectativa oposicionista, a superveniência quase imediata da anistia consolidou a atmosfera de distensão, pacificando a sociedade brasileira e gerando nela, mais que esperança justificada, confiança na sinceridade das intenções irradiadas do centro do Poder. Não é impressão, mera dedução subjetiva dos fatos. Fundada neles, extrai-se de seu conjunto a conclusão de que o povo, em cujo espírito se instalara a aspiração da normalidade, nela passou a confiar. Movimentos e manifestações restritas de impaciência, como, até, de insatisfação ante as fórmulas técnicas propostas até aqui, defluem, compreensivelmente, do longo represamento imposto ao pensamento das minorias, mas são insuficientes para elidir a certeza de que a nação como um todo confia no processo geral de liberalização do regime.

Há razões objetivas a lastrear essa confiança, entre as quais se indicaria, sem possibilidade de contestação válida pelo criticismo mais severo, a coerência da palavra dos homens responsáveis pela evolução do processo de abertura. Ainda agora, na mensagem que acompanhou o projeto da nova Lei dos Partidos, o Presidente da República justifica-o afirmando que os atuais grupamentos, formados para acudir a "fatos emergenciais", prestaram serviço "em outro contexto" e tendo em vista "outros objetivos" mas, "por isso mesmo", já não respondem em flexibilidade e unidade de pensamento ao tipo de ação exigida pelo "contínuo concerto institucional que nos impõe o momento histórico da vida brasileira". Já não é lícito, nem conforme com a razão, tomar as locuções aí textualmente evocadas como expressões puramente retóricas, senão opondo-lhes restrições retoricamente vazias de realidade.

Nada mais claro. O sistema bipartidário emergiu do desastre de 1965, quando o movimento revolucionário interrompeu o curso da restauração democrática para reinvestir-se no poder discricionário dos primeiros dias retomando-o em 1967 para, no ano seguinte, novamente interrompê-lo. Note-se que as datas se avizinham e comprimem, espelhando o tumulto de uma fase na qual fatores diversos contribuíram para desfigurar o movimento político-militar de 1964, desviando-o brusca e repetidamente de sua vocação liberal para conduzi-lo ao constrangimento do mais longo período de exceção de nossa História. Do estado de exceção não se sai senão por ato revolucionário. A reforma política em implantação desde o ano passado não pode ser lucidamente encarada fora do contexto em que se situa. Cada passo do rumo de seu objetivo final e supremo constitui ato revolucionário a ser executado com prudência, mas com firmeza e amplitude de vista. As oportunidades históricas não podem ser perdidas, sob pena de se truncar o próprio processo da História.

Espera-se, pois, que as lideranças parlamentares, em face da reforma, estejam advertidas para a circunstância de que o Congresso está sendo chamado à prática de um ato revolucionário, juntamente com o Governo, o que significa ser indispensável que ambos atuem em plena consciência da responsabilidade de comum. Ao Congresso não cabe, no que toca às oposições, sucumbir à recidiva da doença juvenil do revanchismo, porém agir com dignidade, largueza de vistas e coragem para pôr mão no projeto governamental, com poder criador e capacidade política. O ímpeto de "jogá-lo na lata do lixo", revelado pelo Senador Brossard, significaria demissão da parcela de poder que se encontra no Legislativo e por ele deve ser exercido.

No que respeita às lideranças oficiais, incumbe-lhes atuar com a mesma consciência, em sentido oposto, não recorrendo ao expediente das questões fechadas, muito menos estimulando a utilização da válvula da aprovação por decurso de prazo, o que significaria frustrar a colaboração necessária do órgão do Estado a que cabe produzir o direito positivo. Na fase de elaboração do projeto, o Presidente da República teve bom senso e suficiente energia para repelir a impertinente pressão em favor da ampliação das sublegendas, exercida por governantes estaduais que, sobre terem recebido o prêmio de mandatos distribuídos à revelia do eleitorado, tentaram restabelecer uma política que imprimiu o selo da degradação à República Velha: a "política dos governadores".

Com deficiências e erros fáceis de criticar, mas passíveis de correção oportuna, o Executivo cumpriu seu papel e fez sua parte. É a hora e a vez do Congresso.

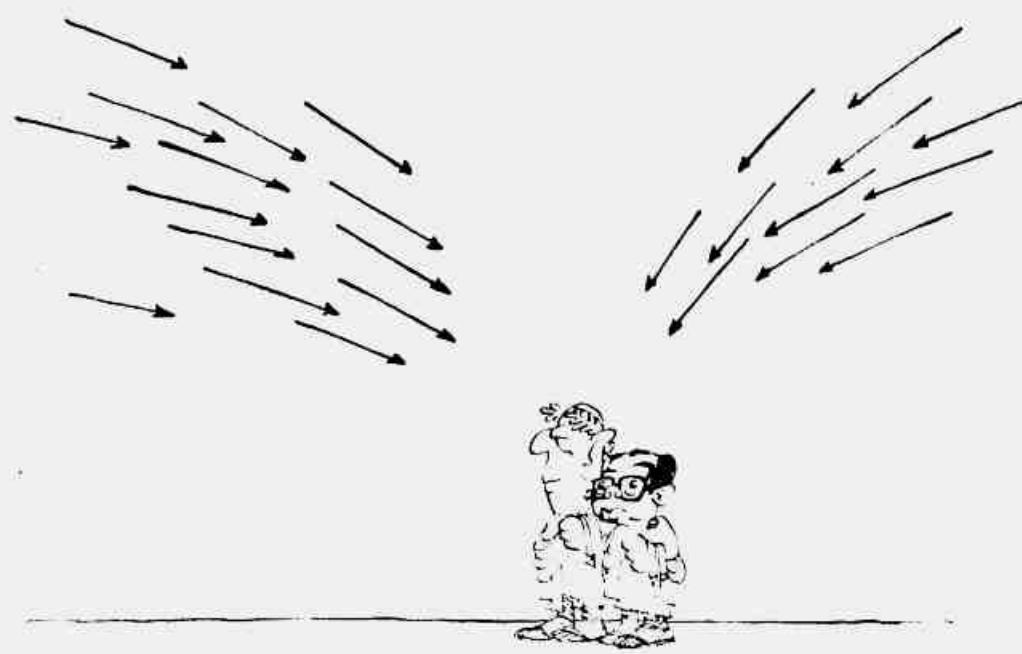
Solução Progressiva

Sem pompas políticas, mas com um sentido de racionalidade que a credencia a imediatos resultados econômicos e sociais, a criação do Imposto Territorial Rural está dando um passo decisivo: passa ao exame do Congresso Nacional. Não é apenas um tributo, mas toda uma concepção transformadora da realidade rural brasileira. Não é uma visão otimista que se assenta sobre uma distribuição de incentivos. Nem, ao contrário, uma fórmula para levar ao proprietário agrícola um pesadelo fiscal. É a combinação de ambas, com um sentido pragmático.

Toda a estratégia que inspira a criação do Imposto Territorial Rural é a de eliminar, com firmeza, a utilização da terra com sentido especulativo. A valorização da propriedade pelo seu uso econômico é a forma de contrastar com o imobilismo especulativo. O Governo optou pela fórmula de incentivar o uso da terra e, aí sim, sobre quem não fizer uso das vantagens oferecidas, aplicar o Imposto sobre a propriedade improdutiva. Com o sentido progressivo do Imposto — de ano para ano — torna-se evidente que a especulação passa a ser mau negócio.

Antes de remeter o anteprojeto ao Congresso, o Governo fixou uma política de incentivos sem precedente para as atividades rurais. Está ao alcance dos proprietários de terra um elenco de medidas de apoio: do financiamento ao preço mínimo, e à garantia da safra, difundiu-se uma confiança importante entre proprietários agrícolas.

O passo que levará ao cerne do problema da terra é, portanto, de inspiração democrática e respeitador da liberdade, que é princípio econômico de validade comprovada. O ITR é, portanto, uma das peças da abertura do regime e destinada a estimular a confiança na vida nacional. Os debates no Congresso darão a medida prévia da importância de uma iniciativa que se pauta na racionalidade para obter tudo que a propaganda ideológica compromete. Vamos para uma reforma democrática, sem custos sociais e políticos — e com lucros econômicos imediatos.

Chico

— Excelência, parece que logramos: desagradamos gregos e troianos!

Cartas

Jesuítas

Procurei, até agora, manter-me afastado da infeliz polêmica a respeito do ensino na PUC, provocada principalmente por um grupo de três professores, Aroldo Rodrigues, Artur Rios e Antonio Paim. Os dois primeiros são cristãos, mas lamentavelmente fracassaram na direção de dois importantes departamentos da Universidade. O terceiro, que se diz ex-comunista, mas se proclama ateu, serviu-se das suas aulas para frequentes ataques à Companhia de Jesus que o recebera na PUC através do então Reitor Pe-Laércio Dias de Moura.

Enquanto a polêmica se mantinha entre professores, a grande maioria deles apoiada pelos alunos rebatia com vantagem o ataque dos três.

Na edição, porém, de 11 de outubro último, um deles, o Prof. Aroldo Rodrigues, depois de elogiar-me, volta-se contra a Companhia de Jesus caluniando-a e a dois dos mais ilustres jesuítas brasileiros, Pe-P. Henrique de Lima Vaz e João Augusto Mac-Dowell.

Já não me é possível calar, apesar da tristeza que sinto em desmentir severamente o autor do artigo, filho de um dos melhores amigos meus e colega, Dr Alberico da Cunha Rodrigues, já falecido, homem bonissimo e de caráter íntegro.

Forçado pelas circunstâncias e para que não haja a menor dúvida de não ser eu conivente com o Prof. Aroldo Rodrigues e seus companheiros, declaro, em sã consciência, pelo que conheço do procedimento na Universidade, dos três professores acima mencionados, nenhum deles tem moral para criticar o ensino da PUC, principalmente fingindo-se defensores da democracia e liberdade, pois sempre se mostraram discricionários e autoritários no relacionamento com os seus desafetos.

Posto isto, passo a refutar a calúnia contida no artigo citado em que o Prof. Aroldo Rodrigues afirma que "o Papa, em Roma, repreendeu o Pe-Geral dos Jesuítas, onde assinalou os deploráveis erros doutrinários perpetrados pelos jesuítas na América Latina". Esta afirmação é uma leviana invenção caluniosa.

O **Osservatore Romano**, de 30 de setembro, publica na íntegra a alocução do Papa dirigida ao Padre Geral. O Papa não menciona, em nenhum trecho da alocução, os jesuítas da América Latina e em lugar de repreensão ao Pe. Geral tece rasgados elogios à Companhia de Jesus.

Transcrevo alguns trechos destes elogios: "Agradeço-vos, pois, ao Propósito Geral, aos seus Assistentes e Conselheiros e aos Provinciais aqui presentes, o terdes desejado prestar homenagem ao Vigário de Cristo, a quem vos une, como jesuítas, especial vínculo de amor e serviço. Pela minha parte é-me agradável confirmar as benevolências da Sé Apostólica à Companhia de Jesus, que mereceu, para si, no correr dos séculos, com o fervor da vida religiosa e o ardor do apostolado, segundo os meus predecessores, repetidas vezes testemunharam em várias oportunidades.

Pelas informações que me chegam de todas as partes do mundo, conheço o grande bem que realizam tantos jesuítas, com sua vida exemplar, seu zelo apostólico e sua fidelidade sincera e incondicional ao Romano Pontífice".

Pergunto onde o Papa repreende o Pe. Geral? Onde aponta erros doutrinários dos jesuítas da América Latina?

É muita ousadia, falta de respeito e uma grande leviandade atribuir ao Papa interpretações fantasiosas transmitidas por agências internacionais. Talvez o aparente fundamento para tais interpretações descabidas tenha sido uma frase do Papa em que afirma não ter a Companhia de Jesus ficado imune da crise que abalou a vida religiosa e exorta o Pe. Geral e os Provincianos a manterem a Companhia de Jesus coesa e firme no espírito do Fundador.

Esta carta já vai longa, mas não me posso furtar em rechaçar as injúrias assacadas contra os Pes. Henrique de Lima Vaz e João Augusto Mac-Dowell, sacerdotes de estatura intelectual e moral que os torna inatingíveis aos desprezíveis ataques contidos numa coletânea de autoria do terceiro grupo, a cujo baixo nível desce lamentavelmente o prof. Aroldo Rodrigues, repetindo o conteúdo da coletânea e fazendo propaganda dela.

O Pe. Henrique de Lima Vaz, Reitor do Colégio Máximo dos Jesuítas, filósofo conceituado e respeitado pela intelectualidade brasileira e mesmo fora do Brasil, convicto dos limites e erros do marxismo, sempre neste sentido tem-se manifestado em diversas oportunidades, e nunca pretendeu ser mentor do Reitor nem dos professores da PUC, apesar de ser por todos muito apreciado.

O Pe. João Augusto Mac-Dowell é o Reitor Magnífico, digno sucessor do Pe. Leonel Franca, que com a sua inteligência privilegiada e prática dirige a Universidade, prestigiado pelo Grão-Chanceler D Eugênio de Araújo Sales, através dos caminhos cheios de espinhos de uma Universidade Católica. **Pe. Pedro Velloso S.J. — Rio de Janeiro.**

■ ■ ■

(...) Venho expressar parecer a propósito do artigo **Os jesuítas e a educação** do prof. Aroldo Rodrigues, publicado em 11/10/79. O mais chocante nesse artigo foi a acusação do ex-titular da PUC/RJ, de que "os jesuítas de hoje optaram pela conciliação do marxismo com o catolicismo. E (...) acham-se mais empolgados pelo primeiro que pelo segundo." A meu ver, o que deve realmente preocupar a todos "os que se ocupam de educação entre nós" não são as modificações dos jesuítas em sua orientação pedagógica. É antes, isto sim, se os nossos educadores conseguirão o que até agora atingiram muito inexpressivamente: a formação de consciências autenticamente humanistas, sensíveis à justiça social. É radicalmente por falta dessas consciências que nossos problemas sociais parecem, só se agravar na razão inversa do desenvolvimento econômico. E se existe ideologia nesse Humanismo, ela não é de esquerda nem de direita: é simplesmente de Jesus Cristo. Para verificá-lo, é só observar o Evangelho e a orientação do Magistério da Igreja. Vejam-se, em particular, os documentos das Conferências do Episcopado Latino-Americano (Celam). E prof. Aroldo sabe que a batalha pela efetivação dos direitos humanos não envolve apenas a Igreja Católica. Assim, concordo seja "enorme a responsabilidade dos jesuítas no que tange à educação", porém não dá pra entender como conseguirão os jesuítas conciliar catolicismo e marxismo. Tampouco entendo como o ex-titular da PUC concilia sua posição com o Humanismo de Jesus Cristo! **Heleno Gomes da Rocha — Rio de Janeiro.**

Brizola

A ruidosa publicidade que recebe Brizola é simplesmente chocante. Que veio ele fazer no Brasil? Tratar de problemas agudos: fome, saúde etc? Nada disso. Ele quer criar um Partido e dirigi-lo. Tornar-se mais um inútil, como Ulysses, Sarney e tantos outros. **Elísio Vafer — Rio de Janeiro.**

"Despreparo"

Na edição de 25-6-79 respondi através desta seção ao leitor Dyelso Pereira de Lira Vaz, matéria que foi publicada sob o título **Despreparo Acadêmico**. Nesta oportunidade quero frisar que meus conceitos em relação ao assunto ali ventilado não se aplicam de modo alguma à pessoa do Sr Dyelso Pereira de Lira Vaz, vez que minha intenção sempre foi no sentido geral do tema, e não quanto às individualidades — **Daniel Assis da Penha — Rio de Janeiro.**

Apelo a quem?

As leis e regulamentos do trânsito estão ao arbítrio dos motoristas que, parece, não prestam contas a ninguém. Não há mais para quem apelar? Já enviei cartas a esse Jornal, foram publicadas, e sem resultados, porque não há fiscalização. Ônibus em excesso de velocidade, as portas abertas, pondo em risco a vida dos passageiros nos coletivos superlotados. Se o passageiro, que paga, reclama, corre o risco de ser destratado. Viagem em ônibus suburbano depois das 22h é um drama. Entra mais gente pela porta da frente do que pela detrás, com a roleta. E nós, que pagamos impostos, que pagamos pela viagem nos ônibus sujos, poluídos, sem iluminação, a quem devemos reclamar? **Manoel de Paula Lopes — Rio de Janeiro.**

Israel e OLP

Gostaria de saber por que o ilustre Ministro Saraiva Guerreiro, em pronunciamento de abertura da XXXIV Assembléia-Geral da ONU, (na 1ª página do JB, de 25/9/79, está 24ª) sugere que Israel anistie os crimes de sangue praticados pela OLP (organização que tem por objetivo constitucional a destruição do Estado de Israel) e conferencie com aquele bando de terroristas milionários. Sendo o referido Ministro membro do nosso Governo, que tem como projeto de anistia manter presos cidadãos acusados de praticarem atos de terrorismo, crimes de sangue e pertencerem a Partidos de esquerda: — Que enorme incoerência, que grande baleia diplomática. O famoso Ministro está usando o famoso refrão popular Pimenta nos Olhos dos Outros É Colírio. Ou será que ao invés de pimenta o negócio é petróleo? **David Kowarski — Rio de Janeiro.**

Roubo organizado

Uma de minhas filhas estava namorando em frente a minha residência, quando foi rendida por dois bandidos armados que levaram o carro, um Passat do ano. Graças a Deus, não a levaram.

Em sindicâncias exaustivas e particulares, descobrimos que o carro já deve, a estas horas, encontrar-se no Paraguai, via Pedro Juan Caballero. Soubemos, ainda, que é viável a recuperação do veículo, desde que nos disponhamos a gastar Cr$ 50 mil.

Curioso, insisti na explicação para os Cr$ 50 mil e foi-me explicado o seguinte:

— Cr$ 10 mil para taxa de retorno.

— Cr$ 15 mil para taxas e emolumentos.

— Cr$ 25 mil para **el ladrón**.

Como o nosso, há centenas de carros rodando no Paraguai, de preferência Passat e Brasília. Todos sabem como é feita a transa, não é segredo o esquema que funciona em tais casos, mas não há meio de erradicar-se o roubo organizado, que continua num crescendo impressionante. **Carlos de Queiroz Alves — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

JORNAL DO BRASIL LTDA., Av. Brasil, 500 CEP-20940. Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráficos: JORBRASIL. Telex números 21 23690 e 21 23262.

SUCURSAIS

São Paulo — Av. Paulista nº 1 294 — 15º andar — Unidade 15-B — Edifício Eluma. Tel.: 284-8133 PABX.
Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa, 2º and. Tel.: 225-0150.

Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500 7º and — Tel.: 222-3955.

Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207 - Loja 103. Telefone: 722-2030.

Curitiba — Rua Presidente Faria, 51 — Conj. 1 103/05 — Ed. Surugi Tel.: 24-8783.

Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4º andar. Tel.: Redação: 21-8714, Setor Comercial: 21-3547.
Salvador — Rua Conde Pereira Carneiro, s/nº (Bairro de Pernambués) Tel.: 244-3133.

Recife — Rua Gonçalves Maia, 193 — Boa Vista. Tel.: 222-1144.

CORRESPONDENTES

Macapá, Boa Vista, Porto Velho, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Campo Grande, Vitória, Florianópolis, Goiânia, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou, Los Angeles, Tóquio, Madri, Buenos Aires, Bonn e Jerusalém.

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS

UPI, AP, AFP, ANSA, DPA, Reuters e EFE.

SERVIÇOS ESPECIAIS

The New York Times, L'Express, Times, Le Monde.

ASSINATURAS — DOMICILIAR (RJ, Niterói) tel. 264-6807

Trimestral	Cr$ 640,00
Semestral	Cr$ 1 150,00

BH

Trimestral	Cr$ 820,00
Semestral	Cr$ 1 510,00

SP, ES

Trimestral	Cr$ 900,00
Semestral	Cr$ 1 700,00

ASSINATURAS POSTAL EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

Trimestral	Cr$ 900,00
Semestral	Cr$ 1.700,00

Coisas da Política

Fé, esperança e caridade

Almyr Gajardoni

QUANDO se empenhava em convencer os gentios de que os ensinamentos de Cristo não eram, afinal, destinados a um único e privilegiado povo, o judeu, São Paulo escreveu, na sua Primeira Epístola aos Coríntios: "Porque agora vemos por espelho em enigma, mas então veremos face a face, agora conheço em parte, mas então conhecerei como também sou conhecido".

O dito talvez pudesse ser adotado hoje pelo Ministro Petrônio Portella, e até cairia bem ao seu gosto literário algo rebuscado o incisivo tom divino no qual foi originalmente concebido. São Paulo cuidava de difundir os mandamentos de um Messias mal acabado de morrer na cruz, por alma de uma ingrata humanidade, e anunciar as glórias de sua segunda vinda. O Ministro deve ensinar o respeito aos mandamentos de uma revolução que, como Cristo, não parece amada pelos contemporâneos que pretendeu salvar e difundir a crença na glória eterna dos dias futuros, quando se instalar a democracia que ele vem construindo, em nome do Governo, como um planejador de estado-maior.

Diga-se de passagem que, como São Paulo, o Ministro não parece dispor de muitos crentes para a sua mensagem, mas isso não é para desanimar ninguém: o cristianismo está aí com quase 2 mil anos de vida e o Papa João Paulo II, nas telas da televisão ou nas primeiras páginas dos jornais, fala a públicos incontavelmente maiores do que aqueles que se dignaram ouvir seu longínquo antecessor.

Para o Sr Petrônio Portella o que se coloca é a insistência dos habitantes do Congresso Nacional — um povo de coração duro e mente pronta a detectar segundas e terceiras intenções — em indagar, diante de sua mais recente obra, o projeto da reforma partidária, pelos verdadeiros e mais profundos objetivos do Palácio do Planalto, em nome de quem obra o Ministro.

E não tem sido fácil responder.

■ ■ ■

No burilado texto que acompanhou o projeto, em sua viagem do Planalto ao Congresso, está explicado que se trata de dividir a Oposição, para que o Poder possa rodar de mão em mão, entre os moderados de um lado e outro, sem o risco de jamais ficar com os radicais. Mais é difícil acreditar que, com tal ordenação de exigências, se pretenda realmente fazer nascer muitos Partidos onde há 13 anos vem existindo, e com quantas dificuldades, apenas um. Pois a um político estabelecido como prefeito, vereador, deputado ou senador, a fundação de um novo Partido implica o risco de perder o mandato, atual ou futuro, caso seu novo grêmio não consiga satisfazer as exigências da lei, que não são modestas.

Sabe bem o Sr Petrônio Portella que, como em nenhum outro lugar, no país da política jamais se troca um pássaro na mão por dois voando. Sendo assim, pode-se admitir que, pelas suas primeiras intenções, divide-se a Oposição, como apregoado; e, pelas segundas, não se divide nada, mas também não se criam novos Partidos, sobretudo nos curtos oito meses previstos, e então lamentavelmente será necessário adiar as eleições municipais e prorrogar os mandatos dos atuais prefeitos e vereadores. Com o que se mantêm intatos os Colégios Eleitorais que já uma vez tão bem funcionaram na seleção de governadores estaduais. Não será uma tentação grande demais para que se mantenha por mais algum tempo o sistema de eleição indireta?

Com isto adia-se para além do fim do Governo Figueiredo o incômodo momento em que se terá de comparecer diante do povo para outra vez propagar a fé. O prazo é longo, mas já lembrou o britânico Lord Keyner, cujo tom nada tem de bíblico, a longo prazo estaremos todos mortos, nós, os gentios, quem sabe a inflação e quem sabe os árabes com seu petróleo, que nem são cristãos, por sinal.

■ ■ ■

Tudo pode ser. Mas lembremo-nos de que São Paulo, ao escrever aos coríntios, falava das virtudes principais que devem ornamentar o caráter de um verdadeiro convertido, a saber: a fé, a esperança e a caridade. E advertia: "Mas a maior destas três é a caridade".

Sem ela, não vai ninguém para o paraíso.

O plano do Governo

Fernando Pedreira

DE todas as providências que o Governo se dispõe a adotar, no quadro de sua reforma político-partidária, a que parece mais eficaz e mais reta é o pretendido cancelamento do pleito municipal do próximo ano. De fato, se o objetivo primeiro do Governo é manter na sela os seus homens e evitar derrotas nas urnas, então não há dúvida que a maneira melhor e mais segura de fazer isso seria suprimir as eleições populares, tanto quanto possível.

As outras disposições reformistas, costuradas na alfaiataria do palácio, são na verdade remendos precários que não resistirão à força do tempo, e desde já mais revelam do que embrulham a intenção do alfaiate. E, entretanto, não se pode dizer que essa intenção seja assim tão cavilosa. Ao contrário, o plano político do Governo, tal como é exposto pelos seus principais articuladores, parece, em suas linhas mestras, razoável e até sensato. Talvez convenha tentar desdobrá-lo ordenadamente, ponto por ponto.

1 — Parte o Governo do pressuposto de que não lhe será possível nem conveniente escamotear as eleições de 1982, as quais deverão renovar o Congresso Nacional e escolher, por voto direto, novos governadores estaduais. Descontada a hipótese de algum grande desastre imprevisto, essas eleições devem constituir uma etapa indispensável na preparação do quadro que condicionará a sucessão presidencial de 1986. Não podendo mais fazer-se por via revolucionária, isto é, pela simples imposição militar, a escolha do sucessor de Figueiredo terá de apoiar-se em alianças políticas que o Governo precisa ainda construir (se quiser garantir a sua vitória), pois é muito provável que a Arena, sozinha, não dê conta do recado.

2 — As eleições de 1982 vão definir não só a composição do Congresso (possibilidade de reforma constitucional) na segunda metade do Governo Figueiredo, mas também a composição do Colégio Eleitoral, e é sabido que o Governo pensa ainda em termos de eleição presidencial indireta, em 1985. Além disso, o pleito de 1982 vai consagrar (ou não) os novos Partidos, e vai criar no país novos pólos políticos importantes, com a eleição direta de governadores para Estados como S. Paulo, Minas, Rio Grande, Pernambuco. A partir de janeiro de 1983, será difícil, nas principais decisões políticas, deixar de levar em conta o peso específico que adquirirem esses governadores, à frente dos seus Estados.

3 — Nessas eleições decisivas de 1982, sabem os articuladores palacianos que devem contar com um certo número de resultados amargos. Toda a estratégia oficial está sendo montada com o objetivo (respeitável) de absorver e reduzir esses resultados, tão difíceis de evitar. Além do escândalo da inflação, das greves, da miséria na periferia dos grandes centros e do crime nas ruas, favorece a Oposição o sentimento (ainda muito agudo em setores amplos do eleitorado) de que vivemos debaixo de um Governo imposto. Esse sentimento é generalizado, mas é especialmente forte nos lugares em que a Revolução foi levada a contrariar mais frontalmente a voz da opinião pública e o desejo dos eleitores, como ocorreu em S. Paulo e no Rio Grande do Sul. Diante desses fatores profundos, a popularidade do General Figueiredo é um remédio ainda superficial, do qual não se devem esperar milagres, mesmo que o Ministro Delfim Netto obtenha resultados financeiros expressivos já nos próximos dois anos.

4 — A absorção pelo Governo dos resultados amargos, nas eleições de 82, pode processar-se por meios diversos. Desses meios, o mais óbvio e o mais cru é a adesão pura e simples dos vitoriosos. Em 1965 (lembra-se?), sob o Marechal Castello, a Oposição elegeu os governadores da Guanabara e de Minas, fato que provocou uma rebelião militar, a edição do Ato Institucional nº 2 e a dissolução dos antigos Partidos. Passado o alarma, entretanto, logo se constatou que os dois governadores eram homens excelentes, servidores determinados e leais do Marechal e do sistema militar dominante. Ganharam todos, portanto. Ganhou o povo, que elegeu os governadores que queria, e ganhou o sistema, que passou a servir-se de governadores forrados pelo apoio popular.

Nada impede que ocorram, no futuro próximo, fenômenos parecidos. O gaúcho Pedro Simon, os paulistas Franco Montoro e Orestes Quércia, o carioca Miro Teixeira, os mineiros Tancredo Neves e Renato Azeredo são todos homens equilibrados e confiáveis, que estão certamente mais longe, ideologicamente, do pernambucano Arraes que do Ministro Petrônio.

5 — A adesão pura e simples, entretanto, é um caminho grosseiro que não deve (e nem precisa) ser trilhado agora, ao menos na maioria dos casos. Com efeito, só no Rio Grande do Sul e no Rio de Janeiro o quadro parece sólido e firmemente definido em favor de um candidato da Oposição. Nos demais Estados, não há forças absolutas e tudo vai depender das alianças e composições que se puderem armar entre os vários pretendentes.

Em Minas, por exemplo, há a corrente do Deputado Magalhães Pinto, cujo candidato é José Aparecido de Oliveira; há o grupo do Vice-Presidente e ex-Governador Aureliano Chaves; há os pessedistas de Renato Azeredo e Tancredo Neves, e há outros, ainda... Em S. Paulo, o Senador Montoro é um candidato forte, que já tem o sinal verde do sistema, mas que precisa cobrir muito bem o flanco esquerdo, sob pena de ver surgirem ali um ou dois candidatos capazes de tirar-lhe votos preciosos e de levá-lo à derrota. Em Pernambuco, onde a esquerda não ganha sozinha, a presença de Arraes tende a polarizar forças e a isolar os seus partidários, deixando, entre eles e o Governo, uma faixa que pode incluir Thales Ramalho, Cid Sampaio, talvez mesmo Marcos Freire, além de outros.

A intenção do Governo, segundo os seus articuladores, é não tentar impor nomes, mas, ao contrário, participar desse jogo de alianças e composições, procurando tirar dele tudo o que for possível. Não só os Governos estaduais estarão em jogo, mas cadeiras de senadores, de deputados...

6 — Até 1982, o Governo Figueiredo procurará governar com o seu **Arenão**, tão coeso e disciplinado quanto possível. A partir de 82, entretanto, o propósito do Palácio é apoiar-se numa coligação de Partidos e forças políticas, com vistas à sucessão presidencial de 85. Um dos critérios para a formação dessa coligação governamental será, naturalmente, o balanço dos resultados eleitorais obtidos pelos diversos grupos. Mas, o simples anúncio dessa aliança prospectiva, basta para mostrar que as próprias eleições de 82 já serão disputadas com base em acordos e entendimentos (ou desentendimentos) entre o Governo, de um lado, e de outro os diversos Partidos e seus candidatos.

7 — A grande vantagem do Governo nessas tratativas pré-eleitorais, (além de seu rico fundo de comércio), estará no fato de que ele será um só, negociando com rivais diversos, em cada Estado. A desvantagem será o forte sentimento oposicionista do eleitorado, em tantos lugares, que pode tornar qualquer grande entendimento impossível ou ineficaz. Quanto aos novos Partidos, a não ser talvez o que vier a resultar da união dos **autênticos**, não se deve esperar de nenhum deles grande rigidez de princípios ou coesão interna, capazes de prejudicar a sua maleabilidade. O General Figueiredo (para não falar do Governador Maluf) não só está de mão estendida, como de braços abertos. Vinde a mim as criancinhas.

O processo político está, portanto, aberto e o Governo, apesar da minúcia casuística das suas reformas, anuncia-se disposto a aceitar parceiros novos na sua roda de jogo. Resta ver o que vão oferecer os Partidos aos seus eleitores e como vai reagir o povo, se lhe permitirem realmente votar, agora em 1980, outra vez em 82 e de novo em 85. Bem ou mal, não deixa de ser uma perspectiva exaltante, essa de que fomos privados por tantos anos: escolhermos nós mesmos quem nos vai governar. Custa crer...

O centenário de Osório

Barbosa Lima Sobrinho

A comemoração do centenário de falecimento do General Osório, a 4 de outubro último, trouxe de novo à cena, para os louvores merecidos, a figura do combatente que a Guerra do Paraguai tornara popular. De sua coragem, pode-se dizer que não respeitava sequer os limites da temeridade, ao ponto de ser chamado à ordem pelos seus superiores, que o alertavam quanto às conseqüências que a sua morte poderia acarretar para toda a tropa sob seu comando. Por isso mesmo que era excessiva, a imprudência de Osório contagiava os soldados e deslumbrava o público, tanto o do Brasil como o de seus sócios na Tríplice Aliança, formada para enfrentar o poderio militar de Solano Lopez.

Dessa extraordinária irradiação de sua fama surgia, naturalmente, a indagação ou a curiosidade para saber quem seria maior, se Osório, se o Duque de Caxias, chefe supremo das forças em confronto. Para valorizar o paralelo, havia outra circunstância, que era o fato de Osório militar no Partido Liberal, enquanto Caxias figurava entre os nomes mais importantes do Partido Conservador.

A observação já havia impressionado a Joaquim Nabuco, quando escrevia que "Osório era representado, desde então, como vítima da emulação de Caxias, quando não havia mais leal chefe do que este para um bravo às suas ordens". Nem mesmo se poderia argüir que houvesse, entre os dois militares, qualquer preocupação de rivalidade. Estava na índole dos dois, tanto de Caxias como de Osório, a virtude de não se deixarem confundir com prevenções injustificáveis, nem com suspeitas infundadas, uma vez que cada um deles sabia apreciar os méritos do outro, tanto mais que os ligava uma grande amizade, fundada numa admiração recíproca. Creio mesmo que Osório não encontrou, no rol de seus amigos, durante toda a sua vida, quem excedesse a Caxias na fidelidade e constância dos sentimentos fraternais.

A rivalidade alimenta-se mais das semelhanças do que das diferenças de temperamento. E o que se podia dizer dos dois chefes militares, é que possuíam qualidades que se completavam, um inexcedível no comando de tropas que houvesse preparado e disciplinado, o outro seguro dos planos de operação, visando à vitória com o menor sacrifício de vidas humanas. As divergências partidárias nunca tiveram força para anular vínculos consolidados nos campos de batalha. Fora pelejando juntos, na época dos Farrapos, que os dois aprenderam a se conhecer, ligados para sempre por uma amizade tão leal quanto duradoura.

Duas vezes interesses meramente partidários procuraram afastar Osório de seu cenário natural, que era o Rio Grande do Sul, removendo-o para outras paragens, em funções de inspeção, com o objetivo de impedir que seu grande prestígio pessoal viesse a pesar a favor das causas do Partido Liberal, a que ele pertencia quase instintivamente, pelo grande amor que lhe inspiravam as causas populares. Duas vezes Osório encontrou em Caxias o seu melhor defensor, para o seu regresso à terra natal, mesmo que daí viessem a resultar vantagens para o Partido Liberal. É que Caxias não ignorava o que Osório representava para os interesses do Brasil, continuando no Rio Grande do Sul, onde teria a possibilidade de coordenar, em caso de necessidade, as forças de que o Brasil viesse a precisar, para acudir aos problemas que enfrentava no rio da Prata. É o que se depreende da excelente biografia levantada pelo filho e netos de Osório, valendo-se de seu arquivo e dos documentos que soubera reunir. É nesse livro excelente que se registra o recado que Caxias mandara a Osório, dando-lhe notícia de sua promoção ao generalato e pedindo-lhe que não se reformasse, pois que acreditava que os seus serviços ainda seriam reclamados para a defesa do Brasil. De outra feita, dando também informação de outra diligência que desempenhara junto ao Imperador, em benefício de Osório, mandava-lhe este recado, que seria mais uma insinuação discreta, quase amistosa:

General Osório

— O homem de S. Cristóvão desejaria saber se não seria possível moderar um pouco mais as suas manifestações políticas.

Ao que Osório replicava de imediato, com a altivez de sempre.

— Diga-lhe que não, enquanto a lei não me privar de exercer meus direitos políticos de cidadão brasileiro.

Esse era, aliás, um dos vínculos que os uniam, a Caxias e a Osório. Ambos se consideravam cidadãos, no exercício de seus direitos, que não constituíam monopólio, nem privilégio, pois que estavam ao alcance de todos os brasileiros. Sabiam estar presentes em todos os acontecimentos da vida nacional, unidos apesar da divergência dos Partidos a que pertenciam. O que não impedia que Caxias recorresse a Osório, para que o ajudasse na sua campanha para representante do Rio Grande no Senado imperial. Como também não obstou a que Caxias fosse buscar Osório para a organização e o comando de um novo Exército, que lhe parecia necessário para a execução do plano estratégico da marcha de flanco, com que contornar as poderosas fortalezas com que o Paraguai se defendia.

Na verdade, Caxias, como Osório, havia conquistado todas as suas posições, assim como as promoções recebidas, valendo-se só e só de seu valor militar. Caxias fora Presidente do Conselho de Ministros duas vezes, em 1861 e em 1875, e não havia posição mais alta, no regime parlamentar que eles ajudavam a manter. Osório alcançaria a Pasta da Guerra, em 1878, na ascensão de seu Partido, na composição do Ministério de Sinimbu.

Num ponto, todavia, nunca chegaram a competir, qual fosse o da popularidade, em que Osório poderia considerar-se absoluto. Para isso concorria o que havia de espontâneo e natural no seu temperamento, enquanto Caxias se fechava numa discrição cautelosa e prudente. Já no primeiro contacto, Osório fascinava pela sua cordialidade, pelo que havia de íntimo e familiar nas suas atitudes e nas suas palavras. Eram, afinal, qualidades formadas e aprimoradas na convivência dos acampamentos gaúchos, em que Osório se firmara, na frase de Caxias, como "o maior guasca do Rio Grande". A popularidade o acompanhou toda a vida, no Rio Grande, na Guerra do Paraguai, nas cidades das outras províncias, onde quer que estivesse presente. Sabia ser enérgico, sem esquecer a tolerância e a indulgência. Por isso, onde estivesse, fazia-se notar pelas manifestações que o cercavam. Teve-se a prova dessa repercussão de sua fama, e do prestígio de sua personalidade, quando veio ao Rio de Janeiro para tomar posse da cadeira de Senador, que o Rio Grande lhe proporcionara. Sua passagem pela Bahia e Pernambuco não foi menos triunfal.

Mas não era gratuita essa popularidade, pois que vinha corresponder a atitudes e a pronunciamentos que fizeram de Osório uma das grandes figuras de seu tempo. Certa vez, convidado para alistar-se num Partido militar, deixou fora de dúvidas a sua recusa peremptória. Não fora por outra razão que Silveira Martins o havia classificado como "um liberal de idéias e de coração". Outra vez, proclamara que "a minha espada, que desembanhei nos campos de batalha, para defender a pátria e a ordem, nunca a desembanharei, no meio da paz, para derramar o sangue de meus compatriotas". Ao receber manifestação dos pernambucanos, no Recife, respondera que "nenhum Poder do mundo há de conculcar impunemente os direitos do povo; quero a ordem e a liberdade, mas quando esta perigar, minha espada estará sempre pronta para defendê-la".

O povo brasileiro não fez mais do que corresponder, com os seus aplausos, aos sentimentos de tão excelso defensor, como faz ainda agora, enaltecendo e honrando a sua memória, na passagem do centenário de seu falecimento. E recorda, com alegria e desvanecimento, que Osório, como Caxias, nunca usou das armas que a nação lhe confiara senão para a defesa das instituições a que estava servindo, numa democracia que valia como exemplo, dentro de uma América Latina conturbada, no entrechoque de ambições subalternas.

Membro do Politburo da URSS operado foi Suslov

Moscou — O dirigente soviético e principal ideólogo do Partido Comunista, Mikhail Suslov 78 anos, foi submetido a uma grave operação na vista há pouco dias, em Moscou, afirmaram "fontes bem-informadas" citadas pela agência AP.

Suslov foi operado pelos cirurgiões norte-americanos Ronald Michaels, Walter Stark e Thomas Rice, com a ajuda do operador Suyatoslav Fiodorov, do Instituto de Pesquisas Oftalmológicas de Moscou. Em telegrama para sua mãe, em Baltimore, Michaels indicou que a operação foi um "êxito", mas não revelou a identidade do paciente. Procurado pelos repórteres, Michaels negou que sua viagem à URSS esteja relacionada com a saúde do Presidente Leonid Brejnev.

ORIGEM DO RUMOR

Os médicos norte-americanos viajaram para a União Soviética, no fim da semana passada, a pedido das autoridades do Kremlin. Sua chegada a Moscou estimulou os rumores de que o estado de saúde de Brejnev piorara. A operação ocorreu domingo passado.

Considerado o principal responsável pela destituição de Nikita Krusvhev, em outubro de 1964, Suslov tem há algum tempo problemas oculares. Usa lentes muito grossas e quando lê um texto, o faz muito de perto.

Arquivo

Suslov arquitetou a queda de Kruschev em 1964

O maquiavélico guardião da velha doutrina

Desde a fracassada conspiração de Molotov e Vorochilov, em 1957, para derrubar Nikita Kruschev, Mikhail Sulov — alto magro, óculos de modelo antigo, ar de professor — é considerado o mais astuto dirigente soviético e o supremo intelectual do Partido Comunista.

Devido a sua intervençaõ junto ao Comitê Central, Kruschev manteve-se no Poder mais sete anos e só caiu em desgraça, sendo destituído em outubro de 1964, porque o próprio Suslov liderou a conspiração contra o exuberante camponês que fora seu aluno.

Além de Kruschev, também Brejnev e Alexei Kossiguin aprenderam com Suslov muito da teoria marxista-leninista. A carreira do velho teórico começou aos 16 anos, quando se tornou um dos mais ativos dirigentes do Komsomol (Juventude Comunista). Em 1921, aos 19 anos, ingressou no Partido Comunista; membro do Comitê Central desde 1941, chegou ao Secretariado do PC em 1947; em 1955 foi alçado ao Politburo do Comitê Central, do qual é o decano.

Diplomado em Economia Política pelo Instituto Plekhânov, de Moscou, tornou-se especialista em marxismo-leninismo. Alguns afirmam, contudo, que no fundo é um maquiavélico, hábil intérprete dos princípios filosóficos da doutrina e possuidor da rara capacidade de adaptá-los à **política do momento.**

Governo tenta dissipar rumores por decreto

Moscou — Vários decretos com data de sexta-feira e assinados por Leonid Brejnev foram publicados ontem em Moscou, o que pode ter como objetivo fazer o público acreditar que o Presidente da União Soviética e Secretário-Geral do Partido Comunista não se encontra em estado de saúde demasiado grave.

Os decretos referem-se à atribuição de condecorações ao Vice-Ministro da Agricultura, Victor Goltsov, a um escritor e a dois cientistas. Além disso, a Agência Tass divulgou uma carta de felicitações de Brejnev aos construtores de uma nova fábrica no extremo oriente da União Soviética. O **Pravda**, órgão oficial do Partido comunista, também divulgou o necrológio de um "herói do trabalho socialista", igualmente assinado por Brejnev.

SENSACIONALISMO

O jornal do Partido Comunista, **L'Humanité**, acusou a imprensa francesa de tratar de forma "absolutamente escandalosa" os rumores sobre a morte de Brejnev.

Em editorial assinado pelo seu diretor, René Andrieu, **L'Humanité** reconheceu que o interesse dos meios de comunicação em divulgar a saúde de uma figura pública é justificado, "mas isso não permite a fabricação de sensacionalismo, a partir de notícias falsas".

Nova "troika" poderá suceder a Brejnev

Moscou — Oficialmente, Leonid Brejnev não tem sucessor nem herdeiro, mas o protocolo concede um **status** especial aos três veteranos que o seguem na hierarquia do Poder: o Chefe de Governo Alexei Kossiguin, que conta com certo prestígio internacional; o integrante do Politburo Andrei Kirilenko; e o principal ideólogo do Partido Comunista, Mikhail Suslov.

Tão logo Brejnev morra, essa **troika** deverá passar ao primeiro plano. No entanto, a notícia da operação de Suslov, aparentemente grave, coloca em jogo o seu futuro político (além disso, ele tem a desvantagem da idade avançada, 76 anos); Kossiguin sempre foi eclipsado por Brejnev. Resta Kirilenko, com amplas possibilidade de se tornar o líder máximo soviético.

PRESTÍGIO

Os **kremlinnólogos** mostraram-se surpreendidos na sexta-feira quando uma grande foto de Kirilenko, de sua visita recente à Hungria, foi divulgada pelo **Pravda e Izvestia**, respectivamente órgãos oficiais do Partido Comunista e do Governo. O tratamento dedicado a Kirilenko pela imprensa soviética, no exato momento em que aumentam os rumores sobre a morte de Brejnev, constitui, para os observadores, um claro indício de seu prestígio.

Na disputa pelo Poder supremo, contudo, deverá também desempenhar um papel importante Konstantin Chernenko, considerado a **eminência parda** de Brejnev. Há duas semanas, quando ele e Brejnev visitaram Berlim Oriental, para os festejos do 30º aniversário da Alemanha Oriental, uma frase dita pelo Chefe de Estado alemão, Erich Hoeneker, atestou a influência de Chernenko. Ao lhe entregar a condecoração Karl Marx, Hoeneker afirmou: "A você, o mais próximo companheiro de nosso grande amigo Brejnev".

Kirilenko tem o maior destaque

Noênio Spínola
Correspondente

Moscou — *No mar do silêncio oficial que cobriu Moscou durante todo o dia de ontem, um fato em particular chamou a atenção: o único nome seguidamente citado pelas emissoras de rádio foi o de Andrei Kirilenko, membro do Secretariado do Politburo que acompanha Brejnev há mais de 40 anos, desde os tempos da Ucrânia sob o regime de Stalin.*

Com 72 anos, Kirilenko é da mesma idade de Brejnev. Desde 1966 ele é membro do Secretariado do Politburo, que na realidade funciona como instrumento de execução de decisões partidárias. Ali, Kirilenko tem pontificado como líder nas ausências de Brejnev, o que também sublinha um certo caráter colegiado na estrutura do Poder neste país.

AFASTAMENTO DE IMPACTO

Mas Kirilenko não foi citado por questões internas: na realidade, ele apareceu seguidamente nos noticiários da rádio de Moscou, falando durante uma visita ao exterior, onde não se deveria encontrar se houvesse aqui um quadro iminente de articulação da sucessão de Brejnev.

Por isso, alguns analistas da política soviética contemporânea acham que as notícias sobre Kirilenko foram para o ar com propósito, puro e simples, de revelar a coerência interna do grupo no Poder e acalmar o exterior: ele reafirmou os compromissos do Presidente Brejnev com o processo de limitação de armas estratégicas e disse que a União Soviética continuará a pôr em prática uma política de paz e cooperação. Por outras palavras, o aparelho decisório soviético continua convencido de que o processo de negociações conduzido por Brejnev com os Estados Unidos não afeta os objetivos de segurança com os quais se preocupam primariamente os estrategistas militares.

Brejnev, num pronunciamento recente de grande impacto, propôs a retirada de homens e armas da Alemanha Oriental como uma espécie de mão estendida aos países da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) para retomar com ênfase as negociações de redução mútua e equilibrada de forças na Europa Oriental e Ocidental.

Mais do que isto, Brejnev terá introduzido um elemento de divisão política intensa no bloco europeu quanto às conveniências de aumentarem seus arsenais estratégicos, recebendo novos mísseis norte-americanos de alcance médio.

Retirando-se da cena em um momento de grande controvérsia internacional, voluntariamente ou não, Brejnev pode ter dado um golpe de amplas repercussões. Ele terá conseguido realçar vários pontos de suas propostas recentes e até mesmo a visita do Presidente sírio Hafez Assad a Moscou, que de outra forma passaria ao rol do jogo normal do dia-a-dia diplomático e do envolvimento soviético no Oriente Médio. Assad veio aqui, segundo algumas fontes, para aumentar seu prestígio interno e ao mesmo tempo para pôr em destaque as ambições árabes de uma paz abrangente no Oriente Médio.

Tanto na hipótese de uma nova recaída, como de simples doença branda, o fato é que Brejnev encheu o cenário no exterior. Internamente, o país não tomou conhecimento da onda especulativa e já ontem alguns sinais indicavam que o Presidente continuava (ou a máquina administrativa em nome dele) se comunicando com o interior.

Refletindo o descontentamento local com as especulações, um porta-voz do Ministério das Relações Exteriores disse laconicamente ao JORNAL DO BRASIL: "A palavra oficial aqui é a de que não comentamos rumores".

"Pravda" ignora tudo e só fala do dia-a-dia

Moscou — (*do Correspondente*) — *Como um furacão inesperado que soprasse numa direção só, de fora para dentro, esta cidade encheu-se de rumores na madrugada de quinta-feira, envolvendo os destinos de Brejnev.*

Na manhã seguinte, como se a noite fosse um sonho surrealista, o silêncio foi total e quase absoluto. Pravda, *jornal matutino do Partido Comunista, apareceu nas bancas com sua fachada comum, sem manchetes, falando no alto da primeira página sobre o pão de cada dia, abordando problemas da produção agrícola e se estendendo, afinal, em um dos seus clássicos e longos comentários sobre problemas do comunismo.*

Washington quer que Moscou esclareça oferta de redução de míssel de alcance médio

Bernard Gwertzman
The New York Times

Washington — Os Estados Unidos pediram à União Soviética um esclarecimento sobre sua mais recente oferta de reduzir o número de armas nucleares de alcance médio voltadas contra a Europa Ocidental se as forças aliadas abandonarem seus planos de instalar estrategicamente os novos mísseis norte-americanos no começo da década de 80.

O Governo norte-americano quer saber o que os soviéticos pretendem fazer com o míssel SS-20, sua mais recente ameaça à Europa Ocidental, com suas plataformas de lançamento móveis e múltiplas ogivas nucleares.

OFERTA CONDICIONAL

Durante uma conversa com jornalistas, sexta-feira à noite, uma alto funcionário do Departamento de Estado revelou pela primeira que a despeito do ceticismo geral em Washington sobre a oferta soviética fora iniciado um diálogo diplomático para descobrir se os soviéticos desejavam realmente um controle mútuo de aviões e mísseis de alcance médio ou se pretendiam apenas deixar o Ocidente em posição desfavorável.

Há duas semanas, o Presidente Leonid Brejnev, que parece estar novamente adoentado, declarou num discurso pronunciado em Berlim Oriental que "estamos dispostos a reduzir o número de armas nucleares de alcance médio em áreas ocidentais da União Soviética, em comparação com seu nível atual, desde, é claro, que nenhuma outra arma nuclear de alcance médio seja introduzida na Europa Ocidental"

Referindo-se à oferta, o Presidente Carter disse a 9 do corrente que o que Brejnev queria, na realidade, era "continuar mantendo o ritmo de modernização (das Forças Armadas soviéticas), enquanto nós freamos o nosso". Zbigniew Brzezinski, Assessor Presidencial de Segurança Nacional, também criticou publicamente a oferta soviética.

Toon saiu de Moscou ressentido com Carter

James Reston
The New York Times

Washington — Quando o Embaixador norte-americano na União Soviética, Malcolm Toon, deixou seu posto em Moscou pela última vez, fêz um gesto que a maioria dos diplomatas e jornalistas que deixam aquela Capital entenderiam: na saída, bateu a porta.

Toon tinha duas grande reclamações: Disse que a Administração Carter fêz a maior parte das negociações com Moscou por intermédio de Anatoly Dobrynin, o Embaixador soviético em Washington, e não através de seu próprio homem em Moscou. A segunda reclamação é o fato do Presidente Carter ter escolhido como novo Embaixador um homem que, não é, um bem treinado funcionário do Departamento de Estado que estudou as sutilezas da língua e da diplomacia russa, mas um conhecido executivo norte-americano, Thomas Watson, da IBM.

Frustrações

É fácil entender as frustrações de Toon. Na longa luta das relações anglo-soviéticas desde a última grande Guerra, ninguém serviu aos interesses de seu país com tanto conhecimento e fidelidade que seus diplomatas professionais — George Kennan, Charles Bohlen, Llewelyn Thompson, Foy Kholer, Jacob Beame e Toon, entre outros.

O caso de Dobrynin é diferente. Quando o Poder Executivo estava sendo mudado em Washington e Moscou, a Capital soviética decidiu manter seu Embaixador nos Estados Unidos. Washington, por sua vez, prefere negociar com Dobrynin por ser ele membro do Comitê Central do Partido Comunista Soviético.

Tóquio/UPI

Brown (E) tranqüilizou Ohira sobre as intenções norte-americanas

EUA admitem plano de mudar tropa da Ásia para Europa

Anilde Werneck
Correspondente

Tóquio — O Secretário de Defesa dos Estados Unidos, Harold Brown, confirmou a existência da chamada "estratégia de transferência", segundo a qual o Pentágono pode transferir forças norte-americanas de uma região do mundo para outra, em caso de emergência. Explicou que essa política já foi aplicada no passado e cotinua sendo necessária para a defesa das principais rotas de navegação.

As declarações de Brown satisfizeram as autoridades japonesas, alarmadas até então com a revelação de que os Estados Unidos poderiam retirar tropas estacionadas na Ásia para juntarem-se às forças da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), em caso de necessidade. O Secretário esteve no Japão por 24 horas, partindo ontem à noite para Washington, depois de ter visitado a Coréia do Sul.

Tripé de segurança

Em reuniões com o Ministro do Exterior, Sunao Sonoda, o Ministro da Defesa Ganri Yamashita, e com o Premier, Masayoshi Ohira, e, posteriormente, em entrevista na Embaixada norte-americana, Brown destacou a necessidade de os Estados Unidos, Japão e Europa Ocidental manterem uma política de defesa interdependente, para enfrentar a "ameaça potencial" que se constitui o fortalecimento global do poderio militar soviético.

Depois de minimizar a preocupação japonesa quanto ao estabelecimento de bases militares soviéticas nas ilhas Kurilas — considerando que é mais grave o problema político (com a continuação da ocupação das ilhas) do que o militar —, Brown louvou as afirmações das autoridades japonesas de que o Japão se esforçará para ampliar sua parcela de responsabilidade, como parte do tripé de segurança do mundo ocidental.

Assinalou que o Produto Nacional Bruto do Japão é maior do que o de qualquer país da OTAN, aparentemente numa alusão ao projeto do Governo de Tóquio de reduzir seus gastos com a defesa a meno de 0,9% do PNB, no próximo ano fiscal. Brown revelou que pretende visitar a China dentro de três meses, mas desmentiu que sua ida a Pequim esteja relacionada com uma possível decisão do Governo norte-americano de revogar o embargo à venda de armas aos chineses. Disse ainda que não tratará da formação de uma aliança militar Estados Unidos-China.

Compromisso

O Secretário reiterou que os Estados Unidos mantêm seu compromisso de segurança com os países asiáticos, especialmente com o Japão e com a Coréia do Sul. Segundo ele, o reforço da frota soviética no Pacífico não deve ser encarado isoladamente, mas de um modo global, pois faz parte da estratégia de Moscou de ameaçar o bloco de nações ocidentais, em todas as partes do mundo.

Por essa razão, Brown julga necessária a "estratégia de transferência", já que, com uma capacidade de flexibilidade, as forças norte-americanas terão mais facilidade para enfrentar emergências em qualquer lugar, em apoio a seus aliados locais. Esse sistema, informou, já foi utilizado para "beneficiar a Ásia", durante a guerra do Vietnam, quando 10 porta-aviões foram deslocados de outras águas para o Pacífico.

Agora, Brown considera que essa estratégia pode ser usada para prevenir um conflito no Oriente Médio, por exemplo, e para proteger as rotas do Oceano Índico, por onde navegam os petroleiros japoneses.

O Secretário tranqüilizou também as autoridades japonesas com a afirmação de que a Sétima Frota não está em situação inferior à da frota soviética do Pacífico, pois nos últimos dois anos tem ampliado seu poderio de fogo, com a entrada em operação de navios e submarinos mais modernos e de equipamentos mais sofisticados.

Vietnam promete facilitar ajuda ao Camboja

Bancoc — O Vice-Chanceler vietnamita, Nguyen Co Thach, que se encontra em Bancoc, declarou ontem que seu país e a Tailândia chegaram a um acordo sobre uma linha de ação que evitará que 2 milhões e 500 mil cambojanos morram de fome e que os combates se espalhem a outros países da região.

Ao falar na Embaixada de seu país em Bancoc, Co Thach disse que o Vietnam recebe de bom grado a assistência humanitária ao Camboja e prometeu que os soldados vietnamitas — cerca de 200 mil homens — vão retirar-se da nação vizinha "quando a situação for segura".

GARANTIA

O Vice-Chanceler tentou também eliminar o receio de que o combate entre as forças lideradas pelo Vietnam e a resistência do ex-Primeiro-Ministro Pol Pot, espalhe-se pela Tailândia. "Não existe a possibilidade de uma agressão vietnamita contra qualquer outro país", assinalou.

Pouco antes da chegada de Co Thach à Tailândia, na sexta-feira, o Governo tailandês anunciou que abandonou sua política de repatriação forçada para os refugiados, o que equivale, na prática, a abrir as fronteiras. Até então, a Tailândia sustentava que os refugiados cambojanos seriam mandados de volta a seu país quando melhorasse a situação em termos de segurança.

Um documento vietnamita divulgado na sexta-feira na Assembléia-Geral da ONU descreve como as forças guerrilheiras de Pol Pot tomaram Phnom Penh em 1975, retiraram toda a população da cidade, executaram os doentes e expurgaram pessoas sob a acusação de que eram intelectuais só porque usavam óculos.

Arranha-céu deslumbra Hua

Paris — O Presidente da China, Hua Guofeng, passou ontem o dia percorrendo vários pontos turísticos de Paris, mas mostrou muito mais interesse nas obras de La Defense, conjunto de modernos edifícios, do que na Torre Eiffel ou Arco do Triunfo. Hua fez questão de subir ao 36º andar de um moderno edifício.

Hua, para os jornalistas, pareceu bastante descansado depois de cancelar alguns compromissos oficiais devido a uma gripe. Hoje o Presidente chinês viaja para Bonn. Na igreja de Notre Dame, preferiu não entrar, posou para os fotógrafos do lado de fora, e acenou e sorriu para populares e turistas.

O itinerário compreendeu também uma visita à tumba de Napoleão e à Place de la Concorde, onde Luís XVI e Maria Antonieta foram guilhotinados no tempo da Revolução francesa.

Na RFA, o "choque de civilização"

William Waack
Correspondente

Bonn — *Diplomatas alemães asseguram que o Primeiro-Ministro da China, Hua Guofeng, terá um "choque de civilização" durante sua visita à Alemanha, que se inicia hoje no aeroporto de Colônia. Um dos pontos altos de sua permanência de seis dias no país será o passeio por um gigantesco supermercado no Centro de Munique. Os alemães vão mostrar ao hóspede chinês todas as maravilhas que podem oferecer no campo das máquinas, do know-how industrial e do consumo, na esperança de que Hua Guofeng se preocupe primeiro com a economia e só muito depois com a política.*

O recreio alemão de que o Primeiro-Ministro chinês repita os deslizes de seu Vice, Deng Xiaoping, e estrague as delicadas relações teuto-soviéticas com críticas muito fortes aos planos hegemônicos de Moscou é indisfarçável. Por via das dúvidas, o Chanceler Helmut Schmidt e seu porta-voz, Klaus Boelling, avisaram que Hua receberá de volta toda palavra ou discurso mais pesado contra a União Soviética.

"Off the records"

"Não se trata de submissão alemã frente à União Soviética", explicou um alto funcionário do Governo alemão à rodinha de jornalistas locais reunidos com o fim de ouvir — Off the records, naturalmente — o que o Governo de Bonn pensa da visita de Hua Guofeng. "Isto não quer dizer que a Alemanha tenha medo de enfrentar alguma controvérsia com Moscou, mas significa tão somente que nosso Governo está empenhado em evitar conflitos em qualquer parte do mundo e no estabelecimento de uma política de distensão também entre a URSS e China".

Para a vinda do Chefe do Governo chinês os alemães prepararam uma pomposa recepção que não mantém qualquer proporcionalidade com os alvos políticos que o Chanceler Helmut Schmidt quer atingir. Para o líder social-democrata alemão, a vinda de Hua Guofend — o mais importante líder chinês que jamais visitou a Europa ocidental — deveria ser mantida, para o bem de sua Ostpolitik, no plano das banalidades.

Num esforço para reduzir desde agora qualquer impacto chinês, Schmidt declarou em tom inconfundivelmente enérgico que "a Alemanha não se deixará colocar em posição contra a União Soviética, assim como não quer ver a China em idêntica situação".

***Realmente digno de nota no programa do Primeiro-Ministro chinês é a ausência de Berlim entre as estações de sua visita. Todo convidado do Governo alemão — do desenhista Henfil ao presidente Carter — costuma ser levado a** Berlim, com exceção de Hua Guofeng. Os alemães, sempre interessados em manter acesa a atenção internacional sobre a cidade dividida, formularam como desculpa para a ausência de Berlim no programa de Hua o fato das autoridades não desejarem desta vez "singularizar Berlim ou transformá-la em objeto de demonstração".*

Os esforços de Bonn têm sido até agora recompensados. Um diplomata alemão observou que as reações negativas soviéticas diante da vinda de Hua "mantêm-se em níveis absolutamente normais". O Chanceler Helmut Schmidt, contudo, está preparado para qualquer eventualidade: seu braço direito e bombeiro para crises políticas, o Ministro sem Pasta Hans-Juergen Wischnewski, fará uma espécie de marcação individual sobre Hua, acompanhando-o em cada passo de sua estadia. A preocupação de Moscou com qualquer sinal de uma aliança entre Bonn e Pequim foi transmitida há pouco por boa fonte ao Chanceler alemão. Iuri Shukow, o editorialista-chefe do Pravda, esteve visitando a Alemanha e, durante uma entrevista exclusiva concedida por Schmidt, usou palavras duras a respeito da vinda de Hua.

Do lado oficial foram preparadas de antemão mais duas decepções para os chineses. Schmidt negou-se categoricamente a autorizar a venda de material militar para a China, um desejo já tão antigo como a primeira viagem de um político alemão para a Ásia, em 1972. Crédito do Governo alemão para compras chinesas também tem poucas perspectivas de se transformarem em realidade. Por último, embora o Chanceler obviamente apoie todos os contatos econômicos com os chineses, as garantias do Governo alemão para negócios de exportação alemães para a China (os seguros Hermes) ficarão muito abaixo do limite estabelecido para operações semelhantes com a União Soviética. Em outras palavras: o Governo alemão mantém propositalmente mais alto o risco para o empresário alemão que quiser vender para a China do que para seu colega que comerciar com a União Soviética.

Enquanto o lado político procura acentuar sua conduta de low profile — em relação à vinda de Hua, o mundo econômico e empresarial alemão está preparando uma grande festa de recepção para o homem que prometeu transformar a China em potência industrial até o ano 2 mil com o auxílio de equipamentos, produtos e tecnologia adquiridos em grande parte no Ocidente. A lista dos principais industriais alemães e a relação dos privilegiados da economia que terão oportunidade de conversar com Hua numa audiência privada no castelo de Gymnich, onde o Primeiro-Ministro chinês ficará hospedado, é praticamente idêntica.

Isto, embora o entusiasmo inicial pelas oportunidades de negócio na China tenham sido consideravelmente reduzidas de um ano para cá.

O Chanceler Schmidt aconselhou os empresários alemães diversas vezes a manterem a cabeça no lugar e não transformarem pedidos de informações da parte chinesa em encomendas. Mesmo assim, o Governo alemão acredita que durante a visita de Hua será possível dar impulso decisivo para a exportação de instalações químicas e unidades de fabricação de bens de produção. Em troca, os alemães esperam na próxima década poder comprar petróleo e metais não ferrosos na China.

Já no segundo dia de sua visita, Hua irá ao que interessa. De helicóptero, o Primeiro-Ministro chinês inspecionará as minas de carvão a céu aberto nos arredores de Dusseldorf. No mesmo dia, Hua verá uma moderna siderúrgica da Thyssen, que já foi visitada anteriormente por várias delegações chinesas. Uma delas, chefiada pelo Ministro da Ciência e Tecnologia chinesa, veio no ano passado com 28 integrantes e ficou quase um mês na Alemanha conhecendo todo tipo de instalação industrial. Daí resultou um acordo de cooperação técnica e científica que promete aos alemães um bom pedaço do futuro mercado chinês.

Em Munique, Hua visitará um dos símbolos da Alemanha do exterior: a firma Siemens, que no ano passado perdeu a concorrência para fornecer tecnologia nuclear aos chineses.

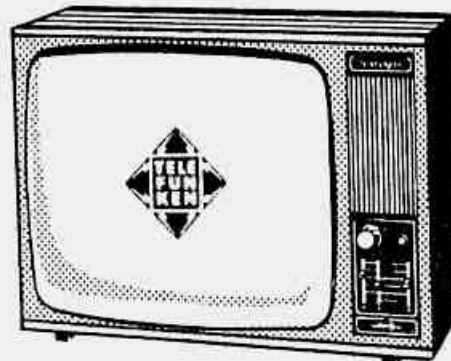
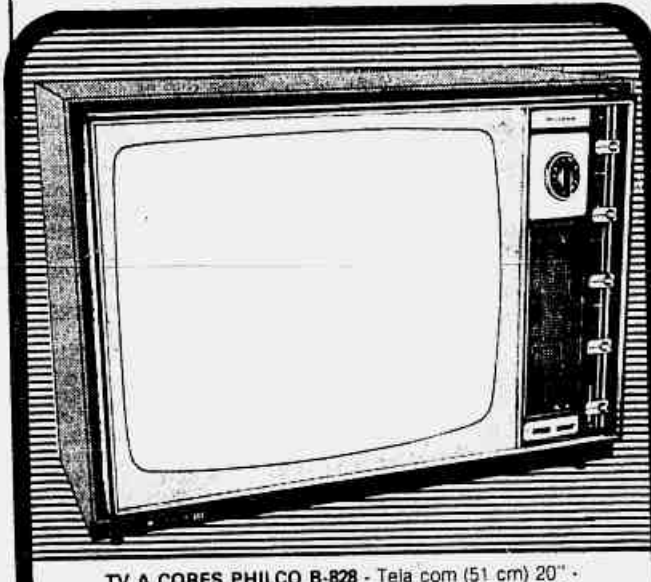
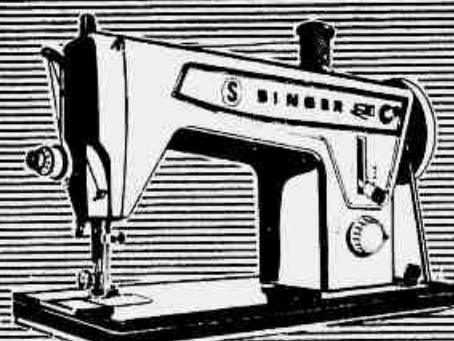
Sobrou pouco tempo para atividades culturais durante a visita de Hua na Alemanha. A rigor, o Primeiro-Ministro chinês só se ocupará duas vezes com amenidades. Na terça-feira ele visita a casa onde nasceu Karl Marx, em Trier. Na sexta, há noite de gala no Teatro Nacional de Munique, que encenará a ópera Salomé, de Richard Strauss, especialmente para Hua Guofeng. O outro Strauss, Franz Josef, que nada tem a ver com o compositor, preparou para Hua uma recepção especial. Os políticos ultraconservadores da Baviera ganharam acesso aos gabinetes em Pequim bem antes dos social-democratas em Bonn.

Mesmo assim, há quem diga que Strauss também não está interessado em falar publicamente de política com Hua Guofeng. Desde que foi nomeado candidato a chanceler da oposição democrata-cristã, Strauss está empenhado em polir sua imagem no bloco socialista europeu e pretende em breve viajar par Moscou.

Além do mais, Strauss compartilha com Schmidt a dúvida de muitos empresários alemães: de que maneira a China pode pagar os anunciados projetos da ordem de 45 bilhões de marcos que a economia alemã quer realizar na Ásia?

CENTRO: R. Sete de Setembro, 111; R. Uruguaiana, 154 - **COPACABANA:** Av. Copacabana, 673. **MADUREIRA:** Av. Min. Edgard Romero, 233; Estrada do Portela, 54; R. Domingos Lopes, 795 - **BONSUCESSO:** R. Cardoso de Morais, 80. **NITERÓI:** R. Visconde do Uruguai, 535; R. José Clemente, 47 - **SÃO GONÇALO:** Av. Nilo Peçanha, 14; R. Yolanda Saad Abuzaid, 51 (Alcântara). **CAXIAS:** Av. Nilo Peçanha, 207; Av. Pres. Kennedy, 1449 - **PETRÓPOLIS:** Av. 15 de Novembro, 133.

NOVA ultralar

RÁDIO GRAVADOR SHARP AM/FM PORTÁTIL - Tomada de saída para alto falante. Antena telescópica. Fone de ouvido. Funciona com pilha ou na rede elétrica. Produzido na Zona Franca de Manaus.
À vista:.........4.690,

TV A CORES PHILCO B-828 - Tela com (51 cm) 20" - Novo cinescópio Showcolor (Black-Matrix). Tecla AFT (sintonia fina automática). Controles deslizantes. Gabinete de alto luxo em madeira de lei. Funciona em 110, 127 e 220 volts.
À vista:...........................18.665,
ou.....15 x 1.649, mensais sem entrada.
Total:...........................24.735,

FOGÃO CONTINENTAL 2001 LUXO - Com tampa, grelhadores e luz no forno.
À vista:.........3.990,
ou.........15 x 387,
mensais sem entrada.
Total:...........5.805,

CATETE: R. do Catete, 235 - **TIJUCA:** R. Conde de Bonfim, 255 - **MÉIER:** R. Dias da Cruz, 92; R. Arquias Cordeiro, 278.
PENHA: Av. Brás de Pina, 96 - **CORDOVIL:** Estrada do Quitungo, 776. **BANGU:** Av. Min. Ary Franco, 35 - **CAMPO GRANDE:** R. Viúva Dantas, 60.
NILÓPOLIS: Av. Mirandela, 58 - **NOVA IGUAÇU:** R. do Ouvidor, 25; R. Otávio Tarquino, 165 - **SÃO JOÃO DE MERITI:** R. da Matriz, 44.
TERESÓPOLIS: R. Lúcio Meira, 446.

Coréia aumenta poder militar

Seul, Coréia do Sul — O Governo Sul-coreano colocou hoje a cidade de Masan sob controle militar, medida que difere do estado de sítio apenas porque as tropas não têm permissão para usar livremente armas de fogo.

Mais de 500 pessoas foram presas ontem à noite na Capital Sul-coreana depois de choques entre tropas e policiais do Presidente Park Chung Hee, de um lado, e manifestantes contrários a seu Governo de outro. Essa foi a quarta noite consecutiva de manifestações violentas no país.

Na cidade de Pusan, o Presidente Park declarou a vigência da lei marcial e enviou tropas e carros blindados, depois que ocorreu lá na terça-feira a primeira manifestação violenta contra seu Governo pela expulsão do Parlamento sul-coreano de Kim Young-sam, membro da Oposição. O parlamentar é natural de Pusan.

Mason/Coréia do Sul/AP

A lei marcial já é corriqueira na Coréia

Salvadorenho reclama direitos

San Salvador — A Comissão de Direitos Humanos de El Salvador acusou as forças da Junta de Governo de "torturar e executar" dezenas de pessoas nos dois dias posteriores ao golpe militar que derrubou o regime do General Romero. Segundo a comissão, mais de 100 pessoas morreram quando a guarda nacional e a polícia enfrentaram os guerrilheiros que ocupavam parcialmente três pontos da Capital.

Marianela Garcia, porta-voz, explicou que muitos cadáveres "tinham sinais de inconfundíveis de torturas e golpes, dados antes do assassínio". Acredita-se que as acusações causarão problemas à Junta formada por dois coronéis e três civis que governa agora o país, que afirmou na oportunidade de que apenas 28 pessoas morreram nos combates travados no início da semana.

A porta-voz da Comissão foi cautelosa e não acusou diretamente a Junta pelas flagrantes violações dos direitos humanos, frisando porém que o novo Governo "nada fez para deter a brutal repressão, semelhante à que caracterizou o regime deposto".

Pneu provoca tiroteio

San Salvador — Um tiroteio de 10 minutos ocorreu ontem na Capital salvadorenha quando, assustados com o barulho de um pneu que estourou, cerca de 100 soldados do Exército começaram a disparar contra o hotel Camino Real, onde se aloja a maior parte dos jornalistas estrangeiros.

Os militares acharam que estavam sendo atacados, saltaram dos caminhões e abriram fogo imediatamente. Quando perceberam o engano pararam de atirar e tudo voltou ao normal, embora tenham ficado dezenas de marcas de balas na fachada do hotel, sem contar vidraças estilhaçadas. Os hóspedes, também assustados com o incidente, comentaram que ele reflete o clima de tensão e nervosismo que existe em El Salvador.

Dallas/UPI

Petty descreveu bem os dentes de Oswald

Dentes identificarão Oswald

Dallas — Os dentes, substância mais resistente do corpo humano, podem ser a resposta para a apuração definitiva do cadáver que se encontra enterrado no túmulo de Lee Harvey Oswald, suposto assassino do ex-Presidente Kennedy, dos Estados Unidos. A dúvida sobre se o assassino era mesmo Oswald ou um agente soviético que voltou para os Estados Unidos assumindo sua personalidade poderá ser esclarecida através de um exame que as autoridades do Instituto Médico-Legal de Dallas querem promover.

O médico-chefe do Instituto, Charles Petty, e a patologista Linda Norton deram uma entrevista à imprensa ontem, assinalando que "há certas coisas que não coincidem" entre a ficha médica de Oswald no Corpo de Fuzileiros Navais e a autópsia realizada em 1963 e concluindo que "é melhor responder às perguntas do que deixar a especulação continuar para sempre". Segundo eles, só serão necessárias duas ou três horas de exames para estabelecer os fatos definitivamente. Quando pertencia aos Fuzileiros, Oswald tirou boas radiografias dos dentes.

Papa recebe Kissinger

Vaticano — O Papa João Paulo II recebeu ontem em audiência particular, o ex-Secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, durante meia hora, sem que tenha sido revelado o assunto tratado durante o encontro.

Kissinger chegou esta manhã a Roma depois de uma breve estada na França, onde se entrevistou com o Primeiro-Ministro chinês Hua Guofeng. O ex-Secretário de Estado está na Itália para promover a edição em italiano de seu livro de memórias. Foi depois recebido pelo Primeiro-Ministro Francesco Cossiga.

Chinês já vai à Meca

Pequim — Em mais um passo da abertura religiosa, as autoridades chinesas autorizaram ontem a peregrinação à Meca de 16 muçulmanos numa delegação chefiada por Mohammed Ali Zhang Jie, vice-presidente da Associação Islâmica da China. Será a primeira viagem de maometanos chineses à cidade santa do Islamismo, desde 1964.

Ao anunciar a partida dos peregrinos, a agência Nova China lembrou que, antes de 64, a Associação Islâmica organizou 10 peregrinações mas a revolução cultural "interrompeu essa atividade legítima".

Antes de embarcar, o imã Akun An Shiwei, da mesquita de Pequim, frisou que os muçulmanos da China querem "reforçar a comunhão e amizade com os muçulmanos dos demais países e honrar o mandamento divino de fraternidade entre os muçulmanos". Existem 20 milhões de muçulmanos na China e, em março último, Pequim autorizou a reedição do Alcorão (livro sagrado) e, logo em seguida, em maio, uma delegação islâmica pode viajar à Líbia.

Em junho as autoridades anunciaram um programa de promoção dos estudos islâmicos e a tradução de inúmeros clássicos árabes para a língua uigur, a mais falada na região autônoma de Sinkiang, onde se concentram 6 milhões de muçulmanos.

Papel da Universidade foi decisivo para o golpe em El Salvador

Sílio Boccanera
Enviado Especial

San Salvador — Enquanto conversava com um repórter brasileiro há poucos dias, um professor da Universidade Centro Americana (UCA) era interrompido inúmeras vezes pela secretária, com recados sussurrados ao ouvido, bilhetes rabiscados às pressas e ligações telefônicas. Desculpando-se pelas interrupções, mas sem esconder seu entusiasmo, o acadêmico desabafou com o visitante: "Nunca houve uma universidade tão envolvida num golpe".

De fato, o golpe militar que derrubou o Governo do General Carlos Humberto Romero na última segunda-feira teve substancial colaboração desta Universidade católica, jesuíta, da Capital salvadorenha na medida em que vários de seus professores e dirigentes se articularam com os jovens oficiais do Exército salvadorenho que efetivamente executaram a ação. Hoje, dos cinco membros na junta revolucionária, dois civis são professores da UCA, sobrando um civil empresário e dois coronéis.

INSATISFAÇÃO

Os jovens oficiais vinham conspirando desde o início do ano, divulgando manifestos clandestinos que mostravam sua insatisfação com os excessos repressivos do Governo Romero e sua intransigência em defender os interesses de poderosos grupos econômicos internos, sobretudo grandes proprietários rurais neste país tão dependente da agricultura. Fazendeiros de café e algodão, principalmente, resistiam a qualquer proposta de reforma social e tinham o apoio do Governo para evitar qualquer tentativa de mobilização popular que os ameaçasse.

Reunidos num Conselho da Juventude Militar, tenentes e capitães aceleraram seus planos conspiratórios a partir dos últimos dias do regime de Anastasio Somoza na vizinha Nicarágua. O exemplo nicaragüense serviu não apenas para mostrar-lhes que um movimento guerrilheiro podia tomar o Poder pela força, mas principalmente lhes revelou o tratamento imposto a jovens oficiais pelo Governo somozista em decadência: empurrando-os para a frente de luta, sem salário; enquanto os corruptos generais pró-Somoza empacotavam sua riqueza e preparavam a fuga do país.

Por esta época, o Governo salvadorenho percebeu que precisava fazer algo para conter o ímpeto da oposição no país e evitar a repetição do exemplo nicaragüense. O General Romero fez umas tentativas tímidas de abertura política, propondo discussão com alguns grupos de **oposição moderada** (não guerrilheiros). Convidou a UCA a participar, mas os dirigentes da Universidade jesuíta recusaram-se, propondo em troca a preparação de um trabalho acadêmico com suas sugestões de solução para os problemas nacionais.

Este documento — **"una salida democrática a la crise salvadoreña"** — se tornaria a bíblia do golpe. São 258 páginas rodadas em estencil, recobertas por uma capa de papel amarelo com nada escrito, bem ao estilo de um rascunho de um trabalho destinado a ter circulação restrita, com apenas 30 cópias para uso interno da escola e exame pelo Conselho Superior Universitário, o órgão dirigente da UCA.

O Conselho devolveu o estudo aos autores, recomendando-lhes a inclusão de mais alguns capítulos, o que acabou jamais sendo feito porque o conteúdo daquele rascunho **vazaria**, chegaria às mãos dos jovens oficiais e aceleraria o processo golpista.

Para os capitães e tenentes que planejavam a deposição de Romero, faltava exatamente um respaldo intelectual, uma plataforma de ação política para executar após o movimento militar. Como confidenciou um dos conspiradores civis sexta-feira à noite, "os oficiais sabiam como agir militarmente para tomar o Poder e neutralizar o adversário, mas não tinham muita idéia do que fazer depois".

O documento dos jesuítas lhes mostrou o caminho, com seus 20 capítulos de **problemas e soluções** cobrindo direitos humanos, desmilitarização das instituições, eleições livres, alfabetização, salário mínimo, etc. O primeiro capítulo-proposta intitula-se **A Teoria e a Prática da Doutrina de Segurança Nacional deve ser substituída Por Nossa Constituição.**

"Não se trata de um manual de Revolução," disse um dos autores do documento, ainda hesitante em ser identificado publicamente," mas ajuda com uma orientação básica. Não foi feito para os militares, mas projeta o que eles podem fazer em áreas que conhecem pouco"

TODOS SABIAM

O documento **vazado** foi prontamente recopiado pelos oficiais conspiradores e distribuído entre os colegas. Pelo que se pôde apurar aqui, o verdadeiro comando da conspiração esteve em mãos de cinco oficiais, cujos nomes ainda não foi possível obter, mas são um major, dois capitães, um tenente e um tenente coronel.

Quase todos os jovens oficiais que conheço tinham uma cópia do documento", revelou discretamente aqui após o golpe um mercenário cubano anti-castrista, que o repórter conhecera em Manágua nos últimos dias da revolução nicaraguense e reencontrou nesta Capital sem conseguir uma explicação para sua presença aqui. " Até o Governo sabia do documento, mas nada podia fazer porque não conhecia os conspiradores nem sabia quando iam agir".

Neste contexto, entende-se a reação de inúmeros salvadorenhos e estrangeiros que vivem aqui quando se pergunta se esperavam o golpe. Quase todos dizem que sim, que não era segredo a existência de uma conspiração, faltando apenas saber quem a comandava, qual sua tendência política e quando seria executada.

Em Washington, por exemplo, o Departamento de Estado admitiu ter sido informado por seu Embaixador aqui, Frank Devine, de que havia rumores de golpe no país. Mas a Chancelaria norte-americana negou, através de seu porta-voz Hodding Carter, que estaria por trás do movimento rebelde. Também nesta Capital, a Junta revolucionária desmentiu em entrevista que os Estados Unidos tenham sido responsáveis pelo golpe, admitindo, no máximo, conforme disse um de seus membros, "coincidência de interesses".

Jornalistas norte-americanos, que conseguiram se avistar com o embaixador Devine nos últimos dias, relatam que ele mal consegue esconder seu entusiasmo com a nova situação política em El Salvador. Há mais de três anos, o Departamento de Estado vem criticando severamente a violação de direitos humanos neste país, e alguns diplomatas enviados aqui por Washington após a Revolução nicaraguense — como William Bowdler (novo Secretário de Estado Assistente para Assuntos Interamericanos), Viron Vaky (seu antecessor) e Phillip Habib (veterano na área) — revelaram publicamente que o regime local precisava abrir para não explodir.

Manuel Guillermo Ungo, da UCA, que hoje é um dos cinco membros da Junta de Governo, dizia a mesma coisa em entrevista ao JB há alguns meses, falando (então anonimamente) sobre a saída para os regimes militares latino-americanos.

"Vocês no Brasil escolheram a abertura política", disse então o amigo de Leonel Brizola e também membro da Internacional Socialista como seu colega brasileiro. "Meu medo é que aqui em El Salvador fiquemos com a solução chilena".

Possivelmente com a mesma preocupação, os jovens oficiais resolveram se adiantar e depor o Governo. Seus planos chegaram até a enganar alguns simpatizantes semi-informados, que esperaram o golpe no último dia 8. De fato, deveria ocorrer naquele dia, mas os revoltosos não se sentiram preparados então e resolveram esperar mais duas semanas.

Na última segunda-feira, finalmente, os conspiradores estavam bem-organizados e, ao começar o dia, foram prendendo os oficiais superiores em diversos quartéis através do país e deram um ultimato a Romero para desistir de um confronto até às 15 horas. O Presidente cedeu e fugiu para o aeroporto em seu helicóptero, seguindo de lá para a Guatemala (25 minutos de vôo) em avião emprestado pelo Presidente daquele país vizinho do Norte, o também General Romeo Lucas Garcia.

Curiosos foram os canais usados para transmitir o ultimato a Romero: o Arcebispado de São Salvador e a Embaixada dos Estados Unidos. Em nenhum dos locais se consegue obter admissão de que efetivamente foram mensageiros, mas um dos conspiradores civis afirma que foi testemunha das instruções dadas neste sentido e que apenas não pode assegurar se as ordens foram cumpridas.

ESCOLHA DA JUNTA

Os cinco oficiais líderes do golpe consultaram 400 jovens militares envolvidos na conspiração e estes, diante de uma lista de cinco coronéis, considerados **limpos**, escolheram dois para participar da Junta de Governo: Jaime Gutierrez, de 43 anos, e Adolfo Majano, de 41.

Estes, por sua vez, convidaram o Reitor da UCA, Roman Mayorga, para integrar o grupo e o acadêmico aceitou, sob a condição, logo aceita, de que a ele se juntassem um representante do empresariado e outro da chamada **oposição cívica**. A Câmara de Comércio salvadorenha indicou o empresário Mario Andino, dirigente de uma firma de engenharia, e uma coalizão opositora chamada **forum popular** escolheu Manuel Ungo, que preside o Partido de tendências sociais democratas, Movimento Nacionalista Revolucionário.

O programa de Governo da Junta revela intenções de reformas numa linha social-democrata, buscando solucionar as dificuldades do país através de medidas que mantenham o funcionamento da empresa e da propriedade privada, saída que os grupos de extrema esquerda consideram inadequada para o país.

O Bloco Popular Revolucionário, principal grupo de extrema esquerda no país — em números e influência — chamou a Junta de "reformista" e negou-lhe apoio, sob a justificativa de que os problemas de El Salvador não podem ter solução num contexto de "democracia burguesa" e que só o socialismo permitiria resolver os problemas da nação.

Outros importantes movimentos de esquerda ainda reuniam seus líderes no fim de semana a fim de tomar uma posição diante do novo Governo, mas pelo menos dois deles — a liga-28 e o Exército Revolucionário do Povo, tradicionais aliados — declararam abertamente na sexta-feira que viam "setores progressistas" na Junta, aos quais pretendiam apoiar. Admitiram a autoria de inúmeras ações guerrilheiras nos últimos dias, inclusive a ocupação de algumas cidades, mas prometeram suspender iniciativas desse tipo enquanto esperavam sinais de que os novos líderes buscariam apoio das organizações populares.

O minúsculo Partido Comunista Salvadorenho, linha Moscou, também ofereceu apoio à Junta, como o fez a Associação Nacional da Empresa Privada (ANEP), tradicionalmente refratária a reformas, mas que desta vez deu sua bênção ao movimento e suas promessas de "profundas reformas sociais".

"Estes jovens oficiais evitaram uma revolução radical ao estilo nicaragüense e devemos agradecer-lhes", observou o presidente da ANEP, Francisco Calleja.

Esqueceu de oferecer seu obrigado também aos intelectuais da UCA.

Arquivo

Boutros Ghali

Israel e Egito ainda divergem

Mário Chimanovitch
Correspondente

Jerusalém — O Ministro do Exterior egípcio, Boutros Ghali, revelou ontem que Israel e o Egito estão em "desacordo total" sobre as negociações para a criação de um "regime de autonomia" em Gaza e Cisjordânia ocupadas.

O Ministro disse que os dois países divergem sobre nove pontos referentes à autonomia, mas ressaltou que a principal fonte do desacordo, "fundamental e profundo", é ainda a insistência de Israel em colocar em prática a sua política de colonização dos territórios árabes ocupados.

MANIFESTAÇÃO

Na noite de ontem, por outro lado, dezenas de milhares de pessoas (30 mil, segundo as estimativas da polícia; 80 mil segundo estimativas oficiosas) acorreram à manifestação organizada pelo movimento Paz Agora em Tel Aviv, a fim de protestar contra o estabelecimento de colônias judias nos territórios árabes ocupados. Diversos discursos foram pronunciados pelos líderes do movimento Paz Agora, bem como por conhecidas personalidades artísticas e literárias de Israel. A tônica foi comum: além de pedirem a suspensão da política de colonização, os oradores exortaram o **premier** Beguin a aceitar o diálogo com os líderes palestinos, "sejam eles quem forem", desde que se mostrem prontos a reconhecer a existência do Estado de Israel.

Para Ghali é essencial igualmente que os palestinos participem das negociações sobre a autonomia antes que elas expirem em maio do ano que vem. Quanto à normalização de relações entre o Cairo e Jerusalém, o Ministro reiterou que "sejam quais forem as circunstâncias", uma Embaixada egípcia será inaugurada em Tel Aviv no dia 26 de fevereiro próximo.

Enquanto o Ministro egípcio declarava-se pessimista, o ex-Chanceler e Deputado trabalhista israelense Aba Ebban — ao ser entrevistado pela emissora oficial de Israel — propunha a criação de uma "Cisjordânia independente", que poderia, segundo ele, "integrar um arranjo comunitário entre Israel e a Jordânia". Ebban, político de linha moderada, explicou que o arranjo comunitário se constituiria numa espécie de Benelux (que reagrupa a Bélgica, os Países Baixos e Luxemburgo), desde que os líderes da "Cisjordânia independente" demonstrem cumprir as suas obrigações comunitárias. Mesmo assim — reconheceu o ex-Chanceler — "essa seria uma solução plena de dependência e limites".

O pronunciamento de Ghali foi feito durante uma sessão conjunta realizada ontem pelas três mais importantes comissões parlamentares egípcias e pouco depois transmitido pela rádio do Cairo. O Ministro disse que o Egito continua insistindo junto a Israel no sentido de que este último se abstenha de promover alterações nas características geográficas de Gaza e Cisjordânia, durante as negociações sobre a autonomia palestina. Essas negociações deverão se encerrar até maio de 1980 e em caso de fracasso, o Cairo pleiteará a realização de uma conferência internacional sobre o Oriente Médio ou, então, levará o problema à Organização das Nações Unidas, revelou Boutros Ghali.

Aludindo às divergências existentes entre as posições egípcias e israelenses nas negociações para a autonomia palestina, Ghali disse que elas se referem à natureza do regime de autonomia a ser implementado em Gaza e Cisjordânia; às distinções que Israel insiste em fazer sobre os palestinos ocupados; os problemas de Jerusalém Oriental; à retirada do Exército israelense de Gaza e Cisjordânia e, sobretudo, à questão das colônias judias.

DIVERGÊNCIAS

O Ministro egípcio revelou que as novas divergências envolvem o controle proposto por Israel sobre as terras e os recursos hídricos de Gaza e Cisjordânia; a participação dos palestinos de Jerusalém Oriental (setor árabe da Cidade Santa anexado por Israel em 1967) nas eleições que deverão escolher os conselhos autônomos de Gaza e Cisjordânia, e ainda, a necessidade dessas eleições serem supervisionadas por uma instância internacional.

Lutas prosseguem no Sul do Líbano

Beirute — Apoiadas pela artilharia pesada israelense, as milícias conservadoras cristãs libanesas entraram em choque com as forças palestinas no Sul do Líbano. Os bombardeios concentraram-se na cidade de Nabatiyeh, principal reduto dos guerrilheiros palestinos na região. Há quatro dias consecutivos vêm ocorrendo choques entre os dois lados em luta no Sul do Líbano, enquanto fontes militares israelenses fazem pela imprensa ameaças veladas sobre uma possível reação de Israel, para manter os guerrilheiros palestinos mais afastados da fronteira.

França descobre esconderijo e confisca arquivo da ETA

Madri e Hendaya, França — A polícia francesa descobriu um esconderijo da organização extremista Pátria Basca e Liberdade (ETA) no povoado de Hendaya, na fronteira com a Espanha, e conseguiu apreender parte do arquivo da facção militar da ETA, inclusive livros de contabilidade. Porta-voz policial qualificou o material recolhido como sendo de "extraordinária importância".

Em Bilbao, na Espanha, pouco depois, uma bomba destruía uma agência da firma francesa Renault num atentado, na opinião de peritos espanhóis, planejado e executado pela facção militar da ETA. Há alguns meses os extremistas bascos vêm atacando escritórios e agências de firmas francesas em represália pela cooperação antiterrorista atualmente existente entre Paris e Madri.

Grande Soma

Além dos livros de contabilidade e farto material de arquivo, seis grandes malas, os policiais franceses encontraram no esconderijo — um conjunto de quatro apartamentos no mesmo andar de um prédio, interligados entre si — grande quantidade de munições, documentos diversos e muito dinheiro. Fora as divisas estrangeiras, havia 1 milhão de pesetas espanholas, em notas novas, no local. A única arma apreendida, foi uma espingarda de caça.

Os policiais só conseguiram prender uma pessoa no esconderijo — um jovem basco de 20 anos que entrou ilegalmente na França.

Autoridades espanholas explicaram que antigamente os extremistas bascos usavam a França como "santuário" quando eram caçados na Espanha. Mas Paris mudou sua política após a abertura do regime espanhol, e hoje em dia colabora com a polícia espanhola. No atentado em Bilbao, os terroristas usaram o mesmo explosivo plástico de outras oportunidades, levando os técnicos a concluírem que o ataque foi executado pela ala militar da ETA.

"Sim" vencerá nos referendos

Juarez Bahia
Correspondente

Bilbao, *Espanha — O sim será vencedor no referendo sobre a autonomia da Catalunha por uma margem de até 70% dos votos, mas em Bilbao, onde é maior a participação da resistência basca, a diferença possivelmente não ultrapassará os 50%. Estes são os primeiros prognósticos com base em sondagens de opinião realizadas por meios de comunicação social.*

Um pesquisa de El Correo Espanhol — El Pueblo Basco, *o mais importante jornal de Bilbao, prevê que, se percentagem de indecisos se transformar em abastenção, o estatuto de autonomia será referendado no dia 25 por menos de metade da população com direito a voto no país basco. A margem de erro confessada pela sondagem é de 3%. Foram ouvidos 1 mil 103 eleitores.*

Problema

Os partidários do sim consideram os indecidos aliados da abstenção ou do não, que é a palavra de ordem da coligação Herri Batasuna. Na área da grande Bilbao, a pesquisa constatou que a quinta parte do colégio de eleitores não decidiu ainda qual será o seu voto. Se a indecisão transformar-se em abstenção, a maioria dos Partidos da Euskadiko Ezkerra, que lutam pela aprovação da autonomia, teria sérias dificuldades para superar o índice de 50%.

A indecisão dos eleitores é maior à direita e entre os que em eleições anteriores se abstiveram. Outra conclusão da sondagem é de que se localiza na juventude — entre 18 e 20 anos — o maior contigente de indecisos. Mas um prognóstico animador é que, a menos de 18 dias do referendo, a metade dos que se declaram indecisos tem inclinação pelo sim.

Autonomia

O processo de autonomia das regiões espanholas encontra-se em plena execução, de acordo com os estatutos aprovados pelo Parlamento. No dia 25, os primeiros referendos reúnem o povo catalão e o povo basco. Participam os espanhóis de nascimento e adoção, e o que resultará na prática do **sim** é um autogoverno com a marca da recuperação da identidade nacional de cada um dos povos concorrentes.

O povo catalão associa sua autonomia a um processo de maior desenvolvimento e existe uma franca maioria pelo **sim**. O índice de 70% poderá ser ultrapassado sem dificuldade. O povo basco, entretanto, não demonstra tanto entusiasmo, apesar de reconhecer pela maioria de seus Partidos políticos que o estatuto aprovado pelo Parlamento atende em grande parte às reivindicações de autonomia. Mas é em Bilbao, Capital do País Basco, que é mais intensa a presença da ETA. Apesar de a ETA político-militar haver manifestado sua adesão ao **sim**, a ETA militar continua se opondo ao referendo.

Para os que defendem o **sim** no referendo, a autonomia resultará não em confronto entre as regiões e o poder central, mas, ao contrário, numa colaboração mais sólida do que atualmente para consolidar a democracia espanhola. A autonomia supõe ainda a mudança do sistema no sentido de uma federação, tendo em cada território autônomo um Parlamento, um Governo com um Presidente designado pelo Rei, um Tribunal Superior de Justiça, além de responsabilidades específicas sobre os seus impostos e o ensino.

Outro objetivo da autonomia é dar a cada região — o Congresso já começou a discussão da autonomia da Galícia e marcou para 28 de fevereiro de 1980 o referendo popular na Andaluzia — o controle dos seus próprios problemas, a busca da sua estabilidade política, econômica e social, abrindo condições em todo o país para uma efetiva descentralização administrativa, aspirações que foram esmagadas pelo franquismo. A autonomia abriria a porta à viabilidade de cada país dentro de um só país, respeitadas as prioridades e características culturais de cada povo e região.

Economia

No País Basco, segundo um levantamento feito pelo Conselho Geral de Bilbao para orientar a campanha institucional do referendo, a primeira preocupação do povo não é a violência e sim a crise econômica. Um grupo de sociólogos contratados pelo Governo regional para recomendar, através do levantamento, uma receita contra o terrorismo, concluiu que a fonte da inquietação popular é a crítica situação econômica da região.

No ano passado — observa a pesquisa sociológica agora divulgada pelo Conselho Geral de Bilbao — Guipuzcoa foi a Província da Espanha que registrou a maior taxa de crescimento do desemprego. Em Vizcaya, dados mais recentes indicam um índice de 15,82% de pessoas sem ocupação (incluindo uma estimativa de desânimo, isto é, de pessoas que deixaram de procurar emprego por não ter mais esperança de obtê-lo). Entre os desempregados, a maioria é de jovens, menores de 25 anos.

A situação econômica no País Basco deteriorou-se nos últimos seis anos, com graves repercussões na taxa de ocupação da população ativa. Há seis anos, o índice de desemprego no País Basco era de 3,11% em relação à média espanhola de 5,9%, e pela primeira vez desde a industrialização de Euskadi, em fins do século passado, o número de pessoas que saem do País Basco superará, em 1979, o de imigrantes recebidos.

Ofensiva

Na Catalunha e no País Basco, a campanha oficial a favor do sim conta com uma verba de 600 milhões de pesetas. Nem mesmo a abstração afeta a inabalável vontade dos catalães de votar a favor da autonomia, sem qualquer tipo de objeção à forma como está definido o projeto aprovado pelo Congresso. No País Basco, a coligação Herri Batasuna e a ETA-militar comandam a resistência dos bascos pela abstenção e pelo não. Esta é igualmente a posição da Aliança Popular, o Partido de Fraga Iribarne.

A ofensiva dos votos contrários à autonomia — a Herri Batasuna e a ETA-militar querem um estatuto mais amplo, que possibilite a formação de um Governo regional com moeda, Alfândega e Constituição próprias, independentes da Espanha — se baseia no recurso ao medo, uma forma de pressão que o terrorismo adota para reduzir a quantidade dos votos sim e "impor uma derrota moral" ao Governo. Não se teme, mesmo em Bilbao, que a resposta popular seja outra que não o sim, mas teme-se que o sim alcance uma maioria inexpressiva e que assim uma quantidade relevante de não, com uma grande abstenção, venha a dificultar na prática o exercício da autonomia basca.

Atos violentos

Novas ações violentas do terror basco são esperadas para os próximos dias como método de aumentar a pressão do memo sobre o eleitorado basco. Apesar do êxito policial no desmantelamento dos grupos de resistência antifascista 1º de Outubro e GRAPO, há uma semana, não se espera em Bilbao que as medidas de segurança em curso, para prevenir atos de violência da ETA-militar, tenham resultados satisfatórios.

O Ministro do Interior, General Ibanez Freire, deslocou-se para San Sebastián e Bilbao a fim de estudar com as autoridades locais o reforço das medidas de proteção e segurança durante o referendo. De modo geral, as autoridades temem que a violência da ETA-militar se manifeste em qualquer ponto do país, não precisamente apenas no País Basco. Entre as providências políticas *para conter o terrorismo, o Governo resolveu adiar o pedido ao Congresso para processar dois deputados, da coligação Herri Batasuna, acusados de apologia* do terrorismo.

Apoio ao "sim"

No País Basco, todos os grandes Partidos políticos apoiam o sim e desenvolvem uma intensa campanha contra a abstenção, procurando mostrar que o referente é o caminho adequado para a autonomia reclamada por todos. A União do Centro Democrático (o Partido de Adolfo Suarez), o Partido Socialista Operário Espanhol, o Partido Comunista, o Partido Nacionalista Basco e a Euskadiko Eskerra concentram suas energias para conseguir um maciço comparecimento do eleitorado que garanta a aprovação da autonomia, o significado do referendo contra o terrorismo.

O Conselho-Geral basco, que é o órgão autonômico de Bilbão, também faz campanha institucional pela participação no referendo. O Partido Nacionalista basco é majoritário na região. A coligação Euskadiko Eskerra, que igualmente defende o voto afirmativo, é ligada à ETA político-militar, a importante facção que rompeu com a ETA-militar e passou a apoiar francamente o estatuto da autonomia basca.

Parlamento

Depois do referendo na Catalunha e no País Basco, com a vitória do sim, deverão ocorrer, provavelmente em janeiro (ainda não está definida a data) a eleição do Parlamento basco e a formação efetiva de todos os órgãos autonômicos. Uma imediata conseqüência da aprovação do estatuto da autonomia desses dois povos é no caso de Bilbao a bascanização dos temas e problemas do território. A rigor, o terrorismo, por exemplo, deixa de ser uma questão nacional para ser uma questão a exigir soluções bascas.

Na Catalunha, onde é menor o fervor nacionalista, apenas pequenos grupos políticos, sem significação eleitoral, defendem a abstenção e o não do referendo. Por este motivo é que se prevê uma vitória do sim entre os catalães em torno dos 70%. Hoje, em uma grande concentração em Barcelona, o Prefeito da Capital, Narcis Serra, pede ao povo que vote em massa no sim, no encerramento de uma série de atos públicos, com a presença de todos os Partidos, de apoio ao referendo.

Maioria

A aprovação do referendo da Catalunha (em Bilbao esse fenômeno já existe com a posição majoritária do Partido Nacionalista basco) certamente implicará uma possibilidade de maioria de esquerda nas próximas eleições para o Parlamento regional. A unidade de ação de socialistas (PSOE, de Felipe Gonzalez) e comunistas (PCE, de Santiago Carrilo), que se tornou viável na campanha pela autonomia, deverá desaguar numa vitória esquerdista.

Em termos nacionais, o PSOE não aceita alianças com o PCE, mas nas eleições regionais os acordos políticos entre os dois Partidos têm sido possíveis. A catequização da esquerda comunista na campanha do referendo visa esse objetivo de ampliar as alianças com o PSOE. Tais alianças regionais constituem a tática para enfraquecer e derrotar nos principais centros industriais da Espanha o Partido de Adolfo Suarez. O referendo na Catalunha e no País Basco e, posteriormente nas demais regiões, adquire o significado de nó górdio da política espanhola.

A Igreja

"Afirmamos a legitimidade de diferentes opções ante o referendo (abstenção, a favor, contra ou em branco) sempre que quaisquer destas opções se faça livre, consciente e responsavelmente. Afirmamos que quaisquer dessas opções, se queira ou não, a não ser que se incorra em uma infantilidade ou em uma inibição passiva, responde a uma postura política ou a determinados interesses econômicos".

Esta é a abertura do comunicado da coordenadoria de sacerdotes das dioceses bascas e das comunidades cristãs populares do País Basco, defendendo a liberdade e a igualdade de oportunidades para todas as opções no referendo no dia 25 sobre o estatuto de autonomia. Os padres denunciam no documento "a falta de liberdade democrática, a falta de meios econômicos ou de comunicação" para alguns Partidos e coligações na campanha do referendo.

"A tomada de posição — continua o comunicado — partidarista do Conselho Geral basco favorece somente uma das opções (o sim) e a falsidade de querer demonstrar o caos e o vazio como alternativa ao estatuto. A colocação do referendo sob esta forma é fascista". Finalmente, a coordenadoria critica a posição dos bispos bascos que se manifestaram pelo sim. Com a intenção de serem imparciais — dizem os sacerdotes bascos — acabam se inclinando pela mesma postura do Poder e censuram o efeito de somente uma opção, a abstenção.

Não se confirma a cisão no seio da ETA político-militar anunciada em Madri pelo Ministro do Interior Ibanez Freire. Há comandos autônomos da ETA político-militar atuando no País Basco, mas não uma divisão nesse setor que no dia 25 votará pelo sim no referendo sobre a autonomia.

Em Bilbao, o que se considera mais verossímil, segundo El País, *citando fontes da ETA político-militar, seriam divergências na direção da ETA-militar. Esse fato tem maior significado do que o anúncio do Ministro do Interior. O jornal indica como sinal disso a mudança para a Venezuela de uma parcela da direção histórica da organização terrorista basca nos últimos dias.*

Reunião em Brasília tenta conter violência policial

Guindaste quebra no Cantagalo

O braço de um guindaste de obra, no Corte do Cantagalo, quebrou ontem de manhã a lança da grua, de cerca de 20 metros de comprimento, gira no alto de uma torre de metal da altura de um prédio de 10 andares e serve para transportar material de construção até o alto do morro. Não houve conseqüências graves.

O morro, uma pedreira, está sendo desmontado para permitir a construção de dois blocos de apartamentos pela Gemaco, Engenharia Construções e Arquitetura, na hora do acidente a caçamba do guindaste estava vazia, e ficou pendurada acima dos andaimes que cobrem a calçada. Quando em funcionamento, a lança gira por cima da rua e dos prédios vizinhos.

COM A DEFESA CIVIL

Bombeiros retiraram o maquinista e entregaram o problema aos policiais da 19º Batalhão da PM, que avisaram ao Departamento de Defesa Civil.

Para D Consuelo Moretzsohn, moradora do 3º andar do prédio em frente, a obra é um verdadeiro crime: "Há quatro anos que ninguém pode abrir a janela. O barulho é insuportável, com explosões de dinamite três a quatro vezes ao dia. Na minha casa todo mundo está ficando surdo e eu estou com uma sinosite que não melhora".

D Yolanda Santerre Guimarães, que mora no prédio 48 da Praça Eugênio Jardim, mostra uma carta que os moradores receberam da Nélson Procópio S.A., empresa encarregada de desmontar o morro. A carta comunica "que o serviço será executado com o auxílio de pequenos fogachos, dentro dos mais altos padrões da boa técnica e segurança".

Foto de Geraldo Viola

A caçamba do guindaste, que estava vazia, ficou acima dos andaimes

Brasília — A violência policial — tendo em vista os casos mais recentes de mortes em delegacias do Rio de Janeiro e a revolta de policiais contra o julgamento de colegas envolvidos em algumas delas — é apontada como o tema mais polêmico do Encontro Nacional de Secretários de Justiça e de Segurança, que se instalará, a partir de amanhã, no Ministério da Justiça.

De início, o plenário deverá debater, na parte de reorganização policial, proposta do presidente do grupo de juristas da comissão de estudos do crime e da violência, Sr Viana de Moraes, proibindo os peritos das Secretarias de Segurança de atuarem em processos de crimes atribuídos à polícia, além de outras teses que tentarão reduzir a violência policial.

POLÍCIA PREVENTIVA

A preocupação central dos promotores do Encontro é de reunir elementos que confirmem a possibilidade de uma ampla reorganização da instituição policial, no seu relacionamento com a comunidade, de modo a dinamizar o policiamento preventivo e reduzir, ao máximo, a repressão. Como ponto de partida, os juristas do Encontro pretendem justificar a importância de se retirar a Polícia Militar do policiamento de ronda, restringindo a sua ação às recomendações constitucionais de "reservas" das Forças Armadas.

A Polícia Civil também se submeterá a um programa de reorganização, desde os recursos humanos ao seu processo operacional, numa tentativa inicial de maior identificação das suas finalidades com as necessidades comunitárias, fixando-se a partir daí um relacionamento de confiança recíproca capaz, no entender dos juristas e sociólogos do Ministério da Justiça, de minimizar o conflito polícia-povo.

PROPOSIÇÕES

Além da apresentação de teses e dos debates em plenário, o Encontro reunirá subsídios dos Secretários e autoridades presentes em torno da vivência policial e com a atividade penitenciária, permitindo que se obtenham propostas de soluções regionais. Entre as proposições a serem submetidas ao plenário são conhecidas algumas das principais:

Criação de uma polícia de carreira, onde sejam possíveis a ascenção funcional e o conseqüente estímulo à atividade policial; criação de uma polícia civil fardada, que substituirá a PM nos trabalhos de ronda, podendo ser formada por soldados vindos das polícias do Exército, depois da baixa; criação de um plantão por um promotor público na delegacia de polícia; para acompanhar as suas atividades, não permitindo que a pessoa detida se demore por mais de 24 horas nos xadrezes das delegacias; criação de colônias agrícolas para desafogar o sistema penitenciário; proposta de incentivos fiscais às empresas que absorverem a mão-de-obra do menor; proibição de oficiais da PM exercerem função de delegado de polícia, além de outras.

Do Encontro participarão os membros dos dois grupos de juristas e sociólogos, encarregdos de apresentar ao Governo, no prazo de 120 dias, um amplo documento com um diagnóstico de toda a situação do crime e da violência no país, com as sugestões para composição de um programa nacional a ser executado por região, tendo em vista as suas peculiaridades e circunstâncias próprias dentro do quadro nacional.

Esses técnicos apresentarão, portanto, durante o Encontro, teses mais amplas que também serão discutidas com a participação dos Secretários e seus assessores, em número de 120. os temas: Criminalidade violenta; Tóxico e Crime; Densidade Demográfica; Menor e Criminalidade; Crimes de Trânsito; Polícia e Povo; Estrutura, Reorganização Policial e Criminalidade; e Sistema Penitenciário e Criminalidade.

CASOS NO CDDPH

Enquanto os Secretários estaduais e técnicos convocados pelo Ministério da Justiça procuram soluções para repressão ao crime e à violência, mais de 40 processos, a maioria dos quais de crimes atribuídos à polícia, estão para ser relatados no Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana, depois de desarquivados a pedido do professor Benjamin Albagle. São processos submetidos ao CDDPH, desde 1972, que nunca tiveram uma definição e que estão, agora, sendo examinados juntamente com o processo relativo ao desaparecimento do ex-Deputado Rubens Paiva, reativado no Conselho desde sua primeira reunião no atual Governo, em maio deste ano. são relacionados, somente nos casos submetidos ao CDDPH, mais de cinco crimes atribuídos à polícia e outros ao Esquadrão da Morte.

Rio propõe detenção por 30 dias

Ao se avistar amanhã com o Ministro Petrônio Portella, no seminário sobre violência e criminalidade, o Secretario de Segurança do Rio, General Edmundo Murgel, apresentará a mais radical das propostas para resolver o problema da legalidade — ou não — da prisão para averiguações: a inclusão do Art. 53 da Lei de Segurança Nacional (prisão por até 30 dias) no Código de Processo Penal.

Sigilosa até os últimos preparativos de sua viagem esta noite a Brasília, a fórmula, inspirada num conceito confuso sobre segurança pública e segurança nacional, permitirá a detençao de qualquer pessoa por até 30 dias — o que já é considerado pena. Ele quer assim devolver aos delegados a tranqüilidade que afirmam estar abalada desde que a Justiça declarou ilegal a prisão de Aézio Fonseca e 12 policiais são julgados por abuso de poder.

O Ilegal Consentido

Ao se preparar, há mais de dois meses, para levar ao Ministro da Justiça um relato dos pontos críticos da criminalidade e da violência no Estado do Rio de Janeiro, notadamente na Capital — que em estatística mundial só perde para a cidade de Nova Iorque — O Secretário Edmundo Murgel não poderia prever que, a poucos dias da instalação do seminário, explodisse uma crise interna na Polícia Civil, colocando em questão o problema da legalidade da prisão para averiguação.

Segundo a própria polícia admite, através dos seus mais variados escalões, as prisões para averiguação sempre foram rotina, tivessem ou não o caráter arbitrário. Tais ocorrências de forma alguma constituem novidade, até porque, só este ano, alguns casos famosos de prisões ilegais foram registrados e denunciados, sem que fosse colocado em discussão o instituto legal da prisão cautelar.

Entre eles, destacaram-se as prisões dos ladrões Gilvan Pate de Souza, o Vaninho — assassinado logo após — e Iran da Costa Lima, determinadas pelo então Comandante do 5º Batalhão de Polícia Militar, Tenente-Coronel Otávio Fraga Medina. Ou a do jornaleiro Sérgio Giuseppe da Conceição, que permaneceu uma semana no xadrez do Ponto-Zero (Divisão de Roubos e Furtos), sem que tivesse praticado qualquer delito ou contra ele houvesse culpa formada. E, ainda, a da menor Michele, de dois anos, que foi levada ao 3º Setor Operacional de Roubos e Furtos, onde seus parentes foram torturados para confessar um crime.

Gota dágua

Mas se por um lado tais práticas e situações se sucediam sem maiores problemas para os agentes praticantes, de outro, a prisão ilegal e arbitrária do servente Aézio da Silva Fonseca, enforcado na cela 48 horas depois, foi a gota dágua que faltava para fazer transbordar o imenso tanque de arbitrariedades consentidas em que se transformara a polícia fluminense.

Adeptos da filosofia de que **roupa suja se lava em casa**, os integrantes do aparelho policial não deram maior importância ao fato de o delegado Newton Victor do Espírito Santo, que presidiu o inquérito sobre a prisão e morte de Aézio, ter sido o primeiro a indiciar seis policiais na Lei nº 4 898, de 9 de dezembro de 1965, criada para punir os crimes de abuso de poder. Aparentemente, estava salva a pátria, porque nenhum deles havia sido responsabilizado por crime doloso contra a vida.

Com a redistribuição do processo a um novo promotor que denunciou outros seis policiais pelo mesmo crime de abuso de poder — inclusive um delegado-titular, o Sr Rui Lisboa Dourado — e tendo o Juiz da 7ª Vara Criminal, Álvaro Mayrink da Costa, declarado ilegal e arbitrária a prisão da vítima, a polícia acordou de seu profundo sono para uma realidade: a Lei nº 4 898/65 existe, está sendo aplicada e representa um fantasma para a instituição, como dá a entender a maioria dos delegados.

6 Teses e 1 Proposta

Inevitável numa situação de fato, a crise na polícia explodiu com ações exacerbadas e de agravo ao Poder Judiciário, e declarações de tipo "só prenderemos em flagrante delito ou no cumprimento de mandado judicial" por parte dos delegados, num franco reconhecimento de que as prisões ilegais sempre foram efetuadas e que raramente foi acatado o preceito constitucional determinando que "a prisão ou detenção de qualquer pessoa será imediatamente comunicada ao juiz competente, que a relaxará se não for legal".

Entre a lei e o indefinido poder de polícia, o Secretário de Segurança Pública, General Edmundo Murgel, cobrado quanto a uma solução que devolva a tranqüilidade ao aparelho policial, e em meio a sugestões como o puro e simples cumprimento do Art. 21 do Código de Processo Penal, ou ainda da criação de Juizados de Instrução, não teve muito tempo para discutir com seus assessores diretos uma fórmula que se ajuste às necessidades da Polícia Judiciária e ao mesmo tempo não fira os direitos do cidadão comum, garantidos constitucionalmente.

Em sua bagagem, além das seis teses-base que versam sobre Roubo e Furto de Veículos, Problemas de Menores, Tóxicos, Problemas Carcerários, Relacionamento Polícia/Comunidade e Estrutura Policial do País, que serviram de respostas ao extenso questionário do Ministério da Justiça, o Secretário proporá a inclusão do Art. 53 da Lei de Segurança Nacional no Código de Processo Penal, como forma mais prática de garantir, legalmente, a prisão para averiguação.

Retrocesso

Nos poucos setores da Secretaria de Segurança Pública por onde ventilou a idéia dessa proposta, ninguém ousa comentá-lo, até mesmo porque pouco se sabe sobre a forma como será apresentada ao Ministro Petrônio Portella. De modo geral, alguns delegados acreditam que a intenção do General Edumundo Murgel é propor um máximo de tempo para as detenções que visem à averiguação, no sentido de obter um mínimo, mas que seja o suficiente para garantir o sucesso da investigação policial, com o devido respeito à lei e com a garantia de que a autoridade policial e seus agentes não estarão sujeitos a processo por abuso de poder.

Para outros, entretanto, seria uma forma de resposta ao emprego da Lei nº 4 898/65 contra a polícia e seus delegados de poder. Reconhecida como legislação revolucionária que é, baixada pelo ex-presidente Castello Branco, o seu emprego, agora, contra policiais, dá também o direito de que outras leis originárias da mesma situação sejam aplicadas diretamente para inverter a situação que se apresentou, ou adaptadas para tal fim.

Advogados discordam

Para o advogado e professor de Direito Criminal, Paulo Goldrajch, "antes do processo Aézio, em que os policiais prendiam para averiguação sem a preocupação da legalidade ou ilegalidade dessas prisões, havia também o sistemático aumento de criminalidade, ficando demonstrado, portanto, que não é a prisão para averiguação que combate ou serve para diminuir a criminalidade".

"O período de arbítrio" — diz ele — "gerado pela filosofia da segurança nacional contaminou todo o organismo policial e, muitas vezes, levou a exageros o legislador. Também o exemplo do agravamento de penas ou prisão preventiva, até legais como na Lei de Segurança Nacional, que solucionam o problema do cometimento de crimes, pode ser tomado quando a mesma lei é que punia assaltantes de bancos. Nesse período, com prisão preventiva lícita admitida até 30 dias, não diminuiu o número de assaltos contra estabelecimentos bancários".

Acrescenta que "o legislador verificou o seu equívoco e essa figura foi excluída da Lei de Segurança Nacional. Um dos grandes enganos dos estudiosos seduzidos pelo arbítrio é pensar que essas prisões eram feitas sem comunicação ao Poder Judiciário".

"Qualquer prisão" — lembra — "prevista na Lei de Segurança Nacional, se não comunicada em 24 horas, tornava ilegal o ato e este era reparado pelas auditorias ou pelo Superior Tribunal Militar. Mesmo no período de ausências do habeas corpus, os advogados, através de simples comunicação, levavam esses fatos aos juízes, que imediatamente determinavam a soltura daqueles que estavam presos ilegalmente".

Contratado pela família de Aézio da Silva Fonseca — pivô da crise em torno da prisão para averiguação — o advogado Alexandre Moura Dumans acha que a polícia não defende o instituto da prisão cautelar como forma de tornar eficiente e legal a sua missão, mas apenas adota uma posição de autodefesa em interesse próprio. E afirma:

"A prisão para averiguações constitui uma odiosa prática policial, que pretendem se defenda em nome do interesse investigatório. Ora; tal interesse jamais se pode sobrepor à garantia constitucional prevista no Art. 153, parágrafo 12, da Constituição federal. Se a cada dificuldade operacional da polícia fosse sacrificado um direito ou uma garantia individual, não mais teríamos uma sociedade civilizada, mas um bando de selvagens aglutinados no mesmo espaço físico".

E complementa: "O Art. 53 da Lei de Segurança Nacional traz em suas linhas o afiado corte de um período excepcional de nossa História".

Polícia Democrática

Atualmente na crise ocorrida há uma semana na polícia, quando assumiu uma posição de defesa de seus colegas, o presidente da Associação das Autoridades Policiais, delegado José Aliverti, que também é um antigo pregador da criação dos juizados de instrução nas delegacias policiais, pleiteia a prisão cautelar, mas discorda da aplicação do Art. 53 da Lei de Segurança Nacional.

"Os delegados de formação democrática entendem, como eu, que é necessária a prisão cautelar, com ciência imediata ao Juízo competente, que permitiria esse acautelamento por um prazo razoável de até cinco dias. Entendo que isso seria o bastante para preparar o inquérito, a ponto de se requerer prisão preventiva, que seria concedida ou não pelo juiz. A polícia não quer servir a pessoas, nem a grupos, nem a interesses, nem a sistemas. A polícia quer cumprir a sua missão de servir à sociedade pelo único caminho legal que existe, que é o caminho da lei."

Também diretor da A. A. Pol., o delegado Altair Delamare considera que, diante do impasse criado em torno da prisão para averiguação, uma das soluções imediatas seria a criação do instituto da prisão cautelar, que a polícia faria diante de uma acusação contra um determinado indivíduo, pela prática de um delito.

"A autoridade policial faria a comunicação da detenção ao juiz, e este, diante do fato apresentado, analisaria e veria se a prisão é motivada, caso em que a manteria. Se a considerasse desnecessária, colocaria o indivíduo em liberdade."

Quanto ao prazo da prisão cautelar, o delegado afirma que "de 30 dias é uma pena, e por isso arbitrário. Acho que de três a cinco dias é o tempo suficiente para a polícia investigar, até porque o fará mais rápido".

O Promotor e a OAB

Promotor do 2º Tribunal do Júri, Rafael Cesário, conhecido pela objetividade de suas denúncias e promoções, afirma que lançar mão do Artigo 53 da Lei de Segurança Nacional para solucionar um problema de estrutura da polícia "é absolutamente inaplicado. Até em respeito aos mínimos princípios dos direitos do homem. A manutenção de uma pessoa por vários dias na prisão diminui até a capacidade de reação do detido, quebrando suas resistências físicas e psíquicas".

"Ademais, nada impedirá que uma pessoa detida sem qualquer justificação sofra coações e pressões psicológicas, obrigando-a, até como necessidade de defesa, a reconhecer a autoria de atos que não praticou."

Conselheiro da Ordem dos Advogados do Brasil e professor de Direito Criminal da Faculdade Cândido Mendes, o jurista Nilo Batista, que teve atuação destacada nas denúncias sobre a prisão e morte de Aézio da Silva Fonseca, define assim a questão:

"A adoção de prisão cautelar, neste momento, obedece à seguinte lógica: tendo sido identificados casos de tifo, devemos proclamar por lei que o tifo não é uma moléstia contagiosa."

Garantias datam do Império

As garantias individuais do cidadão têm sido asseguradas na Constituição, desde a sua versão de 1829, ao tempo do Império. Na fase republicana, à exceção da polaca, em 1937, que instituiu o Estado Novo, todas as Cartas Magnas do Brasil sempre asseguraram essas garantias, que ao longo das reformas que sofreu foram sendo aprimoradas. A de 1891, por exemplo, mandava punir juiz ou qualquer autoridade que determinasse uma prisão ilegal.

A que está em vigor, promulgada em 1967, pelo ex-Presidente Costa e Silva, estabelece em seu Art. 153, Parágrafo 12, o seguinte:

"Ninguém será preso senão em flagrante delito ou por ordem escrita de autoridade competente. A lei disporá sobre a prestação de fiança. A prisão ou detenção de qualquer pessoa será imediatamente comunicada ao juiz competente, que a relaxará se não for legal".

Já o Art. 21 do Código de Processo Penal, Decreto-Lei nº 3 689, de 3 de outubro de 1941, prescreve:

"A incomunicabilidade do indiciado dependerá sempre de despacho nos autos e somente será permitida quando o interesse da sociedade ou a conveniência da investigação o exigir".

O Art. 53 da Lei de Segurança Nacional, de 17 de dezembro de 1978, estabelece:

"Durante as investigações, a autoridade responsável pelo inquérito poderá manter o indiciado preso ou sob custódia por até 30 dias, fazendo comunicação reservada à autoridade judiciária competente".

"Parágrafo 1º - O responsável pelo inquérito poderá manter o indiciado incomunicável por até oito dias, observado o disposto neste Artigo, se necessário à investigação".

"Parágrafo 2º - Os prazos de prisão ou custódia fixados neste Artigo poderão ser prorrogados uma vez, pelo mesmo período de tempo acima referido, mediante solicitação do encarregado do inquérito à autoridade judiciária competente, que decidirá, ouvido o Ministério Público".

Promotor dá garantias a testemunha para apontar PMs que mataram o irmão

O Promotor José Pires Rodrigues, da 4ª Vara Criminal de Nova Iguaçu, prometeu total proteção policial a Maria Pereira Soares, que, há mais de uma semana, tenta identificar — no 20º BPM, em Mesquita, e na 54ª DP, em Belford Roxo — oito soldados PM, autores de seqüestro e morte de seu irmão, Paulo Pereira Filho, 18 anos, com 13 tiros, no dia 10 deste mês.

Mesmo temendo represálias ela quer apontar os assassinos. Na última sexta-feira esteve no Quartel acompanhada do delegado Jairo, da 54ª DP, e ao entrar viu um dos soldados, apontando-o ao Tenente D'Ambrósio, que os recebeu. Este, entretanto, alegou que não o prenderia pois o rconhecimento não era oficial. Além do mais, o Comandante, Cecílio Mendes, estava ausente.

PROTEÇÃO

Depois da ponderação do oficial ficou estabelecido que, amanhã, ela iria sozinha ao Batalhão, a fim de ser ouvida por policiais P-2, para exclarecimentos sobre a morte do irmão. Com medo, pediu proteção policial ao delegado Amim Chain, titular da 54ª DP, que se recusou a fornecê-la. Recorreu então ao Promotor José Pires, que lhe garantiu proteção, dizendo que seria ouvida, porém com a presença de policiais civis.

Marli, 24 anos, mãe de quatro filhos, afastou-se da residência, na Rua Fernando Monteiro, 20, Bairro Vila Paulina, Belford Roxo, logo após a morte do irmão, que com ela morava.

INVASÃO E MORTE

O crime ocorreu na segunda invasão da casa. Dia 27 de setembro, oito soldados fardados, em dois carros do Patrulhamento Tático Móvel e chefiados por um homem branco, baixo e forte, de bigode espesso, prenderam seu irmão, depois de espancá-lo. Três dias depois Paulo foi solto e apresentava vários hematomas, pois fora torturado. Dois dos oito soldados ela identificou como Jesus e Orozimbo, lotados no 20º BPM.

Às 2h da madrugada de sexta-feira, dia 12, um grupo cercou a casa aos gritos de "polícia" e "queremos Paulo". Os homens entraram, amararam os pulsos de seu irmão e o levaram. Minutos depois, vários tiros foram ouvidos e, quando ela tentou comunicar o fato à 54ª DP, encontrou o corpo do irmão, a 100 metros de casa.

Segundo Marli, não há qualquer acusação contra o irmão. Paulo era carregador de chapas, em uma empresa na Penha, e nas horas vagas trabalhava como feirante. Segundo Marli, saía de casa às 5h30m e voltava às 21h, cansado. Com o dinheiro que recebia ajudava nas despesas, inclusive do colégio das crianças.

Conflito em quadra de ensaios termina com dois mortos por tiros de PMs

O soldado William Alves e o cabo José Gonçalves Dias, lotados no 1º Batalhão da Polícia Militar, mataram, na madrugada de ontem, o soldado do Exército Júlio César dos Santos e Marcos Antônio dos Santos, durante um conflito de grandes proporções na quadra de ensaios do Bloco Carnavalesco Cometa do Bispo, no Rio Comprido.

Outras cinco pessoas ficaram feridas a tiros, duas delas internadas no Setor de Cirurgia Geral do Hospital Sousa Aguiar. O incidente — originado por uma briga no bar, de acordo com versão dos policiais — fez com que centenas de pessoas corressem para todos os lados, buscando proteção.

DUAS VERSÕES

Segundo um dos feridos, Valdemiro Garcia, os PMs passavam na patrulha 54/0538, em perseguição a um carro roubado. Próximo à sede do Bloco Carnavalesco, perderam de vista o automóvel e pararam ao ouvir um disparo vindo da quadra de ensaios. Quando entraram, alguém esbarrou em uma das mesas, derrubando uma garrafa de cerveja no chão, o que gerou um pequeno tumulto. Nesse momento, o PM Alves deu um tiro para o chão, o que levou Marcelino dos Santos — guarda do Desipe — a ir tomar satisfações com ele. Enquanto falava, Marcelino foi agredido a coronhadas pelo cabo José Dias.

Começou então o tumulto na quadra de ensaios com as pessoas esbarrando umas nas outras, devido às várias brigas que se formavam. Na confusão, os policiais dispararam suas armas em várias direções, atingindo mortalmente o soldado do Exército e ferindo gravemente, na cabeça, Marcos Antônio dos Santos, que morreu na sala de cirurgia do Hospital Sousa Aguiar. Ficaram ainda feridos Valdemiro Garcia, Sueli de Fátima Magalhães, Romário Soares da Silva, Paulo Generoso Rodrigues e Marcelino dos Santos, os dois últimos ainda internados na Cirurgia Geral, com um tiro no peito, cada.

Segundo a versão dos policiais, eles não perseguiam nenhum carro roubado. Estavam no bar da quadra de ensaios, bebendo algumas cervejas, quando começou uma briga, gerando correria. O PM Alves deu um tiro para o chão, aumentando o tumulto, e o cabo Dias começou também a disparar.

Pastoral da Terra em Porto Velho clama por Justiça

Porto Velho — Ao final do encontro de dois dias em Ouro Preto, na BR-364, a Comissão Pastoral da Terra pediu mais justiça para seringueiros, índios e posseiros da região. "Repudiamos veementemente a omissão do Estado, que através de seus órgãos competentes, Justiça, Funai, INCRA e outros, é o responsável pela marginalização crescente de toda essa região da Amazônia, situação essa que não é diferente das demais regiões do País" — denuncia o documento.

Participaram do Encontro da Pastoral, em Ouro Preto, que pertence à Prelazia de Ji-Paraná, os Bispos Dom Moacir Grechi, presidente desse órgão, Dom José Martins da Silva, da Prelazia de Ji-Paraná, padres e leigos do Cimi de Manaus e Rio Branco, de Porto Velho, e membros pastores e obreiros da Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil.

A Pastoral da Terra solidarizou-se e apoiou "a luta de todos esses trabalhadores espoliados" e vê como "um desafio para todos nós cristãos, e para todos os homens que anseiam por uma sociedade mais justa, a permanência deste estado de miséria e abandono em que se encontram tantos de nossos irmãos."

"Queremos destacar, sobretudo, a clamorosa situação dos índios, lavradores, e das terras que por direito primeiro lhes cabe. Expulsos por uma política oficial que privilegia os interesses de grupos econômicos estrangeiros e nacionais. Cremos que já seja hora deste povo marginalizado no campo e na cidade ter uma vida mais digna, baseada na verdadeira justiça".

Automóveis avançam sobre as praças e calçadas da cidade

José Augusto Gayoso

"A Praça Castro Alves é do povo,
como o céu é do avião".
(frevo de Caetano Veloso)

Só se for a Castro Alves de Salvador. No Rio, as praças, assim como as calçadas, meios-fios e terrenos baldios, são, cada vez mais, do carro. A Prefeitura oferece, e a Coderte controla, hoje 4 mil 577 vagas entre cativas, de alta e baixa rotatividade, ou seja, 98% a mais que em dezembro de 1978.

Existem ainda as vagas, em áreas autorizadas pela Prefeitura, controladas pelo Sindicato dos Guardadores de Automóveis do Município do Rio de Janeiro, no Centro, Copacabana e Madureira. E os estacionamentos não oficiais, em locais não permitidos, cuja oferta de vagas depende da ação da PM. Esta oferta parece em alta, pois até a praça Mahatma Ghandi — não inaugurada — vinha sendo usada.

Quando aumentou o preço do estacionamento, dia 11, a Coderte atribuiu o reajuste à necessidade de desestimular o uso do automóvel particular. Com o mesmo objetivo, a empresa sempre anuncia que diminuirá a oferta de vagas, principalmente no Centro da Cidade. Mas o número de vagas aumenta. Em fevereiro de 1975, eram 7 mil 430, controladas pela FTREG (Fundação dos Terminais Rodoviários do Estado da Guanabara).

Este total chegou a baixar para 2 mil 312, em dezembro de 1978. Hoje existem mais de 4 mil vagas controladas pela Coderte no Centro, Ipanema, Flamengo, Botafogo, Méier e Madureira, em terrenos baldios, logradouros (quando ocupam metade de uma pista de rolamento ou em volta de praças), debaixo di viadutos. Segundo a empresa, tais estacionamentos não impedem a circulação, uma das principais vantagens dos estacionamentos oficiais sobre os clandestinos. "Nos não oficiais, quanto mais carro melhor. Ninguém liga para mais nada" — comentou um técnico da empresa.

Mas o problema da circulação não é resolvido. Em pelo menos uma área controlada pela Coderte, a conhecida por Serrador, num retorno ao lado da Praça Mahatma Gandi, na Cinelândia, quando uma vaga é procurada e o estacionamento está lotado, forma-se uma fila. Foi o que aconteceu no último dia 11, quando uma mulher, ao volante de um Corcel, irritou os motoristas que queriam apenas utilizar o retorno. À espera de uma vaga, ela parou o trânsito, pois a pista é da largura exata de um carro, sem possibilidade de ultrapassagem.

Os clandestinos

A confusão no trânsito, porém, perto de um estacionamento da Coderte ou de um controlado por autônomos, é bem menor que o verdadeiro caos em que se transforma uma área clandestina. Na Praça Rui Barbosa, um dos maiores e mais tradicionais estacionamentos do Centro, apesar de ilegal, os carros param em qualquer lugar. De acordo com os guardadores (que cobram de Cr$ 30 a Cr$ 50), cabem ali mais de 2 mil veículos.

No local havia uma área verde, já chamada de gramado, que hoje mais lembra um campo de futebol muito maltratado, com algumas partes totalmente carecas, sem qualquer vestígio de grama. E a imaginação e ousadia dos motoristas e guardadores se desenvolve: dia 12, um Volkswagen parou entre um poste e uma mureta, no platô que dá acesso à escadaria da porta principal do Museu da Imagem e do Som.

Segundo um levantamento da Coderte, estacionam no Centro do Rio, diariamente, 65 mil carros. Deste total, 35 mil em locais não permitidos. Um dos pontos preferidos até algum tempo era a Praça Mahatma Ghandi, ainda não inaugurada, onde as pedras portuguesas não tiveram tempo para se acomodar. Começaram a ser destruídas.

Os guardadores chegaram a construir uma rampa de acesso à calçada, usando material que sobrou da obra (pedaços de capa de asfalto, terra e madeira). A organização do estacionamento era perfeita. Ofereciam-se serviços de lavagem de automóveis, os limites de área eram respeitados ("Se passar da estátua de Ghandi é rebocado"). Ocorriam, às vezes, pequenos congestionamentos. Os guardadores, principalmente quando um fotógrafo estava por perto, procuravam evitar aparecer muito.

Assim, um guardador com calça de brim e camisa florida, ao mesmo tempo em que controlava a entrada do estacionamento, às 15h40m do dia 11, ajudando discretamente a manobra de vários veículos, pôde conversar com os soldados da patrulhinha 54-0246, do 5º BPM. O carro do 5º BPM, responsável pelo policiamento e trânsito da área, parou a menos de 10 metros de uma entrada clandestina. Os policiais olhavam na direção de mais de 20 carros estacionados na calçada.

No dia seguinte, dia 12, as autoridades decidiram acabar com o estacionamento. Quando o fotógrafo chegou na Praça, os guardadores identificaram o carro do JORNAL DO BRASIL, e o ameaçaram: "Era isso que você queria, não é? Pois acabou. Você vai ver, vamos pegá-lo!"

Coderte e Prefeitura farão novos convênios

A Prefeitura apresentará à Coderte novas propostas para renovar os convênios atualmente mantidos com a empresa estatal paa exploração comercial de 101 áreas de estacionamento. Atualmente, a Prefeitura determina os locais e a Coderte (que fica com 15% da renda bruta) os administra. Ano passado, recebeu Cr$ 19 milhões 324 mil 880.

Uma comissão da Secretaria Municipal de Obras está analisando o problema do estacionamento em praças, ruas e terrenos públicos e provavelmente ainda esta semana divulgará suas conclusões com os termos dos novos convênios: cancelar os convênios é uma das possibilidades, embora os técnicos da Prefeitura considerem a hipótese pouco provável (a Prefeitura não tem, nem tem condições de criar, um órgão para controlar os estacionamentos).

Diversificação de atividades

"Operar estacionamentos em edifícios-garagem, terrenos e — através de convênios com Prefeituras Municipais — logradouros públicos" é, de acordo com o Decreto-Lei nº 87, de maio de 1975, uma das atribuições da Companhia de Desenvolvimento Rodoviário e Terminais do Estado do Rio de Janeiro, sociedade de economia mista vinculada à Secretaria de Estado de Transportes.

Em 1977, a Coderte foi classificada, pela revista Visão, como a 15ª empresa — em patrimônio (Cr$ 138 milhões) e lucro líquido (Cr$ 7 milhões 400 mil) — do setor Desenvolvimento e Planejamento. Na época, o principal negócio da empresa era estacionamento, apesar da diversificação de suas atividades (planejamento e administração de terminais, construção de estradas).

Segundo a diretoria, havia a necessidade de desfazer a imagem deixada pela FTREG (Fundação dos Terminais Rodoviários do Estado da Guanabara), cuja função exclusiva era explorar estacionamentos e rodoviárias.

A Coderte já construiu 592 km de estradas vicinais, 14 terminais rodoviários (Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, Nilópolis, Cabo Frio, Santo Antônio de Pádua, Cachoeira de Macacu, Porciúncula, Bom Jardim e Casemiro de Abreu, entre outros), pavimentou estradas e ruas em distritos industriais e arrecadou, com a utilização dos terminais e com aluguéis de imóveis. Entretanto, de acordo com o balanço de 1978, estacionamento ainda era o grande negócio da empresa.

Além dos Cr$ 19 milhões 324 mil 880 e 70 centavos, arrecadados ano passado, recebeu, com estacionamento nos Terminais Menezes Cortes e Novo Rio, Cr$ 40 milhões 867 mil 33. Depois que a empresa recolhe todo o dinheiro dos estacionamentos em áreas da Prefeitura, retira seus 15% e deposita o restante (85% da receita bruta mais ISS e tributos) em agências do Banerj (Rio e Niterói).

Ao final do Governo Faria Lima, a Prefeitura do Rio tinha um faturamento médio de Cr$ 500 mil mensais com estacionamento. Ainda não se sabe quanto foi arrecadado pela atual Prefeitura. Nem a Coderte, nem a Secretaria Municipal de Fazenda, nem a Secretaria Municipal de Obras e Serviços Públicos souberam informar.

Fotos de Evandro Teixeira

Os automóveis ocupam as praças e prejudicam o calçamento — bem comum — feito com os impostos também dos que não têm carro

Calçadas pavimentadas com pedras portuguesas não resistem ao avanço dos automóveis. E alguém ganha com a depredação

Funcionário, autônomo e clandestino

Mariano Ferreira dos Santos, Manoel Antonio Oliveira e Rozendo Silva são guardadores autônomos

Arlindo Chaves é funcionário da Coderte

"Totonho", o clandestino

Arlindo usa uniforme amarelo e marrom, ganha salário mínimo, tem carteira assinada. Manoel usa uniforme azul-claro e marinho, não tem salário fixo. Sem camisa, arredio, só atendendo pelo apelido de Totonho, o terceiro não gosta de repórter.

Os três têm apenas uma coisa em comum: tanto Arlindo (funcionário da Coderte), quanto Manoel (guardador autônomo, sindicalizado) ou Totonho (guardador clandestino) passam todo o dia ajudando motoristas a manobrar e tomando conta de carros. E os três se dizem "prejudicados pelos outros".

Bom para aposentados

A Coderte já teve 900 homens trabalhando nos estacionamentos que controla (inclusive o Menezes Cortes e Novo Rio). Hoje são 664, 124 nos terminais. Os outros ficam nas ruas, "chova ou faça sol", segundo Arlindo Chaves, 56 anos, cinco como guardador. Já foi pedreiro e sapateiro. Ganha Cr$ 2 mil 860, recebe dois uniformes por ano, tem férias e 13º salário.

"Para quem é aposentado ou está para se aposentar, até que é bom", diz Arlindo, para quem os "clandestinos" incomodam. "Eles ganham um dinheirão. Tumultuam o trânsito e, quando fazem algo errado, o freguês fica com raiva de todos os guardadores".

Os controladores da Coderte recebem a visita de um fiscal a cada 40 minutos, para conferência dos talões e do dinheiro. O número de funcionários em cada área depende do número de carros. Eles trabalham em turnos de seis horas, com 18 de descanso. Não ficam mais de 15 dias numa determinada área.

Manoel Antonio de Oliveira, 43 anos, quatro filhos, lembra do tempo em que foi operário da construção civil e vendedor ambulante e chega à conclusão que "até que não é tão ruim ser guardador". Como autônomo ele trabalha na área que o sindicato determina 12 horas por dia (quando a área deixa de existir, os guardadores têm de esperar por outro local na fila).

Paga Cr$ 200 por um talão de comprovantes e dá 65% do que arrecada ao sindicato. Fatura, em média, por dia, de Cr$ 200 a Cr$ 300. Depende, "é muito", das gorjetas. Ao contrário dos funcionários da Coderte, o autônomo pode receber "por fora".

Manoel trabalha na área em volta da praça a ser construída onde era o Ministério da Agricultura, no Centro. Reclama mesmo é dos clandestinos. "Temos de cobrar Cr$ 20, pois é tabelado (o aumento do sindicato acompanha os reajustes da Coderte). Enquanto isto, eles ali em frente (Praça Rui Barbosa), faturam".

Arlindo e Manoel afirmam que cada guardador clandestino fatura Cr$ [illegible] em média por dia. Totonho diz que não chega a tanto, mas faz questão de salientar que trabalha muito. "Nós manobramos, lavamos, temos responsabilidades. A diferença é que somos moços e temos disposição. E eles ficam com inveja". Parou por aí. Ao notar o fotógrafo, pegou a flanela e atravessou a rua.

Vale o que está escrito.
Vá, veja e comprove.

TV. COR

Produto	Preço
TELEFUNKEN 512 - 20" - C. REMOTO	19.890,
TELEFUNKEN 512 S 20" DIGITAL	17.600,
TELEFUNKEN 512 V 20" COMUM	16.890,
TELEFUNKEN 664 - 26" - C. REMOTO	23.200,
TELEFUNKEN 665 X 26" - COMUM	19.950,
TELEFUNKEN 472 - 17"	15.600,
TELEFUNKEN 362 - 14"	13.020,
SANYO - 8705 - 26" - COMPACTA	22.100,
SANYO - 6708 - 20" - DIGITAL	19.100,
PHILIPS - K 202 - 18"	15.600,
PHILIPS - K 210 - 22"	18.380,
PHILIPS - K 220 - 26"	20.100,
PHILIPS - K 225 - 26" - C. REMOTO	24.980,
PHILIPS - K 221 - 26" - C. REMOTO	21.900,

TV. PRETO E BRANCO

Produto	Preço
PHILIPS - 720 - 17"	5.220,
PHILIPS - 643 - 20"	5.500,
PHILIPS - 710 - 12"	4.950,

SOM

Produto	Preço
CONJ. TELEFUNKEN - STÉREO CENTER C/ 2 CXS.	11.300,
CONJ. TELEFUNKEN 3 X 1 - C/ 2 CXS.	19.135,
CONJ. TELEFUNKEN 2 X 1 - STÉREO C/ 2 CXS.	12.100,
CONJ. AIKO 3 X 1 - C/ 2 CXS.	18.430,
CONJ. NATIONAL 3 X 1 - C/ 2 CXS.	20.250,
CONJ. PHILIPS 3 X 1 987 C/ 2 CXS.	18.380,
CONJ. SONY 3 X 1 - HP 279 D	18.499,
FONÓGRAFO PHILIPS 133 C/ CXS.	1.710,
FONÓGRAFO PHILIPS 523 C/ CXS.	2.220,
FONÓGRAFO PHILIPS 623 C/ CXS.	2.570,
FONÓGRAFO PHILIPS 661 C/ CXS.	7.950,
FONÓGRAFO PHILIPS 723 C/ CXS.	3.300,
TAPE DECK C C E 720	7.995,
TAPE DECK C C E CD 1200 FRONTAL	10.340,
CONJ. DENISON (ZENITH) 2 X 1 C/ CXS.	9.450,
GRAVADOR AIKO 705	2.800,
RÁDIO GRAVADOR AIKO 802	5.880,
RÁDIO SANYO 8351 - 3 FAIXAS	2.700,
RÁDIO GRAVADOR NATIONAL RQ 445	5.650,
GRAVADOR NATIONAL RQ 311 S	3.795,
AMPLIFICADOR QUASAR QA 5500 - 295 W	12.250,
AMPLIFICADOR QUASAR QA 7070 - 295 W	7.210,
AMPLIFICADOR QUASAR QA 2300 - 295 W	6.355,
TOCA DISCO PHILIPS 312	8.625,
TOCA DISCO PHILIPS GA 257	2.740,
RECEIVER YANG 1.600 - 90 W	8.520,
RECEIVER YANG 1.900 - 140 W	10.390,
SINTONIZADOR YANG 700	5.150,
AMPLIFICADOR YANG 850 - 85 W	4.390,
AMPLIFICADOR YANG 950 - 160 W	7.085,
CX. ACÚSTICA YANG 2300 - 50 W	2.585,
CX. ACÚSTICA YANG 2400 - 70 W	3.070,

DIVERSOS

Produto	Preço
BATEDEIRA WALITA CANDY COMPLETA	1.150,
BATEDEIRA WALITA CANDY PORTÁTIL	860,
LIQUIDIFICADOR WALITA LS 200	1.000,
LIQUIDIFICADOR WALITA LI 3110	1.140,
LIQUIDIFICADOR WALITA L 15110	1.485,
DEPILADOR WALITA S. LUXO 03000	1.125,
ENCERADEIRA WALITA W 3 - 400 T	2.080,
FERRO ELÉTRICO WALITA LUXO 01110	499,
FERRO ELÉTRICO WALITA STD	478,
ESPREMEDOR DE LARANJA WALITA E 21110	785,
BABÁ ELETRÔNICA	1.730,
ENCERADEIRA ARNO - R ESMALTADA	2.220,
ENCERADEIRA ARNO - R CROMADA	2.465,
ENCERADEIRA ARNO - SUPER LUXO 2 HASTES	2.165,
LIQUIDIFICADOR ARNO 5 VELOCIDADES	1.180,
FOGAREIRO ECO - N.º 2	138,
FOGAREIRO ECO N.º 3	221,
MINI FORNO ECO SUPER LUXO	970,
ASPIRADOR DE PÓ ELETROLUX Z 79/106	3.190,
ASPIRADOR DE PÓ GE - 1080	2.890,

FOGÕES

Produto	Preço
BRASTEMP 51 G - 4 BOCAS	5.915,
BRASTEMP 76 G - 6 BOCAS	9.150,
ARABESQUE - L/A - 4 BOCAS	5.315,
MIRAGE - 2001/15 - 4 BOCAS	5.875,

GELADEIRAS

Produto	Preço
BRASTEMP - 28 S	6.725,
BRASTEMP - 32 L	7.775,
BRASTEMP - 44 D	14.075,
BRASTEMP - 44 M - ICE MAGIC	16.800,
GE - 3014 - 365 LITROS	12.705,
GE - 3312 - 290 LITROS	7.060,
FRIGIDAIRE - DUPLEX VERMELHA	10.770,
CLIMAX - 230 LITROS	5.350,
GELOMATIC DUPLEX	9.600,

VENTILADORES

Produto	Preço
FAET - 1022	610,
FAET - 1035	800,
FAET - 1045	1.010,
FAET - 1052	1.545,
FAET - 1046 - DIPLOMATA	1.255,
FAET - 1058 COLUNA	2.080,
CIRCULAR ARNO 50 Cm	2.950,
CIRCULAR ARNO 30 Cm	1.220,

AR CONDICIONADO

Produto	Preço
ADMIRAL - 7.100 BTU	7.995,
ADMIRAL - 8.500 BTU	8.950,
ADMIRAL - 10.000 BTU	10.595,
ADMIRAL - 12.000 BTU	11.885,
ADMIRAL - 18.000 BTU	14.440,
ADMIRAL - 21.000 BTU	16.600,

MÓVEIS

Produto	Preço
GRUPO ESTOFADO PRIMAVERA 3040 - COUROTAN/TECIDO	10.210,
GRUPO ESTOFADO PRIMAVERA 2009 - COURVIN/TECIDO	6.095,
GRUPO ESTOFADO PRIMAVERA 3041 - COURVIN	8.745,
GRUPO ESTOFADO PRIMAVERA 1012 - COURVIN	3.410,
GRUPO ESTOFADO PRIMAVERA 1003 - COURVIN	4.240,
GRUPO ESTOFADO PRIMAVERA 2002 - COURVIN/TECIDO	6.285,
GRUPO ESTOFADO CÁLIDA - 03 - COUROTAN	15.500,
GRUPO ESTOFADO CÁLIDA - 019 CHENILE	13.920,
GRUPO ESTOFADO CÁLIDA - 019 CHENILE/COUROTAN	13.865,
GRUPO ESTOFADO CÁLIDA - 025 TECIDO	20.185,
GRUPO ESTOFADO CÁLIDA - 027 SHINTS	13.460,
GRUPO ESTOFADO IMARAXÁ - MONZA 9600 CHENILE	17.170,
GRUPO ESTOFADO IMARAXÁ - APOLO 9200 CHENILE	17.170,
GRUPO ESTOFADO IMARAXÁ - MUG 1010 CHENILE	14.710,
GRUPO ESTOFADO IMARAXÁ - MIGNON - TECIDO	11.980,
GRUPO ESTOFADO VOLTA AO MUNDO - ASTRONAUTA - CHENILE	8.825,
GRUPO ESTOFADO VOLTA AO MUNDO - COLISEU - CHENILE	11.350,
GRUPO ESTOFADO VOLTA AO MUNDO - XERIFE - TECIDO	10.980,
GRUPO ESTOFADO VOLTA AO MUNDO - COLONIAL - COUROTAN	18.320,
BICAMA IMARAXÁ - 4090	4.550,
TRICAMA IMARAXÁ - 4050	5.660,
SALA ALPES COLONIAL IMBUIA C/ 9 PEÇAS	20.180,
SALA MOBÍLIA HOLANDESA CEREJEIRA - C/ 9 PEÇAS	52.820,
ARMÁRIO HÉRCULES DUPLEX 2,20 LOURO/CEREJEIRA	8.210,
ARMÁRIO HÉRCULES DUPLEX 2,50 LOURO/CEREJEIRA	11.315,
DORMITÓRIO TURQUESA BAIXO	10.270,
ARMÁRIO GUELMAN - 807 CEREJEIRA DUPLEX	15.245,
DORMITÓRIO VIVENDA DUPLEX - CORTIÇA	35.890,
ARMÁRIO LASERMA DUPLEX CEREJEIRA 5 PORT. ALMOFADADAS	17.225,
ARMÁRIO LASERMA DUPLEX CEREJEIRA 4 PORT. ALMOFADADAS	14.185,
ARMÁRIO LASERMA DUPLEX CEREJEIRA 5 PORT. MOLDURA	14.160,
DORMITÓRIO RUDINICK CASSANDRA - CEREJEIRA	26.265,
DORMITÓRIO RUDINICK MONTANA - CAVIUNA 8200	11.240,
DORMITÓRIO POMZAN CEREJEIRA - 2060	26.520,
DORMITÓRIO POMZAN CEREJEIRA - 2050	21.735,
CAMA BOX DANÚBIO - CASAL CEREJEIRA/LOURO - C/ 4 GAVETAS	3.880,
CAMA BOX DANÚBIO - SOLT. CEREJEIRA/LOURO - C/ 2 GAVETAS	3.060,
BELICHE INTERLINE COLONIAL	1.675,
ESTANTE RIAZOR - JACARANDÁ - 01	4.900,
ESTANTE RIAZOR - JACARANDÁ - 02	4.570,
ESTANTE RIAZOR - CEREJEIRA - 01	4.280,
ESTANTE RIAZOR - CEREJEIRA - 02	4.570,
TAPETE BANDEIRANTE LISO 2 X 3	3.750,
TAPETE BANDEIRANTE LISO 2 X 2,5	3.080,
CARRO DE CHÁ MAGÉ JACARANDÁ/CEREJEIRA	2.235,

MÓVEIS INFANTIS LAQUEADOS

Produto	Preço
ARMÁRIO OLIMPIC 2 PORTAS - AMARELO 101	3.585,
BERÇO OLIMPIC C/ESTRADO 103	1.590,
CAMA OLIMPIC C/GRADE - AMARELA 105	1.455,

Não existe menor preço, nem maior variedade.

CASAS DA BANHA

ABERTAS ATÉ ÀS 22 HORAS - UTILIZE O CREDIBANHA

PORCÃO - Av. Brasil, 12.900 MÉIER - R. Dias da Cruz, 579 LEBLON - R. Bartolomeu Mitre, 705 VOLTA REDONDA - Rua 23-B n.º 32

NILÓPOLIS - Av. Getúlio de Moura, 1.591 PETRÓPOLIS (ENSA) - Praça da Inconfidência, 50/60-B

Muito mais você

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO

INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ

RESOLUÇÃO Nº 71/79

O Presidente do Instituto Brasileiro do Café, no uso de suas atribuições legais e na conformidade do que dispõe a Lei nº 1.779, de 22 de dezembro de 1952, tendo em vista o estabelecimento no Decreto-Lei nº 47, de 18 de novembro de 1966, e

Considerando que com a ampliação do parque cafeeiro nacional, expressivas lavouras foram formadas em zonas de fronteira, impondo-se a conveniência do efetivo controle sobre a produção e seu escoamento;

Considerando que as instalações de manipulação e comércio de café localizadas na Faixa de Fronteira devem ter o seu funcionamento sob o devido controle do IBC,

Considerando a necessidade de se reprimir com rigor as iniciativas ilegais, tendentes a promover o descaminho do café, resguardando-se, desta forma, a receita cambial do País,

Considerando, ainda, a importância de se prever penalidades que melhor correspondam à natureza das infrações,

RESOLVE baixar o seguinte regulamento sobre o controle da produção, escoamento, comércio e transporte do café nas regiões discriminadas nesta Resolução, e aplicação de penalidades:

DO REGISTRO

Art. 1º — As propriedades cafeeiras, as máquinas de beneficiamento, rebeneficiamento ou catação, e as firmas que se dediquem ao comércio de café, inclusive armazéns, localizadas nos municípios adiante mencionados, deverão ter seus estabelecimentos obrigatoriamente registrados no IBC;

TERRITÓRIO FEDERAL DO AMAPÁ — Amapá, Calçoene, Macapa, Mazagão, Oiapoque.

ESTADO DO PARÁ — Alenquer, Almeirim, Faro, Monte Alegre, Obidos, Oriximina.

ESTADO DO AMAZONAS — Atalaia do Norte, Barcelos, Benjamin Constant, Boca do Acre, Canutama, Envira, Ipixuná, Japura, Labrea, Nhamunda, Novo Airão, Pauini, Santa Izabel do Rio Negro (ex-Ilha Grande), Santo Antonio do Içá, São Gabriel da Cachoeira (ex-Uaupes), São Paulo de Olivença, Uruçara.

TERRITÓRIO FEDERAL DE RORAIMA — Boa Vista, Caracarai.

ESTADO DO ACRE — Assis Brasil, Brasileia, Cruzeiro do Sul, Feijó, Mancio Lima, Manoel Urbano, Plácido de Castro, Rio Branco, Sena Madureira, Senador Guiomard, Tarauca, Xapuri.

TERRITÓRIO FEDERAL DE RONDÔNIA — Ariquemes, Cacoal, Guajara-Mirim, Ji-Paraná (ex-Vila Rondônia), Pimenta Bueno, Porto Velho, Vilhena.

ESTADO DE MATO GROSSO — Barão de Melgaço, Barra dos Bugres, Caceres, Diamantino, Mirassol do Oeste, Pocone, Vila Bela da Santíssima Trindade.

ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL — Amambai, Anastacio, Antonio João, Aquidauana, Aral Moreira, Bela Vista, Bonito, Caarapo, Caracol, Corumbá, Dourados, Eldorado, Fátima do Sul, Glória de Dourados, Guia Lopes da Laguna, Iguatemi, Itaporã, Jardim, Jatei, Ladario, Maracaju, Miranda, Mundo Novo, Navirai, Nioaque, Ponta Porã, Porto Murtinho, Rio Brilhante, Sidrolândia, Terenos.

ESTADO DO PARANÁ — Alto Piquiri, Altonia, Ampere, Assis Chateaubriand, Barracão, Boa Esperança, Campina da Lagoa, Capanema, Capitão Leônidas Marques, Cascavel, Catanduvas, Céu Azul, Chopinzinho, Cidade Gaucha, Clevelândia, Corbelia, Coronel Vivida, Cruzeiro do Oeste, Dois Vizinhos, Eneas Marques, Formosa do Oeste, Foz do Iguaçu, Francisco Alves, Francisco Beltrão, Goioere, Guaira, Guaraniaçu, Guarapuava, Icaraima, Iporã, Itapejara do Oeste, Janiopolis, Laranjeiras do Sul, Mamboré, Mangueira, Marechal Cândido Rondon, Maria Helena, Mariluz, Mariópolis, Marmeleiro, Matelândia, Medianeira, Moreira Sales, Nova Aurora, Nova Olimpia, Nova Santa Rosa, Palmital, Palotina, Pato Branco, Perola, Pérola do Oeste, Planalto, Quedas do Iguaçu (ex-Campo Novo), Querência do Norte, Realeza, Renascença, Salgado Filho, Salto do Lontra, Santa Cruz do Monte Castelo, Santa Helena, Santa Isabel do Ivai, Santa Isabel do Oeste, Santo Antonio do Sudoeste, São João, São Jorge do Oeste, São Miguel do Iguaçu, Tapejara, Tapira, Terra Roxa, Toledo, Tuneiras do Oeste, Ubiratã, Umuarama, Vere, Vitorino, Xambrê.

ESTADO DE SANTA CATARINA — Abelardo Luz, Águas de Chapecó, Anchieta, Caibi, Campo Ere, Cachambu do Sul, Chapecó, Concordia, Coronel Freitas, Cunha Pora, Descanso, Dionisio Cerqueira, Faxinal dos Guedes, Galvão, Guaraciaba, Guaruja do Sul, Ipumirim, Ita, Itapiranga, Maravilha, Modelo, Mondai, Nova Erechim, Palma Sola, Palmitos, Pinhalzinho, Quilombo, Romelândia, São Carlos, São Domingos, São Jose do Cedro, São Lourenço do Oeste, São Miguel do Oeste, Saudades, Seara, Vargeao, Xanxerê, Xavantina, Xaxim.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL — Ajuricaba, Alecrim, Alegrete, Alpestre, Aratiba, Arroio Grande, Augusto Pestana, Bage, Barão de Cotegipe, Boa Vista do Burica, Bossoroca, Braga, Caçapava do Sul, Cacequi, Caibate, Caiçara, Campina das Missões, Campinas do Sul, Campo Novo, Candido Godoi, Canguçu, Carazinho, Catuipe, Cerro Largo, Chapada, Chiapeta, Condor, Constantina, Coronel Bicaco, Crissiumal, Cruz Alta, Dom Pedrito, Encruzilhada do Sul, Erechim, Erval Grande, Erval Seco, Frederico Westphalen, Girua, Guarani das Missões, Herval, Horizontina, Humaita, Ijui, Independência, Irai, Itaqui, Itatiba do Sul, Jacutinga, Jaguarão, Jaguari, Lavras do Sul, Liberato Salzano, Miraguai, Nonoai, Palmeiras das Missões, Palmitinhos, Panambi, Passo Fundo, Pedro Osório, Pejuçara, Pelotas, Pinheiro Machado, Piratini, Planalto, Porto Lucena, Porto Xavier, Quaraí, Redentora, Rio Grande, Rodeio Bonito, Ronda Alta, Rondinha, Roque Gonzales, Rosário do Sul, Santa Bárbara do Sul, Santana da Boa Vista, Sant'Ana do Livramento, Santa Rosa, Santa Vitória do Palmar, Santiago, Santo Angêlo, Santo Antônio das Missões, Santo Augusto, Santo Cristo, São Borja, São Francisco de Assis, São Gabriel, São José do Norte, São Luiz Gonzaga, São Martinho, São Nicolau, São Paulo das Missões, São Sepe, São Valentin, São Vicente do Sul (ex-General Vargas), Sarandi, Seberi, Tenente Portela, Três de Maio, Três Passos, Tucunduva, Tupancireta, Tuparandi, Uruguaiana, Vicente Dutra.

Art. 2º — O registro será gratuito, feito com base nas declarações prestadas pelo proprietário, atualizado a cada dois anos, dele constando todas as características da produção e funcionamento da unidade.

1º — O registro será procedido nos seguintes órgãos descentralizados do IBC: Postos de Fiscalização de Foz do Iguaçu e de Ponta Porã, Agências Regionais de Londrina, Paranaguá e de Maringá, Agências Locais de Curitiba, Campo Grande, Porto Alegre, Itajai, Manaus e Belém.

§ 2º — Para o registro dos estabelecimentos deverá ser observada a jurisdição territorial de cada projeção da Autarquia, de tal modo que os localizados nos Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, deverão ser registrados na Agência Local de Campo Grande e Posto de Fiscalização de Ponta Porã; os situados no Estado do Pará e Território Federal do Amapá, registrados na Agência Local de Belém e os situados nos Estados do Amazonas e do Acre, bem como os situados nos Territórios Federais de Rondônia e Roraima, deverão ser registrados na Agência Local de Manaus, e os do Estado do Paraná nas Agências Regionais de Londrina, Maringá e Paranaguá e Postos de Fiscalização de Foz do Iguaçú e Ponta Porã.

Art. 3º — As entidades mencionadas no art. 1º deverão realizar o registro de suas propriedades e instalações até 30 de junho de 1980. As que vierem a ser formadas ou instaladas posteriormente deverão procedê-lo até o início de suas atividades.

§ 1º — Para as unidades já registradas quando da vigência da Resolução 16/78, não há necessidade de novo registro, observando-se apenas a sua atualização compulsória.

§ 2º — A inexistência do registro impedirá a contratação de financiamento na área de café junto a estabelecimentos oficiais de crédito, bem como a concessão de licença para a movimentação de café, nos termos desta Resolução.

DA FISCALIZAÇÃO

Art. 4º — O IBC se reserva do amplo direito de fiscalizar as propriedades cafeeiras, inspecionar armazéns, depósitos e máquinas de beneficiamento, rebeneficiamento ou catação, examinar a documentação pertinente, ficando os proprietários obrigados a prestar todas as informações que facilitem a ação fiscalizadora.

Art. 5º — Sem prejuízo de sua ação fiscalizadora, poderá o IBC recorrer à colaboração de autoridades civis e militares, no âmbito de suas atribuições, mediante convênio específicos, ou cooperação de natureza eventual, na forma da lei.

Art. 6º — As máquinas de beneficiamento, rebeneficiamento ou cotação, assim como quaisquer estabelecimento comerciais de café e armazéns de café, serão obrigados a manter o livro próprio, a escrituração de entrada, saída e estoque de café, devidamente atualizada.

Parágrafo Único — Esses registros deverão ser comunicados mensalmente aos órgãos descentralizados do IBC em que as empresas efetuaram os seus registros, independentemente de outras informações que sejam solicitadas pela Autarquia.

DO TRANSPORTE

Art. 7º — Qualquer movimentação de café, em grão, cru ou em coco, para, dos e nos municípios indicados no Art. 1º, independentemente da documentação fiscal exigida, dependerá sempre de prévia e expressa licença do IBC.

Art. 8º — A licença de que trata o Artigo anterior e que acompanhará, obrigatoriamente, o veículo transportador, consistirá de uma GUIA DE TRÂNSITO, da qual constarão todos os dados de remessa.

Parágrafo Único — A GUIA DE TRÂNSITO será fornecida pelos Postos de Fiscalização de Foz do Iguaçu e Ponta Porã, Agências do IBC, Serviços Locais de Assistência à Cafeicultura (SELAC) e Armazéns do IBC mais próximos de onde se encontrar o café a ser transportado, os quais fixarão seu prazo de validade e o itinerário a ser percorrido pelo veículo transportador do café.

DAS PENALIDADES

Art. 9º — As infrações aos dispositivos desta Resolução, independentemente das sanções penais cabíveis, darão lugar à aplicação das seguintes penalidades:

a) — Manter propriedade cafeeira ou funcionar com máquinas de beneficiamento, rebeneficiamento, catação, firmas de comércio de café em grão cru ou em coco e armazéns gerais ou particulares, sem o devido registro previsto no art. 1º;

PENA: Multa de 1 (hum) maior valor de referência vigente no País, na data da infração; na reincidência, impedimento de contratação de financiamento na área de café junto aos estabelecimentos oficiais de crédito e/ou apreensão do café encontrado na dependência de máquina de beneficiamento, rebeneficiamento, catação ou armazém.

b) — Fraudar ou sonegar declarações necessárias ao registro no IBC, ou deixar de atualizá-lo na época própria, conforme previsto no art. 2º;

PENA: Multa de 1 (hum) maior valor de referência vigente no País; na reincidência indeferimento do pedido e/ou cancelamento do registro.

c) — Impedir ou dificultar a ação fiscalizadora prevista no art. 4º;

PENA: Multa de 1 (hum) maior valor de referência vigente no País; na reincidência, cassação do registro.

d) — Fraudar a escrituração no livro próprio de entrada, saída e estoque de café a que alude o art. 6º;

PENA: Multa de 1 (hum) maior valor de referência vigente no País; por saca de café; na reincidência, cancelamento do registro.

e) — Manter o livro de registro desatualizado ou fora dos estabelecimentos enunciados no art. 6º;

PENA: Multa de 50% (cinquenta por cento) do maior valor de referência vigente no País; na reincidência, multa de 1 (hum) maior valor de referência.

f) — Deixar de enviar, mensalmente, ao IBC, os dados exigidos pelo parágrafo único, do Art. 6º;

PENA: Multa de 1 (hum) maior valor de referência vingente no País; na reincidência, cancelamento do registro no IBC.

g) — Movimentar café crú ou em coco, nos, dos e para os municípios indicados no Artº 1º, sem prévia e expressa autorização do IBC, conforme configurado no Art.7º;

PENA: Multa de 1 (hum) maior valor de referência vigente no País, por saca de café transportada; na reincidência, apreensão do café objeto da infração e sua automática incorporação aos estoques governamentais, livre de qualquer indenização.

h) — Transportar café em desacordo com os dados constantes da Guia de Trânsito a que se refere o Art.8º, ou com prazo de validade vencido, ou, ainda, descumprir o itinerário fixado, conforme previsto no seu parágrafo único;

PENA: Multa de 1 (hum) maior valor de referência vingente no País, por saca de café transportada; na reincidência, apreensão do café e sua automática incorporação aos estoques governamentais, livre de qualquer indenização.

Parágrafo Único — Para os fins deste artigo, será considerada reincidência a prática de qualquer infrigência aos dispositivos do presente regulamento, cuja decisão tenha transitado em julgado.

Art. 10 — Nos processos administrativos fiscais nos quais, comprovadamente, a autoridade julgadora concluir que efetivamente houve remessa de café para o exterior, por portos não autorizados e com evasão cambial, poderá, afora o valor da multa imposta, acrescentar o montante equivalente ao contra-valor em cruzeiros da quota de contribuição, na forma fixada por Resolução específica do IBC, vingente na data do recolhimento da multa.

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 11 — As infrações às disposições desta Resolução serão apuradas em processo administrativo, na forma da regulamentação específica vigente.

Art. 12 — Nas infrações capituladas nas letras "b", "c", "d" e "g" do art.9º haverá ainda a devida solicitação de instauração do competente inquérito policial, para o necessário procedimento criminal cabível.

Art. 13 — A presidente Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogada a Resolução nº 16/78, de 17.4.78, e as demais disposições em contrário.

Brasília (DF),
19 de outubro de 1979

(a) OCTÁVIO RAINHO DA SILVA NEVES
Presidente

(P

Coxim/MS

Jaús pescados no rio Coxim são transferidos para o consumo em São Paulo quase que sem controle

Mato Grosso do Sul enfrenta predadores da caça e pesca

Campo Grande — O Governador Marcelo Miranda decretou "guerra total" contra os caçadores e pescadores predatórios, que este ano contrabandearam 30 mil peles de jacaré, 5 mil filhotes de arara e 3 mil papagaios, sem contar as 196 toneladas de peixes retiradas mensalmente dos principais rios de Mato Grosso do Sul.

As peles, araras e papagaios saem ilegalmente do Estado, entram no Paraguai e seguem para o Japão e Estados Unidos como "espécimens encontradas nos chacos paraguaios". Os peixes são transportados em caminhões frigoríficos, consumidos no eixo Rio-São Paulo, provocando prejuízos incalculáveis aos cofres estaduais por não pagarem tributos.

O combate

Para conbater a caça e a pesca indiscriminadas, o Governador deu plenos poderes ao Coronel Flávio Américo dos Reis, presidente do Instituto Ambiental do Estado — Inamb, que vem encontrando sérias dificuldades, pois interesses políticos e econômicos influem na batalha pela preservação das espécies ameaçadas de extinção.

A Portaria 025 da Sudepe fixou em 196 toneladas mensais a cota de peixes que pode ser retirada das bacias pesqueiras de Mato Grosso do Sul. Assegura o Coronel Flávio Américo dos Reis, porém, que "deve sair o triplo, pois nossa estrutura ainda é precária".

Explicou: "Temos 50 fiscais para 350 mil quilômetros quadrados, enfrentando contrabandistas, grupos poderosos, que usam aeroportos clandestinos, influência política, para retirar os pássaros e as peles de jacaré, e os frigoríficos sofisticados, que estocam grande quantidade de peixe".

Um exemplo típico é o Frigorífico Transferetti, instalado na cidade de Coxim, que em setembro exportou para o Cesasa, em São Paulo, 236 mil quilos de peixes, quando estava autorizado a comercializar apenas 100 mil.

Providências do INAMB

Através de portaria, o INAMB estabeleceu cotas de 50 toneladas mensais de peixes a serem retirados de cada bacia pesqueira, e passou a controlar e fiscalizar a pesca, prendendo os que ultrapassavam a tonelagem.

No início de agosto, quando a pesca estava praticamente disciplinada, o superintendente da Sudepe, Sr José Ubiratan Coelho de Souza Timm, sem consultar o INAMB, autorizou a saída indiscriminada de peixes, assegurando que o Instituto Ambiental "não tinha competência para determinar cotas".

O INAMB também tabelou o quilo de pacu, jau, dourado e pintado em Cr$ 32, vendidos nas colônias. Com a determinação da Sudepe, os frigoríficos passaram a pressionar os pescadores, adquirindo os pescados a Cr$ 10 e Cr$ 12 o quilo, revendido em São Paulo e Rio por Cr$ 95 a Cr$ 154.

Enquanto isto, o Coronel Flávio Américo dos Reis vem fiscalizando, na medida do possível, todos os rios piscosos, montando barreiras nas saídas para São Paulo e punindo pescadores irregulares que não obedecem às normas. Para os turistas, estabeleceu a cota de 50 quilos de peixe.

E, por determinação expressa do Governador Marcelo Miranda, não devem existir injunções políticas no INAMB, por se tratar de um órgão preservacionista. O Coronel vem recebendo apoio total do Governo e de grande parcela dos habitantes do novo Estado.

Jacarés e papagaios

É ainda tarefa do INAMB fiscalizar os 145 quilômetros quadrados do pantanal, onde os contrabandistas de peles de jacaré estão dizimando a espécie para vender o couro no Paraguai.

Em território brasileiro, os contrabandistas trocam peles por gêneros de primeira necessidade com os habitantes ribeirinhos, levando vantagens consideráveis. Bem estruturados, com lanchas voadoras, serviços de comunicação e aeronaves de pequeno e médio porte, aterrissam e decolam nos diversos aeroportos clandestinos.

O Rio Paraguai, numa extensão de 65 750 km em áreas totalmente desabitadas, é o divisor natural entre o Brasil, Bolívia e Paraguai. Portanto, um rio internacional. Todos os dias 10 de cada mês, a lancha **Colombo**, dos irmãos Mário, Guilhermo e Pepe com bandeira boliviana, parte da Lagoa Mandioré na Bolívia e sobe o rio, recolhendo as peles de jacarés abatidos em território brasileiro, onde a carne e a ossada dos animais é enterrada. E tudo com a cobertura do Exército boliviano, que viaja ostensivamente na proa da lancha.

Em pequenas canoas, os caçadores fazem a entrega dos couros à lancha boliviana que, em marcha lenta, os recebe e paga com açúcar, sal, arroz e feijão. Um quilo de cada produto vale uma pele de jacaré, vendida no Paraguai a Cr$ 600.

Crise diplomática

Em agosto do ano passado, o comandante do destacamento do Exército brasileiro em Porto Indio, às margens do Rio Paraguai, revoltado com a matança de jacarés, não se conteve: prendeu a lancha dos irmãos Colombo e dois soldados do Exército boliviano; tomou as armas dos militares e incinerou as 3 mil 800 peles. Quinze dias depois liberou os presos.

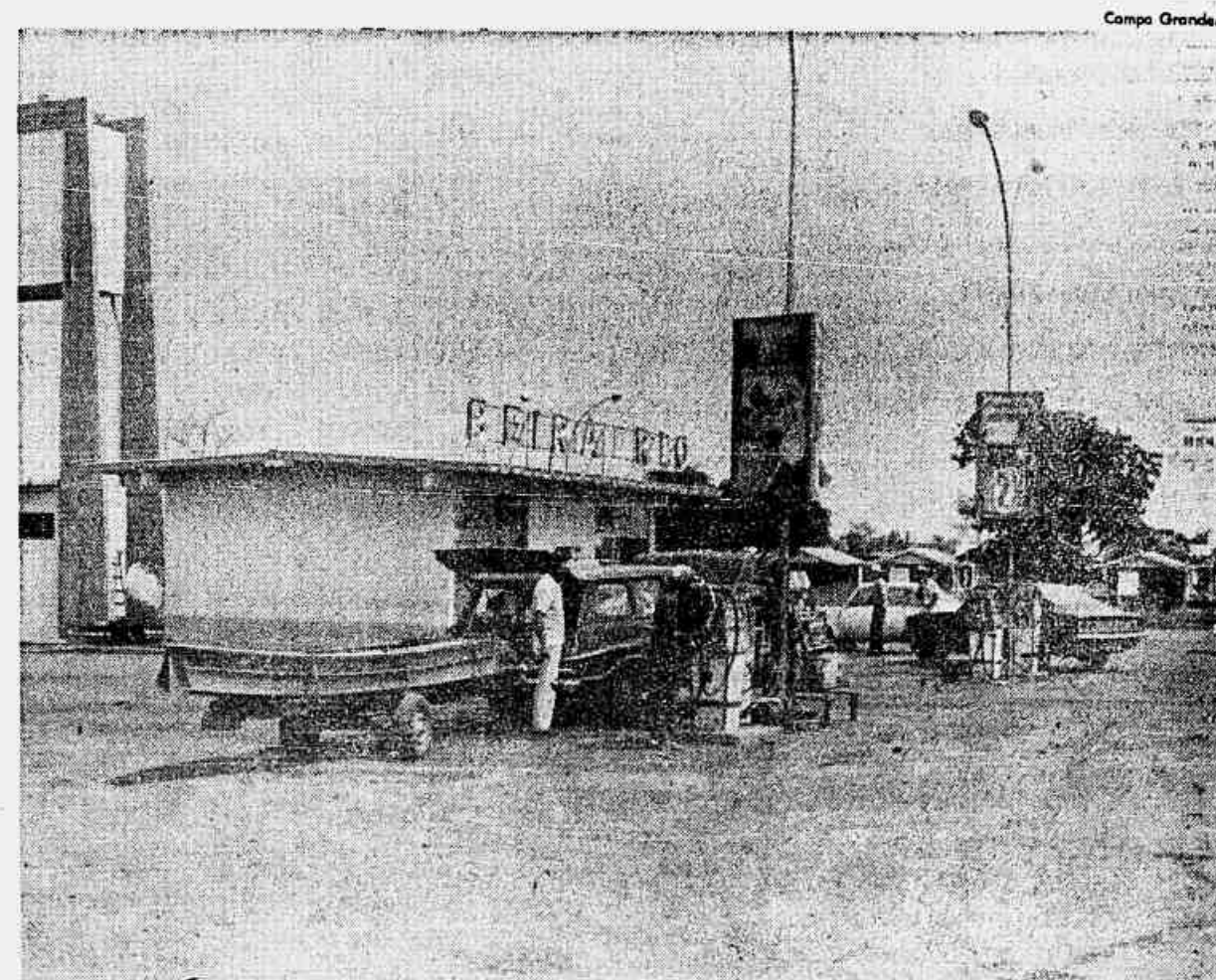
O episódio terminou chegando ao Itamarati em Brasília. O comandante, um sargento gaúcho, foi substituído. Os bolivianos continuam negociando com as peles dos animais abatidos em território nacional.

E tem mais: os jacarés, abatidos nos corixos e lagoas distantes do rio, viajam com as araras e papagaios, com destino ao Paraguai, em aeronaves monomotor prefixo PTJKF e PTHI, pilotadas pelo Sr Timotheo Mojica, que decola à noite dos Municípios de Aquidauana e Porto Murtinho, e, em quatro horas de vôo, chega à fronteira, voltando com uisque, cigarros e munições.

Nos últimos três meses, fiscais do INAMB autuaram em flagrante 56 pessoas envolvidas em contrabando de peles, encaminhando-as à Polícia Federal, onde pagaram Cr$ 654 de fiança e foram liberadas.

O presidente do INAMB reconhece que a luta é bastante desigual e salienta: "Não tenho autoridade para prender uma aeronave. Isso é com a base aérea. Liberar os contrabandistas presos é com a Polícia Federal. Eu prendo, faço minha parte. Eles soltam, o que posso fazer?"

E profetiza de forma lacônica: "Se isto continuar, com essas legislações, se o povo e o Governo não se unirem, dentro de 10 anos não encontraremos um jacaré para contar a história dos outros".

Campo Grande/MS

Pescadores-turistas, com equipamentos, chegam de vários pontos para a captura desordenada

FAB testa primeiro turboélice militar no próximo ano

São Paulo — Está marcado para o dia 19 de agosto, do próximo ano, o vôo do primeiro protótipo do EMB-312 (T-27 na designação da FAB), projetado pela Empresa Brasileira de Aeronáutica, em São José dos Campos, que será o primeiro turboélice em todo o mundo especificamente idealizado para treinamento militar básico e que "tem inovações de engenharia aeronáutica que o colocará como um avião sem competidores", segundo a empresa, "até mesmo no mercado internacional".

O EMB-312, que ainda não tem nome comercial e que não deverá ter, como o EMB-326 Xavantes, o nome de uma tribo indígena brasileira, que é de difícil pronunciar em outras línguas, já tem 168 unidades encomendadas pela FAB, que o utilizará em suas academias de Força Aérea para treinamento de pilotos militares. É, atualmente o projeto que está envolvendo maiores recursos técnicos e humanos da Embraer.

Segundo a Embraer, o primeiro protótipo deverá voar no dia que a empresa complementar seu 11º aniversário de criação. O projetista da aeronave é Joseph Kovacks, que projetou o Universal II (T-25 para a FAB). Não há semelhanças entre as duas aeronaves: a primeira era uma adaptação para treinamento militar, enquanto a segunda está sendo especificamente construída para missões de treinamento. A FAB, segundo o Ministério da Aeronáutica, vai comprar os dois modelos. O EMB-312, de acordo com a Embraer, apresenta vantagens sobre os aviões a pistão ou turbo adaptados, e também sobre os jatos de treinamento, porque seu projeto tem inovações como: assentos ajetáveis em **tandem** e em desnível para maior visibilidade do instrutor colocado atrás do aluno; possante motor Pratt/Withney — o mesmo do Bandeirante — que lhe dá grande velocidade; painel completo de instrumentos. No entanto, tem baixo custo operacional, o que não é encontrado nos jatos de treinamento militar.

Técnicos da Embraer acentuam que ele é melhor que os aviões turboélices adaptados para as missões de treinamento, porque tem uma estrutura aerodinâmica refinada, ao contrário destes, que foram sofrendo modificações para treinamento, que acabaram comprometendo o seu desempenho.

Sobre os jatos, os técnicos apontem que o EMB-312 terá menos custo unitário e operacional, maior flexibilidade e autonomia, e evitará que o aluno seja exposto às altas altitudes e velocidades, que normalmente produzem grande perdas de aeronaves e acidentes.

Indústria gera reação no Paraná

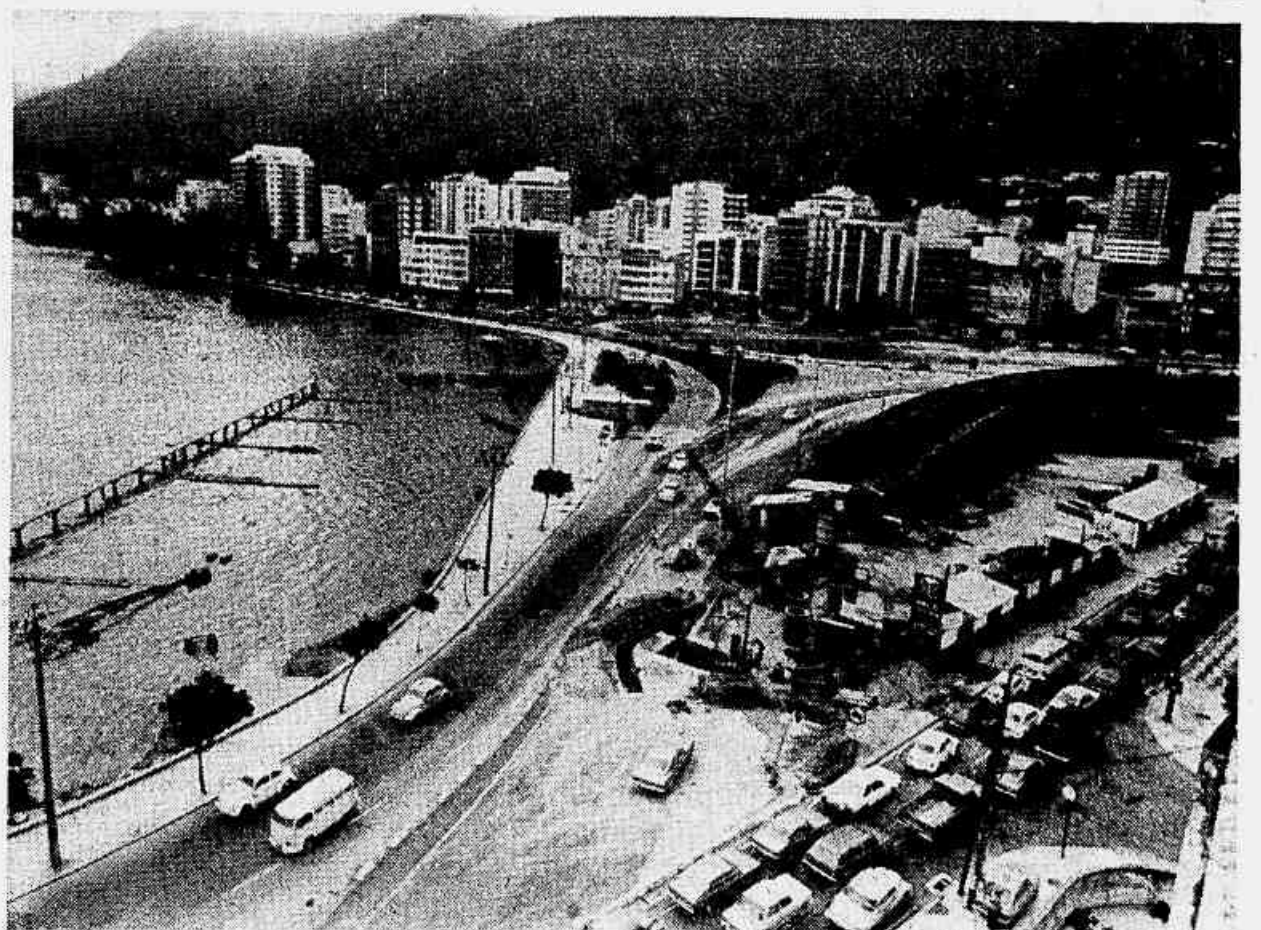
Londrina — Um comício com 500 pessoas lançou em Jacarezinho, Norte do Paraná, uma campanha pública contra a instalação da indústria de papel Braskraft, em Sengés, nas margens do rio Jaguaricatu. Daqui a três meses, novo comício será realizado, em Santo Antônio da Platina.

O movimento é liderado pela Associação de Defesa da Ecologia do Norte do Paraná e pela Associação Paranaense de Proteção ao Meio-Ambiente. Elas denunciam que a instalação da indústria de celulose constitui séria ameaça aos rios Jaguaricatu, Itararé e Paranapanema, do sistema formador do rio Paraná.

A Secretaria do Interior do Paraná tem discordado do movimento denunciando inclusive que há interesses comerciais manipulando manifestações desse tipo. Recentemente, em Londrina, o Secretário Renato Johnson disse que pelo fato de as condições de solo e clima do Vale do Paranapanema permitirem ciclos de maturação do pinheiro em 20 anos — enquanto na Escandinávia e Canadá é de 150 anos — há interesses em que não se desenvolva na área a indústria de celulose.

Ele afirma que o Estado não pode desprezar uma indústria que investirá 300 milhões de dólares, gerando 7 mil empregos para uma das regiões mais pobres do Paraná. A instalação da Braskraft do lado paulista do vale foi impedida ano passado por movimento semelhante, realizado por associações de defesa ecológica e prefeituras.

Fotos de Chico Ybarra

Na Praça Santos Dumont, melhor acesso à Gávea

Na boca Sul do Rebouças, um novo viaduto de acesso

População ainda vai suportar muita obra para um Rio melhor

A duplicação da estrada Grajaú-Jacarepaguá, a construção de um novo viaduto de acesso ao Túnel Rebouças, a urbanização da Praça Santos Dumont (Jóquei), o alargamento da pista da Lagoa Rodrigo de Freitas, a retomada do prédio do Centro Administrativo da Prefeitura (Cidade Nova) e a melhoria da circulação na Avenida Brasil são algumas obras em andamento no Rio de Janeiro.

A população terá de suportar ainda uma outra série de obras, por começar, como a construção da variante da Avenida Brasil sobre um aterro na Baía de Guanabara (Projeto Rio); a da auto-estrada Lagoa-Barra, ainda com alguns pontos a definir; a do Túnel da Covanca, ligação Zona Norte-Baixada de Jacarepaguá; e o trecho de 1,8 km do metrô até Copacabana.

GRAJAÚ-JACAREPAGUÁ

Na área da Prefeitura (Secretaria Municipal de Obras), as principais obras são viárias e entre elas está a duplicação da estrada Grajaú-Jacarepaguá (Avenida Menezes Cortes), um dos mais movimentados acessos a Madureira, Cascadura, Jacarepaguá e Barra da Tijuca. A obra começou em setembro para terminar em março de 1982, mas em dezembro do próximo ano já estará duplicado o trecho de 4,2 km entre Jacarepaguá e a Cabana da Serra.

Somente a contenção de encosta custará Cr$ 16 milhões no primeiro trecho, e os de terraplenagem e pavimentação mais Cr$ 88 milhões. A estrada ficará com duas pistas de 7m cada, separadas por um metro. O trecho Cabana da Serra-Grajaú está no detalhamento do projeto.

ACESSO AO REBOUÇAS

Abandonado o projeto de construção de mais um andar (pista sobreposta) ao Túnel Rebouças, o DER-RJ resolveu melhorar o acesso na Lagoa com um viaduto de 140m de extensão, obra iniciada em maio e orçada em Cr$ 18 milhões (só a estrutura).

O viaduto ocupará 1 mil 400 metros quadrados e terá duas faixas de rolamento. Sua função será a de lançar diretamente na Avenida Epitácio Pessoa, no sentido para o Corte do Cantagalo, todo o trânsito do Túnel, eliminando uma confluência de correntes junto à pista paralela à Fonte da Saudade, onde existe o acesso, em retorno, dos veículos procedentes de Ipanbema-Leblon, que atualmente passam embaixo do Viaduto Saint Hilaire.

A estrutura do viaduto está praticamente concluída, faltando agora os acessos, cuja concorrência será aberta em 5 de novembro. A obra está orçada em Cr$ 16 milhões 800 mil e deverá terminar no início do próximo ano.

JÓQUEI E LAGOA

Como obra complementar, o DER-RJ iniciou, em agosto, o remanejamento das pistas da Avenida Borges de Medeiros em frente a Sociedade Hípica Brasileira, do custo total de Cr$ 6 milhões. A obra, que está atrasada (seu término previsto era para outubro), implicou o aterro de uma faixa da Lagoa Rodrigo de Freitas, o que, segundo o DER-RJ, "está dentro do projeto que fixa o contorno definitivo da Lagoa".

Enquanto continua a terraplenagem do aterro, na confluência com a Avenida Lineu de Paula Machado já foi concluída a abertura da agulha que permitirá o acesso direto da nova pista a ser alargada. Agora falta o DER-RJ concluir um outro acesso direto da Rua Alexandre Ferreira à Rua Humaitá, sob o Viaduto Saint Hilaire.

Em continuidade a essa obra, mas já da responsabilidade da Secretaria Municipal de Obras, concluída a urbanização da Praça Santos Dumont (Jóquei), com a abertura de uma pista direta ligando a Rua Jardim Botânico à Marquês de São Vicente, já aberta ao trânsito.

A circulação de veículos nessa área foi totalmente remanejada, reservando-se as pistas internas que contornam a Praça exclusivamente para o acesso dos moradores dos prédios. A Rua Orsina da Fonseca, entre duas escolas (Manoel Cícero e Júlio de Castilho) será exclusivamente de pedestres.

Será aberta ainda ao trânsito um outro acesso direto Rua Jardim Botânico—Visconde de Albuquerque pela Avenida Rodrigo Otávio. Toda a obra, inclusive a do viaduto de acesso ao Túnel Rebouças, integra o projeto global do sistema da auto-estrada Lagoa—Barra.

CENTRO ADMINISTRATIVO

Uma obra que a Prefeitura, através da Secretaria Municipal de Obras, acaba de retomar é a de construção do Centro Administrativo, na Cidade Nova, um prédio de 15 andares onde, em março de 1981, deverão estar instalados todos os gabinetes de secretários e subsecretários, com suas assessorias.

Iniciada no Governo anterior de Chagas Freitas, antes da fusão, a obra foi interrompida várias vezes devido a problemas com a empreiteira original, que faliu. Agora, foi feita uma reavaliação da obra e no mês passado iniciada a reconstrução, com a instalação do canteiro de obras e os serviços de alvenaria, revestimentos e aterros, ao custo de Cr$ 33 milhões e o prazo de seis meses.

Ainda este ano será aberta nova concorrência no valor de Cr$ 200 milhões, para a execução de 51 itens, entre eles o da compra de equipamentos e instalação do ar condicionado, redes de água, esgoto, e de alta-tensão, e das esquadrias. Os dois primeiros andares serão entregues, para a ocupação, em setembro de 1980.

AVENIDA BRASIL

Enquanto não começam as obras da via alternativa à Avenida Brasil prevista no Projeto Rio, o DER-RJ, em convênio com o Ministério dos Transportes (DNER), já começou a executar o projeto que visa melhorias de circulação, inclusive com a adoção de vias seletivas para ônibus.

O projeto inclui desde o remanejamento de meios-fios entre o Viaduto de Parada de Lucas e o Trevo das Margaridas (Cr$ 4 milhões 800 mil) até o alargamento, terraplenagem e drenagem das pistas laterais, a construção de bainhas e agulhas e a de dois viadutos (Cr$ 54 milhões cada um), em Parada de Lucas, onde atualmente a Avenida estreita.

Por enquanto já foram instaladas cabinas de controle sobre as passarelas de pedestres e iniciados os trabalhos de remanejamento dos meios-fios e de algumas das 10 bainhas previstas. A idéia do projeto é a de isolar a pista junto à mureta central para os ônibus interestaduais e a pista interna, junto ao meio-fio, para os ônibus urbanos. O sistema entrará em operação no próximo ano.

BARRA DA TIJUCA

Na Barra da Tijuca a obra mais esperada pelos seus moradores é a do acesso através da auto-estrada Lagoa—Barra, ainda em fase de definição pela Secretaria de Transportes e a Pontifícia Universidade Católica.

Além dessa obra programada, já estão sendo construídos dois viadutos na confluência das Avenidas das Américas e Alvorada (Via 11) e duas pontes sobre o canal e a lagoa de Marapendi, com o prazo de conclusão previsto para o próximo ano (março e novembro). No Largo da Barra, está em final de construção uma passarela de pedestres na Praça Euvaldo Lodi (Cr$ 5 milhões 400 mil).

Em termos de grande obra já foi iniciada a construção de uma nova adutora que servirá a Baixada de Jacarepaguá com uma capacidade diária de 500 milhões de litros. Partindo do Guandu cortará Nova Iguaçu, Nilópolis, São João de Meriti até Imbariê (Caxias) numa extensão de 55km e ao custo de Cr$ 3 bilhões 500 milhões (recurso do BNH). Ela estará pronta em três anos e está a cargo da Secretaria Estadual de Obras (Governo do Estado).

Boston, EUA/UPI

Kennedy e a mulher, Joan, explicaram a Carter um detalhe do prédio

Ted exalta obra do irmão ao inaugurar a Biblioteca JFK

Boston — "Naquela breve jornada, que não chegou a terminar, ele encheu a América de orgulho e tornou esta nação novamente jovem", afirmou o Senador Edward Kennedy, ao inaugurar ontem em Boston a Biblioteca John Kennedy, construída como um monumento à memória do Presidente, seu irmão, assassinado há 16 anos em Dallas, Texas.

O Presidente Jimmy Carter também participou da cerimônia e em seu discurso disse que o "espírito de sacrifício, patriotismo e dedicação incansável" de John Kennedy "é o mesmo espírito que nos permitirá atravesar a salvo as atuais adversidades". Muitas pessoas choraram, especialmente quando os alto-falantes transmitiram trechos gravados dos discursos de Kennedy.

LEMBRANÇA INESQUECÍVEL

Estavam no local milhares de pessoas e convidados especiais, entre estes Jacqueline Onassis e os dois filhos do Presidente, Caroline e John; vários membros da família Kennedy; Lady Bird Johnson, viúva de Lyndon Johnson; e Coretta King, viúva do líder negro Martin Luther King, também assassinado.

Ao discursar, o Senador Edward Kennedy assinalou que os 1 mil dias da Presidência de John Kennedy "são como uma tarde que acabou, mas não foram esquecidos. Aqueles a quem ele tocou nunca mais serão os mesmos. Eles responderam ao seu chamado, devotando suas vidas a este país".

A Biblioteca, que custou 20 milhões 800 mil dólares, é um edifício de 10 andares. Com estrutura de vidro, concreto e aço, foi projetada pelo arquiteto de origem chinesa I. M. Pei. Ao lado da Biblioteca fica um pavilhão de vidro, onde estão recordações de Kennedy: sua cadeira de balanço; a escrivaninha em que trabalhava no Salão Oval da Casa Branca; a casca de coco na qual escreveu uma mensagem de socorro quando sua lancha-torpedeira PT-109 afundou no Pacífico, na Segunda Guerra Mundial. Há também milhares de fotografias e documentos pessoais.

BANCO CENTRAL DO BRASIL

COMUNICADO DEMAP Nº 329

O BANCO CENTRAL DO BRASIL torna público que, a partir de 22.10.79, a Divisão Regional de Operações de Câmbio (RECAM) do Departamento Regional do Rio de Janeiro (DERJA), atualmente localizada na Av. Rio Branco, 123, passará a funcionar no prédio da Rua Uruguaiana, 174 (esquina Av. Pres. Vargas), com os seguintes telefones:

	ANDAR	PABX 283-6602	DIRETOS
CHEFIA	19º	111	221-1714
		112	231-0712
			252-4767
RECEPÇÃO	19º	111	231-0712
		112	252-4767
CHEFIA ADJUNTA	19º	111	231-0712
		112	231-0941
		113	231-3516
OPERADOR DE CÂMBIO	13º	126	231-1760
		127	231-3514
		128	
SERVIÇO REGIONAL DE REPASSES E COBERTURAS	13º	123	231-2406
		124	
		125	
SERVIÇO REGIONAL DE CONVÊNIOS	19º	115	231-2724
		116	231-1795
		117	231-3227
		118	231-3765
SERVIÇO REGIONAL DE REMESSAS FINANCEIRAS	13º	119	231-2531
		120	231-2734
		121	
		122	
SERVIÇO REGIONAL DE CONTROLE DE BANCOS	12º	129	231-2259
		130	224-4128
		131	231-0245
		132	

O Protocolo Geral funcionará no 12º pavimento, com os ramais 256, 287 e 385 do PABX 291-4422 e direto 224-4105.

Os interessados em obter Certificados de Dispensa de Recolhimento (Isenção do Recolhimento para Viagens Internacionais) deverão dirigir-se ao 19º andar.

O aparelho da Rede Nacional de Telex manterá o número atual: 23031 (A, B e C).

Brasília (DF), 18 de outubro de 1979.

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS MATERIAIS

JB promove 1ª Fenaplan de 25 a 28

Amanhã, os expositores da 1ª Fenaplan — Feira Nacional de Plantas e Jardins, patrocinada pelo JORNAL DO BRASIL, começam a decorar seus stands no Pavilhão de Exposições do Riocentro, em Jacarepaguá.

A Feira, antiga Exposição de Flores, será inaugurada pelo Prefeito Israel Klabin às 18h do próximo dia 25, prolongando-se até dia 28, com horário de funcionamento de 15h às 24h (no domingo, dia 28, das 12h às 23h). Até o momento, cerca de 270 expositores já se inscreveram.

Brigadeiro Gomes vai à missa

Para assistir a missa que mandou rezar por seus familiares mortos — a mãe, D Geny, e os irmãos Raul, Sérgio, Stanley e Eliane — o Marechal do Ar, Brigadeiro Eduardo Gomes, esteve ontem na capela do Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro.

À missa, iniciada às 10h15m, compareceram os Brigadeiros Rodolfo Becker, Comandante do Comta, e Nelson Taveira, chefe do Gabinete do Ministro da Aeronáutica, além de toda a diretoria da ARSA — inclusive o presidente, Coronel Aviador Guilherme Rebello Silva — e vários ex-companheiros de farda do Brigadeiro.

Pinguelli preside a ADUFRJ

Com um programa voltado para os problemas internos da universidade — como o aumento salarial de 50% para os professores, a efetivação dos colaboradores e melhores condições de ensino — foi confirmada, em eleições terminadas ontem, a diretoria da Associação de Docentes da UFRJ, encabeçada pelo físico Luiz Pinguelli Rosa.

Contra a privatização do ensino superior, "que tolheria a autonomia das instituições em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão", a entidade defende maior integração da universidade com a sociedade, "de onde surgem as necessidades de se produzir certo tipo específico de conhecimento".

CAMPANHA

Fundada há pouco mais de um ano, a Associação desenvolve uma campanha para o aumento salarial dos 3 mil professores da UFRJ. E organizou, há um mês, um dia de paralisação total das aulas para debate: como o dos colaboradores — chamados de "bóias-frias do ensino" pelo Ministro da Educação Eduardo Portella — e o dos auxiliares de ensino.

Atualmente, os colaboradores e auxiliares totalizam um terço dos professores da UFRJ. Enquanto os colaboradores não têm direitos trabalhistas, os auxiliares desempenham as funções dos demais professores do quadro — dão aulas em todos os níveis, coordenam cursos. De acordo com o anteprojeto de reforma universitária, terão de participar de concurso público para continuar na universidade.

AMEAÇAS

Os componentes da chapa da ADUFRJ foram escolhidos pelos professores de cada um dos centros da universidade e, à exceção dos representantes dos Centros de Ciências da Saúde, de Tecnologia e de Letras e Artes, os demais nomes já faziam parte da Associação.

Também luta a ADUFRJ pela reintegração dos professores cassados, sem solicitação dos mesmos, o que já está sendo providenciado pela Reitoria; assim como pelo ressarcimento dos prejuízos financeiros desses professores durante o período de afastamento.

No momento, a Associação está preocupada com as ameaças do Movimento de Reconstrução Nazista a intelectuais e artistas e, para tomar uma posição, está convocando os professores para uma reunião amanhã, às 18h, no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, no Largo de São Francisco.

Foto de Cristina Paranaguá

Na exposição, os visitantes recebem, gratuitamente, exemplares da revista Correio da UNESCO

Semana da ONU tem exposição

Dentro das comemorações da Semana das Nações Unidas foi aberta ontem, no 2º andar do Palácio da Cultura, a 1ª Exposição de Publicações da Unesco no Brasil, reunindo 1 mil 500 obras sobre educação, cultura, informação, ciência e artes, em francês, inglês e espanhol.

Na inauguração oficial da exposição — que funciona até dia 27 de 9h às 19h — na próxima quarta-feira às 18h, dia consagrado às Nações Unidas, o delegado regional do MEC e presidente do Pen Clube do Brasil, professor Marcos Almir Madeira, fará palestra e serão lidas mensagens especiais do presidente da Assembléia e do secretário-geral da ONU.

Haverá exibição do filme Boom, sobre a corrida armamentista.

Fonseca de Araújo teme a mudança de sua obra

Brasília — O autor do anteprojeto da Lei Orgânica da Magistratura Nacional, Professor Henrique Fonseca de Araujo, disse ontem temer que a aprovação das alterações ora propostas pelo Poder Executivo no tocante à ampliação da competência dos Tribunais de Alçada representem "o começo do fim da reforma do Poder Judiciário".

Afirmou que o projeto recebera emendas que o desfigurarão "colocando-nos a um passo do desmoronamento de toda a obra a que com tanto empenho e tenacidade se devotou o ex-Presidente Geisel". Disse ainda que como a nova Lei deverá ser promulgada às vésperas de findar-se o prazo de seis meses concedido aos Estados para a adaptação de suas leis de organização judiciária aos preceitos da Lei Orgânica, isso significará mais seis meses "em que a vida judiciária ficará em suspense, com os inevitáveis prejuízos daí decorrentes".

QUEM NÃO GOSTOU

"Vejo com profunda apreensão e receio a remessa do projeto — comentou o ex-Procurador Geral da República — vem-me logo à lembrança palavras cheias de sabedoria do saudoso e inesquecível Ministro Rodrigues Alckmin, proferidas quando justamente o Poder Legislativo aprovara emendas ampliando a competência dos Tribunais de Alçada: "diga ao nosso Presidente que a permanecer a ampliação introduzida na competência dos Tribunais de Alçada é melhor não fazer reforma alguma".

Ele atribui a iniciativa governamental a reivindicações dos Tribunais de Justiça dos Estados em que existem Tribunais de Alçada, pois "os mesmos nunca se conformaram com a competência que afinal prevaleceu para estes, tanto que alguns deles representaram ao Procurador Geral da República, pedindo argüição da inconstitucionalização da fixação da competência por Lei Federal".

Disse que a ampliação ora proposta é muito mais extensa do que a que foi vetada pelo Presidente Geisel e que "não é fácil compreender o acolhimento de tais reivindicações por parte do Poder Executivo, porque precisamente foi por ele vetada a ampliação da competência dos tribunais de alçada, em matéria criminal, introduzida pelo Poder Legislativo, quando da votação do projeto da Lei Orgânica, sob o fundamento de ser contrária ao interesse público".

Entre as conseqüências da aprovação do projeto, apontou uma "inafastável: como deverá ser promulgada às vésperas de findar-se o prazo de seis meses concedido aos Estados para a adaptação de suas leis de organização judiciária aos preceitos da lei orgânica, não haverá tempo para realizar tal adaptação".

Disse que as manifestações dos Tribunais de alçada de São Paulo em favor da lei orgânica e contrárias ao atual projeto de sua alteração "apresentam um aspecto altamente positivo: o de demonstrar que não corresponde à realidade a alegação de que toda a Magistratura era contrária à Lei Orgânica da Magistratura Nacional".

Para ele, é "manifestamente inconstitucional" o projeto de lei de organização judiciária do Distrito Federal e dos Territórios quanto ao aumento do número de desembargadores de 10 para 15, quando o anteprojeto que ele deixou na Procuradoria-Geral mantinha a composição atual. "A Constituição diz que a alteração do número de membros dos tribunais deve observar o disposto na Lei Orgânica da Magistratura, e esta exige, para que ocorra a majoração, que o total de processos distribuídos e julgados durante o ano anterior supere o índice de 300 feitos por juiz, o que está longe de ser atingido pelo Tribunal de Justiça local.

Juízes paulistas criticam emendas

São Paulo — A Lei Orgânica da Magistratura deve ser posta imediatamente em prática, a partir do dia 14, de preferência sem as emendas enviadas ao Congresso pelo Presidente João Figueiredo no início deste mês: essa é a opinião dos juízes de São Paulo que ontem se reuniram na Associação Paulista de Magistrados, após 26 anos, para analisar a lei.

Os 160 juízes presentes à reunião formaram uma comissão que deverá levar, esta semana, ao Presidente da República, ao Congresso, ao Ministro da Justiça e ao Presidente do Supremo Tribunal Federal um memorial de apoio à Lei Orgânica, com críticas às emendas. Os juízes de São Paulo, principalmente os dos Tribunais de Alçada Cível e Criminal, consideraram, em três horas de reuniões a portas fechadas, que "este é o momento de falar, diante de um movimento sub-reptício dos mais conservadores para torpedear a lei que vai dinamizar a Justiça de 2ª instância".

Após lembrar que, "em respeitoso silêncio", os juízes de São Paulo aguardam uma "efetiva reforma do Judiciário" e "acompanharam o processo legislativo que culminou na Lei Orgânica da Magistratura", os signatários do memorial — cerca de 200 — afirmam que essa lei "contém princípios extremamente positivos" pois, "na medida em que estabeleceu um índice razoável de feitos por juiz, nos julgamentos de segunda instância, a lei optou, de forma inequívoca, pelo juiz-qualidade e repeliu o juiz-número: o juiz-robô. O padrão não é mais a quantidade, mas o valor da prestação jurisdicional".

Na medida em que proibiu a convocação do juiz para exercer cargo ou função nos tribunais, a Lei Orgânica da Magistratura terminou com uma jurisprudência desorientada e com uma desorganização que já atingiu níveis insuportáveis, em primeira instância" — afirmam os juízes que, nesse ponto, manifestam opinião diferente dos desembargadores do Tribunal de Justiça.

Depois de ressaltar que a lei estabeleceu um "critério natural de divisão e competência", na medida que distribuiu a competência entre o Tribunal de Justiça e os Tribunais de Alçada, "fixando para aquele o julgamento das causas de maior gravidade", o memorial dos juízes paulistas lamenta que "esse princípio venha a sofrer sério agravo com a mensagem presidencial encaminhada ao Congresso, e isto antes que a Lei Orgânica da Magistratura tenha tido um só dia de vigência na esfera estadual".

"É lamentável — continuam — "que a competência para julgamento de delitos patrimoniais seja transferida, sem qualquer reserva, do Tribunal de Justiça para o Tribunal de Alçada, permitindo assim decisões, nesse tribunal inferior, a respeito dos mais graves delitos do Código Penal, tais como o latrocínio e a extorsão mediante seqüestro de que tenha resultado morte".

Ao final, o memorial salienta que, "rompendo o silêncio, juízes do Estado de São Paulo aguardam que se mantenha a integridade das normas que acabam de realçar, para que a atividade jurisdicional possa ser exercida com rapidez, seriedade e segurança. Só uma justiça rápida, séria e segura poderá atender ao plano social que, afinal, é a sua razão de ser e para o qual deverá estar inteiramente voltada e devotada".

Usineiro dá cheque sem fundo

Recife — A Cooperativa Agrícola de Tiriri, localizada no Município do Cabo a 30 quilômetros do Recife, denunciou ontem as irregularidades cometidas pela Usina Serro Azul, de propriedade do empresário Fernando Rodrigues, que neste fim de semana efetuou o pagamento da cana recebida da Cooperativa com dois cheques sem fundos, no valor de Cr$ 1 milhão 555 mil 056,62.

Aratu vai diminuir a poluição

Salvador — O acordo entre o Ministério da Marinha e a Fábrica de Cimentos Aratu, para instalação de filtros anti poluentes na indústria, vai ser cumprido até o final de fevereiro, conforme assegurou o presidente da empresa, Sr Almir Silva, ao Comandante do 2º Distrito Naval, Vice-Almirante Dilmar Rosa, numa visita do militar às instalações da Cimento Aratu.

Grupo que se diz nazista volta a telefonar para fazer ameaça a intelectual

São Paulo — O Movimento de Restauração do Nazismo voltou a ameaçar ontem o artista plástico Mário Grubber. Segundo o artista, um novo telefonema o ameaçou por "estar falando demais" e advertiu a ele e a Sra Lourdes Schemberg (mulher do físico Mário Schemberg) de que "é bom se calem".

— Mário Grubber, você e a Lourdes Schemberg estão falando demais. É bom você e a Lourdes se calarem", dizia a voz — a mesma de telefonemas ameaçadores feitos anteriormente — no telefonema feito às 14 h de ontem para a residência do artista plástico. "A pessoa que telefonou limitou-se a fazer essa advertência desligando em seguida", afirmou Grubber.

INQUÉRITO

Tão logo recebeu o telefonema, o Sr Mário Grubber comunicou o fato à Sra Lourdes Schemberg e entrou em contato com o DEOPS paulista para comunicar a nova ameaça para fins de registros no inquérito que o órgão instaurou para apurar a procedência das ameaças que vem sendo feitas nos últimos dois meses a intelectuais de São Paulo.

O Sr Mário Grubber esclareceu ontem que contrariamente ao que vem sendo interpretado, ele e o físico Mário Schemberg, bem como outras pessoas ameaçadas, não procuraram a imprensa para revelar o fato. Eles cumpriram o acordo estabelecido com o Secretário de Segurança paulista no sentido de não revelar as ameaças para não prejudicar as investigações.

O Sr Mário Grubber esclareceu que as ameaças chegaram ao conhecimento de outras áreas "e só na iminência de que o fato até com distorções aparecesse na imprensa e que nos dispusemos a falar. O nosso interesse é o de que as investigações transcorram sem maiores problemas e não teríamos nenhum interesse em prejudicá-las".

Peões fogem à má comida e repressão em Volta Redonda

Volta Redonda — Um grupo de homens tentava ontem deixar esta cidade onde há uma semana começou a greve dos peões. No último fim de semana já eram vistos na rodoviária, famintos, mendigando dinheiro para uma passagem. Na segunda-feira, quebraram a cantina e agora promovem passeatas. Eles não suportam mais a comida ruim, os salários baixos e, acima de tudo, a repressão policial.

Os 12 mil peões — que chegam de vários Estados — não reclamam só do salário, em média Cr$ 12 por hora, mas da severa vigilância dentro das empreiteiras, nos canteiros de obras e até no interior dos alojamentos — um gigantesco campo de concentração, com arame farpado, na expressão dos líderes reunidos na igreja de Nossa Senhora Aparecida.

Greve no fim

A greve dos peões talvez acabe amanhã. A Companhia Siderúrgica Nacional poderá deixar de fornecer comida, e os peões estão sem dinheiro. A queixa não é só dos 3 mil 200 trabalhadores da Odebrecht, mas de todos os operários vinculados às quatro grandes empreiteiras encarregadas das obras de expansão da CSN.

Os peões chegam em caminhões que vão buscá-los em Minas, Espírito Santo, São Paulo ou numa cidade vizinha do Estado do Rio. A promessa é sempre a mesma: Cr$ 30 a hora, comida farta, boa cama em alojamento amplo, com TV a cores. "A realidade, porém, é outra desde a hora em que descem dos caminhões" — diz o Padre André, que se instalou diante do acampamento dos operários.

Um documento que está sendo distribuído pela Ação Católica Operária — e lido a partir de hoje nas igrejas de Volta Redonda e Barra Mansa — conta que os trabalhadores estão "sufocados pelos salário de miséria, condições desumanas de vida, vítimas de maus-tratos da polícia que levaram alguns até à morte".

Tensão

Uma nota oficial da Delegacia Regional do Trabalho, que considerou a greve ilegal, reconheceu as queixas dos operários e pediu a imediata substituição da guarda de segurança interna das empreiteiras. Mas há também os desmandos por parte de alguns vigilantes da Siderúrgica, que guarnecem agora as obras de construção civil para permitir o término do forno nº 3 da usina.

Nas últimas horas, na Vila Olímpica, a situação se tornou mais tensa, ante a chegada de vários caminhões com soldados da Polícia Militar, que se postaram junto aos alojamentos.

Agentes da Polícia Federal, deslocados para Volta Redonda, ficam distantes e comunicam-se pelo rádio. A Cidade do Aço é zona de segurança nacional.

Na noite de quinta-feira os ânimos foram exacerbados com a notícia de que haveria pancadaria, caso os operários não se apresentassem ao trabalho na manhã seguinte. Mas a nota da DRT só falava em advertência, suspensão até 30 dias e rescisão do contrato de trabalho.

"Na oportunidade" — informa a DRT — "alerta aos trabalhadores para a absoluta necessidade de retornarem de imediato ao trabalho, pois terão as garantias de segurança indispensáveis ao exercício da sua livre vontade, a fim de que não incidam nas punições previstas na Lei nº 4 330 de 1º de junho de 1964, que regula o direito de greve".

"A situação dos peões é pior do que a dos bóias-frias" — disse um dos parlamentares entre os muitos que se deslocaram para Volta Redonda no decorrer da semana a fim de participar das negociações na DRT. Essas reuniões que se processam no auditório do Sesi, por falta de espaço no escritório da DRT, levam horas a fio e, por duas vezes, entraram pela madrugada.

Vida difícil

A vida no acampamento, cercado de arame, é intolerável: num espaço de quatro metros quadrados juntam-se de três a quatro beliches. Há uma janela e os homens disputam ficar perto dela. Nem o café da manhã é servido no acampamento. Os homens são obrigados a deslocarem-se a partir das 5 h para os canteiros de obras. Vão em caminhões porque os poucos ônibus não dão para todos.

Não há tolerância de minutos na marcação do cartão de ponto. O operário perde o dia se for visto sem capacete ou apresentar-se de tênis ou com sapatos cambaios. Um fiscal não perdoa aquele que for visto comprando um naco de pão ou tomando café em meio ao expediente. As tendinhas — com alimentos de qualidade duvidosa — proliferam diante da siderúrgica.

A jornada de trabalho começa às 7 h, e entre meio-dia e 1h da tarde há uma pausa para o almoço. Antes de segunda-feira, dia 15, quando se registrou o quebra-quebra, por causa da má alimentação, eram constantes os casos de intoxicação. A rebelião foi agravada diante de uma recusa dos engenheiros a discutir aumento salarial.

É verdade que estava em exame um reajustamento médio de 85% sobre os salários de julho de 1978; mas a partir de agora os operários mostram-se irredutíveis na reivindicação dos 70% nos atuais salários, isto é, pedem pelo menos Cr$ 17,80 por hora trabalhada.

Os trabalhadores da construção civil de Volta Redonda não têm vínculo com a Companhia Siderúrgica Nacional. Todos os encargos correm por conta das empreiteiras, que não descontam seguro em folha de pagamento, conforme prometeram. O recrutamento dos peões é feito por terceiros, intermediários às vezes sem vínculo com as empreiteiras.

"Vim para Volta Redonda" pensando que poderia comprar uma bicicleta e chegar ao trabalho" — conta Carlos Alberto Alves, 33 anos, nascido em Três Rios. Não bebe nem fuma, e diz que só tem de seu "a roupa do corpo".

Manoel Xavier, que veio de Brasília, há uma semana tenta obter dinheiro para a passagem de volta. E em companhia de outros percorrer a cidade. Foi bater à porta do Bispo de Volta Redonda, Dom Valdir Calheiros. Um grupo de religiosos instalou-se perto do alojamento e procura agora dar um balanço da situação dos peões, que podem ser estimados em 12 mil.

As empreiteiras

Não se pode acusar apenas a Construtora Norberto Odebrecht pelas más condições de vida dos trabalhadores em Volta Redonda. As queixas são grandes também contra a Servix Engenharia, Almeida & Filho e Consid Indústria e Comércio S.A. Outras empresas que atuam na região: Ecisa, Tebas, Horizonte, Ibirá, Montreal, Techint, EBE, Ultratec e FEM.

A dificuldade de se estabelecer um acordo entre empregados e empregadores é antes de tudo causada pela variação salarial. Outro motivo é a definição exata da categoria a que pertence um ou outro operário, se é de fato um pedreiro ou simples ajudante.

Dos 15 mil peões que chegaram a Volta Redonda, desde que se iniciaram as obras, nem 700 são vinculados a um sindicato. O movimento deles, que acabou por se tornar uma rebelião, com adesões e solidariedade de empregados da CSN, revelou também numerosas injustiças e uma surpreendente rotatividade da mão-de-obra; de cada grupo de 200 só 100 trabalhadores se fixam em Volta Redonda.

"A maioria só quer fazer um pé-de-meia e cair fora" — disse padre André, um capelão vinculado à Siderúrgica.

No início da semana 37 operários foram presos, e desde então, entre várias passeatas, passaram a caminhar em grupos de quatro para se protegerem. As reuniões no auditório da paróquia N. S. Aparecida chegaram a contar com 2 mil trabalhadores. E mais do que as reivindicações salariais, seus líderes denunciavam a pancadaria a que foram submetidos por uma guarda de segurança chefiada por um policial dentro e fora da empreiteira.

Volta Redonda RJ/ Foto de Chico Ybarra

A cerca de arame farpado dá aos alojamentos dos peões o aspecto de um campo de concentração

Volta Redonda-RJ/ Foto de Chico Ybarra

A comida que a CSN oferece, além de ruim pode ser suspensa a partir de amanhã

Arquivo

Scalco, fotógrafo e testemunha

Chefe do seqüestro dos uruguaios é identificado

A identidade do chefe dos seqüestradores dos uruguaios em Porto Alegre foi finalmente obtida pelo repórter da revista **Veja** Cláudio Cunha e pelo fotógrafo J. B. Scalco da revista **Placar**. Depois de 11 meses e dois dias de investigação, **Veja** desta semana divulga o nome do chefe dos seqüestradores de Lilian Celiberti, seus filhos Camilo e Francesca, e Universindo Diaz. Como já se suspeitava desde o início, é um policial, 28 anos, de matrícula número 190116, o inspetor João Augusto da Rosa. Apesar de ser da polícia, esse inspetor do DOPS gaúcho nunca foi localizado pelos órgãos de segurança empenhados na apuração do caso. Como em tantas outras ocasiões, a imprensa chegou primeiro, conforme está contado em quatro páginas de **Veja** desta semana.

Há um ano, na sucursal de **Veja** em Porto Alegre, Luís Cláudio Cunha recebeu a informação de que o seqüestro seria realizado num apartamento da Rua Botafogo. Com Scalo, foi até o endereço passado pelo telefonema anônimo e quem lhes abriu a porta foi um homem de bigode fino, cabelo castanho claro e, na mão, uma pistola negra, calibre 45. Puxados para dentro do apartamento de Lilian Celiberti, Scalco e Cunha ficaram cerca de 20 minutos de frente para a parede, mãos para o alto. De relance, viram um outro seqüestrador — um negro alto, forte, em quem Scalco, especializado em fotografias esportivas, reconheceria o ex-jogador do Internacional **Didi Pedalada**, ou inspetor Orandir Lucas, como é atualmente chamado no DOPS gaúcho.

O tempo todo, porém, Cunha conversou com o outro policial e, nos depoimentos que posteriormente prestou (na Polícia Federal, na polícia estadual, na Assembléia Legislativa), o jornalista sempre ressaltou que não teria dúvida alguma em reconhecer aquele policial, quando um dia o reencontrasse. A possibilidade desse reencontro começou a surgir no último dia 10 de outubro, quando o Promotor Dirceu Pinto, da Vara Criminal onde **Pedalada** e também o diretor-adjunto do DOPS, Pedro Seeling, estão sendo processados por abuso de poder, resolveu indiciar mais um policial do DOPS: o inspetor Janito Keppler. O Promotor Dirceu Pinto deciciu, ainda, que dois outros policiais lotados no DOPS à época do seqüestro fossem acareados com Cunha e Scalco: um certo Juarez Perroni, atualmente no almoxarifado da Secretaria de Segurança, e um outro conhecido apenas pelo codinome de **Irno**.

Na semana passada, o semanário **Rio Grande**, editado pela Cooperativa dos Jornalistas Gaúchos, daria uma segunda pista. A edição com data de 17 de outubro, 4ª-feira da semana passada, publicava reportagem sobre o seqüestro dos uruguaios, dando o apelido de Perroni, **Picanha**, e o nome verdadeiro de **Irno**: João Augusto da Rosa. **Veja** pôs então em campo suas fontes de informação, conseguindo os endereços e as fotos dos dois policiais. A primeira foto a chegar, de Perroni, era decepcionante, nada tinha a ver com o chefe dos seqüestradores no apartamento de Lilian Celiberti. A segunda, porém, não deixava a menor dúvida: Da Rosa estava localizado e era o homem procurado.

Arquivo

Delegado Pedro Seelig, com o advogado Lia Pires, riu antes de depor

Uma investigação que não parou

12 de novembro, 1978: *Segundo relato posterior do garoto Camilo (filho de Lilian), homens armados o prendem, junto com sua irmã Francesca, a mãe e Universindo Diaz, em Porto Alegre.*

17 de novembro: *O repórter Luís Cláudio Cunha e o fotógrafo João Batista Scalco, avisados por telefonema anônimo, vão ao apartamento de Lilian, que os recebe. Eles são intimados por homens armados, revistados, libertados e advertidos de que não devem fazer reportagem.*

20 de novembro: *Os dois jornalistas procuram a Secretaria de Segurança e a Polícia Federal que negam a prisão dos uruguaios. À noite, o advogado da mãe de Lilian, Omar Ferri, denuncia o seqüestro feito por militares uruguaios, com colaboração de policiais brasileiros.*

23 de novembro: *Para o coordenador da Polícia Federal, delegado Edgar Fuques, houve apenas um desaparecimento e não seqüestro.*

25 de novembro: *As Forças Conjuntas do Uruguai informam da prisão do casal de uruguaios quando entrava pela fronteira, entregando os filhos para a avó, D Lilia Celiberti.*

27 de novembro: *Por determinação do Ministro da Justiça, a Polícia Federal, no Rio Grande do Sul, abre inquérito.*

7 de dezembro: *O jurista Jean Weill, da Federação Internacional dos Direitos Humanos, acusa um grupo de militares e o delegado Pedro Seelig de responsáveis pelo seqüestro.*

23 de dezembro: *O jornalista Luís Cláudio Cunha e depois João Batista Scalco identificam o escrivão Orandir Lucas, o* Didi Pedalada, *como um dos homens armados que estavam no apartamento de Lilian a 17 de novembro.*

2 de janeiro, 1979: *O menino Camilo identifica o delegado Seelig.*

20 de janeiro: *Duas das três testemunhas, que teriam visto os uruguaios saírem sem coação do Brasil — conforme inquérito sigiloso da Polícia Federal — não confirmam a informação em entrevista na OAB.*

5 de fevereiro: *A Polícia Federal envia seu inquérito à Justiça Federal e a OAB/RS pede ao Ministério Público estadual instauração de ação penal contra os dois policiais.*

6 de fevereiro: *O exilado uruguaio William Vasconcellos revela ter telefonado para seu advogado Décio Freitas, no início de novembro, advertindo da presença de militares uruguaios que pretendiam seqüestrar uruguaios no Rio Grande do Sul.*

14 de fevereiro: O Governador Silval Guazzelli modifica a composição do Conselho Superior de Polícia.

21 de fevereiro: *O presidente da sindicância, delegado Marco Aurélio dos Reis, se afasta do cargo. O Juiz Hervandil Fagundes, da Justiça Federal, aceita decisão do Promotor Amir Sarti e encaminha o inquérito da Polícia Federal para a Justiça estadual, onde é distribuído para a 3ª Vara Criminal.*

3 de março: *O novo presidente da sindicância, delegado Jahir de Souza Pinto, é afastado por ter-se negado a atender às exigências dos jornalistas, apesar de ordem do Governador em exercício, Carlos Giaxomazzi, do MDB (Guazzelli estava em Brasília) — de acesso à lista dos funcionários da Secretaria de Segurança antes de acareação. O Promotor Dirceu Pinto denuncia na 3ª Vara Criminal o delegado Seelig e* Didi Pedalada *por abuso de autoridade.*

3 de abril: *O jornalista Luiz Carlos Cunha denuncia mais quatro policiais do DOPS gaúcho como participantes do sequestro do casal de uruguaios, elevando para sete os acusados: Seelig,* Didi Pedalada, *a escrivã Faustina Elvira Severino e os policiais Arvandil Cardoso, José Cecílio Cunha e Luís Nunes da Silveira.*

31 de maio: *O advogado Mariano Beck, da Comissão da OAB que esteve em Montividéu para investigar o sequestro, revela que o Tenente-Coronel Atila Rohrgetzer participou do sequestro dos uruguaios.*

25 de junho: Encerrado o prazo regimental da CPI da Assembléia gaúcha sobre a "remoção coativa do casal de uruguaios e das duas crianças".

24 de agosto: Advogados dos Celiberti denunciam que relatório da CPI é "comprometido".

26 de agosto: Deputado Romildo Bolzan, secretário-geral do MDB e integrante da CPI, afirma que demora do arenista Jarbas Lima, relator da comissão, em entregar relatório, denuncia que o atraso beneficia os culpados, e fala em omissão.

11 de setembro: Ex-diretor do DOPS gaúcho, que presidiu inquérito administrativo que concluiu pela inocência de Seelig e *Didi Pedalada*, delegado Marco Aurélio da Silva Reis, em depoimento ao Juiz Antonio Carlos Netto Mangabeira, como testemunha da defesa dos policiais, nega que colegas tenham participado do seqüestro.

1 de outrubro: Promotor Dirceu Pinto, da 3ª Vara Criminal, decide indiciar mais um policial do DOPS, o inspetor Janito Keppler.

Arquivo

Didi Pedalada, *do Internacional*

Arquivo

Orandir Lucas, do DOPS

ANJ elege primeira diretoria

O Conselho Administrativo da Associação Nacional de Jornais, sociedade civil que congrega exclusivamente empresas jornalísticas brasileiras editoras de jornais diários, elegeu ontem os cinco membros da sua diretoria executiva.

São os Srs Roberto Marinho (**O Globo**, presidente), Maurício Sirotsky (**Zero Hora**, P. Alegre, 1º-vice), M. F. do Nascimento Brito (JORNAL DO BRASIL, 2º-vice), Cláudio Chagas Freitas (**O Dia**, diretor-tesoureiro) e Albamisa Rocha Sarasate (**O Povo**, Fortaleza, diretor-secretário).

Foi também eleito o Conselho Fiscal, que consta dos Srs Jaime Câmara Jr. (**Jornal de Brasília**, presidente), Fernando Caldas Jr. (**Correio do Povo**, P. Alegre), Walter Tavares (**A Tarde**, Salvador) e como suplentes os Srs Lywal Salles (JORNAL DO BRASIL), Francisco Grael (**O Globo**) e José Raimundo Costa (**O Povo**).

O primeiro Conselho Administrativo da ANJ é composto dos Srs Julio de Mesquita Neto e José Maria Homem de Montes (**O Estado de S. Paulo**), Breno Caldas e Francisco Antonio Caldas (**Correio do Povo**), Jaime Câmara Jr. e Wagner Tavares de Góes (**Jornal de Brasília**), Renato Simões e Arthur Couto (**A Tarde**), Renato Castanhari e Pedro Pinciroli Jr. (**Folha de São Paulo**), Roberto Marinho e João Roberto Marinho (**O Globo**), M. F. do Nascimento Brito e José Antonio Nascimento Brito (JORNAL DO BRASIL), Maurício Sirotsky e Fernando Ernesto Correa (**Zero Hora**), Claudio Chagas Freitas e Francisco José Correa de Rezende (**O Dia**) e Albamisa Sarasate e Demócrito Rocha Dummar (**O Povo**).

A Associação Nacional de Jornais foi fundada a 17 de agosto de 1979, com o objetivo de defender a liberdade de pensamento e, consequentemente, a democracia e a livre-empresa, bem como a trincheira natural desses valores, ou seja, o próprio jornal.

Esta defesa, conforme os estatutos da ANJ estende-se da sustentação das prerrogativas necessarias ao cumprimento da missão de interesse comunal dos jornais, à representação das mesmas junto aos poderes públicos.

Um de seus mais relevantes objetivos é o aprimoramento da mão-de-obra jornalística em todos os níveis, como ainda a promoção internacional da empresa jornalística brasileira e a realização de congressos técnicos.

Conflitos de terra no Estado envolvem 25 mil pessoas

"O lavrador está nu" — afirma o presidente da Fetag (Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Rio), Sr Eraldo Lírio de Azevedo, denunciando graves e antigos conflitos de terra em 44 fazendas do Estado do Rio, envolvendo 5 mil famílias, cerca de 25 mil pessoas ligadas ao trabalho rural.

A afirmação é uma resposta à confissão, há algum tempo, do Ministro Delfim Netto, de que a agricultura brasileira "está de tanga" e a denúncia foi feita em documento, já entregue ao INCRA, apontando violência contra lavradores expulsos de suas terras, localizadas em áreas, prioritárias para efeito de reforma agrária, onde houve desapropriações tornadas sem efeito, com a devolução da terra aos antigos proprietários.

A situação

O levantamento da Fetag sobre a grave tensão social no meio rural fluminense é bastante minucioso. Foi inclusive elogiado pelo coordenador do INCRA no Rio, Sr José Vieira Barbosa, como "uma grande e séria contribuição para a solução dos problemas".

Para o presidente da Fetag, "até a década de 60 os conflitos sociais mais graves situavam-se nos municípios em torno do Rio de Janeiro, causados pela valorização das terras ante a expansão do centro urbano, assim como pela drenagem e saneamento das áreas da Baixada Fluminense".

"Atualmente" — prossegue — "os conflitos de terra ainda existem e se agravam nestas áreas, estendendo-se a todo o Estado. Isso se deve principalmente à valorização das terras em decorrência de obras de infra-estrutura, como a construção de estradas (a BR-101, que liga o Rio ao Norte do Estado; e a Rio—Santos, em direção ao Sul). Esses investimentos governamentais, em vez de beneficiarem os trabalhadores rurais, têm acelerado a expulsão do homem da terra.

As áreas prioritárias para efeito de Reforma Agrária englobam oito Municípios: Itaguaí, Mangaratiba, Angra dos Reis, Parati, Magé, Cachoeiras do Macacu, Silva Jardim e Casemiro de Abreu. E é justamente nessas áreas onde se registra o maior número de conflitos de terra.

Citando dados do IBGE, o presidente da FETAG afirma que uma das causas fundamentais do êxodo rural no Estado é a expulsão dos trabalhadores das terras em que vivem e trabalham. Em 1940, 63% da população vivia no meio rural. Em 1970, a percentagem baixou para 27%. E em 1976, já com a fusão, esse índice era de apenas 10%.

Segundo o Sr Eraldo Lírio de Azevedo, "é alto o grau de concentração da propriedade da terra, levando o trabalhador rural à situação de fome. Pelos dados do INCRA, 60% dos imóveis são minifúndios, controlando 77% das terras".

Uma outra constatação da FETAG é a existência constante de ações judiciais envolvendo as famílias de lavradores atingidas por conflitos de terra, ao mesmo tempo em que continua a violência, a arbitrariedade, o uso da força e até o assassínio de trabalhadores por grileiros.

Diz o presidente da Federação: "Os que se dizem proprietários não aguardam as decisões do Judiciário e buscam fugir ao cumprimento das leis existentes, quando as ações são promovidas pelos trabalhadores. Em muitos casos, as ações judiciais promovidas pelos **donos** têm servido para legitimar a expulsão pela força de centenas de famílias de trabalhadores rurais. Por isso, os lavradores, não resistindo às pressões, abandonam as terras antes mesmo da ação ser julgada".

Denúncias antigas

Acrescenta o Sr Eraldo Lírio de Azevedo que a FETG já está "cansada de denunciar esses conflitos de terra ao INCRA, que inclusive tem um levantamento completo de todos eles. Mesmo assim, entra Governo, sai Governo, não se chega a uma solução".

"Há casos que são do conhecimento do INCRA há quase 20 anos e os trabalhadores rurais continuam sendo expulsos. Às vezes o INCRA entra em contato com o proprietário das terras que, muito politicamente, mostra intenção de entrar em acordo com o lavrador. A autoridade fica satisfeita, pensa que o problema está resolvido, e o acordo nunca sai. Tempos depois voltamos a denunciar o fato. E como diz a gíria popular: Tudo não passa de história para boi dormir" — afirma.

Quanto à situação nas áreas prioritárias para efeito de Reforma Agrária, de acordo com o presidente da Fetag "o INCRA não fiscaliza nem o cumprimento dos contratos agrários existentes". No Estado do Rio 70% da produção agrícola estão nas mãos do pequeno produtor, que só recebe 10% de todo o crédito disponível. "Bastaria resolver todos os atuais conflitos de terra para que a produção aumentasse consideravelmente nesse setor, que é um verdadeiro trabalho familiar".

Sublinha o Sr Eraldo Lírio de Azevedo que a campanha **Plante que o João Garante**, pelo menos por enquanto, no Estado do Rio, "só é real no anúncio da televisão": "Nosso lavrador está sozinho, já que o cooperativismo sempre fica nas mãos dos grandes produtores, alguns deles até mesmo grileiros. Somos 220 mil trabalhadores rurais fluminenses e 80% não têm nem carteira assinada".

Sobre a devolução de terras desapropriadas pelo INCRA, a Federação lembra o caso da Fazenda São José da Boa Morte, em Cachoeira de Macacu: "A desapropriação ocorreu em 1960 e as terras foram devolvidas recentemente. Agora está havendo uma disputa, pelos pretensos proprietários, na Justiça. Casos como esse se repetem em todo o Estado do Rio".

Apuração

De posse do documento da Fetag desde 18 de setembro, o INCRA, através do coordenador José Carlos Vieira Barbosa (Prefeito de Campos por dois mandatos) está investigando todas as denúncias. Até o final deste mês vai fazer um relatório com sugestões a serem encaminhadas à direção nacional do INCRA, em Brasília.

Acha o coordenador que o documento da FETAG facilitará o trabalho do INCRA: "As denúncias realmente procedem, são antigos processos já do conhecimento do Instituto que estão sendo novamente investigados para se saber a situação atual".

Mas, salienta: "Não posso afirmar que tudo se vá resolver rapidamente, inclusive porque há casos em que a decisão do Judiciário tem de ser respeitada".

Em 15 municípios fluminenses conflitos são antigos e já foram denunciados ao INCRA

Problemas existem em 44 fazendas

Os conflitos de terras denunciados pela Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Rio localizam-se em 44 fazendas de 15 Municípios fluminenses.

Angra dos Reis

Em Angra dos Reis, área considerada prioritária para efeito de Reforma Agrária, são 10 as fazendas com problemas.

Na Fazenda Japuíba, os lavradores têm a posse da terra há mais de 50 anos. Desde 1973, a Fetag pede uma solução para os conflitos: ameaças constantes, despejos, destruição de lavouras dos trabalhadores. Alguns lavradores já foram despejados. A região é de terras super valorizadas, onde predomina o interesse de grileiros por empreendimentos turísticos.

Na Fazenda Zungu, em 1964, os proprietários entraram com ação judicial contra dezenas de parceiros, tentando expulsá-los inclusive com uso de policiais. A fazenda perdeu a ação e os lavradores reivindicam a desapropriação.

Com mais de 20 anos de posse, na Fazenda Nova Gratu, os lavradores sempre exploraram a terra em regime de parceria. Até que o dono resolveu criar gado, provocando crescente êxodo dos trabalhadores para a cidade.

Na Fazenda do Ariró, em 1973, apareceu a Cia Metalúrgica Barbará, que forçou os trabalhadores a receber indenização mínima por suas lavouras. Como alguns recusaram o acordo, a companhia entrou em juízo e passou a destruir as lavouras, plantando eucaliptos. Atualmente, há a ameaça de despejo de 60 famílias remanescentes.

A Fazenda São José foi vendida em 1964, quando começaram as pressões sobre os posseiros. Em 1970, o proprietário embargou as plantações, iniciando um processo de violência, inclusive com disparo contra as residências dos trabalhadores. Mesmo tendo a FETAG feito vários relatórios, a situação não mudou.

Na Fazenda Pedra Branca, as famílias dos lavradores começaram a ser expulsas em 1973, quando ali chegou a Cia. Agropecuária Angrense S.A., destruindo as lavouras a trator. Há diversas ações na Justiça para o despejo dos que resistiram, embora o tempo de posse seja de mais de 20 anos.

Com o objetivo de transformar as áreas de lavoura em pastagem, o proprietário da Fazenda Monsuaba vem fazendo diversas ameaças aos trabalhadores, colocando gado nas lavouras.

Na Fazenda Boa Esperança, onde os lavradores têm 50 anos de posse, o proprietário vem despejando vários. Um, com 70 anos, saiu sem qualquer indenização. Voltou por intervenção da Igreja Católica, a verdadeira proprietária da área.

Na Fazenda Campo Alto tem havido expulsão de lavradores sem indenização.

Na Fazenda do Pontal, 18 famílias já foram despejadas a força.

Cabo Frio

No Município de Cabo Frio e São Pedro da Aldeia são 390 as famílias sob ameaça de despejo, segundo denúncia da FETAG.

O maior conflito é o da Fazenda Porto Velho, antiga Fazendinha, com 500 alqueires, ocupada pelos lavradores há mais de 50 anos. Desde 1970, os posseiros começaram a ser perseguidos por Henrique da Cunha Bueno Filho, que se diz proprietário do imóvel (título duvidoso). Em várias ocasiões ele se dispôs a fazer um acordo com os trabalhadores, o que não ocorreu. Ao contrário, foram derrubadas roças a trator e contratados guardas para ameaçar os lavradores. Em Cabo Frio existe uma ação de manutenção de posse dos posseiros contra Cunha Bueno.

Na Fazenda Campos Novos, onde os trabalhadores têm mais de 50 anos de posse, o conflito envolve 350 famílias, 1 mil 750 pessoas. A FETAG já enviou vários relatórios ao INCRA, sem resultados. Os posseiros, desde o início da década de 60, são perseguidos. Jamil Cury Mizziara e o irmão França Cesário Cury, que se dizem donos do imóvel, têm comandado as violências com auxílio de capangas: espancamentos, ameaças, derrubada e queima de casas. Existem 71 ações contra os posseiros, três foram executadas com violência embora a decisão judicial tenha sido concedida liminarmente. Em 1974, o INCRA decidiu arquivar o processo administrativo de desapropriação do imóvel e assentar os posseiros, mas até agora nada foi resolvido e o Instituto sugeriu que 70 famílias de posseiros fossem assentadas na Transamazônica.

Casimiro de Abreu

Em Casimiro de Abreu, são quatro as fazendas com conflitos de terra: Brasileira, das Corujas, Cantagalo e das Palmeiras.

Na das Corujas, ante a grave tensão social, em 1961 a área foi desapropriada pelo Governo estadual (Decreto 7154), mas nunca efetivada. Com a valorização das terras devido principalmente a investimentos turísticos, os posseiros passaram a ser ameaçados, intimados e perseguidos pelos proprietários das terras, que apresentam títulos duvidosos. Atualmente há total insegurança entre as 49 famílias que ali vivem e trabalham.

Caxias

A Fazenda Capivary teve iniciada sua disputa de terras em 1950, atingindo cerca de 2 mil famílias de lavradores, 10 mil pessoas. Em 1963, a antiga SUPRA desapropriou a área, mas após 1964 o IBRA não deu prosseguimento ao processo, dividindo a área em três glebas e devolvendo uma, com 511 hectares, a Cia. ENCO - Parque Capivary, que se dizia antiga proprietária, sem que para tal houvesse qualquer decreto. Atualmente moram na área 234 famílias e a situação permanece indefinida.

Cachoeiras de Macacu

Das três fazendas com problemas de tensão social no Município de Cachoeira de Macacu, a da São José da Boa Morte apresenta conflitos envolvendo 16 famílias. A propriedade foi desapropriada pelo INCRA para implantação da reforma agrária, mas anos depois o Instituto devolveu a área para ser disputada em juízo pelos que se dizem donos das terras. O sindicato local e a FETAG já encaminharam relatórios às autoridades consultando o INCRA sobre a existência ou não de decreto autorizando a devolução.

Itaboraí

Na Fazenda Itapacoré, são 48 as famílias parceiras agrícolas na produção de laranja que sempre receberam a terra nua e pagaram 50% de sua produção. Na área houve uma série de problemas, quando um sobrinho da proprietária assumiu a administração do imóvel e passou a exigir dos parceiros parcela ainda superior da produção, ou seja, 50% da laranja e demais culturas. Nem as ações na Justiça, nem a reclamação junto ao INCRA tiveram solução. Segundo a FETAG, a tensão social é grande, as perseguições e violências administrativas continuam e os prejuízos dos parceiros são incalculáveis.

Há ainda problemas na Fazenda Engenho D'Água.

Outros

O documento da FETAG denuncia ainda problemas de conflitos de terras em outros Municípios fluminenses: Macaé (Fazenda Crubixais); Magé (Fazendas Fojo, Conceição do Suruí e Bonfim); Parati (Fazendas Pantaguera, São Gonçalo, Taquari, Santa Maria, Paraty-Mirim, Laranjeiras e os locais conhecidos como Trindade e Parque Nacional da Serra da Bocaina; Nova Iguaçu (Fazendas Reunidas Normandie, São Pedro); Silva Jardim (Fazendas Conceição, Cambucaia, Poço D'Antas); São João da Barra (Fazendas Tipitu, São Pedro); Trajano de Moraes (Fazendas Santo Inácio e Caixa D'Agua); e Valença (Fazenda Santa Mônica).

Quanto mais valorizada a região, como Parati, mais se agravam problemas da posse de terra

Indústria cresce 9,1%, mas não sabe como enfrentar 1980

Milton F. da Rocha Filho

São Paulo — A indústria nacional terá um crescimento ao final deste ano de 9,1% mas os empresários estão preocupados com as dificuldades para se programarem para 1980. Setores como o cimenteiro e o de celulose e papel necessitam de novos investimentos, para que não aconteça a falta de seus produtos nos próximos anos, mas a única área industrial, com investimentos definidos, é a automobilística, onde praticamente todas as grandes fábricas têm recursos assegurados para o próximo ano. O presidente da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas (Abimaq), Sr Einar Kok, considera que "está difícil programar para o final do ano, devido à inflação".

Empresários ligados à indústria de bens de capital apóiam a decisão do Ministro do Planejamento, Delfim Neto, de acabar com os subsídios à indústria, mas questionam a forma de como isso será feito e entendem que essa providência deve ser processada de maneira gradual. A FIESP prevê que a inflação em 1980 se situará ao redor de 45%, mas outras áreas preferem dizer que não dá para fazer um prognóstico em relação ao futuro.

Os empresários não estão preocupados ante o rígido controle de preços, mas, a exemplo de José Ermírio de Morais Filho, presidente do Grupo Votorantim, pedem ao Governo que "não aumente o preço de produtos de empresas estatais fora dos prazos. A indústria de cimento suporta o reajuste duas vezes por ano, desde que o Governo não faça mais do que dois reajustes anuais no preço do óleo combustível".

Einar Kok

Indefinição

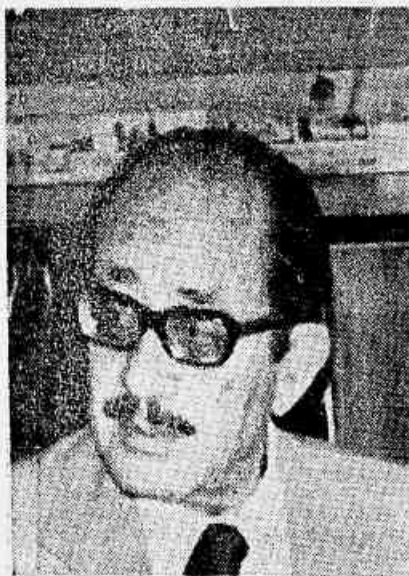
Empresários industriais hoje se confessam aturdidos com os últimos pronunciamentos dos ministros da área econômica, e com a alta inflação. É impossível fazer uma programação industrial para 1980, pois "não se sabe a quanto irá a inflação". Einar Kok, presidente do Sindicato da Indústria de Máquinas e da Associação Brasileira do setor, é mais incisivo e diz ser "difícil até programar o final do ano".

Apesar das indefinições, os vários setores industriais apresentaram crescimento este ano, segundo estimativas dos sindicatos e empresários dos vários setores. Por exemplo, a indústria de máquinas e equipamentos, bens de capital seriado, apresentou nos últimos meses uma reação nos pedidos em carteira de 4% a mais sobre o mesmo período do ano passado. O Sr Einar Kok acredita que o setor encerrará o ano com um crescimento de 8% e ele espera que os pedidos em carteira prossigam crescendo.

Quanto à indústria de bens de capital sob encomenda, a situação é a mesma de cinco meses atrás, já que somente uma grande obra surgiu para início do fornecimento de equipamentos, no caso, a siderúrgica de Tubarão. Levando-se em conta os pedidos de 18 a 24 meses atrás, a indústria crescerá este ano, à razão de 10%. Este setor industrial, segundo o Governo Geisel, deveria crescer à razão de 15% ao ano. O parque industrial de bens de capital sob encomenda é o resultado de investimentos superiores a 20 bilhões de dólares. Nesse setor, não haverá novos investimentos pelo menos nos próximos anos, garantem empresários como Cláudio Bardela, Giordano Romi e Valdir Gianetti.

Sem investimentos

Para a FIESP — Federação das Indústrias do Estado de São Paulo — a inflação deste ano oscilará entre 60 e 65%, com a produção industrial brasileira devendo manter a taxa de expansão de 9,10%, a mesma verificada no período julho de 1978/julho de 1979.

O presidente da entidade, Sr Teobaldo de Nigris, é otimista e acredita que em 1980 o país terá uma inflação de 45% por causa de um controle mais rígido sobre o tabelamento de juros e do orçamento monetário. Entretanto, outros empresários, como Ully Engelbrecht, diretor do Sindicato Nacional da Industria Automobilística, presidente da Massey Fergusson, tem a mesma opinião de Einar Kok: "Como programar, se não temos em mãos todos os dados do Governo ou o que ele pretende para 1980? É uma situação difícil".

Theobaldo De Nigris

A FIESP é de opinião que as industrias estão preparadas para responder rapidamente à política expansionista a partir de janeiro de 1980, sem que essa iniciativa acarrete a necessidade de novos investimentos. É de opinião também que o nível de atividade industrial será aumentado em 1980.

Esgotadas

Setores industriais, como o de produção de cimento, celulose e papel, estão com suas capacidades esgotadas, e o diretor-superintendente do Grupo Votorantim, Sr Antonio Ermírio de Morais, considera que "novos investimentos no setor de produção de cimento tem que ser viabilizados rapidamente. Há muita demora e estou certo de que teremos falta de cimento no país em dois anos". Uma fábrica de cimento demora de três a quatro anos para ser instalada. O setor de cimento fechará o ano com um crescimento de 12% sobre 23 milhões de toneladas produzidos em 1978.

O setor de papel e celulose também necessita de novos investimentos e o presidente da Associação Nacional de Fabricantes de Papel e Celulose, Sr Horácio Cherkassky também se mostra preocupado, uma vez que o setor já está com sua capacidade operacional completamente ocupada. O crescimento da produção de papel em 1979 será de 13% e 21% no de celulose.

Levantamento feito junto ao setor de borracha, mostra que a utilização de sua capacidade instalada atingiu a 95%; de celulose, papel e papelão, 97%; metalurgia, 89%; automobilística, 92%. A taxa de utilização da capacidade instalada na indústria brasileira atingiu este ano a média de 84%.

O que investir

A indústria automobilística é um dos poucos setores industriais onde ainda ocorrerão investimentos maciços em 1980. A indústria fechará o ano com crescimento de 3%, isto é, produzindo pouco mais de 1 milhão de veículos, dos quais exportará 125 mil unidades, com crescimento de 30% sobre 1978.

A Ford aplicará nos próximos três anos, 300 milhões de dólares; a General Motors, 500 milhões de dólares nos próximos quatro anos; a Volkswagem vem aplicando, desde o ano passado, num processo que se alongará por mais três anos, 600 milhões de dólares; a Mercedes Bens, 100 milhões de dólares e Chrysler, 50 milhões de dolares. Como se vê, este setor é um dos poucos que continuará com altos investimentos.

Na área de celulose e papel, deverão ser aplicados até 1985, 1 bilhão 400 milhões de dólares, para continuar o pleno atendimento às necessidades do mercado interno e exportação.

Em relação ao setor de máquinas e equipamentos seriados, pergunta-se o que significaria então um crescimento de 4% nos índices de pedido em carteira? Seria uma reação do mercado, com novos investimentos? É difícil dizer que tenha ocorrido uma reativação de investimento, mas na verdade muitas empresas devem ter achado conveniente encerrarem investimentos iniciados anteriormente, uma vez que os custos operacionais de uma empresa se elevariam muito, caso continuassem a adiar seus investimentos. Para Giordano Romi, presidente das Indústrias Romi, "o que eu sinto é uma reativação dos negócios e dos investimentos. É cedo para pensar nisso, mas parece que está ocorrendo".

Um estudo desenvolvido em São Paulo mostra uma evolução de 26,3% em relação a agosto de 78 a igual mês deste ano, no setor da indústria eletroeletrônica. A indústria se defronta com a falta de alguns componentes, como assegurou o diretor da Philco, Sr Adalberto Machado. As vendas de TV a cores voltaram a crescer nos últimos meses, e somente em agosto estiveram 37,5% superiores a julho. Os rádios transistorizados também evoluiram em 42,3%. A expansão de vendas no setor de eletrodomésticos em geral está ao redor de 10% hoje.

O presidente da Abinee, Associação Brasileira da Indústria Eletro-Eletrônica, Sr Manuel da Costa Santos, também é de opinião que será difícil programar o setor para 1980. Disse que "há uma reativação nos negócios que envolvem eletroeletrônicos. É hora do comércio fazer um pedido maior para o final do ano. Quanto aos negócios em geral, ainda não posso afirmar se houve uma reativação". O presidente do Grupo Fenícia e proprietário das Lojas Arapuã, Sr Jorge Wilson Simeira Jacob, disse que "os negócios de uma forma geral estão bons, não havendo maiores problemas". Essa também é a opinião do presidente da Associação Brasileira da Indústria Química, Paulo Guilherme Cunha, que disse estar consciente de que seu setor crescerá 10% até o final do ano, "com os negócios caminhando normalmente".

Antônio Ermírio de Morais

Crescimento têxtil

O presidente do Conselho Nacional da Indústria Têxtil, Sr Luis Américo Medeiros, considera que "todos os objetivos do setor em 1979 foram atingidos: estamos hoje com um crescimento de 24% nas exportações em relação aos 10 meses do ano passado e fecharemos o ano com 720 milhões de dólares em exportações, contra os 640 de 1978. O crescimento do setor têxtil será de 7%.

Contudo, a situação econômico-financeira do setor não é tranqüila, havendo hoje uma moratória tácita entre lojistas e fabricantes da área, conforme levantamento do Instituto de Economia Gastão Vidigal, da Associação Comercial. Isso significa que há compreensão por parte de clientes e fabricantes, com relação às dívidas, principalmente de confecções.

Com cerca de 40% de sua capacidade de produção ociosa, o setor de construção civil também respira mais, aliviado hoje, mas como diz o diretor-superintendente da Diâmetro Empreendimentos e do Sindicato da Indústria de Construção (Secovi), Samuel Khon, "a situação já foi bem pior". Na verdade, as últimas medidas do Governo reativaram o setor, mas os empresários aguardam medidas que visem ao fortalecimento do capital de giro das empresas, como assegurou Khon.

"Creio que não temos condições de nos programarmos em relação ao futuro. As informações do Governo são esparsas e às vezes contraditórias", concluiu o Sr Samuel Khon.

COMPORTAMENTO DOS SETORES INDUSTRIAIS EM 1979

Setores	Crescimento
	%
Automobilístico	3
Autopeças	5
Papel	13
Celulose	21
Eletrodomésticos	10
Têxtil	7
Bens de capital seriado	8
Bens de capital sob encomenda	10
Indústria de tratores	7
Cimento	12
Indústria química	10
Crescimento geral — índice FIESP	9.1

Cascavel pede à CFP para ser ponto de milho

Curitiba — A Cooperativa Central Regional Iguacu (Cotriguaçu), esta pedindo a inclusão do Municipio de Cascavel no Oeste paranaense como ponto de entrega do milho importado Ela pediu à Organização das Cooperativas do Estado do Paraná que gestione junto a Comissão de Financiamento da Produçao e argumenta que "as Regiões Oeste e Sudoeste são grandes consumidoras do produto, por possuir a maior suinocultura do Sul do pais (2 milhões 200 mil cabeças)".

"Os preços atualmente praticados no leilão de milho, da Bolsa de Cereais de São Paulo, acrescidos de fretes e taxas, chegam ao Oeste e Sudoeste do Parana bem mais altos que os preços da ração", alegam. "Os pontos de entrega no Paraná, fixados em Curitiba (Sul do Estado) e Ponta Grossa (Centro-Sul), beneficiam apenas a área circunvizinha e os Estados do sul, enquanto as regiões prioritarias, que deveriam ter apoio dirigido, não têm esse beneficio"

Lembrando que para distribuir o produto nos pontos de entrega do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo, a CFP assume fretes superiores a 660 quilômetros, o presidente da Cotriguaçu, Sr Antônio Luiz Bertoni, afirma que a distância entre o porto de Paranaguá — onde desembarca o milho — e Cascavel, é "de apenas 600 quilômetros"

José Mindlin

- "A abertura política tem que ser gradual para que não ocorra radicalização."
- "O surgimento de novos Partidos deveria ser espontâneo e não de cima para baixo."
- "Sou individualista e indisciplinado para poder aceitar uma filiação partidária".
- "A estatização da economia não é uma questão superada. Os empresários devem ficar atentos à questão".
- "A abertura política deveria facilitar a solução dos problemas econômicos".
- "As recentes medidas do Governo, de controle de preços, não conciliam as idéias de abertura política e do funcionamento das leis de mercado".

Mindlin acha que dificuldade na economia ameaça abertura

São Paulo — "Para que a economia não atrapalhe a abertura política é preciso que as dificuldades da área econômica não ultrapassem os limites do suportavel pois do contrario, o recurso a medidas de força pode ser inevitavel O problema, de certo modo, e de dosagem"

Essa opiniao e do presidente da Metal Leve, Sr Jose Mindlin, reeleito um dos 10 maiores lideres empresariais do pais em recente pesquisa, e que aos 63 anos se julga "um indisciplinado e individualista para se filiar a um Partido", mas considera que "todos devem interessar-se por politica no pais". Ele tambem e vice-presidente da Federaçao das Industrias do Estado, sendo muito considerado por empresarios da chamada area liberal, como os Srs Claudio Bardella, Antônio Ermirio de Morais, Paulo Villares e outros

Radicalização prejudicial

Para o empresario Jose Mindlin, "a orientaçao do Presidente representa um bom começo em termos de abertura política. Inegavelmente estamos em uma abertura. Hoje vivemos num clima onde um documento como o dos oito, elaborado na metade do ano passado, não causaria muito impacto, pois a abertura esta em pleno andamento".

"É claro que o processo não é simples e o gradualismo se faz necessário para evitar que a radicalização de qualquer dos setores interessados prejudique a sua evolução. O Presidente, obviamente, é pressionado por tendências as mais diversas e creio que ele merece crédito pelo equilíbrio com que esta encarando as tensoes resultantes do processo de abertura".

"Mas, como disse, o processo esta ainda no seu inicio e ha muita coisa que fazer, para que possamos nos considerar numa sociedade realmente democratica", afirmou o Sr Mindlin.

Reforma partidária

Sobre o projeto de reforma partidaria, o presidente da Metal Leve salientou que não tem muitas condições de opinar sobre ele, por não ter tido a oportunidade de estuda-los em detalhes. Basicamente, no entanto, lhe parece que "o surgimento de Partidos deveria ser espontaneo e nao orientado de cima para baixo"

"Nao me parece uma soluçao acertada, a extinção dos atuais Partidos, pois se trata de uma medida obviamente casuistica. Eles poderiam deixar de existir pela simples reformulaçao partidaria ou pelo reagrupamento de setores politicos em outros Partidos, mas nao seria necessário a sua extinção por uma medida legal".

Representação

Ao analisar a questao da representação empresarial, o Sr Mindlin levantou uma questao que considerou interessante, que e o de cada setor da sociedade ser representado por um Partido.

A meu ver isto e inconveniente, acabando por ressaltar numa estrutura corporativa. A nação não deve ser dividida em compartimentos estanques, com Partidos de empresarios, dos trabalhadores ou dos cafeicultores", afirmou.

Ele entende que "o que deve servir de elemento de ligaçao em um Partido e a anifinade de ideias e em torno de uma idéia devem reunir-se todos os que a defenderem. Pessoalmente nunca fiz politica e não pretendo entrar para qualquer Partido. Sou por demais individualista e indisciplinado para poder aceitar uma filiação, e dificilmente poderia mudar a essa altura da vida".

"Isso não quer dizer que não me interesse por politica. Ao contrario, acho que todos se deveriam interessar, pois viver é um ato politico"

Estatização

Jose Mindlin nao considera a estatizaçao uma questão superada, mas admite que a orientaçao governamental vem atendendo ao postulado do manifesto do Documento dos Oito, pois "ao que eu sabia ela nao vem aumentando nos ultimos tempos

"A desestatizaçao nao e um processo facil, mesmo porque muitas das empresas encampadas pelo Governo tem pouca viabilidade e dificilmente encontrariam empresarios dispostos a assumi-las. O tema deve ser mantido em pauta para que haja privatizaçao sempre que possivel e para que nao haja proliferaçao da atividade estatal em setores que a iniciativa privada tem condiçoes de atender"

Abertura e economia

Perguntado sobre a influência que pode ter a economia na abertura politica, o Sr José Mindlin disse que "a rigor sempre achei que a abertura deveria facilitar a solução dos problemas economicos pela maior participação da sociedade. Assim, chegar-se-ia ate ao sacrificio consentido em vez de sacrificio imposto, sempre que este se fizesse necessario".

"Para que a economia nao atrapalhe a abertura e preciso, no entanto, que as dificuldades economicas nao ultrapassem os limites do suportavel, pois do contrario, o recurso a medidas de força pode ser inevitavel. O problema, de certo modo, é de dosagem".

"A recente decisao governamental, por exemplo, de não permitir mais do que dois reajustes anuais, pode ser um dos sacrificios necessarios, mas nao deixa de ser uma medida autoritaria que não se concilia com a idéia de abertura e de funcionamento das leis de mercado".

Ele explicou que "uma inflação desenfreada leva a convulsão social por melhores que sejam as intençoes dos governantes. Dai, a importância fundamental do combate a inflaçao. Como esse combate nao pode ser feito sem sacrificios, temos todos que aceita-los. O importante e que sejam equitativamente distribuidos e não suportados apenas por um setor em beneficio de outros".

"Nao vejo relação direta entre as eleiçoes municipais em 1980 e para governador em 1982 com o combate a inflação, embora obviamente no processo eleitoral exista uma dose de demagogia que pode ser prejudicial"

"Parece-me viavel conciliar a observância das regras atuais do jogo politico com um combate sistematico a inflação, e o Governo parece que esta decidido a assim proceder", afirmou o Sr José Mindlin.

As questões salariais e sindicais

Para o empresario José Mindlin é compreensivel que depois de um longo periodo de compressão, as reivindicações salariais, até por um movimento pendular, sejam exageradas. Mas crê que se pode esperar uma normalização no relacionamento entre os sindicatos patronais e operarios.

"Tenho dito que na atual conjuntura e fundamental que haja bom senso e espirito de transigência de ambos os lados para que um diálogo possa surtir efeito. Com os atuais niveis de inflação todos têm razão para queixas e preocupação".

"Se os trabalhadores consideram insuficiente sua remuneração, os empresarios tambem sentem grande dificuldade em planejar até o seu futuro proximo e equacionar os recursos necessarios ao funcionamento de suas empresas. Uma inflação de 6% a 8% ao mês, sem reajuste de preços durante um semestre, pode inviabilizar totalmente uma empresa e impedi-la de atender as reivindicações, mesmos justas. Dai a importância de se buscar soluções por consenso".

Ele concluiu dizendo que "a greve e um direito indiscutivel, mas nao me parece razoável que as negociaçoes comecem por ela. Greve, a meu ver, deve ser o ultimo recurso".

Assessoria de Rischbieter admite que Delfim ocupa cada vez mais espaço no cenário econômico

Política econômica opõe Rischbieter a Delfin

Severino Goes

Brasília — Uma grave divergência ministerial, surgida dois meses e 10 dias depois da saída do Sr Mário Henrique Simonsen do Ministério do Planejamento se configurou nos últimos 15 dias, mas não chegou a se desdobrar em crise. O Ministro da Fazenda, Sr Karlos Rischbieter, segundo se informou nos ministérios da área econômica, esboçou um pedido de demissão na última sexta-feira ao Chefe do Gabinete Civil, General Golbery do Couto e Silva, que, entretanto, conseguiu demovê-lo da idéia. Dois dos mais importantes assessores do Sr Karlos Rischbieter admitiram que ocorre um agastamento entre o Ministro do Planejamento, Delfim Netto, e o Ministro da Fazenda, que considera estar perdendo poder na condução da política econômica do Governo.

Levado ao Ministério pelas mãos do Sr Mário Henrique Simonsen, o atual Ministro da Fazenda era apontado, então, como um homem proposto a fazer alterações no modelo econômico. Teve, porém, atritos com o ex-Ministro do Planejamento sob a melhor forma de conduzir a economia, que ele pretende mais livre da intervenção estatal.

Como reconhecem os dois assessores do Ministro da Fazenda, a divergência entre ele e o Sr Delfim Neto — apesar das aparências indicarem que ambos estão se dando muito bem e "afinando" no comando da política econômica — ocorre ao nível da execução das medidas que são tomadas pelo Governo. Observaram que o Sr Karlos Rischbieter é partidário de um trabalho de convencimento da opinião pública para que as medidas a serem adotadas dêem o resultado esperado. É partidário, também, do debate em torno de proposições governamentais, dentro da postura "liberal" que assume. Ou seja, acredita em um trabalho de longo prazo.

O Ministério do Planejamento — segundo as mesmas fontes — ao contrário, é conhecido no Ministério da Fazenda pela sua capacidade de "ocupar os espaços" no dia-a-dia da economia. Se não se tem mostrado mais eficiente que seu colega de Ministério, pelo menos não deixa escapar oportunidades para somar dividendos políticos, observaram. Apontaram como exemplo o efetivo controle da inflação, assumido de fato pelo Sr Delfim Netto.

Na terça-feira da semana passada ele determinou ao CIP (Conselho Interministerial de Preços) que baixasse resoluções apertando, ainda mais, o controle sobre os preços de serviços e do setor industrial. A medida não contou com o apoio público do Ministério da Fazenda. Como se sabe, o Sr Karlos Rischbieter é favorável à tese de que os preços devem ser deixados livres, atuando as forças de mercado para arrefecer a tendência altista. Na sua opinião, o controle só seria mantido nos setores oligopolistas, monopolistas e de empresas estatais, onde ele considera que se localizam os principais focos inflacionários.

Ao lado das questões mais áridas do desempenho da política econômica e de seu comando, os interlocutores do Sr Karlos Rischbieter estão convencidos de que o fato político tem exercido considerável influência para que as relações interministeriais estejam agastadas no momento.

Na ótica destes informantes, a questão política — com a reformulação partidária já definida — também se coloca dentro da perspectiva de uma possível reforma ministerial, que estaria sendo articulada pelo Palácio do Planalto. Estas fontes dão certo de que o Sr Delfim Netto, se houver eleições diretas já em 1982, estaria disposto a concorrer ao Governo de São Paulo, pensando em cargos mais altos a partir de 1985.

Ponderam, entretanto, que a saída do Sr Karlos Rischbieter do quadro ministerial neste momento, patrocinada ou não pelo Ministro do Planejamento, não seria importante politicamente para as pretensões do Sr Delfim Netto. Ao lado da "falta de respaldo popular" do Ministro do Planejamento, assessores do Sr Rischbieter frisaram que ele "não tem qualquer pretensão política", embora conte com o apoio de importantes segmentos do empresariado, além de suas idéias serem simpáticas a parlamentares e a certos setores do operariado.

Quando o Ministro da Fazenda foi sexta-feira ao Palácio do Planalto e se avistou com o Chefe da Casa Civil, General Golbery do Couto e Silva, os rumores sobre sua demissão — que agitaram os últimos 15 dias — atingiram o auge. Tanto no Ministério da Fazenda como no do Planejamento deu-se como certo que o Sr Karlos Rischbieter apresentou seu pedido de demissão, tendo sido demovido de tal idéia.

Esta, entretanto, não é a primeira vez que ele chega a tal ponto. Quando o Sr Mário Henrique Simonsen deixou a Pasta do Planejamento em agosto passado, o Sr Karlos Rischbieter chegou a colocar o Ministério da Fazenda à disposição do Presidente Figueiredo que, entretanto, pediu-lhe para continuar no cargo.

O Ministro da Fazenda entende, por outro lado, que foi designado para uma missão pelo Presidente da República e procurará cumprila "o melhor possível" nestes seis anos de Governo, a menos que seja obrigado a deixar o cargo ou que os rumos da abertura política se tornem diversos das idéias que prega.

O "estilo Rischbieter", tal como informaram os assessores, está expresso no documento "Abertura Política e Crise Econômica", encaminhado ao Presidente João Figueiredo no dia 13 de agosto deste ano, e que já foi publicado pelo JORNAL DO BRASIL. No documento, o Ministro da Fazenda procura traçar seus pontos-de-vista em relação às diretrizes gerais de Governo, que foram escritas a quatro mãos com o ex-Ministro Simonsen.

O Ministro da Fazenda sentiu-se na "obrigação" de redigir o documento por entender que, como um dos redatores das diretrizes, considerou que elas não vinham sendo cumpridas pelo ex-Ministro Simonsen. Tal documento está sendo aprimorado em suas linhas básicas, embora continue firme a idéia de promover o pacto social entre trabalhadores e empresários, atuando o Governo como mediador.

O Sr Karlos Rischbieter atualmente está em posição de recuo. Chegou de uma viagem de 17 dias pela Europa e Oriente Médio e ainda não fez qualquer declaração à imprensa, o que não é normal no seu comportamento com os jornalistas. Um recuo tático, como explicaram os seus assessores, até que cessem os rumores, atribuídos a uma "central de boatos", pois "na disputa pelo poder vale tudo".

Novo CDI incentivará equipamento nacional em lugar dos importados

São Paulo — Duas mudanças básicas estão previstas no projeto de reformulação do CBI (Conselho de Desenvolvimento Industrial), em estudos no Ministério da Indústria e do Comércio: a transferência dos incentivos fiscais sobre máquinas e equipamentos importados para os de fabricação nacional e a alteração na sistemática de exame e aprovação de cartas-consultas e projetos pelo CDI. O projeto propõe ainda modificações na estrutura e no fluxograma do órgão e a regionalização dos incentivos concedidos, além de uma reformulação nos grupos setoriais do CDI. O enfoque principal do trabalho, entretanto, está direcionado para o incentivo à compra de máquinas e equipamentos nacionais.

Modificações

Como medida preliminar, o trabalho recomenda a elaboração de uma pesquisa, em nível nacional, orientada pelo CDI, sobre a estrutura industrial brasileira, da relação existente entre os produtos ofertados, dos produtos com demanda insatisfeita e seus respectivos fabricantes, além de aspectos de tecnologia e de capital.

Essa pesquisa é considerada indispensável principalmente para "a identificação dos famosos espaços vazios da economia, pelos quais têm brigado os empresários". Destaca o trabalho que esse "poderá ser o canal institucional para a ocupação do capital nacional, fugindo à conotação de "reserva de mercado" que se dá hoje em dia". Esse levantamento, a médio e longo prazos, servirá de indicador para o remanejamento de ramos industriais a serem incentivados e protegidos pelas tarifas aduaneiras.

Os atuais incentivos do CDI possibilitam a redução de impostos sobre a importação de equipamentos estrangeiros sem similar nacional, mas, segundo o trabalho, estatísticas do próprio CDI apontam que o índice de nacionalização dos equipamentos e máquinas necessárias à indústria nacional está próximo de 80%.

"Conseqüentemente, pouco mais de 20% de bens de capital requeridos pelos projetos industriais estão-se beneficiando dos incentivos do CDI, provocando a queda vertiginosa de projetos apresentados àquele órgão".

Considerando, de outra parte, a ênfase aos bens de custos de massa, dada pelo Ministro Camilo Penna, constante do plano de ação do BNDE e obedecendo a uma orientação de contenção dos índices inflacionários, destaca o trabalho que foi retirada a prioridade ao setor de bens de capital e que, por isso, "é preciso que se pense num novo enfoque para os incentivos da órbita fiscal e creditícia".

Quanto ao incentivo fiscal, é proposta uma nova base de cálculo para as reduções do IPI até o limite de 15% obedecendo à distribuição dos incentivos à divisão de prioridade dos ramos industriais, determinada pelo próprio CDI. Os incentivos na área do ICM passarão a ser feitos mediante convênio entre as Secretarias de Fazenda dos Estados, através do Confaz, e a sua distribuição regional seria baseada, para a mesma posição do produto, na redução das alíquotas incidentes na operação. Dependendo da região, e da prioridade fixada, o percentual de redução oscila de 15% a 100%.

Quanto à sistemática de proteção alfandegária destaca o trabalho: "No estabelecimento desse novo sistema de incentivos e na suposição de que haja a eliminação dos atuais incidentes sobre a importação de equipamentos estrangeiros e considerando, ainda, a queda da lei da similaridade, é preciso que se implante um sistema dinâmico, flexível e de proteção alfandegária, baseado na administração das tarifas aduaneiras". Essas tarifas, segundo o projeto, devem ser examinadas e compatibilizadas com o atual nível da indústria brasileira, para que possam constituir um mecanismo protetor no que concerne a preço e qualidade.

É proposto ainda que os incentivos do CDI aos programas de nacionalização sejam elevados de 80% para 100% no que diz respeito à isenção sobre componentes importados, e que se preceda à revisão dos índices de nacionalização quando se pretender fabricar um produto enquadrado no plano de nacionalização, com uma inovação tecnológica.

Na tramitação das cartas-consultas, o trabalho pretende uma simplificação burocrática: que ela seja analisada pelo grupo setorial específico que a enquadre ou não, mediante parecer técnico, sendo então enviada ao secretário-executivo do CDI para homologação. O poder de veto ficará como uma opção a ser exercitada apenas na fase de projeto, "onde também são maiores as chances de defesa do empresário e onde as razões para a não aprovação teriam que ser muito claras e coerentes com a política industrial traçada.

Petrobrás aluga tanque para produtores de álcool em SP

São Paulo — A Petrobrás está alugando seus tanques a produtores de álcool à razão de Cr$ 0,30 por 1 mil litros, para aliviar o problema de estocagem em São Paulo, onde 1 bilhão de litros estão armazenados, sem possibilidade de escoamento. Distribuidoras de gasolina estão comprando abaixo de suas cotas, sob a alegação de que houve uma diminuição do consumo desse combustível na região Centro-Sul.

Essas informações foram conseguidas junto a produtores de álcool que mantiveram reunião com distribuidores e membros do Conselho Nacional do Petróleo, em Paulínia, esta semana, para analisar a questão da estocagem de álcool. Os produtores são filiados à Sociedade dos Produtores de Álcool e Açúcar, Sopral.

Explicações

O Secretário de Indústria e Comércio de São Paulo, Sr Osvaldo Palma, foi criticado pelos produtores de álcool, devido ao seu pronunciamento de que havia condições de estocar 3 bilhões 300 milhões de litros no Estado. Os usineiros dizem que "o Secretário está equivocado, pois 3 bilhões são a produção esperada para esse ano. O Secretário perdeu uma boa oportunidade de ficar quieto. Errou nas suas estimativas, assim como o fizeram o Ministro das Minas e Energia e o presidente do Conselho Nacional do Petróleo".

Eles responderam ao Sr Oziel de Almeida, presidente do CNP, que responsabilizou os usineiros pela grande produção de álcool no país. "Isso não corresponde à verdade" — disse um usineiro — "pois a produção atendeu às metas do Programa Nacional do Álcool. Não temos culpa se houve erro na estimativa do volume de tanques de estocagem do Governo".

Novas Determinações

O presidente do CNP, determinou a instalação de novos centros de mistura de álcool na gasolina, no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Os novos centros de mistura estarão prontos dentro de seis meses.

A Copersucar já alugou vários tanques de estocagem da Petrobrás, à razão de Cr$ 0,30 centavos por 1 mil litros ao mês. Os produtores acreditam que a melhor solução no momento seria a Petrobrás comprar o álcool, utilizando-o na mistura ou mesmo na exportação. Ficou resolvido também que a Petrobrás não aumentará a mistura álcool/gasolina para 22% mantendo o atual índice de 20%.

Modelo Ford sai em 1 mês

São Paulo — O engenheiro-chefe da Ford do Brasil, Sr Luc de Ferran, acredita que "o carro a álcool estará no mercado para o grande público já ao final de 1980" e afirmou que todas as indústrias "estão aptas a produzi-lo em série". A Ford do Brasil colocará, a partir de novembro próximo, seus carros a álcool no mercado, primeiramente para renovação de frotas governamentais. A Ford investiu, em dois anos, 7 milhões de dólares no desenvolvimento do novo motor.

De Ferran disse que a preocupação da indústria hoje diz respeito à qualidade do álcool nacional, que é desigual, ou muito limpo ou muito sujo. A seu ver, os centros de distribuição devem tomar cuidado especial para evitar a corrosão dos tanques.

O engenheiro-chefe da Ford do Brasil explicou que, para se chegar ao motor a álcool, a ser lançado em novembro pela empresa, "passaram-se dois anos de pesquisas tanto no motor do Corcel II como no do Galaxie. A primeira dificuldade que encontramos foi a corrosão, que ia desde o gargalo do tanque até a ponta do escapamento, passando pelo circuito inteiro".

Informe Econômico

A vaca e a locomotiva

Observadores espaciais registraram ontem, nos céus de Brasília, o desvio de alguns graus na órbita de importante nave ministerial. O fenômeno, por si, não traria maiores problemas à navegação celeste. Sucede que a nave ministerial desviada entrou no campo de influência de outra nave ministerial de maior importância não só pelo papel que desempenham no espaço, como pelo seu peso específico.

Alguns qualificados observadores indicam que a nave desviada entrará em rota de colisão inevitável com a nave espacial maior, a menos que sejam tomadas urgentes medidas de correção de seu curso. Isso poderá ser feito sem maiores problemas, admitindo-se, mesmo, que as órbitas das naves ministeriais poderão até se tangenciar em alguns pontos, sem que isso provoque um remanejamento em todas as outras naves.

Uma coisa é certa: o centro espacial do Planalto não registrou nenhum pedido de aterrissagem de nenhuma nave, e tampouco ordenou qualquer mudança em suas órbitas.

■ ■ ■

O comandante da nave ministerial aparentemente descontrolada, enviou mensagem ao centro informando que sua tripulação detectou uma perda de velocidade do engenho motivada por causas ainda não determinadas. Mas — acrescentou — seus últimos levantamentos dão conta de que a inesperada aceleração de outra nave — supostamente do mesmo esquadrão — provocou um considerável desequilíbrio espacial. Todos os esforços estão sendo feitos, tanto pela tripulação da nave desviada como pelos mais eminentes controladores de vôos do centro espacial do Planalto, para evitar a colisão. Isso, porque estão convencidos de que não é o momento para mudanças no espaço, enquanto não acalmarem as condições meteorológicas em Brasília, conturbadas por modificações recentemente propostas. O comandante da nave desviada só receberá ordem para pouso quando o centro tiver condições de dedicar à operação toda a sua atenção.

■ ■ ■

De qualquer forma, um velho e experiente observador, abandonando a linguagem técnica e comentando o que poderá acontecer, sentenciou:

— Os terráqueos não devem ter o que temer. Em caso de colisão não haverá estilhaços que possam cair do céu ou atingir outras naves em órbita. Será o mesmo que uma colisão entre uma vaca e uma locomotiva.

Na rede

Como resultado do arrocho que o Instituto Brasileiro de Café, Polícia Federal e Secretarias estaduais da Fazenda estão promovendo contra o contrabando de café, outras áres do crime estão sendo atingidas. Entre elas, o contrabando de peles de jacaré e o fechamento de rotas aos traficantes de tóxicos nas regiões de fronteira.

Finalmente

Considerada por alguns um cartel da indústria do álcool, por outros, apenas um agrupamento de empresas interessadas no desenvolvimento do Programa Nacional do Álcool, a Brasalcool será apresentada ao Presidente da República, na terça-feira, em Brasília, às 17h30m, no Hotel Nacional. Ela procura financiar projetos de produção de álcool no país.

Nova discussão

O quinto artigo de um projeto de lei, elaborado por técnicos e industriais, a ser submetido a parlamentares, mostra claramente que, se ele for aprovado, "serão criadas pesadas taxações na importação de produtos que tenham similar nacional".

Será a primeira vez que uma discussão sobre política industrial chegará ao Congresso, pois anteriormente ela só era debatida a nível executivo. Os tempos estão mudando.

O novo Plano

O novo Plano Siderúrgico Nacional será conhecido somente em março de 1980. O estudo está sendo feito com base num aproveitamento da capacidade instalada e aumento de produtividade, alem, é lógico, das ampliações que ocorrerão na Usiminas, que terá o seu laminador de tiras a quente.

Isso significa também que as indústrias de bens de capital só receberão encomendas a partir da metade de 1980, devendo entregá-las ao final de 82.

Em 1979, a indústria siderúrgica nacional colocará no exterior 400 milhões de dólares em exportações de seus produtos. A produção de aço chegará a 13 milhões 600 mil toneladas contra as 12 milhões de 1978.

Velho problema

A necessidade de irrigação e drenagem para a lavoura canavieira do Norte fluminense é uma necessidade diagnosticada desde a época em que as baixadas da região começaram a ser ocupadas pela lavoura. E resistiu aos tempos e Governos, como a aristocracia rural local sobreviveu às evoluções sociais. Dia 24 começa mais um encontro para tratar do assunto, em Campos. Se todo o dinheiro investido nos seminários, simpósios e encontros realizados para encontrar uma solução fosse aplicado na abertura de canais ou absorção de tecnologia, poderia ser diferente a realidade regional hoje.

Garantias

De Werner Jessen, principal executivo da Mercedes Benz do Brasil: "a indústria automobilística não pode determinar um prazo para a execução da transformação de motores diesel em álcool aditivado, pois não tem o controle a respeito da produção de álcool no país. Para se fazer essa transformação, seria necessária a certeza de que haverá álcool suficiente".

Brasil não denunciará acordo com os EUA para Angra-1

Laércio Silva

Brasília — Embora sabendo serem muito remotas as possibilidades de que o acordo nuclear que mantém com os Estados Unidos desde 1972 possa sobreviver dentro das novas exigências da Lei de Não Proliferação Nuclear (Non Proliferation Act), de 1978, o Governo brasileiro decidiu aguardar o esgotamento do prazo dado pela lei — abril próximo — para que os próprios Estados Unidos tomem a iniciativa de não cumprirem, arcando assim com toda a responsabilidade de sua denúnica.

O acordo foi firmado por ocasião da compra, pelo Brasil, da usina nuclear de Angra-1, fornecida pela empresa americana Westinghouse Eletric Corporation, e estabelecia garantias de prestação de serviços de enriquecimento de urânio pela então ERDA (Energy Research and Development Agency), para fabricação do combustível nuclear necessário à operação da usina durante sua vida útil, prevista para 30 anos. O acordo estabelecia também critérios para o reprocessamento do urânio utilizado, que seria feito nos Estados Unidos.

Amplas salvaguardas

Em abril de 1978, o Congresso americano aprovou o Non Proliferation Act da administração Carter, que estabelecia critérios totalmente novos para a exportação, por órgãos e empresas americanas, governamentais ou não, de equipamentos, serviços e tecnologia nucleares. A lei tem efeito retroativo e, para aqueles acordos existentes, deu um prazo de dois anos — a ser vencido, portanto, em abril próximo — para que os países se adaptassem às novas exigências.

Além de restringir praticamente todas as possibilidades de exportação de tecnologia nuclear sensível, a nova legislação estabelece que qualquer país que receba qualquer serviço ou equipamento nuclear americano deve submeter-se a um instrumento conhecido nos meios diplomáticos como **full scope safeguards**. Isto é, esses países — e o Brasil, no caso, devem abrir todas suas instalações e atividades no campo nuclear, e não apenas aquelas ligadas diretamente aos bens ou serviços importados dos Estados Unidos, à vigilância de inspetores daquele país ou da Agência Internacional de Energia Atômica, caso a forma adotada seja um acordo trilateral entre o país importador, os Estados Unidos e a Agência.

O Brasil já está sob um acordo de salvaguardas, assinado em janeiro de 1976 com a República Federal da Alemanha e a AIEA. Essas salvaguardas, no entanto, não são do tipo **full scope** (amplo): cobrem apenas as atividades nucleares que desenvolvemos em conjunto com a Alemanha, no âmbito do acordo nuclear.

É isso que impede o Brasil de dobrar-se à nova lei americana. Seria criada uma situação insustentável caso o país aceitasse salvaguardas abrangentes, porque isso implicaria a presença de inspetores americanos, ou que fossem da Agência, mas trabalhando em função dos americanos, em instalações que o Brasil opera juntamente com os alemães ou mesmo aquelas em que desenvolve suas atividades nucleares independentes.

A única chance de sobrevivência do acordo com os EUA reside nas prerrogativas que o NPA reserva ao Presidente dos Estados Unidos, de decidir pela sua manutenção, quando achar que isso contribuirá para os propósitos da não proliferação. A decisão presidencial, entretanto, fica ainda sujeita a veto do Congresso.

Reator a fusão opera em Moscou

Theodore Shabad
The New York Times

Nova Iorque — A União Soviética anunciou um importante avanço na construção de uma usina de demonstração para produzir a fusão nuclear, considerada por muitos como uma promissora fonte de energia atômica no futuro.

A imprensa soviética noticiou que o Instituto de Energia Atômica Kurchatov, de Moscou, iniciou a operação do primeiro estágio de um gigantesco acelerador que dispara poderosos raios de elétrons numa pequena pelota de hidrogênio concentrado, liberando energia.

MEADOS DE 1980

Os raios de elétrons são retardatários na competição para obter um método econômico de fusão nuclear. A fonte energética nas atuais usinas atômicas é a fissão, na qual grandes átomos são desintegrados. Na fusão, átomos pequenos são comprimidos para formar outros maiores.

O Professor Leonid Rudakov, chefe do projeto de raios de elétrons da União Soviética, conhecido como Angara-5, foi citado pelo **Pravda** — órgão oficial do PCUS — como tendo afirmado: "Quando estiver (o projeto) completado, esperamos obter uma reação termonuclear controlada, como resultado da qual a usina estará produzindo mais energia do que consumindo. Angara-5 deverá demonstrar que uma usina-piloto em escala industrial poderá ser construída".

Rudakov não citou prazo para a colocação em funcionamento da unidade, que consistirá em 48 geradores de raios de elétrons dispostos em forma de círculo em volta da pelota de hidrogênio. Uma instalação semelhante está sendo construída nos Estados Unidos, nos Laboratórios Sandia, perto de Albuquerque, Novo México, onde o primeiro estágio do acelerador deverá iniciar operações dentro de um ano.

Os Estados Unidos e a União Soviética estão engajados num programa a longo-prazo para pesquisa e desenvolvimento de processos competitivos para produção de energia por fusão nuclear. Cronogramas experimentais nos Estados Unidos apontam para meados da década de 80 com a possibilidade de que os pesquisadores poderão atingir então um ponto de equilíbrio, no qual o reator produz tanta energia quanto consome.

Comissão pede tempo nos EUA

Nova Iorque — A comissão criada pelo Presidente Carter para investigar as causas do acidente de março na usina nuclear de Three Mile Island, em Harrisburg, Pensilvânia, recomendou a suspensão da construção de reatores atômicos nos Estados Unidos, até que sejam definidas e adotadas novas normas de segurança, informou o **The New York Times**.

Segundo o jornal, embora a comissão tenha apenas função consultiva, suas recomendações terão um "importante impacto" no futuro da política do Governo norte-americano sobre a energia nuclear. Se a suspensão for adotada, o jornal prevê uma redução dos investimentos no setor.

A Comissão de Regulamentação Nuclear (NRC) estuda atualmente requerimentos para fabricação de 14 novos reatores e para a entrada em funcionamento de 41 dos 55 que se encontram em diversas fases de produção.

Bolsas sobem 30% em 1 mês e só ações vencem inflação

Gilberto Menezes Côrtes

Desacreditadas desde a frustração de 1971, as Bolsas de Valores do Rio e São Paulo acusaram valorização de nada menos que 32,2% e 30,1% em seus indicadores de rentabilidade nos últimos 30 dias. De janeiro a setembro, os índices das duas Bolsas subiram 70,38% e 86,3%, tornando as ações a única forma de investimento que superou a inflação de 48,7%.

As mudanças na política econômica, com a substituição da estratégia de desaquecimento através de restrições monetárias — que elevavam as taxas de juros, estimulando as aplicações em renda fixa — pela aceleração do ritmo de produção e a redução das taxas de juros a níveis reais negativos, redirecionaram as poupanças para as ações, com recordes de movimentação nas duas maiores Bolsas do país nos últimos dois meses.

As cadernetas de poupança, que renderam apenas 37,3% nos três primeiros trimestres deste ano, sofreram desestímulos com a redução de 6% para 3% ao ano nos juros aplicáveis sobre os depósitos acima de 2 mil UPCs (Cr$ 857 mil, atualmente). E o rendimento nominal da correção monetária, já bastante inferior à inflação, foi ainda mais afetado com o **expurgo** das altas do petróleo no índice que serve a seu cálculo.

As aplicações em renda fixa também não estão ganhando da inflação e a orientação do Governo é de tornar negativa a remuneração dessas aplicações. No mercado aberto, as aplicações de pessoas físicas e jurídicas ficaram limitadas a Cr$ 50 mil e seus múltiplos. Com a atual política de baixar os juros a níveis aquém da inflação, essas aplicações ficarão menos atraentes ainda, servindo apenas, pela sua altíssima liquidez, para evitar que o dinheiro perca totalmente para a inflação.

A mudança na correção monetária atinge também o mercado imobiliário. Os compradores de casa própria pelo Sistema Financeiro da habitação e os

inquilinos serão beneficiados, porque o reajuste de suas prestações será ainda mais inferior aos aumentos salariais. Para os proprietários de imóveis para aluguel, no entanto, a medida é negativa, porque não devolve mensalmente o capital aplicado no mesmo ritmo que a inflação o corrói.

Todas essas transformações provocadas no mercado financeiro e no mercado de investimentos deste à posse de Delfim Netto no Ministério do Planejamento são parte da estratégia para forças os investidores — pequenos, médios e grandes - a não fazerem aplicações especulativas. As cadernetas de poupança continuam e vão continuar a ser a melhor alternativa para a aplicação das pequenas poupanças: ainda que não ganhem da inflação, podem ser movimentadas a qualquer hoje e são garantidas, no mínimo, até Cr$ 857 mil.

Letras de câmbio e depósitos a prazo fixo

As aplicações em papéis de renda fixa — letras de câmbio e depósitos a prazo fixo — devem ser preferidas pelos que não querem correr qualquer risco e saber, antecipadamente, quanto vai eceber ao fim de 180 ou 365 dias, já pagando, na fonte o imposto de Renda de 11% sobre o rendimento oferecido. As aplicações no mercado aberto, além das restrições de valores mínimos, são taxadas com IR de 11% na fonte e estão sob os efeitos da política de redução dos juros.

O Governo quer que as poupanças manipuladas pelos fundos de investimento, fiscais, montepios, seguradoras e fundos de pensão, além dos grandes investidores pessoas físicas, saiam das aplicações especulativas e sejam direcionadas para o mercado acionário para reforçar a capitalização das empresas. Porque só com as empresas capitalizadas poderá ser adotada uma política de restrição de crédito para ajudar a derrubar a inflação.

Para o pequeno e médio investidor, que se preocupe se o **expurgo** do petróleo no índice de preços por atacado vai afetar sua renda, as possíveis perdas na sua caderneta de poupança podem ser compensadas com a menor despesa nos futuros reajustes de aluguéis ou das prestações de sua casa própria. Seu salário — salvo mudança na fórmula de cálculo dos reajustes semestrais, baseada na variação dos índices nacionais de custo de vida a serem levantados pelo IBGE — não será prejudicado. Mas, se quiser obter ganhos extraordinários nas Bolsas, é bom lembrar que o investimento em ações tem riscos e a rentabilidade nem sempre pode ser obtida da noite para o dia. Sendo assim, não deve arriscar o que pode fazer falta no orçamento.

Fotos de Luís Carlos David

Orientação de técnicos de corretoras ou fundos de investimento sobre as perspectivas de lucro das empresas não basta para se ganhar na Bolsa. É preciso agilidade e decisão nos negócios

Nem técnicos esperavam alta recorde deste ano

Quem colocou seu 13º salário de 1978 na caderneta de poupança ou o aplicou num título de renda fixa no início do ano, deve estar amargando hoje, não ter confiado na alta das Bolsas. Mas, nem mesmo os especialistas do mercado de ações acreditavam que a Bolsa fosse subir tento, como vem ocorrendo desde agosto.

A troca de Simonsen por Delfim e da estratégia econômica levou os grandes investidores institucionais (fundos fiscais-157, fundos de pensão, montepios, seguradoras) a mudarem a direção de seus investimentos. Especular no mercado de CDBs para obter as taxas mais atraentes possíveis, deixou de ser vantagem para os fundos de pensão, seguradoras e montepios. Porque a fiscalização do Banco Central sobre o sistema bancário tem obrigado os bancos a reduzirem suas taxas de empréstimo e, consequentemente, pagar menos aos investidores.

Assim, com as perspectivas de reaceleração econômica, a redução dos custos financeiros para as empresas e a menor remuneração nos investimentos de renda pré-fixada, tornou-se claro para os especialistas desses fundos institucionais que a hora era de destinar o maior volume de recursos possíveis para o mercado de ações. A simples redução nos percentuais máximos que podem aplicar em papéis de renda fixa e a transferência desses recursos para ações, ampliando os limites mínimos de aplicações em títulos de renda variável, explica o porquê das altas das Bolsas.

Ações de empresas, até então com poucas perspectivas de lucro, passaram a ser olhadas com carinho. O que explica valorizações de até 98% no mês passado na Bolsa de Valores de São Paulo — onde estão cotadas o maior número de ações — é de até 724,3% no ano. Como se vê na tabela, as ações tradicionais, como Banco do Brasil e Petrobrás, sequer conseguiram superar a inflação.

Isto deve servir de alerta ao investidor que quiser aplicar, hoje, na Bolsa: as vedetes de antigamente não mantêm o mesmo brilho. Muitos outros papéis oferecem boa liquidez — podem ser vendidos em pouco tempo e rentabilidade. Mas, nada melhor do que o conselho de um especialista, antes de querer se meter em aventuras. Só se deve aplicar dinheiro na Bolsa, quem tiver uma poupança sobrando e paciência para colher os frutos a partir de dois anos. Se o lucro esperado vier antes, melhor. Realize-o.

As ações mais lucrativas do ano

Ação	Em setembro	Jan/ Set
Sid Guaíra pp	64,0	724,3
Ford Brasil op	98,8	654,1
Ind. Hering op	15,3	505,1
Ind. Hering pp	29,2	425,8
Valmet op	38,8	423,4
Açonorte op	25,7	390,5
Açonorte pp	23,1	342,3
Itausa on	58,4	333,6
Riograndense op	40,0	330,7
Riograndense pp	27,6	326,2
confrio pp	92,8	321,9
Magnesita pp	28,7	315,8
Itausa pn	52,2	300,2
Artex pp	37,5	270,8
Artex op	23,6	260,6
Ind. Villares pp	31,1	245,6
Vale pp	47,8	214,8
Sapave pp	—	208,3
Real Cia. Inv.pp	60,0	206,6
Teka pp	47,9	200,0
Duratex pp	32,7	193,7
Manasa op	11,1	191,9
Santista op	29,7	189,5
Fund. Tupy pp	19,4	185,4
Real Cia. Inv.pn	63,6	183,5
Fund. Tupy op	13,0	175,7
Real Const. pn	20,0	175,4
Varig pp	15,0	168,3
Real Const. on	14,1	166,6
Belgo Mineira op	29,2	162,5
Telesp pn	29,7	162,0
Real Cia. Inv. on	67,4	160,5
Docas de Santos op	40,9	154,7
Telesp pe	29,7	150,8
FNV pp	18,4	150,5
Transbrasil pn	10,4	150,1
Ind. Villares pp	– 3,3	147,3
Bic. Monark op	15,8	145,7
Duratex op	34,2	145,5
Unibanco pn	3,1	139,3
Brasimet op	31,7	136,3
Ferro Ligas pp	6,6	129,5
Elekeiroz pp	84,0	127,2
Carlos Renaux pp	31,8	122,0
Telerj pn	35,5	117,6
Sta. Olímpia pp	7,1	116,4
Eluma pp	31,6	115,0
Real Part. on	8,7	115,2
Real Part. pn	15,7	114,6
Transparana pp	37,5	113,9
Cimetal pp	31,6	113,5
Unibanco on	0,0	110,1
Eternit op	7,9	110,0
Piratininga pp	38,0	108,3
Copas pp	50,5	107,1
Sid. Nacional pp	76,5	106,0
T. Janer pp	30,3	104,7
Econômico pn	2,8	104,1
Unibanco pp	48,0	103,1
Iguaçu Cafe pp	0,0	102,7
Cobrasma pp	36,9	101,3
Real de Inv. pn	42,3	100,7
Bardella pp	38,9	100,3
Sarana op	—	100,0
Belumarço pp	10,0	99,5
Sad Concordia pp	4,2	98,0
Samitri op	50,0	96,6
Pet Ipiranga pp	45,7	94,4
Acesita op	24,3	92,7
Transauto pp	0,0	92,3
Consul pp	10,6	92,2
Pet Ipiranga op	27,3	91,1
Antartica op	36,3	90,0
Plast. Monsanto pp	-5,9	89,0
Refripar pp	22,7	87,9
Eluma op	16,7	86,5
Manah op	40,6	83,7
Pirelli pp	23,5	86,5
Sid. Cofferraz op	38,7	85,7
Zanini	38,2	79,3
Cacique pp	-6,3	78,6
Manah pp	44,4	77,9
Estrela pp	22,5	76,9
Copas op	38,7	76,8
Estrela op	16,1	76,3
Pirelli op	26,7	75,4
Bradesco de Inv. on	6,9	75,6
Cesp pp	0,0	74,3
Fur Bradesco on	6,4	72,0
Guararapes op	16,1	71,0
Ibesa pp	25,6	68,8
Aços Villares pp	16,0	68,2
Technos op	21,0	67,1
Heleno Fonseca op	30,2	65,3
Bradesco de Inv. pn	6,9	69,7
Comind de Inv. pn	3,5	69,6
Telesp oe	42,8	66,7
Orniex pp	0,0	65,2
Souza Cruz op	17,3	65,0
Brasilit op	11,5	64,1
CBV pp	1,9	63,1
Alpargatas pp	19,8	62,5
Consul op	—	61,3
Alpargatas op	23,6	60,3
Bradesco pn	12,8	59,7

Restrição não atingiu caderneta programada

As restrições impostas pelo Governo aos grandes depositantes em cadernetas de poupança não atingiram as cadernetas programadas, que continuarão a ter os juros integrais para qualquer valor depositado. Entretanto, todos os tipos de cadernetas, letras imobiliárias ou quaisquer títulos reajustados pela correção monetária passarão a ter índices de rentabilidade mais reduzidos e inferiores à inflação com o **expurgo** do aumento do petróleo, do crescimento do índice de preços por atacado (IPA), que determina a taxa de correção.

A elevação da correção monetária neste ano, que situou a rentabilidade das cadernetas de poupança em 49,82% no período outubro 78/79 e em 37,03% apenas em 79, incentivou os depósitos, principalmente nos dois últimos meses, após a redução das taxas de juros dos empréstimos concedidos pelos bancos e financeiras, o que diminui a rentabilidade de seus papéis — certificados de depósito bancário e letras de câmbio.

De fato, o crescimento dos depósitos de poupança nos últimos meses agravou a distribuição da poupança financeira nacional — excetuando-se os investimentos em ações — já definida desde julho último. Naquele mês, as cadernetas e letras imobiliárias representavam 48,93% da poupança nacional, enquanto os papéis privados de renda prefixada (letras de câmbio e CDBs) concentravam 22,30%. Os títulos da dívida pública federal e estadual (LTN, ORTN e ORs estaduais) respondiam por 18,15% e a poupança compulsória (PIS, Pasep e FGTS), apenas 10,62%.

Para evitar que maior volume de recursos fosse transferido das aplicações em papéis de renda prefixada, que passaram a ter taxas mais reduzidas, para as cadernetas de poupança, o Governo decidiu, no final de setembro, restringir os grandes depósitos efetuados a partir deste mês. Agora, a parcela do depósito que exceder a 200 UPCs (Cr$ 857 mil, atualmente) terá seus juros reduzidos de 6% para 3% ao ano e perderá o direito ao incentivo fiscal de abatimento do imposto de renda, a partir do ano-base 80.

Junto com as restrições, em contrapartida, o banco resolveu ampliar de 1000 para 2000 UPCs (Cr$ 428 para 857 mil, atualmente) a garantia dos depósitos em cadernetas, nos casos de dificuldades financeiras ou intervenções e liquidações das empresas de crédito imobiliário. Além da garantia, as cadernetas têm incentivo fiscal que permite o abatimento na declaração do imposto de renda de 4% do saldo médio do ano-base, desde que este não ultrapasse 1000 UPCs. Acima desse valor, o percentual de abatimento declina para 2%.

As cadernetas normais rendem correção monetária e juros anuais de 6% — acima de 2000 UPCs os juros são de 3% — pagos trimestralmente. Os depósitos têm liquidez imediata, podendo ser sacados no momento em que interessar ao depositante. Entretanto, o índice de rentabilidade incide sobre a média ponderada dos três menores saldos do trimestre apenas se não houver saques nos seis meses anteriores. Se os depósitos forem sacados, o reajuste será feito sobre o menor saldo do trimestre.

As cadernetas programadas não sofrem restrições quanto ao volume do depósito, mantendo juros integrais e incentivos fiscais. No entanto, elas não oferecem liquidez imediata, pois a conta é feita através de um contrato, estipulando que os saques só podem ser efetuados depois de determinados prazos, que variam de 6 a 24 meses.

Sua rentabilidade inclui a correção monetária e 6% de juros anuais nos seis primeiros meses, percentual que se eleva a 6,4% para o segundo semestre de um contrato de um ano. Depois desse prazo e até 18 meses, os juros sobem para 6,8% anuais e no período de dois anos, atingem 7,2%. Se os depósitos forem sacados antes do prazo fixado, a conta de caderneta programada se transforma, automaticamente, em uma caderneta de poupança normal.

As letras imobiliárias, que nos últimos anos tiveram sua emissão contida pelo Governo, limitada apenas às reaplicações, têm prazo de três a 10 anos de resgate, rentabilidade pela correção e juros de 6% ao ano, que pode ser sacada a cada mês ou trimestre ou apenas no ato do resgate.

Segundo estatísticas do BNH sobre o final de setembro, o volume de depósitos de poupança atingiu Cr$ 439 bilhões 784 milhões e o total de letras imobiliárias emitidas, Cr$ 10 bilhões 369 milhões. O número de contas em cadernetas de poupança atingiu 25 milhões 38 mil e em cadernetas programadas, 158 mil, com aumento de 4,66% e 9,05% em relação ao mês anterior, respectivamente. As programadas somaram Cr$ 1 bilhão 551 milhões em volume de depósitos.

Mercado de renda fixa perde seus atrativos

Os investidores em papéis de renda fixa — especialmente letras de câmbio, certificados e recibos de depósito bancário — estão tendo hoje que se contentar com remuneração negativa, isto é, abaixo da inflação. A taxa de inflação anual atingiu 59,5% nos últimos 12 meses encerrados em setembro. E o rendimento bruto das aplicações em letras de câmbio, CDBs e RDBs não chegam a 53% ao ano.

Sobre o rendimento se aplica um Imposto de Renda na fonte de 11% à papéis com até um ano de prazo. Isto faz com que uma rentabilidade bruta de 53% represente um rendimento líquido de apenas 47,17% para o investidor. Essa diferença em relação à inflação, no entanto, é o ônus que ele arca por já saber antecipadamente quanto vai ganhar. Se a inflação nos próximos 12 meses cair abaixo dos 47,17%, melhor.

Os certificados de depósito a prazo (CDBs) têm a vantagem de serem negociáveis, ao contrário dos recibos de depósito bancário (RDBs). Assim, se o investidor quiser resgatar antecipadamente seu depósito a prazo fixo pode vender o título para a própria instituição financeira que o vendeu, através de sua distribuidora, ou a qualquer outra corretora ou distribuidora de valores do mercado financeiro.

Os CDBs hoje estão sendo obtidos mais facilmente junto aos bancos de investimentos, mas qualquer agência bancária vende CDBs do banco de investimento do grupo. O prazo mínimo de emissão é de 180 dias e o limite mínimo de aplicação, em geral, é de Cr$ 10 mil. As letras de câmbio, também ao portador e negociáveis como os CDBs, são emitidas em moldes semelhantes.

As condições de aplicações para as pessoas físicas no **open market** já não são tão favoráveis como há três meses. Só cabem inversões de Cr$ 50 mil; Cr$ 100 mil; Cr$ 150 mil e assim por diante. A taxação de 11% na frente e a tribulação dos ganhos obtidos abaixo de 90 dias tiram ainda mais os atrativos desse mercado para as pessoas físicas, sobretudo com as taxas de juros em queda.

Expurgo torna fácil a compra da casa própria

A grande vantagem da redução da correção monetária, com o expurgo no IPA, será sentida pelos compradores de imóveis para uso próprio, que terão um reajuste nas prestações do financiamento. O aumento da prestação já tem sido inferior ao reajuste dos salários — neste ano, no Sistema Financeiro da Habitação, as prestações subiram 39,8%, enquanto o índice oficial do Governo para o aumento salarial em julho foi de 44%.

A explicação é do diretor da CMI (Consórcio Mercantil de Imóveis), Felisberto Bulhões de Carvalho, para quem o mercado de compra e venda de imóveis "está voltando ao normal, atualmente", após uma fase de hesitações e expectativas em torno das esperadas alterações nas regras do jogo do mercado imobiliário e da economia do país, como um todo. Ele afirma que "o mercado está essencialmente comprador", mas os negócios visam à compra para uso próprio.

Segundo ele, para esses casos, a redução da correção é extremamente vantajosa, "pois mesmo antes do expurgo ela já era inferior à inflação e, agora, será ainda mais". Com relação aos aumentos salariais, exemplificou as vantagens, afirmando que "no início do financiamento, a prestação significa 33% da renda do comprador, sendo reduzida para cerca de 23% ou 25% de seus ganhos após cinco anos de pagamento, já que os salários aumentam, em termos reais, segundo índices superiores à correção".

Quanto aos investimentos no mercado imobiliário, o diretor da CMI explicou que as operações intermediárias de compra e venda são muito escassas hoje, depois da alteração na tribulação do Imposto de Renda para pessoas físicas, consolidada em 1977.

Antes dessa data, as operações eram totalmente isentas de imposto, gerando bons lucros para os intermediários entre os construtores e o comprador final. Hoje, são permitidos apenas dois negócios de compra e venda em um ano; três operações em dois anos; e cinco compras e vendas em cinco anos, o que, "na prática, significa uma operação anual", disse. Superados os limites, o imposto a pagar corresponde à taxação para pessoas jurídicas — 30% do ganho — desestimulando os investimentos para pessoas físicas.

Os investimentos hoje, em sua maior parte, significam compras para aluguel, apesar da redução da correção monetária e da nova Lei do Inquilinato, que diminuiu os negócios nos últimos meses, afirma o Sr Felisberto Bulhões de Carvalho. Ele destaca que o "investimento em imóveis ainda é o melhor investimento a médio e longo prazos, pois a valorização supera em muito a inflação. A curto prazo, porém, não oferece a liquidez das aplicações em títulos".

Renda de aluguéis vai ser afetada

"O mercado de locação diminuiu muito seu ritmo de crescimento este ano, em relação ao ano passado. Hoje, poucas pessoas investem em imóveis com o objetivo do aluguel; a maior parte das compras se destina ao uso próprio do comprador", destaca o presidente da Abadi (Associação Brasileira das Administradoras de Imóveis), Francisco das Chagas Machado.

Segundo ele, esse comportamento está aumentando cada vez mais a procura por aluguel, principalmente com relação aos imóveis de dois quartos, cuja oferta está bem mais reduzida que a demanda. No entanto, ele não acredita que a decisão do Governo em retirar os aumentos do petróleo do crescimento do índice de preços por atacado (IPA), reduzindo a expansão da correção monetária, agrave ainda mais esse comportamento, desestimulando os investimentos em aluguel.

Na sua opinião, a nova Lei do Inquilinato, que determinou a extinção da denúncia vazia, "prejudica mais o mercado de aluguéis do que a redução da correção monetária". A Lei estabelece, também, que os aluguéis só podem ser reajustados pelo índice de correção monetária correspondente ao período fixado pelo contrato para o aumento.

Desde 1976, após a prática da acidentalidade, instituindo o expurgo no IPA, em agosto de 1975, o índice de crescimento anual da correção tem sido sempre inferior à taxa de inflação no ano e aos aumentos do salário mínimo. Agora, com o novo expurgo, a diferença entre os índices tende a crescer, numa proporção acumulativa.

O presidente da Abadi acha, entretanto, que o menor índice para o reajuste dos aluguéis não desestimula o investimento em imóveis, cuja valorização ultrapassa a inflação e o custo de vida. Ele informou que o movimento de compra e venda de imóveis usados aumentou nos últimos meses, depois que a Caixa Econômica Federal instituiu seu Plano Inquilino, que garante financiamento aos inquilinos que desejarem comprar o imóvel onde moram. Segundo disse, os vendedores utilizaram os recursos da venda para voltar a investir em imóveis, que garantem maior valorização.

Falecimentos

Rio de Janeiro

Miranda Ferreira dos Santos Filho, 78, em casa, no Flamengo. Carioca, industrial, casado com Julieta Nunes dos Santos, não tinha filhos. Parada cardíaca. Será sepultado às 10h no Cemitério São João Batista.

Pedro Paulo Tavares da Silva, 65, no Hospital Silvestre. Carioca, industrial, casado com Elizabeth Pessoa da Silva, tinha dois filhos: Suely e Sérgio, e vários netos. Morava em Laranjeiras. Enfarte agudo do miocárdio. Será sepultado às 11h no Cemitério São João Batista.

Fabiola Moreira Martins, 45, na Casa de Saúde Santa Terezinha. Carioca, solteira, do lar, morava na Tijuca. Insuficiência coronária. Será sepultada às 10h no Cemitério São Francisco Xavier.

Walter Alves Ferreira, 58, no Hospital Universitário. Carioca, professor, desquitado, tinha um filho: Nilo, e dois netos. Morava na Ilha do Governador. Parada cardiorrespiratória.

Inocêncio Rodrigues, 60, em casa, em Copacabana. Carioca, comerciante, casado com Cely Botelho Rodrigues, tinha três filhos: Alice, Alvaro e Aldhemar, e vários netos. Acidente vascular encefálico. Será sepultado às 9h no Cemitério São João Batista.

Vera Cristina Mendes Cardoso, 76, em casa, no Grajaú. Carioca, do lar, viúva de Evandro Lima Cardoso, não tinha filhos. Insuficiência respiratória aguda. Será sepultada às 10h no Cemitério São Francisco Xavier.

Maria José Gabriel de Carvalho, 56, no Hospital da Beneficência Portuguesa. Portuguesa, do lar, casada com Manoel Carvalho, não tinha filhos. Morava no Catete. Broncopneumonia. Será sepultada às 11h no cemitério do Catumbi.

Ivete Correia de Souza, 69, na Casa de Saúde São Sebastião. Carioca, do lar, casada com Jacinto Bezerra de Souza, tinha dois filhos: Julio Cesar e Jandira, e vários netos. Morava em Botafogo. Caquexi. Será sepultada às 10h no Cemitério São João Batista.

Estados

Arnaldo Cerdeira, 72, na Beneficência Portuguesa, em São Paulo. Ex-Deputado federal, considerado um dos últimos "cardeais" do extinto PSP, foi durante longo tempo um dos maiores aliados do ex-Governador Ademar de Barros. Presidia a Arena-SP quando, pela A Voz do Brasil, soube da cassação de seu mandato, em 1969. Havia sido, antes, presidente nacional do PSP e seu líder na Câmara federal, além de Secretário de Agricultura do Sr Adhemar de Barros, embora tenha mais tarde participado das articulações para cassação do ex-Governador. Quando este foi cassado pelo Presidente Castello Branco, limitou-se a declarar: "É pena, mas o culpado foi o Adhemar mesmo". No início deste ano, ao se filiar novamente à Arena, anunciou que concorreria às próximas eleições para a Câmara Municipal de São Paulo e que ninguém se surpreendesse se, de vereador, chegasse à Presidência da República. Acometido de angina, internara-se anteontem. Parada cardíaca.

Clementino de Souza Nascimento, 52, no Município baiano de Aramari. Funcionário do Departamento de Estradas de Rodagem da Bahia, comemorava sua aposentadoria brincando com uma espingarda, com a qual pretendia caçar, quando a arma disparou, matando-o. Deixa viúva, Ana Maria Santana Nascimento.

Gil Azambuja Fortuna, 69, no Hospital da PUC, em Porto Alegre. Natural de Corumbá, Mato Grosso, era formado em Ciências Contábeis. Aposentado, deixa viúva, Marilia Bordini Azambuja Fortuna, três filhos: Roberto, Maria Regina e Maria Alice, e sete netos. Derrame.

Chagas Freitas inaugura obras na Penha e Itaguaí e promete nova escola

Após acionar a bomba que colocou em funcionamento a Estação de Tratamento de Esgotos da Penha, que beneficia 700 mil habitantes de 14 bairros da cidade, o Governador Chagas Freitas, acompanhado do Secretário de Obras Emilio Ibrahim, inaugurou o sistema de abastecimento de água de Itaguaí, com uma adutora de 14 km de extensão.

O Sr Chagas Freitas foi recebido em Itaguaí com palmas e fogos de artifício e recepcionado pelo Prefeito Abeilard Goulart e alunos das três escolas locais. Depois de prometer à estudante Vera Lúcia Rodrigues, do Patronato São José, que construirá uma escola do 2º grau em Itaguaí — o pedido foi feito pela aluna em um discurso em homenagem ao Governador — o Sr Chagas Freitas foi à igreja São Francisco Xavier, onde rezou ajoelhado, ao lado do Prefeito da cidade.

NOVO SISTEMA

A Estação de Tratamento de Esgotos da Penha começou a operar em 1957, com capacidade de tratamento média para 400 litros-segundo. Como explicou o Secretário Emilio Ibrahim, a obra agora concluída tornou-se necessária devido ao rápido crescimento demográfico da Zona Norte. Começou a ser planejada e projetada em 1973, durante o primeiro Governo Chagas Freitas.

Para a conclusão do projeto, foi necessária a aplicação de técnicas novas, porque havia dificuldades de projetar dentro de uma área limitada em termos de espaço. Entre estas técnicas, citou o Secretário de Obras os variadores de velocidade na elevatória principal, os tanques de grande profundidade para aeração mecânica e os filtros-prensas, para secagem do lodo digerido. Assim, a capacidade da estação cresceu para 1 mil 600 litros de esgoto por segundo — 600 litros por filtração biológica e 1 mil por lodos ativados, o que corresponde ao volume de 140 milhões de litros/dia.

A nova estação custou Cr$ 311 milhões 281 mil e irá beneficiar diretamente os bairros da Penha, Penha Circular, Bonsucesso, Ramos, Olaria, Brás de Pina, Del Castilho, Inhaúma, Higienópolis, Tomás Coelho, Cordovil, Parada de Lucas, Cidade Universitária, Cavalcanti, Irajá, Cintra Vidal, Abolição, Piedade, Quintino, Terra Nova, Cascadura e outros.

ÁGUA DUPLICADA

Com a inauguração da nova adutora, a população de Itaguaí teve duplicada a quantidade de água, não só na sede, mas em todos os distritos do Município. Explicou o Secretário Emilio Ibrahim que, anteriormente, o abastecimento de toda Itaguaí era feito pelo sistema da cachoeira do Itinguçu, que fornece 44 litros por segundo. O novo abastecimento, através o rio Mozomba, permitiu que esta quantidade fosse aumentada para 80 litros por segundo. Agora, o sistema da cachoeira de Itinguçu será desviado para abastecer as indústrias Nuclep, Ingá e as instalações de Sepetiba e ainda as localidades de Coroa Grande e Vila Geni.

O novo sistema de água de Itaguaí irá abastecer também, segundo o Sr Emilio Ibrahim, a primeira usina de gaseificação de carvão do Estado, a ser construída naquele Município pelo atual Governo, "uma vez que sua construção já foi aprovada pelo Ministério das Minas e Energia e, no momento, estamos discutindo, também em Brasília, um esquema financeiro para dar suporte à execução, o mais rápido possível, do projeto de engenharia e da construção da usina".

Segundo o Secretário, a usina de Itaguaí terá uma capacidade de produção de 2 bilhões 500 milhões de metros cúbicos de gás por dia, devendo entrar em operação em 1983. Sua construção será acompanhada pela Fundação Estadual de Engenharia do Meio-Ambiente — FEEMA — para que seja preservada a qualidade do meio-ambiente da região.

Em rápido discurso, o Governador Chagas Freitas disse que sempre fica emocionado ao entregar à população "obras desta natureza, porque bem sei o quanto elas são necessárias ao povo". Disse, ainda, que permanece dia e noite preocupado com problemas como os de transporte, saúde, educação e abastecimento, "porque sei que afligem a mãe e o pai de família".

Desmatamento da encosta para Lagoa—Barra passar gera protesto na Gávea

Com faixas e cartazes, moradores da Gávea realizaram, ontem, uma concentração na Rua Marquês de São Vicente, próximo ao Colégio Teresiana, em protesto contra a solução encontrada pelo DER para a auto-estrada Lagoa—Barra. Para eles, o traçado a meia-encosta, além de resultar em desmatamento desnecessário, representa a opção mais cara.

O encontro for promovido pela Associação dos Moradores da Gávea, que garante que a nova pista dará margem a grande especulação imobiliária, o que descaracterizaria o bairro, hoje residencial. Também o sigilo das negociações entre PUC e DER foi condenado, pois a passagem da auto-estrada pelo terreno da Universidade era conhecida antes de sua construção.

PROTESTO

A manifestação ocupou as duas calçadas. Quando o sinal fechava para os veículos, os manifestantes invadiam a pista, pedindo o apoio dos motoristas. Alguns aplaudiam o movimento. A Associação dos Moradores da Rua Lauro Müller, em Botafogo, apoiou a campanha, que já tem aquele ponto como quartel-general.

O protesto maior, agora que está definido o projeto e iniciada a obra, era contra o acordo, que favoreceu a PUC com um terreno de 25 mil metros, da Cehab, do mesmo modo que liberou o trajeto da Rua Leonel Franca, de cerca de 15 mil metros, para a Universidade, já que a rua foi deslocada de seu desenho original que passava pelo **campus** universitário.

Segundo os moradores, não se justifica que a PUC tenha recebido tal área, que tem um valor venal de aproximadamente Cr$ 500 milhões, quando apenas cedeu a encosta.

Para atestar o conhecimento da PUC sobre o traçado da Rua Leonel Franca, um dos moradores, Francisco Bolivar Carneiro, ex-aluno do curso de engenharia da Universidade, exibiu fotos da maquete das instalações, dando passagem, entre os prédios, para a pista.

O presidente da Associação, Clécio Figueiredo, ressaltou que o movimento não é contra a auto-estrada, "que como todo mundo sabe é necessária" mas pela preservação da reserva florestal, o que a passagem por túnel — projeto inicial — resguardaria.

O repúdio ao acordo foi endossado também pelo arquiteto Jacques Hazan, que disse não entender a posição do IBDF sobre o assunto. Ele foi um dos primeiros a duvidar dos custos do projeto, que, segundo anunciou o DER, eram de Cr$ 140 milhões. A obra, com as desapropriações, já custa mais de Cr$ 600 milhões.

Umbandista conhece e não vê há um ano pai-de-santo mentor da morte do menor

O pai-de-santo Aldeir, apontado como o mentor da morte do menor Antônio Carlos Junior, durante ritual de quimbanda na Fazenda Bom Vale, segundo várias testemunhas freqüentava o Centro Espírita do pai-de-santo Fernando, na Rua Jaci, 226, Penha, que confirma conhecer Aldeir, a quem não vê há mais de um ano.

Conhecido em quase todos os terreiros de umbanda da Zona da Leopoldina, Aldeir foi identificado por diversos adeptos da seita, que afirmam não terem dele notícias há quase um ano. O que todos asseguram é que "só" trabalhava no centro de Fernando.

PARADEIRO DESCONHECIDO

O pai-de-santo Fernando salienta: "Aldeir realmente freqüentou muito minha casa, mas de uns tempos para cá **sumiu na poeira do mundo**. Ajudei-o em alguns trabalhos, mas não em sacrifícios de crianças inocentes, pois este não é o sentido da nossa religião".

Enquanto isso, diversos pais-de-santo revelam que Aldeir fazia, na tenda de Fernando, vários trabalhos de quimbanda (macumba voltada para o mal), razão pela qual o Centro de Fernando era "malvisto" na área, acusado de "trambicagens".

Segundo a dona de uma loja de produtos umbandistas, o Centro de Fernando é uma "vergonha para os verdadeiros umbandistas" e deveria ser investigado pela Federação Nacional de Umbanda, pois todos os dias chegam à loja "pessoas que dizem terem sido lesadas nestes centros fajutos".

Na Favela Marrom Glacê, no final da Rua Cajá, também na Penha, diversos moradores conhecem Aldeir mas não o vêem há muito tempo.

Para a vereadora Bambina Bucci, do Conselho Deliberativo de Umbanda do Estado Rio, "esse tal pai-de-santo envolvido no ritual de bruxaria do Cantagalo deve ser um louco. Precisa fazer exames psiquiátricos com urgência".

Acrescentou que Aldeir não pode usar títulos como pai-de-santo, babalaô, dirigente de culto, etc., porque a umbanda é "uma ciência filosófica, onde se pratica o bem e a caridade".

Existem no Rio, segundo a vereadora, 35 mil terreiros de umbanda e candomblé. O Dia de Cosme e Damião é muito especial para os umbandistas, "a criança é muito reverenciada".

Ainda explicou que os rituais em que o sangue humano é pedido não contam com a participação dos verdadeiros umbandistas. Quanto aos adeptos da quimbanda, fazem trabalhos contra pessoas que devem dinheiro, fazem maldade e outros. Mas não usam sangue. Os do candomblé usam sangue de boi ou cabrito. "De gente, ainda mais de criança, nunca", assegura.

MAPAS DO TEMPO

Transmitida pelo satélite meteorológico NOOA-4 e recebida entre 17h17m e 18h59m. As partes claras indicam formação de nuvens que podem provocar chuvas e as partes escuras tempo bom. A deformação do mapa do Brasil é causada pela esfericidade da Terra e pela altitude em que foi tomada a fotografia (1 mil 444 km). A estação receptora pertence ao Instituto de Pesquisas Espaciais, órgão do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) vinculado à Secretaria de Planejamento da Presidência da República.

ANÁLISE SINÓTICA DO MAPA DO DEPARTAMENTO NACIONAL DE METEOROLOGIA INTERPRETADO PELO JB. Frente fria com pequeno deslocamento no continente localizado a Sudoeste da Bahia, passando a estacionária no Nordeste de Minas, Norte do Espírito Santo até 26° S 33° W, continuando como fria. Nova frente fria de fraca intensidade ao longo do litoral de Santa Catarina e Paraná estendendo-se pelo Atlântico.

NO RIO

NUBLADO

Claro a parcialmente nublado passando a nublado ao entardecer. Temperatura em elevação. Ventos Leste a Norte fracos. Máxima 28.2 Santa Cruz, mínima 14.5 Alto da Boa Vista.

OS VENTOS

ESTE

Leste a Norte fracos.

A CHUVA

Dados Complementares da Estação Climatológica

PRECIPITAÇÃO (mm)

Ultimas 24 horas	0.0
Acumulado este mês	6.1
Normal Mensal	74.0
Acumulado este ano	983.8
Normal anual	1075.8

O SOL

Nascer	5h17m
Ocaso	17h59m

A LUA

MINGUANTE

Minguante até hoje.

O MAR

Marés

Rio/Niterói — Preamar: 0.1h56m/1.2m e 14h11m/1.2m. Baixa-mar: 0.9h 01m/0.2m e 21h 18m/0.2m.
Angra dos Reis — Preamar: 0.1h 46m/1.6m e 13h 52m/1.6m. Baixa-mar: 0.6h 28m/0.4m e 20h 41m/0.4m.
Cabo Frio — Preamar: 0.1h 49m/1.2m e 14h 02m/1.2m. Baixa-mar: 0.8h 16m/0.2m e 20h 29m/0.2m.

Temperaturas

Dentro da baía	20.0
Fora da barra	20.0

TEMPERATURA NOS ESTADOS

AMAZONAS/RORAIMA — Nub. a enc. c/ pncs. e trov. esp. Temp. estável. Ventos variáveis fracos. Max. 31.6. Min. 24.6.

ACRE/RONDONIA — Nub. sujeito a pncs. esparsas ao Norte. Demais reg. pte. nub. a nub. Temp. estável. Ventos calmo. Max. 33. Min. 23.

PARA — Nub. a enc. c/ pncs. esp. e trov. isoladas. Temp. estável. Ventos NE/N fracos. Max. 31.7. Min. 23.

AMAPA — Pte. nub. a nub. sujeito a pncs. esp. no período. Temp. estável. Ventos NE/N fracos. Max. 33.4. Min. 24.2.

MARANHAO/PIAUI — Pte. nub. a nub. sujeito a instab. ocas. no Litoral. Demais reg. nub. a enc. c/ pncs. esparsas. Temp. estável. Ventos E/NE fcs. Max. 31.3. Min. 23.

CEARA — Nub. ao Sul sujeito a instab. no período. Demais reg. pte. nub. a nub. Temp. estável. Ventos E/NE fracos. Max. 30.8. Min. 23.8.

RIO GDE. NORTE/PARAIBA/PERNAMBUCO — Pte. nub. a nub. sujeito a pncs. isoladas. Temp. estável. Ventos SE/NE fracos a moderados. Max. 28.6. Min. 23.2.

ALAGOAS/SERGIPE — Pte. nub. a nub. sujeito a pncs. esp. no Litoral. Demais reg. nub. c/ chuvas esp. Temp. estável. Ventos Este fracos. Max. 29.1. Min. 23.2.

BAHIA — Pte. nub. a nub. sujeito a instab. no NE. Demais reg. nub. a enc. c/ pncs. esp. Temp. estável. Ventos Este fracos. Max. 29.6. Min. 23.1.

MATO GROSSO — Nub. sujeito a pncs. esp. ao Norte. Demais reg. claro a pte. nub. Temp. estável. Ventos variáveis fracos. Max. 35.8. Min. 17.6.

MATO GROSSO DO SUL — Claro a pte. nub. Temp. estável. Ventos Este fracos. Max. Min. não tem.

GOIAS — Pte. nub. a nub. no Sul. Demais reg. nub. c/ pncs. esp. e trov. isoladas na parte da tarde. Temp. estável. Ventos E/NE fcs. Max. 31.8. Min. 19.6.

DIST. FEDERAL/BRASILIA — Pte. nub. a nub. sujeito a instab. na parte da tarde c/ possíveis trov. isoladas. Temp. estável. Ventos E/NE fracos a mod. Max. 25.8. Min. 17.8.

MINAS GERAIS — Pte. nub. a Noroeste, Oeste e Sudoeste. Nub. ao Sul e Centro e enc. a nub. ainda sujeito a instab. a SE e NE. Temp. estável. Ventos variáveis fracos. Max. 25.5. Min. 16.1.

ESPIRITO SANTO — Instável ainda sujeito a chuvas. Temp. estável. Ventos Sul fracos. Max. 21.7. Min. 19.5.

RIO DE JANEIRO — Claro a pte. nub. passando a nub. ao entardecer. Temp. em elevação. Ventos, Leste a Norte fracos. Max. 28.2. Min. 14.5.

SAO PAULO/PARANA — Pte. nub. a nub. sujeito a ligeira instab. no Leste. Demais reg. claro a pte. nub. Temp. estável. Ventos E/SE fracos. Max. 21. Min. 11.1.

SANTA CATARINA — Pte. nub. no Oeste. Demais reg. nub. sujeito a instab. no período. Temp. estável. Ventos E/SE fracos moderados. Max. 18.6. Min. 16.7.

RIO GDE. DO SUL — Nub. sujeito a instab. principalmente no Leste. Temp. estável. Ventos E/SE fracos a moderados. Max. 20.9. Min. 10.

O TEMPO NO MUNDO

Amsterdam, 14, nublado — Atenas, 25, nublado — Bangkok, 32, claro — Beirute, 30, claro — Belgrado, 18, claro — Berlim, 12, claro — Bogotá, 17, claro — Bruxelas, 16, claro — Buenos Aires, 15, claro — Cairo, 33, claro — Caracas, 29, nublado — Chicago, 24, chuvoso — Copenhague, 13, claro — Curitiba, 25, claro — Francfurt, 14, claro — Genebra, 12, claro — Helsinki, 9, chuvoso — Hong Kong, 27, claro — Honolulu, 32, claro — Jerusalém, 28, nublado — Johannesburgo, 26, chuvoso — Kiev, 14, nublado — Lima, 18, nublado — Lisboa, 24, claro — Londres, 17, claro — Los Angeles, 22, nublado — Madrid, 18, nublado — Manila, 30, claro — México, DF, 26, claro — Miami, 28, nublado — Montreal, 11, claro — Moscou, 13, nublado — Nova Deli, 35, nublado — Nova Iorque, 24, claro — Nicosia, 33, claro — Oslo, 7, nublado — Paris, 17, claro — Rio de Janeiro, 29, nublado — Roma, 22, claro — San Francisco, 18, chuvoso — San Juan, 34, claro — São Paulo, 26, nublado — Seul, 24, claro — Singapura, 30, chuvoso — Estocolmo, 8, nublado — Sidney, 23, nublado — Taipei, 25, claro — Tel Aviv, 28, nublado — Tokio, 26, chuvoso — Toronto, 11, nublado — Vancouver, 12, nublado — Viena, 15, nublado —

Grupo que se diz nazista volta a telefonar para fazer ameaça a intelectual

São Paulo — O Movimento de Restauração do Nazismo voltou a ameaçar ontem o artista plástico Mário Grubber. Segundo o artista, um novo telefonema o ameaçou por "estar falando demais" e advertiu a ele e a Sra Lourdes Schemberg (mulher do físico Mário Schemberg) de que "é bom se calem".

— Mário Grubber, você e a Lourdes Schemberg estão falando demais. É bom você e a Lourdes se calarem", dizia a voz — a mesma de telefonemas ameaçadores feitos anteriormente — no telefonema feito às 14 h de ontem para a residência do artista plástico. "A pessoa que telefonou limitou-se a fazer essa advertência desligando em seguida", afirmou Grubber.

INQUERITO

Tão logo recebeu o telefonema, o Sr Mário Grubber comunicou o fato à Sra Lourdes Schemberg e entrou em contato com o DEOPS paulista para comunicar a nova ameaça para fins de registros no inquérito que o órgão instaurou para apurar a procedência das ameaças que vem sendo feitas nos últimos dois meses a intelectuais de São Paulo.

O Sr Mário Grubber esclareceu ontem que contrariamente ao que vem sendo interpretado, ele e o físico Mário Schemberg, bem como outras pessoas ameaçadas, não procuraram a imprensa para revelar o fato. Eles cumpriram o acordo estabelecido com o Secretário de Segurança paulista no sentido de não revelar as ameaças para não prejudicar as investigações.

O Sr Mário Grubber esclareceu que as ameaças chegaram ao conhecimento de outras áreas "e só na iminência de que o fato até com distorções aparecesse na imprensa é que nos dispusemos a falar. O nosso interesse é o de que as investigações transcorram sem maiores problemas e não teríamos nenhum interesse em prejudicá-las".

Ladrão morre e negociantes ficam feridos a tiros em roubo a loja de decorações

Um morto e dois feridos foram o resultado de uma tentativa de assalto, ontem, contra a loja Arquima de Arquitetura, Madeira e Decorações, na Rua 24 de Maio, 285, Riachuelo. Dois homens — um preto e um mulato — armados de revólveres imobilizaram o gerente Jorge Costa Barreiro e, quando este tentou fugir, foi ferido com um tiro nas costas, sendo socorrido no Hospital Sousa Aguiar.

Um dos assaltantes, Adilson dos Santos, 27, morreu na loja, e há duas versões. Na primeira, Antônio Carvalho da Conceição, um dos proprietários, havia chegado no momento do assalto, trocando tiros com os bandidos e matando um deles. Na outra, um dos assaltantes, ao tentar segurar o gerente que fugia, foi morto pelos tiros do comparsa. Antônio ficou ferido na mão direita e também foi medicado no HSA.

O ASSALTO

O registro na 25ª DP, no Engenho Novo, foi feito pelo delegado Carlos Chances como assalto seguido de morte: um assaltante matou o comparsa e feriu duas pessoas.

Segundo contou à polícia o motorista da empresa, Ubirajara Terto Costa, os dois homens chegaram perguntando sobre preços dos materiais. Ele chamou o gerente, que, ao atendê-los, foi ameaçado pelos revólveres. Quando o gerente e os empregados tentaram fugir, Jorge foi alvejado nas costas.

NA ILHA

No Supermercado Merci, na Estrada Paranapuan, 1 435, Ilha do Governador, quatro homens armados de revólveres imobilizaram dois vigias, ontem de madrugada, e, depois de arrombarem o cofre com um maçarico, levaram Cr$ 770 mil. É o segundo assalto deste ano ao estabelecimento.

LÉA MACHADO RIBEIRO

(MISSA DE 30º DIA)

✝ Célia Machado Ribeiro, Nelly Maria Mattoso Maia Cardoso e filhas, convidam para a Missa de 30º dia do falecimento de sua irmã, tia e tia-avó. LÉA MACHADO RIBEIRO, que será realizada no dia 22 de outubro de 1979, 2ª feira, às 9,30 hs., na Igreja Santa Margarida Maria, na Rua Fonte da Saudade.

"MILTON DE MIRANDA E OLIVEIRA"

(MISSA DE 7º DIA)

✝ Adélia Frazão de Oliveira, filhos, genros, noras e netos, agradecem as manifestações de pesar pelo falecimento de seu querido esposo, pai, sogro e avô, e convidam para a missa que farão celebrar às 8 horas do dia 23 de outubro, terça-feira, na Igreja N. Sra. das Graças em Marechal Hermes.

JOSÉ IGNACIO DA ROCHA WERNECK

✝ A família sensibilizada agradece as manifestações de carinho e solidariedade recebidas. Em virtude da última vontade e decisão expressa do querido INACINHO, pede a todos que lhe queriam bem que lhe dediquem suas orações em qualquer Igreja, por ocasião do sétimo dia de sua morte, ocorrida em 16/10/79. (P

DÉCIO GUIMARÃES Pereira

(Falecido em São Paulo)
7º Dia

✝ Julieta Bittencourt Pereira, Décio Guimarães Pereira Fº Marcelo Roberto Dias Pereira, Armando Eduardo Dias Pereira, Paulo Mauricio Pereira, senhora, filhos e netos agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu querido e inesquecível DÉCIO e convidam parentes e amigos para a Missa de 7º Dia que será celebrada em intenção de sua alma, 3ª feira, dia 23, às 19 horas, na Igreja de São José da Lagoa.

ROSA SCHILLER

Sua família participa seu falecimento ocorrido em 18/10/79

SARAH TCHICOUREL DANON

Roberto Abulafia Danon, Jacques Danon, André Jacques e Miriam Assa, filhos e genro comunicam o seu falecimento e convidam para o seu sepultamento a ser realizado hoje às 11 horas no cemitério Comunal Israelita do Caju. Pede-se não enviar flores.

"ALTE. RESV. OSWALDO CAMARA DE AQUINO E CASTRO"

"MISSA DE 7º DIA"

✝ Dora Maria Carlos de Aquino e Castro, Oswaldo Carlos de Aquino e Castro, senhora e filhos participam e convidam os parentes e amigos para missa que farão celebrar em intenção de seu querido esposo, pai, sogro e avô, a ser realizada dia 22 segunda-feira às 10 horas na Igreja São Francisco de Paula no Largo de São Francisco.

Falecimentos

Rio de Janeiro

Miranda Ferreira dos Santos Filho, 78, em casa, no Flamengo. Carioca, industrial, casado com Julieta Nunes dos Santos, não tinha filhos. Parada cardíaca. Será sepultado às 10h no Cemitério São João Batista.

Pedro Paulo Tavares da Silva, 65, no Hospital Silvestre. Carioca, industrial, casado com Elizabeth Pessoa da Silva, tinha dois filhos: Suely e Sérgio, e vários netos. Morava em Laranjeiras. Enfarte agudo do miocárdio. Será sepultado às 11h no Cemitério São João Batista.

Fabíola Moreira Martins, 45, na Casa de Saúde Santa Terezinha. Carioca, solteira, do lar, morava na Tijuca. Insuficiência coronária. Será sepultada às 10h no Cemitério São Francisco Xavier.

Walter Alves Ferreira, 58, no Hospital Universitário. Carioca, professor, desquitado, tinha um filho: Nilo, e dois netos. Morava na Ilha do Governador. Parada cardiorrespiratória.

Inocêncio Rodrigues, 60, em casa, em Copacabana. Carioca, comerciante, casado com Cely Botelho Rodrigues, tinha três filhos: Alice, Álvaro e Aldhemar, e vários netos. Acidente vascular encefálico. Será sepultado às 9h no Cemitério São João Batista.

Vera Cristina Mendes Cardoso, 76, em casa, no Grajaú. Carioca, do lar, viúva de Evandro Lima Cardoso, não tinha filhos. Insuficiência respiratória aguda. Será sepultada às 10h no Cemitério São Francisco Xavier.

Maria José Gabriel de Carvalho, 56, no Hospital da Beneficência Portuguesa. Portuguesa, do lar, casada com Manoel Carvalho, não tinha filhos. Morava no Catete. Broncopneumonia. Será sepultada às 11h no cemitério do Catumbi.

Ivete Correia de Souza, 69, na Casa de Saúde São Sebastião. Carioca, do lar, casada com Jacinto Bezerra de Souza, tinha dois filhos: Julio Cesar e Jandira, e vários netos. Morava em Botafogo. Caquexi. Será sepultada às 16h no Cemitério São João Batista.

Estados

Arnaldo Cerdeira, 72, na Beneficência Portuguesa, em São Paulo. Ex-Deputado federal, considerado um dos últimos "cardeais" do extinto PSP, foi durante longo tempo um dos maiores aliados do ex-Governador Ademar de Barros. Presidia a Arena-SP quando, pela **A Voz do Brasil**, soube da cassação de seu mandato, em 1969. Havia sido, antes, presidente nacional do PSP e seu líder na Câmara federal, além de Secretário de Agricultura do Sr Adhemar de Barros, embora tenha mais tarde participado das articulações para cassação do ex-Governador. Quando este foi cassado pelo Presidente Castello Branco, limitou-se a declarar: "É pena, mas o culpado foi o Adhemar mesmo". No início deste ano, ao se filiar novamente à Arena, anunciou que concorreria às próximas eleições para a Câmara Municipal de São Paulo e que ninguém se surpreendesse se, de vereador, chegasse à Presidência da República. Acometido de angina, internara-se anteontem. Parada cardíaca.

Clementino de Souza Nascimento, 52, no Município baiano de Aramari. Funcionário do Departamento de Estradas de Rodagem da Bahia, comemorava sua aposentadoria brincando com uma espingarda, quando a qual pretendia caçar, quando a arma disparou, matando-o. Deixa viúva, Ana Maria Santana Nascimento.

Gil Azambuja Fortuna, 69, no Hospital da PUC, em Porto Alegre. Natural de Corumbá, Mato Grosso, era formado em Ciências Contábeis. Aposentado, deixa viúva, Marília Bordini Azambuja Fortuna, três filhos: Roberto, Maria Regina e Maria Alice, e sete netos. Derrame.

Chagas Freitas inaugura obras na Penha e Itaguaí e promete nova escola

Após acionar a bomba que colocou em funcionamento a Estação de Tratamento de Esgotos da Penha, que beneficia 700 mil habitantes de 14 bairros da cidade, o Governador Chagas Freitas, acompanhado do Secretário de Obras Emílio Ibrahim, inaugurou o sistema de abastecimento de água de Itaguaí, com uma adutora de 14 km de extensão.

O Sr Chagas Freitas foi recebido em Itaguaí com palmas e fogos de artifício e recepcionado pelo Prefeito Abeilard Goulart e alunos das três escolas locais. Depois de prometer à estudante Vera Lúcia Rodrigues, do Patronato São José, que construirá uma escola do 2º grau em Itaguaí — o pedido foi feito pela aluna em um discurso em homenagem ao Governador — o Sr Chagas Freitas foi à igreja São Francisco Xavier, onde rezou ajoelhado, ao lado do Prefeito da cidade.

NOVO SISTEMA

A Estação de Tratamento de Esgotos da Penha começou a operar em 1957, com capacidade de tratamento média para 400 litros-/segundo. Como explicou o Secretário Emílio Ibrahim, a obra agora concluída tornou-se necessária devido ao rápido crescimento demográfico da Zona Norte. Começou a ser planejada e projetada em 1973, durante o primeiro Governo Chagas Freitas.

Para a conclusão do projeto, foi necessária a aplicação de técnicas novas, porque havia dificuldades de projetar dentro de uma área limitada em termos de espaço. Entre estas técnicas, citou o Secretário de Obras os variadores de velocidade na elevatória principal, os tanques de grande profundidade para aeração mecânica e os filtros-prensas, para secagem do lodo digerido. Assim, a capacidade da estação cresceu para 1 mil 600 litros de esgoto por segundo — 600 litros por filtração biológica e 1 mil por lodos ativados, o que corresponde ao volume de 140 milhões de litros/dia.

A nova estação custou Cr$ 311 milhões 281 mil e irá beneficiar diretamente os bairros da Penha, Penha Circular, Bonsucesso, Ramos, Olaria, Brás de Pina, Del Castilho, Inhaúma, Higienópolis, Tomás Coelho, Cordovil, Parada de Lucas, Cidade Universitária, Cavalcanti, Irajá, Cintra Vidal, Abolição, Piedade, Quintino, Terra Nova, Cascadura e outros.

Com a inauguração da nova adutora, a população de Itaguaí teve duplicada a quantidade de água, não só na sede, mas em todos os distritos do Município. Explicou o Secretário Emílio Ibrahim que, anteriormente, o abastecimento de toda Itaguaí era feito pelo sistema da cachoeira do Itinguçu, que fornece 44 litros por segundo.

Acusados do assassínio do menino de Cantagalo estão no DPPS do Rio

Waldir de Souza Lima, o **Valdirene**, e Maria da Conceição Pereira Pontes, acusados do assassínio do menino Antônio Carlos Guimarães Ribeiro Júnior, o **Juninho**, num ritual de magia negra no Município fluminense de Cantagalo, foram transferidos — e estão incomunicáveis — da Polinter, em Niterói, para o xadrez do Departamento de Polícia Política e Social na Rua da Relação, no Centro.

Com prisão preventiva decretada pelo Juiz da Comarca de Cantagalo, Sr Custódio Augusto de Rezende, os dois estão incomunicáveis por ordem expressa do Secretário de Segurança, General Edmundo Murgel. Serão ouvidos pelo DPPS e pelo Departamento Geral de Investigações (DGIE) a partir de amanhã.

MENTOR INTELECTUAL

O pai-de-santo conhecido como Aldeir, que no ritual de sua seita recebe o nome de **Ogir**, está sendo procurado. Foi acusado por Maria da Conceição Pereira Pontes de ser o mentor intelectual do assassínio **de Juninho**. Segundo ela, Aldeir recebeu o espírito **de Tranca-Rua-das-Almas**, ordenando a Moacir Valente que levasse ao ritual **sangue de anjo**, com o objetivo de "abrir os caminhos para a prosperidade" do fazendeiro.

Moacir Valente, dono da Fazenda Bom Vale, com 850 mil alqueires, pretendia realizar um bom negócio com a instalação de uma fábrica de cimento em Cantagalo. Por ser fanático da seita, pediu ajuda ao **Tranca-Rua-das-Almas**. De acordo com as denúncias, o espírito exigiu **sangue de anjo** de criança de sexo masculino, de preferência loura.

Ante esta informação, a polícia começou a ligar a chacina de Cantagalo ao desaparecimento de **Carlinhos**, Carlos Ramirez da Costa, desaparecido em agosto de 1972 na Rua Alice, Laranjeiras, que era louro como **Juninho**.

Os delegados Artur Brito Pereira, do DPPS, e Newton Costa, do DGIE, têm ordens do General Edmundo Murgel para esconder os dois criminosos da imprensa, temendo represálias das pessoas que participaram da chacina contra o fazendeiro e seu empregado Anézio Ferreira, o **Fioti**.

Sabe-se que, em Cantagalo, centenas de pessoas ainda juram vingança contra o Coronel Góes, que esteve com o fazendeiro na delegacia local, tentando conseguir sua libertação. Moacir Valente morreu com Cr$ 100 mil, em notas de Cr$ 1 mil, queimadas pela multidão, junto com os carros da polícia incendiados. E também estão jurados de morte Waldir, Maria da Conceição e o pai-de-santo Aldeir.

A mãe de Juninho, D Sandra Mansur Vieira, afirma que seu filho ainda não está vingado: "Eu e meu marido ainda vamos fazer nossa própria Justiça, matando com nossas próprias mãos todos esses monstros que tiraram a vida do meu inocente."

Segundo o policial, o pai-de-santo é o maior responsável pelo assassínio, pois Moacir Valente "foi induzido porque era um homem fraco, que acreditava profundamente no que dizia seu **Tranca-Rua-das-Almas**".

Centenas de pessoas que estavam em volta dos carros incendiados em frente à delegacia de Cantagalo, na manhã de quinta-feira, diziam: "O Coronel Góes é tão criminoso quanto o fazendeiro e seus cúmplices, pois além de participar das seções de magia negra, ainda teve a audácia de comparecer à presença do delegado para influir na libertação de seu amigo e companheiro de seita."

Um policial de plantão ontem no DPPS, que não quis identificar-se, temendo punição pelos superiores, informou que a polícia também ouvirá o Coronel Góes. O DPPS quer saber quais suas ligações com o pai-de-santo e sua participação no assassínio de Juninho. Em depoimento em Cantagalo, Maria da Conceição afirmou que o Coronel participava das sessões de magia negra realizadas no **Santé**, debaixo de um pé de figueira, em frente à Fazenda Bom Vale.

SEPULTADO

Sob forte proteção policial, baixou a sepultura às 19h de ontem, no Cemitério Municipal de Santa Maria Magdalena, a urna com as cinzas do fazendeiro Moacir Valente. Populares, que ameaçavam impedir o enterro, continuaram na porta do Cemitério, na noite de ontem, para tentar destruir o túmulo. Moacir foi enterrado em Santa Maria Magdalena porque havia dito que gostaria de ficar ao lado da mãe (está na sepultura ao lado).

Transmitida pelo satélite meteorológico NOOA-4 e recebido entre 18h37m e 20h20m. As partes claras indicam formação de nuvens que podem provocar chuvas e as partes escuras tempo bom. A deformação do mapa do Brasil é causada pela esfericidade da Terra e pela altitude em que foi tomada a fotografia (1 mil 444 km). A estação receptora pertence ao Instituto de Pesquisas Espaciais, órgão do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) vinculado à Secretaria de Planejamento da Presidência da República.

NO RIO

NUBLADO

Parcialmente nublado a nublado. Temperatura estável. Ventos Suleste fracos. Máxima: 26.8, Bangu, mínima 15.0, Alto da Boa Vista.

O SOL

Nascer 5h17m
Ocaso 17h59m

A LUA

Nova até dia 28.

OS VENTOS

Suleste fracos.

A CHUVA

Dados Complementares da Estação Climatológica

PRECIPITAÇÃO (mm)

Últimos 24 horas	0.0
Acumulada este mês	6.1
Normal mensal	74.0
Acumulada este ano	983.8
Normal anual	1075.8

O MAR

Marés

Rio/Niterói — Preamar: 0.2h36m/1.3m e 14h47m/1.2m. Baixa-mar: 0.9h45m/0.2m e 22h02m/0.2m.

Angra dos Reis — Preamar: 0.2h23m/1.6m e 14h22m/1.5m. Baixa-mar: 0.9h09m/0.4m e 21h22m/0.4m.

Cabo Frio — Preamar: 0.2h22m/1.2m e 14h31m/1.2m. Baixa-mar: 0.8h50m/0.2m e 21h02m/0.2m.

Temperaturas

Dentro da baía:	20.0
Fora da barra:	20.0

TEMPERATURA NOS ESTADOS

AMAZONAS: Nub a encoberto c/ chuvas esparsas. Temp. estável. **Ventos**: variáveis fracos. Máx: 32.7, min: 20.2

RORAIMA: Nub c/ chuvas ocasionais. Temp. estável. Ventos: **Este a Norte** fracos. Máx: 30,0; min: 22.0

ACRE-RONDONIA: Parcialmente nub. temp. estável. Ventos: **Este fracos**. Máx: 27,6; min: 20.2

PARÁ: Nub com pancadas esparsas. Temp. estável. Ventos: **Este fracos** moderados. Máx: 32,0; min: 22,5

PIAUÍ: Pte nub a nub c/ pancadas ocasionais. Temp. estável. **Ventos: Este** fracos.

CEARÁ: Pte nub sujeito a pancadas ocasionais no Sul. Temp. **estável. Máx**: 31,0; min: 25,2

RIO G. DO NORTE: Pte nub c/ instabilidade no Litoral. Temp. estável. **Ventos**: Este fracos.

AMAPÁ: Pte nub a nub sujeito a instabilidade. Temp. estável. Ventos: **Este a** Norte fracos. Máx: 33,4; min: 25,4

MARANHÃO: Pte nub a nub c/ instabilidade no período no Sul do estado. Temp. estável. Ventos: Este fracos. Máx: 31,2; min: 22,3

PARAÍBA E PERNAMBUCO: Pte nub c/ instabilidade no Litoral. Temp. estável. Ventos: Este fracos.

ALAGOAS-SERGIPE: Pte nub a nub com pancadas esparsas no período. Temp. estável. Ventos: Este fracos. Máx: 29,0; min: 22,7

BAHIA: Instável com chuvas esparsas. Temp. em declínio. Ventos: Sul fracos a moderados. Máx: 29,0; min: 23,7

MATO GROSSO: Claro a pte nub a tarde. Temp. estável. Ventos: variáveis fracos. Máx: 37,0; min: 20,2

MATO GROSSO DO SUL: Claro a pte nub a tarde. Temp. estável. Ventos: **Este** fracos. Máx: 31,1; min: 20,1

GOIÁS: Nub c/ chuvas esparsas no Norte e Centro, demais reg. pte nub. temp. declínio no Norte, estável nas demais reg. ventos: variáveis fracos.

DISTRITO FEDERAL-BRASÍLIA: Pte nub a nub sujeito a instabilidade c/ pancadas e trovoadas a tarde. Temp. estável. Ventos: Este fracos. Máx: 23,4; min: 17,0

MINAS GERAIS: Nub c/ instabilidade nas reg. entre alto médio São Francisco e Mucuri. Demais reg. pte nub a nub a tarde. Temp. estável. Ventos Sudeste fracos. Máx: 27,0; min: 15,0

ESPÍRITO SANTO: Nub ainda sujeito a instabilidade. Temp. estável. Ventos: SE/fracos a moderados. Máx: 24,1; min: 18,8

RIO DE JANEIRO: Pte nub a nub. temp. estável. Ventos: Sudeste fracos. **Máx**: 26,8; min: 15,0

SÃO PAULO: Nub ainda sujeito a instabilidade no litoral. Demais reg. claro a pte nub. temp. estável. Ventos: Este fracos. Máx: 34,0; min: 13,7

PARANÁ: Nub no litoral pte nub a claro nas demais reg. temp. estável. Ventos: Este fracos. Máx: 19,0; min: 11,8

SANTA CATARINA: Nub passando a pte nub no litoral, demais reg. claro. Temp. estável. Ventos: Sul a Este fracos. Máx: 23,6; min: 17,9

RIO GRANDE DO SUL: Nub passando a pte nub no litoral. Temp. estável. Ventos: Este fracos. Máx: 24,2; min: 13,3

O TEMPO NO MUNDO

Amsterdam, 16, bom — Atenas, 18, nublado — Bahrain, 33, bom — Bangkok, 34, bom — Beirute, 30, bom — Belgrado, 13, bom — Berlim, 15, nublado — Bogotá, 20, chuvoso — Bruxelas, 16, bom — Buenos Aires, 16, bom — Cairo, 33, nublado — Chicago, 23, nublado — Copenhague, 13, nublado — Curitiba, 15, nublado — Estocolmo, 11, nublado — Frankfurt, 14, bom — Genebra, 11, bom — Helsinqui, 10, nublado — Hong-Kong, 29, bom — Honolulu, 31, bom — Jerusalém, 29, nublado — Johannesburgo, 17, nublado — Kiev, 11, bom — Lima, 19, nublado — Lisboa, 20, chuvoso — Londres, 19, bom — Los Angeles, 21, chuvoso — Madri, 20, nublado — Miami, 28, bom — Montreal, 13, nublado — Moscou, 6, bom — Nova Delhi, 35, bom — Nova Iorque, 20, nublado — Oslo, 10, bom — Paris, 16, bom — Rio de Janeiro, 28, bom — Roma, 21, bom — São Francisco, 19, chuvoso — San Juan, 32, bom — São Paulo, 21, nublado — Tel Aviv, 28, nublado — Tóquio, 26, bom — Toronto, 15, bom — Viena, 10, chuvoso

Desmatamento da encosta para Lagoa—Barra passar gera protesto na Gávea

Com faixas e cartazes, moradores da Gávea realizaram, ontem, uma concentração na Rua Marquês de São Vicente, próximo ao Colégio Teresiano, em protesto contra a solução encontrada pelo DER para a auto-estrada Lagoa—Barra. Para eles, o traçado a meia-encosta, além de resultar em desmatamento desnecessário, representa a opção mais cara.

O encontro for promovido pela Associação dos Moradores da Gávea, que garante que a nova pista dará margem a grande especulação imobiliária, o que descaracterizaria o bairro, hoje residencial. Também o sigilo das negociações entre PUC e DER foi condenado, pois a passagem da auto-estrada pelo terreno da Universidade era conhecida antes de sua construção.

PROTESTO

A manifestação ocupou as duas calçadas. Quando o sinal fechava para os veículos, os manifestantes invadiam a pista, pedindo o apoio dos motoristas. Alguns aplaudiam o movimento. A Associação dos Moradores da Rua Lauro Müller, em Botafogo, apoiou a campanha, que já tem aquele ponto como quartel-general.

O protesto maior, agora que está definido o projeto e iniciada a obra, era contra o acordo, que favoreceu a PUC com um terreno de 25 mil metros, da Cehab, do mesmo modo que liberou o trajeto da Rua Leonel Franca, de cerca de 15 mil metros, para a Universidade, já que a rua foi deslocada de seu desenho original que passava pelo **campus universitário**.

Segundo os moradores, não se justifica que a PUC tenha recebido tal área, que tem um valor venal de aproximadamente Cr$ 500 milhões, quando apenas cedeu a encosta.

Para atestar o conhecimento da PUC sobre o traçado da Rua Leonel Franca, um dos moradores, Francisco Bolivar Carneiro, ex-aluno do curso de engenharia da Universidade, exibiu fotos da maquete das instalações, dando passagem, entre os prédios, para a pista.

O presidente da Associação, Clécio Figueiredo, ressaltou que o movimento não é contra a auto-estrada, "que como todo mundo sabe é necessária" mas pela preservação da reserva florestal, o que a passagem por túnel — projeto inicial — resguardaria.

O repúdio ao acordo foi endossado também pelo arquiteto Jacques Hazan, que disse não entender a posição do IBDF sobre o assunto. Ele foi um dos primeiros a duvidar dos custos do projeto, que, segundo anunciou o DER, eram de Cr$ 140 milhões. A obra, com as desapropriações, já custa mais de Cr$ 600 milhões.

Escavações na fazenda só encontram adubo

Esterco de boi coberto com serragem, para adubagem de terra foi o que a Polícia encontrou nas escavações em terras da Fazenda Bom Vale, onde o fazendeiro Moacyr Valente matou o menino Antônio Carlos, de dois anos e nove meses. As escavações foram feitas ante a suspeita de que o fazendeiro tivesse assassinado outras crianças.

A fazenda está em completo abandono. Moacyr Valente, com planos de montar no local uma fábrica de cimento, abandonou as terras, transformadas em verdadeiro altar de sacrifícios: por toda parte são vistos restos de velas, imagens de santos, despachos de macumba, ossadas de animais.

O delegado de Cantagalo, Renato Godinho, depois de quase três horas à espera de ajuda, conseguiu do Prefeito Wilder Sebastião de Paula um caminhão e quatro operários. Acompanhado de jornalistas, policiais e amigos de Moacyr Valente, chegou à fazenda às 10h30m.

A notícia de que a Polícia iria fazer escavações à procura de corpos de crianças atraiu uma pequena multidão, que não conseguiu entrar na fazenda. Soldados da PM e uma radiopatrulha impediram a entrada de curiosos.

No local onde havia suspeita de haver cadáveres enterrados, a cerca de 500 metros da porta da fazenda — entre um canavial, o estábulo e o paiol onde é guardado o alimento dos animais — havia esterco em pequenos montes. Para o delegado, tudo indicava que se tratava de uma sepultura.

Houve grande curiosidade. Até mesmo os policiais se aproximaram para acompanhar as escavações. Quando os operários começaram a cavar, verificaram que só havia adubo. Quinze minutos depois os trabalhos foram encerrados.

Logo em seguida, o delegado dirigiu-se a outra extremidade da fazenda, onde existe uma catacumba do antigo proprietário, Manoel Rodrigues, que há mais de 30 anos vendeu a propriedade aos irmãos Ricardo e Adolpho. Foram feitas escavações porque ao redor da sepultura havia restos de vela, além de despacho de macumba. Verificou-se, porém, que a sepultura não havia sido violada e os trabalhos foram suspensos.

Ladrão morre e negociantes ficam feridos a tiros em roubo a loja de decorações

Um morto e dois feridos foram o resultado de uma tentativa de assalto, ontem, contra a loja Arquima de Arquitetura, Madeira e Decorações, na Rua 24 de Maio, 285, Riachuelo. Dois homens — um preto e um mulato — armados de revólveres imobilizaram o gerente Jorge Costa Barreiro e, quando este tentou fugir, foi ferido com um tiro nas costas, sendo socorrido no Hospital Sousa Aguiar.

Um dos assaltantes, Adilson dos Santos, 27, morreu na loja, e há duas versões. Na primeira, Antônio Carvalho da Conceição, um dos proprietários, havia chegado no momento do assalto, trocando tiros com os bandidos e matando um deles. Na outra, um dos assaltantes, ao tentar segurar o gerente que fugia, foi morto pelos tiros do comparsa. Antônio ficou ferido na mão direita e também foi medicado no HSA.

O ASSALTO

O registro na 25ª DP, no Engenho Novo, foi feito pelo delegado Carlos Chances como assalto seguido de morte: um assaltante matou o comparsa e feriu duas pessoas.

Segundo contou à polícia o motorista da empresa, Ubirajara Terto Costa, os dois homens chegaram perguntando sobre preços dos materiais. Ele chamou o gerente, que, ao atendê-los, foi ameaçado pelos revólveres. Quando o gerente e os empregados tentaram fugir, Jorge foi alvejado nas costas.

NA ILHA

No Supermercado Merci, na Estrada Paranapuan, 1 435, Ilha do Governador, quatro homens armados de revólveres imobilizaram dois vigias, ontem de madrugada, e, depois de arrombarem o cofre com um maçarico, levaram Cr$ 770 mil. É o segundo assalto deste ano ao estabelecimento.

Fazendeiro estava muito alegre antes do crime

O fazendeiro Moacir Valente esteve no Rio, pela última vez, no dia 10 — quarta-feira. Muito alegre, nesse dia, à noite, foi para Cantagalo, onde, junto com Anésio Ferreira, o **Fioti**, e outros empregados, além de adeptos de rituais de magia negra, sacrificou Antônio Carlos, de dois anos, em oferenda ao **Exu Tranca-Ruas**.

A informação prestada, ontem, pelo porteiro Antônio, que viu o fazendeiro sair do Edifício Clarice Basbaum, Rua Humaitá, 261, onde morava, no apartamento 806, há 25 anos. Segundo ele, Moacir parecia "muito eufórico" antes de embarcar no Alfa-Romeo vermelho, e não disse quando voltaria da fazenda.

O porteiro Antônio revelou que Moacir Valente "era um homem muito solitário, pois andava sempre só e raramente recebia visitas em seu apartamento, à exceção de duas irmãs, que há muito tempo não vinham mais à sua casa". Ele não se recorda dos nomes delas, mas tem certeza que moram em Niterói.

Disse, ainda, que nas curtas temporadas de Moacir em seu apartamento, "no máximo uma semana", nunca observou nada sobre "esses negócios" de macumba. "Nas poucas vezes que falei com ele, era sempre sobre o gado da fazenda ou então política. Fiquei espantado quando soube de toda essa história" — declarou.

No edifício, os moradores se recusam a fazer declarações, principalmente os vizinhos de andar. Contudo, a doméstica Zilda, que não revelou o apartamento onde trabalha, "porque a patroa vai brigar comigo", contou que viu o fazendeiro no último sábado do mês passado e conversou bastante com ele.

"Eu fui comprar carne e ele estava lá no açougue, dizendo que carne boa era a da fazenda. Depois falamos sobre sua mãe, que já morreu e de quem ele tinha muita saudade. Falou também de uma sobrinha que é dentista, lá em Icaraí, mas já não lembro o que foi. Só que para mim o seu Moacir parecia **gente muito fina**".

O presidente da Sociedade de Estudos e Pesquisas Espíritas de Niterói (SEPE), médico Randolpho Penna Ribas, fundador no Brasil do **Neoespiritismo**, cuja doutrina tem por base o "aperfeiçoamento moral e espiritual do homem", negou-se a falar sobre o ritual que culminou com o assassínio de **Juninho**, em Cantagalo.

Por sua mulher, dona Antonieta Ribas, ele mandou dizer que "estava proibido pelos seus mestres (espíritos superiores) de fazer declarações à imprensa". Antes, o Sr Penna Ribas comparecia a emissoras de televisão e escrevia em jornais para defender os postulados do **Neoespiritismo**.

JOSÉ IGNACIO DA ROCHA WERNECK

✝ A família sensibilizada agradece as manifestações de carinho e solidariedade recebidas. Em virtude da última vontade e decisão expressa do querido INACINHO, pede a todos que lhe queriam bem que lhe dediquem suas orações em qualquer Igreja, por ocasião do sétimo dia de sua morte, ocorrida em 16/10/79. (P

DÉCIO GUIMARÃES Pereira

(Falecido em São Paulo)

7º Dia

✝ Julieta Bittencourt Pereira, Décio Guimarães Pereira Fº Marcelo Roberto Dias Pereira, Armando Eduardo Dias Pereira, Paulo Maurício Pereira, senhora, filhos e netos agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu querido e inesquecível DÉCIO e convidam parentes e amigos para a Missa de 7º Dia que será celebrada em intenção de sua alma, 3ª feira, dia 23, às 19 horas, na Igreja de São José da Lagoa.

"ALTE. RESV. OSWALDO CAMARA DE AQUINO E CASTRO"

"MISSA DE 7º DIA"

✝ Dora Maria Carlos de Aquino e Castro, Oswaldo Carlos de Aquino e Castro, senhora e filhos participam e convidam os parentes e amigos para missa que farão celebrar em intenção de seu querido esposo, pai, sogro e avô, a ser realizada dia 22 segunda-feira às 10 horas na Igreja São Francisco de Paula no Largo de São Francisco.

ROSA SCHILLER

Sua família participa seu falecimento ocorrido em 18/10/79

LÉA MACHADO RIBEIRO

(MISSA DE 30º DIA)

✝ Célia Machado Ribeiro, Nelly Maria Mattoso Maia Cardoso e filhas, convidam para a Missa de 30º dia do falecimento de sua irmã, tia e tia-avó. LÉA MACHADO RIBEIRO, que será realizada no dia 22 de outubro de 1979, 2ª feira, às 9,30 hs., na Igreja Santa Margarida Maria, na Rua Fonte da Saudade.

"MILTON DE MIRANDA E OLIVEIRA"

(MISSA DE 7º DIA)

✝ Adélia Frazão de Oliveira, filhos, genros, noras e netos, agradecem as manifestações de pesar pelo falecimento de seu querido esposo, pai, sogro e avô, e convidam para a missa que farão celebrar às 8 horas do dia 23 de outubro, terça-feira, na Igreja N. Sra. das Graças em Marechal Hermes.

SARAH TCHICOUREL DANON

Roberto Abulafia Danon, Jacques Danon, André Jacques e Miriam Assa, filhos e genro comunicam o seu falecimento e convidam para o seu sepultamento a ser realizado hoje às 11 horas no cemitério Comunal Israelita do Caju. Pede-se não enviar flores

Velletri derrota Brand New em belo e difícil final

Velletri (Felicio em Esponja), criação e propriedade dos Haras São José e Expedictus, venceu, em belo final, o sétimo páreo da programação comum de ontem à tarde no Hipódromo da Gávea. Contando com boa direção do bridão Gabriel Meneses, ele resistiu à insistente carga de Brand New (Prince Regent em Bright Penny), que lhe ficou à cabeça. Em terceiro, terminou Stalky (Roi Lear em Ashayra). Completaram o marcador Quilatim (Quartier Latin em Quiaça) e Armando (Millenium em Argucia). O tempo para os 1 mil 400 metros em pista de grama leve foi de 1m23s2/5.

Os resultados completos da reunião de ontem à tarde na Gávea foram os seguintes:

1º PÁREO — 1300 metros — Pista — GL — Prêmio Cr$ 48.000,00.

1º	Carazo, J. Ricardo	56	1,60	11	35,50
2º	Token Girl, W. Gonçalves	58	3,00	12	2,30
3º	Igangan, T. B. Pereira	55	3,30	13	12,60
4º	Phelita, A. Ramos	57	9,90	14	5,50
5º	Gagóio, G. F. Almeida	57	3,30	22	39,30
6º	Praça da Luz, P. Vignolas	55	18,40	23	4,80
7º	Dinasty, Jz. Garcia	55	18,80	24	2,30
8º	Example, R. Silva	53	26,20	33	100,90

Dif. — 2 corpos e 1 corpo — Tempo — 1'18"2 — venc. — (3) 1,60 — Dup. — (12) — 2,30 — placê — (3) 1,20 e (1) 1,30 — Mov. do páreo Cr$ 884.720,00. CARTAZA — F. A. 5 anos — RS — Imperator e Quinela — criador — Haras dos Pampas — Propr. — Stud 25 de Outubro — Treinador — E. Coutinho.

2º PÁREO — 1000 metros — Pista — GL — Prêmio Cr$ 66.000,00. (PROVA ESPECIAL DE LEILÃO)

1º	Uido, G. F. Almeida	56	6,10	11	20,60
2º	Khaled, G. Meneses	56	1,90	12	2,50
3º	Tico-Tico-Rei, D. Neto	56	3,70	13	6,30
4º	Rubem, R. Macedo	55	27,60	14	2,80
5º	Sweet Viking, P. Vignolas	54	19,80	22	18,10
6º	Up Well, F. Lemos	56	6,20	23	7,80
7º	Berta, T. B. Pereira	54	34,80	24	5,60
8º	Zalica, J. Malta	56	34,20	33	45,70
9º	Greenwood, J. Pinto	56	13,50	34	11,90
10º	Canon Low, M. Vaz	56	21,40	44	15,10
11º	Galindo, E. R. Ferreira	56	32,60		
12º	Decor, J. Ricardo	56	18,20		
13º	Rei Belo, R. Silva	52	34,80		

N/ C. DHAROS.
DUPLA — EXATA (11-01) Cr$ 12,30 — Dif. — 1 1/2 corpo e 1/2 corpo — Tempo — 59"4 venc. — (11) 6,10 — Dup. — (14) 2,80 — placê — (11) 1,60 e (1) 1,20 — Mov. do páreo Cr$ 1.105.200,00. UIDO — M. C. 3 anos — SP — Zuido e Civette — criador e Propr. — Fazendas Mondesir S/A — Treinador — G. F. Santos.

3º PÁREO — 1400 metros — Pista — AL — Prêmio Cr$ 40.000,00.

1º	Uirari, G. F. Almeida	57	4,90	11	16,20
2º	Com l'Anthony, W. Gonçalves	56	2,20	12	11,00
3º	Ber, Jz. Garcia	58	7,30	13	3,60
4º	El Cauto, D. F. Graça	55	6,20	14	4,30
4º	Rictus, A. Ramos	55	13,90	22	45,70
6º	Kavalier, J. Ricardo	56	3,20	23	6,20
7º	Abafo, J. B. Fonseca	53	16,30	24	7,00
8º	Iambic, T. B. Pereira	56	8,50	33	11,70
9º	Pequeno Lord, J. Pinto	57	2,20	34	3,00

Dif. — 3/4 de corpo e 1/2 corpo — Tempo — 1'27"2 — venc. — (1) 4,90 — Dup. — (14) 4,30 — placê — (1) 2,00 e (7) 1,50 — Mov. do páreo Cr$ 1.122.300,00 UIRARI — M. A. 7 anos — SP — Pewter Platter e Ubará — criador — Haras São Luiz Propr. — Stud Chico City — Treinador — R. Morgado.

4º PÁREO — 1.600 metros — Pista — GL — Prêmio Cr$ 40.000,00.

1º	Distance, J. Pinto	58	4,40	11	16,00
2º	Dardillon, G. F. Almeida	55	2,20	12	6,60
3º	Xis Crack, G. Meneses	56	8,90	13	3,10
4º	Xis Xec, E. Ferreira	58	4,30	14	3,00
5º	Gamel, J. Ricardo	51	9,60	22	52,50
6º	Laço de Ouro, W. Gonçalves	57	9,00	23	13,10
7º	Rumo, L. Caldeira	58	25,20	24	14,30
8º	Snow Tall, J. Escobar	56	11,20	33	9,00
9.0	Smash, E. R. Ferreira	55	19,90		
10º	Dizzy Dance, C. Morgado	53	24,20	44	16,10
11º	Avanço, T. B. Pereira	54	22,10		
12º	Tuason, F. Lemos	51	9,60		

DIF. — mínima e 3 corpos — Tempo — 1'36"1 — venc. — (8) 4,40 — Dup. — (13) 3,10 — placê — (8) 1,70 e (10) 1,30 — Mov. do páreo Cr$ 1.554.920,00. DISTANCE M. A. 6 anos — SP — Millenium e Imara — criador — Fazendas e Haras Castelo S. Prop. — Carlos Guntovitch — (sp)Treinador — W. Penelas.

5º PÁREO — 1.400 metros — Pista — GL — Prêmio Cr$ 63.000,00.

1º	Shot Fly, J. Escobar	56	3,70	11	61,10
2º	Diau, T.B. Pereira	54	5,70	12	9,20
3º	Geller, G. F. Almeida	56	1,80	13	3,30
4º	Abrojo, J. Pinto	56	13,00	14	13,70
5º	Dray, A. Abreu	56	20,40	22	32,40
6º	Gerald, W. Gonçalves	56	11,90	23	2,30
7º	Bedford, D. F. Graça	56	8,60	24	11,70
8º	Charming Boy, F. Lemos	56	28,00	33	7,20
9º	Agog Sin, J. Ricardo	56	11,80	34	3,30
+	Don Hidalgo, D. Neto	56	12,60	44	48,20

(+ saiu na partida.)
DIF. — 3/4 de corpo e 1/2 corpo — Tempo — 1'24"2 — venc. /Z (3) 3,70 — Dup. (12) 9,20 — placê — (3) 2,70 e (1) 3,60 — Mov. do páreo Cr$ 1.657.610,00. SHOT FLY — M. C. 3 anos — RS — Snow Puppet e Girl — criador — Haras Fronteira /Z Prop. — Haras Minas Gerais S/ A — Treinador — S. Morales.

6º PÁREO — 1.400 metros — Pista — GL — Prêmio Cr$ 48.000,00.

1º	Flou, J. Pinto	57	7,20	11	5,40
2º	Improvisor, C. Morgado	56	8,80	12	3,10
3º	Czar Rurik, Jz. Garcia	57	6,20	13	4,10
4º	Dirty Harry, W. Gonçalves	58	12,00	14	2,50
5º	Capable, J. Ricardo	57	1,90	22	50,40
6º	Izarra de Bayona, T. B. Pereira	53	7,40	23	14,40
7º	Etanol, E. R. Ferreira	58	6,20	24	10,10
8º	Enjambre, F. Carlos	55	22,40	33	25,60
9º	Brigand, A. Ramos	57	11,30	34	10,80
10º	Biarassu, A. Abreu	58	8,80	44	20,90
11º	Drenaco, J. Esteves	58	4,70		

N/ C FRÁLIMO.
DUPLA EXATA (02 — 07) Cr$ 76,90 — DIF. — 2 corpos e pescoço — Tempo — 1'25" — venc. — (2) 7,20 /Z Dup. — (13) 4,10 — placê — (2) 5,70 e (7) 8,10 — Mov. do páreo Cr$ 1.665.710,00. FLOU — M. C. 5 anos — RJ — Fólio e Lucinéa — criador — Haras da Broza — Prop. — Hélio Alves de Oliveira — Treinador — R. Carrapito.

7º PÁREO — 1400 metros — Pista — GL — Prêmio Cr$ 48.000,00.

1º	Velletri, G. Meneses	56	3,10	11	13,10
2º	Brand New, J. Ricardo	57	3,10	12	4,50
3º	Stalky, G. F. Almeida	54	3,90	13	4,80
4º	Quilatim, A. Ramos	58	4,90	14	5,40
5º	Armando, C. Morgado Nº	55	23,50	22	60,90
6º	Cortel, E. R. Ferreira	54	38,80	23	3,60
7º	Dalbion, A. Abreu	54	17,40	24	4,30
8º	Ziklion, W. Gonçalves	52	22,80	33	22,00
9º	Saoris, J. Pinto	58	6,70	34	5,70
10º	Iturbi, T. B. Pereira	56	10,60	44	14,20

DIF. — cabeça e 1 1/2 corpo — Tempo — 1'23"2 — venc. — (5) 3,10 — Dup. — (23) placê — (5) 2,10 e (3) 1,70 — Mov. do páreo Cr$ 1.490.110,00. VELLIETRI — M. A. 5 anos — SP — Felicio e Esponja — criador e Propr. — Haras São José e Expedictus — Treinador — P. Saraiva.

8º PÁREO — 1000 metros — Pista — GL — Prêmio Cr$ 40.000,00.

1º	Timorous, L. Corrêa	51	4,30	11	19,50
2º	Jardinelli, J. Ricardo	55	19,60	12	6,90
3º	Bel Fran, L. Gonzalez	57	7,40	13	3,60
4º	Espaço, S. Bastos	58	4,20	14	9,80
5º	Tianko, H. Cunha	57	12,90	23	4,50
6º	Sun Port, R. Freire	58	3,20	24	8,00
7º	Xarro, W. Gonçalves	57	5,80	33	4,80
8º	Ferix, G. F. Almeida	57	7,80	34	3,20
9º	Fiesta Rubia, F. Araújo	51	22,30	44	15,20
10º	Balzello, F. Silva	57	14,70		
11º	Dossier, P. Rocha Fº	53	20,80		

N/CM. ROYALMO, SADALCAR e CALDER.
Dif. — 2 corpos e 1 corpo — Tempo — 59"2 — venc. — (1) 4,30 — Dup. — (14) 9,80 placê — (1) 2,00 e (12) 8,60 — Mov. do páreo Cr$ 1.244.980,00. TIMOROUS — F. C. 6 anos — RS — Tuyuti II e Muette — criador — Haras Fronteira — Propr. — Stud Esmeralda — Treinador — J. B. Silva.

9º PÁREO — 1300 metros — Pista — NL — Prêmio Cr$ 48.000,00

1º	Serifap, U. Meireles	56	2,00	12	8,00
2º	Espelette, J. Ricardo	57	7,60	13	14,90
3º	Dedelo, P. Vignoals	55	3,70	14	11,10
4º	Toco, L. Gonzalez	56	3,20	22	3,90
5º	Deslanche, D. Guignoni	57	5,40	23	4,40
6º	Gay Melody, Jz. Garcia	56	14,50	24	2,10
7º	Bonelo, L. Corrêa	56	21,00	34	8,40

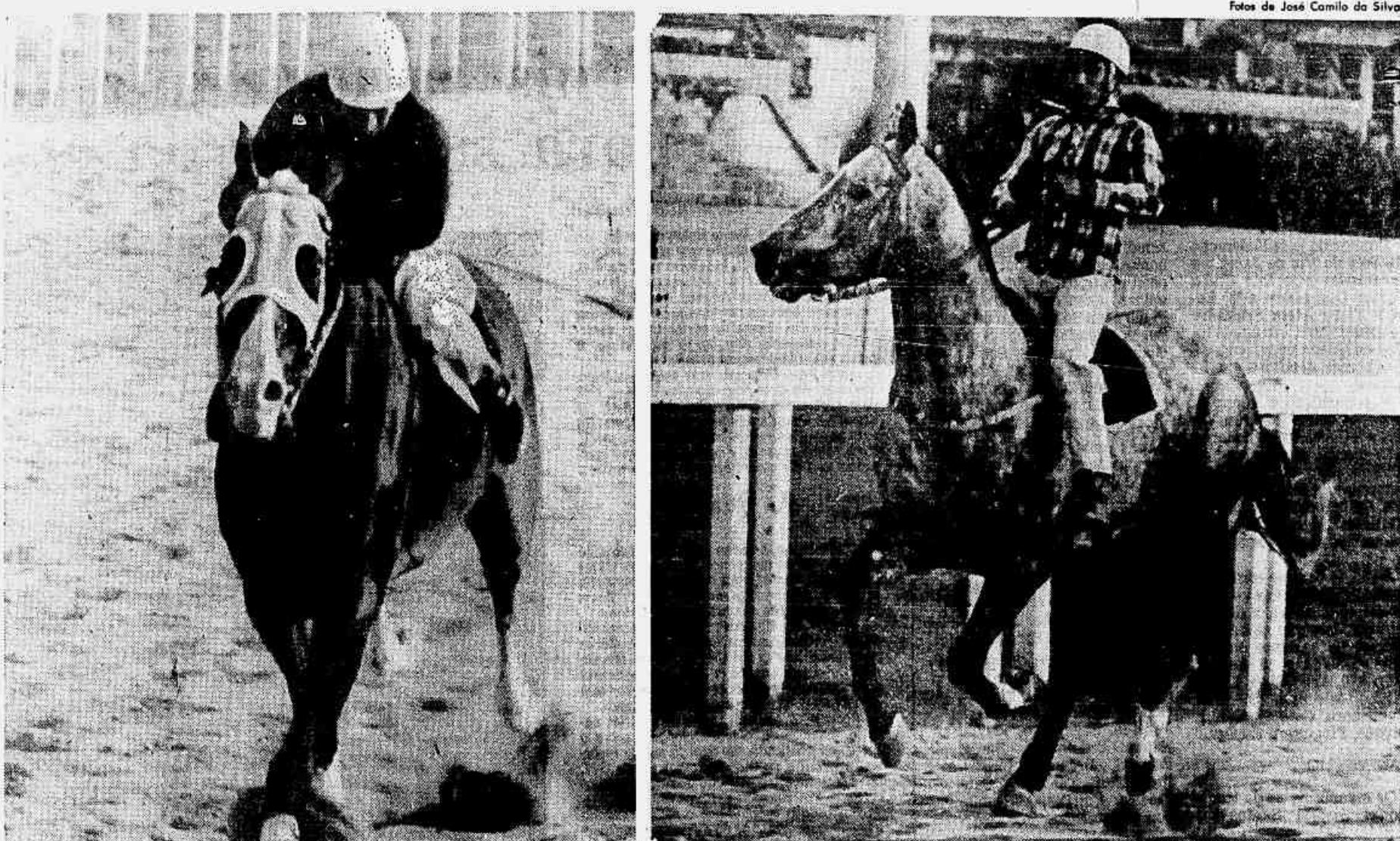
N/C: IALLAH e HYDROA.
DIF. — 3 corpos e mínima — Tempo — 1'23" 3 — venc. — (4) 2,00 — Dup. (24) 2,10 — placê — (4) 1,80 e (7) 2,00 — Mov. do páreo Cr$ 1.061.010,00. SERIFAP — F. A. 5 anos — RJ — Princely Portion e Serinette — criador — Haras Vale do Sol Propr. e Treinador — Sérgio Pereira Gomes.

10º PÁREO — 1100 metros — Pista — NL — Prêmio Cr$ 48.000,00

1º	Dutra, J. Ricardo	57	8,00	11	23,60
2º	Três el Negro, C. Valgas	57	1,60	12	7,50
3º	Abadorf, E. R. Ferreira	58	6,90	13	4,00
4º	Don Alex, D. F. Graça	57	29,70	14	8,80
5º	Fribolite, U. Meireles	57	24,60	22	54,10
6º	Royalmo, M. Vaz	57	6,10	23	4,70
7º	Luquillas, J. Pinto	57	33,20	24	12,00
8º	Galopante, H. Vasconcelos	58	10,50	33	2,10
9º	Lopop, L. Corrêa	57	7,50	34	6,10
10º	Rebote, D. Guignoni	57	12,00	44	49,10
11º	Trupim, T. B. Pereira	55	29,70		
12º	Calendário, A. Torres	57	37,00		

N/CM: BILICO e DEMOCRATIM.
DUPLA EXATA (02-08) Cr$ 31,70 — Dif. — 3/4 de corpo e 1 corpo — Tempo — 1'10' — venc. — (2) 8,00 — Dup. — (13) 4,00 — placê — (2) 3,10 e (8) 1,60 — Mov. do páreo Cr$ 1.242.690,00. Dutra — M. T. 5 anos — RS — Cairel II e Praianinha — criador — Haras Circulo Vermelho — Propr. — Ildefonso de Souza — Treinador — A. Ricardo.

APOSTAS Cr$ 14.829.480,00 — PORTÕES CR$ 19.930,00.

Fotos de José Camilo da Silva

Xadir e o tordilho Homard podem surpreender os favoritos Nelisson, Apple Honey e Triarco, na milha clássica de hoje à tarde na Gávea

Nelisson volta como a força do clássico

1º PÁREO — às 14h00 — 1500 metros — Recorde — Stick Poker — 1m29s — (Grama)

1—1	Gowan, T. B. Pereira	1	56	2º (8) Exciting Girl e Meg Rose	1500	AL	1m35s1.	A. P. Silva
2	Brazilian Rose, R. Freire	8	56	7º (8) Exciting Girl e Gown	1500	AL	1m35s1.	J. E. Souza
2—3	Jack Black, F. Silva	2	56	3º (11) Ussage e Raspadeira	1400	GL	1m25s3.	F. P. Lavor
4	Great Cinderella, A. Ramos	4	56	7º (11) Ussage e Raspadeira	1400	GL	1m25s3.	
3—5	Meg Rose, G. F. Almeida	5	56	3º (8) Exciting Girl e Gown	1500	AL	1m35s1.	P. Morgado
6	Shasta, E. R. Ferreira	7	56	10º (11) Ussage e Raspadeira	1400	GL	1m25s3.	J. Borioni
4—7	Cyta A. Abreu	6	56	5º (8) Exciting Girl e Gown	1500	AL	1m35s1.	O. Ulloa
8	Reforma, A. Oliveira	3	56	6º (9) Matrero e Gesolmina	1300	NL	1m22s1.	A. Morales

2º PÁREO — às 14h30 — 1400 metros — Recorde — Stick Poker — 1m29s — (Grama) DUPLA EXATA

1—1	Kambary, J. Pinto	9	56	2º (10) Daily e Arequito	1300	AU	1m23s4.	A. Palm Fº
2	Agrado, A. Ramos	11	56	7º (9) Baronius e Shot Fly	1500	GL	1m30s3.	J. Borioni
2—3	Blitzkering, G. Meneses	8	56	Estreante	Estreante			F. Saraiva
4	Tié Sangue, J. Reis	2	56	6º (17) Lyric e Oxiquito	1400	AL	1m27s4.	P. Morgado
5	Tio Firmo, R. Carmo	4	56	6º (14) Uci e Dubois	1400	GL	1m23s1.	G. Ulloa
3—6	Oxiquito, U. Meireles	6	56	2º (17) Lyric e Melro	1400	AL	1m27s4.	W. Meirelles
7	Rocard, E. R. Ferreira	3	56	Estreante	Estreante			J. Marchant
8	Ubirie, C. Morgado	1	56	7º (10) Daily e Kambary	1300	AU	1m23s4.	E. P. Coutinho
4—9	Indio Manso, T. B. Pereira	5	56	4º (14) Uci e Dubois	1400	GL	1m23s1.	L. Coelho
10	Alandez, W. Gonçalves	10	56	8º (14) Uci e Dubois	1400	GL	1m23s1	O. M. Fernandes
11	Dorige, J. Ricardo	7	56	9º (15) Da Vinci e Regra Três	1300	NL	1m22s	R. Nahid

3º PÁREO — às 15h00 — 1400 metros — Recorde — Il Trovatore — 1m22s2/5 — (Grama) CORREIO AÉREO NACIONAL

1—1	Navalha, P. Cardoso	4	57	2º (10) Dilma e S. Filly	1300	NL	1m23s3.	O. Cardoso
2	Al Tevere, P. Vignolas	9	57	5º (10) Dilma e Navalha	1300	NL	1m23s3.	F.P. Lavor
2—3	Apology, G. Meneses	8	57	2º (12) Taceira e Cendriluz	1500	GL	1m33s2.	F. Saraiva
4	Isobela, R. Macedo	6	57	13º (14) Mannacia e Maria Carmen	1200	NL	1m16s4.	E.C. Pereira
3—5	Air Gauloise, J. Ricardo	3	57	4º (12) Taceira e Apology	1500	GL	1m33s2.	A. Araújo
"	Arkinda, R. Silva	1	57	10º (11) Cendriluz e Janeca	1100	NP	1m12s	A. Araújo
6	Aroeira, A. Ramos	5	57	10º (10) Dilma e Navalha	1300	NL	1m23s3.	C. Rosa
4—7	The Georgia, G. F. Almeida	7	55	7º (10) Helva e Tangência	1500	AL	1m34s	G.F. Santos
8	Pretentious, J. Pinto	10	57	10º (11) Apassion e Fanal (CJ)	1600	AL	1m42s1.	A. Nahid
9	Escotilha, A. Ferreira	2	57	6º (11) Ambush e Torre	1400	AP	1m29s2.	A.A. Silva

4º PÁREO — às 15h30 — Recorde — 1300 metros — Caraotá — 1m15s4. — (Grama) INÍCIO DO CONCURSO

1—1	Dona Rosa, E. Ferreira	4	56	2º (6) Tadita e Taymar	1500	GL	1m31s	S. Morales
"	Necochea, M.G.Santos	11	57	3º (9) Composição e Quick Jump	1300	NL	1m21s3.	S. Morales
"	Juruaia, T.B.Pereira	12	57	8º (9) Quartilha e Aldima	1100	NL	1m09s3.	S. Morales
2—2	Taceira, G F.Almeida	9	57	1º (12) Apology e Cendriluz	1500	GL	1m33s2.	G.F. Santos
"	Fanclair, A.Ramos	1	57	8º (8) Antalya e Bob Wig	1500	GL	1m30s	G.F. Santos
3	M. Encerramento, C.Morg.	8	57	1º (9) Kaminari e Cheetah	1200	NP	1m17s1	C. Morgado
3—4	Aristaretta, G.Meneses	6	56	7º (8) Antalya e Bob Wig	1500	GL	1m30s	F. Saraiva
5	Buccoo Bay, J.Ricardo	13	57	5º (9) Trir e Tadita	1400	GL	1m26s	A. Araújo
"	Cheetah, J.Malta	5	55	1º (12) Maria Carmen e Boa Pedido	1100	NL	1m09s	A. Araújo
4—6	Capivara, R.Macedo	7	56	4º (9) Composição e Quick Jump	1300	NL	1m21s3.	I. Amaral
7	Cendriluz, F.Araujo	3	57	1º (11) Janeca e Amendoeira	1100	NP	1m12s	P. Labre
8	Balância, P. Vignolas	2	56	4º (6) Tadita e Dona Rosa	1500	GL	1m31s	O.J.M. Dias
"	Saona, W.Gonçalves	10	57	6º (9) Quartilha e Audima	1100	NL	1m09s3.	O.J.M. Dias

5º. PÁREO — às 16h00 — 1600 metros — Record — Indaial — 1m33s4/5 — (Grama) GRANDE PRÊMIO SALGADO FILHO

1—1	Nelisson, L.Yanez	1	59	2º. (11) Anhembi e Kapá (CJ)	1600	GE	1m44s1.	J.B.Silva
2	Homard, J.M.Silva	8	56	3º. (9) Verdagon e Triarco	2000	GL	2m02s2.	R.Tripodi
3	Hibisco, C.Valgas	13	59	1º. (12) Fritz Rolls e G. Canyon	1300	GL	1m18s1.	A.Vieira
2—4	Van Eyck, W.Gonçalves	14	60	5º. (9) Verdagon e Triarco	2000	GL	2m02s2	W.P.Lavor
"	Il Trovatore, R.Freire	2	60	9º. (9) Verdagon e Triarco	2000	GL	2m02s2.	W.P.Lavor
5	Brighton, J.Ricardo	10	53	10º. (13) Land Force e Dutchman	2000	GL	2m00s2.	F.P.Lavor
3—6	Apple Honey, G.Alves	12	57	3º. (10) Eifa e Long Lady	2400	GL	2m30s3.	F.Saraiva
7	Chalucky, P. Cardoso	9	60	4º. (10) Terçado e Parson	1600	NL	1m42s1.	W.Meirelles
8	Xadir, F.Esteves	6	60	4º. (9) Verdagon e Triarco	2000	GL	2m02s2.	L.Acuña
9	Terçado, E.B.Queiroz	5	60	1º. (10) Parson e Filmador (CP)	1600	NL	1m42s1.	P.M.Piato
4—10	Triarco, G.F.Almeida	4	60	9º. (13) Quality Show e Berdan	2100	NP	2m20s2.	G.F.Santos
"	DonDidi, A.Ramos	3	59	1º. (8) King Brazan e Freitas	1600	GL	1m36s4.	G.F.Santos
11	Rock Ridge, A.Oliveira	7	53	1º. (8) Novo Rei e Tuviento	1600	GL	1m36s1.	A.Morales
12	Ugago, C.Morgado	11	53	7º. (13) Land Force e Dutchman	2000	GL	2m00s2.	R.Morgado

6º. PÁREO — às 16h30 — 1400 metros — Recorde — Il Trovatore — 1m22s2/5 — (Grama) DUPLA EXATA

1—1	Erinnys, R. Macedo	8	57	2º. (12) Escamoso e G.Mistery	1500	GL	1m32s3.	R.Tripodi
2	Great Mystery, F. Silva	10	57	3º. (12) Escamoso e Erinnys	1500	GL	1m32s3.	M.Canejo
3	Ferion, Juarez Garcia	14	57	13º. (15) Ayub Khan e Trifle	1300	NL	1m22s2.	W.G.Oliveira
2—4	Cincinnati Kid, L. Gonzales	4	57	3º. (9) Radjar e Fá Maior	1500	AL	1m35s.	Z.D.Guedes
5	Aiglon, C. Morgado	2	57	11º. (12) Escamoso e Erinnys	1500	GL	1m32s3.	F.Saraiva
6	Dead Shot, J. Malta	13	57	5º. (15) Ayub Khan e Trifle	1300	NL	1m22s2.	A.Araujo
7	Airway, E. R. Ferreira	3	57	6º. (15) Ayub Khan e Trifle	1300	NL	1m22s2.	E.P.Coutinho
3—8	Trying, G. F. Almeida	5	57	7º. (10) Filmador e St.Damien	1600	NP	1m46s4.	G.F.Santos
9	Rei da Noite, U. Meireles	12	57	3º. (6) Evento e Clagny	1600	NO	1m43s4.	J.Marchant
10	Telemo, P. Vignolas	9	57	11º. (11) Don Cristobal e Vai Ven	1400	AP	1m29s3.	S.P.Gomes
11	Juke Box, R. Freire	7	57	7º. (10) St. Damien e Tambi	1500	AL	1m36s	W.P.Lavor
4—12	Art Nouveau, W. G.	15	57	5º. (9) Randjar e Fá Maior	1500	AL	1m35s	J.A.Limeira
13	Jamitor, F. Lemos	6	57	9º. (9) Fanfarrón e Escamoso	1600	AU	1m45s3.	G.Feijó
14	Trifle, J. Ricardo	1	57	2º. (15) Ayub Hhan e Mister Carlos	1300	NL	1m22s2.	A.Palm Fº
"	Bobiblac, J. Esteves	11	57	7º. (10) Jaddo e Fanfarron	1600	AP	1m43s1.	A.Palm Fº

7º. PÁREO — Às 17h00 — 1500 metros — Recorde — Stick Poker — 1m29s — (Grama) SANTOS DUMONT

1—1	Fritz Khan, C. Morgado	2	57	2º. (14) Last Arrow e G. Defiant	1600	AL	1m41s	C. Morgado
2	Jei, T. B. Pereira	10	56	10º. (12) Farahoun e Artaban	1300	NP	1m23s2	O. J. M. Dias
3	Barroc, J. Pinto	7	57	7º. (8) Mister Yata e Carcassone	1600	AP	1m41s4	A. Nahid
2—4	Aristeu, G. Meneses	4	57	4º. (14) Jajão e Hester	1400	GL	1m25s4	F. Saraiva
5	Aster Lee, R. Silva	11	56	4º. (8) Tambi e Quiet Run	1600	AL	1m41s2	R. Marques
6	Calavadós, F. Carlos	1	57	10º. (14) Last Arrow e Fritz Khan	1600	AL	1m41s	W. G. Oliveira
3—7	Tachim, G. F. Almeida	9	57	4º. (10) Acarape e Tambi	1500	GL	1m31s	G. F. Santos
8	El Sol, W. Gonçalves	8	56	6º. (10) Acarape e Tambi	1500	GL	1m31s	R. Nahid
9	Bortolo, E. R. Ferreira	5	57	11º. (12) Rueck e Jankara	1300	NU	1m22s4	E. P. Coutinho
4—10	Metaura, A. Ferreira	6	56	4º. (13) Lassus e Joeira	1000	NL	1m01s3	M. Canejo
"	Tifrão, A. Ferreira	12	57	3º. (10) Acarape e Tambi	1500	GL	1m31s	M. Canejo
11	Devilish Khan, J. Ricardo	3	57	4º. (15) King Braza e Andrei	1600	GL	1m26s3	R. Costa

8º. PÁREO — Às 17h30 — 1400 metros — Recorde — IL Trovatore — 1m22s2/5 (Grama) AVIAÇÃO CIVIL BRASILEIRA

1—1	Parceiro, A. Oliveira	3	57	3º. (10) Sacris e Zafete	1500	GL	1m29s3	M. Sales
2	Canny, R. Silva	4	57	6º. (8) Iturbi e Witz	1500	GL	1m29s3	R. Morgado
3	Marcelino, A. Ramos	10	56	11º. (12) Egocêntrico e Witz	1600	NU	1m43s2	P. Duranti
2—4	Agachado, Juarez Garcia	12	58	4º. (12) Berlioz e Czar Ruslan	1300	NL	1m21s	J. Borioni
5	Vallon, D. F. Graça	7	54	1º (12) Skopelos e Elésio	1600	GL	1m36s4	F. Saraiva
6	Sino, G. F. Almeida	8	57	5º (8) Iturbi e Witz	1500	GL	1m29s3	G. F. Santos
3—7	Zafete, P. Vignolas	5	53	2º (10) Sacris e Parceiro	1500	GL	1m29s3	W. Aliano
8	Czar Ruslan, J. Pinto	2	55	2º (12) Berlioz e Aciano	1300	NL	1m21s	S. P. Gomes
9	Lord Johnny, J. Ricardo	6	54	6º. (10) Sacris e Zafete	1500	GL	1m29s3	L. Acuña
4-10	Tuins, D. Neto	9	54	5º (10) Sacris e Zafete	1500	GL	1m29s3	G. L. Ferreira
11	Duqueville, E. Ferreira	1	56	8º. (12) Egocêntrico e Witz	1600	NU	1m43s2	L. Ferreira
12	Simão, T. B. Pereira	11	54	8º. (8) Iturbi e Witz	1500	GL	1m29s3	A. Oriciuali

9º PÁREO — às 18h00 — 1200 metros — Recorde — Iatogan — 1m12s2/5 — s2/5 — (Areia)

1—1	Tatina, F. Araújo	7	55	3º (8) Rinária e Sestine	1100	NL	1m09s3.	H. Cunha
"	Anthyllis, W. Gonçalves	4	54	6º (8) Alikar e Frica	1000	NP	1m03s	H. Cunha
2—2	Ouster, A. Oliveira	8	58	1º (8) Tatina e Anthyllis	1300	NU	1m24s2.	A. Morales
3	Brasas Bliss, G. F. Almeida	3	54	5º (8) Alikar e Frica	1000	NP	1m03s	P. Morgado
3—4	Sestine, T. B. Pereira	9	54	4º (8) Alikar e Frica	1000	NP	1m03s	O. Cardoso
5	H. Caravan, G. Meneses	6	54	1º (6) Jorgete e Rien	1000	NL	1m03s4.	P. M. Piato
6	Joqueta, R. Silva	10	53	3º (9) Difundida e Batuta	1000	NU	1m04s	J. D. Moreira
4—7	Difundida, D. Neto	1	54	3º (8) Alikar e Frica	1000	NP	1m03s	R. Tripodi
8	Zarnara, J. Pinto	2	54	7º (8) Ouster e Tatina	1300	NM	1m24s2.	L. Ferreira
9	Dana Bety, J. Escobar	5	58	6º (8) Dizzy Dance e Ouster	1300	AP	1m23s1.	C. I. P. Nunes

10º PÁREO — às 18h30 — 1200 metros — Recorde — Iatogan — 1m12s2/5 — (Areia) DUPLA EXATA

1—1	Tipster, R. Silva	9	56	2º (9) Con L'Anthony e Analfa	1300	NL	1m21s	R. Morgado
2	Brasas Streak, J. Pinto	4	55	7º (8) Abafo e Jouval	1400	AL	1m28s	S. P. Gomes
3	Don Daniel, A. Abreu	13	56	8º (8) Abafo e Jouval	1400	AL	1m28s	G. Ulloa
2—4	Cigalito, A. Ramos	8	55	2º (7) Old Fellow e Brasas Streak	1500	AL	1m01s4.	W. Penelas
5	C. do Lybano, W. Gonçalves	3	55	11º (13) Tinian e Wild	1300	NL	1m21s1	N. P. Gomes
6	Dobro, J. Ricardo	10	55	1º (8) Inhomirim e Pabulo (CJ)	1200	AL	1m14s1	O. J.M. Dias
3—7	Jurista, R. Macedo	11	54	2º (7) Pequeno Lord e Smash	1600	AL	1m40s4.	J. A.Limeira
"	Ferrier, A. Oliveira	1	57	4º (7) Old Fellow e Cigalito	1500	AL	1m01s4.	J. M. Aragão
8	Tantalus, T. B. Pereira	1	57	9º (11) Custer e Lil Abner	1100	NL	1m08s	P. Duranti
4—9	Just out, E. R. Ferreira	5	56	4º (7) Itamonte e Ferrier	1000	AP	1m03s1	E. P. Coutinho
10	Rinária, F. Silva	2	52	1º (8) Sestine e Tatina	1100	NL	1m09s3.	M. Canejo
11	Jouval, C. Morgado	7	56	2º (8) Abafo e Harfanga	1400	AL	1m28s	O. M. Fernandes
12	Spoleto, P. Rocha Fº	12	60	6º (7) Uirari e Dicio	1600	GL	1m37s2.	F. Saraiva

O reaparecimento do preto Nelisson na milha do clássico Salgado Filho, principal prova deste fim de semana, é sem dúvida a grande atração da corrida de hoje, que conta com 10 páreos, com início marcado para às 14 horas. Nelisson contará com a direção de Luiz Yanez, que o conduziu à vitória na milha internacional carioca, Grande Prêmio Presidente da República, na primeira semana de agosto.

Mas as características de Nelisson, corredor voluntarioso, que gosta de correr entre os ponteiros, pode dar à prova um desenrolar surpreendente pois os principais nomes da carreira, depois de Nelisson, também gostam deste tipo de corrida, como Triarco e Apple Honey, esta reaparecendo depois de quatro meses afastada das competições. Caso o train inicial seja muito violento, podem aparecer surpresas, como Van Eyck, que deverá atuar no meio do lote, o velho Xadir, que, em grande forma, pode atropelar com sucesso e o tordilho Homard, em fase de evolução.

Páreo a páreo

1º Páreo: Jack Black, vindo de ótima atuação na pista de grama, pode vencer, apesar do páreo se apresentar equilibrado, pela presença de Gowan e Meg Rose, ambas em boas condições de treinamento. Outra que já correu regularmente na grama, apesar de não ter tido um bom percurso, é Brazilian Bose.

2º Páreo: Bem trabalhado, com 1m31s2/5 para os 1 mil 400 metros esta semana, o estreante Blitzkrieg pode vencer logo na primeira apresentação, pois é um animal de bom porte. Indio Manso correu bem na grama, mas está esperando mudança de raia para aparecer como o maior candidato à prova. Mas mesmo na pista do programa, tem possibilidades. Kambary e Oxiquito também aparecem com chance de vencer.

3º Páreo: Depois de percurso dos mais infelizes, Navalha ainda terminou no segundo lugar em sua atuação de estréia na Gávea, perdendo por diferença pequena. Agora, se conseguir uma corrida mais limpa, tem grande chance de vencer. Apology, voltando de quatro meses de parada em turma das mais fracas, aparece como sua maior inimiga. Possibilidades ainda para a estreante Pretentious e para Air Ganloire.

4º Páreo: O treinador Iedo Amaral espera melhor corrida de Capivara que, segundo ele, não teve bom percurso em sua última apresentação, quando era esperada grande atuação. Pode ser que agora vença com bom rateio. Dona Rosa, Fanclair, Aristaretta e Taceira são outros nomes dos mais perigosos na carreira.

5º Páreo: Nelisson, Apple Honey e Triarco dominam completamente o campo desta carreira, mas uma surpresa pode ocorrer, principalmente pelas características de corrida dos três melhores nomes — todos correm melhor quando se fazem na ponta — o que pode permitir atropeladas de sucesso de algum outro concorrente, como Van Eyck, Xadir ou Homard.

6º Páreo: Dois concorrentes parecem ter vantagem em corrida disputada na pista de grama: o tordilho Erynnis e Great Mistery, com boas atuações neste tipo de raia. Os outros candidatos à prova ou nunca correram na grama ou quando o fizeram decepcionaram completamente. Mesmo assim, podem ser citados Aiglon, Trying e Art Nouveau.

7º Páreo: Prova equilibrada, onde Fritz Khan, retrospecto absoluto, Aristeu, de volta em turma fraca e Devilish Khan, muito bem preparado, aparentam dominar. Devilish Khan pode surpreender a Fritz Khan que, mesmo assim, deve ser muito temido. Aster Lee já correu melhor na última e rende mais na pista de grama.

8º Páreo: Canny volta com treino dos melhores, mostrando, aparentemente, que está em excelente forma. Pode ser o ganhador, mas sempre foi de trabalhar bem e não confirmar. Parceiro, Zafete e Vallon aparecem em nível igual na luta pela segunda colocação, com vantagem para Parceiro, que corre muito na pista de grama.

9º Páreo: Ouster ganhou com muita facilidade em sua última apresentação e, apesar do tempo ter sido dos mais fracos — 1m24s2/5 para os 1 mil 300 metros — ela tem grandes possibilidades de repetir. Difundida e Tatina são suas maiores inimigas. Ainda com possibilidades, Happy Caravan, que tem contra a distância, 1 mil 200 metros, um pouco extensa para o seu fôlego.

10º Páreo: Jurista vem de três ótimas apresentações e mudou de cocheira, mas como continuou no mesmo estado de treinamento, deve ser ganhador. Tipster, Ferrier e o estreante Dobro surgem como outros concorrentes que têm grande dose de possibilidades.

RETROSPECTO

1º Páreo: Jack Black — Meg Rose — Gowan

2º Páreo: Blitzkrieg — Indio Manso — Kambary

3º Páreo: Navalha — Apology — Pretentious

4º Páreo: Capivara — Aristaretta — Dona Rosa

5º Páreo: Nelisson — Apple Honey — Triarco

6º Páreo: Erinnys — Great Mistery — Aiglon

7º Páreo: Devilish Khan — Fritz Khan — Aristeu

8º Páreo: Canny — Parceiro — Zafete

9º Páreo: Ouster — Difundida — Tatina

10º Páreo: Jurista — Tipster — Ferrier

Montarias oficiais para amanhã

1º PÁREO — às 20h — 1.000 metros — Cr$ 48.000,00 — Kg

1—1	Brick, E. B. Queiroz	4	56
2—2	Pupim's, P. Cardoso	3	56
3	Falante, E. R. Ferº	2	55
3—4	Dauber, T. B. Pereira	6	57
" 5	Calim, G. F. Almeida	1	58
4—6	Social, E. Freire	7	56
7	Fabina, J. Ricardo	5	57

2º PÁREO — às 20h30m — 1.100 metros — Cr$ 63.000,00 — 1º Páreo da EXATA Kg

1—1	Realy Run, G.F. Almeida	3	56
2	Elais, J. K. Mendes	4	56
3	Balbi, J. Malta	10	56
2—4	Bello Nick, J. Ricardo	12	56
5	Imbó, W. Gonçalves	6	56
6	Mirão, E. R. Ferº	11	56
3—7	Estimado Amigo, T. B. Perº	9	50
8	Tio Quinca, C. Morgado	1	56
9	Dignio, R. Silva	5	56
4-10	Argazal, J. Pinto	2	56
11	Prince Tigre, L. Gonzalez	7	56
12	Korb, C. Pensabem	8	56

3º PÁREO — às 21h — 2.100 metros — Cr$ 58.000,00 — INÍCIO DO CONCURSO DE 7 PONTOS — PROVA ESPECIAL Kg.

1—1	Ialeme, G. F. Almeida	4	58
2—2	Aplan, E. Alves	6	57
3—3	Piriapolis, J. M. Silva	1	54
"	Bamborial, J. Ricardo	3	52
4—4	Filmador, W. Gonçalves	2	51
5	Witz, E. Ferreira	5	52

4º PÁREO — às 21h30m — 1.600 metros — Cr$ 55.000,00 Kg.

1—1	Tairan, J. Ricardo	6	55
2—2	Torpillier, G. F. Almeida	1	56
3	Mezabi, A. Oliveira	5	54
3—4	King Braza, A. Ramos	3	57
5	Blu, J. M. Silva	7	56
4—6	Sir Richard, W. Gonçalves	2	57
7	Angaó, R. Silva	4	57

5º PÁREO — às 22h — 1.200 metros — Cr$ 55.000,00 — 2º PÁREO DA DUPLA-EXATA

1—1	Maria Carmen, R. Silva	11	57
2	Clianteira, Jz. Garcia	6	57
3	Guaúba, W. Costa	13	57
2—4	Boa Pedido, J. Pinto	2	57
5	Oirentinha, S. P. Dias	8	57
6	Podes Crer, L. Gonzalez	5	57
3—7	Encalhada, J. M. Silva	14	57
"	Aporitado, J. Escobar	4	57
8	Uchita, P. Teixeira	10	57
9	Pussuca, J. Ricardo	12	57
4—10	Cerva, G. F. Almeida	3	57
11	Jesse Doll, E. R. Ferº	9	57
12	Status Filly, J. F. Fraga	7	57
"	Encomara, P. Vignolas	1	57

6º PÁREO — Às 22h30m — 1.200 METROS — Cr$ 63.000,00 — kg

1—1	Lady First, G.F. Almeida	6	56
2	Raisa, J.M.Silva	3	56
2—3	Exciting Girl, J.Esteves	4	56
4	Langoustine, A. Ferreira	5	56
3—5	Sweet Pat, J.Ricardo	2	56
5	Ebollizione, W. Costa	1	56
4—6	Carving, J.L.Marins	7	56
7	Agomia, T.B.Pereira	8	56

7º PÁREO — Às 23h — 1.300 metros — Cr$ 55.000,00 kg

1—1	Graecus, R.Silva	7	56
2	João, C.Pensabem	8	56
2—3	Iron Love, J.Escobar	4	56
4	Fanuil, A.Oliveira	5	57
3—5	Rueck, G.F.Almeida	6	57
5	I'll Be Lucky, P.Vignolas	9	52
6	Maresca, A.Ferreira	2	57
4—7	Inscrito, P.Cardoso	3	56
8	Hipias, J.M.Silva	10	57
9	Jymbia, W.Gonçalves	1	57

8º PÁREO — Às 23h30m — 1.300 metros — Cr$ 40.000,00 Kg.

1—1	Descoco, M. G. Santos	7	55
2	Titov, C. Morgado	1	56
2—3	Phaiçal, J. Ricardo	9	58
4	Gang Forward, G. F. Almº	10	58
3—5	Bororó, T. B. Pereira	5	58
6	Invader, F. Silva	3	58
7	Talook, D. Neto	4	58
4—8	Angel Dream, E. R. Ferº	6	56
9	Ispain, A. Ramos	2	55
10	Gasoleno, O. Rodrigues	8	56

9º PÁREO — Às 23h55m — 1.300 metros — Cr$ 48.000,00 — 3º PÁREO DA DUPLA-EXATA

1—1	Ingram, A. Abreu	3	57
2	Loussel, J. M. Silva	8	57
3	Fancier, C. Morgado	9	57
2—4	Picton, A. Ferreira	11	57
5	Etanol, E. R. Ferº	12	58
6	Lord Acordeon, W. G.	2	57
3—7	Esmanolo, F. Araujo	1	58
8	Dalpiaz, G. F. Almeida	7	56
9	Kimuki, M. G. Santos	5	57
4-10	Bazaruco, O. Ricardo	6	57
11	Avispada, H. Vasconcelos	4	57
12	Viña Pura, R. Carmo	10	57

Regata Força Aérea reúne 100 barcos na Ilha

Promovida pela Federação de Vela do Rio de Janeiro e organizada pelo Iate Clube Jardim Guanabara, a 33ª Regata Força Aérea Brasileira vai reunir hoje, em águas da Ilha do Governador, cerca de 100 barcos divididos em 20 classes.

A competição é aberta a todos os clubes náuticos do Rio e a Classe Tornado larga pela manhã, exatamente às 10h30m, enquanto as demais começarão a sair a partir de 13h. Os barcos da Classe Optimist terão percurso especial e a partida está prevista para às 10h10m.

A Classe Oceano começa a competir às 13 horas e a partir daí, com intervalos de três minutos, largarão as demais classes, na seguinte ordem: Hobie Cat 14 e 16, Soling, Star, 470, 420, Snipe, Laser, Finn, Lightning, Sharpie, Guanabara, Carioca, Tahiti, Dingue, Pingüim e Escaler.

SANTOS-RIO

Os organizadores da tradicional Regata Santos-Rio acreditam que pelo menos 20 barcos cariocas disputarão o percurso aproximado de 220 milhas, além de 12 de São Paulo e um do Rio Grande do Sul. A largada, na ponta das Galhetas, litoral de Santos, está marcada para as 14h do próximo dia 26 e os primeiros colocados deverão encerrar a prova na tarde do dia 28.

Mais uma vez, uma das grandes atrações da regata será o duelo pela **fita azul** — barco vencedor no tempo real — entre o **Saga**, do Rio, e o **Wa-Wa-Too III**, de São Paulo. Outro destaque é a participação de vários Brasilia — 32 e dos J-24, **Fox Trot**, de José Carlos Laport; e **Gigolô**, ambos recentemente importados dos Estados Unidos.

Os barcos do Rio, que deverão ser inscritos na Regata, são: **Cinco Estrelas, Mo-Hai, Gigolô, Andréia SPV, High Tension, Saga, Zoo, Petma, Kaúna, Uni-duni-tê, Barco, Schunff, Brenda, Marisco, Rudá, Tuna, Thor, Flop, Cangaceiro, Coligny, Villegaignon e Macrima.**

Decisão no remo dará troféu também para a torcida mais animada

O Campeonato Carioca Juvenil de Remo chega ao fim hoje, na Lagoa Rodrigo de Freitas. Enquanto Flamengo e Botafogo estiverem na raia, lutando pelo título — estão empatados com oito vitórias — na arquibancada do estádio suas torcidas lutarão por um troféu à parte, oferecido pela Federação àquela que se mostrar mais animada.

E a manhã não ficará só nisso. Para motivar mais o páreo, está programada uma apresentação extra de remadores infantis, com distribuição de prêmios em caderneta de poupança aos três melhores, tudo em homenagem à Semana da Asa. Na verdade, o que o remo procura com suas programações um pouco mais movimentadas — já levou ao estádio até artistas de televisão — é reencontrar o público que perdeu para o futebol.

REFLEXO DE UMA ÉPOCA

Sem público, não há esporte que consiga se projetar. Mas com o remo não foi sempre assim. No início do século, ele era o esporte mais popular e suas partidas — como eram conhecidas as regatas — um verdadeiro desfile de românticas donzelas empapadas de perfume francês, a torcerem por seus peferidos — jovens de uma burguesia em ascensão, que se extravasam no remo.

Logo no remo, um esporte que, em seu início no Brasil, era apenas para os desocupados, tanto que as enseadas de Botafogo e do Boqueirão só eram utilizadas pelas **senhoras de qualidade** antes das 7 h da manhã. Depois, não ficaria bem para elas se misturarem à algazarra de rapazes das classes mais baixas que, para passar o tempo, se dedicavam a remar naquelas praias.

Mas foi graças a esses barulhentos e desocupados rapazes que o remo pôde, um dia, ganhar mais adeptos, tornar-se popular e chegar a enfrentar o futebol, de igual para igual, na disputa do público. Ao contrário, o futebol é que era o esporte de elite na época.

Foi graças aqueles desocupados que as enseadas de Botafogo e do Boqueirão se transformaram em programa de feriados e de domingos, onde o Rio antigo se concentrava para assistir às partidas de remo, que iam até o sol se pôr.

Hoje é impossível que uma regata se prolongue por tanto tempo, pois ao abrirem-se às bilheterias do Maracanã restariam poucos nas arquibancadas do estádio de remo. Além disso, a natural e desvantajosa concorrência da praia, num domingo de sol na Zona Sul, por si só não impede a volta do público que o remo, passando para a parte da manhã, pretendia conquistar.

De qualquer modo, mesmo sem conseguir atrair o público de antes, o remo já não tem as sonolentas regatas que até pouco tempo predominavam no Campeonato Carioca. Com timidez, os torcedores estão voltando aos poucos e hoje, além da disputa entre Flamengo e Botafogo, eles certamente tentarão transformar a manhã na Lagoa na algazarra daqueles desocupados pioneiros. Afinal, eles também disputam um troféu.

Motociclistas vão a Goiânia mais para não perder a forma

Cerca de 20 pilotos cariocas participam do Campeonato Brasileiro de Motociclismo, em Goiânia, tendo como principal objetivo manter a forma, já que o Campeonato Estadual está suspenso — das seis etapas programadas foram disputadas apenas três — e há poucas perspectivas de continuação, pois o ano está terminando e no calendário de utilização do Autódromo de Jacarepaguá só o dia 2 de dezembro está livre.

Segundo o presidente da Federação de Motociclismo do Rio de Janeiro, Edgar Caenazzo, houve várias tentativas de contato com a Riotur, administradora do Autódromo, mas todas em vão. A última foi em fins de setembro, quando enviou um ofício à Prefeitura propondo a instituição da Fórmula-Honda a álcool, em virtude do racionamento de gasolina. Até hoje, porém, a Federação não obteve resposta.

DESACORDO

— Em todos os Estados — lamenta — Edgar — os campeonatos de motociclismo prosseguem utilizando gasolina nas corridas. Só está havendo problemas no Rio. Queremos colaborar com o racionamento determinado pelo Governo, tanto que estamos tratando da adaptação dos motores a álcool. O problema é que não há razão para as provas de 12 de agosto e 2 de setembro terem sido suspensas: houve inoperância, intransigência e desinteresse da Riotur, pois o Decreto-lei 2 227, que fala sobre racionamento de combustível e incumbe a Riotur de decidir sobre a utilização do Autódromo de Jacarepaguá, só passou a vigorar a 3 de setembro.

O presidente da Federação conta ainda que o adiamento do acordo com a Riotur está prejudicando os pilotos, que acertaram seus contratos de patrocínio no início do ano para toda a temporada.

— Esse foi o primeiro ano em que várias equipes conseguiram patrocinadores e os contratos, em sua maioria, incluem as seis provas programadas para o Estadual. Como o torneio foi interrompido, ou os pilotos vão correr em outros Estados ou têm que devolver dinheiro do próprio bolso aos patrocinadores pelos equipamentos utilizados nas máquinas.

O prejuízo é confirmado pelo piloto Jorge Miranda, líder carioca e brasileiro da categoria 350 cc.

— Tenho contrato com dois patrocinadores e como não há corrida sou obrigado a reembolsá-los. Para os pilotos, dinheiro não é a principal preocupação: o importante é competir, tanto que disputo o Brasileiro praticamente por conta própria, pois a ajuda financeira que tenho mal dá para comprar pneus. Acontece que a administração do Autódromo alega economia de combustível, mas a verdade é que estão sendo exigidas percentagens absurdas de participação na renda das corridas. Com tudo isso, os pilotos é que saem prejudicados.

GOIANIA

Jorge Miranda é um dos destaques da equipe do Rio que disputa em Goiânia o Campeonato Brasileiro de Velocidade. No grupo, são destaques ainda Delmar Muniz, Manoel Vechina Júnior, Beto Chermon, José Cabido, César Braga, Louro Caenazzo, Sergio Setembrino e Tinho Bassalo. Na disputa das provas de motocross, o Rio estará representado por Mário Caucia, Marcio Campos, Jorge Janssen, Luís Felipe Laureano e Alemão.

Aírton é favorito do GP italiano de kart

Aírton Senna, atual vice-campeão do mundo de kart, participa hoje do Grande Prêmio da Itália, no Circuito de Parma, próximo a cidade de Modena. O campeão mundial, Peter Koenne, da Holanda, e o inglês Terry Fullerton, juntamente com o piloto brasileiro, são considerados os favoritos da prova.

Todos os pilotos, que recentemente disputaram o Campeonato Mundial, em Portugal, correrão em Parma, comemorando os 20 anos da existência do kartismo. Aírton Senna, patrocinado pela Gledson/Coca Cola/Transbrasil, retornará ao Brasil logo após a disputa da prova, encerrando sua temporada em pistas européias.

Segundo Aírton, a corrida de Parma vem sendo muito divulgada em toda a Europa e já está garantida a presença de mais de 200 pilotos para disputar as primeiras provas eliminatórias.

Tênis carioca luta sem êxito para se livrar da estagnação

Fernando Paulino

Ronald Barnes, Maria Helena Amorim, Jorge Paulo Lemann e muitos outros foram nomes de destaque no tênis brasileiro e, entre eles, uma coincidência. Todos começaram a jogar e a se revelar no Rio de Janeiro. Mas, de lá para cá, apenas Lemann permaneceu nas quadras. Mesmo assim, depois de vários títulos nacionais e estaduais, não figura mais entre os principais jogadores do Brasil.

Jorge Paulo Lemann, uma figura histórica, que viveu as duas fases do tênis carioca, tem uma explicação bem simples para o fato: "O Rio não é uma Cidade para se jogar tênis. Há uma série de outros divertimentos, como praia, surfe, cinemas, teatro e muitos outros que competem com ele e normalmente o superaram".

Fotos de Vidal da Trindade

Para Jorge Paulo Lemann, o Rio possui outros atrativos que desmotivam a prática do tênis

As Quadras

Ainda assim, Lemann acha que a situação pode melhorar um pouco "com todas essas quadras na Barra", onde muita gente começa a aprender a jogar. Mas suas críticas não ficam por conta apenas dos prazeres da Cidade:

— Além dos diversos problemas de incentivo, não há técnicos especializados e as quadras são poucas, pois os terrenos no Rio são caríssimos. Outro problema: a falta de bons jogadores faz com que os poucos existentes não tenham com quem competir e acabam estagnados.

Roberto Carvalhaes, segundo jogador carioca, tem um dado impressionante sobre o tênis aqui praticado. Ele guarda muitos recortes de jornal e, revendo-os, achou um de 1971, onde Lemann era o primeiro do ranking e ele o segundo. Tal situação perdura até hoje.

Carvalhaes entende que o melhor método para aprimorar o tênis do Estado é a profissionalização. Explica que, para jogar a Copa Natu Nobilis, perdeu cerca de Cr$ 5 mil entre inscrição, raquete, cordas e um substituto para dar aulas no Leme Tênis Clube, nos dias de seus jogos.

Ao comparar o tênis do Rio com o de outros Estados — Rio Grande do Sul, por exemplo, para ele o "mais adiantado" — considera muitas as diferenças:

— No Sul, os jogadores são contratados dos clubes, recebem roupa, raquete, bola, quadra e tudo necessário para treinar e se exibir. Além disto, qualquer torneio em Porto Alegre tem prêmios em dinheiro. Enquanto isso, a FTERJ, que faturou cerca de Cr$ 200 mil com a Natu Nobilis, não oferece nada ao jogador. Não há retorno de espécie alguma. O que faz a Federação com o dinheiro?

Segundo Carvalhaes, além do problema da profissionalização, há também o de falta de quadras. Nestas, o tênis-diversão, praticado por pessoas de mais idade, simplesmente sufoca o tênis-competitivo. Ainda falta muito apoio.

Para justificar esta particularidade dá como exemplo o campeão carioca de 17/18 anos e o primeira classe mais novo do Rio — Renato Figueiredo.

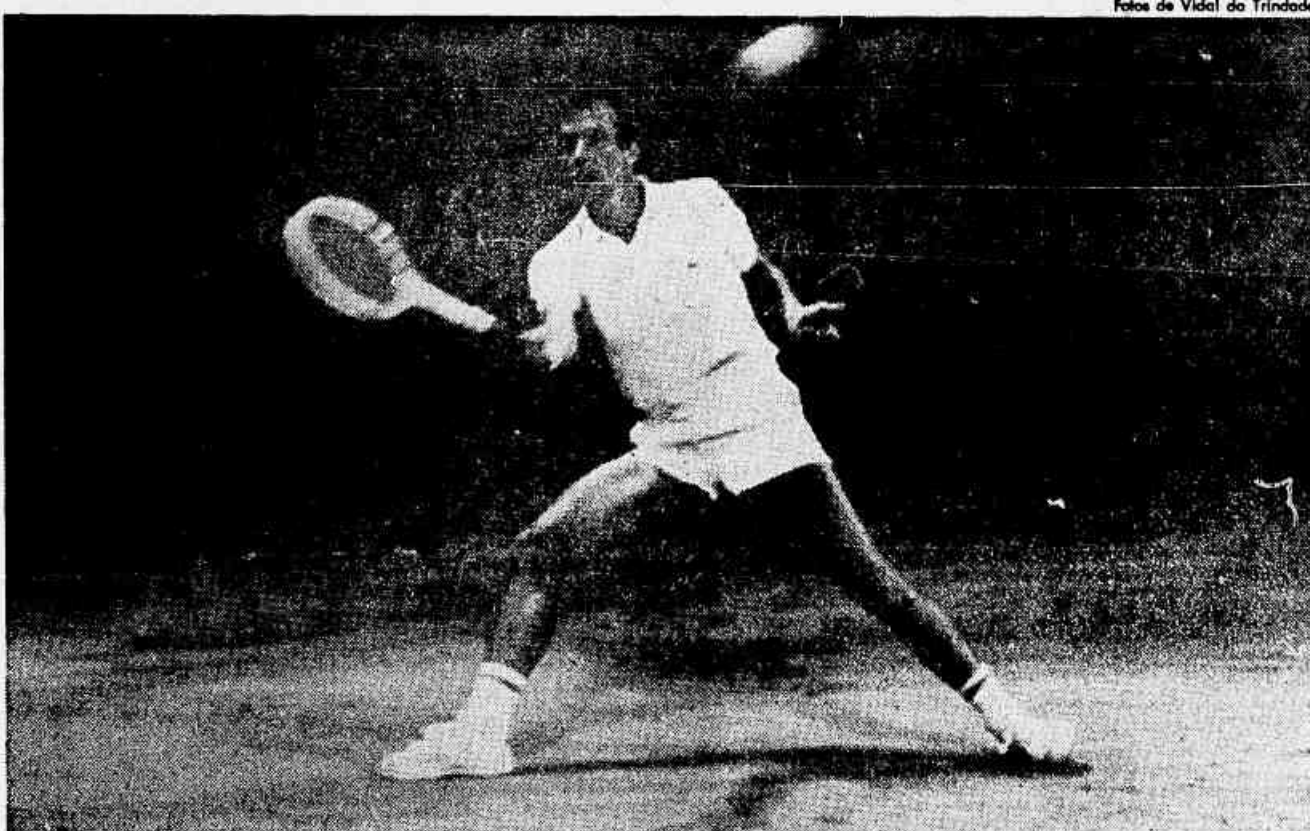
— A Federação devia pagar tudo ao Renatinho. Levá-lo para viajar, disputar torneios, pagar seu material, arrumar um técnico para ele. Enfim oferecer-lhe todas as facilidades. Assim quando ele se tornar um dos principais jogadores do país, o retorno viria para a Federação.

Pouca renovação

Cristina Roswadowski, 17 anos, primeira do ranking carioca, explica o fenômeno de ser, praticamente, o único valor do tênis do Rio.

— Não devo isso a ninguém. Estou vencendo por meu próprio esforço e dos meus pais. Nunca tive qualquer vantagem da Federação, muito pelo contrário.

Para justificar esta situação Kiki — como é conhecida no meio do tênis — explica que, há dois anos, quando já era a primeira colocada do ranking carioca, precisou disputar o qualifying da Copa Santista, preterida por outras duas jogadoras, a quem havia ganho.

Além da falta de apoio da Federação, que "piorou muito nos últimos três anos", Kiki lamenta a falta de quadras e de tempo para treinar. Enfim, falta tudo para o tênis carioca progredir.

Cristina Roswadowski lamenta a falta de apoio total da Federação

— Na AABB clube que represento — os diretores querem que eu deixe de receber aulas. Para a direção, bastam três meses para se aprender a jogar tênis. Como explicar que, Borg, Connors ou Vilas tenham ainda alguém para lhes dizer o que fazem de errado?

Mas não só os diretores têm culpa para Kiki, pois também falta união entre os jogadores.

— Nós devíamos fazer como em outros Estados. Os melhores se unem, jogam juntos, treinam, organizam uma classe para vencer. Quando viajamos, percebemos a diferença entre a equipe carioca e as de outros lugares, todas muito mais unidas.

Outro fator chave para Kiki é a falta de torneios. Joga-se muito pouco e sempre contra as mesmas adversárias.

— Acho que a Federação deveria obter patrocínio e promover torneios interestaduais, como o Torneio Marquês de Tamandaré que não existe mais. Então, haveria maior intercâmbio e nós poderíamos aprimorar a forma. Por exemplo, no próximo ano, eu não poderei mais jogar os torneios juvenis, pois passo da idade. Então, terei apenas três torneios individuais para participar, na primeira classe. Quando isso acontece com os melhores que, pelo menos, vencem e jogam mais, tudo bem, mas quem perde nas primeiras rodadas desanima e procura outras atividades esportivas mais fáceis, como surfe, por exemplo.

Pontos comuns

Na verdade, todos têm alguns pontos em comum sobre os problemas do tênis no Rio. Falta apoio, faltam treinadores e quadras. O que fazer, para o Rio figurar outra vez entre os melhores centros do tênis no Brasil, sem se contentar com um apagado terceiro lugar no ranking, além da tendência, cada vez maior, de se afastar dos dois primeiros centros — São Paulo e Rio Grande do Sul?

O ceticismo de Jorge Paulo Lemann parece ter mais razão de ser do que a esperança de Kiki e a reivindicação de Carvalhaes. Isto num esporte em que quase nada se faz para melhorar e os torneios são tão espaçados que muito poucos se animam a treinar e se aprimorar, para atingir um bom nível.

Inokuma, o vingador de judô

Eloir Maciel

Uma pasta tipo 007, uma intérprete japonesa — inglês/espanhol — e um assistente sempre a seu lado, além dos muitos fios de cabelos brancos a povoar sua cabeça imensa, lembram mais um severo executivo do que propriamente o homem que em 1965, durante o Mundial de Judô realizado no Rio, fez o holandês Anton Geesink tremer e desistir de defender o seu título de campeão absoluto. Isso Inokuma, hoje com 41 anos, mantém os traços e a postura do velho samurai, mas anda empenhado apenas na campanha do seu compatrito Shigeyoshi Matsumae para a presidência da Federação Internacional de Judô. Esteve recentemente no Rio, visitando a universidade Gama Filho.

Muitas pessoas ainda se recordam da fama que o holandês, uma gigantesca figura de 1,93m e 128 quilos, obteve depois de conquistar a medalha de ouro ao derrotar o principal judoca japonês, em 1964, nas Olimpíadas de Tóquio, Kaminaga, o homem encarregado de retirar de Geesink a glória do título mundial levantado três anos antes em Paris. Kaminaga fracassou, sucumbindo diante da força física do adversário e o princípio filosófico do judô parecia irremediavelmente machucado ("o mais fraco pode se utilizar-se da força do inimigo para superá-lo").

Mas os japoneses simplesmente se negaram a aceitar passivamente a superioridade da força sobre a técnica, caso contrário seriam obrigados a rever conceitos e princípios milenares, negando o próprio espírito de arte marcial crida por seus ancestrais e violentando o esporte organizado por meste Jigoro Kano.

Alguém teria de derrotar Anton Geesink e a escolha recaiu sobre Isao Inokuma, apenas 1,73m, 85 quilos. Seria ele o vingador, o homem destinado a acabar de uma vez por todas com a fama de Geesink e restabelecer os princípios do Judô.

Rígido, duro como pedra

Ainda hoje, aos 41 anos, pai de dois filhos, escritor (editou cinco livros de judô, no Japão) e professor da Universidade de Tokay, Isao Inokuma traz consigo as marcas da incrível preparação que fez durante um ano, para reunir condições de eliminar o holandês antes dos sete minutos previstos de luta. Seus músculos são rígidos e suas orelhas duras como pedra de tanto esfregá-las no tatame em treinamento de técnicas de chão.

— A diferença de peso — diz Inokuma que veio ao Brasil visitar a Universidade Gama Filho — entre mim e ele era de quase 50 quilos e tive que fazer uma preparação à base de peso, para poder levantá-lo na hora que bem entendesse. Conseguiria isso, caso ele tivesse aparecido para lutar.

Geesink começou a impressionar os japoneses a partir de 1957, quando estabeleceu um plano de trabalho à base da força e conquistou a medalha de bronze no Mundial. No ano seguinte, sempre forte, ele foi o medalha de prata e, em 1961, atingiu a fama, conseguindo a medalha de ouro, sempre utilizando-se de sua força e uma técnica questionada pelos japoneses, partidários do judô arte, de golpes suaves, precisos e violentos, quando necessário.

A partir de 1961, para irritar ainda mais os japoneses, Geesink passou a treinar no Japão durante seis meses por ano, sempre obtendo vitórias humilhantes sobre os lutadores locais. Em 1964, ele foi longe demais, segundo Inokuma, ao derrotar dentro do Japão o lutador mais técnico, no qual estava depositada toda a esperança de vitória.

— Depois que Geesink derrotou Kaminaga, todos os técnicos do Japão se reuniram e resolveram escolher um lutador para acabar com ele. Eu fui o privilegiado e recebi ajuda de todos. Era uma questão de honra filosófica do nosso judô, na qual defendemos a tese de que um homem não precisa ser forte para derrubar o outro e pode perfeitamente se utilizar da força do adversário contra ele próprio.

Geesink sabia

Inokuma iniciou um trabalho monstruoso de oito horas de treinamento por dia, baseado no levantamento de peso, corrida, subida de escadas e, sobretudo, na técnica. Dia após dia, um técnico diferente o enfrentava, mostrando todas as possibilidades que ele teria contra o holandês. Ele, ainda tímido, talvez pela dificuldade de se expressar, até em inglês, afirma com orgulho que fez questão de que Geesink soubesse do seu treinamento, "para cair conscientemente."

Os golpes aprendidos desde os 13 anos de idade, quando começou a lutar, foram rememorados em todos os seus movimentos pacientemente. Suas pernas e braços adquiriram uma musculatura viril, pois foi exigido o máximo pelos treinamentos. Seu pescoço, que ainda hoje tem quase a mesma circunferência da cabeça, ficou tão forte, a ponto de resistir a uma tentativa de estrangulamento por três minutos. Suas orelhas, de tanto serem imprensadas contra a lona do tatame, sofreram derrame e cresceram com o sangue coagulado que ele fez questão de não tirar, para servir como "cartão de visita" para Geesink.

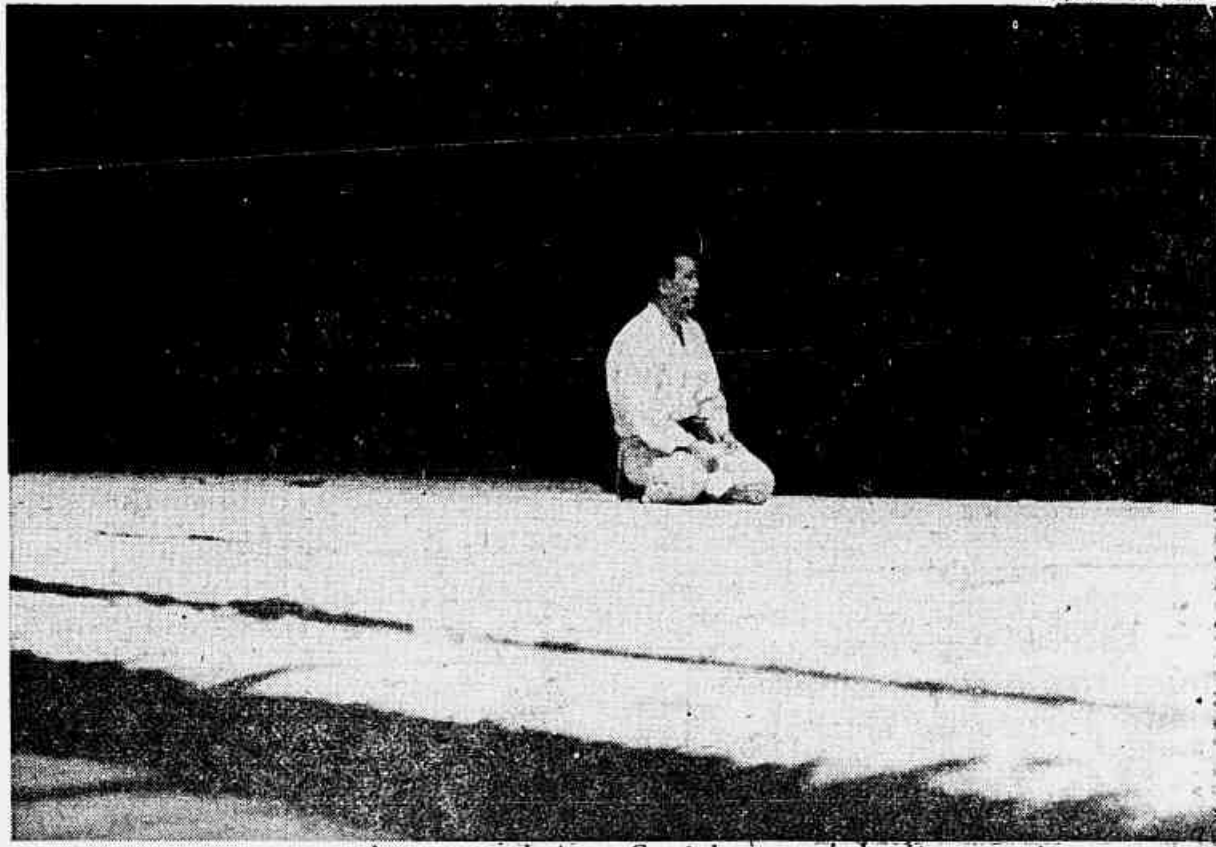
O grande dia havia chegado e Inokuma não quis disputar o título entre os pesados, pois seu objetivo era enfrentar Geesink no absoluto, o que, no mínimo, já seria uma humilhação para o holandês. Geesink venceu todos os pesos pesados e não se inscreveu para jogar no absoluto. Inokuma ficou com a medalha de ouro e voltou ao Japão com lágrimas nos olhos porque sua missão não havia sido cumprida.

— Era melhor ter perdido a medalha no absoluto mas ter vencido Geesink. Hoje, acredito que ele não quis se arriscar, depois de ter sido aplaudido de pé ao conquistar a medalha dos pesos pesados. Seria uma humilhação muito grande para ele ser derrotado por mim. Fiz questão de que ele soubesse que minha tática era mantê-lo seguro, para aplicar-lhe uma combinação de ippon-seoinage e taic-toshi, meus principais golpes. Depois dessa frustração, abandonei o judô competição e hoje sou técnico da equipe nacional do Japão que possui o maior lutador do mundo, Yashuiro Yamashita, bicampeão mundial.

Executivo

Inokuma assistiu ao Campeonato Sul-Americano de Montevidéu, vencido pelo Brasil e aproveitou a viagem para angariar votos para eleger seu compatriota Matsumae, presidente da Federação Internacional, nas eleições de dezembro, durante o Mundial de Paris. Seu principal aliado nas três Américas é o presidente da Confederação Brasileira e Federação Sul-Americana de Judô, Miguel Martins, que já garantiu um total de 19 votos para o japonês.

De Montevidéu, Inokuma veio ao Brasil e acertou com o vice-presidente da Confederação, Pedro Gama, a vinda ao Brasil, no próximo ano, de Yamashitá, que ainda não é tão famoso quanto Inokuma, mas que já conseguiu a façanha de ser tricampeão japonês, o que nunca ocorreu com nenhum outro lutador, pela quantidade e excelente nível técnico dos campeonatos japoneses.

Arquivo — 16/10/65

Inokuma esperou em vão pela presença de Anton Geesink, mas o holandês não quis correr riscos

Belladona, o melhor jogador de bridge, perde o último título

Considerado o maior jogador de bridge do mundo, uma lenda viva, por ser integrante do **Blue Team** italiano, que por 13 anos seguidos — de 1956 a 1969 — conquistou todos os campeonatos do mundo e três olimpíadas, Giorgio Belladonna, de 56 anos, disputou as partidas finais contra os americanos e perdeu sua última chance de conquistar mais um título mundial.

De voz pausada, modesto, ele considera todos os jogadores que participaram de um Mundial de excelente categoria, e atribui apenas à sua maior experiência e seu bom senso — que deixam o parceiro tranqüilo para praticar seu jogo — a razão de sua fama e sucesso no mundo do bridge.

FUTEBOL

Belladonna é um estilista do futebol: em sua passagem pelo Rio, aproveitou para ir ao Maracanã ver os jogadores brasileiros, "os melhores do mundo". Na Itália, torce pelo Lazio, clube em que chegou a jogar como profissional, mas do qual se afastou por força de uma pleuresia:

— Fiz apenas uma troca: larguei o tapete verde pelo pano verde — diz, então, de brincadeira.

Belladona confessa-se um apaixonado pelo Brasil, onde já esteve muitas vezes, inclusive em São Paulo, Minas e Bahia. Mas adora o Rio, cidade onde se sente em casa.

— Acho o Rio uma cidade ótima. Aqui nunca vou dormir antes das cinco da madrugada. Tem sempre um programa interessante para se fazer.

HISTÓRIA

Seu interesse pelo bridge começou durante a Segunda Guerra Mundial, em 1943, quando jogar bridge socialmente em casa era a única ocupação que podia ter. Em 1947 começou a jogar o bridge competitivo, mas como amador, participando do Campeonato Italiano simplesmente pela sensação de estar competindo.

Um ano depois, começou a trabalhar como funcionário da ENPAS, a entidade da previdência social italiana, até se aposentar em 1971, quando passou a ser um profissional do bridge, e a escrever sobre este esporte para o jornal **Il Tempo de Roma**.

Sua participação na equipe italiana começou em 1956, quando conquistou o Campeonato Europeu. De lá até 1969, foram-se acumulando os títulos mundiais e olímpicos. Nos anos de 1970 e 1971, o famoso Blue Team, que vencia todas as partidas, deixou de participar desses torneios porque já estava cansado de ganhar. Porém, em 1972, a equipe voltou a jogar, tornando-se campeã olímpica e mundial, façanha que repetiria em Guarujá, em São Paulo, em 1973, em Veneza, em 1974, e nas ilhas Bermudas, em 1975.

Em 76, em Monte Carlo, o vencedor foi o Brasil, e a equipe italiana ficou em segundo lugar. Em 1977 não houve Mundial e, em 1978, a Suécia foi a representante européia. Este ano, a Itália voltou com vontade de vencer e realmente se classificou novamente com chances para a final.

Apesar de todo sucesso, Belladona guarda uma pequena mágoa dentro de si, em relação ao atual **team** italiano — quem sabe a causa da derrota no Mundial — e talvez uma certa crítica ao bridge atual, que é excessivamente profissional:

— Antes, a Itália tinha uma equipe de seis bons jogadores e éramos todos amigos. Agora, o **team** tem seis bons jogadores, mas com muita rivalidade e inveja. Não gosto de jogar nesta condição.

Uma platéia descontraída

Pessoas em roupas de praia, senhoras elegantemente vestidas, crianças com uniforme de colégio e homens em impecáveis ternos misturam-se, em clima descontraído, para formar o eclético público que acompanhava, atento à TV, o 24º Campeonato Mundial de Bridge, o **Bermuda Bowl**, que pela terceira vez se disputou no Brasil.

Os jogos foram realizados no 5º andar do Rio Othon Palace e levados ao público que se acumulava no 1º andar por um circuito interno de televisão. Os amantes do bridge se reúnem no Sala Itaipu, no lado oposto à escada que leva ao 1º andar, onde quatro televisores presos às paredes projetavam imagens das duplas em pleno jogo.

Além dos aparelhos de TV, um enorme telão central, dividido em dois laterais, reproduzia os principais lances da partida. O bridge é o único jogo de cartas reconhecido pelo Comitê Olímpico Internacional e tem na agilidade de raciocínio seu principal fator de atração.

— O bridge atrai um público heterogêneo. Ana Cecília Moraes Barros, uma paulista de 25 anos, encarregada de sala de imprensa, trabalhou sem nenhuma remuneração, apenas por amor ao bridge, que não deu apoio à preparação da equipe. "Os brasileiros treinavam apenas entre si, e isto desanima qualquer um".

Ela define o bridge como um esporte para pessoas de grande agilidade mental, frias e com amplo poder de concentração, qualidades que não vê nas mulheres, muito distraídas e por isso más jogadoras.

O português José Sende de Lemos, de 21 anos, gosta de bridge jogado por homem ou mulher e freqüentava o Motel para acompanhar o desenrolar das partidas. Sua única crítica era sobre os comentários, raros em português e muitos em inglês. Mas ele era um dos poucos aficionados do esporte com essa queixa, pois a quase totalidade do público falava inglês, língua oficial do bridge onde até no Rio de Janeiro, Brasil se escreve com com Z.

Sunyê foi o grande destaque em um tranqüilo Interzonal

Raras excentricidades, nenhuma descortesia, nem intrigas, nem pontapés, nem falta de esportividade. Todos estes elementos que também integram — de tempos em tempos e excepcionalmente, é verdade — o universo do xadrez, estiveram ausentes neste Interzonal do Copacabana Palace que será encerrado hoje à noite com um jantar para todos os jogadores.

Do ponto-de-vista do anormal, o torneio só teve mesmo a brusca retirada de Mequinho, mas o que a desistência eventualmente teve de negativo para o xadrez brasileiro foi plenamente recuperado pela brilhante atuação de Jaime Sunyê Neto.

Sunyê se destacou em tudo. Foi muito além do esperado em seus resultados, sagrou-se mestre Internacional e ainda ficou à frente de muitos jogadores inicialmente considerados bem mais fortes que ele. Mas saiu-se bem também fora do tabuleiro, onde exibiu sempre uma tranqüilidade, uma paciência e uma elegância raras no Grande Mestre Mequinho, por exemplo.

Tudo normal

Quem esperava momentos de grande tensão e rivalidade neste Interzonal certamente se decepcionou. Nem aqueles enxadristas que antecipadamente tinham fama de problemáticos aqui confirmaram ou permitiram uma confirmação desta adjetivação.

O alemão Robert Huebner pode ser citado como um destes exemplos. Nos bastidores do xadrez, é freqüentemente lembrado o episódio em que ele esteve envolvido há não tão distantes nove anos, quando em 1971, ao perder uma partida após vários empates num match com Tigran Petrossian teria simplesmente digerido algumas partes da súmula onde estava anotado cada um dos lances do jogo. No Rio, durante um mês inteiro Huebner se apresentou de modo totalmente diferente.

Uma pessoa de muita cultura, calmo e silencioso, este foi o Huebner que os enxadristas que compareceram ao Copacabana Palace puderam observar. E não é para menos, afinal, aos 30 anos, apontado como o maior talento produzido pela Alemanha no xadrez desde Emanuel Lasker, Huebner fala pelo menos sete línguas, é capaz de ler (falar não fala) em português e é doutor em papirologia.

As derrotas mais inesperadas também foram recebidas sem revides ou agressões de qualquer tipo pelos perdedores quando estes eram os favoritos. Isso aconteceu com Huebner, na sua derrota para Jan Smejkal, mas este resultado nem foi tão surpreendente. O melhor exemplo seria encontrado no húngaro Lajos Portisch, que lutou em cada partida pela vitória e terminou sendo surpreendido duas vezes por jogadores que estão bem abaixo de seu rating de terceiro melhor jogador do mundo. Portisch perdeu para o filipino Eugenio Torre, para o israelense Simeon Kagan e para Jaime Sunyê, mas sempre respondeu com um aperto de mãos e nunca perdeu a calma.

Neste ambiente tão tranqüilo, até os médicos puderam sossegar. Com exceção de um atestado médico para o iugoslavo Ivkov — que certo dia apareceu com a vista inchada - eles não tiveram nenhum outro trabalho. Isto é, sem contar o caso Mequinho. O grande Mestre brasileiro foi a maior decepção do torneio não porque tivesse se apresentado mal, mas porque saiu da competição logo na segunda rodada, alegando falta de condições físicas.

Acho difícil que ele volte aos tabuleiros - disse até o grande mestre Paul Benko, que recebeu de Mequinho nesta última semana de Interzonal um exemplar do Santo Evangelho, com dedicatória e tudo.

Pequena surpresa

Com Mequinho fora, os favoritos do torneio ficaram sendo Portisch, Petrossian, Timman, Huebner, Vaganian e Balashov. E aí talvez possa ser encontrado o único acontecimento realmente excepcional em todo o Interzonal, algo anormal mesmo: o fracasso dos soviéticos.

A verdade é que já não vivemos mais a situação de 15 anos atrás — garante o Mestre Internacional Alexandru Segal - porque, na década passada, até o surgimento de Fischer, os soviéticos dominaram por inteiro o xadrez. Agora, a situação mudou. E estão aí os húngaros para provar. Não é à toa que a Hungria é, atualmente, campeã do mundo por equipes.

Os soviéticos vieram com a maior delegação e, se foram mal no masculino — onde os grandes mestres Yuri Balashov e Rafael Vaganian foram desclassificados antes mesmo das rodadas finais — no feminino também não tiveram o êxito que esperavam. Afinal, com quatro jogadoras, os soviéticos pretendiam certamente ocupar as três vagas que classificam para o torneio de candidatas ao título mundial feminino, no próximo ano. E só quem correspondeu plenamente foi a jovem Nana Ioseliani, de 17 anos, estudante de Filologia, que venceu a competição com algumas rodadas de antecedência. A segunda vaga foi ocupada pela húngara Zsuzsa Veroci-Petronic e a terceira esteve ameaçada até a última rodada pela alemã Gisela Fischdick, que tinha apenas meio ponto a menos que a soviética Nana Alexandria quando ambas se enfrentaram na rodada final.

É curiosa esta história — contou o Mestre Internacional Segal — porque Fischdick praticamente foi acordada em casa por um telefonema da árbitra Gertrude Wagner e veio correndo para o Brasil, sem preparação, sem nada, só porque a soviética Irina Levitina não pôde vir. Fischdick não era nem Mestre Internacional, mas na última rodada estava nesta incrível situação: se ganhasse de Alexandria, se classificaria para o torneio de candidatas e seria Grande Mestre automaticamente. Se empatasse já seria Mestre e apenas se perdesse não seria nada, o que seria pelo menos a mesma situação em que entrou no Interzonal.

Hoje à noite, com o jantar de confraternização, todas estas histórias passarão à história do próprio xadrez. E esta história poderá registrar talvez o Interzonal mais tranqüilo de tantos quantos já foram realizados até hoje. A menos que este jantar reserve alguma surpresa final insuspeitada, apena para aumentar o também rico folclore do xadrez.

Foto de Vidal da Trindade

Sunyê chegou a mestre

Foto de Carlos Mesquita

Ioseliani venceu fácil

Foto de Ari Gomes

Huebner manteve a calma

Fiães joga a final de golfe

Rodrigo Fiães, 16 anos, ao vencer Mario de Luca por um **up**, classificou-se para disputar a final do Campeonato Interno do Gávea Golfe, contra **Lee Smith**, que derrotou, também por um **up**, Rafael Gonzalez. As duas partidas foram realizadas simultaneamente na manhã de ontem, no campo de São Conrado.

Campeão do ano passado, Lee Smith reúne mais experiência para a final de hoje em 36 buracos (18 de manhã, 18 à tarde), contra o jovem Rodrigo Fiães, que pode surpreender devido às suas boas atuações no decorrer do calendário deste ano.

Em Assunção, a equipe do Chile manteve a liderança do Campeonato Sul-Americano, ao vencer a da Venezuela e do Peru. Em outra partida, o Brasil venceu o Equador por 5 a 0 e a Argentina por 3 a 1. Na categoria feminina, o Brasil está na liderança, com 12 pontos, seguido da Argentina, com nove.

Basquete do Tijuca viaja hoje

A equipe de basquete do Tijuca embarca às 22h de hoje para Curitiba, onde começa a disputar terça-feira o 7º Campeonato Brasileiro Juvenil de Clubes Campeões. O técnico José Pereira, com problemas particulares, não viaja com a delegação e será substituído pelo treinador do infantil e infanto-juvenil, Carlos Alberto.

A chave do Tijuca é composta pelo Círculo Militar do Paraná, Minas Tênis Clube, Ajax (Goiás) e Minas/Brasília (Brasília) e jogará sempre em Curitiba. A outra chave, com jogos em Ponta Grossa, é composta pelo Literário (Paranaguá), Ginástico (Porto Alegre), Associação Atlética da Bahia, Palmeiras e Clube Português (Recife). Apenas os dois primeiros de cada chave se classificam para as finais em Curitiba, a partir de sexta-feira.

Salles Jr melhora o seu recorde

Valter Moreira Salles Jr melhorou, ontem, em 210 pontos, seu recorde carioca em figuras, ao obter 2 mil 860 pontos no Troféu Dancing Gardem de esqui aquático, disputado em Niterói. Na prova de saltos de rampa, venceu José Carlos Guimarães. A Taça Florida Cydress Gardem passou para os dias 10 e 11 de novembro, na Lagoa Rodrigo de Freitas.

Os outros resultados da prova de ontem foram: **figuras**: 1º — Valter Moreira Salles Jr; 2º — Roberto Aranha; 3º — Henrique Rupp; e 4º — José Carlos Guimarães; **salto de rampa**: 1º — José Carlos Guimarães; 2º — Mário Paiva; 3º — Roberto Aranha; 4º — Valter Moreira Salles Jr; 5º — Marcos Figueiredo; 6º — Murilo Paiva; 7º — Luís Antônio Atta; e 8º — Luís França. A competição prossegue hoje, com as provas de **slalon** e saltos de rampa.

JB/Shell abre a Olimpíada

Grande público compareceu ontem ao Clube Militar para assistir à abertura das 12ª Olimpíadas Universitárias dos Jogos JORNAL DO BRASIL/Shell, que distribuirão um total de 722 medalhas até o próximo domingo, dia do encerramento das competições. Várias autoridades viram o desfile das 20 universidades, entre elas o Comandante do I Exército, General Gentil Marcondes Filho; o representante do Governo do Estado, Major PM Celso Guimarães; o presidente do Clube Militar, General César Montagna; o representante do JB, Sr Pedro Muller; e o representante da Shell, Sr João Madeira.

Logo depois que a ex-nadadora Maria Lenk hastiou a bandeira olímpica, as equipes femininas de vôlei da USU e SUAM deram início à disputa da competição universitária, que vem sendo conquistada pela Gama Filho há oito anos consecutivos. O programa de hoje é o seguinte: **Basquete**: PUC x UFRJ (20h) e Gama Filho x SUAM (21h), no Clube Militar; **Andebol**: Gama Filho x Souza Marques (11h), Somley x UFRJ (12h), SUAM x UERJ (13h) e Rural x PUC (14h), na Plínio Leite; **Futebol**: Gama Filho x Souza Marques (15h) e SUAM x Somley (13h30m), em Jacarepaguá; e Rural x UFRJ (10h) e PUC x Bennet (13h30m), no Fundão; **Futebol de salão**: Nuno Lisboa x Moraes Jr (10h), Celso Lisboa x PUC (11h), Gama Filho x AEVA (12h) e SUAM x Somley (13h), na USU; **Vôlei (feminino)**: PUC x UFRJ (14h) e Gama Filho x UERJ (15h) e UERJ x Somley e Gama Filho x UFRJ no masculino, todos no Clube Militar. **Tiro** 8h, no **stand** do Flamengo. **Iatismo**, 13h, na praia do Flamengo. **Tênis de mesa**, 9h, no Monte Sinai. Os jogos de water-polo foram transferidos para o próximo final de semana.

Roteiro

Iatismo

Apenas três barcos correram ontem à tarde, na raia da Escola Naval, a terceira regata do Campeonato Estadual da Classe Soling e mesmo assim o **Revolution**, de Arnaldo Caldas, desistiu por problemas na vela. A vitória na regata, corrida com vento de Sudeste de força de 12 para 15 nós, ficou com o **Feitiço**, de Augusto Barroso. O segundo lugar foi do **Mulie**, de Roberto Tacão.

Para hoje está prevista a disputa, na raia em frente ao Iate Clube Jardim Guanabara, disputa da Taça FAB por barcos de todas as classes, exceto Soling, Star e Oceano I, II e III. A largada será dada às 13 horas.

Hipismo

Mauro Mendonça, com **Douradilho**, Celso Figueira de Mello, com **Nobre** e Pedro Figueira de Mello, com **San Martin**, são os líderes dos torneios de novos que o Fazenda Clube Marapendi vem promovendo e que entram esta manhã em sua segunda etapa, com a disputa de mais três provas. Para os alunos das Escolinhas, da qual Mauro é o líder, a prova terá obstáculos a 1m, com um desempate pela tabela A. A categoria seniores novos, liderada por Celso, terá uma prova a 1,10m, ao cronômetro, tabela A e a de seniores série intermediária obstáculos a 1,20m, um desempate pela tabela A. A programação de saltos da Hípica prevê para hoje, a partir das 17 horas, provas para mirins — 1,30m, ao cronômetro, juniores — 1,30m, com um desempate — e seniores — 1,30m, ao cronômetro.

Tênis

Sidney — O argentino Guillermo Villas e o norte-americano Vitas Gerulaitis decidem hoje o Torneio Australiano de Tênis em Quadra Coberta, no Horden Pavillion, desta cidade. Gerulaitis venceu ontem o porto-riquenho Francisco Gonzalez, por 6/1 e 7/6, enquanto Villas derrotava Kim Warwick, da Austrália, por 6/4, 3/6 e 6/1. O torneio distribui prêmios no valor de 175 mil dólares (Cr$ 5 milhões 300 mil).

Na Basiléia, Suíça, o sul-africano Johan Krieg decide hoje o Torneio Suíço em quadras cobertas, que distribui prêmios de 75 mil dólares (Cr$ 2 milhões 300 mil) — depois de ter eliminado ontem a jovem revelação do tênis francês, Yanick Noah, de 19 anos, por 5/7, 7/6 e 6/2. O outro finalista vai sair da partida entre os norte-americanos Eddie Dibbs e Brian Gottfried.

Ginástica

Para um público que lotou o ginásio da Universidade Gama Filho, na Piedade, o Flamengo destacou-se na disputa do Capeonato Estadual Infantil de Ginástica Olímpica, vencendo as três provas da categoria masculina. Na parte feminina, Gama Filho e Tijuca dividiram o título das duas provas.

O Flamengo ganhou o solo com Ricardo Nassar, o cavalo com alças através de Luís Heitor Gonçalves e as argolas com Roberto Nassar. A Gama Filho venceu o salto com a ginasta Adriana Silva, e o Tijuca a paralela com Márcia Carvalho. Hoje serão realizadas as provas de barra e salto para os rapazes, e paralela assimétrica e viga para as moças. A competição está servindo de teste para a Seleção do Estado do Rio que disputará no mês que vem, em Londrina, o Campeonato Brasileiro da categoria.

AUTOMOBILISMO

São Paulo — O paulista Attila Sipos, da equipe Milano/Jack in The Box, com o tempo de 3m48s14, foi o mais rápido nas provas de classificação para a quarta etapa do Campeonato Brasileiro de Fiat, a ser disputada hoje pela manhã, em duas baterias, no Autódromo de Interlagos, com mais de 20 carros inscritos. Os melhores tempos de ontem foram:
1 — Attila Sipos, 3m48s14; 2 — Luiz Paternostro, 3m48s57; 3 — Antônio Freire, 3m48s73; 4 — Renato Connil, 3m48s82; 5 — Hélio Matheus (Horácio), 3m49s97; 6 — Walter Soldan, 3m51s07; 7 — Telmo Maia, 3m52s77; 8 — José Rubens (Coelho), 3m53s03; 9 — Vinicius Losacco, 3m53s98; 10 — Paulo Hoerlle, 3m54s17.

A paulista Magda Izeppi e a brasiliense Lana Cunha foram as panteras cor-de-rosa vencedoras do Rali Lan-Chile, disputado ontem, em Mairiporã, interior de São Paulo, prova que também marcou a quarta e última etapa classificatória do 1º Torneio Feminino Fiat-147 de Rali.

Olimpíadas

Moscou — As crianças da União Soviética em idade escolar deverão deixar Moscou a pedido das autoridades, nos meses de julho a agosto, durante os Jogos Olímpicos. Anualmente os pais dizem à escola para onde pretendem mandar seus filhos durante o verão, mas este ano, foram informados por dirigentes do Ministério da Educação de que deverão organizar acampamentos especiais fora da Capital para evitar, entre outras coisas, os possíveis riscos de "contaminação ideológica e o mau costume de mascar chicletes".

Boxe

Havana — Cuba solicitará uma reunião extraordinária da Associação Internacional de Boxe Amador — AIBA — que recentemente decidiu suspender por tempo indeterminado os lutadores cubanos das competições da entidade. Os cubanos formam suspensos a pedido dos Estados Unidos porque se negaram a participar da I Copa Mundial de Boxe, em Nova Iorque.

Em Nova Iorque, os Estados Unidos ganharam sete dos 11 campeonatos em disputa da Copa Mundial, disputada no Madison Square Garden. A União Soviética ganhou três títulos e Porto Rico, um.

Roteiro

IATISMO

Apenas três barcos correram ontem à tarde, na raia da Escola Naval, a terceira regata do Campeonato Estadual da Classe Soling e mesmo assim o **Revolution**, de Arnaldo Caldas, desistiu por problemas na vela. A vitória na regata, corrida com vento de Sudeste de força de 12 para 15 nós, ficou com o **Feitiço**, de Augusto Barroso. O segundo lugar foi do **Mulie**, de Roberto Tacão.

Para hoje está prevista a disputa, na raia em frente ao Iate Clube Jardim Guanabara, disputa da Taça FAB por barcos de todas as classes, exceto Soling, Star e Oceano I, II e III. A largada será dada às 13 horas.

HIPISMO

Porto Alegre — A segunda prova da série preliminar do 4º Torneio Hípico Internacional Montab, disputada ontem na Sociedade Hípica Porto-alegrense, nesta Capital, foi vencida por Jorge Carneiro, montando **Boêmio**, com os outros cinco colocados, todos brasileiros, cumprindo boa atuação.

O cavaleiro uruguaio Bernardo Lagemann, com **Parker**, sofreu um acidente ao passar o obstáculo rio e foi obrigado a desistir, sendo aplaudido pelo público por não ter forçado o animal a terminar a pista.

O torneio, que será encerrado hoje à tarde, está sendo presenciado por bom público, que lotou as dependências da Sociedade Hípica, em tarde de muito sol e temperatura amena, apesar do vento. A segunda prova, em homenagem à Prefeitura Municipal, teve o seguinte resultado: 1º Jorge Carneiro, com **Boêmio**; 2º Jorge Cardoso, com **Silêncio**; 3º Nestor Lambre, com **Porto Alegre**; 4º Antônio João de Azambuja Neto, com **Black Fire**; 5º Jorge Carneiro, com **Jota**; e 6º Capitão Ivan Giglio de Carvalho, com **Scheik**.

O vencedor foi premiado pelo Comandante do III Exército, General Antônio Bandeira, e Nestor Lambre pelo presidente da Confederação Brasileira de Hipismo, General-de-Divisão Anísio da Silva Rocha.

Mauro Mendonça, com **Douradilho**, Celso Figueira de Mello, com **Nobre** e Pedro Figueira de Mello, com **San Martin**, são os líderes dos torneios de novos que o Fazenda Clube Marapendi vem promovendo e que entram esta manhã em sua segunda etapa, com a disputa de mais três provas. Para os alunos das Escolinhas, da qual Mauro é o líder, a prova terá obstáculos a 1m, com um desempate pela tabela A. A categoria seniores novos, liderada por Celso, terá uma prova a 1,10m, ao cronômetro, tabela A e a de seniores série intermediária obstáculos a 1,20m, um desempate pela tabela A. A programação de saltos da Hípica prevê para hoje, a partir das 17 horas, provas para mirins — 1,30m, ao cronômetro, juniores — 1,30m, com um desempate — e seniores — 1,30m, ao cronômetro.

TÊNIS

Sidney — O argentino Guillermo Villas e o norte-americano Vitas Gerulaitis decidem hoje o Torneio Australiano de Tênis em Quadra Coberta, no Horden Pavillion, desta cidade. Gerulaitis venceu ontem o porto-riquenho Francisco Gonzalez, por 6/1 e 7/6, enquanto Villas derrotava Kim Warwick, da Austrália, por 6/4, 3/6 e 6/1. O torneio distribui prêmios no valor de 175 mil dólares (Cr$ 5 milhões 300 mil).

Na Basiléia, Suíça, o sul-africano Johan Krieg decide hoje o Torneio Suíço em quadras cobertas, que distribui prêmios de 75 mil dólares (Cr$ 2 milhões 300 mil) — depois de ter eliminado ontem a jovem revelação do tênis francês, Yanick Noah, de 19 anos, por 5/7, 7/6 e 6/2. O outro finalista vai sair da partida entre os norte-americanos Eddie Dibbs e Brian Gottfried.

GINÁSTICA

Para um público que lotou o ginásio da Universidade Gama Filho, na Piedade, o Flamengo destacou-se na disputa do Campeonato Estadual Infantil de Ginástica Olímpica, vencendo as três provas da categoria masculina. Na parte feminina, Gama Filho e Tijuca dividiram o título das duas provas.

O Flamengo ganhou o solo com Ricardo Nassar, o cavalo com alças através de Luís Heitor Gonçalves e as argolas com Roberto Nassar. A Gama Filho venceu o salto com a ginasta Adriana Silva, e o Tijuca a paralela com Márcia Carvalho. Hoje serão realizadas as provas de barra e salto para os rapazes, e paralela assimétrica e viga para as moças. A competição está servindo de teste para a Seleção do Estado do Rio que disputará no mês que vem, em Londrina, o Campeonato Brasileiro da categoria.

AUTOMOBILISMO

São Paulo — O paulista Attila Sipos, da equipe Milano/Jack in The Box, com o tempo de 3m48s14, foi o mais rápido nas provas de classificação para a quarta etapa do Campeonato Brasileiro de Fiat, a ser disputada hoje pela manhã, em duas baterias, no Autódromo de Interlagos, com mais de 20 carros inscritos. Os melhores tempos de ontem foram:

1 — Attila Sipos, 3m48s14; 2 — Luiz Paternostro, 3m48s57; 3 — Antônio Freire, 3m48s73; 4 — Renato Connil, 3m48s82; 5 — Hélio Matheus (Horácio), 3m49s97; 6 — Walter Soldan, 3m51s07; 7 — Telmo Maia, 3m52s77; 8 — José Rubens (Coelho), 3m53s03; 9 — Vinicius Losacco, 3m53s98; 10 — Paulo Hoerlle, 3m54s17.

A paulista Magda Izeppi e a brasiliense Lana Cunha foram as panteras cor-de-rosa vencedoras do Rali Lan-Chile, disputado ontem, em Mairiporã, interior de São Paulo, prova que também marcou a quarta e última etapa classificatória do 1º Torneio Feminino Fiat-147 de Rali.

OLIMPÍADAS

Moscou — As crianças da União Soviética em idade escolar deverão deixar Moscou a pedido das autoridades nos meses de julho a agosto, durante os Jogos Olímpicos. Anualmente os pais dizem à escola para onde pretendem mandar seus filhos durante o verão, mas este ano, foram informados por dirigentes do Ministério da Educação de que deverão organizar acampamentos especiais fora da Capital para evitar, entre outras coisas, os possíveis riscos de "contaminação ideológica e o mau costume de mascar chicletes".

BOXE

Pretória — O negro norte-americano John Tate derrotou por pontos, em 15 assaltos, o branco sul-africano Gerrie Goetzee e tornou-se o novo campeão mundial de boxe peso pesado, na versão da Associação Mundial de Boxe.

Havana — Cuba solicitará uma reunião extraordinária da Associação Internacional de Boxe Amador — AIBA — que recentemente decidiu suspender por tempo indeterminado os lutadores cubanos das competições da entidade. Os cubanos formam suspensos a pedido dos Estados Unidos porque se negaram a participar da I Copa Mundial de Boxe, em Nova Iorque.

Em Nova Iorque, os Estados Unidos ganharam sete dos 11 campeonatos em disputa da Copa Mundial, disputada no Madison Square Garden. A União Soviética ganhou três títulos e Porto Rico, um.

Sunyê foi o grande destaque em um tranqüilo Interzonal

Raras excentricidades, nenhuma descortesia, nem intrigas, nem pontapés nem falta de esportividade. Todos estes elementos que também integram — de tempos em tempos e excepcionalmente, é verdade — o universo do xadrez, estiveram ausentes neste Interzonal do Copacabana Palace que será encerrado hoje à noite com um jantar para todos os jogadores.

Do ponto-de-vista do anormal, o torneio só teve mesmo a brusca retirada de Mequinho, mas o que a desistência eventualmente teve de negativo para o xadrez brasileiro foi plenamente recuperado pela brilhante atuação de Jaime Sunyê Neto.

Sunyê se destacou em tudo. Foi muito além do esperado em seus resultados, sagrou-se mestre Internacional e ainda ficou à frente de muitos jogadores inicialmente considerados bem mais fortes que ele. Mas saiu-se bem também fora do tabuleiro, onde exibiu sempre uma tranqüilidade, uma paciência e uma elegância raras no Grande Mestre Mequinho, por exemplo.

Foto de Vidal da Trindade

Sunyê chegou a mestre

Foto de Carlos Mesquita

Ioseliani venceu fácil

Tudo normal

Quem esperava momentos de grande tensão e rivalidade neste Interzonal certamente se decepcionou. Nem aqueles enxadristas que antecipadamente tinham fama de problemáticos aqui confirmaram ou permitiram uma confirmação desta adjetivação.

O alemão Robert Huebner pode ser citado como um destes exemplos. Nos bastidores do xadrez, é freqüentemente lembrado o episódio em que ele esteve envolvido há não tão distantes nove anos, quando em 1971, ao perder uma partida após vários empates num match com Tigran Petrossian teria simplesmente digerido algumas partes da súmula onde estava anotado cada um dos lances do jogo. No Rio, durante um mês inteiro Huebner se apresentou de modo totalmente diferente.

Uma pessoa de muita cultura, calmo e silencioso, este foi o Huebner que os enxadristas que compareceram ao Copacabana Palace puderam observar. E não é para menos, afinal, aos 30 anos, apontado como o maior talento produzido pela Alemanha no xadrez desde Emanuel Lasker, Huebner fala pelo menos sete línguas, é capaz de ler (falar não fala) em português e é doutor em papirologia.

As derrotas mais inesperadas também foram recebidas sem revides ou agressões de qualquer tipo pelos perdedores quando estes eram os favoritos. Isso aconteceu com Huebner, na sua derrota para Jan Smejkal, mas este resultado nem foi tão surpreendente. O melhor exemplo seria encontrado no húngaro Lajos Portisch, que lutou em cada partida pela vitória e terminou sendo surpreendido duas vezes por jogadores que estão bem abaixo de seu rating de terceiro melhor jogador do mundo. Portisch perdeu para o filipino Eugenio Torre, para o israelense Simeon Kagan e para Jaime Sunyê, mas sempre respondeu com um aperto de mãos e nunca perdeu a calma.

Neste ambiente tão tranqüilo, até os médicos puderam sossegar. Com exceção de um atestado médico para o iugoslavo Ivkov — que certo dia apareceu com a vista inchada — eles não tiveram nenhum outro trabalho. Isto é, sem contar o caso Mequinho. O grande Mestre brasileiro foi a maior decepção do torneio não porque tivesse se apresentado mal, mas porque saiu da competição logo na segunda rodada, alegando falta de condições físicas.

— Acho difícil que ele volte aos tabuleiros — disse até o grande mestre Paul Benko, que recebeu de Mequinho nesta última semana de Interzonal um exemplar do Santo Evangelho, com dedicatória e tudo.

Pequena surpresa

Com Mequinho fora, os favoritos do torneio ficaram sendo Portisch, Petrossian, Timman, Huebner, Vaganian e Balashov. E aí talvez possa ser encontrado o único acontecimento realmente excepcional em todo o Interzonal, algo anormal mesmo: o fracasso dos soviéticos.

A verdade é que já não vivemos mais a situação de 15 anos atrás — garante o Mestre Internacional Alexandru Segal — porque, na década passada, até o surgimento de Fischer, os soviéticos dominaram por inteiro o xadrez. Agora, a situação mudou. E estão aí os húngaros para provar. Não é à toa que a Hungria é, atualmente, campeã do mundo por equipes.

Foto de Ari Gomes

Huebner manteve a calma

Os soviéticos vieram com a maior delegação e, se foram mal no masculino — onde os grandes mestres Yuri Balashov e Rafael Vaganian foram desclassificados antes mesmo das rodadas finais — no feminino também não tiveram o êxito que esperavam. Afinal, com quatro jogadoras, os soviéticos pretendiam certamente ocupar as três vagas que classificam para o torneio de candidatas ao título mundial feminino, no próximo ano. E só quem correspondeu plenamente foi a jovem Nana Ioseliani, de 17 anos, estudante de Filologia, que venceu a competição com algumas rodadas de antecedência. A segunda vaga foi ocupada pela húngara Zsuzsa Veroci-Petronic e a terceira esteve ameaçada até a última rodada pela alemã Gisela Fischdick, que tinha apenas meio ponto a menos que a soviética Nana Alexandria quando ambas se enfrentaram na rodada final.

Hoje à noite, com o jantar de confraternização, todas estas histórias passarão à história do próprio xadrez. E esta história poderá registrar talvez o Interzonal mais tranqüilo de tantos quantos já foram realizados até hoje. A menos que este jantar reserve alguma surpresa final insuspeitada, apenas para aumentar o também rico folclore do xadrez.

A classificação

Depois da rodada de ontem, o Interzonal ficou assim:

Masculino

Lajos Portisch, da Hungria, e Robert Huebner, da Alemanha Ocidental, encerraram sua participação com 11,5 pontos. Mas o soviético, Tigran Petrossian (contra Borislav Ivkov) e o holandês Jan Timann (contra Guillermo Garcia) suspenderam suas partidas de ontem em vantagem e na continuação, hoje, às 11h, também podem atingir os 11,5 pontos.

Feminino

1 — Nana Ioseliani (URSS), 14,5 pontos.
2 — Zeuzsa Veroci-Petronic (Hungria), 12 pontos.
3 — Nana Alexandria (URSS), 11 pontos.
As três se classificaram para o Torneio de Candidatas.

Fiães joga a final de golfe

Rodrigo Fiaes, 16 anos, ao vencer Mario de Luca por um **up**, classificou-se para disputar a final do Campeonato Interno do Gávea Golfe, contra Lee Smith, que derrotou, também por um **up**, Rafael Gonzalez. As duas partidas foram realizadas simultaneamente na manhã de ontem, no campo de São Conrado.

Campeão do ano passado, Lee Smith reúne mais experiência para a final de hoje em 36 buracos (18 de manhã, 18 à tarde), contra o jovem Rodrigo Fiaes, que pode surpreender devido às suas boas atuações no decorrer do calendário deste ano.

Em Assunção, a equipe do Chile manteve a liderança do Campeonato Sul-Americano, ao vencer a da Venezuela e do Peru. Em outra partida, o Brasil venceu o Equador por 5 a 0 e a Argentina por 3 a 1. Na categoria feminina, o Brasil está na liderança, com 12 pontos, seguido da Argentina, com nove.

Basquete do Tijuca viaja hoje

A equipe de basquete do Tijuca embarca às 22h de hoje para Curitiba, onde começa a disputar terça-feira o 7º Campeonato Brasileiro Juvenil de Clubes Campeões. O técnico José Pereira, com problemas particulares, não viaja com a delegação e será substituído pelo treinador do infantil e infanto-juvenil, Carlos Alberto.

A chave do Tijuca é composta pelo Círculo Militar do Paraná, Minas Tênis Clube, Ajax (Goiás) e Minas Brasília (Brasília) e jogará sempre em Curitiba. A outra chave, com jogos em Ponta Grossa, é composta pelo Literário (Paranaguá), Ginástico (Porto Alegre), Associação Atlética da Bahia, Palmeiras e Clube Português (Recife). Apenas os dois primeiros de cada chave se classificam para as finais em Curitiba, a partir de sexta-feira.

Salles Jr melhora o seu recorde

Valter Moreira Salles Jr melhorou, ontem, em 210 pontos, seu recorde carioca em figuras, ao obter 2 mil 860 pontos no Troféu Dancing Gardem de esqui aquático, disputado em Niterói. Na prova de saltos de rampa, venceu José Carlos Guimarães. A Taça Florida Cydress Gardem passou para os dias 10 e 11 de novembro, na Lagoa Rodrigo de Freitas.

Os outros resultados da prova de ontem foram: **figuras**: 1º — Valter Moreira Salles Jr; 2º — Roberto Aranha; 3º — Henrique Rupp; e 4º — José Carlos Guimarães; **salto de rampa**: 1º — José Carlos Guimarães; 2º — Mário Paiva; 3º — Roberto Aranha; 4º — Valter Moreira Salles Jr; 5º — Marcos Figueiredo; 6º — Murilo Paiva; 7º — Luís Antônio Atta; e 8º — Luís França. A competição prossegue hoje, com as provas de **slalon** e saltos de rampa.

Rural vence desfile no JB/Shell

Os representantes da Rural fizeram o melhor desfile (184 pontos) e conquistaram a primeira medalha de ouro das 12ª Olimpíadas Universitárias dos Jogos JORNAL DO BRASIL/Shell, abertas ontem, no Clube Militar, pelo Comandante do I Exército, General Gentil Marcondes Filho. A medalha de prata foi para a Escola Naval, com 179, enquanto a AEVA, com 176, ficou com a de bronze.

Grande público compareceu ao Clube Militar para assistir ao desfile. Entre as autoridades, estiveram presentes o representante do Governo do Estado, Major PM Celso Guimarães; o presidente do Clube Militar, General César Mantagna; o representante do JORNAL DO BRASIL, Pedro Muller; e o representante da Shell, João Madeira. O nadador José Getúlio Filho fez o juramento do atleta e a ex-nadadora Maria Lenk hasteou a bandeira olímpica.

A Rural manteve sua tradição no desfile dos Jogos Universitários, e ontem, representada por alunas da Escola de Educação Física, com uma cadência perfeita, voltou a obter o melhor resultado. Ano passado, ficou em sétimo, por desconhecer o regulamento, e, em 1977, foi campeã. Logo após a apresentação de danças folclóricas, as equipes femininas de vôlei da USU e SUAM deram início à disputa.

Pelo campeonato de iatismo, classe Laser, realizada na raia da Escola Naval, os resultados foram os seguintes: **1ª regata** (masculino): 1º José Paulo Barcelos (UERJ), 2º Pedro Bulhões (UFRJ), e 3º Luís Oliveira Neto (UCP). **Feminino**: 1º Simone Leal e Luisa Vale (UFRJ), 2º Maria Mercedes Pascoal (USU) e 3º Fátima Auler (UFRJ); **2ª regata** (masculino): 1º Luís Oliveira Neto (UCP) 2º Pedro Bulhões (UFRJ) e 3º Ronaldo Senft (Gama Filho); **feminino**: 1º Fátima Auler (UFRJ). As outras concorrentes não completaram o percurso.

Foto de Cristina Paranaguá

As delegações permaneceram em forma diante da chegada da tocha

Os goleiros e suas histórias

Sempre que se fala de goleiros dizem que a posição é tão ingrata que onde ele pisa a grama não floresce. O ditado, do humorista Dom José Cavaca, já falecido, não chega a servir para Leão, a reinar tranqüilo pelos lados de São Januário, sem sombras e sem ameaças. Talvez se adapte ao humilde Borrachinha, herói um dia, reserva no outro, visto por muitos, no Botafogo, como mero tapa-buracos. Bem está Paulo Goulart, que tomou o lugar de Wendell e já é considerado um novo Castilho, herdeiro, portanto, de uma casta de grandes goleiros que marcaram a história do Fluminense. E, no Flamengo, Raul chegou de Minas para tomar a camisa de Cantarele e teve de devolvê-la. Enfim, quatro histórias diferentes, alegrias de uns, drama de outros.

Leão

Raul e Cantarele

Leão, a eternidade é sua grande meta

Jorge César Wamburg

— Depois de 1986 o lugar é seu. Até lá jogo eu.

A brincadeira de Leão com um pequeno torcedor do Vasco pode servir de exemplo da autoconfiança desse goleiro de 29 anos, que se considera titular absoluto onde atuar e não dá chance para um reserva eventual. Na Seleção, porém, ele já tem uma sombra, Carlos, da Ponte Preta, seis anos mais moço e que, tal como o titular, sabe esperar a sua vez.

No Vasco, raramente ele pára de treinar antes de escurecer. É presença certa nas peladas promovidas como recreação nas vésperas dos jogos e sempre atua como atacante. Essas partidas são disputadas com o empenho de um jogo de campeonato e Leão é um dos que mais reclama quando perde. "Não gosto de perder nem em treinos", explica.

As qualidades

Entre as inúmeras qualidades apontadas em Leão por Raul Carlesso, preparador físico do Vasco, treinador dos goleiros do clube e da Seleção Brasileira, está o seu alto senso profissional. Mas o que pode ser acrescentado, talvez como um dado importante na sua carreira, é o espírito competitivo de sua personalidade. Em qualquer disputa que entre, ele só pensa em ganhar. No campo, procura transmitir essa mentalidade a todo o time durante as partidas. Num simples treino de cobrança de pênaltis, em São Januário, ele faz questão de castigar com cascudos os companheiros que falham na cobrança.

— Não dispenso porque, se eles converterem toda a série de cinco, serei eu a sofrer o castigo.

A seriedade dos treinamentos é fundamental para o sucesso de um goleiro, segundo deixa claro Emerson Leão. Autoconfiança é outra qualidade indispensável, pois ele tem que demonstrar tranqüilidade quando falha, para poder se recuperar a seguir. Para Raul Carlesso, Leão é o primeiro goleiro de uma geração que começou em 1970, preparada segundo técnicas especiais de treinamento e que estão sendo constantemente aperfeiçoadas. Ele ressalta que, entre os fatores para o sucesso de Leão está a maneira de encarar o futebol profissionalmente: "Ele é um jogador que não precisa de concentração".

Leão gosta de dizer que não se sente ameaçado de perder a posição no clube ou na Seleção por causa de eventuais falhas num ou noutro jogo. No Vasco, realmente, ele está absoluto. Nem Jair nem Maurílio podem lhe tomar o lugar, mesmo quando um deles mostra qualidades, como ocorreu com Jair durante a excursão à Europa. Na Seleção, entretanto, há Carlos, e a presença deste — afirma ainda Carlesso — foi benéfica para Leão, pois ele quer manter o lugar.

O líder

Se tecnicamente ele se impõe no campo, os companheiros reconhecem em Leão uma liderança que aparece em todos os momentos também fora dele. Só um jogador que dá o exemplo de pontualidade nos trabalhos do clube teria condições morais para controlar atrasos e faltas dos jogadores e fazer cumprir o regulamento da caixinha, que determina descontos na folha de pagamento.

Também pelos dirigentes essa posição é reconhecida. Leão é sempre convocado para qualquer reunião que façam com a finalidade de anunciar medidas de interesse do elenco, como a tabela de gratificações. Ele era um dos membros do grupo recebido na semana passada pelo presidente do clube com essa finalidade.

Sempre com macacões coloridos e muito bem tratados, Leão demonstra a dedicação de um jovem em todos os momentos dos treinos. A importância que dá aos coletivos fica demonstrada pelo costume de defender sempre o gol dos reservas, para enfrentar e ser mais exigido por atacantes como Roberto, Paulinho e Guina. Manter a forma é sua preocupação fundamental e ele sabe que, quanto mais duros os treinos mais proveitosos são. Para Leão, treino e jogo têm a mesma importância.

Cantarele venceu o experiente Raul

Antonio Maria Filho

Há pouco mais de um ano, os dirigentes do Flamengo convocaram a imprensa para anunciar a contratação do goleiro Raul, um jogador em nível de Seleção Brasileira e que viria na condição de titular absoluto para resolver de vez o problema da equipe. Seu passe custou Cr$ 3 milhões, uma quantia até certo ponto pequena para o prestígio do goleiro do Cruzeiro.

Realmente, Raul entrou logo como titular. Na excursão à Europa foi um dos destaques da equipe e Cantarele, àquela altura bastante visado pela torcida e por alguns dirigentes, que protestavam abertamente contra sua escalação, ficou em segundo plano. Pensou-se inclusive em incluí-lo numa negociação.

Até que veio o jogo final do Campeonato Carioca do ano passado, com o Flamengo já campeão. Nesta partida, Raul começou a cair em desgraça: cometeu duas falhas e perdeu o Fla-Flu. Pouco depois Cantarele recuperou a condição de titular. Raul passou a ser tratado com a mesma frieza com que a torcida rubro-negra comemorou a conquista daquele título.

Confiança do time

O maior estímulo de Raul no momento é o tratamento que recebe dos companheiros e da própria Comissão Técnica. Todos o respeitam e acreditam no seu futebol. A torcida não esqueceu até hoje aquele Fla-Flu, mas para Raul, um homem de muita personalidade e bastante experiência, tudo não passou de um "acidente".

— No Flamengo não tive muito tempo para mostrar o meu valor e dei azar num dia em que a equipe comemorava a conquista de um título. Fiquei arrasado e lembro-me de que nem dei a volta olímpica com meus companheiros.

Raul, por estar no Flamengo, não se sente constrangido por estar na reserva de Cantarele, um goleiro bem mais jovem e sem tanta experiência.

— Isso me dá uma paz interior. Se fosse reserva de um goleiro num time de menor expressão seria realmente uma situação constrangedora para mim. Talvez fosse melhor abandonar a carreira. Mas no Flamengo a situação é completamente diferente e acho que ainda terei uma oportunidade de voltar a titular.

Ao ser escalado para o Fla-Flu que decidiu o segundo turno do atual campeonato, pensou que seria mantido como titular. Esta partida teve um aspecto psicológico muito importante para recuperação de seu prestígio junto à torcida. Mas, para seu azar, foi um jogo em que interveio poucas vezes e não pôde marcar sua presença. Quando Cantarele se recuperou, voltou a titular.

— Por uma questão de temperamento, não reclamo e não gosto de impor minha escalação. Tem gente que age desta forma, mas eu não. Tudo é uma questão de preferência do técnico. Ele é soberano e escala a equipe. Posso até discordar, mas jamais reclamarei ou reivindicarei lugar no time. Saí do time em conseqüência de uma distensão e fiquei três meses sem jogar. Agora estou bem, mas acho até muito justo Cantarele ser mantido como titular, pois é um excelente goleiro e tem um futuro muito grande pela frente.

Financeiramente, Raul é um jogador independente, mas não está pensando em encerrar agora sua carreira. Pretende jogar por mais quatro anos e ser negociado para o exterior.

Recentemente, Pelé esteve com ele na concentração e se mostrou interessado em levá-lo para o Cosmos.

— Naquela ocasião, foi até na concentração de São Conrado, na presença do próprio Coutinho, disse-me que o Cosmos precisava de um goleiro. Pouco depois, veio um amigo dos Estados Unidos e falou que meu nome estava comentado. O próprio Bosco, que esteve na Warners, disse que havia possibilidade de o negócio ser feito. Mas agora acho que minhas chances no Cosmos são pequenas. Beckenbauer foi visitado por um amigo goleiro (alemão), dono do passe, e fez com que o clube o contratasse. Mas continuo na expectativa e a qualquer momento posso ser negociado para o Cosmos ou a outro clube norte-americano.

Raul faz questão de afirmar que seu relacionamento no Flamengo é excelente e se está na reserva, deve-se exclusivamente a uma questão de preferência do técnico, com quem nunca teve qualquer tipo de atrito.

— Disseram uma vez que me recusei a jogar num amistoso em Friburgo e tive uma discussão com Coutinho. Se isto fosse verdade, eu teria confirmado tranqüilamente naquela ocasião. Lembro-me de que estávamos em Friburgo e Coutinho pretendia me lançar no segundo tempo. No intervalo, quando veio a ordem para iniciar o aquecimento, pedi ao Bria para falar a Coutinho que não estava bem psicologicamente. Enfrentava uma série de problemas particulares e o próprio Coutinho aceitou minhas explicações. Entretanto, saiu uma notícia que havia discutido com Coutinho, o que não é verdade.

O próprio Raul reconhece que é difícil sua volta à condição de titular, por considerar Cantarele um goleiro muito aplicado e que nunca se descuida da forma.

— O Flamengo possui um excelente goleiro. Cantarele merece meu apoio e jamais falarei dele.

Os jogadores do Flamengo também confiam muito em Cantarele que, embora não tenha a expressão de Zico, Carpeggiani, Tita, Rondinelli, Júnior e Toninho (todos da Seleção Brasileira), é o jogador que mais treina no Flamengo.

Cantarele não teme perder a posição para Raul, não por se considerar melhor, mas por confiar nas suas qualidades. Lembra que era um dos jogadores mais falados na época de juvenil e que, ao assumir a posição de titular, quando Renato foi para o Fluminense, todos já o consideravam o melhor goleiro da Gávea.

— De lá para cá, tenho me empenhado ao máximo e acho que faço por merecer a condição de titular. Raul é um jogador experiente, tem mais tempo de futebol que eu, mas isso me faz treinar ainda mais. Não posso me descuidar um só momento.

E se um dia perder a posição para Raul ou qualquer outro goleiro que seja contratado pelo Flamengo, Cantarele garante que não perderá o estímulo. Lembra que já passou por isso uma vez e que soube reagir e ganhar novamente condição de titular.

— O Flamengo pode contratar até mesmo Leão, Fillol, Concilia ou qualquer outro goleiro de fama internacional, pois jamais me entregarei. Antes dependia apenas do vigor físico da minha juventude, mas agora adquiri também experiência, e graças ao Raul, um goleiro tão bom quanto os outros — concluiu.

Paulo Goulart

Borrachinha

Paulo Goulart, a chance aproveitada

Márcio Tavares

Líder por excelência — nos juvenis além de capitão ainda fazia compras em supermercados e às vezes as levava para a concentração em seu próprio carro — Paulo Goulart viu passar diante dele goleiros como Jairo, Jorge Vitório, Félix, Nielsen, Roberto, Renato e Wendell sem se perturbar. Sabia que sua chance chegaria e não tinha os problemas financeiros que a maioria dos jogadores juvenis enfrentava.

Sua boa formação familiar e estudantil, adquirida em Muriaé onde seu pai tem uma fazenda, o ajudou a esperar, enquanto estudava direito na SUESC. Agora, ele discute com a diretoria do Fluminense um melhor contrato.

— Eu não deixei o Fluminense para jogar num clube menor apenas para sair da reserva. Eu queria ser o titular do Fluminense. Estou renovando meu contrato e pretendo aceitar uma proposta que acho merecer. É apenas a posição de uma pessoa que sabe reconhecer o seu valor. Sei que tenho uma boa cotação junto à torcida e talvez só estivesse melhor se fosse convocado para a Seleção. O importante é o conceito que faço de mim. Não quero nenhuma loteria, apenas o que acho justo receber.

Há bem pouco tempo o técnico Sebastião Araujo parecia estar sentado sobre um barril de pólvora prestes a explodir. Tinha dois grandes goleiros, Wendell e Renato, além de uma promessa, Paulo Goulart. Wendell se machucou, Renato foi negociado com o Bahia e Araújo viu-se na difícil situação de escalar um novato numa posição incômoda e ingrata, numa fase decisiva para os planos do Fluminense durante o segundo turno do Campeonato Estadual.

Com personalidade, coragem e muita técnica, Paulo Goulart superou as limitações que todos pensavam encontrar num goleiro sem muita experiência, deu tranqüilidade ao time, à torcida e à comissão técnica, acabando por garantir sua escalação sem que ninguém se preocupasse mais com a contusão de Wendell ou a saída de Renato. Estava mantida a tradição de um clube, que se notabilizou por ter excelentes goleiros.

E Wendell foi acusado de escolher os jogos em que vai atuar, de se marginalizar dentro do próprio Fluminense, enquanto o conceito de Paulo Goulart subia diante do torcedor e dos dirigentes. Wendell respondeu às críticas do vice-presidente de futebol Gil Carneiro de Mendonça, pois não se considera negligente em relação à sua profissão.

Paulo Goulart, que entraria no time para suprir eventualmente uma ausência, agora parece absoluto. Mas, se tivesse fracassado nos primeiros jogos, a posição da diretoria em relação a Wendell seria a mesma? O goleiro experiente e tranqüilo, de 30 anos, que já foi da Seleção Brasileira, estaria marginalizado?

— Sinceramente, não sei — responde Wendell — pois seria analisar um fato baseando-se apenas em suposições. Talvez não. Honestamente, não sei responder. Acho que voltaria ao time se as coisas não corressem bem, mas não é positivamente uma análise fácil.

Paulo Goulart e Wendell podem ser comparados num aspecto: no nível cultural e intelectual, já que os dois são componentes de uma casta de jogadores que realmente estão acima de qualquer média em sua profissão. Profissionalmente, no entanto, não devem ser comparados. Félix, ex-goleiro, encarregado de treinar os dois diariamente, define a diferença que existe entre os dois:

— Wendell é o melhor goleiro do Brasil. Paulo Goulart ainda está começando; não se pode compará-los por enquanto.

A situação titular-reserva que envolve Wendell e Paulo Goulart no momento não é encarada por nenhum dos dois como uma disputa pela posição, porque ambos conhecem as circunstâncias e os aspectos extra campo que cercam o assunto. Os dois são amigos, conversam muito antes, durante e depois dos treinos, e Wendell analisa a sua realidade atual e estende sua análise a Paulo Goulart:

— Eu estava contundido. Paulo Goulart entrou justamente quando eu fazia uma reivindicação à diretoria, que por sinal não foi aceita. Não posso analisar o Paulinho nem traçar um paralelo. Basta ver o restrospecto da minha carreira e a minha experiência. É bom frisar que não estou disputando a posição com ele. Paulinho precisa de tranqüilidade para jogar bem, e reconheço que seria prejucial para suas atuações ter um goleiro como eu no banco. Ele é apenas um garoto, está começando e ainda não tem estabilidade. Tem muito que aprender, não se firmou ainda. É preciso dar-lhe tempo.

A análise sobre Paulo Goulart, aparentemente dura, não é feita por Wendell com a intenção de desvalorizar seu companheiro. Ela é fria, assim como tem sido Wendell durante toda a sua carreira, e como todos no Fluminense esperam que Paulo Goulart seja quando engolir seu primeiro *frango*.

— Nenhum goleiro está livre do **frango**. Já engoli muitos, já levei bola por baixo das pernas e fiquei rindo. É assim que Paulinho tem de reagir, com frieza. Colocaram muita responsabilidade em cima dele e saiu-se muito bem até agora. Com todas as virtudes que tem, quando reunir mais experiência, será melhor do que agora.

E as virtudes de Paulo Goulart são confirmadas por Félix. Tem boa impulsão, altura relativamente boa e excelente sentido de colocação. Se não é alto o suficiente para a posição, compensa esta deficiência com noção exata do posicionamento debaixo da trave. Mas o próprio Paulo Goulart reconhece um problema.

— Tenho de treinar muito cruzamentos. Às vezes saio na bola errada porque sou impulsivo.

Mas Paulo Goulart é impulsivo apenas no momento em que tem que cortar os cruzamentos. Diante de sua carreira, no entanto, tem sido paciente e mostrou acima de tudo confiança em suas qualidades e perseverança para esperar durante três anos, tendo Renato e Wendell à sua frente, para ser titular.

— Minha trajetória foi de perseverança e personalidade. Cheguei ao Fluminense em 1971, quando Sebastião Araujo era técnico dos juvenis. Fiquei e, em 1976, subi para os profissionais. Desde lá espero a chance que tive agora. Sempre treinando e esperando o que agora consegui tornar realidade. Se quisessem me tirar do time atualmente não aceitaria com tanta tranqüilidade, porque fiz por onde merecer a posição. Não a entregaria com a calma que muitos pensam que eu teria. Também reconheço que se Wendell não estivesse machucado e brigado com a diretoria não poderia ter uma ascensão como a que tive.

A vida difícil do humilde Borrachinha

Sandro Moreyra

O Botafogo nunca foi de dar muita estabilidade a seus goleiros. O último que durou na posição foi Manga. Por quase 10 anos ele defendeu o gol alvinegro, mas em 68, uns luminares que dirigiam então o Botafogo acharam que ele, que ia fazer 34 anos, estava velho demais e o mandaram embora. Tão errados estavam que Manga, além de continuar jogando até hoje, depois que deixou o Botafogo só fez colecionar títulos e mais títulos. É campeão em todo time que defende.

Saindo Manga, entrou Cao, que não durou muito, sendo substituído por Ubirajara Mota, que por sua vez perdeu para Wendell e este, não muito depois, para Zé Carlos. Quando este parecia que ia se estabilizar, sofreu sério acidente de automóvel e Ubirajara Alcantara, de quem ele ganhara o lugar, assumiu o posto. Bom goleiro, poderia ter se firmado, mas como andou aparecendo num programa de televisão, **O Planeta dos Homens**, sempre cercado de belas mulheres, foi dado como inconseqüente e irresponsável. Na véspera do jogo importante, contra o Flamengo, que vinha se orgulhando de uma longa invencibilidade, o técnico de então, Joel Martins, surpreendeu a todos escalando o desconhecido Borrachinha.

Dentro do Botafogo foi um espanto. Muita gente, inclusive o presidente do clube, entrou em pânico. Borrachinha? Quem era Borrachinha? Joel devia estar brincando. Mas não estava, não. E manteve a escalação, afirmando que se responsabilizava por ela.

E a verdade é que o magro e desengonçado Borrachinha, que muita gente estava vendo pela primeira vez, entrou em campo, pegou o que podia e o que não podia pegar, garantiu a vitória do Botafogo por 1 a 0 e, ao terminar o jogo, estava consagrado. Ganhou prêmios nas TVs, rádios, manchetes nos jornais, virou assunto principal da semana. Só então se soube que ele tinha tradição de família, era filho do Luís Borracha, que anos atrás defendera o gol do Flamengo. E que há muito tempo vinha lutando pelo seu lugar ao sol.

— Andei correndo clubes — confessou então o Borrachinha — e no Botafogo estou há três anos aguardando uma chance. Nunca faltei a um treino, era o primeiro a entrar em campo, o último a sair. Mas ninguém fazia fé. Talvez pelo meu físico mirrado ou, quem sabe, pelo meu apelido, o fato é que sempre me ignoraram. Agora, no entanto, tive minha vez e acho que a sorte mudou. E vou me agarrar com unhas e dentes para não perder mais a posição.

Seu otimismo e sua confiança, porém, não duraram muito. O Botafogo mudou de técnico e Jorge Vieira achou que devia dar nova oportunidade a Ubirajara, entre outras razões por ter mais experiência. E lá se foi Borrachinha para a reserva, onde teria ficado se num jogo contra o Flamengo, um minuto além do tempo regulamentar, Ubirajara não cometesse a imprudência de devolver uma bola com as mãos, curtinha, do que o adversário se aproveitou para fazer o gol da vitória, gesto que liquidou com sua carreira no clube.

Voltou então Borrachinha, mas já agora tarimbado, não com os clássicos, os jogos difíceis, mas quanto à insegurança, a instabilidade de um goleiro, o único jogador do time que não pode falhar.

— Vai agarrar de novo essa oportunidade? — perguntam seus amigos e os torcedores que o encontram. Meio cético, Borrachinha responde:

— Não sei. Tenho confiança no meu futebol, nunca descuidei do meu preparo, treino diariamente, acho que me tenho saído bem no gol do Botafogo. Mas agora sei que somente isto não basta. A verdade é que não tenho nome. Muita gente acha que estou ali tampando um buraco, que o clube precisa contratar um goleiro de verdade. Em parte isto me incomoda. Mas não chega a afetar a minha confiança e acredito que também não impressiona o técnico Jorge Vieira, nem a Djalma Cavalcante e nem mesmo aos dirigentes, que não deixam de me incentivar. Mas de tanto meu pai repetir, uma coisa eu aprendi: um goleiro pode fechar o gol tardes seguidas, salvar o time várias vezes, mas na primeira falha vira logo **frangueiro** ou coisa pior. Ele nunca dá a vitória ao seu time. Ela é sempre creditada aos artilheiros. A culpa é minha, por ter escolhido logo essa posição.

Rodada

Série A
N. Hamburgo x Goiânia
Colorado x Londrina
Juventude x Avaí
Confiança x Sergipe

Série B
São Paulo x Caxias
Operário (PR) x Chapecoense
Brasil x Desportiva
Criciúma x Colatina

Série C
Comercial (MS) x Gama
Brasília x Mixto
Atlético (GO) x Itumbiara
Operário (MT) x Itabuna

Série D
Fast x Paissandu
Treze x Campo Grande
Vila Nova (MG) x Campinense

Série E
Uberaba x Maranhão
Piauí x Central

Série F
Leônico x Potiguar
ABC x Arapiraca
CSA x Fortaleza
Ferroviário x CRB

Série G
Santa Cruz x Esporte
Figueirense x Grêmio
Internacional x América

Série H
Bahia x Atlético (MG)
Remo x Vitória

São Paulo
Palmeiras x Corintians
Botafogo x Internacional
15 Piracicaba x Comercial
Guarani x Ponte Preta
Ferroviária x Francana
São Bento x São Paulo
América x Noroeste
Marília x 15 de Jaú

Campos
Goitacás x Bangu

Friburgo
Flu/Friburgo x Serrano

Foto de Almir Veiga

Além de marcar um gol aos 50 segundos, o Vasco atacou com disposição desde o início do jogo

Vasco dá goleada de sete e passa a líder

VASCO 7 x 0 PORTUGUESA. **Local**: Maracanã. **Renda**: Cr$ 474 mil. **Público pagante**: 10 mil 629. **Juiz**: José Roberto Wright. **Auxiliares**: Luís Antônio Barbosa e José Carlos Moura. **Cartão vermelho**: Gessé. **Cartões amarelos**: Marquinhos, Roberto, Dudu, Sérgio Cosme e Chico. **Vasco**: Leão, Paulinho II, Gaúcho, Ivã (Paulo César) e Marco Antônio; Zé Mário, (Paulo Roberto) Guina e Dudu; Catinha, Roberto e Wilsinho. **Portugesa** — Chico, Édson, Sérgio Roberto, Sérgio Cosme e Gessé; Éderson, Maquinhos e Herdes; Nena, Cremonini, Carlos Antônio e Jairo (Rui). Gols: No primeiro tempo, Guina (50s), Roberto (34). No segundo, Paulinho II (13), Roberto (18), Wilsinho (20), Guina (38) e Catinho (42).

Bastou ao Vasco empenhar-se no segundo tempo, após ser beneficiado pela expulsão do lateral Gessé, no intervalo, para conseguir a goleada de 7 a 0 sobre a Portuguesa. Na verdade, enquanto contou com sua equipe completa, a Portuguesa só escapou de mais gols graças à incompetência do ataque do Vasco.

No segundo tempo, porém, o Vasco impôs sua maior categoria para chegar, efetivamente, ao gol da Portuguesa, que impotente para reagir, acabou deixando vulnerável sua frágil defesa. O resultado deixou o Vasco na liderança ao lado do Flamengo.

Com menos de um minuto de jogo, Guina, depois de jogada pessoal de Roberto, marcou o primeiro. A partir daí, houve uma sucessão de lances de gol perdidos pelo ataque do Vascvo, que só tornou a marcar aos 34, através de Roberto.

Depois de superar as falhas do primeiro tempo, o Vasco voltou para o segundo mais disposto e, com facilidade, foi marcando os gols: Paulinho II, aos 13; Roberto, 18; Wilsinho, 20; Guina, 38; e Catinha (42). A Portuguesa jogou os últimos 10 minutos com apenas nove jogadores; o goleiro Chico foi obrigado a deixar o campo em conseqüência de uma bolada no rosto, e Gessé foi expulso.

Botafogo, uma política para time de nível médio

Sandro Moreyra

Foto de Ronaldo Theobald

O último grande time no Botafogo foi o de 1971, quando Xisto Toniato, seu vice-presidente de futebol, conseguiu reunir um elenco de craques, como Carlos Alberto, Brito, Leônidas, Paulo Henrique, Zequinha, Jairzinho, Roberto e Paulo César. Esse time, depois de chegar a estar cinco pontos na frente, acabou perdendo o campeonato numa tarde em que teve contra si uma das mais calamitosas arbitragens de que se tem memória.

Depois, vítima de uma lamentável administração, o Botafogo acabou perdendo sede e campo, enchendo-se de dívidas, e a diretoria Charles Borer, atualmente no poder, embora tenha saneado as finanças do clube, nunca conseguiu encontrar o rumo certo para o seu futebol. E com isso, o clube continua sem títulos desde o distante bicampeonato de 68.

Rumos incertos

Mais preocupado com as finanças, o que era compreensivo ao assumir o comando do clube, a atual administração não chegou a investir no futebol em seu primeiro ano de atividade, limitando-se a contratar um técnico, Telê. Ele fez uma lista com mais de 10 "reforços" do tipo Rubens Paraná, Rubens Nicola, Pedro ou Paulo Caxambu, que isoladamente custavam barato, mas juntos somavam o preço de um bom craque.

No ano seguinte, os investimentos não fugiram à tônica. Muita gente do futebol minúsculo, mas uma contratação cara: Perivaldo, comprado por Cr$ 2 milhões, preço alto para a época. O time, porém, continuava fraco, disputando mas não concorrendo ao campeonato. Foi, então, que Francisco Horta, em plena euforia de seu troca-troca, deu ao Botafogo de mão beijada Rodrigues Neto, Gil, Mário Sérgio e Paulo César em troca de Marinho e Miranda. De repente, portanto, o Botafogo via-se com uma equipe que, ao menos pelos nomes, parecia em condições de recuperar o antigo prestígio.

Mas, por várias razões, principalmente disciplinares, esse time não rendeu nada do que se esperava. Erros e intolerâncias de parte a parte mantinham o time sempre em ambiente tenso, agitado, que nem mesmo técnicos da experiência de Zezé Moreira e Zagalo puderam controlar. E acabou sendo desfeito aos poucos, alguns vendidos a preço de liquidação.

Juvenis não acertam

A diretoria, então, resolveu seguir outro caminho. Desencantada de tantos técnicos, achou de buscar Joel Martins, um vitorioso na direção dos juvenis, e entregar-lhe o time de cima. Além disso deu-lhe carta-branca para promover os juvenis que quisesse. Uma política cômoda para quem não quer gastar em grandes investimentos, mas que, na verdade, poderia dar certo como acontecera em 67 com a promoção em massa feita por Zagalo, ele também vindo dos juvenis.

Mais uma vez, no entanto, a tentativa falhou. Ademir Lobo, Dodô, Tiquinho e outros iguais não vingaram em cima. O time continuava um mero participante, que não passava do quarto lugar no final das temperadas. Nesta altura, a torcida já chiava alto.

Jorge Vieira e Ziza: as esperanças continuam

Os protestos assumiam ares de violência. Saiu Joel, o décimo ou décimo-primeiro técnico e veio Jorge Vieira, tarimbado em dirigir times que lutam muito, mas raramente chegam a um título.

Experiente, trabalhador e conhecendo bem a difícil arte de tratar jogadores, Jorge Vieira vai mantendo o time naquela posição que não chega a desanimar de todo os torcedores. Ora parece perdido no campeonato, ora ressurge cheio de esperanças. A ele, a diretoria deu alguns bons reforços, Marcelo, Renato Sá, Ziza — comprado com os Cr$ 3 milhões de uma renda contra o Flamengo — Vanderlei, Carlos Alberto, que, juntos com os veteranos Renê e Dé (sobras do chamado elenco maldito), do novato Luís Cláudio (sem dúvida uma boa revelação), de Mendonça, Wecsley, Perivaldo e do juvenil Silva, (com todas as condições de desabrochar) formam hoje um time que, sem ser a dos sonhos de sua impaciente torcida, vai se ajeitando dentro de um aceitável padrão de jogo e pode chegar a alturas bem maiores do que muitos duvidam. Basta, entre outras coisas, que se compenetre disso, que acredite mais em suas forças e tenha a tranqüilidade indispensável a toda boa equipe.

Se vai chegar ao título, ninguém sabe, é claro. Pode, inclusive, seguir o caminho das outras equipes, e ficar com o costumeiro quarto lugar. Mas é bom registrar que depois de figurar entre os clubes que mais trocaram de técnico e mais reforços com ou sem aspas compraram, o Botafogo pelo menos parece ter encontrado a sua filosofia ou a sua política para o futebol: a de ficar no nível médio, investindo apenas em jogadores do tipo meio-termo, que, se não chegam a craque, também estão longe de ser um cabeça-de-bagre.

Campo Neutro

José Inácio Werneck

O Santos também já tem sua torcida gay. *Chama-se* Baleia Gay *e espera ser recebida com carinho pelos outros torcedores do clube. O Grêmio há muito tempo criou a moda, com sua* Coligay, *que comparece aos jogos de vestidos longos e* make-up. *O Botafogo apresta-se para receber a* Fo-Gay, *com a surpreendente bênção do presidente Charles Borer. Este, um cidadão geralmente intolerante, dá declarações sobre o assunto bem mais inteligentes do que as de Márcio Braga e ainda faz ironias com o presidente do Flamengo.*

A briga, pois, só continua na Gávea e é tanto mais surpreendente quando se sabe que a atual diretoria do clube tem amplas inclinações festivas. Ela já é mesmo mais uma festa ampla do que uma frente ampla. Enquanto divirto-me com o assunto, lembro que, na Inglaterra, há pouco, os gays *fundaram não só uma torcida como um clube inteiro. Todos* gays, *do presidente ao ponta-esquerda, mostrando, às avessas, uma intransigência parecida com a de Márcio Braga no Flamengo. O presidente de lá chegou mesmo a dar uma declaração nos seguintes termos:*

"Não aceitamos a participação de maiorias desagregadoras".

Modus in rebus *(cuidado, revisão), é o que falou Márcio. A revolta gerada por sua atitude provocou profundos abalos na comunidade* gay *e tenho a impressão de que o próximo a se aborrecer com a controvérsia será o Ministro Petrônio Portella.*

Liderados por Clóvis Bornay, e aproveitando o projeto de reforma partidária, os gays *acabarão indo a ele para pedir-lhe a criação do* P.T. Gay.

■ ■ ■

CONVERSEI ontem pelo telefone com o ator Carlos Eduardo Dolabela, que ficou de me mandar uma carta explicando sua participação no recente incidente no Maracanã entre o presidente Márcio Braga e um porteiro de 66 anos. Segundo Dolabela, que me merece toda a confiança, Márcio Braga agiu como um cavalheiro. O inegável é que há entre a diretoria do Flamengo e a direção da Suderj um clima de antagonismo que deverá explodir segunda-feira, com o incursões até na área judiciária, por causa de um ofício que o senhor Sérgio Rodrigues devolveu sem resposta.

Muitas acusações estão para ser trocadas, desde favoritismo na concessão de convites pela Suderj até inconformismo de Márcio Braga pelo fato de que seu padrasto perdeu a concessão para publicidade no Maracanã. No meio de tudo isto, é capaz de vir novamente à tona a absurda taxa de 0,5% arrecadada pela Associação de Cronistas Esportivos no Maracanã.

Ora, por causa desta taxa, com a qual não concordo, eu já nem pertenço à Associação. Dolabela julgava que a taxa saísse da arrecadação da Suderj, mas julgo que ele está mal-informado. Ela sai, em última análise, da renda da partida.

Num caso como no outro, é moralmente indefensável. No primeiro, os cronistas ficariam sob a suspeição de favorecer a Suderj. No segundo, teriam que se curvar à tese freqüentemente defendida pelos dirigentes de clubes: "Vocês precisam promover o espetáculo, no interesse da classe".

■ ■ ■

O jogo entre Fluminense e Botafogo tem tudo para ser um dos melhores do terceiro turno. O Botafogo não pode perder, o Fluminense quer firmar-se na liderança, e ambos passa[illegible] a mostrar um futebol veloz, sobretudo no meio-de-campo.

Se há algum favoritismo, está com o Fluminense, pelo novo entusiasmo e espírito de solidariedade que passaram a marcar a equipe depois da saída do senhor Paulo Ribeiro da vice-presidência de Futebol. A primeira providência do diretor Newton Graúna foi colocar os salários em dia e a segunda foi desfazer-se justamente dos dois jogadores (Nunes e Fumanchu) que o senhor Paulo Ribeiro trouxera menos para reforçar a equipe do que para afirmar seu prestígio pessoal. O atual Fluminense não é um grande time, mas é um time onde existe boa vontade e onde as coisas começaram a dar certo no momento exato, algo sempre importante nos fluxos e refluxos de um campeonato. O resultado imediato se fez sentir na subida de produção de Pintinho, onde novamente um jogador em nível de Seleção Brasileira.

■ ■ ■

DE PRIMEIRA: Enquanto o Fluminense, de uma vez, conseguiu três reforços vindos dos juvenis paranaenses (Gritti, Rubinho e Parraro), os clubes mais importantes de lá, Atlético e Coritiba, insistem em contratar veteranos como Lance e Aladim. O Coritiba teve também a má idéia de recusar os serviços de Paulo Goulart, alegando que ele não tinha nome. Agora tem, e não vai para lá.

Paraguai já tem seleção para jogar com o Brasil

José César Wamburg,
Enviado Especial

Assunção — *A Liga Paraguaia de Futebol anunciou ontem a lista dos 18 jogadores convocados para iniciarem hoje a concentração e os treinamentos com vistas à partida de quarta-feira contra a Seleção Brasileira, no Estádio Defensores, pela semifinal da Copa América. Dos nove jogadores do Olimpia, que formam a base da equipe local, apenas quatro vão atuar, ficando os outros guardados para a revanche no dia 31, no Maracanã.*

A partir de hoje, os jogadores paraguaios convocados estarão concentrados num hotel da pequena cidade de Chololo, a 70 quilômetros da Assunção, onde o técnico Ranulfo Miranda dirigirá um treino coletivo pela manhã. Miranda reafirmou seu otimismo, alegando que viu alguns treinos do Flamengo, assistiu o último Fla-Flu e se convenceu que o jogador brasileiro continua se atrapalhando com a marcação homem a homem que pretende utilizar.

Trunfo

A desvantagem de não poder contar com os nove jogadores do Olimpia, que formaram a base da seleção nos jogos classificatórios da Copa América, não parece ser motivo de preocupação. É que este trunfo ficara guardado para a partida do Maracanã, quando estarão em ação os demais, atualmente contundidos ou cumprindo pena de suspensão.

Carlos Kiese, Roberto Paredes e Alicio Solalindes são os três jogadores do Olimpia que não poderão ser escalados por motivos disciplinares. O contundido é Aquino, mas os médicos garantem que estará recuperado a tempo do segundo encontro.

Comentou-se bastante ontem, em Assunção, que o técnico Ranulfo Muranda (que deu uma de olheiro no final da semana passada, no Rio, para avaliar o futebol brasileiro atual), resolveu cancelar o amistoso que à Seleção Paraguaia realizaria hoje, no interior, com um combinado da Liga Paranaense. Com isso, estaria anulando a possibilidade de que os brasileiros enviassem um "espião". A verdade, no entanto, é que há pouco o que esconder. O Paraguai joga mesmo num 4-3-3 tradicional e a única novidade é que promete apertar na marcação individual.

Os paraguaios esperam contar também, como fator a seu favor, com uma certa despreocupação do Brasil em relação a este jogo, levando em conta as sucessivas vitórias que os brasileiros conseguiram nos últimos anos. A verdade é que a equipe local será bem diferente daquela que há pouco tempo deixou o Maracanã com uma goleada de 6 a 0, sem contar que o Olimpia é o atual campeão da Libertadores, contando com um time bem integrado e eficiente.

Pouca luz

Um outro problema que a Seleção Brasileira poderá encontrar no Estádio Defensores del Chaco é o da iluminação. Na rodada dupla do Campeonato Paraguaio, ontem, houve seguidas falhas, e o assunto provocou críticas da imprensa, que nas edições de hoje pede providências imediatas para sanar tais deficiências.

O jornal Ultima Hora *afirma que é realmente lamentável a precariedade da iluminação, porque põe em evidência a falta de previsão dos dirigentes do futebol paraguaio. Exige ainda o jornal providências imediatas, "pois afinal estarão em ação as Seleções do Brasil e do Paraguai".*

O time provável é o seguinte: Fernandes (Cerro), Spinola (Libertad), Silbis (Tembetary), Villalba (Libertad) e Torales (Sportivo Luqueño); Torres (Olimpia), Florentin (Cerro) e Talavera (Olimpia); Isasi (Olimpia), Nilciades Morel (Libertad) e Eugênio Morel (Libertad).

Inter se acautela para evitar nova vitória do América em P. Alegre

Porto Alegre — O América, do Rio, chegou ontem a esta Capital disposto a repetir as boas atuações nesta fase do Campeonato Nacional e tentar vencer o Inter no Beira-Rio esta tarde, como fez com o Grêmio, na última semana, por 3 a 1, em pleno Estádio Olímpico. O Inter mostra-se preocupado com o jogo e não terá Falcão, suspenso e substituído pelo estreante Valdir Lima, O time Gaúcho Jogará com camisas Brancas, pois o adversário não aceitou trocar o uniforme.

ARMAÇÃO SEMELHANTE

O treinador Ênio Andrade, que assistiu ao teipe de Grêmio X América, fez um apronto armando os reservas com as características do América: dois jogadores à frente da defesa, dois apoiadores que se revezam na função de centroavante e os dois extremas bem avançados, para tentar os laçamentos longos de contra-ataques.

O treinador Ivan Navarro não fará modificações e não contará ainda com o zagueiro Heraldo, recuperando-se de um acidente automobilístico, enquanto Rui Rei que se recusou a ficar no banco, contra o Figueirense, está afastado e deverá ser devolvido ao Corintians.

Equipes:Internacional: Benitez, João Carlos, Mauro, Galvão e Cláudio Mineiro; Jair, Batista e Valdir Lima; Chico Espina, Adilson e Mario Sérgio.

América: Jurandir, Uchôa, Alex, Russo e Álvaro; João Luís, Merica e Nélson Borges; Serginho, César e Silvinho. O juiz será Hélio Cosso (Federação Mineira), auxiliado por Ório Satter de Mello e Osmar Antonello.

Reinaldo quer sair do Atlético

Belo Horizonte — Pela segunda vez nesta semana, o atacante Reinaldo manifestou seu desejo de trocar de clube. Segunda-feira, ele revelou que gostaria de se transferir para um clube do Rio e neste final de semana reafirmou seu propósito de deixar o Atlético Mineiro, não só por questões financeiras mas porque, segundo ele, seu ambiente no clube não é o mesmo de antes.

As declarações de Reinaldo, que, contundido não poderá atuar hoje contra o Bahia nem pela Seleção Brasileira quarta-feira, surpreenderam ao técnico Procópio, ontem, em Salvador. Entrevistado por telefone, o técnico disse que a revelação deixou-o "um tanto surpreso, pois a convivência no clube é boa, sadia. Estranho que ele queira sair alegando que o ambiente não lhe é propício. Só se é problema pessoal com diretor, com pessoal do departamento técnico, não há nada".

Reinaldo esclareceu que nada tem contra o clube. "São problemas pessoais, sobre os quais prefiro não falar", disse o jogador, que se confessou desiludido com algumas pessoas, embora insistisse em não citar nomes. O atacante disse que há dentro do Atlético pessoas que gratuitamente não gostam dele e que não suportam seu sucesso. Seu contrato com o clube, no entanto, só termina em 1981 e a diretoria do Atlético afirma que não o vende.

Campo Neutro

José Inácio Werneck

O Santos também já tem sua torcida gay. *Chama-se* Baleia Gay *e espera ser recebida com carinho pelos outros torcedores do clube. O Grêmio há muito tempo criou a moda, com sua* Coligay, *que comparece aos jogos de vestidos longos e* make-up. *O Botafogo apresta-se para receber a* Fo-Gay, *com a surpreendente bênção do presidente Charles Borer. Este, um cidadão geralmente intolerante, dá declarações sobre o assunto bem mais inteligentes do que as de Márcio Braga e ainda faz ironias com o presidente do Flamengo.*

A briga, pois, só continua na Gávea e é tanto mais surpreendente quando se sabe que a atual diretoria do clube tem amplas inclinações festivas. Ela já é mesmo mais uma festa ampla do que uma frente ampla. Enquanto divirto-me com o assunto, lembro que, na Inglaterra, há pouco, os gays fundaram não só uma torcida como um clube inteiro. Todos gays, do presidente ao ponta-esquerda, mostrando, às avessas, uma intransigência parecida com a de Márcio Braga no Flamengo. O presidente de lá chegou mesmo a dar uma declaração nos seguintes termos:

"Não aceitamos a participação de maiorias desagregadoras".

Modus in rebus *(cuidado, revisão), é o que falou Márcio. A revolta gerada por sua atitude provocou profundos abalos na comunidade* gay *e tenho a impressão de que o próximo a se aborrecer com a controvérsia será o Ministro Petrônio Portella.*

Liderados por Clóvis Bornay, e aproveitando o projeto de reforma partidária, os gays acabarão indo a ele para pedir-lhe a criação do P.T. Gay.

■ ■ ■

CONVERSEI ontem pelo telefone com o ator Carlos Eduardo Dolabela, que ficou de me mandar uma carta explicando sua participação no recente incidente no Maracanã entre o presidente Márcio Braga e um porteiro de 66 anos. Segundo Dolabela, que me merece toda a confiança, Márcio Braga agiu como um cavalheiro. O inegável é que há entre a diretoria do Flamengo e a direção da Suderj um clima de antagonismo que deverá explodir segunda-feira, com o incursões até na área judiciária, por causa de um ofício que o senhor Sérgio Rodrigues devolveu sem resposta.

Muitas acusações estão para ser trocadas, desde favoritismo na concessão de convites pela Suderj até inconformismo de Márcio Braga pelo fato de que seu padrasto perdeu a concessão para publicidade no Maracanã. No meio de tudo isto, é capaz de vir novamente à tona a absurda taxa de 0,5% arrecadada pela Associação de Cronistas Esportivos no Maracanã.

Ora, por causa desta taxa, com a qual não concordo, eu já nem pertenço à Associação. Dolabela julgava que a taxa saísse da arrecadação da Suderj, mas julgo que ele está mal-informado. Ela sai, em última análise, da renda da partida.

Num caso como no outro, é moralmente indefensável. No primeiro, os cronistas ficariam sob a suspeição de favorecer a Suderj. No segundo, teriam que se curvar à tese freqüentemente defendida pelos dirigentes de clubes: "Vocês precisam promover o espetáculo, no interesse da classe".

■ ■ ■

O jogo entre Fluminense e Botafogo tem tudo para ser um dos melhores do terceiro turno. O Botafogo não pode perder, o Fluminense quer firmar-se na liderança, e ambos passaram a mostrar um futebol veloz, sobretudo no meio-de-campo.

Se há algum favoritismo, está com o Fluminense, pelo novo entusiasmo e espírito de solidariedade que passaram a marcar a equipe depois da saída do senhor Paulo Ribeiro da vice-presidência de Futebol. A primeira providência do diretor Newton Graúna foi colocar os salários em dia e a segunda foi desfazer-se justamente dos dois jogadores (Nunes e Fumanchu) que o senhor Paulo Ribeiro trouxera menos para reforçar a equipe do que para afirmar seu prestígio pessoal. O atual Fluminense não é um grande time, mas é um time onde existe boa vontade e onde as coisas começaram a dar certo no momento exato, algo sempre importante nos fluxos e refluxos de um campeonato. O resultado imediato se fez sentir na subida de produção de Pintinho, onde novamente um jogador em nível de Seleção Brasileira.

■ ■ ■

DE PRIMEIRA: Enquanto o Fluminense, de uma vez, conseguiu três reforços vindos dos juvenis paranaenses (Gritti, Rubinho e Parraro), os clubes mais importantes de lá, Atlético e Coritiba, insistem em contratar veteranos como Lance e Aladim. O Coritiba teve também a má idéia de recusar os serviços de Paulo Goulart, alegando que ele não tinha nome. Agora tem, e não vai para lá.

Flu em boa fase joga contra Botafogo ameaçado

João Saldanha

Campeonato pegando fogo

A reviravolta do Campeonato com aquela vitória do Fluminense por três a zero em cima do Flamengo deu um ambiente bastante quente no futebol do Rio de Janeiro. O Flamengo foi à forra em cima do Americano numa partida em que todos viram o quanto sentira o jogo do Fluminense. Não é que tenha rebolado contra o Fluminense. Nada disto. Mas perdeu uma partida porque perdeu a cabeça nas jogadas ríspidas. O Flamengo esqueceu o jogo bonito e eficiente e partiu para o antigo.

Mas, na partida de sexta-feira, entrou feroz e com a filosofia do começo do Campeonato. O termômetro do Flamengo é sempre o Júlio Cesar, jogador capaz de coisas incríveis e sem dúvida criador de jogadas. Pois quando o Júlio Cesar está aplicado e forçando jogadas sem ambição ou qualquer demonstração de egoísmo, quer dizer que o negócio está diferente. De fato foi assim, e isto dá a perspectiva para uma final sensacional do Campeonato. Se tudo for normal, o jogo Flamengo e Vasco decidirá.

O resultado do jogo Flamengo e Americano decidiu que o Botafogo ficasse sem chance boa para esperar resultados a favor. Mas ao mesmo tempo deixa o time descontraído para o jogo do Fluminense hoje. Muito difícil qualquer previsão neste jogo. A vitória do Fluminense sobre o Flamengo levou o time à categoria de favorito e aí está precisamente a chance do Botafogo, sem grandes responsabilidades.

E aquela vantagem do Flamengo, mínima é verdade — no caso de empate de três clubes será campeão — poderá pintar caso os dois grandes clássicos terminem empatados. Mas do jeito que tomou rumo o Campeonato a coisa está mesmo pintando para a decisão principal, no jogo do Flamengo e Vasco da Gama. Ou decide para qualquer dos dois ou decide para um terceiro. Muita fumaça nesta final e, mesmo com a reduzida chance do Botafogo, pode incendiar.

Lan

— E Deus disse: "Os últimos serão os primeiros!"

FLUMINENSE X BOTAFOGO — **Local:** Maracanã. **Horário:** 17h. **Juiz:** Wilson Carlos dos Santos. **Auxiliares:** Roberto Coelho e Luís Carlos Dias Braga. **Fluminense** — Paulo Goulart, Edvaldo, Ademilton, Edinho e Rubinho; Pintinho, Rubens Galaxe e Cleber; Robertinho, Parraro e Zezé. **Botafogo** — Borrachinha, Chiua, Luís Cláudio, Renê e Vanderlei (Carlos Alberto); Wecsley, Mendonça e Marcelo; Ziza Silva e Renato Sá.

Ainda entusiasmado pelo bom resultado obtido no Fla-Flu, o Fluminense enfrenta o Botafogo hoje, no Maracanã. Se vencer, ficará em ótima situação no turno final do Campeonato: terá de disputar apenas mais um clássico, enquanto Flamengo e Vasco, os outros candidatos ao título, farão dois cada. Já ao Botafogo, com dois pontos a menos, só a vitória interessa: até mesmo o empate o afastará da luta.

Com base na necessidade de vitória do adversário, o técnico Sebastião Araújo admitiu ontem armar o Fluminense em um esquema mais cauteloso, em que o objetivo é explorar os contra-ataques. O técnico Jorge Vieira, porém, afirma que o Botafogo será um time ofensivo no jogo de hoje, mas não se descuidará da defesa.

Para a reserva o Fluminense relacionou Braulino (goleiro), Gritti, Tadeu, Cristovão e Gilcimar. O prêmio por uma vitória está fixado em Cr$ 10 mil. O Botafogo terá o banco formado por Pedrinho (goleiro), Miltão, Chiquinho, Carlos Alberto ou Vanderlei e Gil. O prêmio será de Cr$ 20 mil.

O goleiro Paulo Goulart, uma das grandes revelações do Fluminense, praticamente acertou a renovação de contrato, depois de conversar com o ex-vice-presidente de futebol, Hugo Molinaro. Por um ano e dois meses de contrato, receberá Cr$ 60 mil mensais entre luvas e ordenados.

Coutinho anuncia a Seleção

O técnico Claudio Coutinho anuncia esta noite, na CBD, a lista dos jogadores que comporão a Seleção Brasileira para a partida contra a do Paraguai, quarta-feira, em Assunção. A maior expectativa é em relação ao companheiro de Socrates no ataque, pois Zico, suspenso, e Reinaldo, contundido, não poderão atuar. Outra novidade poderá ser a convocação de Paulo César Lima.

A apresentação dos jogadores está programada para amanhã, no Hotel Nacional, e a viagem para Assunção será terça-feira, em avião fretado. Lá, o técnico Claudio Coutinho pretende dirigir um treinamento no Estádio Defensores Del Chaco, por sinal o único exercício antes da partida.

O maior problema para Coutinho é encontrar um companheiro e formar a dupla de pontas-de-lança com Socrates. O mais provável será a convocação de Roberto ou Serginho, já que Zico cumpre suspensão e Reinaldo, contundido no tornozelo, não terá condições sequer de atuar hoje pelo Atlético e, consequentemente, está fora da Seleção.

Falcão também não joga pelo Internacional mas sua convocação é garantida, pois cumpre apenas suspensão no Campeonato Nacional. Para o lugar de Carpeggiani, com problemas musculares, o técnico poderá recorrer à convocação de Paulo César Lima, do Grêmio, que atravessa excelente forma física e técnica.

Diálogo de Araújo une e rearma o Flu

Que mistérios esconde o relacionamento de um técnico como Sebastião Araújo e os jogadores do Fluminense. Quando o time atravessava momentos críticos, mostrando futebol medíocre e desunião, Araújo assumiu no lugar de Admildo Chirol para dirigir uma goleada de 8 a 0 sobre o São Cristóvão. Zé Duarte entrou em seu lugar e chegou a ficar entusiasmado com a atuação da equipe neste jogo, mas logo depois foi demitido.

Sebastião Araújo novamente foi escolhido para dirigir interinamente o time. Outra metamorfose sofrida pelo Fluminense, que passou a se armar dentro e fora do campo, apresentando aos que observavam de perto o seu declínio lento e assustador uma união entre os jogadores que antes parecia impossível existir. Do penoso trabalho de reerguer o moral do grupo até a vitória sobre o Flamengo, só há, entre jogadores, torcedores e dirigentes, elogios ao treinador.

Um aprendiz

Muitos apontam Sebastião Araújo como um elemento da escola de Cláudio Coutinho, teórico e estudioso, mas a maioria se esquece que ele foi goleiro da Portuguesa enquanto completava seu curso de preparação física na Faculdade Nacional. Sebastião Araújo chegou para o Fluminense em 1964, para fazer um estágio de preparação física com o então vitorioso Tim, na época ainda considerado um mestre na estratégia de armar um time e também mudar o resultado dentro de um jogo.

Trabalhou com um número incontável de treinadores e acabou assimilando — segundo Araújo o melhor de cada — tudo que emprega hoje em dia com o time. Suas pretensões, no entanto, continuam sendo as mais modestas possíveis.

— Quero estar na equipe de preparação física da Seleção Brasileira na Espanha. Tenho certeza que seremos campeões e desejo estar lá. A posição de treinador encaro como passageira, porque meu negócio mesmo é a preparação física.

Todo o time do Fluminense trabalhou com Sebastião Araújo nas divisões inferiores e esse longo tempo de convivência é uma das razões do sucesso atual. Entre Araújo e o grupo há um perfeito entrosamento, apesar de o respeito mútuo ser a característica principal, o que impede qualquer distorção no relacionamento técnico-jogadores.

— A diferença fundamental — afirma o supervisor Roberto Alvarenga — é que os jogadores, ao mesmo tempo que gostam do Tião, o respeitam. Isso facilita o trabalho. Sebastião Araújo pode ser do mesmo estilo de Claudio Coutinho, estudioso e teórico, mas leva vantagem em dois pontos. Ele não tem um artilheiro como Zico no time, além de ter recebido o grupo insatisfeito por causa de atrasos nos salários, e o mais importante de tudo: foi o goleiro, jogou futebol e sabe os segredos de dentro do campo. Para mim, ele é um técnico sensacional. Um dos melhores que já conheci.

Pouca publicidade

E Sebastião Araújo é um sujeito calmo, sua simplicidade às vezes chega a ser exagerada e seu otimismo é interminável. Ele tem sempre uma mensagem de esperança e entusiasmo, seja em que circunstância for. Na realidade, segundo definição de Roberto Alvarenga, Araújo é "um uísque da mais alta qualidade sem o rótulo de scotch". Ou seja, é um técnico ultracompetente mas que não tem a mesma publicidade ou o carisma de Cláudio Coutinho, por exemplo.

— Sebastião Araújo tem o mesmo estilo do Coutinho — garante o zagueiro Edinho — e seu diálogo franco e aberto foi fundamental para que o time ficasse unido. Muito papo foi a sua maior arma. É um profundo conhecedor do futebol, como mostram os últimos resultados. Quem trabalhou com ele sabe como é seu temperamento e sua forma de dirigir uma equipe. Ele deixa o jogador à vontade para o diálogo e tudo fica mais fácil quanto há confiança e respeito mútuo.

Sebastião Araújo, além dos cursos de extensão universitária, tem uma importante credencial: em 1972, foi convidado pela Federação Alemã de Futebol para participar de um período na Alemanha, em Colônia, ensinando os artifícios da preparação física brasileira. Ele foi o orientador de uma equipe de cinegrafistas alemães que veio ao Rio tomar a preparação física do Fluminense como exemplo a ser usado na Europa — cujo aprendizado foi um verdadeiro sucesso, já que a Alemanha Ocidental foi campeã mundial dois anos depois.

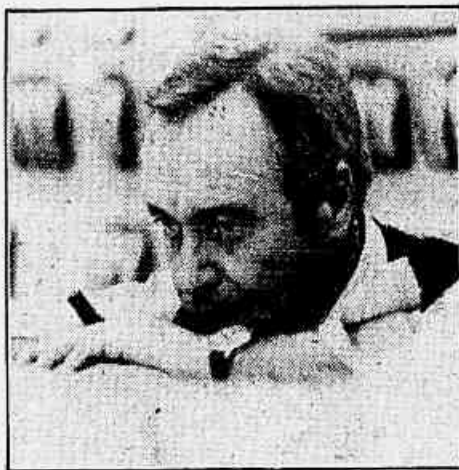
Bom retrospecto

O retrospecto de seu trabalho no Fluminense é vitorioso. Em 1966, foi contratado para trabalhar ao lado de Pinheiro, nos juvenis. Em 1969 e 70, dirigiu o time de aspirantes e conquistou, também como treinador, a primeira Taça Cidade de São Paulo, na categoria de juvenis, lançando jogadores como Cleber, Pintinho, Zé Maria. Depois, no entanto, voltou à preparação física.

Em 1971, assumiu ao lado de Pinheiro a equipe de profissionais, enquanto Zagalo se dedicava à Seleção Brasileira, tornando-se campeão da Taça Guanabara. Em 1973, novamente nos juvenis, foi bicampeão da Taça Cidade de São Paulo e em 1974 foi definitivamente requisitado para o futebol profissional, passando a trabalhar com Carlos Alberto Parreira.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro □ Domingo, 21 de outubro de 1979

Jack Lemmon tem uma de suas melhores atuações como o técnico de usina nuclear em crise de consciência: "melhor ator" em Cannes, 79

Jane Fonda, a *boneca* de telejornal confrontada com uma ocorrência grave demais para ir ao ar, em *Síndrome da China*

A POTÊNCIA DO "THRILLER" CONTRA O RISCO NUCLEAR

Ely Azeredo

SÍNDROME DA CHINA — É um filme excelente, sintonizado com preocupações de nossos dias: o potencial de acidentes em usinas nucleares; o perigo de tais acidentes gerarem catástrofes nas imediações de centros populosos; o problema não resolvido do lixo nuclear que cresce proporcionalmente ao desenvolvimento de uma indústria ainda em estágio primário de ascensão; o suspense das populações face às conseqüências da contaminação do meio-ambiente; e, dadas as características e o vulto supranacional dos interesses da indústria nuclear, a obrigatória convivência com mais de uma vasta área em que, em nome da **segurança**, aliena aberta ou sub-repticiamente os direitos de questionamento por parte do indivíduo socialmente responsável e da opinião pública organizada.

Mais que um excelente espetáculo, vejo em **Síndrome da China**, dirigido por James Bridges, uma demonstração de que o cinema pode conciliar suas preocupações industriais com o valor do meio de expressão de interesse público. A crítica vem recebendo bem a produção de Michael Douglas em associação com Jane Fonda, IPC Films e Columbia. Há dissidentes respeitáveis: os que consideram que os problemas levantados não encontram uma abordagem mais profunda em tela. Outros dissidentes, inclusive quando respeitáveis, irritam-me extremamente: os que lançam mão da qualificação de **melodrama** (com sentido pejorativo) ou que atacam o roteiro por sua opção de **thriller**. Ora, tais objeções, se cabíveis, tirariam todo o valor de obras de Chaplin, Visconti, de Sica (na área de **melodrama**), e também de não menos exemplares trabalhos de Kubrick, Huston, Walsh, Hitchcock (na faixa do **Thriller**). É um malcomparável ao dos órgãos de censura que confundem a aparência e a substância.

Síndrome da China. O título aproveita um rótulo do jargão dos cientistas. **Teoricamente**, o acidente em um reator de usina nuclear , provocando escapamento do combustível, poderia levar a uma reação em cadeia, atravessando o coração do planeta e alcançando a China."The China Sindrome" é a expressão usada por dois cientistas, no filme, para caracterizar o limiar da catástrofe quase ocorrida na usina nuclear de Ventana, Los Angeles, e que, fora da fantasia do jargão, atingiria não só toda a área urbana, com também toda a Califórnia do Sul. Isto em conseqüência de falha na construção de uma turbina, somada a falhas humanas, em uma aparentemente inofensiva instalação industrial destinada a geração de energia elétrica. O "síndrome" entra em referência, em diálogo com a reporter de televisão Kimberly Wells (Jane Fonda) e o cinegrafista Richard Adams (Michael Douglas), quando a ação já percorreu considerável parte do roteiro e as preocupações desses protagonistas ainda são conservar o emprego (caso de Kimberly) e não permitir que a filmagem — proibida, mas discretamente efetuada — de um episódio testemunhado por acaso durante uma visita a Ventana, continue arquivada pela emissora sob alegação de inexistência de evidências do **acidente**.

A essa altura, o técnico-chefe da sala de controle da usina nuclear, Jack Godell (Jack Lemmon) está sofrendo uma crise de consciência. Desativada para investigação de rotina da Nuclear Regulatory Commission (NRC) — cujos integrantes são designados pelo Presidente da República — Ventana deverá voltar à atividade rapidamente. A Comissão encontrou falhas sem gravidade: nenhuma evidência de iminência de acidente. Mas, checando as fotografias-testes das turbinas, Godell percebe que todas são repetições — com números de referência diversos — de um único negativo. O expediente visa evitar perda de alguns milhões de dólares à indústria. Entram em ação, após a descoberta de Godell, agentes de **segurança industrial**. As fotos não devem chegar às mãos de Kimberly e Richard, dispostos a apresentá-las em audiência que a NRC está realizando em Concepción, onde a mesma empresa planeja operar outra usina. O ritmo de **thriller** chega ao ápice quando, em último recurso, Godell se tranca sozinho e armado na sala de controle de Ventana. A rigor, um ato ilegal. Enquanto não se materializa a oportunidade de exposição de provas do acidente, Godell, isolado com sua consciência e obstinação, pode parecer um técnico mentalmente perturbado aos olhos da opinião pública. Mesmo em tal situação, o **thriller** se mantém em exemplar equilíbrio, em nenhum momento se aproximando do cinema-catástrofe em moda.

Síndrome da China começa e termina com imagens de reportagem de televisão, sem a concessão do **final feliz**, frisando que o mais eficaz dos meios de comunicação, aquele que leva a maior carga de responsabilidade na modelagem da opinião pública, também é o mais atingido pelo culto da **segurança**. E, em um conjunto de excelentes interpretações, a de Jane Fonda caracteriza esplendidamente a ênfase que o video põe na cobertura **charmosa** sob a capa de **interesse publico**. Uma agência que oferece telegramas cantados e um risível acidente de vôo em balão fazem subir os índices de audiência, enquanto o filme secreto de Ventana permanece sob a etiqueta de "material ilegal e irresponsável".

INFORMAÇÃO PUBLICITÁRIA

Notícia de **Zózimo** com os preços do último leilão da Sotheby's leva colecionadores à Galeria B-75 onde **Fernando Andrade** já vendeu 5 dos 25 quadros da próxima exposição de **Ivan Freitas**. Preços bem todos abaixo da cotação de Nova Iorque: 1.800 dólares, quase Cr$ 70.000,00. ★★ Muito comentada a próxima exposição de **Bustamante Sá**, na Galeria Trevo. ★★ **Ranulfo** no Rio. Veio transar seus contratados **Alcides Santos** e **Virgolino** e comprar **José Paulo Moreira da Fonseca**. ★★ **Paulo Klabin** em Brasília. ★★ Prefeitura de Petrópolis convida para exposição de **Geraldo Orthoff** na sede do Bamerindus da Av. XV de Novembro.

Cerca de 2.000 peças da coleção **Carlos Carvalho**, documentadas fotograficamente por **Lula Rodrigues**. Trabalho de alto nível, orientado pelas museólogas **Fátima Gonçalves** e **Mara Fonseca**. ★★ **Gilda Azevedo** chega da Europa. Exposição de 1980, marcada na Suíça: Galeria Florimont.

Outubro 21 — 1979 — Edição 241 — Ano VI

Para anunciar aqui ☎ 288-5414 | GUIA SEMANAL/COMPRA, VENDA & SERVIÇOS | **Cx. Postal 25.026/ Rio**

Volpi, Niemeyer, Bruno Giorgi e Burle Marx Abrem Encontro Nacional de Artistas Plásticos

★ Com 2 meses de inaugurada, o quadro mais caro vendido pela Galeria Matisse, na Tijuca, custou Cr$ 35.000,00. Agora com a exposição de **Arlindo Mesquita**, Prêmio de Viagem ao Estrangeiro, este limite pode ser quebrado. Preços entre Cr$ 10.000,00 e Cr$ 60.000,00. **Arlindo Mesquita** tem obras em grandes coleções do Japão, França, Estados Unidos e até no Sindicato dos Pescadores da União Soviética. Sua exposição inaugura dia 23, na Galeria Matisse.

★ O leilão da Mini Gallery se realizará no mesmo Salão onde **Sinatra** vai cantar: Rio Palace Hotel, em cima do Shopping Cássino Atlântico.

★ **Anna Maria Garcia de Souza e Lúcia Madureira de Pinho** (227-7636) irão até dezembro com a promoção de vendas de obras de arte para empresas usarem como presente de Natal.

★ Brasília inteira na comemoração dos "25 Anos de Pintura de **Sami Mattar**": Patrocinada pelo Banorte, a exposição abre terça-feira na Galeria Parnaso com a presença de **Said Fahrat**. Com todo o atrazo da chegada dos quadros, mais de 5 quadros vendidos, até por telefone. **Sami** fica no Planalto durante toda a exposição.

★ Magnífico o convite de **Holmes Neves** na Galeria Toulouse. A bela e mística figura de Holmes aparece de cartola e fraque, na capa, convidando para a exposição. **Holmes**, além de bom pintor, ótimo caráter, tem incrível senso de humor.

★ Terça-feira, às 21h no "Le Gourmet" **Carlos Carvalho** recebe alunos e professores que participaram do ciclo "As Indagações do Homem Diante das Origens e do Futuro da Arte Contemporânea". No jantar de 70 lugares haverá a entrega de diplomas e a doação às obras do MAM. A aula de **Israel Pedrosa** terminou com aplausos.

★ **Terezinha Cardoso**, premiada com medalha de prata no Salão da Polícia Militar e medalha de ouro, no Salão de Arte dos Funcionários do Banco do Brasil. Seus quadros estão em exposição na Av. Rio Branco, 120 — 10º andar

★ Vendeu literalmente toda a exposição de **Latini** na inauguração da Galeria Momento. Um dos proprietários da Galeria teve que dispor de alguns quadros do acervo pessoal por insistência de clientes.

★ Recado a **Lula Freire**: — Anote a encomenda de 50 exemplares do livro "JOSÉ PAULO, o Pintor e o Poeta". Outro: — Há muitas editoras atrás deste título. **Lula Freire** é o dono da Editora Spala.

★ O primeiro a comprar a famosa cadeira de balanço de **Oscar Niemeyer** foi **Jorge Amado**. Uma chaise-longue linda. A cadeira nº 3 foi para uma casa em Vila Isabel. Preço da cadeira: Cr$ 65.000,00, à venda na Galeria de **Anna Maria Niemeyer**, no Shopping da Gávea. Nesta Galeria, já em novembro, a exposição de **Elvio Pecheroni**, que traz da Itália pinturas, cerâmicas, jóias e esculturas.

Carlos Fernando de Carvalho

★ Termina hoje, no Iate Clube do Rio, a exposição de **Georgina Uchôa** e **Yonne Bergamaschi**.

★ **Maria Polo** já de volta da lua-de-mel. Domingo passado casou-se com **Antonio Rosalvo dos Santos**, num templo de **Oxóssi** em Jacarepaguá.

★ Espera-se um recorde de visitas à casa dos **Ortenblad**, hoje, entre 15 e 23 horas, na Rua Francisco Otaviano, 132. Vai a leilão a maior coleção de jóias antigas, a partir de amanhã, pelo martelo do leiloeiro **Acir**. A fama desta coleção fez o antiquário **Jacques Kugel** telefonar de Paris, confirmando sua chegada ao Rio para amanhã. Um bem ilustrado catálogo descreve todas as peças. Desta vez o **Carlos Eduardo Castro Leal** dividiu com o próprio **Leone** o texto do catálogo. **Leone** é filho de famoso e respeitado joalheiro, de quem herdou nome e conhecimento do metier. Além das jóias, uma fabulosa coleção de marfins, pratas, mármores, cristais, quadros, móveis e objetos. Esta semana, as melhores compras ficarão por conta deste leilão.

★ A Galeria Signo expõe obras de **Lyna Politi**, que vem de S. Paulo apresentada por **Mario Schenberg**. Dia 25, às 21h.

★ Dezembro começa com leilão de 2 grandes coleções de quadros acadêmicos e modernos promovido pela B-75 Concorde, no mesmo Caesar Park Hotel de Ipanema. No catálogo, reproduções à cores de **Belmiro de Almeida, Baptista da Costa, Castagneto, Visconti** e outros nomes.

★ **Paulo Cesar Fernandes** e **Jorge Cresta Guinle** dirigem as 2 lojas da nova Galeria Realidade (Ipanema e Leblon) que esta semana sacudiu o Rio com a exposição de **Albery**. Há muito não se vê tanta mulher bonita numa exposição.

★ A nova Galeria especializada em esculturas que vai abrir no Shopping Cassino Atlântico já batizada: AKTUELL.

★ Realiza-se em novembro, na Campus Universitário da UERJ, Maracanã (Rio), o 1º Encontro Nacional de Artistas Plásticos. A promoção tem o patrocínio da FUNARTE e de entidades estaduais. O temário tratará de assuntos de interesse geral e deverá abrir novos espaços à sobrevivência e ao desenvolvimento da atividade artística. Na presidência de honra da sessão inaugural, **Volpi, Oscar Niemeyer, Bruno Giorgi e Roberto Burle Marx**. Os artistas que fiquem atentos ao noticiário e de como participarem deste Encontro.

★ **Nelson Gavazzoni** acaba de fechar negócio com uma segunda loja para a sua Galeria Monet, em Niterói. **Suzana Flores da Cunha**, sua prima e sócia, ainda enfrenta o desafio: em dois anos de Galeria, nenhum colecionador de Niterói pagou mais que Cr$ 100.000,00 por um quadro. Há pesquisas para averiguação de renda e grau de cultura das pessoas da cidade. Há também quem especule: o **Monet** é pelo pintor francês ou pelas cinco primeiras letras da palavra "monetário"? O telefone da Galeria Monet 710-3047 está aí, para dirimir dúvidas.

Zito Saback comprou uma exposição inteira do pintor **Gavazzoni** para uma de suas Galerias, em 1980.

Noticiário sob a responsabilidade de Léo Christiano Editorial

Zózimo

O filão do tênis

• O Torneio de Wimbledon firmou ao longo de mais de 100 anos de existência o conceito de ser a mais austera, séria e grave das grandes competições do tênis mundial, o que colaborou em grande parte para fazer dele também o mais ambicionado de todos.

• Wimbledon foi, por exemplo, o último bastião do amadorismo a cair, o que só aconteceu porque ou o torneio abria as portas aos profissionais ou desaparecia, vítima dos grandes interesses financeiros que passaram a envolver as competições de tênis.

• Até hoje Wimbledon impõe o uso pelos jogadores do uniforme branco, tolerando apenas, em matéria de colorido, detalhes e adereços, como frisos, logotipos etc.

• Agora, ao que parece, começa a haver uma mudança radical na mentalidade sóbria e conspícua dos organizadores do torneio e Wimbledon vai, como se diz, partir para a ignorância em matéria de faturamento.

• Compôs com sua marca tradicional — duas raquetes cruzadas — um novo logotipo, acrescentando-lhe um W estilizado, e vai gravá-lo em produtos de consumo — de chaveiros e camisas, passando por meias, toalhas, lenços etc. — distribuindo-os para venda no mundo inteiro.

• Entre a penúria do exclusivismo e a rentabilidade da popularização, Wimbledon escolheu a segunda.

■ ■ ■

• A propósito de marcas, e sempre ao redor do tênis, a última a aparecer com todo o jeito de fazer sucesso é o símbolo criado pela conhecida griffe Renoma para a sua linha de roupas esportivas: um sorridente e jovial jacaré abocanhando com a goela escancarada uma raquete de tênis.

• A primeira reação partiu da Lacoste, indignada com o que considera apropriação indébita de sua marca, mundialmente conhecida — o jacaré.

• Acusados de imitadores, os irmãos Renoma, donos da griffe, se defendem invocando a superioridade de seu jacaré, jovem, alegre, faceiro, totalmente diferente do sisudo e solene réptil da Lacoste.

• E colocam um ponto final na discussão fazendo à Lacoste a seguinte pergunta: "Quem nunca na vida apelou para a imitação que atire a primeira lágrima."

■ ■ ■

LEILÃO SURPRESA

• *Surpreendente, inclusive para o próprio leiloeiro, é o mínimo que se pode dizer do comportamento dos licitantes do leilão do Solar do Barreto, no final da semana.*

• *Sem nenhuma peça excepcional que justificasse os lances conseguidos, o movimento de quinta-feira acabou superando os Cr$ 3 milhões.*

• *Um potiche de porcelana chinesa cujo preço-base era Cr$ 70 mil, por exemplo, foi arrematado por Cr$ 430 mil; outra peça de porcelana avaliada em Cr$ 10 mil, acabou vendida por Cr$ 140 mil; diversos itens cotados por Cr$ 1 mil foram arrematados por mais de Cr$ 20 mil.*

• • •

• *Os maiores compradores da noite foram colecionadores portugueses, os mesmos que há alguns anos se desfaziam de preciosidades de família assim que aqui desembarcavam.*

Robert Redford, o homem de 9 milhões de dólares

Homens de ouro

• **A mais recente relação dos atores mais bem pagos do cinema americano mantem no primeiro lugar, absoluto, Robert Redford, cujo cachet por filme, é hoje de 9 milhões de dólares.**

• **Seguem-se Clint Eastwood (8 milhões), Jack Nicholson (7), Warren Beatty (5), Steve McQueen (5), Al Pacino (4), Woody Allen (3) e Paul Newman (3).**

• **Da relação estranhamente não consta Marlon Brando, talvez porque o ator fixe seu preço em função de gostar ou não do papel que lhe oferecem. Ainda agora, cobrou um preço irrisório para aparecer num filme rodado para a TV interpretando o líder nazista Rockwell, papel que lhe deu o Emmy, o Oscar da televisão.**

RODA-VIVA

• **Já há dois produtores disputando a primazia de rodar filmes sobre o caso Doca Street. Aguardam apenas uma provável seqüência do julgamento para concluírem seus roteiros.**

• **A Sra Harilda Larragoitti abre em novembro uma galeria de arte, a Aktuell, especializada em esculturas e múltiplos.**

• A Organização Feminina Wizo promove hoje um bazar beneficente no ginásio do CIB, em Copacabana.

• **O Ministro Cesar Cals parte hoje para os Estados Unidos: vai fazer palestras sobre as experiências pioneiras do Brasil com álcool combustível.**

• Carmem Bardy inaugura amanhã, às 21 horas, na Gravura Brasileira, uma exposição de serigrafias.

• **De férias no Rio, hospedada em casa do poeta-pintor José Paulo Moreira da Fonseca, a Sra Maria Corte-são, viúva Murilo Mendes.**

• A maior usina de Campos, pertencente ao Sr João Cleofas, trocou de mãos: meio bilhão de cruzeiros.

Quem caça

• **Está no Brasil, para um mês de férias, o Conde Louis-Jean de Nicolay.**

• **Ele é filho da Princesa Pia Maria de Orleans e Bragança e, portanto, sobrinho de D Pedro Henrique e D Pedro Gastão.**

• **O Conde, que mora no Castelo de Lude, onde está montado um dos mais bonitos espetáculos de son et lumière de todo o vale do Loire, veio ao Brasil para uma temporada de caça em Mato Grosso.**

■ ■ ■

LUCRO MENOR

• O fim da liberdade vigiada na política de preços da indústria automobilística, que tem data marcada para o início do próximo ano, beneficiará, ao contrário do que se pensa, não apenas o comprador mas — e principalmente — o fabricante.

• O delírio dos preços foi tão alto que, sendo irreversível, está fazendo com que os automóveis novos, por falta de compradores, estejam sendo negociados pelos preços da tabela antiga.

• O que, na verdade, não implica em prejuízo, mas apenas um lucro menor.

■ ■ ■

Ofensiva de mercado

• **A União Soviética está se preparando para tentar abocanhar uma fatia do mercado automobilístico do Ocidente.**

• **No momento, os soviéticos multiplicam seus contatos com países europeus, oferecendo-se para colocar seus automóveis diretamente no mercado ou autorizar sua fabricação sob licença.**

• **Nos Estados Unidos, onde o modelo Volga, de fabricação estatal, foi colocado experimentalmente no ano passado, os soviéticos aprenderam uma dura lição: estão atrasados técnica e esteticamente pelos menos 10 anos em relação à produção norte-americana.**

• **Dos 5 mil carros exportados para os Estados Unidos, apenas cinco foram vendidos. Todos eles prudentemente comprados por funcionários da Embaixada soviética.**

Ledo engano

• *As platéias se inclinam sempre a imaginar que as estrelas das grandes premières deixam o teatro depois do espetáculo para as soirées de praxe que se seguem a bordo de elegantes e reluzentes limusines.*

• *Pode ja ter sido assim. Agora, que os tempos mudaram, passou a ser bem diferente.*

• *Que o diga quem assistiu quinta-feira à chegada à Avenida Atlântica para o souper de D Sarah Kubitschek de Márcia, sua filha, e o bailarino Fernando Bujones, afinal duas das figuras principais — ela, nos bastidores; ele, no palco — do Quebra-Nozes que acabava de estrear.*

• *O casal chegou transportado por um desses táxis VW amarelinhos, todo esfrangalhado (o táxi, não o casal).*

■ ■ ■

PELA METADE

• **Está surgindo em São Paulo, patrocinado pelo Sr José Papa Júnior, o primeiro curso de especialização em vinhos, destinado a maitres e candidatos a sommelier.**

• **Falta agora alguém que parta para a organização de um curso para ensinar a produzir bons vinhos no país.**

■ ■ ■

Três vezes

• *O parcelamento da Taxa Rodoviária proposto pelo DNER está diante de um impasse.*

• *Como a lei que criou a TRU especifica que ela deva ser paga no exercício, isto é, até dezembro, e como os automóveis com final 0 só recebem a guia em outubro, só se poderá parcelar a taxa, no máximo, em até três vezes.*

• *Caso se persista em dividi-la em mais prestações, como previa o projeto original, será necessário alterar a lei — e nesse caso, o parcelamento só viria em 1981.*

■ ■ ■

CARNAVAL DE EXPORTAÇÃO

• Em meados de janeiro estará decolando rumo a Nova Jersey, nos Estados Unidos, um grupo carnavalesco carioca, encabeçado por Evandro Castro Lima e Clóvis Bornay e reunindo 10 sambistas, para uma série de exibições em teatros de um espetáculo sem texto divulgando o carnaval do Rio.

• O mesmo grupo estará de volta aos Estados Unidos depois do carnaval, desta vez tendo como destino um palco mais cobiçado — o do Caesar's Palace, em Las Vegas.

■ ■ ■

Estaca Zero

• *Embora ainda não tenha sido anunciada oficialmente, o Ministério dos Transportes já chegou a uma conclusão em relação à construção de ferrovias para os Municípios de Cabo Frio, Teresópolis, Petrópolis e Friburgo.*

• *Em nenhum deles existe fluxo de carga que compense a construção de ramais e em alguns deles, como é o caso de Cabo Frio e Friburgo, o leito da antiga estrada de ferro já foi ocupado e a simples desapropriação inviabilizaria economicamente o projeto.*

• *Em outras palavras: vai-se, mais uma vez, preterir a ferrovia em favor do consumo de gasolina.*

Zózimo Barrozo do Amaral

Cinema

★★★★★ EXCELENTE ★★★★ MUITO BOM ★★★ BOM ★★ REGULAR ★ RUIM

ESTRÉIAS DA SEMANA

- Raízes da Ambição
- Rocky II — A Revanche
- O Peixe Assassino
- Pânico no Atlantic Express
- A Maior Vingança de Bruce Lee

★★★★★

A COMILANÇA (La Grande Bouffe), de Marco Ferreri. Com Marcello Mastroianni, Michel Piccoli, Ugo Tognazzi, Philippe Noiret e Andrea Ferreol. **Cinema-1** (275-4546), **Cinema-3, Lido-1** (245-8904), **Art-Méir** (249-4544), **Art-Madureira**: 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (18 anos). Produção francesa de 1973 do cineasta italiano realizador de **A Audiência**. Grande Prêmio da Crítica Internacional no Festival de Cannes do mesmo ano. Quatro personagens — um piloto de aviação comercial (Marcelo Mastroianni), um dono de restaurante (Ugo Tognazzi), um animador de rádio e televisão (Michel Piccoli) e um juiz (Philippe Noiret) — reúnem-se em uma mansão nos arredores de Paris e, juntamente com uma professora (Andrea Ferreol) dedicam-se a uma verdadeira maratona culinária de objetivos suicidas embora não evidenciados.

★★★★★

O OVO DA SERPENTE (The Serpent's Egg), de Ingmar Bergman. Com Liv Ullmann, David Carradine, Gert Froebe, Heinz Bennent, James Whitmore e Glynn Turman. **Opera-2** (246-7705): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m (18 anos). O primeiro filme de Bergman realizado fora da Suécia — na Alemanha Ocidental. Na Berlim de 1923, assolada pela inflação e pela miséria, o espectro do nazismo é como um réptil cujos contornos podem ser entrevistos "através da tênue casca do ovo". A história é marcada pelo terror que, uma década depois, o hitlerismo instalará na Alemanha e envolve misteriosas experiências com a vulnerabilidade física e psicológica dos indivíduos. O suicídio do irmão de um trapezista americano, judeu, deflagra investigações policiais e, paralelamente, propicia dramática relação amorosa deste com a cunhada.

★★★★★

O EXPRESSO DA MEIA-NOITE (Midnight Express), de Alan Parker. Com Brad Davis, Randy Quaid, Bob Hopkins, John Hurt, Paul Srith e Mike Kellin. **Jacarepaguá Auto-Cine 1** (392-6186): 18h30m, 20h30m, 22h30m. Último dia. (18 anos). Versão do livro de Billy Hayes e William Hoffer, que relata uma experiência verídica do primeiro. O filme se passa quase todo em dependência de uma prisão de Istambul, onde, preso por contrabando de haxixe, o jovem americano Hayes sofreu torturas físicas e morais. Depois de condenado a quatro anos, foi submetido a novo e arbitrário julgamento que deveria, por ordens de cima, alterar a pena para prisão perpétua. **O affaire**, em que o Governo ditatorial da Turquia pretendeu usá-lo como um exemplo, teve início em 1970 e chocou a opinião pública americana. Por motivos obvios, os cenários (com exceção dos clássicos imagens turísticas de Istambul) foram minuciosamente reconstituídos na ilha de Malta. Produção americana. Oscar para a Melhor Trilha Sonora (Giorgio Moroder) e Melhor Roteiro Adaptado (Oliver Stone).

★★★★

NOSFERATU, O VAMPIRO DA NOITE (Nosferatu, the Vampire), de Werner Herzog. Com Klaus Kinski, Isabelle Adjani, Bruno Ganz, Roland Topor, Walter Ladengast e Dan van Husen. **Palácio-2** (222-0838), **Leblon-2** (227-7805), **Tijuca-Palace** (228-4610): 13h20m, 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h. **Capri** (226-7101): 19h20m, 21h30m. **Madureira-2** (390-2338): 14h50m, 17h, 19h10m, 21h20m. (14 anos). Produção alemã. Quarto filme de Werner Herzog lançado comercialmente aqui depois de **O Enigma de Kaspar Hauser, Aguirre, a Cólera dos Deuses** e **Coração de Cristal**. Filme inspirado no clássico do cinema mudo, de 1922, **Nosferatu, o Vampiro**, de F. W. Murnau. Em seu castelo em ruínas, o solitário Conde Drácula recebe a visita de Jonathan Harker, vendedor de imóveis, e se apaixona pelo retrato de sua noiva, Lucy. Ataca e prende Jonathan no castelo e viaja ao encontro de Lucy num caixão negro, repleto de ratos que, na cidade, espalham a peste.

★★★★

MACUNAÍMA (Brasileiro), de Joaquim Pedro de Andrade. Com Grande Otelo, Paulo José, Dina Sfat, Jardel Filho, Milton Gonçalves, Rodolfo Arena e Joana Fomm. **Ricamar** (237-9932): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Studio-Paissandu** (265-4653): 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. (18 anos). Relançamento sem cortes. Versão livre da obra de Mário de Andrade mesclando um humor surrealista com recursos de chanchada adaptada com muita felicidade.

★★★★

MENINA BONITA (Pretty Baby), de Louis Malle. Com Brooke Shields, Keith Carradine, Susan Sarandon, Frances Faye, Antonio Fargas e Matthew Anton. **Metro-Boavista** (222-6490): 14h10m, 16h30m, 18h50m, 21h10m. **Condor-Copacabana** (255-2610): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. (18 anos). Produção americana do cineasta francês de **Os Amantes**. Ambientado em Storyville, bairro de baixo meretrício de Nova Orléans, em 1917. A história de um fotógrafo, E. J. Bellocq (Keith Carradine), que se dedica a fotografar prostitutas e então conhece Violet (Brooke Shields), uma menina de 12 anos, filha de uma prostituta (Susan Sarandon), que nasceu e foi criada em um bordel. Ele se apaixona pela menina e leva-a para viver com ele.

★★★

RAÍZES DA AMBIÇÃO (Comes a Horseman), de Alan J. Pakula. Com James Caan, Jane Fonda, Jason Robards, George Grizzard, Richard Farsnworth e Jim Davis. **Caruso** (227-3544), **Ópera-1** (246-7705), **América** (248-4519): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (14 anos). Drama com certa ambientação de **western**. De volta da II Guerra Mundial, Frank (Caan), vê suas terras, compradas a Ella Connors (Fonda), cobiçadas pelo poderoso latifundiário Ewing (Robards). Une seus esforços a Ella, que também resiste às pressões — assim como ao pedido de casamento — de Ewing. Produção americana.

★★★

COPA 78 — O PODER DO FUTEBOL (brasileiro), documentário de Maurício Sherman e Victor di Mello. **Palácio-1** (222-0838), **Rian** (236-6114): 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m. **Veneza** (226-5843), **Comodoro** (264-2025): 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m. (Livre). Documentário de longa-metragem sobre a última Copa do Mundo realizada na Argentina, mostrando os principais lances, comentários e arbitragens dos jogos, além de apontar os interesses políticos e comerciais tanto do país organizador quanto das poderosas multinacionais manipuladoras de interesses extra-esportivos.

★★★

O CASO CLÁUDIA (brasileiro), de Miguel Borges. Com Kátia D'Ângelo, Jonas Bloch, Roberto Bonfim, Cláudio Correa e Castro, Carlos Eduardo Dolabella, Luiz Armando Queiroz, Rogério Fróes e Nuno Leal Maia. **Jóia** (237-4714): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Lagoa Drive** (274-7999): 20h15m, 22h30m (18 anos). Baseado em dados e informações do livro **Por que Cláudia Lessin Vai Morrer**, de Valério Meinel, o filme aborda o caso Cláudia Lessin Rodrigues através de um detetive (Roberto Bonfim) e um repórter (Carlos Eduardo Dolabella) empenhados no combate ao tráfico de drogas, ao mesmo tempo que apresenta a história de Flávia (Kátia D'Ângelo), uma garota também envolvida com traficantes.

★★★

O CAMPEÃO (The Champ), de Franco Zefirelli. Com Jon Voight, Faye Dunaway, Ricki Schroder, Jack Warden, Arthur Hill e Strother Martin. **Condor Largo do Machado** (245-7374), **Baronesa** (390-5745): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m (Livre). Melodrama americano. Refilmagem de um clássico de King Vidor, realizado em 1931, com Wallace Beery e Jackie Cooper nos papéis agora interpretados por Jon Voight e Ricky Schroder. Na história, um divórcio: a mãe (Faye Dunaway) abandona o filho com o marido e, anos mais tarde, quer recuperar o menino.

★★

PÂNICO NO ATLANTIC EXPRESS (Avalanche Express), de Mark Robson. Com Lee Marvin, Robert Shaw, Maximilian Schell e Linda Evans. **Roma-Bruni** (287-9994): 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m. **Rio-Sul** (274-4532), **Bruni-Copacabana** (255-2908), **Bruni-Tijuca** (268-2325), **Studio-Catete**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Cine-Show Madureira**: 12h, 14h, 16h, 18h. **Méier** (229-1222): 14h, 15h50m, 17h40m, 19h30m, 21h20m. **Studio-Copacabana** (247-8900): 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. **Studio-Tijuca** (268-6014): 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos). Aventura de **suspense**. Perseguição a um agente russo que fornece informações de alto valor estratégico aos americanos. Produção americana.

★★

MULHER, MULHER (brasileiro), de Jean Garret. Com Helena Ramos, Carlos Casan, Petty Pesce, Paulo Leite e Zélia Toledo. **Odeon** (222-1508): 14h, 16h, 18h, 20h, 22hh. **Scala** (246-7218): de 2ª a 6ª, às 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. **Vitória** (Bangu), **Palácio** (Campo Grande): 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos) Produção de linha **pornô**

★★

BERNARDO E BIANCA EM MISSÃO SECRETA (The Rescuers), desenho animado da produtora de Walt Disney. Direção de Wolfgang Reitherman, John Lousbery e Art Stevens. **Jacarepaguá Auto-Cine 2** (392-6182): 18h30m, 20h30m, 22h30m. (Livre). Um casal de ratos empenhando em salvar uma órfã seqüestrada por Madame Medusa, megera que a utiliza com o objetivo de localizar e apoderar-se do maior diamante do mundo. Dublado em português.

★★

DEU A LOUCA NO MUNDO (It's a Mad, Mad, Mad, Mad World), de Stanley Kramer. Com Spencer Tracy, Milton Berle, Sid Caeser e Buddy Hackett. **Ilha Auto-Cine** (396-2532): 18h30m, 20h30m, 22h30m. (Livre). Comédia em torno de perseguições e correrias.

★

ROCKY II — A REVANCHE (Rocky II), de Sylvester Stallone. Com Sylvester Stallone, Talia Shire, Burt Young, Carl Weathers e Burgess Meredith. **Vitória** (242-9020), **São Luiz** (225-7679), **Roxi** (236-6245), **Leblon-1** (287-4524), **Tijuca** (288-4999): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. **Santa Alice** (201-1299), **Olaria**: 16h, 18h30m, 21h. **Madureira-1** (390-2338): 13h30m, 16h, 18h30m, 21h (18 anos). Continuação de **Rocky — Um Lutador**, ganhador do Oscar há dois anos, com os mesmos intérpretes nos papéis principais, mas com Stallone substituindo John Avildsen na direção. Embora o ganhador do título de campeão de peso-pesado, Rocky (Stallone) procura ganhar a vida com menos riscos, não consegue êxito. Volta então, ao boxe, em revanche pedida pelo ex-campeão Apollo Creed. Produção americana.

O PEIXE ASSASSINO (Killer Fish), de Olivier Perroy e Anthony Dawson. Com Lee Majors, Karen Black, Margot Hemingway e Marisa Berenson. **Plaza** (222-1097): de 2ª a 6ª, às 10h30m, 12h40m, 14h50m, 17h, 19h10m, 21h20m. Sábado e domingo, a partir das 14h50m. **Copacabana** (255-0953), **Carioca** (228-8178): 13h20m, 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h. **Coral** (246-7218): 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h. **Imperator** (249-7982), **Rosário** (230-1889), **Astor**, **Cisne** (392-2860): 14h50m, 17h, 19h10m, 21h20m (14 anos). Uma quadrilha procura apossar-se de um tesouro em pedras preciosas ocultos em uma caixa submersa. Entre outros obstáculos, enfrentam grandes cardumes de piranhas. Produção inglesa.

A MAIOR VINGANÇA DE BRUCE LEE (Bruce Lee's Greatest Revenge), de Tu Lu Po. Com Bruce Le, Fu Feng e Mi Hsyeh. Programa complementar: **Cárcere de Fêmeas**. **Rex** (222-6327): de 2ª a 6ª, às 12h, 15h25m, 18h50m, 20h50m. Sábado e domingo, às 13h40m, 17h05m, 20h30m (18 anos). Produção chinesa de Hong-Kong, com um ator denominado Bruce Le em lugar do falecido Bruce Lee.

JOGO SUJO (The Stone Killer), de Michael Winner. Com Charles Bronson, Martin Balsam, David Sheiner, Norman Fell, Ralph Waite e Eddie Firestone. **Pathé** (224-6720): de 2ª a 6ª, às 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. **Art-Copacabana** (235-4895), **Art-Tijuca** (288-6898), **Lido-2** (245-8904), **Paratodos** (281-3628): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos). Um grupo de soldados que atuaram no Vietnam é contratado por uma **família** a fim de vingar o massacre do Dia de São Valentim, organizado por Al Capone. Produção americana.

CÁRCERE DE FÊMEAS (Prigione di Donne), de Brunello Rondi. Com Martine Brochard, Marilu Tolo, Erna Schurer e Katia Kristine. Programa complementar: **A Maior Vingança de Bruce Lee. Rex** (222-6327): de 2ª a 6ª, às 12h, 15h25m, 18h50m, 20h50m. Sábado e domingo, às 13h40m, 17h05m, 20h30m (18 anos). Produção italiana.

TARA SANGÜINÁRIA (Blood Mania), de Robert O'Neil. Com Peter Carpenter, Maria de Aragon, Vicki Peters, Reagan Wilson e Jacqueline Dalya. Programa complementar: **Shao Lin Contra os 12 Homens de Aço. Orly**: de 2ª a 6ª, às 10h, 13h50m, 17h40m, 20h. Sábado e domingo, a partir das 13h50m (18 anos).

MATINÊS

O HOMEM DE SEIS MILHÕES DE CRUZEIROS CONTRA AS PANTERAS — Capri: 16h20m, 17h50m (livre).

SESSÃO COCA-COLA — A Espada Era a Lei — Lagoa Drive-In: 18h30m. (Livre).

Extra

★★★★

A HORA E A VEZ DE AUGUSTO MATRAGA (Brasileiro), de Roberto Santos. Com Leonardo Villar, Jofre Soares e Maria Ribeiro. Às 20h, no **Cineclube do Leme**, Rua General Ribeiro da Costa, 164. Após a sessão haverá debates. (18 anos). Produção de 1966, baseado em uma das histórias do volume **Sagarana**, de Guimarães Rosa. Em preto e branco.

★★★

SÃO BERNARDO (Brasileiro), de Leon Hirszman. Com Othon Bastos, Isabel Ribeiro, Nildo Parente, Vanda Lacerda, Jofre Soares e Mário Lago. Às 18h, no **Cineclube CINJ-23**, Av. Afrânio de Melo Franco, 300. (14 anos). Baseado na obra de Graciliano Ramos. A história gira em torno da fazenda São Bernardo cobiçada obsessivamente por Paulo Honório (Othon Bastos).

Steve McQueen e Dustin Hoffman em *Pappilon*, de Franklin J. Schafner: baseado em fato verídico sobre tentativas de fuga da ilha do Diabo

★★★

SAGARANA: O DUELO (Brasileiro), de Paulo Thiago. Com Milton Morais, Ítalo Nandi, Joel Barcelos e Átila Iório. Complemento: **A João Guimarães Rosa**, de Roberto Santos. Às 20h, no **Cineclube Barravento**, Rua Senador Muniz Freire, 60 — Tijuca. Após a sessão haverá debates sobre a Literatura Brasileira no cinema (18 anos). Adaptção livre do conto **O Duelo**, que integra o livro **Sagarana**, de João Guimarães Rosa.

★★

MORTE E VIDA SEVERINA (Brasileiro), de Zelito Viana. Com Jofre Soares, Stenio Garcia, José Dumont, Tania Alves, Elba Ramalho e Luiz Mendonça. Às 10h, no **Sítio Ponderosa**, Estrada do Fragoso, 110 — Santa Clara — Campo Grande, na programação da Festa de Congraçamento do Centro de Estudos da Zona Oeste (CEZO). Promoção do **Cineclube Paulo Pontes**. (16 anos). Adaptação cinematográfica de dois poemas de João Cabral de Melo Neto — **O Rio e Morte e Vida Severina** — integrando a ficção e o documental para contar a história do retirante Mestre Carpina.

★

PAPILLON (Papillon), de Franklin J. Schafner. Com Steve McQueen, Dustin Hoffman, Victor Jory, Don Gordon e Anthony Zerbe. Às 20h, no **Cineclube CINJ-23**, Av. Afrânio de Melo Franco, 300 (18 anos). As tentativas de fuga de um prisioneiro da ilha do Diabo, baseado no relato de Henri Charrière, ex-presioneiro da ilha.

PATRULHA PERDIDA (Lost Patrol), de John Ford. Com Victor MacLaglen, Boris Karloff e Wallace Ford. Às 20h, no **Cineclube da Casa do Estudante Universitário**, Av. Rui Barbosa, 762. Filme em preto e branco, com legendas em português.

DOCUMENTÁRIOS SOBRE A II GRANDE GUERRA — Exibição de **O Atlântico Norte, A Guerra na Ásia** e **O Levante do Gueto de Varsóvia**, terceiro capítulo do episódio **Mundo em Guerra**, cedido pela Rede Globo. Após a sessão haverá debates. Às 18h, no **Cineclube Jean Renoir da Aliança Francesa do Méier**, Rua Jacinto, 7.

Grande Rio

ALAMEDA (718-6866) — **O Peixe Assassino**, com Lee Majors. Às 14h50m, 17h, 19h10m, 21h20m. (14 anos).

BRASIL — **O Peixe Assassino**, com Lee Majors. Às 14h50m, 17h, 19h10m, 21h20m. (14 anos).

CENTER (711-6909) — **Peixe Assassino**, com Lee Majors. Às 13h20m, 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h (14 anos).

CENTRAL (718-3807) — **Ashanti**, com Michael Caine. Às 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. (14 anos).

CINEMA-1 (711-1450) — **Nosferatu, o Vampiro da Noite**, com Klaus Kinski. Às 13h20m, 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h (14 anos).

EDEN (718-6285) — **O Peixe Assassino**, com Lee Majors. Às 13h20m, 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h. (14 anos).

ICARAÍ (718-3346) — **Rocky II — A Revanche**, com Sylvester Stallone. Às 14h, 16h30m, 19h, 21h30m (14 anos).

DRIVE IN ITAIPU — **Lúcio Flávio, o Passageiro da Agonia**, com Reginaldo Farias. Às 20h30m, 22h30m. (18 anos).

NITEROÍ (710-9322) — **Rocky II — A Revanche**, com Sylvester Stallone. Às 14h, 16h30, 19h, 21h30m (14 anos).

PETRÓPOLIS

DOM PEDRO (2659) — **O Peixe Assassino**, com Lee Majors. Às 14h50m, 17h, 19h10m, 21h20m (14 anos).

PETRÓPOLIS (2296) — **Rocky II — A Revanche**, com Sylvester Stallone. Às 13h30m, 16h, 18 30m, 21h. (14 anos).

TERESÓPOLIS

ALVORADA (742-2131) — **Poder de Fogo**. Às 14h50m, 17h, 19h30m, 22h. (14 anos).

Curta-metragem

A PROTEÇÃO DOS EXUS — De Leon Cassidy. Cinemas: **Art-Copacabana** e **Art-Tijuca**.

ALDEIA DE ARCOZELO — De Jayme Monjardim Matarazzo e José Carlos Barbosa. Cinemas: **Metro Boavista e Condor Copacabana**.

CAMPOS ELÍSEOS — De Ugo Cesar Giorgetti. Cinemas: **Condor Largo do Machado** e **Baronesa**.

NA REALIDADE — De Jorge Camillo Abranches.Cinemas: **Art-Uff** (Niterói) e **Jacarepaguá Autocine-1**.

PÉROLA NEGRA — De Reinaldo Cozer. Cinema: **Jacarepaguá Autocine-2** (do dia 15 ao dia 20).

A GAIOLA DE AVATSIU — De Oswaldo Caldeira. Cinema: **Jacarepaguá Autocine-2** (do dia 21 ao dia 23).

MAYSA — De Jayme Monjardim Matarazzo e José Carlos Barbosa.Cinema: **Ilha Autocine** (do dia 17 ao dia 23).

CASA DA FLOR — De Vera Roesler. Cinema: **Studio-Tijuca**.

VI JOGOS PAN-AMERICANOS EM CADEIRAS DE RODAS — De Roberto Machado. Cinema: **Méier**.

AVENIDA PAULISTA — De Rodolpho Nanni. Cinema: **Alvorada** (Teresópolis).

O GRITO DO RIO — De Roland Henze. Cinemas: **Pathé** e **Paratodos**.

A LENDA DO UATIPURU — De Octávio Bezerra. Cinema: **Lido-1**.

TEATRO OPERÁRIO — De Renato Tapajós. Cinemas: **Art-Méier** e **Art-Madureira**.

Show

PRATA DA CASA — Apresentação de cantores, compositores e conjuntos, todos alunos da UERJ. **Concha Acústica da UERJ**. Av. Radial Oeste, Maracanã. Hoje, às 19h. Entrada franca.

NASCENTE — **Show** da cantora e compositora Joanna acompanhada de Liber (guitarra), Luiz Fernando (piano), Nacho Menna (bateria), Tete (contrabaixo) e Marcio (sopro). Direção de Arthur Laranjeira. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 150,00 e Cr$ 100,00, estudantes. Último dia.

ENCONTRO COM NOEL ROSA — Apresentação dos cantores Almir Saint Clair e Nilce Correa acompanhados do conjunto Serenata. **Casa do Estudante do Brasil**, Pça. Ana Amélia, 9, Centro. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 50,00. Último dia.

ERA UMA VEZ UM HOMEM E SEU TEMPO — **Show** do lançamento do LP do cantor, compositor e violonista Belchior acompanhado de Palhinha (guitarra), Arnaldo (baixo), Wilcox (teclados) e Peninha (bateria). Direção de Wilcox. **Cine-Show Madureira**, Rua Carolina Machado, 542. Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 150,00. Último dia.

MANTRA — **Show** do conjunto formado por Fernando Fernandez (violão, gaita e voz), Luiz Sarmanho (violão, guitarra e voz) e Silver (violão e gaita). Participação especial de Luiz Lima (baixo) e Mario Jorge (percussão). **Aliança Francesa de Botafogo**, Rua Muniz Barreto, 54. Hoje, às 19h. Ingressos a Cr$ 80,00 e Cr$ 50,00, estudantes. Último dia.

VIVA O GORDO E ABAIXO O REGIME — **Show** do humorista Jô Soares. Texto de Jô Soares, Millôr Fernandes, Armando Costa e José Luis Archanjo. Cenário e iluminação de Arlindo Rodrigues. Direção de Jô Soares. Direção musical de Edson Frederico. **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). Hoje, às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 200,00 e vesp. a Cr$ 200,00 e Cr$ 100,00, estudantes.

GOSTOSO VENENO — **Show** da cantora Alcione acompanhada de Luizinho (guitarra), Witalo (baixo), Sidney (piano), Bidu (percussão), Carlinhos (bateria), Lucio (trombone), Tainha (trompete), Paulinho (trompete) e Luizão (sax). Participação especial de Luiz Roberto (violão) e Trio Sam (vocal). Direção de Roberto Santana. Cenário de Billy Acciolly. **Teatro da Galeria**, Rua Sen. Vergueiro, 93 (225-8846). Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 150,00

NOS NA CAMA — **Show** do cantor, compositor e violonista Juca Chaves. **Teatro Clara Nunes**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 (274-9696). Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 300,00, e Cr$ 150,00 para professores.

GAL TROPICAL — **Show** da cantora Gal Costa acompanhada de Perna Froes (teclado), Robertinho do Recife (guitarra), Moacir Albuquerque (baixo), Charles Chalegre (bateria), Sérgio Boré (percussão), Juarez Araújo (sopro) e Zezinho e Tangerina (ritmo). Direção de Guilherme Araújo e dir. musical de Perna Froes. **Teatro Casa-Grande**, Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (227-6475). Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 200,00.

EXTRA

GRAN BARTHOLO CIRCUS — Espetáculo com trapezistas, malabaristas, palhaços, animais amestrados, número de balé moderno e globo da morte. Rua Marquês de S. Vicente, 100 ao lado da PUC. Hoje, às 10h, 17h e 21h. Ingressos a Cr$ 600,00 camarotes (quatro lugares), a Cr$ 120,00 e Cr$ 60,00 (crianças até 10 anos) nas cadeiras preferenciais, a Cr$ 80,00 e Cr$ 40,00 (crianças até 10 anos) nas cadeiras laterais, e Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00 (crianças até 10 anos), nas arquibancadas.

"Jacqueline" é atração do Gran Bartholo Circo, armado na Gávea

Crianças

O ELEFANTE — Idéia de João das Neves inspirada no poema de Carlos Drummond de Andrade. Direção de Jorginho de Carvalho. Com o grupo Mixirico: **Teatro do Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539 (208-5332). Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 50,00 e Cr$ 20,00, comerciários.

MOSTRA DE TEATRO INFANTIL — Hoje, às 10h, **On Consertador de Brinquedos**, direção de Luís Paulo Botelho de Lima. Com o grupo Arte Final, às 16h, **Do Boi Se Aproveita Tudo**, direção de Maria Lina Rabello. Com o grupo Serrote. **Teatro Municipal de Niterói**, Rua 15 de Novembro, 35. Entrada franca.

VIAGEM AO FAZ DE CONTA — Texto de Walter Quaglia. Direção de Haroldo de Oliveira. **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119) Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 50,00.

ERA UMA VEZ UMA GATA — Musical de Sérgio Carvalhal, dir. do autor. **Teatro da Gávea** Rua Marquês de São Vicente, 52 — 4º, Shopping Center da Gávea. Hoje, às 16h e 17h30m. Ingressos a Cr$ 60,00.

TESEU E O MINOTAURO — Texto e dir. de Sylvia Heller. Montagem do Grupo Fala. **Teatro da Aliança Francesa da Tijuca** Rua Andrade Neves, 315. Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 50,00.

O GIRASSOL MÁGICO — Texto de Adalberto Nunes. Dir. de Gerardo Sena. **Teatro Senac** Rua Pompeu Loureiro, 45. Hoje, às 15h. Ingressos a Cr$ 80,00.

VAMOS JOGAR O JOGO DO JOGO — Texto de Antonio Fernandes Bezerra. Montagem do Grupo Olhares. **Teatro Teresa Raquel** Rua Siqueira Campos, 143. (235-1113). Hoje, às 15h30m. Ingressos a Cr$ 50,00.

QUEM TEM MEDO DE CARETA — Musical com texto de Wilson Rocha. Direção de Nelson Luna. **Teatro Casa-Grande**, Av. Afrânio de Melo Franco, 290. Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 70,00.

A JANELA MÁGICA DE MADONÓPOLIS — Texto e direção de Iremar Brito. **Parque Laje**, Rua Jardim Botânico, 414. Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 50,00.

VAMOS JOGAR O JOGO DO JOGO — Texto de Antônio Fernandez Bezerra. Direção de Gedivan. Com o grupo Luzes da Ribalta. **Aliança Francesa do Meier**, Rua Jacinto, 7. Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 50,00.

FALA, PALHAÇO — Criação coletiva do Grupo Hombu. **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 60,00. Até dia 28.

MAKATU MUKUTU — Texto de M. Cena. Direção de Marcondes Mesqueu. Com o grupo Asfalto Ponto de Partida. **Teatro Cacilda Becker**, Rua do Catete, 339. Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 40,00.

O CAVALINHO AZUL — Texto e direção de Maria Clara Machado. **Teatro Tablado**, Av. Lineu de Paula Machado, 795 (226-4555). Hoje, às 17h30m. Ingressos a Cr$ 50,00.

NO PAÍS DOS PREQUETÉS — Texto de Ana Maria Machado. Direção de José Roberto Mendes. Com Sônia Braga, Ligia Diniz, Sérgio Fonta. **Teatro João Caetano**, Pça. Tiradentes (221-0305). Hoje, às 15h30m. Ingressos a Cr$ 50,00. Até dia 28.

A FABULOSA FÁBULA DA CIGARRA E A FORMIGA — Texto de Mário Paris. Direção de Marcelo Souza. Com o grupo Tempera: **Teatro da Aliança Francesa de Botafogo**, Rua Muniz Barreto, 54. Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 50,00.

BARÃO AZUL COM ARRE PIO NA LUA — Texto e direção de Ricardo D'Amorin. **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 50,00.

O LÁPIS MÁGICO — Texto e direção de Luiz Sorel. **Teatro Glaucio Gill**, P. Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 30,00, patrocínio SNT, SEAC e MEC

APENAS UM CONTO DE FADAS — Texto e direção de Eduardo Tolentino. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52. Hoje, às 17h15m. Ingressos a Cr$ 60,00, patrocínio SNT, SEAC, MEC.

FOLIA DOS TRÊS BOIS — Texto e direção de Silvia Orthof. Com o Grupo Casa de Ensaio. **Teatro** Glauce Rocha, Av. Rio Branco, 179. Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 40,00.

O VELHO MAR — Texto de Wanda Bedran. Direção de Beatriz Bedran. **Quintal Teatro Infantil**, Rua Gen. Rondon, 15, S. Francisco, Niterói (711-3595 e 711-3997). Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 50,00.

MARIA GENTE FINA — Texto de Lupe Gigliotti e Cininha de Paula. Direção de Wolf Maia. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52. Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 60,00.

PARQUE DE LAZER DO PÃO DE AÇUCAR — Programação: hoje, às 11h, a peça **Folia dos Três Bois**, texto e direção de Silvia Orthof. Com o grupo Casa de Ensaio. Às 16h, apresentação de bandas escolares, além de teatro de marionetes, **show** de palhaços, Bandinha de Bichos e atrações de **Museu Antônio de Oliveira**. Av. Pasteur, 520. Ingressos a Cr$ 100,00, adultos, e Cr$ 50,00 crianças de 4 a 10 anos com direito a passagem do bondinho.

JOÃOZINHO E MARIA NA CASA DA BRUXA — Texto e direção de Jair Pinheiro. **Teatro Teresa Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Hoje, às 16h30m. Ingressos a Cr$ 50,00.

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES — Texto e direção de Jair Pinheiro. Com o grupo Walt Disney. **Teatro Teresa Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Hoje, às 17h30m. Ingressos a Cr$ 50,00.

MICKEY E A PANTERA COR-DE-ROSA NA FLORESTA ENCANTADA — Produção de Roberto de Castro. Com o Grupo Carrossel. **Teatro de Bolso**, Av. Ataulfo de Paiva, 269 (267-5907). Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 60,00.

ROMEU E JULIETA, OS MACAQUINHOS SABIDOS, CONTRA O LOBO MAU QUE VIROU MINGAU — Produção de Roberto de Castro. Com o Grupo Carrossel. **Teatro de Bolso**, Av. Ataulfo de Paiva, 269 (267-5907). Sáb., às 17h. Ingressos a Cr$ 60,00.

FANTASIA — Texto de Paulo Werneck e Cilene Werneck. Direção de Fernando Reski. **Teatro do América Futebol Clube**, Rua Campos Sales, 118. Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 50,00. Até dia 28.

BERNARDO E BIANCA E A BRUXA ATÔMICA — Texto de Carlos Nobre. Direção de Brigitte Blair. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51 (236-6343). Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 50,00.

O PATINHO FEIO — Texto de Jair Pinheiro. Direção de Brigitte Blair. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51 (236-6343). Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 50,00

ALICE NO PAIS DAS MARAVILHAS — Texto e direção de Jair Pinheiro. Com o grupo Walt Disney. **Auditorio do Colégio Lemos Cunha**, Estrada do Galeão, s/nº. Hoje, às 10h30m. Ingressos a Cr$ 40,00. **Teatro de Bolso**, Av. Ataulfo de Paiva, 269 (287-0871). Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 60,00.

Teatro

FALA BAIXO SE NÃO EU GRITO — Texto de Leilah Assunção. Direção de Glorinha Beuttenmiller. Com Nelson Caruso e Sueli Franco. **Teatro do América Futebol Clube**, Rua Campos Sales, 118, Tijuca. (234-8155). Hoje, às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 150,00 e 80,00, estudantes.

RIO DE CABO A RABO — Revista de Gugu Olimecha. Direção de Luiz Mendonça. Direção musical de Nelson Melin. Com Djenane Machado, Alice Viveiros de Castro, Doris Kelson, Gugu Olimecha, Leda Borges e outros. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33 (224-7529). Hoje, às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 150,00 e Cr$ 80,00, estudantes.

AS PRECIOSAS RIDÍCULAS — Comédia de Molière. Dir. de Marília Pera. Com André Valli, Dirce Migliaccio, Christiane Torloni, Dinorah Marzullo e outros. **Teatro Alasca**. Av. Copacabana, 1241. Hoje às 19h e 21h30m. Ingressos a Cr$ 150,00 e Cr$ 80,00, estudantes.

O PAGADOR DE PROMESSAS — Texto de Dias Gomes. Dir. de Flávio Rangel. Com Toni Ramos, Fátima Freire, Carlos Koppa, Júlia Miranda, Jorge Chaia, Roberto Azevedo, Dionísio de Azevedo e outros. **Teatro Adolpho Bloch,** Rua do Russel, 804 (285-1465). Hoje, às 18h30m e às 21h15m. Ingressos a Cr$ 150,00 e Cr$ 80,00, estudantes.

PAPA HIGHIRTE — Texto de Oduvaldo Vianna Filho. Direção de Nelson Xavier. Com Sérgio Brito, Tonico Pereira, Ângela Leal, Nildo Parente, Carlos Alberto Baía, Dinorah Brillanti, Hélio Guerra, Paulo Barros e Miguel Rosemberg. **Teatro dos Quatro,** Rua Marquês de São Vicente, 52/2º (274-9895). Hoje, às 18h e 21h. Ingressos Cr$ 200,00 e Cr$ 100,00, estudantes.

RASGA CORAÇÃO - Texto de Oduvaldo Vianna Filho. Dir. de José Renato. com Raul Cortez, Lucélia Santos, Sônia Guedes, Ary Fontoura, Tomil Gonçalves, Isaac Pardavid, Márcio Augusto, Antônio Petrin, Maurício Távora. **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695) Hoje, às 18h e 21h30m. Ingressos a CR$ 200,00 e CR$ 100,00, estudantes.

MACUNAÍMA — Adaptação da novela de Mário de Andrade por Jacques Thiériot e Grupo Pau-Brasil. Dir. de Antunes Filho. Dir. de arte de Naum Alves de Souza. Dir. musical de Murilo Alvarenga. Com Carlos Augusto Carvalho, Angela de Castro, Beto Ronchezel, Guilherme Marback, Ilona Filet, Walmir Barros, Walter Portela e outros. **Teatro João Caetano**, Praça Tiradentes (221-0305). Hoje, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 200,00, platéia e balcão 1 e a Cr$ 100,00 balcão 2. Estudantes, diariamente, a Cr$ 100,00. Até fim de dezembro.

SE EU NÃO ME CHAMASSE RAIMUNDO — Texto de Fernando Melo. Dir. de Marco Antônio Palmeira. Com Maurício Lessa, Ana Porto, Charles Miara. **Teatro da Gávea**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 4º (294-1096). Hoje, às 21h30m. Ingressos Cr$ 100,00 e Cr$ 60,00, estudantes.

TEU NOME É MULHER — Comédia de Marcel Mithois. Dir. de Adolfo Celi. Com Tônia Carrero, Luís de Lima, Célia Biar, Hélio Ary, Edney Giovenazzi, Maria Helena Velasco e outros. **Teatro Maison de France,** Av. Pres. Antônio Carlos, 58 (252-3456). Hoje, às 18h e 21h15m. Ingressos Cr$ 250,00 e Cr$ 120,00 estudantes.

UNHAS E DENTES — Texto de Micheline Bourday. Dir. de Luís Carlos Ripper. Com Beyla Genauer, Maria Lúcia Dahl, Thais Portinho, Thelma Reston. **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2746 e 256-2640). Hoje, às 18h e 21h30m. Ingressos Cr$ 150,00 e Cr$ 80,00 estudantes.

SINAL DE VIDA — Texto de Lauro Cesar Muniz. Dir. de Marcos Paulo. Com Gracindo Jr., Marieta Severo, Tamara Taxman, Osvaldo Louzada, Lúcio Alves, Diogo Vilela, Cidinha Milan. **Teatro Glória**, Rua do Russel, 632 (245-5527). Hoje, às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 200,00 e Cr$ 100,00, estudantes.

FESTIVAL DE LADRÕES — Comédia de João Bethencourt. Dir. do autor. Com Milton Moraes, André Villon, Tânia Scher, Alberto Perez. **Teatro Mesbla**, Rua do Passeio, 56 (242-4880). Hoje, às 18h e 21h15m. Ingressos a Cr$ 150,00 e Cr$ 100,00, estudante.

LUZ NAS TREVAS — Farsa de Bertolt Brecht. Dir. de Eugênio Santos. Mús., e dir., musical de Roberto Guerra. Com Manoel Kobachuk, Enilda Monteiro, Jorge Crespo, Creuza Amaral, Vânia Alexandre, Eugênio Santos. **Teatro Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539 (258-8142). Hoje, às 21h. Ingressos, a Cr$ 100,00 e Cr$ 50,00, estudantes. Último dia.

MAS QUEM NÃO É? — Comédia de Chico Anísio. Dir. de Paulo Afonso Grisoli. Cenários e figurinos de Colmar Diniz. Com Nestor de Montemar, Milton Carneiro, Danton Jardim e

Cecil Thiré em *A Resistência*, cartaz do Gláucio Gill

Júlio Braga. **Teatro da Lagoa**, Av. Borges de Medeiros, 1 426 (274-7999). Hoje, às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 200,00 e Cr$ 100,00, estudantes.

MISTÉRIO BUFO — Texto de Buza Ferraz e do grupo Jaz-o-Coração. Dir. de Buza Ferraz. Mús. e dir. musical de Caique Botkay. Com Analu Prestes, Ariel Coelho, Arthur Peixoto, Carlito Marchon, Daniela Santi, Geovan dos Santos, Gilda Guilhon, José Luis Ligiero, Mário Borges, Saraka Barreto. **Teatro Glauce Rocha**, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). Hoje, às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 80,00 e Cr$ 40,00, estudantes.

MURAL MULHER — Painel documentário estruturado por João das Neves. Direção de João das Neves, com Ilva Ninô, Ana Cristina, Denise Assunção, Fátima Maciel, Regina Rodrigues, entre outras. **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). Hoje, às 19h e 21h30m. Ingressos a Cr$ 120,00 e Cr$ 60,00, estudantes. Último dia.

O PROCESSO DA VIOLÊNCIA (O CASO HERZORG) — Texto de H. Pereira da Silva. Dir. de Jesus Chediak. Com Heleno Prestes, Artur Maia, Clemente Viscaino, Naya Santiago, Elias Martins, Jaran Ax-Kr, Elô, Pietro Mário. **Auditório da ABI**, Rua Araújo Porto Alegre, 71 — 9º. Hoje, às 20h30m. Ingressos a Cr$ 120,00, Cr$ 60,00, estudantes e Cr$ 40,00, sócios da ABI. Até dia 31.

PALHAÇOS DE OURO — Texto de Neil Simon. Dir. de Cláudio Corrêa e Castro. Com Jaime Barcelos, Cazarré, Ivan Cândido, Ruth de Souza, Dayse de Lourenço, Edson Guimarães, Wagner José. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 3º (274-7246). Hoje, às 19h e 21h30m. Ingressos Cr$ 150,00 e Cr$ 100,00, estudantes.

PATO COM LARANJA — Comédia de William Douglas Home. Dir. de Adolfo Celi. Com Paulo Autran, Marília Pêra, Vicente Bacaro, Karin Rodrigues, Rosita Tomás Lopes. **Teatro Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 (221-4484). Hoje, às 17h e 20h. Ingressos a Cr$ 200,00 e Cr$ 100,00, estudantes.

À CALÇA — Comédia de Carl Steinheim adaptada e transubstanciada por Millor Fernandes. Dir. de Maurice Vaneau. Com Oswaldo Loureiro, Ítalo Rossi, Natalia do Vale, Jacqueline Laurence, Ricardo Petraglia, Ivan de Almeida. Músicas de Antonio Luiz (Tonga). **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). Hoje, às 18h e 21h30m. Ingressos a Cr$ 200,00 e Cr$ 100,00, estudantes.

À RESISTÊNCIA — Texto de Maria Adelaide Amaral. Dir. de Cecil Thiré. Com Edwin Luisi, Osmar Prado, Regina Viana, Priscila Camargo, Stela Freitas, Ginaldo de Souza, Cecil Thiré. **Teatro Gláucio Gill**, Praça Cardeal Arcoverde (237-7003). Hoje, às 18h30m e 21h30m. Ingressos a Cr$ 150,00 e Cr$ 80,00, estudantes. Recomendação especial da Associação Carioca de Críticos Teatrais.

A CONSTRUÇÃO — Texto de Altimar Pimentel. Dir. de Leonardo Alves. Com elenco do grupo Mãosaobra. **Teatro Artur Azevedo**, Rua Vitor Alves, 454, Campo Grande. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 60,00 e Cr$ 40,00. Último dia.

MURO DE ARRIMO — Texto de Carlos Queiroz Telles. Direção de Gilberto Haubrich. Com o grupo Gruta: Alvair Correia e Ademir Silva. **Teatro Mariano**, Rua Frei Rogério, 95, Petrópolis. Hoje e amanhã e dias 26 e 27, às 20h30m. Ingressos a Cr$ 50,00.

MORTE E VIDA SEVERINA — Texto de João Cabral de Melo Neto. Direção de Sohail Saud. Com o grupo Construção. **Teatro Municipal de Niterói**, Rua 15 de Novembro, 35. Hoje, às 21h.

VALSA Nº 6 — Monólogo de Nélson Rodrigues. Dir. de Wagner Melo. Com Márcio Luiz. **Aliança Francesa de Botafogo,** Rua Muniz Barreto, 54 (286-4248). Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 100,00 e Cr$ 60,00, estudantes.

SÉCULO XXI — Texto e dir. de Maria Luiza Prates. Mús. de David Tygel. Elenco do grupo Luz de Serviço. **Teatro Isa Prates,** Rua Francisco Otaviano, 131. Hoje, às 20h. Ingressos a Cr$ 60,00 e Cr$ 40,00, estudantes. Espetáculos extras a combinar pelo telefone 287-0563.

O DESPETAR DA PRIMAVERA — Texto de Frank Wedekind. Dir. de Paulo Reis. Com Bel Baptista, Daniel Dantas, Eduardo Lago, Fábio Junqueira, Maria Padilha, Marília Martins, Miguel Falabella, Paulo Renato Braga, Rosane Gofman. **Aliança Francesa da Tijuca,** Rua Andrade Neves, 315 (268-5798) Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 80,00 e Cr$ 60,00, estudantes.

COSTINHA ENTRANDO NA ABERTURA — Texto de Emanoel Rodrigues, José Sampaio, Jorge Murad e Lauretti Guzzardi. Com o cômico Costinha. **Teatro Serrador,** Rua Senador Dantas, 13 (232-8531). Hoje, às 18h30m e 21h30m. Ingressos a Cr$ 150,00 e Cr$ 100,00, estudantes.

GOLPE DE ESTATUS — Texto e direção de Cion de Campos. Com o grupo Sem Nome: Roberto Martins, Evandro Comyn, Samir Milton, José Araújo e outros. **Teatro Nacional de Educação de Surdos,** Rua das Laranjeiras, 232 (225-0189). Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 80,00 e Cr$ 60,00, estudantes. Até dia 28.

ANAIUG — Criação coletiva do grupo Paskana. Direção de Leonel Fisher Linhares. Com o elenco do grupo Paskana. **Centro Cultural Cândido Mendes,** Rua Visc. de Pirajá, 351. Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 120,00 e Cr$ 60,00 estudantes. Até dia 28.

Música

PRÓ-MÚSICA SILVESTRE — Recital do violonista Evandro Campelo de Siqueira. No programa, peças de R. Johnson, Bach, Fernando Sor, Mauro Giuliani, Guido Santórsola, Abel Carlevaro e Villa-Lobos. **Auditório do Hospital Adventista Silvestre,** Ladeira dos Guararapes, 263. Hoje, às 16h30m. Ingressos a Cr$ 30 e transporte gratuito da Estação do Corcovado às 16h15m.

GRUPO MUSSORGSKY — Recital do conjunto sob a direção de Graça Montalvão. No programa, obras de Beethoven, Mozart, Bach, Haydn e Lorenzo Fernandez. **Corrente da Paz Universal,** Rua Senador Dantas, 117 C03. Hoje, às 19h. Entrada franca.

OS CURUMINS — Apresentação do coral infantil da Associação de Canto Coral, sob a direção da professora Elza Lokschevitz. **Casa de Rui Barbosa,** Rua São Clemente, 134. Hoje, às 16h30m. Entrada franca. Patrocínio do Círculo de Arte Vera Janacopulos.

Dança

O QUEBRA-NOZES — Balé em dois atos com música de Tchaikowsky. Coreografia de Dalal Achcar. Com Fernando Bujones, Ana Maria Botafogo, Gregory Osborne, Ann Marie de Angelo, Alain Leroy, solistas e corpo de baile da Associação de Balé do Rio de Janeiro e Balé Dalal Achcar, num total de 120 dançarinos. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 450, poltronas, Cr$ 500, balcão nobre Cr$ 300, balcão simples e Cr$ 100, galeria.

II CICLO DE DANÇA CONTEMPORÂNEA — Apresentação do espetáculo **Quando Antes For Depois**; com os dançarinos Dorothy Lenner, Denilto Gomes, Marilda Alface, Júlio Villan e solo de Ana Livia. Direção de Takao Kusumo. **Teatro Cacilda Becker,** Rua do Catete, 338. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 50,00. Último dia.

II CICLO DE DANÇA CONTEMPORÂNEA — Apresentação do espetáculo **Trem Fantasma e Outras Danças**, com direção, cenários, figurinos e produção de Maurice Vaneau e coreografia de Célia Gouvêa. Com Renée Gumiel, Silvia Rosenbaum, Mazé Crescenti, violinista Mingo Martins, Célia Gouvêa e outros. **Teatro do BNH**, Av. Chile, 230 (224-9015). Hoje, às 18h. Ingressos a Cr$ 50,00. Último dia.

O "QUEBRA-NOZES"

★★★

GRANDES ALTOS E BAIXOS

Suzana Braga

O fenômeno do balé O **Quebra-Nozes** repassa anualmente em todos os países com tradição natalina. O Brasil não mantém essa tradição tão arraigada e presume-se que um **Quebra-Nozes** adaptado ao tropicalismo poderia tornar-se ridículo. É entretanto esse balé, cheio de crianças — em qualquer parte do mundo — que levanta fundos para as grandes companhias manterem seus também grandes repertórios. Nos Estados Unidos, ao final de cada ano, aparecem enxurradas de **Quebra-Nozes** montados tanto pelo American Ballet Theatre, ou The New York City Ballet, quanto por companhias menores ou escolas. Aqui, pelo que se pode constatar, o fenômeno é inverso. A Associação do Ballet do Rio de Janeiro esvazia os cofres da Academia Dalal Ashcar para tentar manter essa tradição e levar dança para a cena. Como a companhia e a academia são dos mesmos proprietários, fica dívida respondendo pelo credor e vice-versa, mas sem excluir o prejuízo próprio.

Passada essa etapa de explicações, vamos ao que aconteceu no palco do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, quinta-feira, por ocasião da estréia do balé.

O **Quebra-Nozes**, na versão de Dalal Ashcar, foi apresentado ainda como um espetáculo oscilante — ou seja, com grandes altos e grandes baixos. Contudo, na soma, o espetáculo foi bom e com qualidades admiráveis, levando-se em conta as limitações do conjunto. Pode-se afirmar que foi um trabalho inteiro, limpo, decente e profissional, como raramente apresenta uma companhia estatal, toda amparada.

O primeiro ato encantou as crianças, que, já despertadas pelo filme (de Baryshnikov), teciam comentários engraçados e normalmente inteligentes prevenindo as entradas, os presentes, o sonho, etc. O segundo agrada mais os adultos e apresenta os grandes momentos técnicos esperados, como o **pas-des-deux** e respectivas variações da fada açucarada e do príncipe, a dança espanhola e até mesmo a Valsa das Flores, para quem gosta.

O espetáculo não começou bem, principalmente devido à ansiedade notória e gritante de todos os intérpretes. Mesmo assim, bons momentos e boas atuações puderam ser encontrados. Maria Clara Fonseca, interpretando a menina Clara, apresenta uma execução convincente, bonita e encaixada como uma luva no personagem. Tecnicamente ainda não brilha, é uma bailarina bastante principiante, tendo todos os seus momentos de dança mais ou menos simplificados — sem virtuosismos — mas promete muito. Gilberto Motta consegue brilhar com a sua mímica em Drosselmeyer, outro intérprete escolhido a dedo. As meninas que executam as amigas de Clara estão bem, assim como Daniela Visco e Fernanda Lima, que se apresentam lindamente nos bonecos mecânicos. A primeira, surgindo inesperadamente como uma grande promessa, enquanto a segunda, portadora de linhas e físico singulares, ainda precisa de certa consolidação técnica, além de vencer a insegurança até certo ponto compreensível numa mocinha em dia de estréia, mas incompreensível quando o trabalho é apresentado a nível profissional. Ana Botafogo e Fernando Bujones, o casal esperado, as estrelas do espetáculo, decepcionaram bastante no primeiro **pas-des-deux** da Rainha dos Flocos de Neve. Três quicadas graves, três vezes Ana quase ao chão, levando os espectadores a temer que não houvesse uma recompostura emocional para o segundo ato. De quem foi a culpa? Não interessa. Existiram essas falhas, que ao meu ver pareciam provocadas por um chão escorregadio e desnivelado e pela tensão excessiva de Ana na sua primeira aparição. Fato curioso é que todos os que perceberam isso não perdoaram e remoiam em cima de três falhas, sem sentir, ou melhor, admitir, o esforço que deve ter sido para a bailarina superá-las e nos apresentar a belíssima **performance** mais adiante. Bom destaque que também para o conjunto nos flocos de neve, por sinal a parte da coreografia — de conjunto — mais agradável na concepção do balé.

As crianças foram bem aproveitadas, sem serem exploradas como filhinhas da mamãe; os figurinos e cenários não estavam felizes na festa, mas cresciam muito nos flocos de neve, além de apresentarem outras boas idéias como a roupa de Clara, dos ratos e das crianças.

No segundo ato, o trabalho ganhou bastante em homogeneidade e milagrosamente o elenco se tranqüilizou. Ann Marie de Angelo, muito bem na dança espanhola. É uma bailarina forte, brilhante e musical, que executou seguramente a sua variação. Não tão bem, mas sempre mostrando que é uma boa bailarina, apareceu novamente na Valsa das Flores acompanhada de Gregory Osborne, linda figura de bailarino, mas sem condições de apresentar ou brilhar tecnicamente.

Os momentos que pesaram, bastante mais fracos, ficaram com as odaliscas e o sultão e principalmente as fadinhas, onde a coreografia não era feliz e a roupa, muito menos.

Fernando Bujones, técnica irrepreensível, a melhor do mundo

Fernando Bujones sublinhou o que sobre ele falei há cerca de um mês numa entrevista. É o bailarino de técnica mais limpa que o mundo possui atualmente, e junte-se a essa qualidade já ser também o melhor bailarino da atualidade. Na verdade, tem coisas a corrigir, muito mais em relação ao seu desenvolvimento artístico do que técnico onde aparece irrepreensível. Fernando presenteou o público com uma bela atuação no **pas-des-deux** e uma estupenda variação, onde a coda foi o desafio que somou mais pontos ainda. Escola, pés, pernas, saltos, etc. mostram a mestria desse rapaz de 24 anos que ainda sequer entrou na maturidade artística da sua carreira. Durante um ano, em que pude observar Baryshnikov, Ullate, Dupont, pude também constatar que Fernando Bujones é o bailarino que atualmente reúne maiores qualidades técnicas.

Ana Botafogo, perfeitamente recuperada dos seus sustos no primeiro comportamento elogiável e difícil, principalmente quando lhe cabia a tarefa difícil de se apresentar com um bailarino da qualidade de Bujones. Conseguiu um lindo desempenho com a sua Fada Açucarada — um dos melhores que o Teatro Municipal já viu. Sua atuação no **pas-des-deux** foi boa, crescendo na variação e ainda mais na coda. Ana é uma bailarina danada, que não se deixa abater facilmente.

■ ■ ■

Quem não gosta de ver crianças no palco (gosto é gosto) não deve assistir a **O Quebra-Nozes**, quer seja na versão de Balanchine, na de Barishnikov, na do Royal ou na de Dalal Ashcar. Em todas elas, o espectador encontrará crianças, e pode se irritar com isso. Mas nada justifica as piadinhas de mau gosto, como aconteceu no Teatro Municipal, quinta-feira, por ocasião da estréia do balé, acusando a diretora do Ballet do Rio de Janeiro de usurpar crianças e verbas familiares para enriquecer inescrupulosamente.

Para início de conversa, é bom que tirem a máscara. Pessoas, que não eram a maioria, se remoiam de raiva e arregaçavam ventas ferozes a cada passo do espetáculo, como se estivessem acostumadas ou a dançar melhor, ou a encontrar coisas muito mais brilhantes em cena, executadas por companhias nacionais que tenham, ao menos, a mesma continuidade de trabalho.

Dalal Ashcar, moça reconhecidamente rica, poderia ter uma vida principesca e se promover a nível financeiro mais produtivamente, uma vez que nesse e em tantos outros países pode-se comprar tudo. Ela, porém, optou por uma vida de déficit, falências e desgastes que, longe de amplia-rem, estão é emagrecendo seu patrimônio. Tudo por um idealismo artístico, digamos, até certo ponto tolo, mas nunca não sério.

Quanto a ser **O Quebra-Nozes** um balé espetacular, ou oportuno dentro de um contexto brasileiro, é outra longa conversa. O triste fato a se constatar primeiro é que vivemos em um país de subtração, nunca de soma, onde várias pessoas, com suas qualidades e deficiências, ao invés de juntarem qualidades com qualidades, passam o tempo inteiro com minhoquinhas do "comigo ninguém-pode".

LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA

R	N	M
S	T	R
F C	N	L

PROBLEMA Nº 179

1. aguardente de cana (5)
2. alinhavar (8)
3. aperto de mão (8)
4. brigar (7)
5. capa de junco (5)
6. Caule (6) 7. com talo (6)
8. da natureza do talco (7)
9. de três cores (8)
10. destilar (9)
11. fenda na rocha (7)
12. gorjeio (5)
13. rede de pesca (7)
14. referente à transação (12)
15. relativo à nutrição (7)
16. relativo a tom (6)
17. tabela de fretes (6)
18. tétano (7)
19. teucro (7)
20. tosquiar (6)

Palavra-chave: 16 letras

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas consoantes já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de vinte conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, e todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto e respeitando-se as letras repetidas.

Soluções do problema nº 178: Palavra-chave: FORMALIZAÇÃO. Parciais: flama; firmação; fração; flor; falaço; farol; falar; força; faim; frial formal; folia; falação; folião; firma; filar; foliar; filmar; fama; falir.

AS TAPEÇARIAS MÁGICAS DE MARIA BARRETO LEITE

Maria e as máscaras que faz. A idéia nasceu na França, cresceu na África e se concretiza agora no Rio

MÁSCARAS de orixás, espíritos da natureza, dragões e outros símbolos ligados à magia são os temas das 28 tapeçarias de Maria Barreto Leite, que ela irá apresentar a partir de terça-feira, dia 23, às 20 horas, até 4 de novembro, na galeria de arte do Iate Clube do Rio de Janeiro.

— Esta é a primeira vez que exponho — diz a artista. Comecei a fazer tapeçaria há um ano e meio, em Petrópolis, onde moro e onde tenho um pequeno ateliê.

Maria (64 anos, quatro bisnetos) faz os desenhos, marca as cores e indica os pontos (alguns dos quais criados por ela) deixando os espaços para serem preenchidos pelas duas tapeceiras que a assessoram.

Ela foi atriz, jornalista, diretora de teatro e funcionária do Itamarati no Consulado de Paris, durante 15 anos.

— A França é o país da tapeçaria e eu me influenciei muito por este fato. Ia muito ao Museu de Cluny e lá ficava maravilhada com a tapeçaria da **Dama e o Unicórnio**. Outra influência que recebi foi da época em que vivi na África. Minhas máscaras são inspiradas nas muitas máscaras de candomblé que haviam lá.

Quanto à tapeçaria, diz que foi verdadeiramente tomada por ela. Aos poucos, foi sentindo que tinha uma enorme capacidade criativa, que considera mágica, pois, até então, nunca havia desenhado nada.

— Eu não planejo meus desenhos e quando vou ver eles saem equilibrados. Acho inclusive um privilégio fazer tapeçaria em Petrópolis, cujo ambiente tranqüilo ajuda a me inspirar.

Carlos Eduardo Novaes

O ASSASSINO QUERIDO

TENHO um amigo argentino, Ramiro Calle, que desde sua vinda para o Brasil vive forçando a porta da notoriedade. Um dia, já meio desesperado, me perguntou o que deveria fazer para se tornar famoso.

— É simples: mate uma mulher.

—Tem certeza de que isso me dará fama?

— Aqui no Rio? Não tenho dúvidas. Bem-nascido do jeito que você é, boa pinta, freqüentador das colunas sociais de Buenos Aires... pode matar, por minha conta. Dia seguinte você vai dar entrevistas para a televisão, vai ser capa de revista, talvez até consiga trabalho em alguma novela.

Os olhos de Ramiro Calle brilharam:

— Qualquer mulher serve?

— Também não é assim, Ramiro. Isso aqui é uma sociedade civilizada. Sugiro que você mate uma mulher com fama de depravada, de vagabunda...

— Da zona!?

— Não, não Ramiro. Você não me entendeu direito. Bem se vê que você é estrangeiro. Aqui, matar mulher na zona nunca deu fama a ninguém. Esquece isso. Tem que ser uma mulher que além de, digamos, vida irregular goze de uma certa posição social, seja bonita, elegante, desejável... entende?

— Estou achando tudo muito estranho. Jura que a sociedade não vai ficar contra mim?

— Contra você? Que bobagem, Ramiro. A sociedade talvez até lhe agradeça por esse gesto. Nossa sociedade é uma defensora intransigente da moral e dos bons costumes. Vá. Pode ir. Mate tranqüilo.

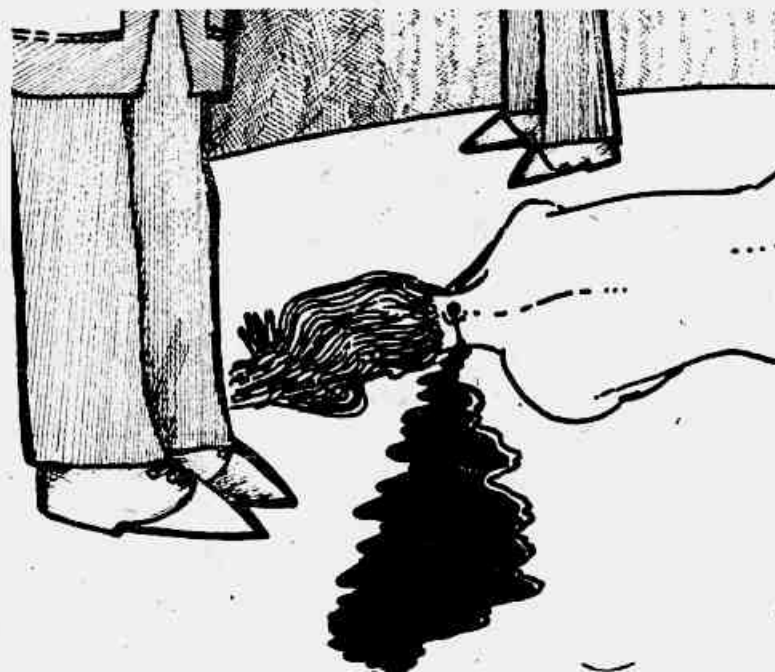
— É só encontrá-la e... e... ir matando? É assim?

— Você teria coragem, Ramiro? Você tem esse sangue frio? Sair matando sem mais nem menos? Claro que não é assim, Ramiro. Nossa sociedade é muito emotiva. Não lhe perdoaria se você matasse assim nem a Madame Pompadour... aliás, se fosse Madame Pompadour talvez perdoasse. Você antes tem que se envolver com ela, namorá-la, ter um caso, algo bastante passional. Você não percebe? Essa será a chave do seu sucesso. Se ela já é conhecida como vagabunda, todos ficarão do seu lado. Aí é só meter-lhe uma bala na cabeça e esperar pela fama.

— Devo matá-la a tiros?

— Ramiro, não se perca em detalhes. Isso não vem ao caso. Revólver, faca, enforcamento, asfixia, tanto faz. O importante é que ela seja bonita, tenha dinheiro e fama de vagabunda. Sei que não vai ser fácil encontrar uma mulher assim por aqui. Nossa sociedade é muito pura, íntegra, diria mesmo que tem um comportamento de monge budista...

Ramiro Calle saiu à cata da mulher. Nos perdemos de vista. Uma bela manhã de verão, há uns anos, abro o jornal e dou de cara com uma foto de Ramiro na primeira página, envolvido num crime passional. É a consagração! pensei. E não pensei errado: o fato se alastrou pelos veículos de comunicação, jornais, revistas, rádios, emissoras de tv, uma massa de publicidade tão grande que, confesso, fiquei com uma pontinha de inveja. Por que não fui eu quem matou essa mulher?

Refleti um pouco, mordido de inveja, sobre a repercussão do fato e achei que, tendo sido o autor intelectual da idéia, também teria direito a um pouco de publicidade. Fui ao encontro de Ramiro, ainda cercado por microfones, fotos, declarações, entrevistas e tentei chamar a atenção da imprensa. Eí pessoal! o mandante fui eu! Alô, Alô imprensa — gritava acenando os braços — esse crime saiu dessa cabeça aqui; vocês não querem saber como foi? Ninguém queria saber. Ramiro Calle, com sua pinta de galã, provocava suspiros e mobilizava o interesse geral. Não me restou outra alternativa, senão me tornar seu empresário.

— Ramiro, venha cá! — chamei-o num canto — Acho que você ainda pode explorar melhor esse assassinato: deixe a barba crescer, não vista roupas tão elegantes, faça uma cara de vítima, vê se você consegue passar umas três noites sem dormir pra ficar com um ar abatido, de olheiras. Vai ver como seu IBOPE vai subir!

Ramiro, antes conhecido num pequeno círculo de pessoas, tornou-se do dia pra noite uma personalidade nacional. Nas véspera do seu julgamento fui procurá-lo novamente para lhe expor todo o programa que eu havia traçado até a sua chegada à sala do Tribunal do Júri.

— Ramiro — disse-lhe ao entrar — estou impressionado! Você está sendo mais comentado que final de novela. Ninguém fala mais em custo de vida, inflação, reforma partidária. Só querem saber de você. Não vá, pelo amor de Deus, decepcionar esse povo hein, Ramiro! Veja, trouxe-lhe aqui uns chaveiros e umas camisetas com seu nome para você distribuir ao seu fã-clube.

— Devo fazê-lo sorrindo?

— Não, nunca, Ramiro. Sempre triste, olhando pro chão, jeito de vítima, foi assim que você se firmou junto a sociedade. Você é um assassino romântico e incompreendido, entende Ramiro? Vai por mim. Estou com vontade de contratar uma banda de música para aguardá-lo na porta do Tribunal. Que que você acha de ir até lá em carro aberto pela cidade?

Ramiro estava preocupado com o julgamento.

— Você acha que eu serei absolvido?

— Se eu acho? Ramiro ponha isso na sua cabeça: você não matou ninguém. Você apenas livrou a sociedade do perigo de uma subversão moral. Você não vê o que o povo fala? Aquela mulher era uma vagabunda, licensiosa, deletéria, toxicomana. Você está inocente, Ramiro. Ela é que vai ser condenada.

No dia do Julgamento fui mais cedo para o Foro. A sua porta já havia uma fila maior do que para comprar ingresso de desfile de escola de samba. A sua volta, um comércio ambulante vendia cachorro-quente, laranjada, almofadas e retratos de Ramiro, coloridos. No meio da praça uma multidão se acotovelava portando faixas e cartazes dizendo "Ramiro, assassino querido"; "Ramiro meu assassino preferido", Ramiro nossa salvaguarda moral" enquanto uma mulher visivelmente transtornada berrava puxando os cabelos:

— Ramiro, meu amor, mate-me. Mate-me por favor. Eu sou uma pecadora, mereço morrer. Mate-me. Só você tem estatura moral para me matar!

Quando Ramiro chegou, meus senhores, parecia o Frank Sinatra. As pessoas tentavam agarrá-lo, desmaiavam, imploravam por autógrafos. Ramiro foi mais aplaudido do que o Flamengo entrando em campo. Faltou muito pouco para que o carregassem em triunfo até a sala do Tribunal. Ao passar por mim fiz sinal que aguardaria o julgamento do lado de fora para ajudar a conter aquela multidão em delírio que não cabia no Foro. Não havia mais a menor sombra de dúvida quanto a fama de Ramiro. Restava agora, apenas, trabalhar para não deixar seu IBOPE cair. Essa providência porém eu já havia tomado. No momento em que Ramiro deixou o Foro, naturalmente em liberdade, veio a mim preocupado com o próximo passo para manter a sua popularidade.

— Deixe comigo, Ramiro — disse-lhe — Já separei mais três mulheres para você.

CAROL MC DAVIT

O CANTO LÍRICO DE UMA BELA MULHER

Maria Lúcia Rangel

A mãe tocava piano **but not very well**. A menina cantava ao som daqueles dedilhados sem pretensão até começar a integrar o coro da igreja do bairro de Washington DC onde nasceu. Não pensou que fosse fazer do canto uma profissão nem que iria cantar ópera em Nova Iorque. E muito menos que um dia viria para o Brasil acompanhando o marido brasileiro, realizando aqui um recital. Amanhã, no **IBAM**, sob o patrocínio do Consulado Americano, o soprano Carol Mc Davit, acompanhada do pianista Larry Fontain, apresenta peças de Mozart, Debussy, Joaquin Rodrigo e dos americanos Domenick Argento, Harold Emert, Robert Baksa e Aaron Copland.

A beleza é o que primeiro impressiona em Carol. Uma beleza que ela conta como dado positivo, pois pode assim interpretar qualquer papel numa ópera ("É difícil uma cantora com 80 quilos fazer uma virgem de 16 anos"). Aos poucos, verifica-se uma maturidade grande e simplicidade que não combinam com seus 24 anos. O riso branco mostra-se constantemente, enquanto fala da sua carreira ainda no início. Quando quer ilustrar algumas músicas, vai até o piano, peça principal do apartamento da Lagoa. Nele treina diariamente duas horas, num exercício constante, diferente, por exemplo, do praticado por um instrumentista:

— Um pianista — explica — deve estudar 10 horas por dia para adquirir prática. Para o cantor, este tempo é fisicamente impossível. Importa a regularidade do estudo. Não deve parar nunca.

Carol criou-se nos subúrbios de Washington DC e cedo entrou para a Universidade de Baltimore, diplomando-se em artes na área de música. O **master** foi feito na Universidade de Manhattan, quando começou a acompanhar companhias semiprofissionais. Em julho último participou da primeira montagem teatral de uma ópera em Nova Iorque, interpretando O Infante, de **Le Cid**, encenada nesta cidade pela primeira vez. Mas seu repertório operístico inclui desde personagens como Zerlina (**Don Giovanni**, de Mozart), Lauretta (**Gianni Schicchi**, de Puccini) às óperas modernas como **O Chapéu de Palha Italiano**, de Nino Rota e **News Of the Day**, de Hindemith.

Mozart é o compositor preferido do soprano americano, maş ele canta também autores contemporâneos.

— É difícil comparar a música clássica com a contemporanea. Acho que a maioria dos novos compositores ainda está procurando novos efeitos musicais e caminhos. Isso é decorrência da mudança de toda uma sociedade. Penso que somente daqui a uma dezena de anos poderemos ter uma visão crítica de suas obras.

Devido à pouca idade e inexperiência, Carol ainda não tem um papel em que se destaque, mas sempre quis fazer **La Bohème** e **Mimi**. Ela adora representar e apesar de não ter a potência de voz de uma Maria Callas, acha o drama muito importante. Depois de fazer **Le Cid**, foi chamada para representar **Tais**, mas considera o papel dramático demais, alem do que ira forçar muito a sua voz, por isso esta convencendo a companhia, Manhattan Opera Theatre, a montar **Manon**.

— Penso que nos Estados Unidos esta havendo um interesse maior pelo canto lirico. Cada cidade tem sua companhia de ópera havendo, assim, mais oportunidade para o cantor Claro que a concorrência aumentou tambem. Os Estados Unidos têm hoje tão bons elementos quanto a Europa, além de maior treinamento e aprendizado. Mas na Europa a tradição ainda é maior.

Logo que chegou ao Brasil, lendo o **Brazil Herald**, Carol viu uma coluna assinada por Harold Emert em que o músico dizia ter se formado na mesma faculdade que ela. Procurando-o, explicou que estava de férias — era maio último — e foi convidada para uma audição de áreas de Bach com o grupo de Emert. Aí encontrou o pianista Larry Fountain e ficou acertado o recital que dará hoje Cantara quatro autores americanos a pedido do IBAM, mas conhece dos tempos de estudos alguns autores brasileiros

— Claro que Villa-Lôbos foi o primeiro que conheci. Na faculdade, fui obrigada a ouvir compositores de vários países e fiquei sabendo que o Brasil tinha nomes importantes, como Carlos Gomes, Nepomuceno e Mignone. Estou interessadíssima em conhecer outros, inclusive para levar suas músicas para os Estados Unidos, promovendo um intercâmbio entre autores brasileiros e americanos. Engraçado, porque a primeira cantora que me impressionou foi Bidú Sayão, numa ária de Puccini.

Mas Carol não consegue disfarçar a emoção que é interpretar Mozart, "o maior de todos e também difícil de ser cantado":

— Adoro também Schubert, Brahms e Debussy. De qualquer maneira, existe uma grande diferença entre um recital e uma ópera. Nesta última há um cenário teatral e você faz um papel. Num recital fazemos uma miniatura do personagem. Apesar de ser importante fazê-los, é raro alguém fazer carreira apenas nos recitais.

Carol não sabe quanto tempo ficará no Brasil. Depende do marido. Mas tem certeza de que ele morará sempre em grandes centros. E para sua profissão de soprano haverá sempre lugar.

À mesa, como convém

A MARISQUEIRA

RUA BARATA RIBEIRO, 228 — Tel. 237-3920

★★★ ••

Apicius

ERA uma manhã clara. Ou melhor: talvez fosse, ou seria. Eu estava dormindo e, para mim, a manhã resumia-se no ronronar do ar condicionado. Sua clareza concentrava-se na de meus travesseiros, pois não gosto das absurdas luzes matutinas. Mas eis que toca o telefone. Desgraça!

— "Eu te acordei?" — perguntou-me, pérfida, Mme O. C. Respondi-lhe que não, pois sou hipócrita. Acordei, porém, com o que me contava.

Que me contava? Um horror perfeito. Tinha, na véspera, almoçado com Mme M.L. no The Fox *e pedira salada. Vieram as verduras descuidadas. Tão descuidadas que, no meio delas, passeavam minhocas.*

— Minhocas? — perguntei, pois já então eu esperto.

Minha amiga foi precisa: "— Não eram minhocas só. Havia vermes menores que, com menos turbulência, se meziam no meio das folhas."

De tanto espanto, levantei-me da cama. E já era hora. Doze minutos depois o Sr de L. me esperava na Marisqueira*. Se eu tivesse me atrasado um pouco mais, talvez não o encontrasse. Nem ele, nem o restaurante, que deve estar sendo desalojado pelo metrô.*

Conta Virgína Woolf a última visita que fez a lady Colefax *em* Argyll House*. Estavam lá a casa e a dona. Mas nada era mais a mesma coisa, pois os móveis, tapetes e criados já não estavam em seus lugares. O mesmo acontece, estes dias, no* Marisqueira*. Ainda não se mudou, mas não está ali. (Quando se mudar, vai para uma casa ao lado). Seriam, talvez os vermes que eu levava enrolados entre meus miolos, mas achei o lugar, que é tão amável, mais cheio de ausências que de presenças. Já não falo dos amigos que se foram para outros lugares. Falo das alheiras. Perguntamos por elas. Não estavam. Lá fora, os ônibus vrobim com exagero atroz. Perguntei ao Sr de L. "...?" Respondeu-me: "???" Pois era tal o barulho externo, que a conversa tinha que resumir-se em três pontinhos.*

Aconselhou-nos a casa as Delícias do Mar*. É um adorável prato, composto de polvos, de peixes, de lulas, de camarões, de bacalhaus e outras coisas das quais talvez tenha-me esquecido. Pois se come bem no* Marisqueira*, apesar dos barulhos e mudanças.*

Come-se melhor coisas do mar. Pena que, para acompanhá-las só tivemos uma mediocre meia-garrafa de Dão Grão Vasco*, que encomendamos para não morrer de sede, enquanto gelava um* Meia Encosta*. Pena dupla pois, com o* Meia Encosta*, veio um cosido — era o prato do dia — que oscilava entre o razoável e o medíocre. Seria talvez culpa da hora ou da fome dos que nos tinham precedido. Fosse qual fosse a explicação, no entanto, só os legumes estavam bons. As carnes deixavam muito a desejar.*

Talvez o leitor fique espantado se eu lhe disser que comemos bem. Comemos. Apesar da imensa minhoca subterrânea que vai corroendo os nossos hábitos e as nossas casas, o Marisqueira *consegue continuar servindo comida honesta, à beira das escavações futuras. Os ônibus, no entanto, estão fazendo muito mais barulho que os de outrora. Lanconicamente, pois, o Sr de L. e eu concordamos em ir beber nossos digestivos em outro lugar.*

● Aberto todos os dias para almoço e jantar. Aceita cheques.

COTAÇÕES

Cozinha: ★ ruim; ★★ regular; ★★★ boa; ★★★★ muito boa; ★★★★★ excelente. Ambiente; ● simples, ●● confortável; ●●● muito confortável; ●●●● luxo; ●●●●● muito luxo.

ERRATA

Prefiro os pratos aos chefs. É preferência razoável, mas leva, às vezes, a injustiças. Entre um **hors d'oeuvre** e um apertar de mãos, confundi os nomes e creditei a Roger Vergé a excelente cozinha que Patrick Lannes está fazendo no **Le Saint-Honoré**. Desdigo-me e desculpome. Quem cozinha bem, aqui, é Lannes.

TELEVISÃO &RÁDIO

Cartas

A Amiga

Parece-me deslocado o título **A Amiga**, episódio da série **Malu Mulher**, que foi ao ar dia 11 de outubro, pois na verdade nada vimos sobre a amizade. Falou-se, sim, da solidariedade, mas assim mesmo de raspão. Aproveitou-se, também, para mostrar que homossexualidade existe e está aí, nada de novo. O episódio deixa saldo muito negativo, pois se é verdade que se pretendia levantar poeira, ou ao menos arejar, restou pouca clareza de objetivos e muita indefinição de conceitos. Talvez tivesse sido preferível, então, o episódio não ter chegado ao vídeo.

Em segundo lugar, todo o Rio de Janeiro estava sabendo dos problemas que o episódio teve de enfrentar com a Censura. E pergunto: havia motivo? Julguei que tanta afobação fosse medo de fazer perigar o precioso **establishment** que aí está, eu sei lá, que íamos assistir a uma Malu finalmente humanizada, carente, indecisa, presa de um turbilhão de sentimentos confusos, menos demagoga, mais mulher, menos Malu. Se assim tivesse sido, se entenderia, pelo menos, o medo da censura. Mas, pelo que se viu, não havia razão para tanto. Malu portou-se como manda o figurino e foi até bem acomodada, o que aliás soa a incoerência num personagem que se pretende que seja justamente o contrário.

Este episódio não valeu o esforço de ninguém, porque saiu pretencioso, mal alinhavado, e, portanto, perigosamente confuso. Afinal, a inteligência das pessoas e seus sentimentos não podem estar na mão de meia-dúzia de gênios que decidem sobre o que devemos fazer. **Maria Zulmira de Araújo Gomes — Rio de Janeiro.**

Locutores

Gostaria que alguém fizesse um estudo sério — e aprofundado — sobre os motivos que levam nossas televisões a só usarem, em seus noticiários, locutores glamurizados, cheios de pose, como se quisessem concorrer com Tarcísio Meira, Francisco Cuoco e outros galãs do vídeo. Esses locutores chegam até a abusar da maquiagem, transformando-se em figuras por vezes caricatas. Talvez as nossas televisões tenham se esquecido de que os dois maiores locutores de todos os tempos foram o feioso Luís Jatobá e o gordinho Heron Domingues, sem falar na saudoso Majestade. **Pedro Luís de Oliveira Camargo, — Niterói (RJ).**

Sugestões

Por que o JB não volta à forma antiga de dar programação de TV por canais, em vez de dividi-la por horários? Que tal publicar mais críticas aos programas de baixo nível, como as execráveis novelas? Seria bom, também, que se criticassem as emissoras pelo não cumprimento de seus horários, já que, às vezes, os programas entram no ar com 20, 30 minutos de atraso. É preciso, ainda, que se combatam essas porcarias que ocupam os horários nobres, enquanto bons filmes são apresentados à meia-noite e até às duas da madrugada. Outro detalhe importante: já é tempo de nossas televisões equalizarem o som de seus anúncios com o dos programas normais. O comum é a gente ver e ouvir esses programas num volume e, de repente, levar um susto com o volume altíssimo do anúncio que entra sem qualquer cerimônia no ar. **Regina Santos, — Rio de Janeiro.**

"Happening"

Tive oportunidade de assistir pela primeira vez, domingo passado, ao Programa Sílvio Santos. Tendo passado muitos anos no exterior, nem mesmo de referência sabia do que se tratava. Fiquei simplesmente boquiaberto. Parece que o programa dura cinco, seis horas, ocupando praticamente todo o dia de domingo em dois canais cariocas. E do que consta o tal programa? De verdadeiros **happenings** que promovem namoros entre jovens em pleno vídeo, disputas pseudoculturais entre famílias de artistas, quadro de calouros de baixo nível, roletas, brindes, cidades contra cidades, loucura total. Sem trocadilho, que fantástico desperdício de tempo é a televisão brasileira aos domingos. **Luís Giordano, Rio.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

AS MESAS NÃO MUITO REDONDAS DO FUTEBOL

João Máximo

Um grupo de circunspectos cidadãos, um deles com pesados óculos de professor de ginásio, todos falando pausadamente, graves, tensos, austeros, enfáticos. O Ministério das Minas e Energia analisando a crise do petróleo? Não, apenas a mesa redonda esportiva do Canal 2.

Outro grupo de cidadãos, discutindo em altos brados, todos ao mesmo tempo, nervosos, dando socos no ar, derrubando copos. Pregão da Bolsa? Não, apenas a mesa redonda esportiva do Canal 7.

Um sujeito forte, atarracado, cara amarrada, levantando-se furiosamente de sua cadeira para agredir pelas costas, a socos e pontapés, um convidado frágil, delicado, de voz falseteada. Cena de **Os Trapalhões**? Não, apenas a mesa redonda esportiva do Canal 6.

Houve tempo em que apenas uma dessas mesas redondas acontecia no vídeo carioca: a Grande Resenha Facit do Canal 4. E, no entanto, no dia seguinte era assunto obrigatório de toda roda de futebol que se formasse. hoje, as mesas são três. E ninguém parece ligar a mínima. Nem mesmo quando uma delas tem um desfecho sangrento como a da TV Tupi, segunda-feira passada (literalmente sangrento, já que o convidado agredido saiu dos estúdios da emissora direto para o pronto-socorro).

Por que razão o telespectador se tornou tão indiferente? Terá, finalmente, se cansado? Estarão as tais mesas redondas começando a pagar o justo preço pela falta de imaginação? Carecerão seus participantes do necessário **appeal** que a televisão parece exigir de toda e qualquer pessoa que ouse ficar diante de suas câmaras? Um pouco de tudo isso. Mas o maior problema desse tipo de programa continua sendo, mesmo, a fórmula, não apenas gasta, mas sobretudo contrária a pelo menos um princípio elementar: esporte e televisão são dinâmicos. E não há nada mais estático do que meia dúzia de senhores sentados atrás de uma mesa, a divagar, horas a fio, sobre os imponderáveis do futebol.

A Grande Resenha Facit, inevitável ponto de referência, foi de fato um programa muito popular, em fins dos anos 60. Além de a fórmula, naquela época, ainda ser nova, seus participantes certamente possuíam o necessário **appeal**. O telespectador, ao contrário do que muitos pensam, nunca liga a televisão para saber o que aconteceu no Maracanã (ele já sai do estádio com suas próprias verdades e não há quem o afaste delas). Ao ver, ouvir ou ler um comentário sobre o jogo a que assistiu, não faz por menos: se o comentário coincide com o seu, o comentarista entende do assunto; caso contrário, não passa de um analfabeto em futebol. Um dos segredos da Grande Resenha Facit era justamente este: em vez de impor ao telespectador seus pontos-de-vista técnicos e abalisados, os participantes da mesa representavam **tipos** que, diferentes uns dos outros e até antagônicos, acabavam por acender ainda mais a paixão do torcedor.

Esses tipos — criados talvez por acaso — sustentavam a popularidade do programa. Eram sua força, a matéria-prima de que se alimentava o telespectador nas discussões do dia seguinte. Assim, a um Armando Nogueira sofisticado, quase elitista, se opunha um João Saldanha comunicativo, profundamente identificado com o homem da arquibancada; e a um José Maria Scassa sisudo, por. vezes ranzinza, se opunha um Nélson Rodrigues gozador, com suas frases feitas e suas imagens surrealistas. Entre uns e outros, o telespectador elegia seus heróis e vilões. Os participantes da mesa não tentavam catequizá-lo, conscientes de que, afinal, o único tira-teima que a televisão pode oferecer ao futebol é o video-tape. O resto são abstrações.

Intencionalmente ou não, os participantes da **Grande Resenha Facit** seus **tipos**. E conseguiam com isso levar para o vídeo o melhor do humor, da paixão e até dos absurdos das discussões em torno do futebol.

■ ■ ■

Exatamente o contrário do que ocorre hoje com a mesa-redonda que a TV Educatica apresenta aos domingos, durante sabe-se lá quantas horas. Nela, falta humor, falta paixão, falta até um pouco de absurdo (o futebol felizmente não é essa coisa fria, lógica, infalível, científica e óbvia a que alguns téoricos tentam reduzi-lo). E faltam, sobretudo, algumas gotas de criatividade.

É verdade que esta mesa-redonda fez uma agradável surpresa ao telespectador, domingo passado, convidando para participar dos debates personagens como Zizinho, Ademir e Flávio Costa. São raras as oportunidades de se reencontrar tão ilustres representantes de uma época em que o futebol era bem mais romântico e bem menos insosso do que o esporte geralmente discutido na mesa-redonda do Canal 2. Zizinho, Ademir e Flávio Costa — ainda que eventualmente interrompidos pelo anacrônico platonismo de um dos participantes efetivos da mesa — são sempre uma aula de futebol. E, mesmo não sendo comunicadores, transmitem mais ao público do que os profissionais do **metier**. É que, nestes, lamentavelmente, prevalece o tom professoral, discursivo, reverente e autoritário de quem julga saber de tudo. Sem falar na excessiva circunpecção (discutem-se ali os perigos do 4-3-3, as vantagens do **overlaping** e os mistérios do espaço vazio, com a mesma seriedade e imponência com que se pesam os destinos da pátria). E tudo em forma de catequese, para irritação do telespectador que não abre mão de suas verdades. **Não é à toa que** o programa tem o mais baixo **IBOPE** do horário.

■ ■ ■

A mesa-redonda da TV Bandeirantes, também nas noites de domingo, não pode queixar-se dos índices de audiência: ganha fácil da Educativa. Embora tenha um pouco mais de humor, paixão e absurdos do que a concorrente, ainda assim está muito longe da velha **Resenha Facit**. Já houve quem a apelidasse de "tribuna dos cartolas", o que de saída já lhe tira muito da simpatia do público. E é de fato inexplicável a preferência pelas entrevistas com dirigentes esportivos, em vez do depoimento de personagens mais intimamente ligados ao mundo do futebol (jogadores, técnicos, preparadores físicos, juízes). A julgar pelo que se viu no domingo retrasado, o programa continua merecendo o apelido: 40 minutos de João Havelange a falar de seus grandes feitos, sem qualquer modéstia e sem correr o risco de uma pergunta indiscreta (por que não lhe pediram para explicar o pesado déficit que deixou na CBD quando foi obrigado a passar o cargo para o Almirante Heleno Nunes? E por que não lhe pediram para contar em detalhes como foi o histórico golpe que o tirou de lá?)

A mesa redonda do Canal 7 peca, basicamente, pela má produção. Como poucos de seus participantes possuem aquele **appeal** (a ausência de João Saldanha, por exemplo, é desastrosa), é necessário que se produzam os outros, isto é, que se criem áreas de ação para cada um, nem que para isso se recorra a roteiros que impeçam que alguns peixes morram fora d'agua. E por que não o roteiro? Mesa redonda na base do improviso só cabe quando seus participantes, ainda que com estilos diferentes, estejam num mesmo nível. Do contrário, são flagrantes — e muitas vezes caóticos — os contrastes entre os que estão ali como jornalistas e os que se limitam a defender os interesses de determinado clube, entre os que entendem de futebol e os que são meros curiosos, os que sabem se comunicar com o público e os que tropeçam na gramática, os que têm humor e os acham muito importante, por exemplo, falar da unha encravada do Carpeggiani.

Também é uma questão de nível a mesa redonda esportiva da TV Tupi, sozinha nas noites de segunda-feira e ainda assim abandonada pelos pontos do Ibope. Uma questão de baixo nível, diga-se. Não se pode deixar de reconhecer que, entre seus participantes, há respeitáveis jornalistas (um deles foi, por muitos anos, editor de um dos principais jornais do país, enquanto outro já ganhou importantes prêmios de reportagem esportiva). Mas estes não bastam para sustentar o peso que os demais lhes colocam sobre os ombros.

A mesa redonda do Canal 6 sempre foi muito problemática. Chegou a ser objeto de veemente campanha liderada pela Associação dos Cronistas Esportivos do Rio de Janeiro (ACERJ), que não concordava em ver um juiz, Francisco Horta, e um ex-diretor do Detran, Celso Franco, nos lugares que, em seu entender, deveria ser ocupados por jornalistas (tese pouco defensável na medida em que mesa redonda esportiva é menos um programa jornalístico do que um **show** de variedades). De qualquer forma, o problema foi facilmente contornado pela emissora: empregou-se como participante da mesa um dos diretores da ACERJ e a veemente campanha caiu no esquecimento.

O baixo nível do programa começa por um de seus principais personagens, de linguajar chulo, deselegante, quase rasteiro, e acaba em alguns convidados escolhidos a dedo nos submundos do futebol. Às vezes, porém, até mesmo um programa como este consegue surpreender. Foi o que aconteceu na semana retrasada, quando benfazejos ventos de humor e inteligência sopraram sobre a mesa, com a participação especial de Juca Chaves. Ao mesmo tempo, era entrevistado pelos demais um dos homens da oposição do Vasco (consta que, por curiosa coincidência, é dele o patrocínio do programa). Pois o entrevistado falou longamente sobre as mazelas do clube, as mesmas acusações, insinuações, intrigas, suspeitas e briguinhas internas que já fazem parte da tradição vascaína. Foi quando Juca Chaves interveio:

— Na minha opinião, se o Brasil tivesse sido colonizado por franceses, não haveria oposição no Vasco.

O entrevistado fez-se sério e disse:

— Não entendi, Juca. Sinceramente, não entendi.

Juca Chaves repetiu:

— Eu disse que, se o Brasil tivesse sido colonizado por franceses, não haveria oposição no Vasco.

O entrevistado, cada vez mais sério, voltou a dizer:

— Continuo sem entender, Juca.

A respostas de Juca Chaves foi imediata.

— É como eu costumo dizer nos meus **shows**. "Vou contar uma anedota de português" Aí alguém adverte: "Olha lá que eu sou português..." E eu digo: "Não faz mal: eu conto a anedota cinco vezes".

O entrevistado ficou ainda mais sério, mostrou-se profundamente ofendido, fez um breve discurso sobre as glórias do Vasco da Gama, a brava comunidade luso-brasileira e o heróico povo de além-mar.

— E saiba, Juca, que eu me orgulho muito de ser filho de dois portugueses.

Ao que Juca, com marota cara de espanto, exclamou:

— Dois ?!

Naturalmente, o humorista não voltou na semana seguinte e o programa caiu no azedume habitual. Pior: baixou ainda mais o nível. E qual o principal tema em debate? A torcida **gay** do Flamengo. Convidado a falar do assunto, outro jornalista, integrante dessa torcida, não só teve sua fala cortada pela produção como ainda acabou agredido por um dos participantes da mesa (o mesmo diretor da ACERJ).

A sobriedade excessiva do 2, os altos e baixos do 7 e o nível melancólico do 6 provam que, pelo menos em termos de mesa redonda esportiva de televisão, pode-se chegar a um mesmo destino por caminhos diversos. Tão diferentes entre si, os três programas são iguais no essencial: ninguém liga a mínima.

O QUE DIZ O IBOPE

PARA informação do fã de futebol, sobretudo o eventual telespectador assíduo das mesas-redondas esportivas (que pode estranhar a afirmativa de que esse tipo de programa já não conta com grande público), vale recorrer as pesquisas do Ibope, tomando por base as apresentações do último domingo (canais 2 e 7) e segunda-feira (Canal 6).

No domingo, enquanto a Globo com Monsieur Verdoux *(um Chaplin não muito apreciado), a TVS com o seriado* Chips, *logo seguido de* Homem Lobo, *e a Tupi com* Abertura *obtinham respectivamente 24.2, 11.1 e 9.9 nas médias do horário (22 horas em diante), as duas mesas-redondas somadas não passavam de 9 (5.7 para a Bandeirantes e 3.3 para a Educativa).*

Na segunda-feira, a mesa-redonda da Tupi não foi tão má. Com seus 16, conseguiu mais audiência do que a reprise do primeiro capítulo de O Poderoso Chefão *na Bandeirantes (11.8), o seriado* Jericho *na TVS (3) e o* Teleteatro 2 *na Educativa (0.5), mas ficou bem abaixo de outra reprise,* Desejo Que Atormenta (Senilità), *que deu à Globo 17.8.*

A TUPI JOGA TUDO (OU QUASE) NO SEU FESTIVAL VERSÃO 79

Maria Helena Dutra

A REDE Tupi não está poupando dinheiro, recursos técnicos e humanos para transformar o Festival 79 de Música Popular num grande programa de televisão. A intenção foi claramente exposta por Solano Ribeiro, coordenador da promoção, antes do anúncio das 36 músicas classificadas para as semifinais em festa numa discoteca paulista na segunda-feira passada.

De acordo com o jornalista Sílvio Lancelotti, que integrou o júri de seleção (foram ouvidas 7 mil 205 composições, ou 60 quilômetros de fitas gravadas, durante 510 horas), a parte informativa do espetáculo é de boa categoria, pois vai apresentar gente nova, média e antiga de inegáveis méritos. Resta ver como a parte de entretenimento — a outra metade imprescindível para se realizar uma atração de qualidade no veículo — será tratada pela estação através de bons músicos, intérpretes e linguagem adequada, capazes de merecer a atenção de todos os tipos de público.

A grande maioria desta enorme e nacional platéia é bem cética em relação a Tupi, pois seus programas, nestes últimos tempos, carecem de imaginação e cuidados na produção. Agora, neste grande esforço, a emissora dispende de nada menos de Cr$ 11 milhões para que tudo dê certo. E sem riscos de cancelamentos ou cortes, porque, afirmam seus funcionários paulistas, a casa agora parece estar em ordem, sem ameaças de crises ou quebra de continuidade.

Algo que sempre foi muito difícil de acontecer numa das 78 empresas comandadas por 18 condôminos dos Diários Associados. Mas que dizem pode ocorrer na Tupi de agora sob as ordens gerais de Rubem Furtado (que se aposentou de seu cargo público e atualmente só cuida da emissora) e direção artística de Walter Avancini (mais um ano e meio de contrato a cumprir). Para que essa tranqüilidade realmente impere, todos na empresa esperam grande sucesso de seu arriscado Festival. Tanto em prestígio como em audiência, para consolidar uma posição que já está menos alarmante em São Paulo, onde uma de suas novelas, **Como Salvar Meu Casamento**, está tendo relativo êxito com alguns pontinhos de Ibope. A situação fica preta é no Rio onde o Canal 6, que já teve muito adeptos, só ganha em audiência da Educativa.

Para melhorar o quadro Júlio Medaglia está trabalhando na Urca e tentando uma lenta organização. A pressa fez com que a rede nacional lançasse e rapidamente tirasse do ar uma série chamada **Comunicadores**, que foi um horror. Agora, todos querem ir com calma, melhorando cada programa individualmente e deixando novos títulos para depois. Porque também, fora o Festival, nenhuma novidade pode vir por aí depois do corte de 30% no orçamento geral da estação.

Com os funcionários sendo pagos, dizem, não se fala nunca em economia para o Festival. Tanto que os classificados para a grande esperança musical foram anunciados em festa na discoteca Happy Days, no segundo andar de um edifício comercial, e promessas de espetáculos marcantes em novembro e dezembro no Anhembi. Com cenários de Cyro Del Nero, apresentação talvez de Walmor Chagas e músicos de primeira qualidade. Tudo, como afirma João Dória Jr da divulgação da emissora, "para tirar da Tupi esta imagem de coisa antiga e firmá-la na atualidade". Para isso, também, estão programando durante este mês que antecede a realização do festival uma série de palestras e debates sobre música popular nas universidades paulistas.

Solano Ribeiro, presença certa nestas conferências, é também quem anuncia as classificadas pelo júri de seleção, integrado por ele próprio, Amilson Godói, Júlio Medaglia, Rogério Duprat e Sílvio Lancelotti. Comenta ele as condições semelhantes deste Festival de 79 com o primeiro que realizou em 1963, achando que a diferença única é o atual aparato comercial que hoje rege o mercado brasileiro. Mas há certas coisas que realmente não mudam. Por exemplo, as pressões. Ele recebeu 150 bilhetes com pedidos vários de proteção a candidatos, sendo o mais engraçado, ou grave, um memorando oficial do Secretário de Comunicação Social de um estado de muita tradição em música, exigindo a classificação de seus conterrâneos na mesma proporcionalidade dos compositores do Rio e São Paulo.

Aqueles vexames de sempre e que nada adiantam porque nem chegam ao conhecimento do júri de seleção.

Sem citar nomes, Sílvio Lancelotti dá uma visão geral do trabalho que teve:

"Puro bestialógico, tinha para mais de 100. Outra presença forte era a balada triste, pra baixo, cheia de amarguras e sofrimentos. A influência mais visível no trabalho musical, embora não predominante, era de Milton Nascimento. Apesar da abertura, poucos se lembraram de cantar o povo ou motivos políticos. Do melhor, ficou a impressão de muito personalismo e apenas embriões de movimentos ou correntes mais amplas. As propostas novas existem mas são pouco claras."

Jorge Ben, depois de muitos festivais, está de volta com *Dona Culpa Ficou Solteira*

Na classificação final das 36 músicas concorrentes, realmente há de tudo. Gente muito conhecida que ninguém sabe explicar por que ainda concorre a fetivais, como Jorge Ben e Jards Macalé (outrora motivos de escândalos com seus o **Mocotó** e o **Gotham City**, respectivamente). O parceiro de Macalé é nada menos que Moreira da Silva, com quase 60 anos de carreira na música popular. Embora menos veteranos que este trio, também vão concorrer outros nomes famosos como Walter Franco, mais um causador de polêmica com **Cabeça**; Dominguinhos, que me parece estar estreando no gênero e tem como parceiro o jovem Manduka; Zé Ramalho,em boa fase como comprova seu último disco; Alceu Valença, outro compositor de inegável qualidade que se tornou conhecido através do festival Abertura, realizado (muito mal) pela Globo, em 75; a dupla Rildo Hora — Sérgio Cabral; e Luiz Carlos Sá, mais um antigo freqüentador do gênero.

A lista se completa com muitos nomes totalmente desconhecidos. Pena que a Tupi, durante toda a festa de apresentação, esqueceu de tocar alguma das composições deles ou mesmo de fazê-los cantar ou tocar. O remédio é esperar pelo Festival. Com as devidas esperanças.

AS 36 SEMIFINALISTAS

1. **Bandolim**, de Oswaldo Montenegro
2. **Perímetro Urbano**, de José Cleivan de Paiva
3. **Dona Culpa Ficou Solteira**, de Jorge Ben
4. **É Isso Aí**, de Carlos Alberto Arruda e Marco Antônio Rosa
5. **Sol Vermelho**, de Odilon Escobar Filho e Abílio Manuel
6. **Xote da Macaca**, de Mário César Adnet
7. **Navegante**, de Sérgio Nobre e João Batista Maranhão
8. **Até o Infinito**, de Mauro Kwitko e Carmem Silva
9. **Poço Mágico**, de Célia Maria Vaz
10. **Se Não Chover**, de Cláudio Jorge de Barros e Ivan Wringg
11. **Tira os Óculos e Recolhe o Homem**, de Macalé e Moreira da Silva
12. **Tô Querendo, Tá?**, de Bubuska Valença
13. **Chama**, de Hilton Acioli
14. **Nossa Senhora dos Aflitos**, de Fernando Carneiro, Geraldo Carneiro e Alain Pierre Magalhães
15. **Todos os Tempos**, de Celso Viafora
16. **Mata**, de Marlui Miranda e Marcos Santilli
17. **Coração Bobo**, de Alceu Valença
18. **Toca, Gilberto**, de Rildo Hora e Sérgio Cabral
19. **Contradança**, de Cássio Tucunduva Filho
20. **Independência**, de Chico Evangelista
21. **América**, de Cláudio Lucci
22. **Nada no Escuro**, de Antônio César das Mercês e Luís Carlos Sá
23. **Sabor de Veneno**, de Arrigo Barnabé
24. **Facho de Fogo**, de João Bá e Vidal França
25. **Maria Fumaça**, de Kleilton Alves Ramil
24. **Canalha**, de Walter Franco
25. **Antworten**, de Mário Augusto Aydar
26. **Tempo de Colheita**, de Genésio Sampaio Filho
27. **Estatísticas**, de Guilherme Arantes
28. **Quem Me Levará Sou Eu**, de Dominguinhos e Manduca
29. **Em terra de Santa Cruz**, de João Boa Morte
30. **Cantiga de Zé Pedro**, de Cátia de França
31. **Grande Circo Universal**, de Thomas Roth
32. **Marinheira**, de Ibanez de Carvalho Filho

HÁ 12 ANOS, BOLINHA FAZ A FESTA AOS DOMINGOS

Alberto Beuttenmuller

SÃO PAULO — Edson Cury, o **Bolinha** — apelido que ganhou nos tempos de repórter esportivo e de campo no final dos anos 60 — é hoje o apresentador de um programa de calouros, que há 12 anos sobrevive sob o título de **TV Bolinha**.

Com 43 anos, duas filhas e dois enfartes, Edson Cury não se parece com um homem de sucesso, sempre se queixando do excesso de trabalho, pois "somente eu e o Sílvio Santos somos concessionários de nossos horários". Ou seja, **Bolinha** paga suas cinco horas de programa, aos domingos, na TV Bandeirantes. E paga caro.

Para fazer o programa, é obrigado a manter uma **troupe** de 48 empregados, tudo por sua conta:

"Só pelos quatro telefones, gasto mais de Cr$ 30 mil por mês. Creio que tudo isso é bom para a emissora, mas para mim o que sobra é muita luta".

O telefone toca sem parar em seu escritório e, durante esses 12 anos de luta, **Bolinha** diz que perdeu muito dinheiro e que os tempos atuais são de vacas magras.

Edson Cury nasceu em Araçatuba, cidade do interior paulista próxima a Mato Grosso do Sul. E lá mesmo começou como locutor esportivo, transmitindo jogos regionais. A emissora era a Cultura de Araçatuba e ainda traz boas lembranças ao coração enfartado de **Bolinha**.

Na primeira oportunidade, Edson Cury partiu para a Capital paulista, meca de todos os radialistas interioranos. Seu primeiro emprego foi na Rádio Excelsior, depois anexada ao canal 9, TV Excelsior, e hoje extinta. **Bolinha** fazia **flashes** esportivos, em um espaço chamado de **Últimas Notícias**, que sempre marcava o final de um programa e início do outro.

Apesar do coração — que já lhe pregou dois sustos — Bolinha continua firme no seu programa de calouros

Havia um outro lado do Edson Cury, aliás pouco conhecido do público. Quando chegava o Natal, **Bolinha** fantasiava-se de Papai Noel, sem que para isso fosse obrigado, mas por puro prazer. E distribuía presentes para a garotada, no auditório do ex-canal 9. O jeito de expressar-se, apesar de toda sua rusticidade, aliada a uma grande simpatia, chamou a atenção de Edson Leite, diretor-responsável da emissora.

Edson **Bolinha** Cury tinha como **alter ego** nada menos que o então rei da comunicação — Abelardo Barbosa, o **Chacrinha**. Um dia, o "velho guerreiro" adoeceu ou teve um desentendimento com a televisão, e **Bolinha** foi chamado para substituí-lo.

— Lembro-me bem. Era o dia 21 de janeiro de 1967. Puxa, já faz 12 anos! — Pois é, uma bruta responsabilidade substituir o **Chacrinha**, pois seu programa tinha boa audiência e ele era muito amado pelo chamado povão. Mas entrei e nunca mais saí dessa luta.

O programa era líder de audiência e **Chacrinha** recebia Cr$ 32 mil por mês, uma fortuna na época. Basta dizer que **Bolinha**, como jornalista, ganhava menos de Cr$ 1 mil, o mesmo que passou a ganhar para substituir o titular do programa **Bolinha**. Conseguiu um feito notável. Destronou o "velho guerreiro", pois o programa que estava por volta dos 21 no IBOPE subiu para 36, deixando radiante os responsáveis pela programação da Excelsior. E **Bolinha** deixou de ser um mero regra três.

— Eu era ingênuo — lembra-se **Bolinha**. Imagine que eles me pagaram Cr$ 6 mil e, depois de dois anos, Cr$ 12 mil, quando o **Chacrinha** já ganhava mais que o dobro disso.

No próximo ano, o **TV Bolinha** completará 13 anos. E sem superstições, Edson Cury acredita que irá desistir dessa luta, pois a estafa já tomou conta de seu corpanzil — 1,88 m e mais de 100 quilos. Apesar do cansaço, **Bolinha** é tipo de riso fácil que pende de suas bochechas — sua marca registrada. Seu programa é simples: de calouros, com cerca de 11 quadros, podendo se ouvir desde música sertaneja até Chico e Caetano, dependendo sempre do grau de conhecimento do candidato a cantor.

— Já passei pela TV Excelsior e Recorde, e desde 74 estou na Bandeirantes.

Enquanto discute o preço do seu Camaro, que está pondo à venda por falta de dinheiro e necessidade urgente de levantar "um capital", como diz, Edson **Bolinha** Cury pretende encerrar suas atividades como apresentador, e talvez — quem sabe — voltar a ser, novamente, repórter de campo.

Em seu escritório já transpirou que até agosto de 1980 o animador do **TV Bolinha** pretende entregar para a Bandeirantes todo o encargo que possui para levar ao ar seu programa de cinco horas. Na verdade, para a emissora é um bom negócio, pois durante esse período fica tranqüila e não precisa gastar milhões na compra de filmes enlatados ou criar um programa novo. **Bolinha** calculou que Cr$ 2 milhões, por alto, é o preço que a Bandeirantes economiza ou deixa de gastar, graças ao seu **Tv Bolinha**.

MÚSICA ERUDITA

OS SONS DA CULTURA ATRAVÉS DO RÁDIO

Miriam Alencar

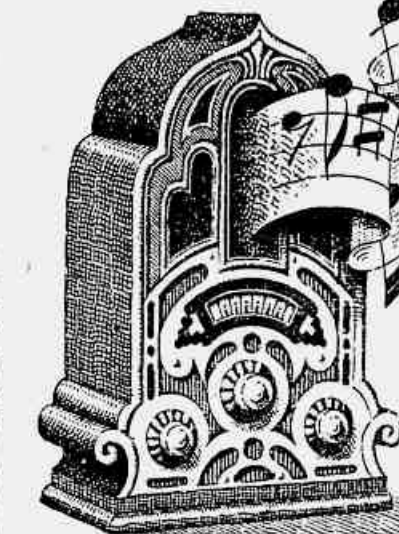
NUM país de 120 milhões de habitantes como o Brasil, existem umas três mil emissoras de rádio. Dessas, somente umas 20 fazem programação cultural de música erudita. A informação é do maestro e compositor Edino Krieger, que desde 1950 é programador de música erudita da Rádio MEC, onde mantém um programa semanal aos sábados, às 23hs, e chefe do setor de música erudita da Rádio JORNAL DO BRASIL. Segundo Edino Krieger, só através do rádio, mais poderoso do que a televisão para um país de dimensões continentais como o nosso, ode-se suprir essa carência musical ao vivo.

— Há milhares de pessoas no interior do Brasil que nunca escutaram uma orquestra sinfônica ao vivo — diz o maestro Krieger. Mesmo com países onde existe um intensíssima atividade musical ao vivo, como os Estados Unidos e a maioria dos países europeus, que promovem dezenas de concertos diariamente com casas superlotadas, nunca se descuida da importância do rádio como meio de divulgação, formação e informação cultural. Na Europa, a rádio estatalcomo a BBC, de Londres, a RAI, italiana, a ORTF francesa, a Deutshce Welle, da Alemanha, mantém programações permanentes de música erudita. Um programa como os concertos internacionais que a TV Globo apresenta uma vez por mês é feito com grande alarde, nas TVs européias isso acontece todos os dias, aém das transmissões diretas de concertos, óperas e balés. Não indo muito longe, na Argentina todos os espetáculos de ópera do teatro Colon, sempre superlotados, são transmitidos ao vivo em cadeia nacional pela rádio oficial. Esse tipo de transmissão devia ser obrigatório no Brasil.

Anos atrás, lembra Edino Krieger, a Rádio MEC transmitia a programação do Teatro Municipal. Era uma maneira de fazer com que, através das Ondas Curtas, o público do Amazonas ou d Sul tomasse conhecimento do que acontecia no Rio. Hoje, isso não ocorre mais.

— Isso é uma perda muito grande. Além da Rádio MEC e da JB, algumas emissoras do Rio, como a Nacional, Eldorado e Globo, mantinham ou mantêm programação esporádica de música erudita, mas não chegam a marcar presença no setor. Enquanto isso, a HJCK de Bogotá, embora seja comercial, mantêm programação exclusivamente cultural. Além de ser altamente educacional, a transmissão de música erudita é uma opção de audiência para quem, eventualmente, não se interesse só pelo popular. É uma imposição democrática dar essa opção ao ouvinte.

No Rio, executando-se a programação da Rádio MEC, a Rádio JORNAL DO BRASIL FM possui uma programação de música erudita de cinco horas diárias: das 20hs a uma da manhã, diariamente, das 10 às 13h, aos domingos, o que dá um total de 38h semanais. Além disso, a Rádio JB FM está iniciando a retransmissão parcial dessa programação em outras FM de outras cidades brasileiras. No momento, em Belo Horizonte e Salvador. A rádio JB AM não tem mais programação erudita e Edino Krieger explica porque:

— A programação erudita está só na faixa FM porque a direção da emissora considerou que o FM é exatamente o tipo de transmissão (estéreo) mais adequada a esse repertório, que tem uma gama de diferenciações dinâmicas e de timbres que só a FM é capaz de reproduzir com fidelidade.

Para esse tipo de programação, a Rádio JB FM se valeu muito da solicitação que os ouvintes faziam no antigo programa Primeira Classe, transmitido em AM, que em dois dias atendia os ouvintes através de cartas.

— Atualmente, não nos limitamos a isso — diz Edino. Usamos o gosto dos ouvintes, mas procuramos fornecer um tipo de música equivalente, mas de maior qualidade. Se ele nos pede uma valsa de Johann Strauss, a partir daí nós podemos oferecer as valsas de **O Cavaleiro da Rosa**, de Richard Strauss, que são musicalmente mais elaboradas, ou **La Valse**, de Ravel, uma forma mais sofisticada de valsa. Quando começamos a programação erudita no FM, o nosso índice de audiência em pesquisas oficiais era mínimo. A nossa audiência potencial figurava em torno dos três mil ouvintes. Fizemos pesquisa por conta própria. Passamos a editar um boletim da programação mensal e o oferecemos de graça a quem nos escrevesse pedindo. Já recebemos mais de 10 mil cartas pedindo o boletim, o que, segundo os técnicos em pesquisa de audiência, representa, no Brasil (onde cada carta recebida representa cerca de 20 pessoas que não escrevem) uma audiência potencial de cerca de 200 mil pessoas. Isso foi uma revelação para todos. Através dessa correspondência, também pudemos verificar que uma grande quantidade de ouvintes não é da Zona Sul e, aparentemente, pelo tipo de redação, nem pertence às classes de elite cultural. Temos dezenas de cartas da Baixada Fluminense (Caxias, Nilópolis, Meriti, Pavuna), locais onde não se suspeitava que houvesse audiência para essa programação. Isso mostra que se essa música é de elite, como provavelmente é, essa elite não é necessariamente econômica ou cultural, mas de sensibilidade. São pessoas capazes de gostar desse tipo de música como de se emocionar com uma poesia. Os cantores nordestinos são analfabetos, mas são poetas excepcionais.

Uma boa parcela de contribuição para a divulgação desse tipo de repertório tem sido a Rádio MEC, a mais antiga emissora do Brasil, que desde sua fundação teve orientação exclusivamente cultural dada por seu fundador, Roquete Pinto, que a doou ao Governo.

— Ela oferece um tempo de programação musical muito maior e mais diversificado. Com relação à música erudita brasileira, por exemplo, a Rádio MEC desempenha importante papel. No caso da rádio JB, essa divulgação é muito prejudicada pela falta de gravações de música brasileira feitas dentro do padrão de qualidade que a JB FM adotou. A maior parte do repertório musical brasileiro erudito é gravado em condições técnicas insatisfatórias. A música sinfônica brasileira raramente é gravada e as poucas gravações que existem são de concertos público, sem condições técnicas apropriadas. Não seria justo que se submetessem essas gravações a comparações com gravações de altíssima qualidade que entram na programação do FM. Entretanto, isso não acontece com o AM, que pode divulgá-las sem problemas.

Com relação ao critério de seleção de repertório, o que é visado especialmente, segundo Edino Krieger, é justamente a alta qualidade técnica da gravação, de acôrdo com a qualidade de transmissão em FM.

— Nós procuramos essa qualidade equivalente na seleção artística. Apresentamos, por exemplo, no horário de 20 até 23 horas, o que há de mais importante da discografia contemporânea, com as gravações mais recentes, porque nosso ouvinte é também um colecionador. Fornecemos o conhecimento de todas as épocas, desde a Idade Média até a música eletrônica. Na outra faixa de horário, de 23 horas até uma da manhã, temos uma programação mais amena, com obras que são ouvidas com agrado, de alto nível musical e técnico, para todo o tipo de ouvinte, mesmo o mais despreparado nesse tipo de informação musical. Não há seleção de estilo e época. Escolhemos o que mais atinge o ouvinte. Por exemplo o **Adágio da 5ª Sinfonia**, de Mahler, o **Adágio**, de Albinoni, **Pequeno Serão Musical**, de Mozart; aberturas de óperas de Wagner, toda música romântica para piano de Chopin ou Lizst. Com isso, acho que fazemos realmente uma exceção, não só no rádio brasileiro — já que a JB FM é a única emissora comercial que transmite essas horas de música erudita, mas também da radiofonia conteporânea de forma geral. Existem no exterior emissoras que transmitem um maior número de horas, mas a JB é a que consegue nessas 38 horas semanais o melhor padrão de qualidade.

Rádio Jornal do Brasil

ZYJ-453
AM-940 Hz — OT-4875 KHz
Diariamente das 6h às 2h30m

23h — **NOTURNO** — **Jazz e Blues**. Programa: Bill Evans — **Up with the Lark** (6:40), Johnny Griffin — **I Should Care** (5:26), Benny Goodman — **I Want To Be Happy/A Smooth One/Jitterburg Waltz** (12:25), Thad Jones e Mel Lewis — **Little Rascal on a Rock** (6:17), Art Blakey — **One By One** (6:12), Benny Goodman — **Let's Dance/Sweet Georgia Brown/If I Had You/Don't Be That Way/Goodbye** (14:25). Produção e apresentação de Celio Alzer.

JORNAL DO BRASIL INFORMA — 8h30m, 12h30m, 18h30m, 0h30m. Apresentação de Eliakim Araújo, Zanoni Nunes e Orlando de Souza.

FM Estéreo

ZYD-460
99,7MHz
Diariamente das 7h à 1h

HOJE

10h — **Abertura Festival Acadêmico, Op. 80**, de Brahms (Abbado — 10:00); **Improviso nº 5 e Noturno nº 13**, de Fauré (Horowitz — 9:30); **Saul — Suite Instrumental**, de Haendel (Stephani — 39:46); **Sonata para Flauta e Piano**, de Francis Poulenc (Rampal e Veyron-Lacroix — 11:40); **Impressions d'Italie**, de Gustave Charpentier (Orquestra do Conservatório de Paris, regência de Albert Wolff - 38:20); **Vallée d'Obermann e Les Jeux D'Eaux à la Villa d'Este**, de Liszt (Arrau — 23:36); **Sinfonia nº 8 (4), em Sol Maior, Op. 88**, de Dvorak (Filarmônica de Berlim, regência de Rafael Kubelik — 35:30).

20h — **El Salón México**, de Copland (Sinfônica de Londres e o autor — 11:26); **Sonata para Violino e Piano nº 1, em Ré Menor**, de Saint-Saens (Heifetz e Smith — 21:20); **Serenata nº 1, em Ré Maior, Op. 11**, de Brahms (Kertesz — 46:00); **Concerto em Lá Menor, para Piano e Orquestra**, de Grieg (Arrau — 31:00); **O Idílio de Siegfried**, de Wagner (Boulez — 17:04); **Trio para Piano, Violino e Violoncelo nº 1, em Si Bemol Maior, K 254**, de Mozart (Gilels, Kogan e Rostropovitch — 26:05). **O Amor por 3 Laranjas**, de Prokofieff (Rozhdestvensky — 14:00).

AMANHÃ

20h — **Transmissão Quadrafônica — SQ — En Saga, Op. 9**, de Sibelius (Karajan — 18:13); **Scherzi nºs 3 e 4**, de Chopin (Antonio Barbosa — 17:41); **Vesperae Solennes de Confessore, K 339**, de Mozart (Jochum — 27:10); **Fantasia para Piano e Orquestra**, de Debussy (Ciccolini e Martinon — 23:38).

21h35m — **Stereo, 2 Canais — Sigurd Jorsalfar, Op. 56**, de Grieg (Karajan — 16:23); **Benédiction de Dieu dans la Solitude**, de Liszt (Arrau — 19:00); **Sinfonietta**, de Poulenc (Prêtre — 27:50); **Trio com Piano nº 28, em Mi Maior**, de Haydn (Beaux Arts — 17:09).

Rádio Cidade

ZYD-462
FM ESTÉREO — 102,9 MHz
Diariamente das 6h às 2h

Os grandes sucessos da música popular dos anos 60/70 e os melhores lançamentos em música nacional e internacional. Editor musical: Alberto Carlos de Carvalho.

Cidade Disco Clube — O som das discotecas cariocas. De 2ª a 5ª das 22h às 23h, 6ª e sab., das 22h às 24h. Produção e apresentação de Ivan Romero.

TV DESCOBRE ZÉ DO CAIXÃO E TRANSFORMA DRÁCULA EM GALÃ DE NOVELA

A Rede Tupi adquiriu os direitos de exibição de dois longa-metragens do cineasta José Mojica Marins, o Zé do Caixão. Um deles, **O Estranho Mundo do Zé do Caixão**, deverá ser exibido dia 25, mas a emissora tem planos mais altos para o famoso diretor.

— Programas de meia hora com **Zé do Caixão**, é o que a Rede Tupi pretende lançar — diz o diretor de criação Álvaro Moya. — Não pretendemos, porém, tirá-lo do seu veículo natural, que é o cinema. Esses programas serão filmados e depois os cinco episódios podem ser lançados num longa-metragem.

Não contente com os pontos no Ibope, alcançados com a série de filmes de terror, a Tupi anuncia nada menos que uma novela: a partir de janeiro, o Drácula estará no horário das 19h, como principal personagem de **Drácula, uma história de amor**, título provisório, sinopse pronta. O conde será vivido pelo ator Rubens de Falco.

— Será um Drácula romântico, vivendo no Brasil nos anos 20. Não vai faltar o toque de comédia, própria para o horário das sete da noite — diz o autor Rubens Ewald Filho.

— A novela, que substituirá a atual **Dinheiro Vivo**, vai retratar também o período de transformação política e social do Brasil com a decadência da política café-com-leite, o **crack** de 29 da Bolsa de Nova Iorque e a Revolução de 30. Nesse contexto é que estará Drácula, o vampiro que vem da Transilvânia e simboliza o próprio elemento de radical transformação.

As externas já têm local escolhido. É a pequena cidade de Paranapiacaba, que já foi cenário dos filmes **Doramundo** e **Parada 88**. A arquitetura da região foi preservada, pouco mudou do que era no começo do século, mas a atração é sua quase permanente neblina, as encostas da serra do Mar e a linha férrea.

A moda dos filmes de terror foi lançada por duas emissoras, a Rede Record, de São Paulo, e o Canal 11, do Rio, mas quem está ganhando pontos de audiência é a Tupi, graças, segundo alguns, ao uso agressivo das chamadas.

Logo após o sucesso do **Homem-Cobra**, no Rio e em São Paulo, cariocas e paulistas viram **O Homem-Mosca**, que nada mais era do que a remontagem do velho sucesso **A Mosca da Cabeça Branca**. O próprio **Homem-Cobra** é uma antiga produção SSSS, de 1973, exibida mais de três vezes pela Rede Bandeirantes, uma vez pela Rede Record, sem que nada acontecesse, até que o Canal 11 resolveu exibi-la com algumas chamadas atraentes.

—É um blefe — diz Rubens Ewald — mas um ponto de venda bem explorado. **A Mulher-Monstro** exibida pela Tupi era o filme **O Médico e a Irmã-Monstro**, visto e revisto há tempos na televisão. Com suas várias chamadas, sustentou audiência e venceu novamente a Rede Globo.

As remontangens são feitas por brasileiros, como explica Álvaro Moya: — O público que vai ao cinema é muito diferente daquele que assiste a um filme pela televisão. Na sala escura, meia hora de expectativa pelo primeiro impacto é perfeitamente suportável. Defronte a um televisor, isto é impossível. Quem viu as chamadas do **Homem-Mosca** queria ver o susto, o medo. Como essa produção somente apresenta a metamorfose do homem em mosca lá pelo terceiro rolo, nós invertemos a ordem. Não houve problemas com o entendimento da história, em **flash-bach**.

DE AZNAVOUR A HENDTIX

Charles Aznavour abrirá na próxima quinta-feira uma série de "especiais" apresentados pela Tupi dentro do programa Quinta Internacional. *O primeiro tape será exibido às 21h50m, seguido no dia 1º das apresentações de Nico Fidenco, às 21h, e Fred Cole, às 22h. No dia 8 de novembro, será a vez de Dionne Warwick, às 21h, e de Janiss Joplin e Jimmy Hendrix, entre outros, às 22h.*

José Mojica Marins, primeiro dos filmes de Zé do Caixão, depois uma série em horário nobre

ÉRICO FICA PARA DEPOIS

Devido aos altos custos, a superprodução **O Tempo e o Vento**, adptação da obra de Érico Verissimo feita por Manoel Carlos, foi adiada, sobrando apenas 10 capítulos para **Um Certo Capitão Rodrigo**, mininovela a ser exibida no final do ano que vem encerrando a programação de aniversário da Globo.

***

TOM E GELY SÓ EM MARÇO

A próxima novela das 19h, da Globo, escrita por Carlos Eduardo Novaes, tem o título provisório de **Tom e Gely** e deve estrear só em março. No elenco, o único nome confirmado, até o momento, é o de Tony Ramos, já que Sônia Braga ainda não acertou seu novo contrato com a estação. Enquanto isso, ela trabalha em uma peça infantil e filma **Eu te Amo**, de Arnaldo Jabor.

***

UM CAPÍTULO TRILÍNGÜE

Mesmo sem a participação de Sérgio Endrigo, Paloma (Dina Sfat) terá um namorado italiano (vivido por Arduino Colasanti) no capítulo 66 da novela **Os Gigantes**. Capítulo multinacional, pois, além de português e italiano, fala-se também o inglês. Mas ela vai casar mesmo é com o Chico (Francisco Cuoco), embora o filho seja de Fernando (Tarcísio Meira).

JOSÉ WILKER NOS BASTIDORES

Afastado da televisão há três anos — seu último trabalho foi na novela Anjo Mau *— o ator José Wilker dedica-se no momento ao teatro e ao cinema. No teatro, até o final de novembro deverá estrear a sua peça* Em Algum Lugar Fora Desse Mundo, *dirigida por Aderbal Júnior, inaugurando o novo teatro da Faculdade Cândido Mendes, em Ipanema. No elenco, os nomes de Maria Helena Imbassahi, Catalina Bonaki, Rodolfo Arena e João Moita. O ator, que em breve estará também nas telas com o filme* By By Brazil, *também monta o seu documentário sobre Miguel Arraes e faz um roteiro para um filme a ser produzido por Luís Carlos Barreto no próximo ano.*

***

"DANCING DAYS" EM PORTUGAL

Os portugueses receberam favoravelmente a estréia de **Dancing Days**, segunda-feira passada, no canal 1 de Lisboa. "O país volta a estar suspenso de novela" e "Portugal vai parar uma hora por dia durante 35 semanas" foram as manchetes dos principais jornais da capital. Embora não se espere um sucesso igual ao de **Gabriela**, os elogios são muitos, em especial ao trabalho de Mário Lago nos primeiros capítulos.

***

Daniel continua e Dias Gomes espera

DANIEL NÃO SAI ATÉ 80

Depois de muito falatório dando como certa a sua saída da Rede Globo, Daniel Filho acertou a sua permanência na emissora ocupando o cargo de diretor-geral de criação, cargo válido para as séries e novelas. Daniel declarou que será responsável, também, pela descoberta de novos autores para os textos das séries brasileiras e ainda pela programação dos 15 anos da TV Globo, no próximo ano. Quanto às séries, um dos marcos da televisão brasileira, continuarão no próximo ano, a partir de março, acrescidas do reforço de Dias Gomes, autor de uma quinta série, ainda não definida pela direção da estação. Mas até o próximo dia 15 de novembro tudo deverá estar decidido, quando o elenco, autores e diretores sairão de férias.

Manhã

7.10 [6] — **Mobral**
30 [6] — **O Despertar da Fé**. Religioso
45 [6] — **A Voz do Pastor**. Religioso

8.00 [11] — **Nossa Terra, Nossa Gente**. Educativo
15 [6] — **Coisas da Vida**. Religioso
30 [4] — **Santa Missa em Seu Lar**

9.00 [6] — **Rex Humbard**. Religioso
30 [11] — **Jornal da Manhã**
[11] — **Rex Humbard**

10.00 [2] — **Telecurso 2º Grau**. Aula de Biologia
[4] — **Concertos para a Juventude**. Hoje: Vida e obra de Tchaikowsky. Apresentação do **Trio em Ré Menor, Concerto para Violino e Orquestra** (1º movimento) e trechos da **Suíte Quebra Nozes**. Com Fernando Lopes (piano), Ariane Fitzner (violino) e Antonio Del Claro (violoncelo), violinista Boris Belkinz e Orquestra Sonfônica de Nova Iorque, Mikhail Baryshnikov e American Ballet Theatre.
[6] — **Caravela da Saudade**. Folclore português.
[11] — **Rex Humbard**. Religioso
15 [2] — **Telecurso 2º Grau**. Recapitulação das aulas da semana
30 [7] — **Guerra, Sombra e Água Fresca**. Seriado
[11] — **Johnny Quest**. Desenho

11.00 [4] — **Esporte Espetacular**. Reportagens esportivas. Hoje: 5º Campeonato estadual de hipismo, box, gols da rodada e esporte no mundo via Satélite.
[6] — **Futebol Dente de Leite**
[7] — **Meu Pai, Meu Herói**. Seriado
[11] — **Caçadores de Fantasmas**. Desenho
30 [2] — **Palavras de Vida**. Mensagem do Cardeal Eugênio Salles
[6] — **Programa Sílvio Santos**. Quadros musicais, filmes infantis e desenhos, jogos entre casais e concursos
[11] — **Programa Sílvio Santos**, em cadeia com o Canal 6

Tarde

12.00 [2] — **Futebol Compacto** Esportivo
[4] — **Zás-Trás**. Desenho
[7] — **O Melhor Futebol do Mundo**. Esportivo

1.00 [2] — **Stadium**. Reportagens sobre esporte amador
[4] — **Festival de Desenhos Inéditos**. Hoje: Ivanhoé
30 [7] — **Conversa de Arquibancada**. Programa esportivo, apresentado por Hamilton Bastos

2.00 [2] — **Em Busca do Conhecimento**. Hoje: **As Marcas da Cultura Negra no Brasil**. (reprise)
[4] — **Super Heróis. Mulher Maravilha.**
30 [7] — **Gol**, O grande momento do futebol.

3.00 [2] — **Mundo Mágico** Hoje: **Pedro Bloch**
[4] — **Sessão de Domingo**. Filme: **O Rato Que Ruge.**
30 [7] — **TV Bolinha.**

4.00 [2] — **Contraponto**. MPB e depoimentos de rua.

5.00 [2] — **Era Uma Vez**. História infantil: Hoje: **compacto da semana**
[4] — **A Ilha da Fantasia**. Seriado
45 [2] — **Bate Papo**. Críticos e comentários sobre **Era uma Vez...**

Noite

6.00 [2] — **Sessão das Seis**. Filme: **O Comprador de Fazendas**
[4] — **Superbronco**. Humorístico com Ronald Golias
7.00 [4] — **Os Trapalhões**. Humorístico com Renato Aragão, Dedé Santana, Muçum e Zacarias
[7] — **Astros do Ringue** luta livre.

8.00 [2] — **É Preciso Cantar**. Hoje: **O Bar**. Com Carlos José, Wanda Sá, Luis Claudio, Paulinho da Viola e Joyce.
[4] — **Fantástico**. Reportagens sobre o sexo do futuro bebê, Ziembinsky, a cidade de Biribiri, Beth Carvalho, David Copperfield, Vanusa e Mariana.
[6] — **Programa Flávio Cavalcanti.**
[7] — **Domingo Especial** Filme: **Os Misseis de Outubro**
[11] — **Chips**. Seriado.

9.00 [2] — **Esporte Total**. VT de jogo da semana; Mesa redonda com Luis Orlando, José Inácio Werneck, Achiles Chirol, Sérgio Noronha e Luís Mendes, que entrevista um convidado
[11] — **O Homem Lobo**. Seriado.

10.00 [7] — **Bola na Mesa**. Debates esportivos com Paulo Stein, Galvão Bueno, Márcio Guedes, João Saldanha, Sandro Moreira, Luís Lobo, Oldemário Toguinhó e convidados
[11] — **O Homem da Lei** Filme.
15 [4] — **Linha da Vida**
30 [4] — **Abertura**. Jornalístico.

11.15 [11] — **Amaral Neto, o Reporter**
30 [7] — **O Melhor Futebol do Mundo**. VT de jogo da semana.

0.00 [6] — **Futebol**. VT
15 [4] — **Campeões de Bilheteria**. Filme: **Experiência Angustiosa.**

Os filmes de hoje

A POLÍTICA A SÉRIO E EM TOM DE SÁTIRA

A crise política que deixou Estados Unidos e União Soviética à beira da guerra, depois da descoberta de uma base de foguetes russos em Cuba, é reconstituída em estilo semidocumentário em **Os Misseis de Outubro**, a que o diretor Anthony Page confere ritmo palpitante, raro em produções de TV. Das personalidades envolvidas no incidente, as mais bem retratadas fisicamente são De Gaulle (Ronald Feinberg), Robert Kennedy (Martin Sheen) e Gromiko (Nehemiah Persoff). Acostumado a dirigir episódios de **O Incrível Hulk**, Lou Antonio não tem dificuldade em manter o interesse por **Experiência Angustiosa**, mas a trama — que lembra bastante **Pânico nas Ruas**, de Kazan — merecia melhor tratamento. Vivendo três papéis diferentes, Peter Sellers não somente demonstra sua versatilidade como torna **O Rato Que Ruge** um espetáculo até certo ponto divertido, mas a sátira poderia ter sido mais incisiva. Por falta de informações da emissora, deixamos de publicar a sinopse do filme das 18h da TV Educativa.

O RATO QUE RUGE
TV Globo — 15h

(The Mouse That Roared) — Produção britânica de 1959, dirigida por Jack Arnold. Elenco: Peter Sellers, Jean Seberg, David Kossoff, William Hartnell, Monty Landis, Leo McKern, Timothy Bateson. **Colorido.**

★★ **À beira do colapso financeiro, pequeno reino europeu resolve declarar guerra aos Estados Unidos, sabendo de antemão que não tem chances de vencer, mas contando com as enormes vantagens que Washington costuma oferecer aos vencidos.**

OS MÍSSEIS DE OUTUBRO
TV Bandeirantes — 20h

(Missiles of October) — Produção norte-americana de 1974, dirigida por Anthony Page. Elenco: William Devane, Howard da Silva, Ralph Bellamy, Martin Sheen, Nehemiah Persoff, James Olson, Andrew Duggan. **Colorido.**

★★★ **Reconstituição do desentendimento entre os Estados Unidos e a União Soviética, no final de 1961, depois da descoberta de bases de foguetes russos em Cuba. Feito para a TV.**

EXPERIÊNCIA ANGUSTIOSA
TV Globo — 0h15m

(Someone I Touched) — Produção norte-americana de 1975, dirigida por Lou Antonio. Elenco: Cloris Leachman, James Olson, Kenneth Mars, Glynnis O'Connor, Andy Robinson, Peggy Feury, Richard Guthrie. **Colorido.**

★★ **Uma jovem de Los Angeles (O'Connor) descobre que está com sífilis e vai procurar o homem (Olson) que acredita tê-la contaminado. Os exames comprovam que ele tem o vírus da doença, o que o deixa desesperado, porque sua mulher (Leachman) está grávida de quatro meses. Feito para a TV.**

Jean Seberg em *O Rato que Ruge* (canal 4,15h)

Os da semana

UMA BETTE DAVIS PARA DOIS VAN JOHNSON

A melhora súbita da programação, semana passada, deixou céticos os mais calejados, que não esperavam que o doente se recuperasse completamente. Dito e feito.

As melhores seleções são as seguintes: Segunda-feira, **A Festa do Casamento** (no 4, às 23h30m), baseado em telepeça de Paddy Chayevsky, o autor de **Marty**, que repousa inteiramente na personalidade de Bette Davis, mas a atriz dá conta do recado com sua habitual eficiência. **Sem reeditar o sucesso de Gilda, Rita Hayworth e Glenn Ford rendem satisfatoriamente em Uma Viúva em Trinidad (no 4, às 14h45m)**, mas Van Johnson não convence como o detetive de **A 23 Passos da Rua Baker** (no 7, às 24h).

A recomendação de terça-feira vai, apesar dos senões - e o mais gritante são os incríveis cenários de papelão, indignos de um estúdio como a Metro — para **A Lenda dos Beijos Perdidos** (no 4, às 14h45m), musical dirigido por Vincente Minnelli e com Gene Kelly e Cyd Charisse em bailados não muito inspirados, e outra vez Van Johnson, sem falar nas músicas mornas de Frederick Loewe e Alan Jay Lerner, que demonstraram em **Gigi** e **My Fair Lady** do que são capazes. Para os amantes de superespetáculos, há **Barrabás** (no 6, às 21h55m), com Anthony Quinn no papel-título.

Na quarta-feira, o destaque absoluto vai para **Carmen Jones** (no 7, às 23h), uma bem-sucedida transposição para o cinema do musical de Oscar Hammerstein II, baseado na ópera de Bizet.

Dorothy Dandridge vive com sensualidade o papel-título. O trabalho de Pearl Bailey, a conhecida cantora, e os títulos de Saul Bass, são dois trunfos adicionais. William Holden compõe com as belas Susannah York e Capucine — esta iniciou durante as filmagens um **affair** com o ator que se prolongou durante vários anos e o levou ao seu divórcio de Brenda Marshall — o trio central de **A Sétima Aurora** (no 11, às 21h), história de aventuras passada na Malaia. Richard Burton consegue nos recitativos de **Dr. Faustus** (no 4, às 23h30m) dar um sopro de poesia ao texto de Christopher Marlowe, mas a intervenção de Elizabeth Taylor é totalmente dispensável.

Na quinta, Betty Grable prende com sua simpatia irradiante a atenção em **A Noiva Que Não Beija** (canal 4, às 14h45m), refilmagem de **Coney Island**, com a mesma atriz. **Bridger, o 40º Dia** (no 7, às 23h) não faz jus ao sucesso alcançado na TV americana, mas não chega a desapontar.

A primeira recomendação de sexta-feira vai para **Os Vampiros Invadem a Terra** (no 6, às 23h30m), um dos melhores exemplares do gênero, não obstante a modéstia da produção. Mas também podem ser vistos **Sete Dias de Maio** (no 4, às 23h30m), a história de um complô militar para derrubar o Presidente dos Estados Unidos, e **O Cadillac de Ouro** (no 4, às 14h45m) com Judy Holliday e Paul Douglas, dois bons comediantes, em desempenhos de ótima qualidade.

Segunda-feira, 22:
14h45m — Canal 4 — Uma Viúva em Trinidad (Affair in Trinidad). Americano (52) de Vincent Sherman, com Rita Hayworth, Glenn Ford. (Cor)
21h — Canal 7 — Batalha em Riacho Comanche (Gunfight at Comanche Creek). Americano (63) de Frank McDonald, com Audie Murphy, Colleen Miller. (Cor)
21h — Canal 11 — Os Tiranos da Babilônia (Hercules and the Tyrants of Babylon). Italiano de Domenico Paolella, com Rock Stevens, Herga Line. (Cor)
23h30m — Canal 4 — A Festa de Casamento (The Catered Affair). Americano (56) de Richard Brooks, com Bette Davis, Ernest Borgnine. (P & B)
24h — Canal 7 — A 23 Passos da Rua Baker (23 Paces to Baker Street). Americano (56) de Henry Hathaway, com Van Johnson, Vera Miles. (Cor)

Terça-feira, 23:
14h45m — Canal 4 — A Lenda dos Beijos Perdidos (Brigadoon). Americano (54) de Vincente Minelli, com Gene Kelly, Cyd Charisse, Van Johnson. (Cor)
21h — Canal 11 — Bem-Vindo, Espírito Santo (Look Out for Your Life Ghost). Italiano (72) de Roberto Mauri, com Craig Hill, Vassili Karis. (Cor)
21h55m — Canal 6 — Barrabás (Barabbas). Ítalo-norte-americano (62) de Richard Fleischer, com Anthony Quinn, Silvana Mangano, Vittorio Gassman. (Cor)
23h30m — Canal 4 — Duelo Contra a Morte (Killer by Night). Americano (71) de Bernard L. McEveety, com Robert Wagner, Diane Baker. (Cor)
24h — Canal 7 — A História de Frankenstein (Frankenstein). Britânico (77) de Patrick Dromgoole, com Ian Holm, Richard Vernon. (Cor)

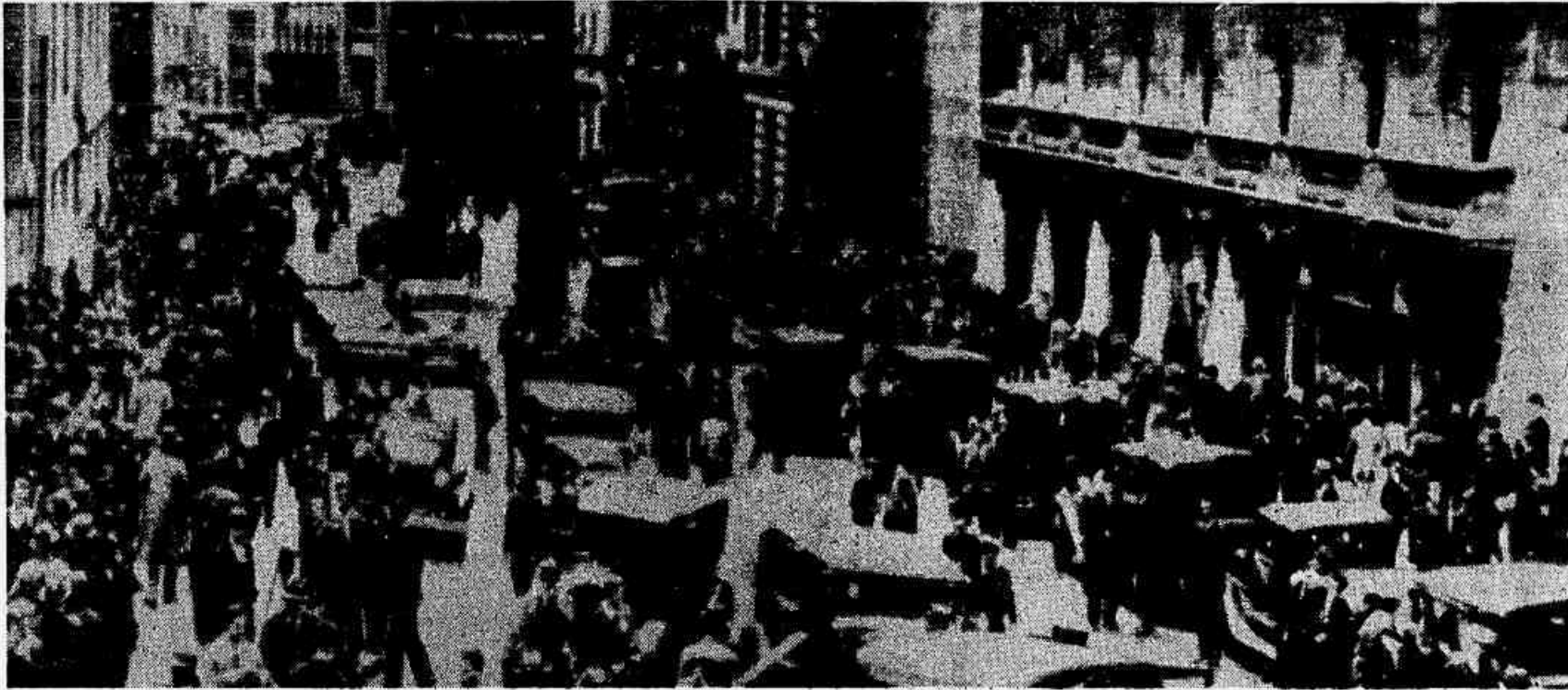
Quarta-feira, 24:
14h45m — Canal 4 — As Loucuras de Mr Jones (The Fuller Brush Man). Americano (48) de S. Sylvan Simon, com Red Skelton, Janet Blair. (P & B)
21h — Canal 11 — A Sétima Aurora (The Seventh Dawn). Britânico (64) de Lewis Gilbert, com William Holden, Susannah York, Capucine. (Cor)
23h — Canal 7 — Carmen Jones (Carmen Jones). Americano (54) de Otto Preminger, com Harry Belafonte, Pearl Bailey, Diahann Carrol. (Cor)
23h30m — Canal 4 — Dr Faustus (Doctor Faustus). Anglo-italiano (67) de Richard Burton e Nevill Coghill, com Richard Burton, Elizabeth Taylor. (Cor)

Quinta-feira, 25:
14h45m — Canal 4 — A Noiva Que Não Beija (Wabash Avenue). Americano (50) de Henry Koster, com Betty Grable, Victor Mature, Phil Harris. (Cor)
21h — Canal 11 — O Homem de Papel (Paper Man). Americano (71) de Walter Grauman, com Dean Stockwell, James Stacy, Stephanie Powers. (Cor)
23h — Canal 7 — Bridger, o 40º Dia (Bridger). Americano (75) de David Lowell Rich, com James Wainwright, Sally Field, Ben Murphy (Cor).
23h30m — Canal 4 — O Diamante Mitera (The Mitera Target). Americano (72) de Jack Starrett, com John Davidson, Anne Randall Stewart. (Cor)
24h — Canal 6 — O Sexo Mora ao Lado. Brasileiro, com John Herbert. (Cor)

Sexta-feira, 26:
14h45m — Canal 4 — O Cadillac de Ouro (The Solid Gold Cadillac). Americano (56) de Richard Quine, com Judy Holliday, Paul Douglas. (P & B)
21h — Canal 11 — Época Sem Lei (Wild Heritage). Americano (58) de Charles Haas, com Will Rogers, Maureen O'Sullivan, Gary Gray. (P & B)
23h30m — Canal 4 — Sete Dias de Maio (Seven Days in May). Americano (63) de John Frankenheimer, com Burt Lancaster, Kirk Douglas, Ava Gardner. (P & B)
23h30m — Canal 6 — Os Vampiros Invadem a Terra (Invasion of the Body Snatchers). Americano (56) Com Kevin McCarthy, Dana Wynter. (P & B)
24h — Canal 7 — Julgamento de um Traidor (The Executioner). Britânico (70) de Sam Wanamaker, com George Peppard, Joan Collins, Judy Geeson. (Cor)

JORNAL DO BRASIL

ESPECIAL

RIO DE JANEIRO, DOMINGO,
21 DE OUTUBRO DE 1979

Nova Iorque, Wall Street no dia 29 de outubro de 1929

O dia em que a Bolsa quebrou

The New York Times.

WORST STOCK CRASH STEMMED BY BANKS; 12,894,650-SHARE DAY SWAMPS MARKET; LEADERS CONFER, FIND CONDITIONS SOUND

GRUNDY SAYS LOBBY IS NEEDED TO UPHOLD PARTY TARIFF VOWS

HUMBERT ESCAPES ANTI-FASCIST'S SHOT AT BRUSSELS TOMB

JURY IN FALL TRIAL LOCKED UP FOR NIGHT

TESTIFIES HE HANDED $10,000 TO WARDEN

The New York Times *anuncia a "quinta-feira negra": o pior abalo da história da Bolsa: 12 milhões 894 mil 650 ações vendidas num só dia. Mas há otimismo em Wall Street, diz a notícia do dia*

The New York Times.

STOCKS COLLAPSE IN 16,410,030-SHARE DAY, BUT RALLY AT CLOSE CHEERS BROKERS; BANKERS OPTIMISTIC, TO CONTINUE AID

GRUNDY FOR CURBING 'BACKWARD STATES' ON THE TARIFF BILL

KAHN REFUSES POST IN SENATE CAMPAIGN; CALLS CHOICE UNWISE

COALITION FIGHTING MOVE TO KILL TARIFF

MISSING AIRLINER BROUGHT IN SAFELY

The New York Times *anuncia o colapso da Bolsa: 16 milhões 410 mil e 30 ações foram vendidas durante o dia 29 de outubro. Os banqueiros ainda estão otimistas, diz o título. Mas, em vão.*

Harold e Gwyneth Barger

The New York Times Magazine

NO dia 3 de setembro de 1929 o mercado de ações dos Estados Unidos chegou ao seu ponto mais alto — 381.17 na média industrial Dow Jones. Durante os últimos dois anos novos recordes de alta eram alcançados praticamente a cada mês de modo que esta nova alta não constituía novidade alguma sequer chegando a merecer manchetes de primeira página do **The New York Times** (que era vendido então por dois centavos de dólar). A manchete do jornal daquele dia falava sobre a onda de calor que atingia Nova Iorque: "O dia mais quente do ano esmaga a cidade e os termômetros chegam a 34 graus". Mas aquela alta da Dow Jones durou mais do que a onda de calor: permaneceu, como recorde, nos 25 anos seguintes.

Que mercado maravilhoso havia sido aquele! Que orgia gloriosa! Este mundo de fantasia da década de 20, F. Scott Fitzgerald e outros escritores gravaram-no em nossa memória; e até agora o palco e as telas, revelam a profunda nostalgia, cheios das lembranças e restos daquele período. Saias curtas, brincos longos, saltos muito altos. Cabelos à **la garçonne** e chapéus sino. Baratinhas de corrida e casacos peludos, vitrolas e o **charleston**. Garrafas de bolso. Cabarés. E, acima de tudo, montes de dinheiro: grandes rolos de notas para abrir as portas do mundo dourado da prosperidade eterna.

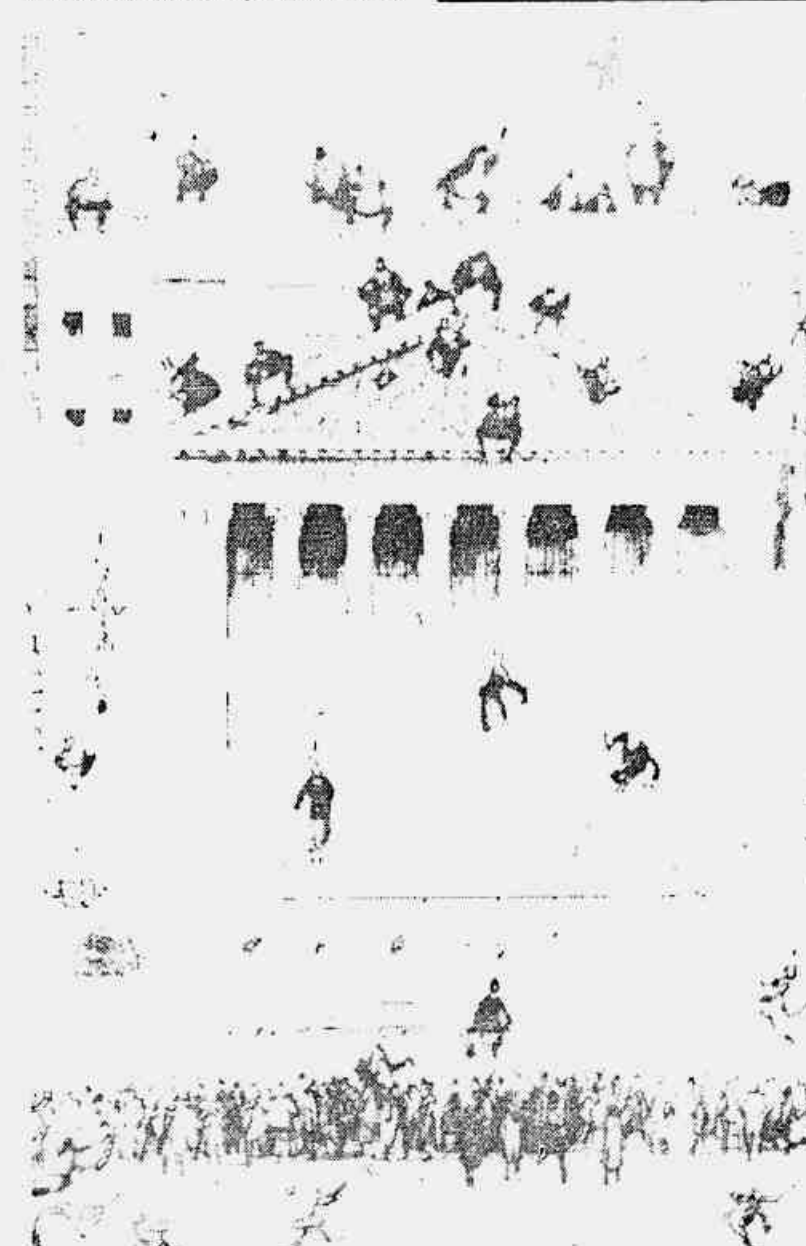
Quando setembro virou outubro, começaram a surgir os sinais da catastrofe. Mas só na quinta-feira, dia 24 de outubro, quando o mercado abriu com uma baixa acentuada e por volta de meio-dia o índice Dow Jones já caíra 33 pontos, ou 10% em relação ao fechamento do dia anterior, é que começou um leve sentimento de mal-estar. A ansiedade com a situação levou a uma reunião dos maiores banqueiros nos escritórios de J. P. Morgan & Company, em frente à Bolsa de Valores, no outro lado da rua.

No fim desta reunião, Thomas Lamont, um dos sócios de Morgan & Company, declarou à imprensa: "Registrou-se uma venda maciça por parte de investidores assustados... Nenhuma instituição financeira está em dificuldades. ... As margens estão sendo mantidas satisfatoriamente ...". Mas esta declaração parecia ignorar que milhares de pessoas começaram a se desfazer de milhões de ações.

(Para comprar 100 ações de um papel cotado a 50 dólares por ação com uma margem de 20%, o investidor desembolsava só 1 mil dólares; os 4 mil restantes, recebia-os do seu corretor. Se estas ações caíssem para 40 dólares o corretor poderia exigir mais 800 dólares do investidor, em dinheiro ou outras ações, para restaurar a margem de 20%. Se o investidor não dispusesse daquele dinheiro suplementar, o corretor venderia as ações e empregaria os 4 mil dolares resultantes da venda para pagar o empréstimo. Dizia-se que o investidor havia sido "vendido".)

Finalmente Lamont anunciou que os banqueiros haviam resolvido usar seus recursos para apoiar o mercado, apesar de não haverem concordado com um plano de ação conjunta. Na hora do almoço, Richard Whitney, vice-presidente da Bolsa, que freqüentemente atuava como corretor da Morgan, apareceu na sala do pregão e com gestos confiantes apresentou ordens de compra para blocos substanciais de ações, especialmente da U. S. Steel, a preços superiores aos do pregão daquele dia. Em pouco tempo, **Mr Whitney** ultrapassou a soma de 20 milhões de dólares destinados à compra. O mercado tornou-se mais confiante e o índice Dow Jones fechou em 299 pontos. Mas, de qualquer modo, 12 milhões 894 mil ações acabaram sendo vendidas nesse dia. Porém, durante a sexta-feira seguinte e a meia sessão de sábado o mercado já permaneceu mais firme embora ainda nervoso.

Na segunda feira, contudo, os preços caíram de novo, e, no dia seguinte, **The Times** descrevia uma "corrida nacional para a venda": foram vendidas mais de 9 milhões de ações! A média Dow Jones voltou a cair em 38 pontos, ou seja, 13%. Assim, depois do fechamento do pregão daquele dia os banqueiros voltaram a se reunir e Lamont e Whitney — outro sócio da Morgan & Company e irmão de Richard — novamente receberam a imprensa. Mas desta vez os banqueiros negaram o fato de pretenderem "tentar evitar um declínio no preço das ações" e afirmaram que desejavam apenas garantir a ordem do mercado. Obviamente perceberam que haviam despertado falsas esperanças. Como John Kenneth

Continua na página seguinte

1929/1979

AS CRISES SÃO SEMPRE DIFERENTES

Entrevista a Arlette Chabrol

MAURICE Roy, nascido a alguns dias da "Quinta-Feira Negra" de Wall Street de 1929, tornou-se um historiador dessa grande crise que se abateu sobre o mundo, ferindo-o mortalmente. É, com efeito, autor de duas obras sobre o tema: **1929: A Grande Crise**, publicada em 1969, na editora Denoel, e **1929-1979: De Uma Crise a Outra**, saída recentemente na Jean Claude Simoen. Foi nessa qualidade que respondeu às perguntas do JORNAL DO BRASIL em sua sala da revista **Le Point** onde é redator-chefe adjunto.

Para ele, se se justifica a comparação entre a crise de 1929 e a atual, há uma diferença fundamental em sua amplitude. "A crise atual — diz ele — é como o inverso da de 1929, como sua imagem num espelho".

Será que se pode falar de uma verdadeira crise em 1979, como em 1929?

Desde 1973/1974 fala-se de crise. É uma palavra que caiu na moda. Mas se se emprega esta palavra hoje, que dizer sobre os anos 30? A situação não é absolutamente a mesma. Primeiro ponto: a baixa da produção industrial. Entre 29 e 32, há uma baixa que vai, de acordo com os países, de 30 a 50%. Quer dizer, a produção industrial literalmente se arruína. Segundo ponto: o desemprego. Evidentemente, dizemos que há uma semelhança.

Havia desempregados nos anos 30, como os há neste momento. Na realidade, não há desemprego na amplitude do fenômeno. Na América, fins de 1932 — início de 1933 — na chegada do Presidente Roosevelt ao Poder, um entre quatro trabalhadores está desempregado. Na Alemanha, mesma época, na chegada de Hitler ao Poder, um entre três trabalhadores está desempregado. Aliás, o caráter do desemprego é outro. Nos Estados Unidos como na Alemanha, e em muitos outros países, os desempregados não são socorridos pelos Poderes Públicos. Deles só se ocupam eventualmente as cidades, os Estados (nos EUA) e sobretudo as associações caritativas protestantes, judaicas, a Cruz Vermelha etc... O resultado é que há pessoas literalmente morrendo de fome. Isto não é uma imagem, é uma realidade. Em certas cidades, uma entre duas crianças é subalimentada. Tem-se ainda na memória essas imensas filas onde pessoas maltrapilhas aguardam no frio a distribuição de um pedaço de pão para sua sobrevivência.

Na Alemanha, todo um mundo de desempregados totalmente famintos encontra refúgio apenas nas dependências do Partido Nazista, onde lhes oferecem um pouco de calor quando faz frio, e um pouco de alimento quando têm fome... naturalmente acompanhados da propaganda que iria levar à II Guerra Mundial. Pois, sem a crise, Adolf Hitler jamais teria chegado ao Poder.

Então, falar de crise quando não tivemos ruína da produção industrial, é abusivo. É verdade, certos países marcaram passo em sua expansão. Passaram nos anos 1974-1975 a um crescimento zero, ou a um crescimento mais fraco. Mas nunca, mesmo nos Estados Unidos e na França por exemplo, passou-se além do zero.

Alfred Sauvy escreveu em seu último livro que o nível de vida de um desempregado de hoje causaria inveja a um trabalhador de 25 anos atrás.

Desde algum tempo, entretanto, os minicracks se multiplicam. Houve a "terça-feira negra" de 9 de outubro de 1979 como houve a "quinta-feira negra" de 25 de outubro de 1929...

As coisas nem se comparam: a Bolsa de Nova Iorque em três anos, do fim de 29 ao fim de 32, baixou 85%. Na terça-feira 9, quando se falou de **crack**, a bolsa tinha baixado de 3% a 4%. Quanto aos bancos, em 1931, em seguida à falência espetacular do principal banco austríaco, os depositantes foram tomados de pânico e retiraram seu dinheiro, provocando assim uma grande falência bancária. Por volta de 1973, em duas ou três vezes, viram-se bancos na Alemanha e na Suíça terem dificuldades. Mas imediatamente, os institutos de emissão intervieram para socorrê-los e não houve pânico. Se se examina outro aspecto da crise de 29, o comércio internacional, percebe-se que aí também as diferenças são sensíveis: por volta de 1929-1930, pelo fato da deflação, o comércio internacional literalmente se arruinou e os países estabeleceram muralhas alfandegárias protetoras. Hoje, é verdade que se verificam de tempos em tempos, tentações de protecionismo aqui e ali, mas nenhum país se fechou totalmente. O comércio internacional não tem talvez a taxa de crescimento que tinha antes de 1973, mas continua a aumentar de maneira importante.

Se não se pode falar propriamente de crise em nossa época não se pode assim mesmo ver no que se passa sinais anunciadores de uma grande crise, como a de 1929?

Sim, sempre se pode. Sempre se pode ter medo de tudo. Por exemplo, é verdade que em Chicago e em Nova Iorque, nos dois mercados a termo dos Estados Unidos, especula-se bastante com o ouro. E isso tanto mais facilmente quanto as compras se fazem a crédito, exatamente como nos anos 20 em Wall Street, em que o custo das ações dobrava em três anos e se faziam fortunas formidáveis — ao menos no papel. Claro, há uma analogia. Mas as causas são bem diferentes, e não deveriam produzir os mesmos efeitos. É preciso sobretudo lembrar que, em 1929, o grande sinal anunciador é a deflação: tudo baixa. Os preços das matérias-primas caem brutalmente. É assim no Brasil: porque não se pode vendê-lo, milhares de toneladas de café são queimadas nas locomotivas: é uma imagem que chocou muito as pessoas. Com belas colheitas, os agricultores morrem de fome (há toda uma literatura sobre isso, nos EUA). Os salários se deterioram em todos os países. Os lucros das empresas e mesmo os orçamentos dos Estados se arruínam. As autoridades monetárias americanas, por exemplo, retiram 10% a 12% da massa monetária em circulação cada ano. É pois uma deflação generalizada que empobrece todo o mundo.

Nos anos 70, é exatamente o contrário. Temos uma inflação que se generaliza, os preços das matérias-primas que se elevam consideravelmente, os salários que aumentam apesar da tentativa de estabilização em numerosos países. Em certas empresas, senão em todas, os lucros são até brilhantes. E os orçamentos dos Estados, ao passo que eram equilibrados nos anos 30, têm muitas vezes déficits consideráveis: isto é verdade com respeito ao Japão, a Alemanha, e agora a França.

Portanto, de um lado uma grande deflação, do outro a inflação. Esta é aliás, a razão pela qual os remédios preconizados por Keynes nos anos 20 são inaplicáveis hoje. Ele recomendava que o Estado recolocasse dinheiro em circulação, que não hesitasse em fazer grandes obras. Isto não serviria para nada em 1979 e continuamos impotentes para dominar a grande inflação dos últimos anos, sem provocar ao mesmo tempo a recessão.

Mas existem convergências entre 1929 e 1979? Ou não existem?

Sim, e a mais evidente, a essencial, é que a moeda-chave, a moeda de referência, a que serve para regular as trocas internacionais, é nos dois casos extraordinariamente fraca, mal-administrada. Nos anos 30, é a libra esterlina. Foram cometidos erros monumentais: pretendeu-se estabilizar a libra esterlina depois da Guerra de 1914/18 em níveis bem mais elevados em relação à riqueza verdadeira da Inglaterra. Hoje, é o dólar, com a tolerância da gestão americana há alguns decênios e o fato de que o déficit do balanço de pagamento é alimentado pelo enorme mercado de dólares fora dos EUA, esses capitais "vagabundos","andarilhos", que podem fazer oscilar o sistema. Nos dois casos, portanto, tem-se um sistema monetário perigoso.

Outro ponto de convergência: nos anos 20 e 30, assistimos a uma transferência de influência da economia dominante, então na Inglaterra, para a América do Norte, que emerge nesse momento. Daí a fraqueza do sistema mundial, dificuldade devida a essa passagem. Parece-me que hoje, **mutatis mutandis**, encontramo-nos em face do mesmo fenômeno. Os Estados Unidos, que foram nos anos 50 e 60 a economia dominante no mundo, devem agora ceder o lugar a um grupo de países europeus e a outro grupo em torno do Japão, que constitui uma espécie de zona "Yen".

Tem-se falado muito da crise de 1929 como de uma "caricatura" das crises de certa época. Ora, 50 anos depois, estamos em outra época e, se crise existe, não é finalmente de outra natureza?

É esta minha opinião. A crise de 1926-1930 é a última e a mais explosiva, a mais assassina, a mais generalizada das crises de certo tipo. A "crise" de 1973 foi sem dúvida a primeira de uma série de "crises" (coloco aspas porque contesto que se possa utilizar a mesma palavra para descrever situações realmente bem diferentes) de uma nova geração.

Portanto, para males diferentes, remédios diferentes?

Claro. Acontece aliás algo muito importante e interessante nesse momento na transformação das idéias dominantes em matéria de política econômica. A crise de 1929 e os ensinamentos de Keynes organizados para certo número de Governos depois da guerra provocaram uma intervenção do Estado cada vez mais pressionante, maciça e exigente. Isso está para mudar em favor da "crise" de 1973: efetua-se uma tomada de consciência em vários países. E o ponteiro, que pendia para o dirigismo estatismo, retoma nesse momento o rumo do liberalismo. O que ilustra melhor esse movimento da História é o que se passa na Suécia, onde os socialistas chegaram ao Poder em 1932 porque havia a crise. Sentiu-se que o Estado devia tirar o país dessa crise. Em compensação, em 1974, os socialistas, pela primeira vez desde mais de 40 anos, foram afastados do Poder em benefício dos Partidos burgueses — na verdade liberais — que querem aliviar o jugo do Estado e dar mais poder aos agentes econômicos. É, segundo penso, uma das grandes características da situação atual.

Considera então o liberalismo um meio de resolver a "crise", assim como o estatismo foi o meio de resolver a crise dos anos 30?

Não sei se o liberalismo pode ajudar nisso. O que é certo é que uma tomada de consciência se opera atualmente, é que o Estado que queria dirigir tudo, ter tudo sob seu domínio e regulamentar as menores coisas, não se sai lá muito bem. Achamos que isso iria talvez melhor se se deixasse um pouco mais de liberdade às empresas, aos administradores, a todos os agentes econômicos.

Arlette Chabrol é correspondente do JORNAL DO BRASIL em Paris.

A Bolsa vista em 1921 por um desenhista norte-americano

Galbraith observou anos mais tarde: "O mercado havia se reafirmado como uma força impessoal, além do poder de qualquer pessoa ou grupo para controlá-lo".

No dia 29, o pânico tomou o pregão. "Ações entram em colapso num dia de 16410030 negócios", declarava o **The Times**. Mas eram 16 milhões de vendas!!! Este era um volume inacreditável: traduzido em termos do mercado de hoje, se a mesma proporção de ações fosse negociada agora num único dia, teríamos um dia de 350 milhões de ações vendidas! As máquinas que forneciam as cotações tiveram seus registros atrasados em duas horas e meia. Pior ainda, a média Dow Jones caiu mais 31 pontos, ou seja 12%! Já na segunda-feira as ações desmoronaram: Westinghouse perde 34.5 pontos, U. S. Steel 17.5 pontos, general Electric 47.5 pontos. Mas da segunda (dia 28) para a terça-feira (dia 29) as ações haviam perdido mais um quarto de seu valor. A Allied Chemical, por exemplo, caiu de 281 para 210; a A T. & T. de 266 para 204; a General Motors de 54 para 40; a U. S. Steel de 203 para 174. A queda das ações de companhias de serviços públicos e fundos de investimento foi ainda maior: a American & Foreign Power caiu de 98 para 55, e a Blue Ridge foi de 13 para 7.

O grande mercado em alta, símbolo de prosperidade dos últimos cinco anos, havia terminado dolorosamente. Mas o grande mercado em baixa que tomara seu lugar estava apenas esboçado. A média Dow Jones chegaria a cair abaixo dos 100 pontos antes de atingir, em meados de 1932, o seu ponto mais baixo.

O sucesso de 1929: Greta Garbo e Nils Asthers em Orquídea Selvagem

A paixão dos anos antes da crise: charleston, dança que empolga os EUA

Resultado do crime: 12 milhões de norte americanos, desempregados, buscam auxílio federal ou sindical

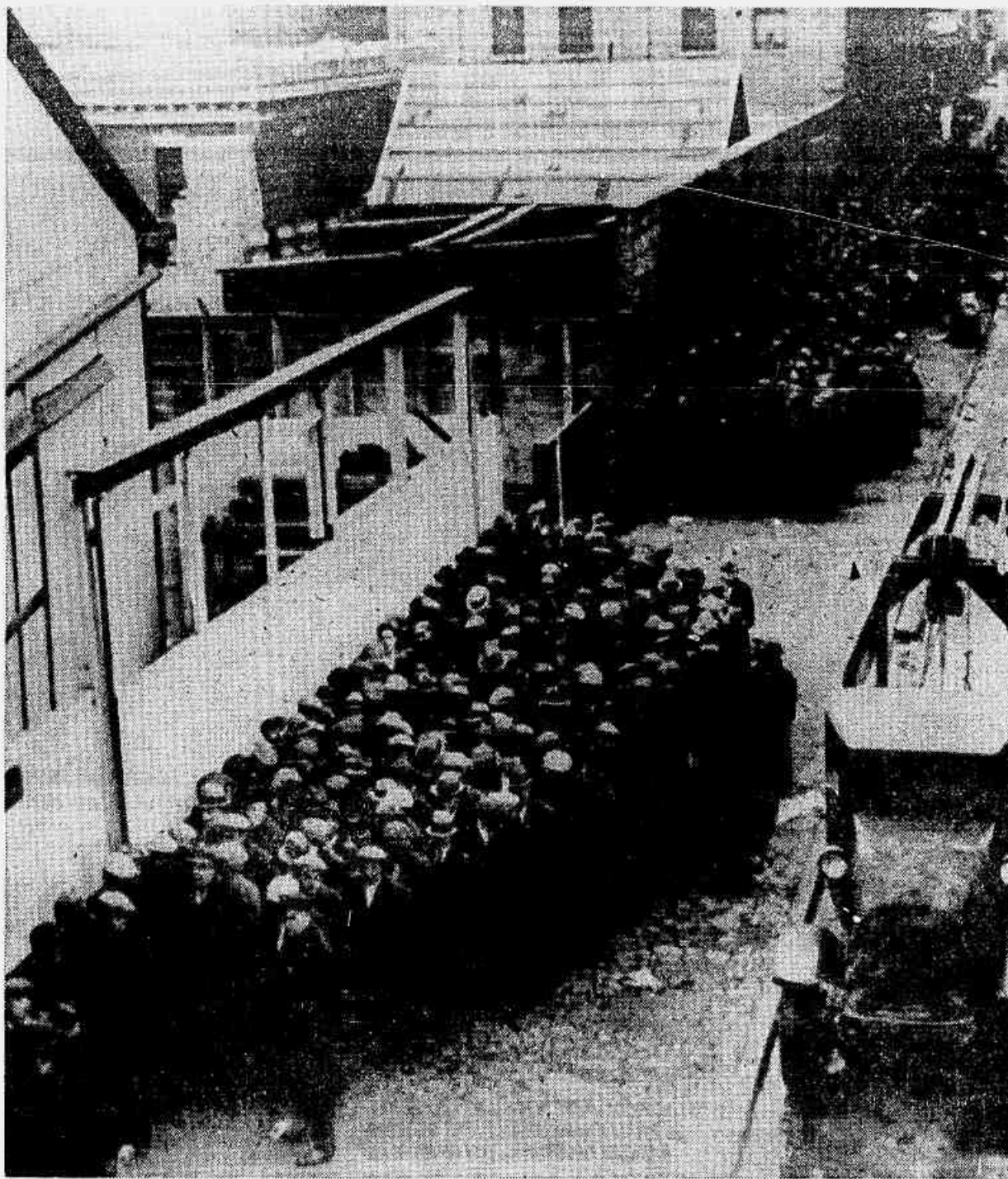
UM dos dois autores, Harold, estava naquele dia fatídico na Inglaterra, terminando seu curso de Economia na Universidade de Cambridge. Apesar de ter sido escrito este artigo a dois, vamos intercalar as vozes para que ele possa contar agora o que aconteceu:

Meu tutor universitário nesta importante época da história econômica era John Maynard Keynes. Todos os sábados de tarde, às 5 horas, eu e mais três alunos de Keynes no King's College, nos reuníamos em seu gabinete e escutávamos seus comentários sobre a situação econômica; a prosperidade americana era um dos assuntos principais destes encontros. (A princípio cortez, quase acanhado, em sua forma de discutir nossos trabalhos, projetos ou comentários, Keynes demonstrava compreensão e paciência com nossa ignorância desde que ela não beirasse a estupidez. Animava-se com o assunto e ficava contente com os comentários inteligentes de seus alunos. Mas sob esta superfície havia um toque mais arrogante do que parecia à primeira vista e ele não suportava os tolos. "Mr. Smith", podia dizer, "acho seu trabalho intoleravelmente maturo."

Havíamos falado freqüentemente sobre o comportamento fantástico das ações americanas, não porque Keynes ou seus alunos possuíssem muitas delas, mas por causa de seu efeito sobre a Inglaterra e o mundo. Por exemplo, o alto nível dos juros nos empréstimos, naquela época sem quaisquer restrições quando visavam à especulação em ações, chegava a 20%.

Estas altas taxas de juros causavam aperto ao mercado financeiro de Londres e Keynes temia que isto causasse uma depressão do comércio na Inglaterra.

O que acontecia em Nova Iorque era interessante também por outra razão. Os preços das ações inglesas tendiam, num pálido reflexo, a acompanhar os de Nova Iorque. Keynes não só possuía ações inglesas mas também era presidente de uma companhia de seguros de vida e pioneira nos investimentos em ações. Além do mais, como tesoureiro, havia organizado as finanças do King's College e havia adquirido em Cambridge a reputação de ser um mago das finanças.

Keynes, que já havia visitado os Estados Unidos anteriormente, reagiu de forma caracteristicamente sua à alta do mercado de Wall Street: "Os americanos enlouqueceram. Sem dúvida há alguma coisa no ar. O que eles precisam é de melhores instalações para jogarem e não um mercado de ações". O que subiu teria que descer.

Só mais tarde — quando os efeitos da depressão se tornaram verdadeiramente dramáticos — é que Keynes passou a acreditar na necessidade dos investimentos públicos para suplementar os investimentos privados, com o fito de aumentar a produção industrial e de elevar o oferecimento de empregos. Mas já durante a campanha eleitoral inglesa de 1929, tomou partido de Lloyd George e dos liberais segundo os quais os gastos públicos poderiam aumentar a oferta de empregos. Também Keynes achava que sim. Mas quando defendia a necessidade do controle sobre as taxas de juros e os gastos em investimentos, perguntávamos: Se é assim por que o senhor não é socialista? Sua defesa dos lucros privados, contudo, não se apoiava tanto no respeito pelo funcionamento impessoal do mercado, quanto na necessidade de incentivos e iniciativa que o socialismo não poderia oferecer. Antes de tudo um pragmático, Keynes desprezava as ideologias políticas. Lembro-me muito bem dele em 1929, discutindo filosoficamente sobre a mágica dos juros compostos — como uma taxa muito moderada de crescimento poderia "resolver o problema econômico", satisfazendo a todas as necessidades humanas importantes "em menos de um século". Mas na primavera de 1930, em nossa última reunião antes da minha formatura no curso de economia, Keynes demonstrou um invulgar pessimismo. Estávamos no ponto, disse, de enfrentar "uma recessão internacional muito severa".

LOGO depois da quebra da Bolsa em Nova Iorque, Frederick Lewis Allen, conhecido cronista daqueles dias, animadamente propôs no **The New Yorker** a instituição de um dia que anualmente — como se fosse um dia de festa — lembrasse da crise; chamar-se-ia o Dia da Liquidação. "O mercado em alta foi muito bom enquanto durou", escreveu Allen, "e merece uma espécie de enterro formal com todas as honras".

Considerando — **a posteriori** — o absurdo do episódio e a fictícia realidade dos lucros em papel (que mais tarde iriam desaparecer) esta idéia parece apropriada. Mas a quebra da Bolsa gerou sua própria mitologia.

Com certeza os Estados Unidos tinham estado navegando numa grande euforia de dinheiro a troco de nada: nenhuma febre comparável atingira o país desde a corrida do ouro em Klondike. Havia, como disse Keynes, algo no ar. Mas será que realmente **todos** estavam procurando ouro em Wall Street? **Todas** as donas-de-casa estavam no mercado de ações e depois perderam suas economias? Todos os contínuos e motoristas de táxi estavam investindo? Evidentemente não. Dos 75 milhões de adultos da população dos Estados Unidos naquela época, apenas 1,5 milhão de pessoas faziam negócios com ações; destes cerca de 600 mil eram investidores marginais. Os maiores participantes do mercado de ações eram aqueles que já estavam bem de vida antes de começar a investir. "A especulação em ações era limitada às classes média e alta", afirma Arthur F. Burns, que naquela época ensinava na Universidade de Rutgers. Surpreendemente, até mesmo corretores operadores do mercado me confessaram que não investiam em Wall Street.

Estados Unidos, depois de 1929: cena de Manhattan, Nova Iorque

Estes fatos e dúzias de histórias pessoais levam à conclusão de que o verdadeiro impacto da quebra da Bolsa foi bem menor do que pode parecer atualmente. Mas foi dramático. Envolvia um elenco de milhares de atores, com centenas de nomes famosos. Reduziu uma geração do **beautiful people** a pessoas comuns; as piadas daquela época mostram senhoras de casaco de pele acompanhadas por senhores de casaca recolhendo lenha em seus carros de luxo. Mas o país como um todo, mal sentiu um tremor. "Passei por tudo aquilo muito inconsciente da debacle", lembra Chase Drake, que naquela época vendia roupas e trabalhava como modelo na loja Lord & Taylor. Logicamente, a história da depressão que seguiu a quebra da Bolsa poderia enveredar por uma história muito diferente.

Há ainda outro mito que gira em torno da manipulação das ações. Freqüentemente em grupos, os interessados subscreviam grandes somas destinadas a comprar uma determinada ação selecionada. A atividade artificial era gerada através das "vendas lavadas" nas quais o grupo simultaneamente vendia e comprava as ações para si mesmo, com preços artificialmente elevados em seu benefício. Naturalmente, todas estas operações eram registradas na Bolsa. A especulação era assim incrementada graças à disseminação de boatos favoráveis sobre as ações, tanto baseados nos fatos reais, mesmo que artificialmente criados, quanto espalhados, aliás sob encomenda e mediante boa recompensa paga pelos grupos (auto-denominados de sindicatos) investidores. Ao venderem suas ações no momento em que a excitação que causavam atingia o auge, eles sempre conquistavam bons lucros.

O maior e mais famoso — ou mais infame — foi o "sindicato" que investia em ações da RCA — Radio Corporation of America, um novo conglomerado que ainda não havia distribuído dividendos. Este "sindicato" tinha 67 participantes, inclusive Walter P. Chrysler e Percy Rockefeller. Durante uma semana, em março de 1929, este "sindicato" fez as ações da RCA subirem de 82 para 109, quando então desfez-se de seus papéis, fazendo com que o preço descesse para cerca de 87. A manipulação dera um lucro considerável. Além deste "sindicato" da RCA, grupos que investiram e manipularam ações da Fox Film, Chase Bank e Sinclair Oil tiveram elevados lucros. Por outro lado, "sindicatos" formados para operar em ações da Lima Locomotive, Anaconda e General Asphalt perderam dinheiro e deram prejuízo a seus investidores. Estes "sindicatos" operavam num mercado em alta: não era acompanhar a maré, mais do que a manipulação, a origem dos lucros? Se realmente aconteceu isto, a quantidade de manipulações **bem-sucedidas** realizadas durante a alta de 1929 pode ter sido muito exagerada. Os lucros eram conquistados por investimentos na hora certa, com os investidores ficando no mercado enquanto estava em alta e abandonando suas posições quando entrava em baixa; ou por pessoas bem informadas que dispunham de informações sigilosas; e, muito mais raramente, pela manipulação deliberada dos preços de determinadas ações.

Na mente do público, os atores no palco da manipulação das ações eram mais numerosos do que na vida real, enquanto os resultados de suas manipulações foram menores de que se supunha. De uma forma geral, o mercado era, e é, uma força impessoal que transcende o controle individual.

É em vão que se buscará um paralelo da quebra da Bolsa em 1929 nos anais da história financeira. A alta e a quebra foram praticamente limitadas ao mercado de ações: o preço das matérias-primas e o valor das terras, por exemplo, (que haviam tido grande importância nos pânicos anteriores), foram muito pouco afetados. O que aconteceu em 1637 em função do modismo ao redor da tulipa holandesa é aproximadamente comparável com a crise de 1929.

Os bulbos de tulipas se parecem com ações já que seu valor depende de imprevisível **performance** futura da flor — que pode ficar além ou aquém das expectativas. Contudo, diferentemente das ações de uma empresa, os bulbos de uma determinada variedade não apresentam uma qualidade uniforme, e seu valor podia ser atingido pelo aparecimento, digamos, de uma nova variedade de flor. Esta mania especulativa desenvolveu-se depois da introdução da tulipa na Holanda, que para lá foi levada da Turquia. Até 1634, este mercado tivera um caráter puramente profissional, com os produtores vendendo seus bulbos aos paisagistas; mas durante o ano seguinte um grande aumento dos preços fez com que o público em geral se lançasse no mercado. Além do mais, a prática de comprar bulbos com dinheiro tomado emprestado se tornou geral. No auge deste mercado, em 1637, as variedades mais disputadas chegavam a preços fantásticos, aos milhares de florins. Mas uma vez que os preços começaram a cair eclodiu o pânico de modo extremamente acentuado, produzindo centenas de falências.

Mais tarde — e na Inglaterra — houve também o grande escândalo da South Sea Company que, através de algumas fusões e subornos bem aplicados, tentou assumir o controle do Banco da Inglaterra. Este plano fracassou mas a companhia se tornou objeto de uma grande especulação — suas ações subiram mais de mil por cento — até que a bola estourou em 1720 e muitos dos novos acionistas ficaram arruinados.

Desde o início do século **XIX**, os momentos de pânico nos Estados Unidos se tornaram freqüentes e bastante diversos em seu caráter. No pânico de 1837 todos os bancos fecharam sem que alguns nunca mais reabrissem; até mesmo o Tesouro norte-americano deixou de cumprir seus compromissos durante um breve período de tempo. Em 1857, os bancos de Nova Iorque suspenderam seus pagamentos em moeda e num período de dois meses foram registradas 1 mil 200 falências comerciais.

Em 1893, quando o Presidente Cleveland assumiu a Presidência pela segunda vez, a falência da Reading Railroad levou a um pânico que se concentrou no mercado de ações.

A profunda capacidade das instituições americanas, especialmente dos bancos comerciais, em fazer face a seus compromissos durante o pânico de 1929 pode ser creditada ao estabelecimento, em 1913, do Sistema Federal da Reserva (equivalente ao Banco Central existente em vários países). A total falta de disponibilidade de crédito que resulta de uma crise é sempre uma das causas geradoras de falência nos negócios. Assim, quando a Reserva Federal passou a fornecer crédito de emergência aos bancos comerciais e, através deles, aos negócios em geral, salvou praticamente a estrutura comercial do país. À existência da Reserva Federal também deve ser atribuído o nível relativamente moderado das taxas de juros durante a alta de 1920 — a despeito dela e do pânico subseqüente. Hoje, os operadores do mercado de ações podem achar elevada uma taxa de juros de 15% a 20%; mas ainda em 1907 os juros eram de 40%, enquanto em 1857 a taxa de 5% ao mês (80% ao ano em juros compostos) havia sido paga pelos tomadores, enquanto em 1884, durante um curto período, a taxa de juros chegara aos 4% **ao dia**, ou seja, 16000% ao ano. E isto só com boas garantias; empréstimos sem garantias ou com garantias inadequadas não eram concedidos de modo algum, independentemente dos juros.

O que aconteceu em Wall Street em outubro de 1929 foi o pânico mais estarrecedor do mercado de ações de todas as épocas; é difícil imaginar, contudo, o que teria acontecido se fosse acompanhado pelo fechamento dos bancos e o repentino desaparecimento de todo o crédito.

Será que uma nova quebra da Bolsa pode acontecer? Dificilmente duas crises financeiras são semelhantes; assim, como no caso da guerra, tendemos a nos preparar para enfrentar a última, embora ela não possa repetir-se. Respondemos à crise de 1929 organizando a Comissão de Ações e Câmbio (CAC) e elaborando regras restritivas sobre a especulação. Como resultado disto, apesar das eventuais diferenças de opinião, a maioria dos corretores, financistas e economistas concorda que os excessos do mercado, como ocorridos em 1929, não poderão ser repetidos. Os regulamentos da Reserva Federal permitem-lhe obrigar que todas as negociações com ações sejam realizadas a dinheiro, se o mercado estiver perdendo o controle. A capacidade de Wall Street em enfrentar as quedas do mercado, sem que se origine um pânico, foi testada em 1973 e 1974. Entre a alta recorde de 11 de janeiro de 1973 — 1 051.70 — e a maior baixa do ciclo em 6 de dezembro de 1974 — 577.60 — a média Dow Jones caiu 45%, três pontos de porcentagem menos do que aconteceu entre a alta de setembro de 1929, antes do dia da grande quebra, e o mínimo atingido em novembro de 1929.

Talvez a elevação dos preços do ouro, que quase leva à corrida do ouro, esteja de certo modo substituindo o pânico de 1929. Mas neste caminho também existem duas possibilidades: o enfraquecimento do dólar; ou a deterioração do nosso sistema bancário.

Nos últimos anos o dólar perdeu seu valor em relação a outras moedas porque as taxas de inflação nos Estados Unidos foram muito maiores do que as de nossos parceiros comerciais e porque fracassamos na redução de nossas importações de petróleo. Os possuidores domésticos de dólares — todos nós — provavelmente não entrarão em pânico e se lançarão à compra de mercadorias e moedas estrangeiras. Mas o Tesouro Nacional e os bancos comerciais americanos têm grandes compromissos a curto prazo com estrangeiros e estas necessidades aumentaram tanto por causa do déficit comercial norte-americano quanto por causa do emprego do dólar como moeda de reserva no passado. Se os resultantes depósitos estrangeiros em bancos americanos fossem repentinamente retirados e não fosse tomada alguma medida para estabilizar o dólar, poderia acontecer algo como um pânico no mercado de divisas.

Contudo, o dólar tem sido objeto, desde a adoção das taxas de câmbio flutuantes em 1973, de uma ação específica de banco central para a preservação de um mercado ordeiro no câmbio; e desde novembro de 1978 tem sido apoiado sempre que isto se tornou necessário. Os recursos dos bancos centrais parecem praticamente infinitos; sua capacidade de estabilizar os mercados estrangeiros de câmbio parece quase completamente garantida.

Robert V. Roosa, ex-subsecretário do Tesouro dos Estados Unidos (e agora um dos sócios de Brown Brothers Harriman), bem como vários outros financistas concordam que enquanto os bancos centrais estrangeiros cooperarem com a Reserva Federal na estabilização do valor cambial do dólar (através de mútuas extensões de crédito) a possibilidade de ocorrência de um pânico pode ser afastada. Até que ponto pode contar-se com a cooperação dos bancos centrais estrangeiros? Será que tal cooperação não dependeria parcialmente de nossa capacidade de sermos mais bem-sucedidos na redução de nossa taxa de inflação e, portanto, na redução de nosso desequilíbrio na balança de pagamento? Suponha que algum banco central estrangeiro importante perca sua paciência e — para evitar uma excessiva liquidez doméstica, ou para nos disciplinar — se recuse a renovar os acordos de crédito mútuo. Assim como existem muitas razões para um banco central não desejar motivar voluntariamente um caos econômico mundial, não existe razão para esperar a ocorrência de um caso especial destes — uma recusa de credito por parte de algum banco central.

"Os Estados Unidos poderiam, para conseguir esse crédito, e diante da exigência de seus maiores credores e do Fundo Monetário Internacional, ter que vender a camisa — isto é, passar por um programa de austeridade nacional como os já enfrentados pela Inglaterra, França e Itália no passado", declara Roosa.

A segunda área de preocupações relaciona-se à possível vulnerabilidade de nosso sistema bancário diante da recessão que bate às nossas portas.

Será que, por exemplo, uma aceleração dos preços do petróleo de 1979 não poderia sobrecarregar a capacidade de nossos bancos em fornecer os dólares necessários? Os empréstimos dos Estados Unidos ao estrangeiro agora passam dos 100 bilhões de dólares — ou seja, 10% do crédito bancário total, sendo que metade desta soma nos é devida por países em desenvolvimento e freqüentemente abalados.

Um falta de pagamento por parte dos Governos estrangeiros como aconteceu em 1930 e 1931, parece pouco provável atualmente. Se um Governo for à falência, isto certamente causará problemas aos outros. As propriedades e possessões de um Governo estrangeiro, não podem ser levadas a leilão para pagar seus credores no caso de uma bancarrota; o envio de fuzileiro navais não é mais medida que possa ser considerada. Os maiores credores mundiais — os bancos dos Estados Unidos e da Europa — podem ser convencidos a aceitar um novo parcelamento dos pagamentos, podem reduzir as prestações e aumentar o prazo para seu pagamento. Tais acordos que não eliminam os prejuízos bancários mas podem limitá-los estão sendo negociados com seus credores pelo Peru, Zaire, Turquia e Irã.

As disponibilidades domésticas dos bancos americanos também poderiam causar alguns problemas. Arthur F. Burns, ex-presidente do Sistema Federal da Reserva, afirma: "No ano passado, o crédito das hipotecas residenciais aumentou em cerca de 100 bilhões de dólares e o crédito ao consumidor aumentou outros 45 bilhões de dólares. Muitas pessoas terão grandes problemas para pagar seus empréstimos se uma recessão causar uma queda na renda dos consumidores. Estou preocupado com a alta dos preços dos imóveis em muitas partes de nosso país". Burns acha que a recente ampliação do crédito doméstico nos Estados Unidos pode vir a ser uma fonte de problemas maiores para os bancos do que seus empréstimos externos. Mas, mais uma vez, os depósitos agora são segurados e há muito pouca possibilidade de uma corrida aos bancos por parte dos depositantes.

A memória é curta e 50 anos constituem muito tempo. Mesmo assim é importante lembrar claramente que a quebra de 1929 arrasou financeiramente cerca de 1,5 milhão de pessoas. Também é importante lembrar que este número constitui cerca de 10% daqueles que perderam seus empregos durante a Grande Depressão. Se as devidas medidas fossem então tomadas, muitos dos problemas causados pela quebra do mercado de ações em 1929 poderiam ter sido evitados. Muitos dos clichês do colapso de 29 de outubro de 1929, são um mito, mas alguns correspondem à pura verdade: o que sobe acaba descendo; quanto maior a bola maior seu estouro. Assim, mesmo que, como Frederick Lewis Allen sugeriu, se institua aquele dia outonal — o Dia da Liquidação — para as lamentações e as lembranças, é bom passá-lo analisando o passado.

Harold Barger é professor emérito de Economia da Universidade de Colúmbia; Gwyneth Barger, sua mulher, é escritora.

O Malho — 16 — Novembro — 1929

De maneira que o Brasil, apezar de ser ainda um rapaz, se apresenta, aos paizes mais velhos para pleitear uma medida de importancia ou defender a sua riqueza, é recebido com toda a consideração.

E ainda, ha poucos dias, quando tivemos necessidade de obter um emprestimo para proteger a economia publica amparando a lavoura cafeeira, o Brasil foi ainda attendido admiravelmente pelos banqueiros de Londres e Nova York.

Com o producto desse emprestimo, as nossas classes laboriosas, vinculadas á sorte do café não tiveram difficuldades na solução dos seus compromissos. Prescindiram até do auxilio do Banco do Brasil.

E assim vae a Alliança Liberal, com a ponderação, serenidade e desinteresse da sua attitude, trabalhando, cheia de enthusiasmo, para que a felicidade esteja em todos os lares brasileiros e a fartura alegre os nossos campos.

E A CRISE NO BRASIL COMO FOI

NO Brasil, o Presidente era Washington Luís e o comando do país estava com o café. Ou melhor: com o Instituto do Café de São Paulo. Em vão protestavam os produtores sul-rio-grandenses de charque e de arroz contra o desamparo; em vão se insurgiam os produtores nordestinos de cacau, fumo e algodão contra a concentração dos privilégios em São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Insurreição oca e inconsistente; protestos emitidos sem sentido: não visavam à mudança da estrutura econômica; preconizavam apenas a transferência do eixo do poder. Sem que o poder consentisse. Assim o Brasil produzia o café (e aumentava gradativamente a sua produção muito além das reais necessidades do mercado e defendia permanentemente, por intermédio de política adequada aos interesses dos cafeicultores, a produção, cujo crescimento era mantido com uma regularidade espantosa para a República Velha: para o quadriênio que terminava em 1922 produziram-se mais de 12 milhões 380 mil sacas,; para o quadriênio que terminava em 1926 a produção beirava 14 milhões de sacas. Em 1929 — ao eclodir a grande crise — o crescimento previsto teria levado a curva ascensória a que 15 milhões de sacas, quando, afetada a reprodução em função do abalo econômico ocorrido em Nova Iorque, a produção estagnou, chegando, assim mesmo, no fim de quadriênio (1930), a mais de 14 milhões e seiscentos mil sacas.

Em função desta política, cresciam as receitas do Brasil (ou, para ser mais correto, dos cafeicultores que nele detinham o poder), alcançando, em 1929, 67 milhões de libras esterlinas (moeda predileta do Brasil de então). Em 1929, antes da crise, uma tonelada de café era vendida por 2.000$000. Contudo, dois meses depois da eclosão da crise na Bolsa de Nova Iorque, quando começava o ano de 1930, a tonelada valia somente 846$000. Em 1930, a receita do Brasil mal chegou a 42 milhões de libras.

Com o café, a crise atingiu também outros setores da economia agrícola brasileira baseada na exportação; as empresas estrangeiras cortaram os seus investimentos no Brasil; cessaram os empréstimos, antes facilmente outorgados aos cafeicultores; declinou a taxa cambinal; e, diante da ameaça concreta que pairava sobre a cafeicultura paulista, Washington Luís indicou para o seu sucessor Júlio Prestes, paulista, preterindo assim a transferência do cargo presidencial ao mineiro Antônio Carlos de Andrade, como "deveria" ocorrer nos tempos normais. Assim, pela primeira vez, os produtores leiteiro-pastoris preteridos (Minas) uniram-se a dois setores já antes descontentes e agora mais ameaçados do que nunca: Rio Grande do Sul e Paraíba. O Governo de Washington Luís e, com ele, o domínio paulista que pretendia perpetuar-se no Poder, acabaram sendo derrubados. Getúlio Vargas representava, como diz Boris Fausto, "as classes dominantes regionais não associadas ao núcleo cafeeiro". O Programa da Aliança Liberal vencedora "defendia a necessidade de incentivar a produção nacional em geral, e não apenas o café". No dia 3 de outubro de 1930, as tropas gaúchas sob a chefia do então tenente-coronel Goes Monteiro, partiam para a marcha rumo ao Rio de Janeiro; dois anos depois da sua vitória, a 9 de julho de 1932, rebelar-se-ia São Paulo, insurgindo-se contra o seu alijamento do Poder. Mário de Andrade descreveria esta revolta na cena VIII do 3º ato da sua "concepção melodramática""O café":

De revolucionários:
— Café! Café! Café!
— É hora! É hora! É hora!
— Chegou! chegou! chegou!
— Vitória! Vitória!

Para salvar a economia brasileira totalmente afetada pela Crise de 1929, o Governo (já provisório, após a deposição de Washington Luís) suspendeu o pagamento da dívida externa, impôs severas reduções às importações, implantou rígido controle do câmbio e desvalorizou a moeda (mil-réis). Estava traçado o rumo autoritário no exercício do Poder. O Estado passou a "disciplinar" a economia. Criaram-se os Institutos do Álcool, do Mate, do Cacau, do Pinho; criou-se a "quota de sacrifício" — um tributo por novos plantios, que os produtores deveriam pagar ao Estado; criou-se um imposto de exportação por saca de café, que o Estado queimava em quantidade, para manter a sua atuação reguladora do mercado.

Também aumentava o desemprego, antes desconhecido, e deterioravam-se as condições de vida, e eclodiam greves e protestos e "marchas de fome". Reforçava-se o movimento sindical e surgiam grupos e grupúsculos marxistas, paramarxistas e pseudomarxistas, alguns até conscientemente denominados de "comunistas" (lógico que seria necessário opor-lhes, mais tarde, um movimento mais nacionalista, que conjugaria, num só Estado integral, íntegro e integralista, todos os brasileiros e anticomunistas). Em verdade, as dissensões já haviam eclodido imediatamente após o grande desastre de Wall Street. A ponto de "O Correio Paulistano" ter propalado, num editorial de 31 de dezembro de 1929, que, no mundo inteiro "se há um país onde existe um gosto profundo pela ordem, este país é o Brasil. Nem poderia ser de outra forma com a generosidade e a doçura que são a índole do nosso povo".

O "Correio Paulistano" não existe mais e é quase por completo esquecida a Crise de 1929 e as suas conseqüências. Embora ela ocorresse apenas há 50 anos. Embora continue pairando.

JORNAL DO BRASIL — QUARTA-FEIRA, 30 DE OUTUBRO DE 1929

SERVIÇO TELEGRAPHICO DO "JORNAL DO BRASIL"

O Consul do Brasil em New York, em carta affixada nos placards na Bolsa, desmente os boatos sobre as perspectivas do café e affirma que a posição financeira do nosso paiz é fundamentalmente sã

A visita da familia real da Italia a S. S. Pio XI está fixada para 12 de Novembro proximo

O Sr. Eric Drumond foi a Roma conferenciar com o Sr. Mussolini e o Santo Papa

JORNAL DO BRASIL — QUINTA-FEIRA, 31 DE OUTUBRO DE 1929

A Bolsa desta Capital funccionou hontem em melhores condições — Como funccionaram as Bolsas de New York, Hamburgo, Londres e Havre

Nos "placards" da Bolsa de New York foi affixada a declaração do Presidente do Brasil de que não permittirá a decretação da moratoria nem a emissão de papel moeda

A 30 de outubro, no dia seguinte ao colapso da Bolsa de Nova Iorque, o "serviço telegraphico do JORNAL DO BRASIL" assegurava os norte-americanos que as perpectativas do café eram boas e a posição financeira do Brasil saudável. No dia 31, o próprio Presidente Washington Luís afixava nos "placards" da Bolsa nova-iorquina uma declaração que prometia o que não seria feito. Mas a notícia do Jornal, que se seguiu ao título dizia: "A situação de grave anormalidade do mercado monetário estrangeiro, que se continua a observar principalmente na Bolsa de Títulos de Nova Iork, refletiu ainda hontem no nosso mercado de café". Tanto refletiu que, pouco tempo após, começou a queima de café. Ação que durou alguns anos e consumiu milhões de sacas. O que se vê na foto ao lado

Arquivo

Getúlio, o vitorioso, inicia o período que, engendrado indiretamente pela crise de 1929, só terminaria em 1945

Jorge Andrade:

O TEATRO CONTA CRISE QUE ABALOU O BRASIL

Arquivo 1979

Jorge Andrade

VEIO a crise de 1929 e o menino de sete anos assistiu, sem compreender, às cenas terríveis que ela desencadeou. Certa vez, brincando no terreiro, ouviu um grito terrível que vinha do interior da casa. Precipitando-se para ver o que era, deu com o avô, figura imponente, espingarda na mão, ameaçando um rival invisível.... Vinte anos depois, o menino feito homem, mostraria no palco a cena...: O menino cresceu, a fazenda diminuiu — dos 30 mil alqueires da época do apogeu restavam apenas 61."

Assim prefacia Delmiro Gonçalvez a obra completa de Jorge Andrade que **Perspectiva de São Paulo** publicou em 1970.

O menino — um Martiniano simbólico que viraria seu personagem — cresceu, este menino "com rosto de cada um". Mas com a argúcia criativa que só dele. Mas com a capacidade de desvendar o humano como ele só. **Moratória, O telescópio, Os ossos do barão, Rasto atrás** — toda uma obra que transplanta no tempo o ontem vivido na fazenda que não mais existe, um meio-ambiente social que desapareceu, uma família que não está. Porque veio a crise de 1929, e o Brasil mudou.

O único autor que soube transpor para o palco esta mudança, este desfiar de uma sociedade, o único que soube captar-lhe emoções profundamente humanas e Jorge Andrade.

Joaquim em **Moratória** é um símbolo do melancólico fim de um processo, exatamente como é símbolo Marcelo, seu filho, que representa a indolente ainda ascensão de novas classes sociais arrancadas da sua inconsciência elevadas aos quadros do Poder. Mesmo que inepto e inerte diante das mudanças que lhe ocorrem às barbas, Marcelo sabe dizer ao pai o que, induscutivelmente, caracteriza as mutações que convulsionam o Brasil e que, em decorrência da mesma crise de 1929, afetam todo o mundo sócio-econômicamente ocidental:

"O senhor finge não perceber que não fazemos mais parte de nada, que nosso mundo está irremediavelmente destruído... As regras para viver são outras, as regras que não compreendemos, nem aceitamos... Tudo mudou. Só nós é que não. Estamos aqui morrendo lentamente".

A fazenda na qual se desenrola a ação de **Moratória** sequer é uma fazenda de café: é o símbolo da sede das almas de tal modo empedernidas, que sequer percebem o abalo mortífero ao qual acabam de ser submetidas por força das circunstâncias inesperadas e para elas indescodificáveis. Como em **O telescópio** o lindo, limpo e imutável mundo das estrelas simboliza, por sua vez, o universo dos sonhos celestiais de toda uma geração da grande burguesia rural, fadada ao desaparecimento sem o saber sem o pressentir E se não o sabem esses fazendeiros, é porque, ao invés de olharem o chão que pisam, preferem contemplar o céu com que sonham, e porque fingem viver com as suas famílias nuclearmente patriarcais nesses céus estrelares e paradisíacos que — também fingindo — oferecem a todos os que lhes são submissos. Só que esses, num certo momento, deixam de sonhar. Assim a filha de Joaquim, Lucília, que deveria continuar tão estereotipadamente submissa ao poder pátrio, quanto, num outro contexto histórico e social, a inesquecível Artuliana da "Vereda da Salvação", deveria manter-se silenciosamente passiva perante a mistificação do grupo ao qual pertence, assim ambas, libertas das fantasias impostas pela manipulação social, passam a conscientizar o seu alvo; e, sabendo o que desejam, constroem o seu mundo divergindo daquele que, moribundo, as cerca. Podem acabar derrotadas por este mundo, mas são elas, Lucílias e Artulianas, conscientes e realistas, que, ao assumirem sua condição social no contexto em que vivem, acabam derrotando as crises que espezinham os homens, heróis de "Leviatã" de Hobbes e dos tempos já murchos.

Os pais — que podem representar um poder, ou um deus, ou um carisma, ou uma tradição — dizem em "Rasto atrás" que "certas caças correm rasto atrás, confundindo suas pegadas, mudando de direção várias vezes, até que o caçador fica completamente perdido, sem saber o rumo que elas tomaram. E, muitas vezes, são tão espertas que ficam escondidas bem perto da gente, em lugares tão evidentes, que não nos lembramos de procurar..." Jorge Andrade parece aqui falar da própria História. A que confunde as suas pegadas e que se esconde, bem perto da gente.

Quando os homens não sabem encontrar as pegadas da História, nem seguir-lhe — ou barrar-lhe — a direção, e não sabem, por ignorância, ou inconsciência, ou pusilanimidade, que rumo tomar, a História passa por cima deles. E nem sempre tem a sorte de encontrar um Jorge Andrade para lhes perpetuar o vazio que em vão pretendiam eterno.

Arquivo/1967

Arquivo/1965

Arquivo/1967

A moratória (*a direita*) *foi encenada pela primeira vez em São Paulo, em 1955, sob a direção de Gianni Rato. No Rio, foi levada ao palco em 1967 com Vanda Lacerda, Tais Muniz Portinho e Virgínia Valli.* Rasto atrás *foi encenada no Rio no mesmo ano com Carlos Prieto, Leo Vilar e Rodolfo Arena* (*no alto*). Vereda da salvação, *encenada em São Paulo por Antunes Filho em 1964, foi adaptada um ano depois ao cinema por Anselmo Duarte. Na foto Esther Mellinger* (*Artuliana*) *e Raul Cortes* (*Joaquim*)

EUGENIO GUDIN LEMBRA 1929

SE OS ECONOMISTAS NÃO APRENDEREM VALE UM APELO A N SA DA CONCEIÇÃO

Norma Couri

SEM Violeta e alguma amolação o professor Eugenio Gudin não interromperia seu dia de muitas horas ou ritmo da memória de 93 anos.

— Minha mulher amadrinhou você, ele diz rindo, "e, justiça seja feita, você é persistente, me amolou bastante".

Para falar sobre a crise de 1929 o professor hesitou. "Como quer que passe duas horas com você, falando? Vocês se esquecem de que não posso voltar aos vinte anos". Tentou evitar o encontro, mas pode-se resistir à interferência de dona Violeta? Que mansamente pede ao telefone: "Não o deixe falar muito, você mesmo diga que ele não se canse, caso eu não esteja presente".

O professor não se cansa. Nem mesmo de mandar, brincalhão, a repórter, embora ao final de cada pergunta: "agora vá-se embora" ou "aproveite a expressão e diga que vai se mandar". É ele quem engrena a memória na velocidade dos 20 anos para dizer que levou horas procurando o texto de pesquisa, ao qual não recorre nem uma vez durante a entrevista.

Fala limpidamente da crise, antecedida de período próspero, mas que já trazia em si motivos para temores. Que no final de 1928 o fluxo de empréstimos americanos à Alemanha já começam a diminuir. Que os sinais de falência já estavam presentes desde o verão de 1929 em alguns centros produtores de matéria-prima; apesar disso a especulação aumentava e prosseguiu até o outono. "Desde fevereiro as autoridades do sistema de Reserva Federal sabiam que o craque era inevitável. Mas a Bolsa de Valores permanecem em alta"

Depois, a descoberta das companhias fictícias, o índice do curso dos valores da Bolsa passando, nos Estados Unidos de 200 — 210 em 1929 a 30 — 40 em 1932 (o valor do comércio mundial, então, não atingia um terço do valor de 1929). Nos principais países industriais a produção caía em 30 ou até em 50 por cento. No mundo inteiro havia 30 milhões de desempregados.

— A grande catástrofe econômica do século XX tem causas monetárias. A crise é devida à deflação. Os economistas erraram, fizeram a maior burrice da vida deles: apertaram tudo. A economia não andava.

O professor Gudin procura um gráfico entre suas revistas Newsweek *e* Time, *seus jornais franceses ("leio o diabo"), cartas como a da* London School of Economics, University of London *("dear professor Gudin") acha o gráfico, se debruça sobre ele, "precioso, precioso":*

— Viu só a queda dos preços?

Engenheiro (construiu uma barragem de 30 metros de altura em Fortaleza que "nunca teve uma rachadura"), economista, autodidata, literato (sabe quase de cor toda a obra, por exemplo, de Edmond Rostand), apreciador de Wagner cantor de óperas (quando moço era capaz de emitir o dificílimo mi-bemol grave e cantou Mefistófeles no teatro Santa Isabel de Recife), partícipe ativo da conferência monetária de Bretton Woods em 1944, professor — entre outros, menos notados, de Isaac Kerstenetsky, Julien Chacel, Paulo Hortênsio Pereira Lyra, Mário Henrique Simonsen — Ministro da Fazenda no Governo Café Filho, bom humorista segundo os amigos, florista de Petrópolis segundo ele mesmo, o professor Eugenio Gudin se recosta na cadeira de seu escritório, na Avenida Rio Branco, e diz:

— Não, esta crise não se repete. Acho que agora os economistas aprenderam.

O professor Eugenio Gudin fala do que lembra, do que sabe, do que viu:

— A crise irrompida na Bolsa de Nova Iorque em outubro de 1929 foi a centelha para que desabasse sobre o mundo a maior depressão econômica dos tempos modernos e do século XX. A desgraça foi geral. Os acontecimentos nova-iorquinos tiveram repercussão na Europa onde se verifica a falência de um grande banco, Kredit-Anstalt. As conseqüências foram bastante negativas.

E os economistas diante da crise?

— No fundo, o desencadeamento da grande depressão constituiu o maior fiasco que já deram os economistas dos tempos modernos. O pânico se apoderou de todos e as restrições de crédito e de despesas tornavam a depressão cada vez mais grave.

As conseqüências?

— Na Inglaterra o desemprego chegou a mais de 3 milhões de pessoas. Nos Estados Unidos a mais de 13 milhões. Os preços degringolaram. Uma catástrofe.

Como testemunha da história econômica brasileira, o senhor poderia dar o seu depoimento sobre o impacto da crise de 1929 no Brasil? Em relação ao café, por exemplo.

— No caso específico do café, que nos interessava especialmente, o preço caiu de 23 para 8 centavos americanos por libra-peso. Mas a queda dos preços dos produtos industriais que importávamos foi muito menor.

O senhor chegou a presenciar a queima do café?

— Assistir eu não assisti... se não me engano, a queima do café se deu mais tarde. O café sobrou, e a idéia era reduzir a quantidade para ver se, assim, levantávamos os preços.

Mas não adiantou, não é?

— Não deu certo. O café sempre foi muito manipulado. Ainda agora há o tal confisco cambial que na verdade é um imposto de exportação: os preços lá fora estão muito altos e é vantajoso para nós mantê-los assim, daí a taxa. Se não fosse o imposto, o preço caía, ou, ao contrário, subia tanto que seria uma desgraça. Todo mundo rasparia até uma flor, derrubaria casas para plantar café, cobriria o mundo inteiro de café. Mas isso não é assunto para se discutir agora.

O que acontecia nos Estados Unidos, àquela época?

— Nos Estados Unidos o Produto Nacional Bruto em julho de 1932 — que foi o ponto mais profundo da grande depressão — tinha caído a um nível de 50% abaixo do normal. Isto é, daquilo que tinha sido em 1928. A desgraça foi completa. Mais tarde — e aí entra uma grande contribuição de Keynes — os economistas vieram a compreender que era preciso animar as economias, inflacionar.

Dê um exemplo.

— A Alemanha, por exemplo, foi muito significativa. Fato que comentei num artigo intitulado **Dois Cochilos da Providência.**

Quais foram?

— O primeiro cochilo foi deixar a depressão invadir o mundo inteiro. Hitler, que nas eleições de 1928 elegera uma dúzia de deputados, com a grande depressão — isto é, em 1932 — elegeu mais de 250 deputados e foi chamado ao Governo. Este o segundo cochilo. Então Hitler, sem saber o que estava fazendo, corrigiu a depressão na Alemanha, empregou todo mundo ao fazer auto-estradas, material de guerra. Desapareceu o desemprego e a crise na Alemanha, imagine. Sem que ele tivesse, do ponto-de-vista econômico, a menor noção do que estava fazendo.

Quando as pessoas começaram a ter noção do que fazer?

— Em 1936, quando apareceu o livro de Keynes, a **Teoria Geral.** Keynes permitiu logo a resolução da questão do emprego, das atividades econômicas.

De que forma?

— Explicava-se então que era melhor mandar os homens abrir buracos e enchê-los de novo e tornar abrir e tornar a encher do que deixá-los sem fazer nada. Porque esta movimentação aumentava o consumo, com salários pagos. O consumo movimentava a indústria, e assim sucessivamente se recompunha a economia nacional.

Naquele tempo não se sabia disso?

— A grande depressão foi descrita em muitos livros que explicam, hoje, perfeitamente, como se processaram as coisas. Mas naquele tempo ninguém estava vendo o que acontecia sob seus olhos.

Lá como aqui...

— Aqui no Brasil, nesse tempo, o então Ministro da Fazenda José Maria Whitaker raspou os últimos recursos do tesouro para satisfazer as obrigações internacionais do país. E assim, ao contrário do que acreditavam todos os "bons pensantes" daquela época, quem tinha razão era Oswaldo Aranha que imediatamente suspendeu os pagamentos e fez um fundo.

A sua polêmica famosa com Roberto Simonsen (industrial paulista) na qual o senhor enfatiza o Brasil como país essencialmente agrícola, contrário às indústrias artificiais, foi uma conseqüência da grande depressão?

— Não. Não tinha nada a ver uma coisa com a outra.

Professor, uma vez o senhor escreveu, sobre 1929, "acontecimentos como este não se reproduzirão, em tempo de paz, porque os economistas já aprenderam a remediá-los". O senhor confirma isso ainda hoje?

— Hoje os economistas não cometem o mesmo erro. Todo mundo aprendeu.

A crise de hoje não tem semelhança?

— Não, nenhuma semelhança. Ao contrário. Hoje, nós fazemos, em vez da deflação errada, uma inflação errada.

O senhor certamente terá alguma solução para a crise de hoje?

— Eu não. Pergunte ao Delfim Netto.

E se ele não souber?

— Se ele não souber resolver, então, apele para Nossa Senhora da Conceição.

Norma Couri é redatora do JORNAL DO BRASIL

Dr Eugênio Gudin Filho em 1944 (foto do Arquivo)

BULHÕES DESCARTA 29

"Uma crise como aquela é irrepetível"

Arquivo/1965

Prof. Octávio Gouvêa de Bulhões

Gilberto Menezes Cortes

A crise de 29 não volta.

A afirmação categórica é do professor Octávio Gouvêa de Bulhões, ex-Ministro da Fazenda do Governo Castello Branco, incansável estudioso dos problemas econômicos brasileiros e internacionais e um dos poucos brasileiros vivos que participaram das reuniões preparatórias e da própria Conferência de Bretton Woods, que reestruturou o sistema financeiro internacional, combalido pelo **Crack** de 29 e pela Segunda Grande Guerra.

Bulhões recorda que as primeiras reuniões preparatórias para Bretton Woods foram iniciadas" entre 1942 e 1943, o Mundo ainda em Guerra", com as discussões entre o projeto norte-americano — vitorioso em Bretton Woods — e o inglês sobre a melhor maneira de se ordenar os problemas de balanço de pagamentos dos países do mundo capitalista".

"O Brasil foi o único país da América Latina convidado a participar das conversações iniciais, que tiveram lugar na Secretaria do Tesouro dos Estados Unidos, em Washington — explicou o professor Bulhões, então respondável pela Seção de Estudos Econômicos do Ministério da Fazenda, único representante do Brasil na reunião: "Porque fui convidado diretamente pelo autor do projeto americano, Harry While, meu professor na Universidade de Economia, que cursei anos antes nos Estados Unidos".

Na Conferência de Bretton Woods, Bulhões voltou a integrar a delegação brasileira, agora chefiada pelo então Ministro da Fazenda, Souza Costa (o que mais tempo permaneceu à fente do Ministério). Além de Bulhões, designado pelo MF, integraram a delegação o professor Eugênio Gudin, como observador, o diretor da Carteira de Câmbio do Banco do Brasil, Francisco Santos Filho, e o presidente do Banco da Província do Rio Grande do Sul, hoje absorvido pelo Banco Sul Brasileiro.

Em tom bem didático, o ex-Ministro da Fazenda relacionou os fatos econômicos mundiais em seguida à Crise de 29, as decisões de Breton Woods e os problemas econômicos atuais — com o dólar perdendo prestígio — que, a seu ver, exigem uma "retomada das discussões sobre o projeto inglês, muito mais adequado do que o americano".

Guerra comercial

"Durante o período entre meados da década de 20 e os anos 30, havia uma espécie de guerra de taxas de câmbio", ressaltou. "Era um procedimento de luta entre os países pela maior facilidade de exportação e de obstáculos às importações". O resultado é que "essa luta cambial trouxe graves inconvenientes à melhoria do intercâmbio internacional", disse.

— Além disso — observou — havia países, a Alemanha principalmente, que julgavam de conveniência enveredar pelo caminho de trocas de mercadorias. O Brasil, por exemplo, assinou um acordo com a Alemanha para a troca de produtos brasileiros por alemães.

— No princípio, esse intercâmbio produziu alguns resultados favoráveis — afirmou o professor Bulhões. — Mas, gradativamente, foi-se formando na Alemanha um saldo dificilmente transformado em mercadorias, pois a Alemanha, preparando-se para a guerra, não podia exportar certas matérias-primas ou manufaturados de que o Brasil carecia.

— Tendo em vista esse panorama não propício ao aumento do comércio internacional, os Estados Unidos e a Inglaterra, simultaneamente, imaginaram a criação de um sistema que impedisse o retorno a procedimentos tão nefastos. Os EUA apresentaram o esquema que veio a ser conhecido posteriormente como Fundo Monetário Internacional (adotado em Bretton Woods) e a Inglaterra apresentou um esquema denominado União de Compensações (**Clearing Union**) — destacou o ex-Ministro da Fazenda.

"A opção pela **Clearing Union** era um tanto difícil, dado a enorme disparidade entre a situação econômica dos Estados Unidos e dos demais países", disse, porque "os EUA, denotando prosperidade extraordinária e os demais, inclusive Inglaterra, em nível de riqueza muito debilitado, em função dos gastos com a Segunda Grande Guerra".

Assim, a "União para compensar as correntes de comércio e de capital no sistema capitalista, tendo um país forte e os outros extremamente enfraquecidos era totalmente inviável, então".

— De modo que os que compareceram naquela reunião preparatória organizada pelo Tesouro dos Estados Unidos, inclusive a delegação do Canadá, também em situação econômica favorável, julgou preferível, ainda que temporariamente, recorrer ao projeto apresentado pelo Governo americano, muito menos ambicioso em seus propósitos para reorganizar os problemas de balanço de pagamentos dos países do Ocidente — frisou.

A grande falha

Mas, assinala o professor Octávio Bulhões, "depois da grande evolução do comércio internacional, logo após a Guerra — em grande parte acelerado pela existência do FMI, aprovado em Bretton Woods — tornou-se patente, em seguida a esse progresso, que deveríamos caminhar para o sistema de **clearing union**. Acredito, mesmo, que esse será o passo daqui por diante, para o correto ordenamento do sistema financeiro internacional".

Para reforçar seu ponto de vista, Bulhões ressaltou que "hoje, evidentemente, existe muito mais equilíbrio entre as nações e o antigo projeto inglês de compensação internacional dos fluxos de comércio e capital poderia ser implantado com grande sucesso".

Destacou, porém, que "tanto o projeto americano como o inglês já ressaltavam á necessidade de criação de uma moeda internacional, para permitir a estabilização do intercâmbio entre as nações. Esta, em minha opinião, foi a grande falha de Bretton Woods. O que é compreensível, porque, na época da instituição do Fundo Monetário Internacional, o prestígio do dólar era de tal ordem que ninguém pensava substituir essa moeda por outra".

— Desse modo, o dólar foi adotado como elemento monetário internacional — disse, apontando ser esse "o grave erro cometido por Bretton Woods. Deveríamos, de qualquer maneira, insistir pela adoção da moeda internacional, ainda que, a princípio, ligada ao dólar. Mas, gradativamente, desprendendo-se dessa moeda".

Considera o professor Bulhões, que sempre tem integrado as delegações brasileiras que participam das reuniões anuais do Fundo Monetário Internacional, como a última, encerrada em setembro, em Belgrado, Polônia — que "o fato do dólar ser moeda internacional de pagamento impediu, a partir de 1965, que se reconhecesse sua depreciação, não obstante serem evidentes os seguintes fatos:

1 — Início de um surto inflacionário nos Estados Unidos;

2 — Tendência ao desequilíbrio crescente em seu balanço de pagamentos (fluxo de mercadorias, serviços e capitais);

3 — Sendo moeda internacional, os Estados Unidos não tomaram, a tempo, providências necessárias para corrigir a inflação e reequilibrar seu Balanço de pagamentos".

— Os países europeus perceberam esse erro. Mas, em lugar de procurarem corrigi-lo, adotando o que desde o princípio se acenava, a moeda internacional, insistiram na adoção de outros mecanismos — criticou.

"A França pleiteou o retorno ao padrão ouro. E economistas europeus e americanos julgaram que o melhor seria romper com a paridade das taxas de câmbio e adotar o regime de taxas flutuantes", de tantos problemas antes de Bretton Woods.

O quadro atual

Nesse quadro, iniciou-se o sistema de valorização da moeda em relação ao dólar", acrescentou Octávio Gouvêa de Bulhões. "Passou-se, então, a dizer, dentro dessas modificações, que a conferência de Bretton Woods não tinha mais validade, o que não é verdade".

Assinala que "é forçoso reconhecer, entretanto, que ao não se desejar o regime de taxas flutuantes, não se deixa de reconhecer a importância de organismos internacionais capazes de disciplinar as políticas monetárias internacionais".

Admite o professor, no entanto, que "a existência da moeda internacional é difícil de ser aceita, enquanto os países não se capacitarem da importância da existência de um mecanismo de intermediação — como **Clearing Union** — que supere os interesses peculiares de cada país separadamente".

— Mas, acredito que, de dificuldade em dificuldade, acabaremos aceitando uma organização internacional emissora de moeda internacional, tendendo mais agora para a grande concepção da compensação dos saldos de balanço de pagamentos consubstanciada no projeto inglês, descartado em Bretton Woods".

— Se não puder ser feita uma **Clearing Union** entre todos os países do mundo, devido às diferenças políticas e econômicas, que sejam seus participantes os países ocidentais ou de economia de mercado — afirmou.

Segundo o ex-Ministro da Fazenda, "a **Clearing** tem como grande vantagem de evitar que um país acumule muitas reservas e outro se mantenha com grande déficit. É um esquema que permite uniformizar melhor os fluxos de capital e de comércio internacionais".

— É verdade — ressalva — que esse esquema implica numa disciplina monetária dos países componentes do sistema. Um país que queira manter sua moeda em permanente desvalorização, na verdade, não pode participar desse conjunto.

"Sendo assim", explicou, "a **Clearing Union** não só traria grande vantagem para acelerar o intercâmbio internacional, como seria uma maneira indireta de induzir os países a preservar melhor o valor de suas moedas".

Referindo-se à posição do Brasil num organismo dessa ordem, o professor considera que "mesmo com uma elevada dívida externa, o Brasil se ajustaria bem, porque os países árabes não poderiam manter saldos tão grandes em seus balanços de pagamentos e transfeririam seus saldos para os países em déficits — desde que aqueles que recebessem afluxos de recursos da moeda internacional tomassem providências para restabelecer seu equilíbrio no balanço de pagamentos".

Gilberto Menezes Côrtes é sub-editor de Economia

Keynes e a Depressão

Adroaldo Moura da Silva

JOHN Maynard Keynes, este inglês nascido em 1883, foi um homem admirável. Foi um misto de homem de negócios, funcionário público, articulista de imprensa, protetor das artes, diretor do Banco da Inglaterra, assessor do Governo inglês, professor universitário, mas, acima de tudo, economista, autor de uma fecunda e, provavelmente, a mais influente obra do século XX em teoria econômica, onde se deve singularizar — **A Teoria Geral de Emprego, Da Taxa de Juros e da Moeda—.**

Educou-se em Cambridge, cidade onde nasceu, na universidade onde seu pai foi um influente professor e administrador. Depois de algumas incursões em Matemática e Filosofia, aos 25 anos Keynes ingressa definitivamente no estudo de Economia pelas mãos de Pigou e Marshall, então os mais notórios guardiães da economia ortodoxa que tem em Smith, Ricardo, Say e Stuart Mill a sua linhagem mais nobre. Ao longo de sua fecunda carreira estudantil e profissional, Keynes viveu dividido entre a crítica e o apego à moral victoriana e eduardiana. No convívio exigido pelas suas funções de influente assessor do Tesouro, não ficou imune aos valores da classe dirigente (colonialista e angustiado com a contínua perda de prestígio econômico e político da Inglaterra que se seguiu à Primeira Grande Guerra); na fraternal solidariedade que dedicou aos seus amigos de adolescência ao longo de quase toda sua vida, cultivou o ideal libertário, a busca da "verdade" e aprendeu a conviver com o "novo" (o feminismo, a desinibição sexual, a contestação dos valores morais e da sociedade victoriana) representado pelo comportamento socialmente agressivo de seus amigos, vanguarda intelectual liberal da cosmopolita Londres de então (Strachey, Leonard Woolf, Virginia Woolf, Duncan Grant, e outros).

Profissionalmente, Keynes era um homem polêmico e profundamente intuitivo. Em Economia, sua leitura era condicionada pelos seus afazeres como editor do **Economic Journal** — publicação especializada da Royal Economic Society — e orientava-se para os clássicos ingleses: Ricardo, Malthus, Marshall, Pigou, etc. Sua quase completa absorção com questões de política econômica — e portanto com o cotidiano da economia inglesa — o afastou de um conhecimento mais profundo de outros escritos clássicos, mais particularmente de seus contemporâneos da Europa continental e mesmo dos Estados Unidos. Sua obra tem assim a marca do homem intuitivo e prático, além de seu caráter polêmico e do rigor lógico. Não raro, esta associação de características provocou e até hoje provoca as mais

Keynes viveu numa época que oferecia múltiplos e intensos estímulos à criação intelectual. De 1918 até a morte de Keynes em 1946, a economia inglesa viveu como que imersa numa crise econômica, ao final marcada pela violência da guerra. Este estado de coisas é profundamente agudizado pela crise internacional da década de 30; em 1932, por exemplo, registram-se 3 milhões de desempregados na Inglaterra e 15 milhões nos Estados Unidos. Nesta mesma data, a produção industrial americana era 58%, a alemã 65% e a inglesa 90% da verificada em 1913. É este um desastre econômico e social sem precedentes na história do mundo capitalista.

Keynes, a exemplo dos economistas presos à ortodoxia, se sentiu impotente para diagnosticar as origens da crise. Ao contrário daqueles, no entanto, gradualmente se libertou da camisa de força dada pelo rigor dos ensinamentos da teoria econômica ortodoxa, calcada na chamada Lei de Say (economista francês e discípulo de Adam Smith). De acordo com essa "lei", não poderia ocorrer "escassez de poder de compra" no sistema econômico, porque, primeiro, o processo de produção é também um de geração de renda (salários, lucros, aluguéis, etc...) e portanto de criação da fonte primária de financiamento da demanda; e, segundo, dada a existência dos mecanismos automáticos do mercado livre, os movimentos corretivos de salários, preços e juros garantiriam que a demanda não ficaria aquém dos níveis de produção de pleno emprego de forma duradoura.

Diante dos fatos alarmantes da depressão, Keynes, espírito prático e intuitivo, se afasta radicalmente da ortodoxia representada pela Lei de Say. Primeiro, seu pragmatismo o conduz, já durante a década dos 20, à defesa de programas de obras públicas para enfrentar o desemprego. A "História" acha seus caminhos e não espera a concepção de novas teorias para indicar a melhor rota a seguir. Os exemplos de Roosevelt nos Estados Unidos e do Governo nazista na Alemanha, ainda que tão dispares os regimes políticos, são boas ilustrações de como os fatos e não as teorias são os verdadeiros móveis da ação de política econômica. Os gastos públicos então aparecem como a única saída possível para evitar a situação de desemprego em massa. Era, no entanto, uma ação em busca de uma teoria.

Segundo, sua intuição e sua disciplina o conduzem à tarefa de legitimação teórica para a terapêutica encontrada. Sua primeira tentativa, e que provou frustrada a esse respeito, resulta na **A Treatise on Money**, publicado em 1930. Ainda que não tenha encontrado uma explicação analítica para o problema do desemprego, este livro reafirma o prestígio profissional de Keynes como um profundo conhecedor dos intrincados problemas monetários da economia capitalista. A avaliação crítica deste livro — particularmente por seus discípulos de Cambridge (Robinson, Kahn e outros) e por Hayek — imediatamente induz Keynes a tentar uma nova explicação. Do trabalho que se segue — de 1930 a 1935 — resulta a publicação de **Teoria Geral** em 1936.

Qual então a novidade? A mensagem básica do livro é a reafirmação de que o sistema capitalista não se sustenta somente sobre suas próprias pernas; suas crises advêm de insuficiências de demanda efetiva. Nisto se aproxima das teses de Karl Marx e outros; deste no entanto se afasta quando no método de análise e quanto à antevisão de futuro do sistema capitalista.

Vejamos o que isso significa. A demanda efetiva é composta de demanda por bens de consumo — que guarda uma relação estável e dependente com a renda — e demanda por bens de capital para implementar decisões de novos investimentos dependente da expectativa de lucros futuros. Em Keynes, as flutuações e insuficiências de demanda efetiva são determinadas pelo comportamento dos investimentos. Em crescimento, geram preço, produto, renda, consumo e poupança; em contração, geram frustração de lucro da indústria de bens de capital, desemprego, queda da massa de salários, queda da demanda por bens de consumo, queda de renda e queda de poupança. Investimento, a fonte primária e endógena das flutuações cíclicas do sistema capitalista, é assim a palavra mágica para compreender os movimentos de crescimento e depressão do sistema. É importante compreender que investimento neste sentido significa aquisição de equipamentos do setor produtor de bens de capital, instalação de nova capacidade produtiva e, finalmente, expansão futura da produção corrente. Não significa a aquisição de bens pré-existentes (terra, papéis, etc...)

Por certo, não basta só explicar o problema. É importante que se explique por que as decisões de investimento têm este caráter instável. Para Keynes, em qualquer decisão de investimento, o capitalista como que se vê obrigado a antever a evolução futura e incerta do sistema econômico. Para a nova empreitada, faz ele um exercício de antevisão da evolução futura do mercado para o produto a ser gerado pela instalação industrial a ser implantada, do preço ao qual ele espera vender o produto, da taxa de salário que ele espera pagar para o trabalhador que operará o equipamento, do preço e disponibilidade da matéria-prima a ser adquirida para fazer o equipamento operar e da evolução e custo do capital de giro necessário à operação do empreendimento. Inquietações sobre o comportamento futuro de uma ou do conjunto destas variáveis terminam por se constituir na fonte primária da instabilidade dos investimentos. Se a isto adicionarmos que a sociedade é prisioneira de sua história, o quadro se completa. Isso merece uma ilustração. A qualquer momento do tempo, a herança da História se cristaliza na estrutura de produção da sociedade: equipamentos e fábricas para produzir tornos, aço, alimento, TV a cores, fábrica de brinquedos, fábricas de máquinas para produzir brinquedos, etc. E mais: A fábrica de máquinas para produzir brinquedos de plástico não pode por um simples ato de vontade imediatamente passar a produzir máquinas de produzir leite em pó. É neste sentido que a sociedade é prisioneira do tempo. Neste contexto, para ficar com uma ilustração bastante pertinente, uma elevação do preço do petróleo acompanhada de um corte de suprimento desta matéria-prima básica pode ocasionar uma dramática queda na demanda por máquinas de produzir brinquedos. Pode também provocar uma elevação por um novo tipo de máquina de perfil desconhecido para produzir um eventual substituto de derivado de petróleo. No entanto, a estrutura industrial de hoje está comprometida com a indústria de derivados de petróleo — tem instalações e equipamentos para assim gerar emprego e renda — e não com o eventual substituto de petróleo.

desconcertantes interpretações de sua obra.

Nesta circunstância, observar-se-á uma queda na demanda por investimento com seus desdobramentos de desemprego e crise. Mas então o que fazer "hoje" com a renda, o lucro e, portanto, a poupança que hoje estão sendo gerados com o investimento passado? Não será inevitável que isto hoje se transforme em investimento produtivo?

Na resposta a estas questões é onde surge o rompimento de Keynes com os ensinamentos da Lei de Say. Pata Keynes, a preferência pela liquidez ou pela manutenção de "investimentos líquidos" (moeda em circunstâncias de queda de preços, como ocorreu na década de 30, ou títulos com alta remuneração em situação de inflação, como ocorre hoje) termina por se constituir numa alternativa vantajosa ao investimento produtivo para o capitalista individual. E termina também por se constituir num desastre social por promover ociosidade na indústria de bens de capital e desemprego na força de trabalho. Nem sempre o interesse individual e o coletivo caminham na mesma direção. Cai assim um dos mitos sagrados da moral burguesa.

Como então escapar desta armadilha? Como então gerar demanda efetiva para os produtos a serem gerados pelo equipamento e instalações industriais hoje existentes? Como evitar portanto a "acumulação" improdutiva?

Estava assim legitimada a ação do Estado como elemento integrante e indispensável ao bom funcionamento do sistema econômico capitalista. Ao Estado cabe então eliminar a carência de demanda efetiva. Como? Fazendo déficit orçamentário e emitindo títulos para extrair "A poupança excessiva" e com estes recursos garantir que as fábricas de máquinas "sobrevivam". E assim mais dois mitos caem por terra. Até então a poupança. A atividade da parcimônia, era encarada como um dos pilares da moral burguesa. Keynes vem e diz: a causa da depressão é a "poupança excessiva" frente à estrutura de produção existente e a baixa expectativa de lucro futuro. Crise representa carência de investimento e ociosidade de máquinas e homens e não, como apregoado carência de poupança. Destrói também o mito de que a operação do Estado se deve pautar por grande austeridade financeira, não gastando mais do que coleta em tributos. Keynes mostra então a falácia deste argumento e indica que o déficit orçamentário é necessário para "salvar" o capitalismo.

A respeito do déficit, é importante fixar um ponto importante. Um déficit pode ocorrer tanto por aumento de despesa quanto por queda de tributos. Numa situação de depressão, no entanto, só o por aumento de despesa é que garante o aumento da demanda efetiva; o por queda na tributação, pode gerar, simplesmente, maior demanda por "ativos líquidos".

Nesta visão keynesiana, não basta só que o Estado garanta a ampliação de demanda efetiva. É importante que esta ampliação de demanda efetiva tenha por objetivo manter o nível de pleno emprego da força de trabalho. E o que é isto? Para a ortodoxia esta questão era irrelevante. Como o emprego global era o resultado espontâneo dos interesses dos agentes econômicos individuais, qualquer nível de desemprego observado só poderia ser voluntário. Se involuntário, só poderia ser temporário ou causado pela impertinência dos sindicatos que impunham salários "irrealistas", desrespeitando assim as forças automáticas e não discricionárias dos mercados livres. Keynes muda dramaticamente a colocação da questão. Primeiro, porque afirma que o que determina o nível global de emprego é o nível de demanda efetiva e não o nível de salário nominal. Segundo, porque o nível de salário nominal é determinado por condições contratuais que a um só tempo consubstanciam critérios de eqüidade distributiva e eficiência econômica e, portanto, não se pautam tão-somente por eventuais excessos de demanda e/ ou oferta do mercado de trabalho. Terceiro, porque elege a busca do maior nível de emprego possível da força de trabalho como o objetivo máximo da política econômica do Estado. Legitima assim a questão do emprego como uma questão social e política nos Estados modernos.

Eis, portanto, os pilares teóricos que informaram a política econômica a partir dos fins da década dos 30, os quais em muito contribuíram para a saída da depressão da década dos 30 e para o crescimento sem precedente do capitalismo industrial do após-guerra. Naturalmente, isto não deve minimizar os estímulos econômicos que vêm com a II Grande Guerra. De qualquer forma, a atividade econômica do Estado é definitivamente incorporada à prática econômica do sistema capitalista para revigorá-lo. Na maior nação capitalista do mundo, os Estado Unidos da América do Norte, as compras de bens e serviços do Governo federal passam de 2% em 1930, para 6% do Produto Nacional Bruto em 1940. E atingem a faixa dos 10% do PNB nos fins da década dos 50.

É de justiça lembrar que a "revolução keynesiana" não foi produto tão-somente do trabalho isolado do brilhante e genial John Maynard Keynes. Em primeiro lugar, sua inspiração básica — a do papel de demanda efetiva nos sistemas econômicos — tem longínquas e sólidas origens nos trabalhos de Malthus, Hobson, Marx e outros. Segundo, porque não seria exagero afirmar que a **teoria geral** em muito reflete as idéias e críticas de seus brilhantes discípulos, particularmente Joan Robinson, R. Kahn e R. Harrod. Terceiro, porque os princípios básicos da **teoria geral** foram também formulados independente e quase simultaneamente por outros economistas, sem no entanto obter a notoriedade do então já influente e brilhante economista inglês. Por exemplo, este é o caso de M. Kalecki, na Polônia, e de Myrdall e outros discípulos de Wicksell, na Suécia. Quarto, porque o sucesso da obra em muito dependeu das extensões e controvérsias que ela permitiu nas mãos de um brilhante grupo de economistas que, como Keynes, buscavam escapar dos ensinamentos da Lei de Say, tornados obsoletos pela crise da década dos 30. Até hoje a obra tem sido objeto de estudos e novas interpretações.

A obra de Keynes é marcadamente produto de uma época caracterizada por contração da produção industrial e por deflação de preços. Será assim sua contribuição teórica hoje relevante para a compreensão da atual crise de desaceleração do crescimento com aceleração do processo inflacionário? Ou seja, inflação (e não deflação) com crise de crescimento não tornam obsoletos os ensinamentos de Keynes?

Seria, naturalmente, uma grande tolice desprezar os ensinamentos básicos da obra de Keynes e acreditar que eles em nada ajudam a compreensão do presente. Keynes não nos legou uma obra acabada e definitiva; ensinou-nos no entanto, que a operação de uma economia monetária e complexa não pode ser compreendida a partir de modelos analíticos e a históricos que desprezam o tempo concreto — o que caminha numa única e inexorável direção — as implicações das relações contratuais expressas em moeda e a existência de capital físico específico. Ensina-nos mais que a variável crítica do sistema econômico é o investimento e que as crises espelham uma situação de carência de investimento, ociosidade de máquinas e homens e não de escassez de poupança e, portanto, de excesso de demanda. Também nos ensinou que as relações de trabalho, o salário nominal, assim como a questão do emprego, em muito escapam a considerações puramente econômicas. Invadem o político e o social e assim nos reafirma que a Economia Política não pode ser reduzida a uma "ciência exata", a exemplo da Matemática.

Igualmente tolice seria advogar para o momento atual algumas medidas de política econômica extraídas de Keynes. Sabemos que nem todo déficit do Tesouro é saudável. Pode até ser profundamente nocivo como hoje ocorre no país. Também sabemos que nem todo investimento é igualmente saudável. Sabemos que nem o Estado é capaz de administrar e implantar com sucesso investimentos totalmente inviáveis do ponto-de-vista estritamente econômico e técnico, a exemplo do gigantismo do projeto nuclear brasileiro. Impossível também seria desconhecer os limites da "natureza" nas decisões de investimento, a exemplo de petróleo e não ferrosos no Brasil.

Por certo tampouco se pode pretender encontrar em Keynes a solução acabada para a questão inflacionária. Desconhecer seus ensinamentos, no entanto, pode conduzir-nos às desastradas recomendações de política econômica que sub-repeticiamente tentam revigorar ensinamentos obsoletos desde 1936. Nesta categoria estão as alegações de que os sindicatos são distorções e não características do sistema capitalístico; a afirmação de que o salário real elevado é que causa desemprego e não a contração da demanda efetiva, a recorrente proposta de que se precisa aumentar a poupança e não se promover utilização da capacidade ociosa existente para se sair da crise e outros que tais.

Em suma, manter em mente os ensinamentos básicos de Keynes não nos dá a garantia de que sejamos capazes de encontrar soluções para a crise presente. Dá-nos no entanto a segurança para rejeitar propostas velhas, travestidas de nova roupagem, e a convicção de que a partir de seus ensinamentos se pode construir algo de novo, com o cuidado de que nem todo déficit do Tesouro é desejável e nem todo investimento é necessariamente saudável.

Adroaldo Moura da Silva é Doutor em Economia pela Universidade de Chicago e professor da Escola de Economia e Administração da Universidade de São Paulo.

SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA

DEPOIS DA QUEDA, A DECADÊNCIA DO CAFÉ E A INDUSTRIALIZAÇÃO

Entrevista a José Nêumane Pinto

AS duas principais conseqüências do **crack** (ele prefere usar outra palavra inglesa, **crash**) da Bolsa de Nova Iorque, no dia 29 de outubro de 1929, no Brasil foram a inviabilização da política financeira do Presidente Washington Luís e o declínio da lavoura cafeeira na economia brasileira. Esses são dois afluentes importantes que desembocaram na Revolução de 1930, realizada quase exatamente um ano depois da catástrofe norte-americana, no dia 24 de outubro.

Em sua antiga e espaçosa casa no Pacaembu, em São Paulo, o historiador Sérgio Buarque de Holanda adverte que não é a maior autoridade para falar das conseqüências do **crash** da Bolsa de Nova Iorque no Brasil, por não ser especialista em economia e, particularmente, em finanças, e porque não estava precisamente na ocasião do acontecimento vivendo no Brasil. Viveu de 1929 a 1931 na Alemanha, onde acompanhou aquilo que considera outro subproduto do **crack**, que foi o crescimento vertiginoso do nazismo de Adolf Hitler, mas se arrisca a falar sobre o caso brasileiro, "porque as conseqüências, ao contrário das previsões mais otimistas, se reproduziram muitos anos depois de 1929, repercutindo praticamente durante toda a década de 30, pelo menos".

Quando a Bolsa nova-iorquina quebrou, o hoje respeitável historiador paulista era um jovem de 20 e poucos anos. Mas já naquela época, deu para perceber que "os efeitos da crise não atingiram a economia de apenas um país do mundo, a União Soviética.

Todos os países ocidentais, regidos pelo capitalismo, foram atingidos em cheio pelo desastre. A situação chegou ao ponto de a Inglaterra ter quebrado seu tradicional padrão-ouro, coisa até então inédita. Ninguem sabia, contudo, a extensão e as consequências do desastre, como ninguem tinha sido capaz de prevê-lo. Aliás, Hoover garantia estarem os Estados Unidos muito bem e serem normalmente cíclicas as depressões registradas até então, assim, ele continuava pregando o "milagre norte-americano da prosperidade e da riqueza"

No Brasil, então, a capacidade de previsão era mínima, lembra Sérgio Buarque de Holanda "O Ministério da Fazenda não era exercido por técnicos, nem se sonhava com os tecnocratas de hoje em dia. Eram, então, banqueiros preocupados apenas com seus próprios bancos ou, como foi o caso de Getúlio Vargas e depois do próprio Oswaldo Aranha, advogados e políticos que nada entendiam de finanças", diz o historiador.

Sérgio Buarque de Holanda conheceu pessoalmente o Presidente Washington Luís, na época em que o deposto na Revolução de 1930 voltava ao Brasil, anistiado, e ele mesmo dirigia o Museu Paulista. Wahington Luís Pereira de Sousa tinha veleidades de historiador e, por isso, procurou o jovem museólogo para discutir algumas teorias sobre roteiros de bandeiras paulistas em direção aos sertões. As conversas eram animadas na casa de um ou na de outro, distantes dois quarteirões na rua, então residencial, Haddock Lobo, no Jardim América. Mas giravam em torno das atas mandadas publicar pelo político da velha república ou nas dissensões entre os dois sobre a questão da penetração dos sertões paulistas pelas bandeiras. Raramente a Revolução dos Tenentes entrava na conversa, pois o velho estadista se emocionava demais e procurava então demonstrar profundo desprezo pela arte da política. Mesmo assim, o historiador conseguiu obter do amigo tardio pistas para a compreensão de sua queda.

Hoje, 33 anos depois do encontro inicial com o velho Presidente, o historiador está seguro de que o **crack** da Bolsa de Nova Iorque contribuiu de forma decisiva para o desenlace dos acontecimentos de 1930, da mesma forma como já acreditava que tinha sido um grande alimentador para o movimento mobilizador de massa dos nazistas alemães. Não que os revolucionários acreditassem nisso. O Professor Sérgio Buarque de Holanda conta que, certa vez, em Santos, Getúlio Vargas recebeu um correligionário entusiasmado com a quebra da Bolsa nova-iorquina e logo tratou de apagar aquele fogo, argumentando que a catástrofe das finanças norte-americanas não apunhalava, como pensava o amigo, de forma definitiva o coração da primeira república.

Na verdade, foi um erro de avaliação, segundo o historiador paulista. A partir de seu conhecimento de documentos e das longas conversas com Washington Luís, ele chegou à conclusão de que o velho Presidente baseava seu Governo em dois pilares: A construção de estradas de rodagem ("governar é construir estradas", ele havia dito certa vez, cunhando um **slogan** logo tornado famoso) e a implantação de um plano de estabilização da moeda num padrão baixo (1 mil-réis deveria ser cotado à base de 5 pence). Segundo Buarque de Holanda, Washington Luís pensava no modelo francês que tornou Poincaré o "salvador nacional" e seu plano, teoricamente, era perfeito, desde que o Brasil contasse com uma estrutura econômica sólida como a francesa e que não houvesse o **crash** de 29 de outubro de 1929..

Meio século depois do **crash**, o historiador Sérgio Buarque de Holanda logicamente não se arrisca a fazer uma profecia retrospectiva, tentando ver como se comportaria a economia brasileira se não tivesse havido a quebra da Bolsa nos Estados Unidos. No entanto, ele está seguro de que, caso não houvesse acontecido o desastre, por ele mesmo definido como um "furação mal avaliado", a República Velha ofereceria aos jovens tenentes e às oligarquias rurais de Minas, do Rio Grande do Sul e da Paraíba uma muito maior resistência. "Certamente Washington Luís não seria derrubado. Se a República Velha acabasse, isso aconteceria depois de seu Governo. Afinal, depois do quadriênio duro de Arthur Bernardes, ele era um Presidente popular, personagem de músicas cantadas pelo povo e tido como violonista, farrista e alegre, apesar de decidido. Washington Luís era um homem popular e, apesar do **crack**, garantia não haver entregue o país aos revolucionários de 30 com o alegado déficit de balança comercial na época" relembra.

O historiador, de pijama e chinelos, cobrindo-se com um robe, conta que Washington Luís tinha duas verdadeiras fixações: negava a intervenção na Paraíba depois da morte de João Pessoa, e, ainda com mais veemência, não admitia o decantado défict de caixa, na verdade, segundo sua versão, uma forma achada pelos revolucionários para explicar o desvio de dinheiro para o pagamento das dívidas do movimento vencedor. Em relação ao défict, por exemplo, o ex-Presidente chegou a contestar o célebre financista inglês Sir Otto Niemeyer, trazido pelo Ministro da Fazenda de então, Oswaldo Aranha, para analisar o que causava tantos problemas à economia brasileira, e que ratificou o déficit, mas depois, segundo Washington Luís, reconheceu haver algo de estranho nos números a ele fornecidos pelos revolucionários de 30 no Poder.

O historiador avaliza a tese de seu colega mais jovem Boris Fausto, negando ser a Revolução de 30 um movimento revolucionário de industriais contra a predominância política das elites rurais. "Na verdade, a indústria era então muito tênue economicamente para influir politicamente e havia mais industriais no lado dos republicandos do que no lado dos democratas. Houve um remanejamento do Poder nas elites rurais. Apenas isso", diz. Ele também não acha que tenha sido uma briga hegemônica entre os Estados Unidos (apoiando os revolucionários) e a Inglaterra (do lado dos velhos republicanos), inclusive porque os ingleses não reconhecem estado de beligerância dos paulistas de 1932, apesar dos três meses, de combates.

De qualquer maneira, o Professor Sérgio Buarque de Holanda atribui um papel importante ao **crack** da Bolsa de Nova Iorque no processo de geração do setor secundário na economia brasileira. No entanto, esse papel não foi de forma direta, mas indireta, pois, segundo ele, a indústria paulista surgiu naturalmente em decorrência do declínio do café e da plantação em larga escala de algodão e esses dois fenômenos são devidos à catástrofe financeira norte-americana.

Segundo ele, "nos anos 20 houve uma superprodução de café e os quatro estados produtores — São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo — se reuniram e firmaram o Convênio de Taubaté, para uma política de proteção conjunta. Por motivos errados, mas provando depois estar certo na prática, o Presidente de então, Rodrigues Alves, um defensor do liberalismo e do livre-cambismo, ficou contra a política protecionista de elevação artificial dos preços do produto. Mas ele morreu e foi substituído por Afonso Pena, que adotou a política dos fazendeiros de café e ordenou a queima do produto. A elevação dos preços do café brasileiro proporcionou a existência de concorrentes na África e na América e o café produzido no Brasil começou a perder mercado no exterior. Logicamente o desastre financeiro do maior comprador de café levou a lavoura cafeeira paulista à falência. Os menos dotados venderam suas fazendas e fugiram. Os mais criativos e com mais visão plantaram algodão, aproveitando o fato de os Estados Unidos estarem cedendo lugar no mercado externo (principalmente às indústrias inglesas de fiação), justamente por causa da queda da bolsa de Nova Iorque."

O café propiciou a abertura industrial, segundo Sérgio Buarque de Holanda, por suas características especiais. "O homem da cana-de-açúcar se fechava em seu domínio e lá era atendido em tudo. O plantador de café vivia na cidade e só ia à fazenda nos períodos em que sua presença lá era requisitada. Por isso, as escolas universitárias de São Paulo sempre tiveram seus calendários dependentes dos períodos de entressafras do café. O cafeicultor tornou-se então um homem urbano, um industrial em potencial.

Além disso, o café, para substituir a mão-de-obra escrava, importou italianos, principalmente, e europeus em geral. Esses foram fatores importantes na modificação do perfil econômico de São Paulo da predominância do setor primário para o setor secundário, da transformação industrial", lembra.

O Brasil, destaca ele, era um país extremamente vulnerável à queda do Bolsa de Nova Iorque, por ter o país uma economia eminentemente agrícola e, portanto, dependente das flutuações do mercado internacional do café. O azar de Washington Luís foi ter acontecido o **crash**, quando ele mesmo poderia acontecer, justamente quando tentava implantar sua reforma financeira. Além disso, os cafeicultores não estavam satisfeitos com o último Presidente da Primeira República, que não lhes foi tão favorável, segundo o Professor Sérgio Buarque de Holanda, como seria, depois, o próprio Getúlio Vargas, que retomaria a política dos anos 20, autorizando queima de excedentes de café, para forçar a elevação artificial dos preços do produto no exterior. "Mas o café nunca recuperou sua condição anterior tanto na economia brasileira quanto em termos proporcionais no mercado internacional. Em São Paulo, houve sua substituição, como já disse, em consequência do **crash** também ou mesmo principalmente, por algodão e laranja. E a conquista do Paraná não foi suficiente para fazer com que o produto retomasse a importância dos velhos e bons tempos".

José Nêumane Pinto é repórter da Sucursal do JORNAL DO BRASIL em São Paulo.

Foto de Ariovaldo dos Santos

Sérgio Buarque de Holanda

APRENDENDO POR FADIGA

Roberto Campos

"As nações, como os indivíduos, não aprendem por experiência: apenas por fadiga" (Do Diário de um Diplomata).

ESTAMOS há meio século da **Terça-Feira Negra** — 29 de outubro de 1929 — quando se deflagrou a grande depressão. E há novamente no mundo ocidental uma sensação de **sobrecarga** no sistema, para usar a expressão de Richard Rose, pois que as expectativas excedem o que o sistema pode produzir.

Na raiz da angústia estão dois fatores: — a nova configuração da inflação (**estagflação**) e o desaparecimento de antigas certezas (o que provoca a busca de uma **nova ortodoxia**). A **Grande Depressão** dos anos trinta liquidou a velha ortodoxia neoclássica, baseada na disciplina internacional do padrão ouro e no mercado autocorretivo. O profeta intelectual do desastre foi Keynes, que o anteviu no famoso tratado **The Economic Consequences of Mr Churchill**, publicado durante o grande debate dos anos vinte, em que se discutia o destino do padrão ouro e as conseqüências econômicas da I Guerra Mundial. Agudamente ele enxergou no projeto churchilliano de revalorização da libra um **Beau Geste**, visando à restauração de Londres como centro financeiro internacional, num contexto em que mudanças internacionais na distribuição do poder produtivo aconselhavam, ao contrário, uma desvalorização para evitar deflação e desemprego.

A nova ortodoxia

De profeta passou Keynes a arauto de uma "nova ortodoxia", em substituição ao "monetarismo" primitivo. Os neoclássicos reconheciam, obviamente, a alternância de ciclos de prosperidade e recessão, mas acreditavam essencialmente no mercado auto-regulador. Apoiado na experiência prática da Grande Depressão, quando falharam os mecanismos corretivos da deflação, Keynes infirmou as antigas certezas: — Devido à rigidez dos salários, a tendência reequilibrante (pela redução de custos e restauração espontânea da procura) poderia não se manifestar: a economia poderia permanecer, por tempo politicamente insuportável, em nível de subemprego e subconsumo: a regulação indireta da procura, pelo mecanismo meramente monetário, teria de ser complementada pela "administração direta de procura" através de política fiscal, manipulando-se o nível de "procura efetiva" por via de impostos e gastos do Governo.

O impacto do keynesianismo foi avassalador sobre o pensamento econômico ocidental (à exceção da escola austríaca no continente e pequenos redutos de ortodoxia em Cambridge e Chicago) e teve importantes conseqüências sociopolíticas que, como sói acontecer, derivam talvez mais do fervor religioso dos discípulos do que da apodítica do mestre. Primeiro, um incentivo ao intervencionismo estatal, para corrigir o mercado. Segundo, uma fé um pouco ingênua no planejamento centralista. Terceiro, uma prematura confiança na capacidade do sistema de manter o pleno emprego, eliminando ciclos de prosperidade e depressão. (Na América Latina, onde o subemprego crônico é mais grave que o desemprego aberto, e os mecanismos monetários e fiscais mais rudimentares, o equivalente intelectual da "nova ortodoxia" foi o "estruturalismo".)

Por ironia da História, a acusação de assimetria que Keynes levantara contra o monetarismo neoclássico — eficácia maior na cura de inflação do que na da recessão — está agora sendo reversada. É o keynesianismo que sofre a acusação de ser útil no combate à recessão mas inoperante no combate à inflação. É isso que está na raiz do **friedmanismo** e da restauração monetarista que ganhou terreno na Inglaterra (nos dois últimos anos do Governo trabalhista — 1977/1979 — na França com o Programa Barre e agora nos Estados Unidos, com a nova política de crédito do Federal Reserve Board).

Vários fatos encorajaram essa "restauração monetarista". Conquanto nenhum dos países industrializados tenha resolvido adequadamente o problema do "índice de desconforto" (o índice de desconforto mede o efeito combinado da inflação e do desemprego), os que tiveram melhor desempenho em termos de inflação, nível de emprego e balanço de pagamentos foram aqueles — Alemanha Ocidental, Suíça, Áustria e Japão — que aderiram a políticas monetaristas antes que keynesianas. Em segundo lugar, esboça-se uma reação contra o intervencionismo controlador do Estado, como fator de ineficiência econômica e eventualmente inibidor da liberdade política. Em terceiro lugar, após a espetacular expansão econômica da "Deuxième Belle Époque" — os anos dourados de 1968 a 1973 — as economias ocidentais começavam a dar sinais de crescente tensão inflacionária, antes mesmo da crise do petróleo. Esta apenas transformou a inflação em "estagflação", em virtude do ajustamento recessivo a que os países industrializados se submeteram, a fim de sanear os déficits de balanço de pagamentos.

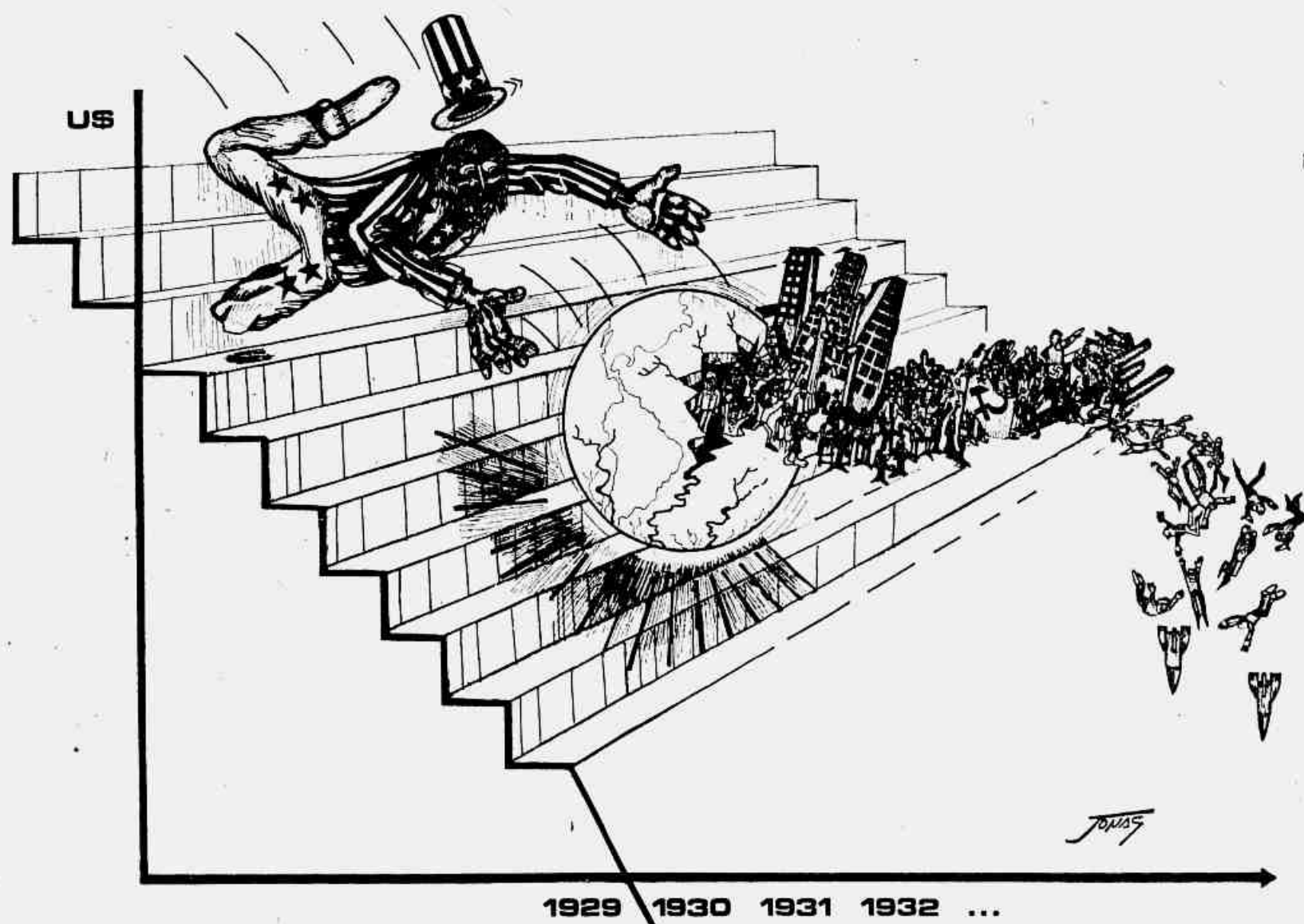
A restauração monetarista

A nova alta do petróleo em 1979 veio apanhar os países industrializados, assim como os subdesenvolvidos, ainda em meio a um penoso reajustamento. E o que é mais, sem o conforto de antigas certezas. A "nova ortodoxia" keynesiana perdeu credibilidade. E a restauração monetarista está longe de ser uma receita intelectualmente tranqüilizante e muito menos comprovada. Os sucessivos e frustrados esforços de combate coordenado à estagflação, após a aguda recessão de 1974/75, evidenciam talvez mais uma perplexidade intelectual do que uma crise de cooperação. Houve o primeiro, em 1975, a "teoria das locomotivas", segundo a qual a recuperação seria liderada pelas três economias mais robustas — Alemanha, Japão e Estados Unidos (cuja situação depois se deteriorou). Depois, a "teoria do comboio", que projetava um esforço conjunto das economias industriais líderes. Depois, o programa combinado de restauração econômica, que incluía todos os países membros da Organização Econômica de Cooperação e Desenvolvimento (ironicamente, o acrônimo do Concerted Recovery Action Programme é CRAP...) O de que se esqueceram os países industrializados foi envolver nesse esforço os países sub-desenvolvidos, através de um maciço programa de investimentos e exportação de capitais para o Terceiro Mundo. Um programa desse tipo, uma espécie de Plano Marshall para auxílio aos países.

Devastados não pela guerra mas pela pobreza, equivaleria a uma espécie de reflação externa. Reativaria a demanda e o emprego nos países industrializados pelo canal mais produtivo — as indústrias de exportação — que são precisamente as mais eficientes e tecnologicamente evoluídas. Ao invés de preservar empregos, pelo protecionismo de indústrias não competitivas, ou de sustentar a procura interna por subvenções ou compensações de desemprego, o estímulo à recuperação viria através de demanda externa, incidindo sobre os setores mais eficientes da economia. Isso exigiria, no Ocidente, lideranças políticas mais fortes, e uma percepção mais dramática dos graves perigos que defluem da continuação da **estagflação** em algumas economias líderes, assim como da crescente animosidade do diálogo Norte-Sul, que se está radicalizando em termos de uma luta internacional de classes — uma espécie de sindicalismo no Terceiro Mundo.

Essa radicalização perturbadora não ajuda a vitória de teses radicais, até porque impede os países em desenvolvimento de reconhecerem suas próprias limitações e ambivalências. Muitos deles pregam com fervor ético a necessidade de uma melhor distribuição internacional de renda, pelos países ricos, mas toleram excessiva desigualdade de renda em seu próprio território. Outros pregam uma democratização internacional do processo decisório mas se esquecem de praticar a democracia em seu próprio país. Muitos se queixam do insuficiente influxo de capitais para investimentos, mas fazem o possível para desencorajar os investidores externos. E assim por diante...

Arquivo

Embaixador Roberto Campos

Distribuição do desequilíbrio

Até a nova rodada dos preços da OPEP, no começo deste ano, vinha sendo feita uma precária acomodação. A perigosa tendência de polarização dos déficits, nos Estados Unidos, de um lado, e nos países subdesenvolvidos não petrolíferos, de outro, estava cedendo lugar a uma redistribuição de déficits, passando o Japão a uma posição deficitária e caminhando a Alemanha nessa direção. Essas duas economias se aqueciam, compensando o resfriamento norte-americano, útil este para minorar a inflação e melhorar o balanço de pagamentos. Essa dessincronização compensatória é **importante**. Pois agora nos damos conta de que o empuxe inflacionário de 1972/73 (anterior à crise do petróleo) se deveu à sincronização da prosperidade, assim como a grave **estagflação** de 1974/75 refletiu uma sincronização de políticas recessivas. Esses países líderes devem ter políticas compatíveis, mas não necessariamente semelhantes.

O receio agora é que os Estados Unidos se vejam compelidos a esfriar mais rapidamente do que pensavam (a fim de conter a inflação bidigital) enqunto Japão e Alemanha se intimidem em seu processo de expansão. Se isso ocorrer, teríamos um **replay** da crise de 1974/75.

A comemoração lúgubre

Isso é o que receiam os otimistas. Porque os pessimistas vêem sinais mais ominosos, assombrados por uma comemoração lúgubre: — o cinqüentenário da "Grande Depressão" do entre-guerra. Repetir-se-á a história? Qual dos dois desfechos devemos recear? Ou será possível evitá-los a ambos?

A despeito de coincidências importantes, as divergências entre a atual conjuntura e a de 1929 são suficientes para descartarmos a "hipótese catastrófica". Primeiro, a desenfreada especulação da Bolsa em 1929 não encontra paralelo hoje, de vez que as ações em Nova Iorque estão a rigor subvalorizadas. Segundo, se o keynesianismo (talvez por mal praticado) se revelou frustrante no combate à inflação, dele herdamos mecanismos e técnicas de intervenção governamental para administração da procura efetiva, que tornam inconcebível uma repetição dos níveis de desemprego da crise dos anos 30 (seria hoje inconcebível, por exemplo, uma redução de meios de pagamento da ordem de 30%, como ocorreu entre 1929 e 1932). Terceiro, a economia americana pesa menos que d'antanho, em termos de capacidade produtiva, e felizmente há uma construtiva dessincronização, pois que a Europa continental e o Japão ainda não se contaminaram da recessão americana. Mas perigos exitem. O maior deles é o pânico do dólar, que poderia gerar uma crise financeira internacional. Outro fator inquietante é a agravação do protecionismo, que estancaria os estímulos dinâmicos do comércio internacional.

Se uma reprise da maxideflação de 1929 é improvável, o panorama é menos tranqüilizante no tocante a uma recaída na midirecessão de 1974/75. O fator favorável é que se a comunidade internacional não aprendeu ainda suficientemente a importância de coordenar a reflação, certamente aprendeu o perigo de sincronizar recessões. O fator desfavorável é que o recente choque de preços petrolíferos encontra a economia mundial debilitada, enquanto a crise de 1973 chegou numa fase de euforia econômica e pleno emprego, com um comércio exterior expansivo, que permitiu aos países industrializados repassar rapidamente aos países da OPEP, mais sedentos que hoje de importações, o sobre-custo de energia sob a forma de exportações de bens e serviços. E sob o ponto-de-vista dos países subdesenvolvidos, a nova crise os encontra alguns insolventes e outros pesadamente endividados, com dificuldade de enfrentar custos adicionais mediante a onerosa reciclagem do mercado eurodólar.

Três idéias

Como dizia o Dr Johnson, nada concentra mais a mente que a visão do patíbulo: e os sucessivos repiques de preços de petróleo já estão aguçando a **intelligentzia** ocidental à busca de soluções. Comentarei três idéias. A primeira é a indexação dos preços de petróleo (acompanhada talvez de contratos de compra de longo prazo) em função de preços de manufaturas compradas pela OPEP. Essa idéia, aventada por alguns países produtores antes mesmo de 1973, foi rejeitada liminarmente pelo Ocidente, primeiro por uma aversão quase teológica à indexação no comércio internacional; segundo, porque se duvidava da durabilidade do cartel da OPEP, e terceiro, porque se esperava erodir os preço de petróleo em termos reais (como aliás ocorreu entre 1974 e 1979) através do repasse do sobrecusto via exportações de manufaturas. Hoje o tema está sendo repensado, porque as elevações erráticas e súbitas dos preços de petróleo constituem processo de preservação do poder de compra da OPEP, mais perturbador e inflacionário do que a indexação. Uma alternativa seria o pagamento do petróleo em moeda mais estável que o dólar, como, por exemplo, os "Direitos Especiais de Saque" do FMI, ou uma moeda compósita. Mas isso teria de resultar de um processo gradual, sendo necessário criar-se uma moeda múltipla, de aceitabilidade e circulação maior que os DES, sem esquecer outrossim o risco de um "pânico do dólar", **que generalizaria a crise financeira**.

Uma segunda idéia tem a ver com as relações entre a OPEP e o mundo subdesenvolvido. Os países em desenvolvimento não petrolíferos talvez tenham que repensar o apoio político incondicional que vêm dando a OPEP, na esperança de uma reciclagem de petrodólares em termos concessionais. Apesar dos diversos fundos criados, quer multilateralmente no FMI, quer sob administração dos países da OPEP, essa reciclagem foi limitada, em termos de áreas geográficas, e no desta, em termos de desembolso. Sob provocação da Costa Rica e Colômbia, na IV Reunião da Unctad em Manila, os membros da OPEP se conscientizaram da necessidade de recompensar o apoio político do Terceiro Mundo, com alguma forma mais expressiva e dinâmica de reciclagem. Da mesma maneira que os países industrializados possuem um preconceito quase teológico contra a indexação. Os países da OPEP reagem emotivamente à idéia de um preço dual, que lhes permitisse discriminar em favor dos subdesenvolvidos. Entretanto, as duas objeções técnicas apresentadas à sistemática do preço dual — dificuldade de controle do fluxo de petróleo e subsídio ao consumo nos países beneficiários de preços privilegiados — poderiam ser contornadas. Bastaria que o petróleo fosse vendido sem discriminação no preço internacional, facultando-se entretanto aos países em desenvolvimento efetuar parte do pagamento em moeda local, a qual ficaria bloqueada num Fundo de Desenvolvimento, como empréstimo da OPEP ao país importador. A administração desse fundo, destinado a financiar projetos de desenvolvimento econômico, poderia ser conjunta, ou simplesmente delegada a organismos internacionais de desenvolvimento — Banco Mundial, Banco Interamericano, Banco Asiático, Banco Africano. Para evitar complicações de retroatividade, poder-se-ia dispor que o regime de preço dual só se aplicasse doravante, no tocante a quaisquer novos incrementos dos preços de petróleo, o que representaria alívio parcial, mas expressivo, das angústias cambiais que ora afligem os países deficitários em petróleo.

Uma terceira idéia se relaciona com a crise intelectual e conceitual da disciplina econômica. O keynesianismo deslocou a velha ortodoxia do monetarismo clássico e corre o risco de ser por sua vez destronado pelo neomonetarismo. Mas a "administração da procura", segundo processos monetaristas, tem-se revelado dolorosa e de difícil aceitação política, em face da defasagem inevitável entre o remédio e a cura.

Seria possível uma nova ortodoxia — a "administração da oferta" — para acelarar os efeitos e atenuar as dores da contração monetária inerente ao esfriamento da procura?

A nova moda

A "administração da oferta "é a nova moda nos Estados Unidos (Laffer, Feldstein). Ora em complemento, ora em substituição à ênfase monetarista sobre a "administração da procura". Mais intuitiva que sistematicamente, também no Brasil se busca uma nova ortodoxia que nos permita escapar às agruras de um ajustamento recessivo. Alguns pontos enfatizados pelos teóricos americanos da "administração da oferta" parecem válidos: estímulo à oferta de poupanças (pela desgravação tributária e elevação de juros), eliminação dos excessivos entraves a ofertas decorrentes dos controles regulatórios e dos excessos ambientalistas, aumento de lucratividade para encorajar investimentos em produtividade e expansão, redução do protecionismo. No Brasil, o Ministro Delfim Neto vem enfatizando corretamente a contribuição antiinflacionária do aumento da oferta agrícola, que pode ser alcançada com investimento relativamente pequeno centrado na eliminação dos gargalos (armazenamento, estradas vicinais, por exemplo).

No setor industrial, conquanto haja óbvios exemplos de capacidade ociosa (bens de capital, P.E.), a expansão não inflacionária é dificultada por gargalos nos insumos importados, pelo desajustamento à estrutura da procura e às vezes pela não competitividade em termos de exportação. Apesar das dificuldades, seria absurdo não explorarmos ao máximo as possibilidades de minimizar a administração contracionista da procura pela administração expansionista da oferta.

O quinto ciclo

A última indagação que cabe sobre as lições do meio século desde a"Terça-Feira Negra" (29.10.29), à "terça-feira cinzenta" (9.10.79), quando houve pânico na Bolsa de Nova York em resultado do aperto monetarista de volcker no Federal Reserve Board, é saber se temos que ressuscitar a "teoria dos ciclos econômicos", que parecia sepultada em virtude do longo período de relativo pleno emprego, que acompanhou a fase áurea do keynesianismo no mundo ocidental, de 1958 a 1973. Segundo o Professor W.W. Rostow, por exemplo, a explosão dos preços de trigo, petróleo e outras matérias-primas em 1972/73 prenuncia o advento de uma nova onda larga da conjuntura, o quinto ciclo Kondratieff, marcado pela relativa escassez de matérias-primas, especialmente energia. Como é sabido, o economista russo Kondratieff (que segundo Soljenitsyn teria morrido num **gulag**), escrevendo na década de 20, identificara no exame de séries estatísticas, relativas à Grã-Bretanha, França e Estados Unidos, a existência de ciclos ascendentes e descendentes de produção e preços num espaço de 40 e 50 anos entre 1790 e 1920.

Na extropolação de Rostow, a Grande Depressão dos anos 30 marcaria a fase descendente do terceiro Kondratieff, enquanto o período recente (1972/79) marcaria o começo do ramo ascendente do quinto Kondratieff. Nessa visão, as crises não seriam o canto de cisne do capitalismo e sim episódios de uma tendência evolutiva. É interessante anotar os pontos de convergência entre uma interpretação à la Kondratieff e a presente busca de uma teoria de "administração de oferta". Pois se estamos no limiar de um novo Ciclo Kondratieff, caracterizado pela relativa escassez de produção primária e energética, a política adequada não deveria ser macroeconomica, nem no sentido monetarista de simples administração de procura, nem no sentido keynesiano de estímulo global a investimentos, senão que direcionada seletivamente para aumento da oferta setorial de matérias-primas e energias alternativas. A reorientação seletiva de investimentos, no sentido do rompimento de gargalos, representaria uma conciliação entre a necessidade antiinflacionária de conter a demanda global, e a necessidade anti-recessiva de estimular a oferta

Roberto Campos, Ministro do Planejamento do Governo Castello Branco, é embaixador do Brasil na Inglaterra.

CADERNO DE
QUADRINHOS
Nº187 Suplemento do JORNAL DO BRASIL, 21 de outubro de 1979 Não pode ser vendido separadamente

PEANUTS
Charlie Brown e sua patota
por SCHULZ

PERNA-LONGA

ACHEI QUE VOCÊ DESCONFIARIA SE EU LHE DISSESSE QUE ESTE CARRO FOI DE UMA VELHINHA QUE SÓ O USAVA AOS DOMINGOS!!!
TEM LAZÃO!
O HONESTO PERNA
ESPECIAL
© 1979 by Warner Bros. Inc., T.M. Reg. U.S. Pat. Off.

POIS ELA ESTÁ AQUI EM PESSOA!
OLÁ, NETINHO!

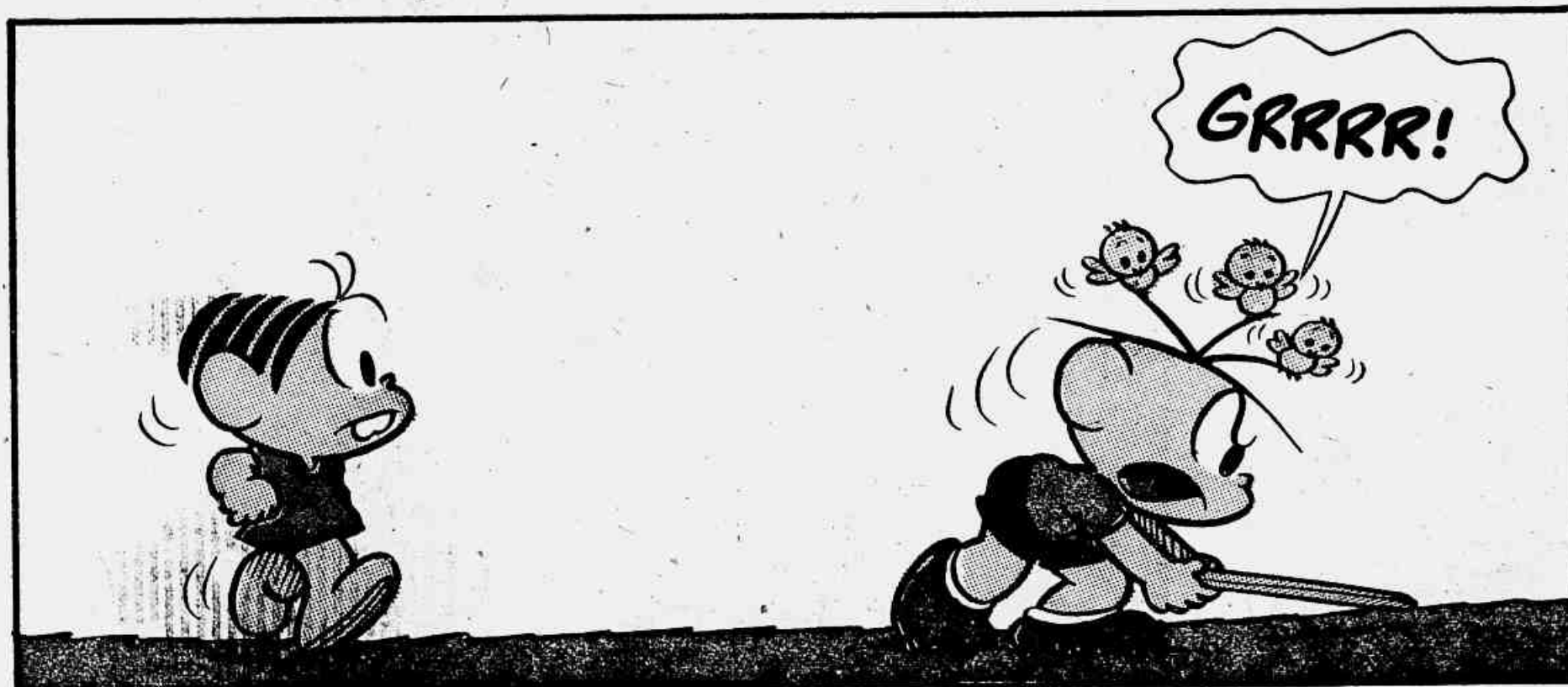
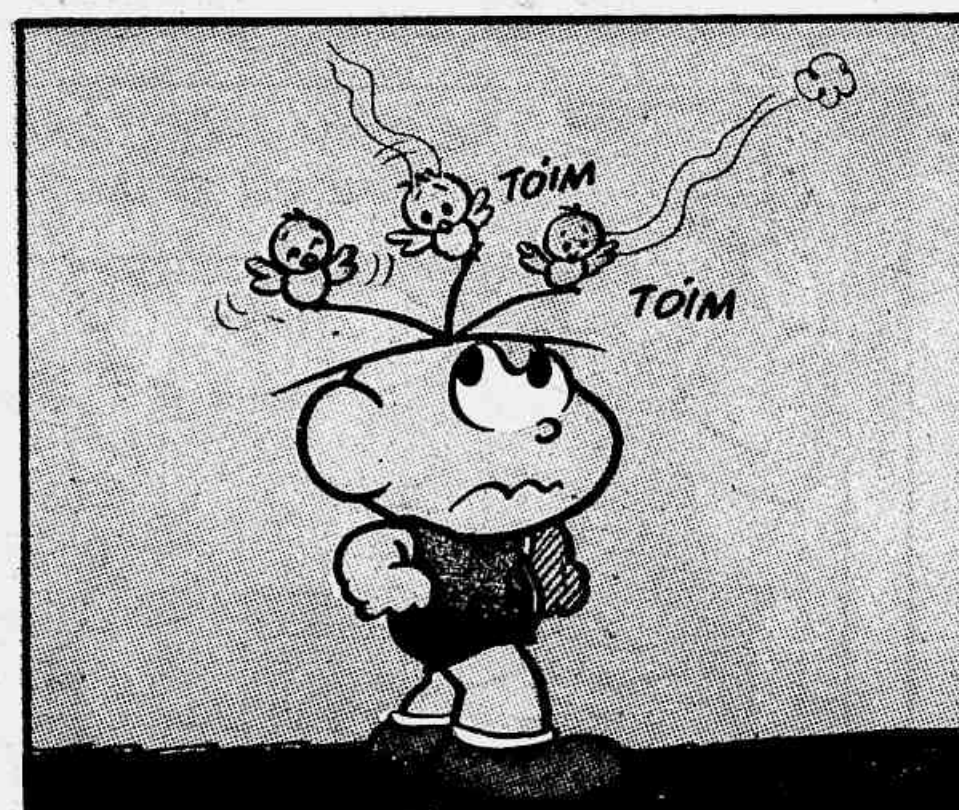
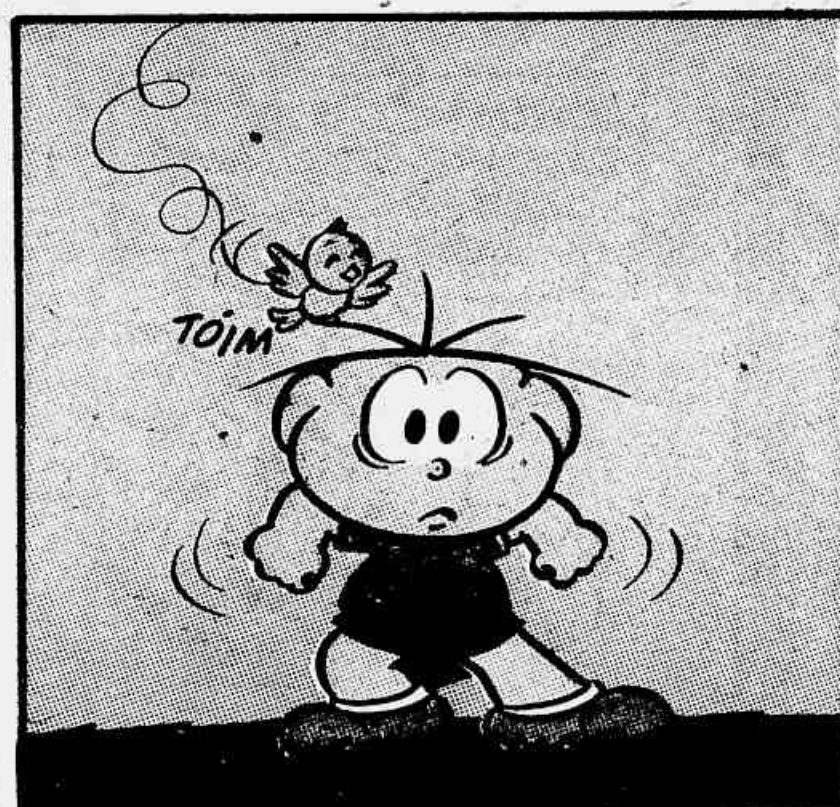
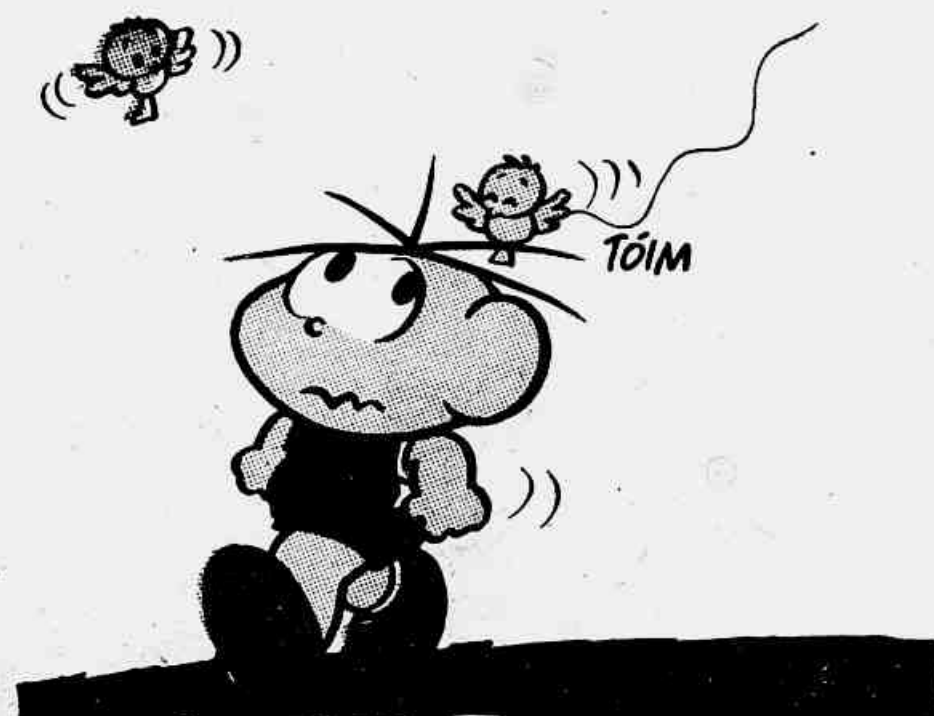
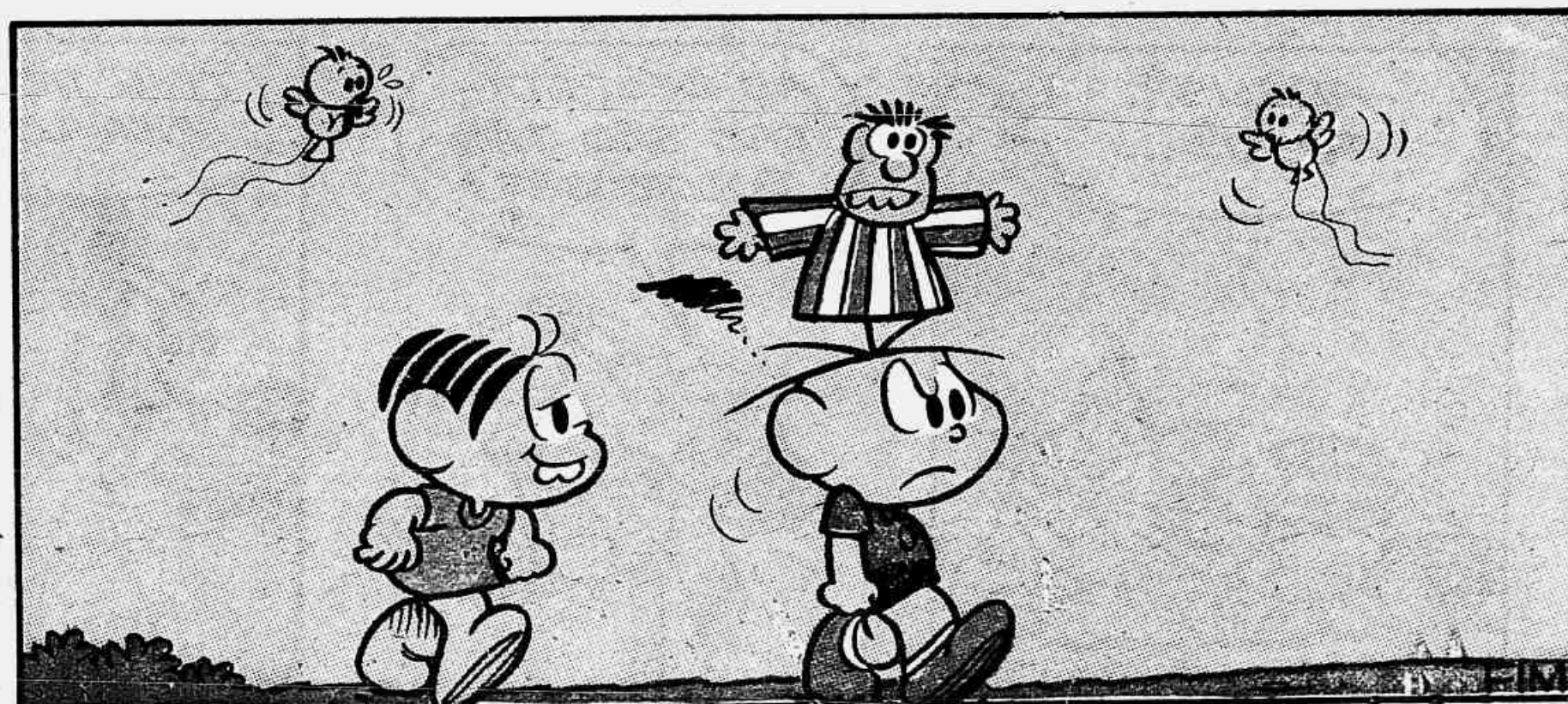
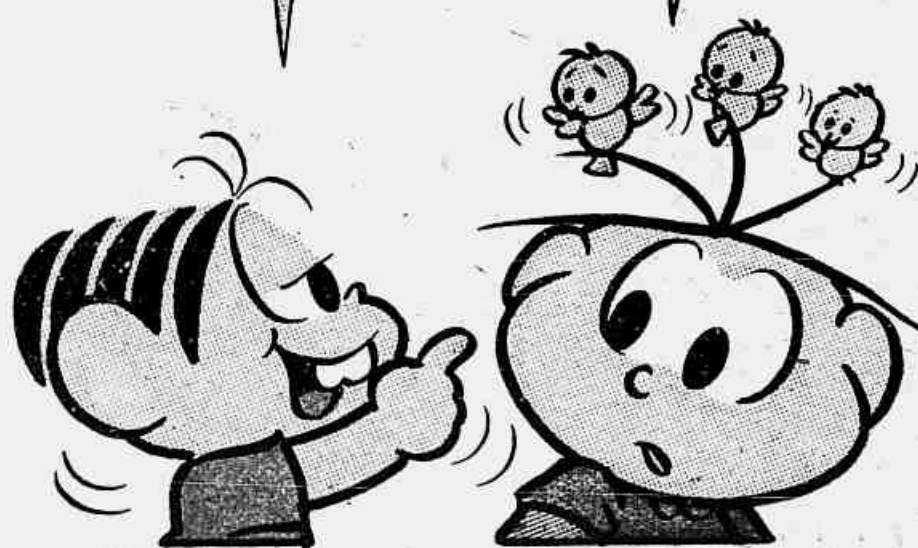
QUER EXPERIMENTAR MEUS BISCOITOS?
QUELO!

DELICIOSOS! MALAVILHOSOS!
TENHO UMA RECEITA SECRETA, SABE?
E COMO EU IA DIZENDO...
8-5

...ESTA GRACINHA NUNCA ENGUIÇA E O PREÇO É ÓTIMO!
PODELIA DAL-ME UM MOMENTO DE ATENÇÃO, VOVÓ?!

BZZZZZZ BZZZZ E BZZZZ...
EI! QUE É QUE HÁ?!

EM VEZ DE COMPRAR O CARRO, SEU TROCALETRA USARÁ O DINHEIRO PARA ABRIR UMA BISCOITARIA...
SIMPLESMENTE REVOLTANTE!!
ARMSTRONG and STOFFEL

CEBOLINHA
MAURICIO
© 1979 MAURICIO DE SOUSA PROD.
CHÔÔÔ! FOLA DAQUI!
TÓIM
CHÔÔÔÔ!
TÓIM
TÓIM
TÓIM
GRRRR!
ESPERA AÍ, CEBOLINHA! O QUE VOCÊ VAI FAZER?
UÉ! TILAR ESSES PASSA-LINHOS CHATOS DA MINHA CABEÇA!
CALMA! TENHO UMA IDÉIA MELHOR!
QUAL?
FIM

WALT DISNEY MICKEY

ARCA BICHOS

OLÁ, URSINHO.

POSSO FICAR COM VOCÊ?

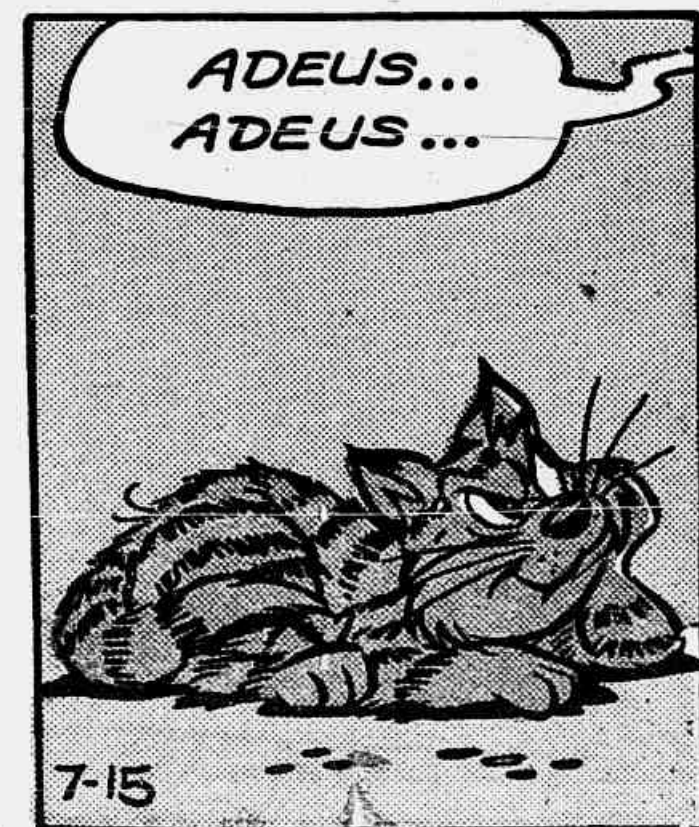
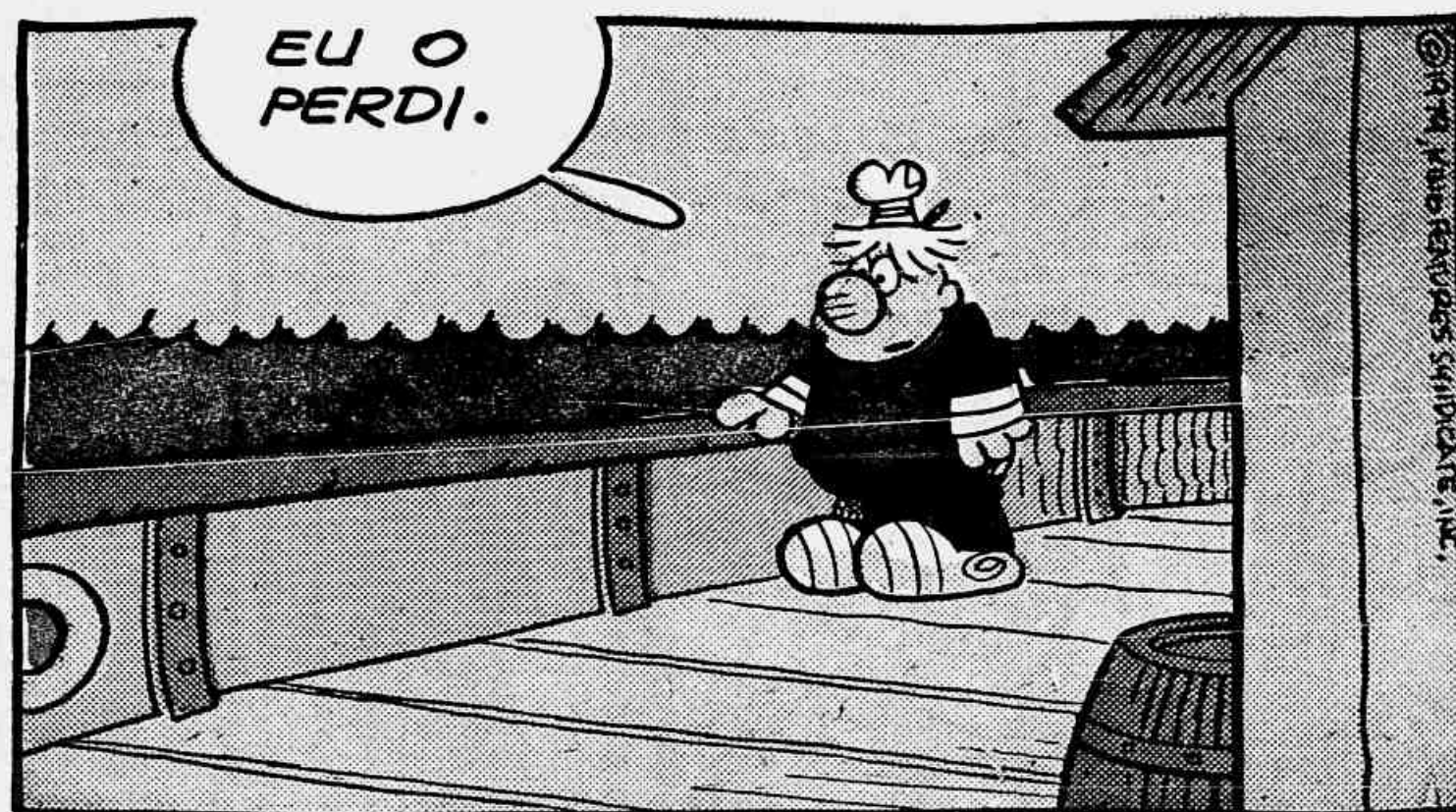
SABE... A VIDA E' MUITO DURA.
ESPECIALMENTE QUANDO SE E' UM PERDEDOR.

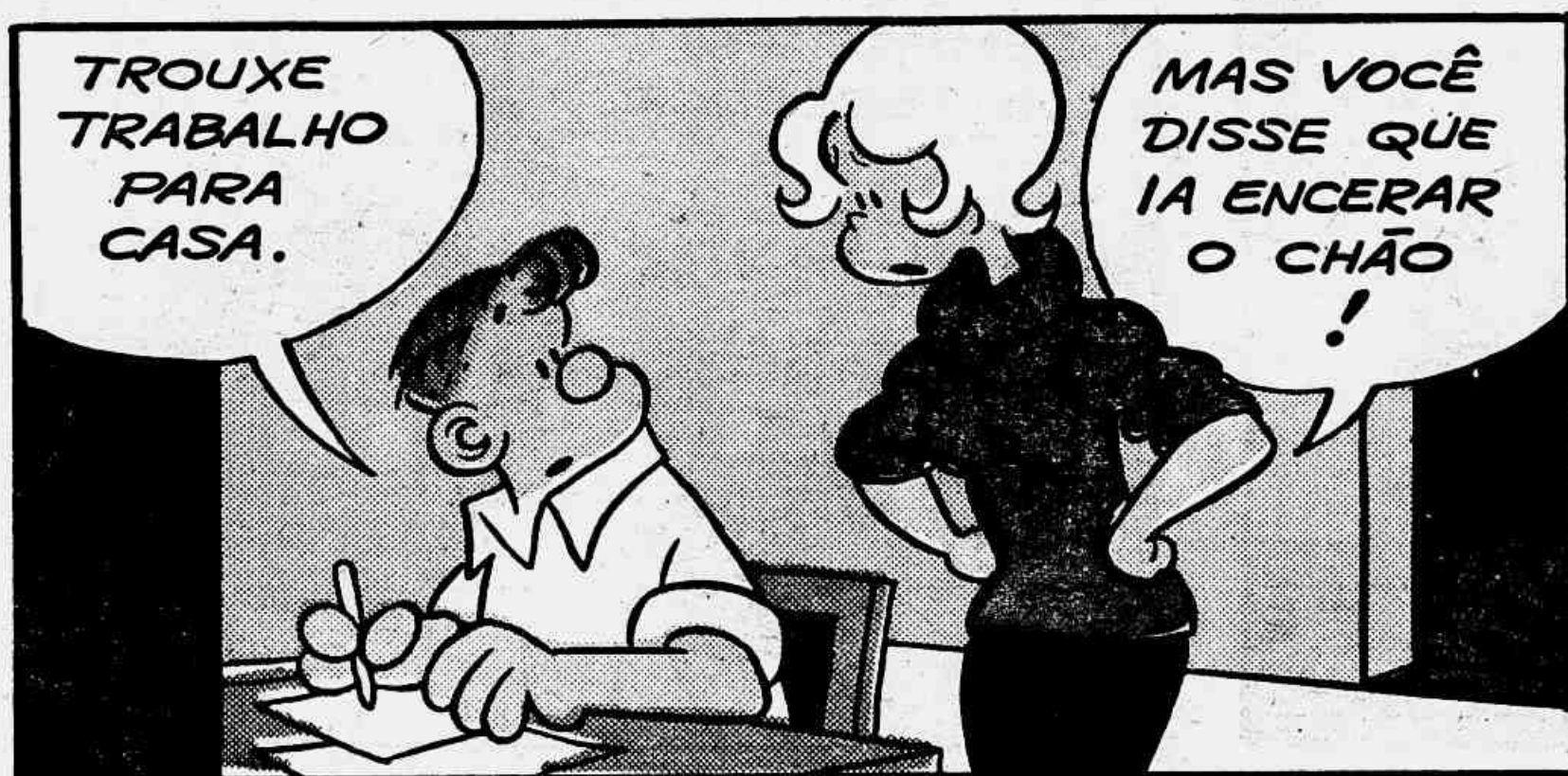
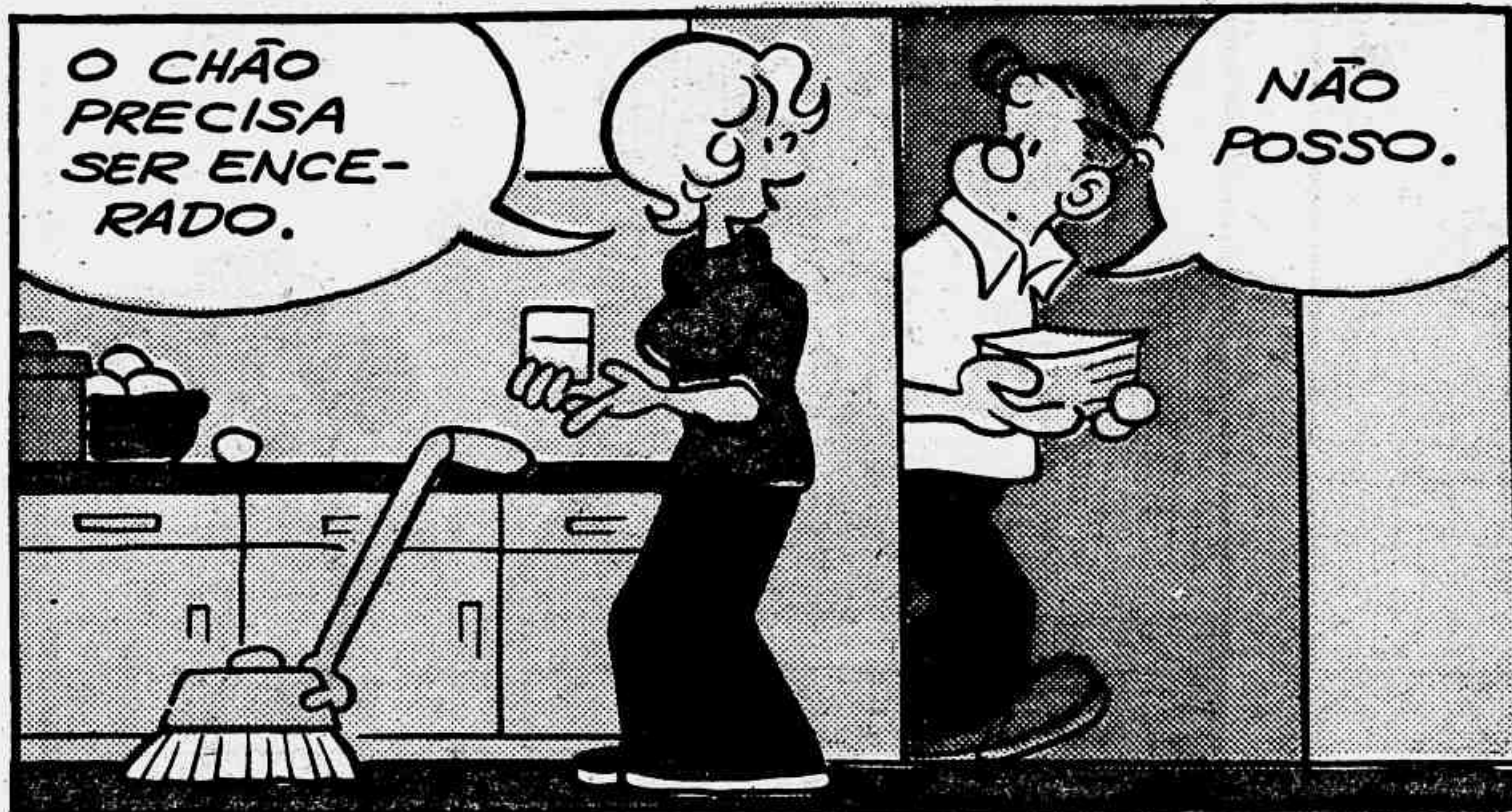
SEMPRE FUI UM PERDEDOR.

SEMPRE PERCO EM TODOS OS JOGOS.
QUANDO DISCUTO COM MINHA MULHER, PERCO.

ATÉ QUANDO DISCUTO COM OS ANIMAIS, QUEM PERDE? EU!
7-22
Addison

É, URSINHO... SE NÃO FOSSEM OS AMIGOS COMO VOCÊ...

EU O PERDI.

Zezé e Cia

de MORT WALKER e DIK BROWNE

POR EXEMPLO... QUE DISSE A MULHER DE CRISTÓVÃO COLOMBO QUANDO ELE SAIU PARA DESCOBRIR A AMÉRICA?

E A MULHER DE SHAKESPEARE...

ELE DIZ QUE TEM DE TRABALHAR... E FICA AÍ SONHANDO.

SERÁ QUE TODAS AS MULHERES TÊM ESSES PROBLEMAS?

7-22

HECTOR SAPIA
VAMOS VER SE GOSTAM DESTE PERSONAGEM QUE ACABEI DE DESENHAR HÁ POUCO.

TEM ESSA BOCA GRANDE PORQUE PRECISA COMER BASTANTE.

ELE TEM UMA CAUDA, O PAI DELE TAMBÉM TINHA UMA.

COM DUAS ASAS, PODERIA ATE' VOAR...

...MAS VAI FICAR SEMPRE EM PE', POIS NÃO TEM COMO SENTAR--SE.

SE EU DESENHASSE UM POUCO MELHOR...
...QUE COISA FANTÁSTICA SERIA ESTE PERSONAGEM.
SAPIA

KID FAROFA de Tom K. Ryan ®

FRANK e ERNEST

GOSTOU?

BOM...

BLONDIE
de YOUNG e RAYMOND

HOJE É O GRANDE DIA!

SE NÃO FOR AUMENTADO, PEÇO DEMISSÃO!
BAM

HÁ MESES QUE VENHO PENSANDO NESTE DIA!

MAS ELE CHEGOU... E SEREI INFLEXÍVEL!

SE O PATRÃO NÃO ME AUMENTAR, PACIÊNCIA. VOU EMBORA!

É SÉRIO!

DEPOIS DE DAR MEU ULTIMATO, NÃO PODEREI VOLTAR ATRÁS.

ESTOU DECIDIDO! NADA ME FARÁ MUDAR DE IDÉIA!

AO ATAQUE!

© 1979 King Features Syndicate, Inc. World rights reserved.
4-22

MEU BEM... QUERIA PEDIR-LHE UM FAVOR.
QUE É?

PEÇA-ME PARA MUDAR DE IDÉIA.
YOUNG RAYMOND

MAURICIO
HORÁCIO
DEMITO-ME DO CARGO DE GUARDIÃO DAS ÁGUAS!
SE VAI DESPERDIÇAR ASSIM, NÃO ADIANTA CONTRATAR A GENTE!
MAS EU HAVIA CONTRATATADO VOCÊS TODOS PORQUE VOCÊS ME HAVIAM DITO QUE ESSES BICHINHOS ESTRAGAVAM COM TODA A ÁGUA!
6

MAS AGORA ESTOU VENDO...
SÓ COM UM POUQUINHO DE ÁGUA ELE JÁ FICOU TODO CONTENTINHO!
© 1979 MAURICIO DE SOUSA PROD.

ACHO QUE VOCÊS NÃO ME CONTARAM AS COISAS COMO SÃO!
POSSO ATÉ COMEÇAR A DESCONFIAR QUE VOCÊ E SEUS IRMÃOS ESTAVAM TENTANDO "INVENTAR" UM EMPREGO PRA IRMANDADE TODA!

S'IMBORA, IRMÃOS! O GRANDE MAMUTE JÁ ERA! VAMOS ARRUMAR OUTRO TROUXA!

E NOSSAS LAGOAZINHAS, Ó GRANDE MAMUTE?
ESTÃO TODAS SEQUINHAS!
AH! VAMOS DAR UM JEITO NISSO!

ISSO! DEVAGAR!
DE CHUVEIRINHO!
AGORA É MINHA VEZ!
A SEGUIR, NOVA HISTÓRIA.

VOSSA ALTEZA IMORTALIZOU EM BRONZE UM SIM-PLES MERGULHA-DOR DE CIRCO?!

RITINHA
PIPAROTI
DAMIANA
PITA
É ISSO AÍ COLEGUINHA! VAMOS BRINCAR?
Daniel Azulay
O CIRCO LAMBE-LAMBE

A
B
C
FRANÇA SÉCULO 18
INGLATERRA FINS DO SÉCULO 19.
EGITO-2000 A.C.
COLOQUE OS CHAPÉUS CORRESPONDENTES AOS PERSONAGENS CERTOS!
1.
2.
3.
R: 1-C; 2-A; 3-B

OLHA AQUI O VOVÔ! A CABEÇA DELE É UMA BOLA DE ISOPOR COM UM CHAPÉU FEITO DE TAMPA DE PASTA DE DENTES. O CORPO É UM LÁPIS PRETO. O PALETÓ É DE CARTOLINA, OS SAPATOS TAMBÉM. O CACHECOL É DE FELTRO.
PALETÓ

NO QUADRO PEQUENO TEMOS UM LEÃOZINHO. TRANSFERINDO O DESENHO PARA O QUADRO MAIOR, TEREMOS TAMBÉM A MAMÃE-LEOA!

UNINDO OS PONTOS VOCÊS SABERÃO O QUE ESTÁ PERSEGUINDO O PIPAROTI!

FONFOM, VAMOS JOGAR BOLA ?!
NÃO! NÃO! JOGAR BOLA, NÃO!
ONC! ONC!
©DANIEL AZULAY 1979

ESSA NÃO! DE NOVO!

BONC!
VOCÊ NÃO SABE QUE ELE SEMPRE ME CONFUNDE COM A BOLA?!
Daniel Azulay

JORNAL DO BRASIL • Não pode ser vendida separadamente — Ano 4 — Nº 183

Revista do Domingo

Antunes Filho, a tensão permanente que criou o espetáculo do ano

O ESTRANHO DIRETOR DE "MACUNAÍMA"

Continental 2001 com Multforno. Enfim, um fogão parecido com você.

Existem coisas que são incomparáveis. E que valem pelo que representam. Pela sua beleza, bom gosto. O Continental 2001 é exatamente assim. Ele foi inspirado na mulher de hoje. Feito para quem faz questão do melhor em todos os detalhes.

Por isso, um Continental 2001 agrada à primeira vista. Ele é todinho em aço inox com fachada de vidro e tampa de cristal fumê.

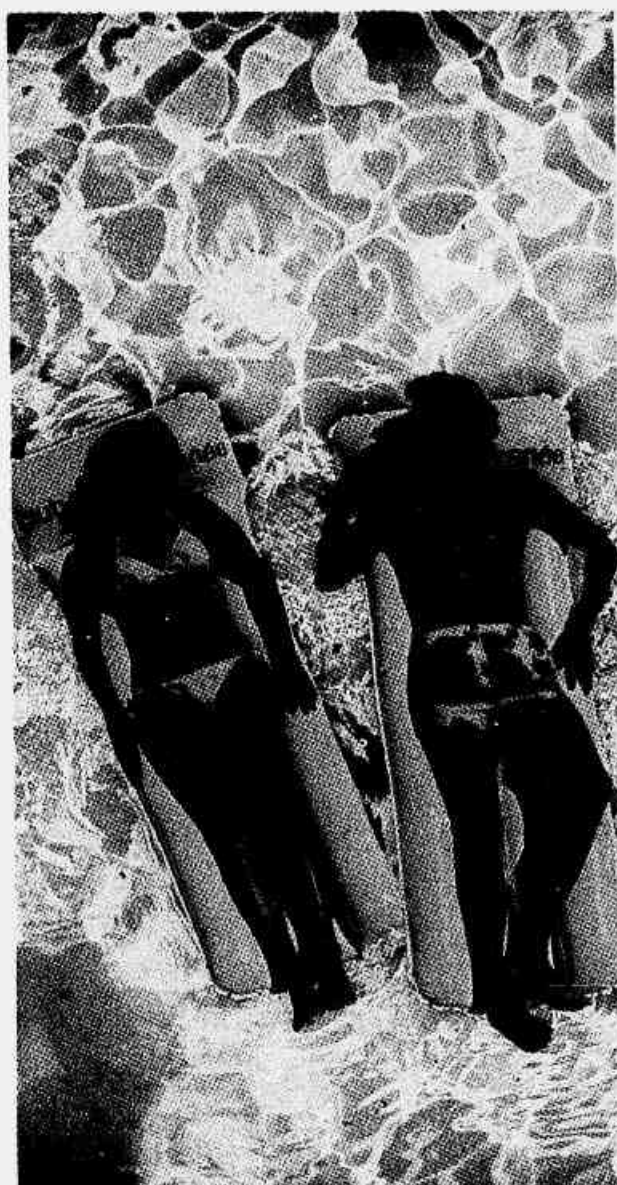
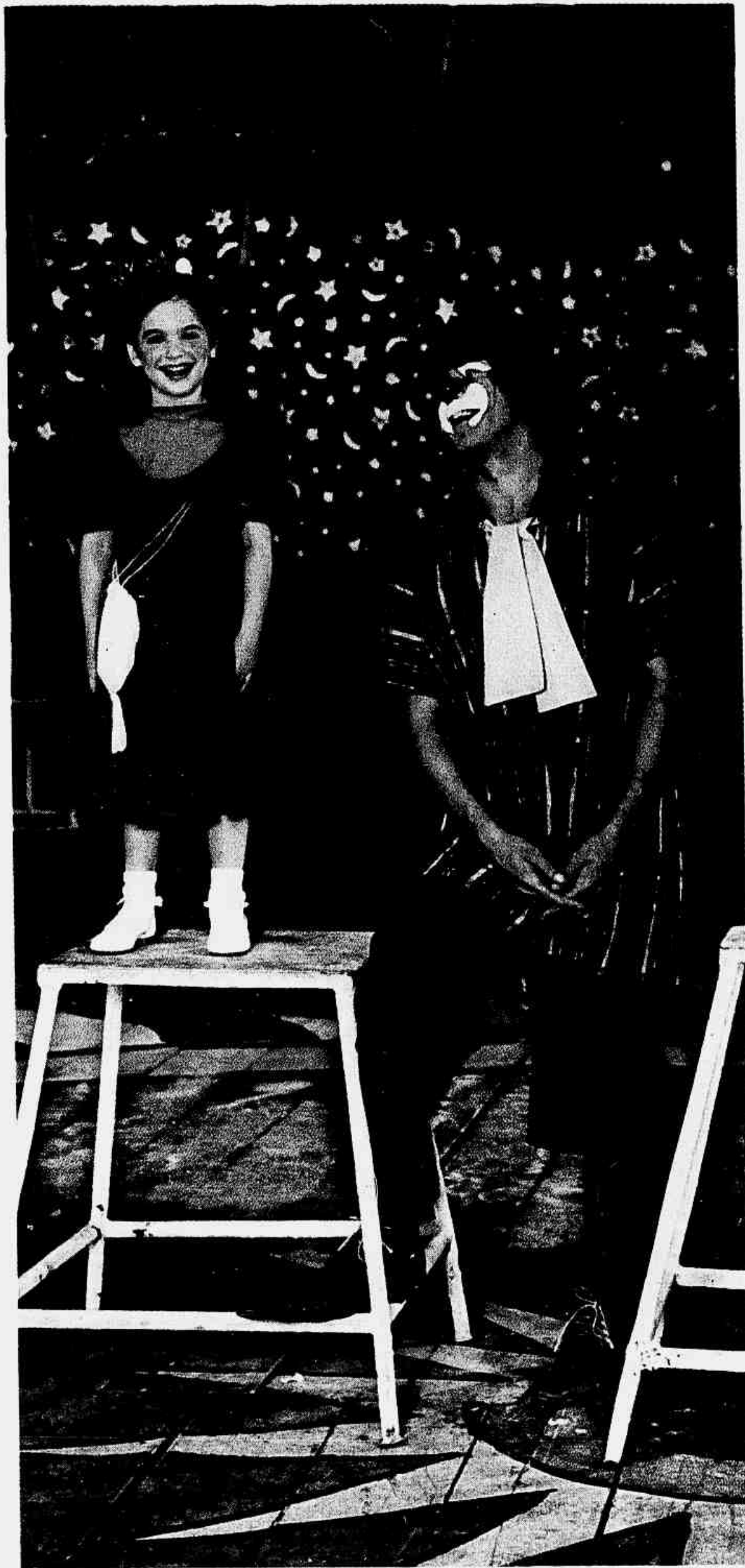
Porém, elegância não é a única virtude do Continental 2001. Assim como você, ele tem conteúdo interior: Giromagic, termostato de alta precisão, churrasqueira, banho-maria... Mas a sua maior atração é o Multforno, um novo sistema de assar que economiza até 50% de tempo e de gás, além de fazer pratos muito mais gostosos, tenrinhos e macios.

Imagine só: o Multforno assa um frango em apenas 35 minutos, enquanto um forno tradicional precisa de 55 minutos para fazer mais ou menos o mesmo trabalho. Pense no que isso significa em economia para você. Com o Multforno você pode assar três pratos ao mesmo tempo, sem misturar cheiros ou sabores. Pode fazer o jantar junto com a sobremesa; a carne com o bolo; o peixe com a lazanha. Enfim, o Continental 2001 é igualzinho à mulher de hoje. Naturalmente bonito, charmoso, eficiente e supereconômico. Escolha um dos modelos Continental 2001. Em cada um deles há um pouquinho de você.

Revista do Domingo
JORNAL DO BRASIL
RIO, 21-10-79 — ANO 4 Nº 183

Revista do Domingo figura no IVC (Instituto Verificador de Circulação), através do JORNAL DO BRASIL. Consulte as Notas Explanadoras.

AGGS INDÚSTRIAS GRÁFICAS S.A.

Brooke, nas ilhas Fiji

Le Club, na ilha da Bahia

Criança, a moda no circo, a ilha do riso e da emoção

PRESSENS BILD

Agnetha Faeltskog, "Waterloo no festival"

Agnetha troca música por petróleo

Nem só de Bjorn Borg, o tetracampeão de Wimbledon, vivem as manchetes da imprensa sueca. Se, no mundo inteiro, o louro tenista reparte com os carros Volvo e Saab e a câmara fotográfica Hasselblad as honras de representar uma imagem de tecnologia avançada e eugenia de uma raça bem alimentada e educada, para consumo interno os jornais e revistas suecos preferem o rosto de Ingmar Stenmark, um calado montanhês do norte que se tornou campeão mundial de esqui, modalidade *slalom*, e de Agnetha Faeltskog, a também louríssima líder do conjunto musical ABBA.

Explica-se. No caso de Ingmar, mais do que o próprio esportista, vale o esqui, mania nacional sueca. E no de Agnetha o que importa é, mais do que a música, o fascínio de uma jovem de 29 anos que se tornou a parte importante do grupo que atualmente é a mais lucrativa empresa sueca, com benefícios líquidos no ano passado de 47 milhões de coroas (quatro coroas valem 35 cruzeiros).

Nada de excepcional na música produzida pelo grupo ABBA que, além de Agnetha, conta com Bjorn Ulveus (guitarrista, 34 anos), Benny Anderson (pianista, 33) e Anni-Frid Lyngstad (morena, 34). No fundo, é qualquer coisa que se poderia situar nos arredores do *pop*, com tinturas mais românticas e bem comportadas. Mas de consumo suficientemente fácil para sensibilizar os jurados do *Eurovisionschlagerfestival* — Festival de Música da Eurovisão — que lhes concederam em 1974 o primeiro prêmio graças à canção *Waterloo*. E para garantir ao conjunto um patrimônio calculado por baixo em 100 milhões de dólares.

Não é de surpreender. Um dos países em que o ABBA faz maior sucesso é a União Soviética, um dos maiores mercados de discos do mundo. Também nos Estados Unidos, onde, no mês passado, o grupo realizou um turnê de enorme repercussão. De suas músicas, já foram feitas 1 600 diferentes versões e basta o anúncio de um novo lançamento para que imediatamente 600 mil discos, só na Suécia, sejam encomendados pelos retalhistas, no escuro.

Com tudo isso, o ABBA transformou-se, em sete anos — foi criado em 1972 — em imenso complexo musical e industrial que, admintrado por Stikkan Anderson, controla um dos maiores estúdios de gravação do mundo e vários negócios, entre eles uma grande empresa de transportes. Capaz, entre outras coisas, de ceder à URSS os direitos de produção de seus discos em troca de petróleo. Que, naturalmente, o próprio comercializa na Suécia.

(LUIZ FERNANDO CARDOSO, Estocolmo) ■

Aga Khan teme o sumiço dos minaretes

Aos 42 anos, já um pouco encorpado mas sempre impecavelmente vestido, o Príncipe Karim Aga Khan esteve recentemente em Nova Iorque para levar adiante uma campanha que toma atualmente grande parte de seu tempo. Não o preocupam tanto os cavalos de corrida de sua coudelaria, ou a imensa propriedade que mantém nos arredores de Paris, nem mesmo sua luxuosa residência de veraneio na Sardenha. No centro de suas atenções, há algum tempo, estão os problemas da arquitetura islâmica, seriamente afetada por uma internacionalização homogeneizante estimulada pelo dilúvio de dinheiro ocidental que se abate sobre o Oriente Médio.

Líder espiritual dos muçulmanos ismaelitas — seita que congrega cerca de 20 milhões de pessoas em 25 países — o Aga Khan tem destinado boa parte de sua fortuna à filantropia (habitação, saúde, educação). Mas hoje diz-se alarmado com a dificuldade de conseguir dos arquitetos que criem prédios modernos que não violentam a paisagem islâmica.

Muitas das novas construções erguidas nos países do Oriente Médio são obras de arquitetos americanos, não surpreendendo portanto que bancos e complexos de escritórios, hospitais, escolas e aeroportos em cidades como Teerã assemelhem-se incomodamente ao panorama arquitetônico de Los Angeles, Dallas ou Atlanta. A opção geralmente limita-se a imitações de detalhes islâmicos originais aplicados a prédios modernos.

Um pequeno minarete pespegado a um arranha-céu não é exatamente o que o Aga Khan espera para que se restabeleça o equilíbrio rompido. "Em Meca, a sede de nossa fé", comenta, "os lugares sagrados estão cercados de prédios altíssimos, e milhares de peregrinos ajoelham-se em rampas de viadutos para orar. No Paquistão, a grande pergunta é porque um lugar chamado justamente Islamabad — a Cidade do Islã — não

parece contar com construções verdadeiramente islâmicas".

O caso de Islamabad é revelador. A cidade foi projetada pelo nova-iorquino Richard Durell Stone, morto no ano passado. Seus prédios têm muitas vezes delicados entalhes em pedra considerados excessivamente maneirosos, por uns, enquanto outros vêem neles um genuíno toque oriental. Mas o fato é que mesmo os mais ricos e poderosos Governos do Oriente Médio parecem inseguros ante os problemas arquitetônicos de seus países. Eles se têm voltado, assim, para o Ocidente, em busca não só de assistência técnica como de idéias criativas. Com isso, começa a diluir-se seriamente o caráter próprio das cidades.

Promovendo atualmente a construção de hospital com 700 leitos em Karachi, Paquistão, o Aga Khan convocou um arquiteto americano: " Convidei-o por ser especializado em projetos de hospitais, mas pedindo-lhe que seu estilo refletisse o espírito do islamismo. Eu não queria que ele se limitasse a imitar o passado, plantando minaretes e abóbodas em seu projeto — o tipo do orientalismo espúrio que tem produzido bares Taj Mahal e hotéis Alhambra em todo o mundo".

Para tentar remediar esta situação, o Príncipe acaba de destinar 12 milhões de dólares a um programa de pesquisa da história da arquitetura islâmica em Harvard e no Massachusetts Institute of Technology, destinado a propor métodos para a criação de um estilo contemporâneo no Oriente Médio mais de acordo com as tradições. Além disso, concederá de três em três anos prêmio de 100 mil dólares a novas obras arquitetônicas islâmicas.

"Costuma-se identificar a arquitetura islâmica com mesquitas e túmulos", lembra, "mas também existe toda uma tradição secular. O que é preciso é reavivá-la na memória e na experiência dos arquitetos de hoje".

(PAUL GOLDBERGER, Nova Iorque) ■

APLA

Príncipe Karim, "cheques para arquitetos"

Gucci serve champanha e jóias de manhã

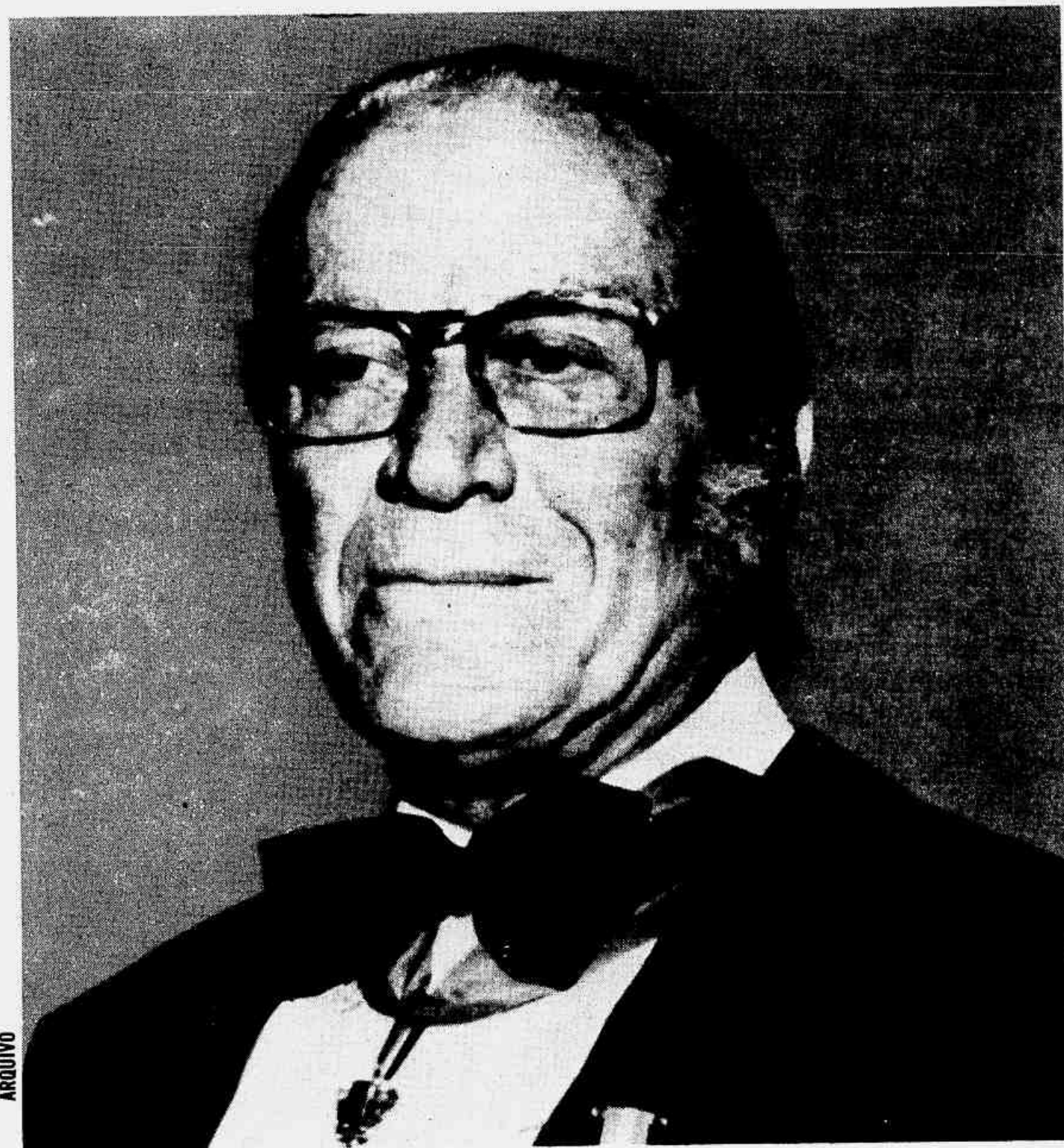
Mais formalidade. Mais roupas de noite. Mais jóias, mais peles. Com estes cerimoniosos cânones, o Doutor (ele faz questão) Aldo Gucci, o estilista italiano mais conhecido no Japão, chegou a Nova Iorque há duas semanas, decidido a tornar mais sisuda e mais cara a elegância dos muito ricos .

O Dr Gucci insiste no título porque detém um diploma de Economia, tirado há algum tempo em Florença. Bem aproveitado, por sinal: sua empresa, representada por lojas em Florença, Roma, Paris, Nova Iorque, Los Angeles, para citar só as grandes, já vendeu carteiras, malas e gravatas com o célebre G a hordas turísticas sem fronteiras étnicas, culturais ou ideológicas. É uma máquina que faz justiça aos professores florentinos.

Na semana que passou Gucci reuniu 330 convidados para um café da manhã no Metropolitan Club de Nova Iorque com o intuito de persuadi-los de que há formalismo de menos e desleixo de mais no *smart set*. Tinha sólidas razões. No desfile, homens em gravata preta acompanhavam mulheres em seda ostentando colares e broches de 50 mil a 250 mil dólares a peça; tratava-se de um *preview* das jóias que a nova Galleria Gucci vai vender na loja ainda em construção na Quinta Avenida.

Gucci preferiu a fórmula do *breakfast* no clube porque o acontecimento "ficaria mais tranqüilo, sem multidões nos elevadores". Entre os convidados ele claramente esperava pinçar alguns como potenciais compradores de seus colares de diamantes, rubis, pérolas e esmeraldas. Champanha matinal e morangos fizeram parte do esforço de persuasão.

(BERNARDINE MORRIS, Nova Iorque). ■

ARQUIVO

Aldo Gucci, "330 desjejuns"

Vinicius tem controle total de nordestino

Aos 30 anos de idade, o pernambucano Marcus Vinicius acaba de lançar seu terceiro disco individual, depois de receber prêmios do Serviço Nacional de Teatro — SNT — pelas três peças que escreveu, chegando a igualar o recorde de Oduvaldo Vianna Filho — o Vianinha — por receber o primeiro prêmio duas vezes: em 1975 por *Domingo Zepelim* e em 1977 por *O Boca do Inferno*.

No novo disco, *Nordestino*, o compositor, letrista, cantor e instrumentista Marcus Vinicius atinge controle quase total sobre o produto artístico que elaborou: produziu, arranjou, escreveu para todos os instrumentos, tocou violão e acompanhou a gravação (é proprietário do estúdio Spalla, em que ela foi feita), além de se responsabilizar por seu lançamento no mercado, pois é diretor artístico da gravadora Marcus Pereira. Nisso, ele endossa a teoria de Herbert Von Karajan — apesar de artisticamente estar mais para Pierre Boulez do que para Karajan — a respeito do acompanhamento do objeto artístico ao longo de toda sua confecção. Marcus é também diretor artístico da gravadora Marcus Pereira, selo que lança o disco no mercado e o distribui. Até mesmo a parte gráfica do álbum esteve sob sua supervisão direta.

Baixo, gorducho, cabelos longos sempre sob um boné de guerrilheiro, barbicha preta na ponta do queixo, o compositor de *Dedalus* e *Trem dos Condenados* confia no futuro: "Estamos vivendo uma fase de ótimas perspectivas para a MPB. A discoteca é uma falácia e o *rock* acabou, porque seus criadores chegaram aos 40 anos e agora é tolo vender uma imagem de juventude. Chegou a vez de a música brasileira sacudir o mercado. Afinal, o Brasil é o quinto maior mercado de discos do mundo e tem uma das melhores músicas ligeiras no plano internacional. (JOSÉ NÊUMANNE PINTO) ■

JOSÉ CARLOS BRASIL

Marcus Vinicius, "sozinho no Spalla"

imóveis em revista

A GRANDE OFERTA
COBERTURA ANDAR PRIVATIVO

Cosme Velho
Terraço c/110m² apergolado, linda vista para montanha. Salão, lavabo, galeria, 2 dorm., 2 banh., copa-coz., dep. emp., 2 vagas. Infs. na TECNILAR TPV 154

RESIDENCIAIS

BARRA/SÃO CONRADO

VISTA TOTAL MAR E MONT., suntuoso apto. no mais privilegiado local do SÃO CONRADO GREEN. Varandão c/pisc. priv., salão, sl. jant., 4 qtos. (1 suíte), 3 banh. soc., copa-coz.,2 qtos. emp., 3 vagas gar. Marcar visitas diariam. até 19hs. na TECNILAR - TPV 141.

ATENÇÃO EXCEL. COBERTURA c/piscina, novo, pta. entrega, ótimo local. Salão, varandas, 4 qtos. (1 suíte), 2 banh. soc., 3 vagas gar. Preço e cond. a combinar, S/COMPROV. RENDA. Infs. à Av. Afonso Taunay, 101 (rua do Rest. Farol da Barra) diariam. (incl. sáb. e dom.) até 19hs. ou na TECNILAR - TPV 135.

IPANEMA

NA BARÃO DA TORRE, 3 gdes. qtos acarpetados, arms. embs., salão, gar. 2 carros. ED. NOVO, acab. luxo, apenas 2 p/andar, playground e salão festas. Ótimo preço, facil. Marcar visitas na TECNILAR - TPV 156.

BOTAFOGO

AP. AMPLO e indevassável em prédio centro terreno. Rua Alzira Cortes. Salão (40m²), 3 qtos., arms. emb., 2 banh. (1 c/box e banh.), coz. e dep. emp.,vaga gar. ENTREGA IMEDIATA. Infs. na TECNILAR - TPV 162.

COSME VELHO

SALA 2 QTOS. OU SL. E QTO., excel. local p/morar, quase pronto, entrega jan. próx. Somente 2 apts. p/andar, prédio centro terreno. 2 banh. soc., dep. compl. e 2 vagas gar. CR$162.750 de sinal, e CR$15.515,50 mensais, já morando. FINANC. DIRETO, SEM COMPROV. RENDA. Infs. até 22 horas, incl. sáb. e dom., no local (RUA COSME VELHO, 625) ou na TECNILAR - TPV 149.

RIO COMPRIDO

CASA NOVA SALÃO 3 QTOS. (1 suíte), terraço, dep.compl., gar. p/3 carros. ENTREGA IMED., c/financ. direto. Infs. diariam. até 19hs. na TECNILAR - TPV 139.

TIJUCA

SAENS PEÑA, 2 QTOS., GAR., quase pronto (entrega jan. próx.) em rua tranq. e resid. juntinho à Pça. Saens Peña. Copa-coz., dep. compl., ótimo acab. Rua Jurupari, 31. FINANC. DIRETO S/COMPROV. RENDA ou através financeira usando FGTS em 15 anos. Infs. no local diariam. (incl. sáb. e dom.) até 22hs. ou na TECNILAR - TPV 147.

SL. 2 QTOS. CHÁCARA TIJUCA. Ótimo apt. dep. compl., garagem, todo sinteco, ar refrig. Prédio c/pisc., sauna, bar, quadras jogos, sala cinema, salão festas. Poupança facilit. em 12 meses, financ. 225 meses. PREST. MENOR QUE 1 ALUGUEL. Infs. na TECNILAR - TPV 137.

AGORA PRONTO 3 QTOS. (1 suíte), 1 p/and., na Conselheiro Zenha, 58, rua tranq. e resid., pertinho Saens Peña. Ótima const. e acab., todo c/sinteco, 173m², vaga. gar. Entrega imed., financ. 180 meses. Infs. no local das 8 às 21hs. (incl. sáb. e dom.) ou na TECNILAR - TPV 126.

SALÃO, 3 QTOS. (1 suíte), novo, 2 banh. soc., todo acarpetado, arm. embutidos, pta. entrega. Aproveite o preço, cond. a comb. S/COMPROV. RENDA. Infs. diariam. até 19hs na TECNILAR - TPV 118.

NO QUARTIER MONTREAL, juntinho novo AMÉRICA F. C., salão 2 ambientes, 3 qtos., 2 banhs., coz., dep.emp., 2 vagas gar. Rua tranqüila, sol p/manhã, vista p/parque aquat. América c/direito tít. sócio-prop. Pronto. FINANC. 15 ANOS. Marcar visitas c/Ger. Vendas TECNILAR - TPV 155.

R. BARÃO BOM RETIRO. Salão, 2 qtos. (1 c/arm.), banh. em cor, coz. az. até o teto em cor, dep. compl. empreg., gar. Pequena ent. e saldo pela Caixa. Infs. na TECNILAR - TPV 164.

SALA, 3 QTOS. na Barão de Itapagipe. Banh., copa-coz., ampla área serviço, dep. empreg.,garagem e playground. 2 elevadores sociais, 1 de serviço. VISTA DESLUMBRANTE. OPORTUNIDADE RARA. Infs. diariamente na TECNILAR - TPV 168/158

ANDARAÍ

RUA PAULA BRITO, sala, 2 qtos., banh. az. decorado, sintecado, coz. c/arm. Gar. condomínio. Apenas Cr$ 800 mil facilitados. Infs. na TECNILAR - TPV 167.

GRAJAÚ

NA COMEND. MARTINELLI, sala, 2 qtos. c/arm. embutidos, todo acarpetado, banh., coz., dep. compl., gar. escrit. PREÇO OCASIÃO, facilit. Entrega agora em out. Infs. diariam. até 19hs na TECNILAR - TPV 133.

NA ITABAIANA RESIDENCIAL, excel. salão 3 qtos. (1 suíte), 2 banh. soc., copa-coz., dep. compl., gar. APENAS 1 P/ANDAR. Bom preço, financ. 15 anos. Infs. diariam. até 19hs na TECNILAR - TPV 143.

MÉIER

SALÃO, 3 QTOS. (1 suíte), 2 banh.soc., 2 vagas gar., direito ao uso terraço. Apenas 2 p/and., luxo, novo, na Pedro de Carvalho. Peq. entrada, saldo a comb. ACEITA-SE PERMUTA p/terreno. Infs. diariam. até 19hs. na TECNILAR - TPV 138.

CASA 4 QTOS. Rua Bueno de Paiva, 4 varandas, 2 banh. soc., dep. compl. emp., gar. quintal, 2 pavimentos, ótimo local. PREÇO BAIXO. Facil. Inf. diariamente na TECNILAR - TPV 130.

O NEGÓCIO DO ANO: excelente 3 qtos. (1 suíte), salão, 2 banh. soc., copa-coz., dep. compl., playground, 2 vagas gar. Muito amplo, todas as peças fte., todo acarpetado, esq. alum., vidros fumê. Novo, já c/habite-se. Peq. entrada e grande financ. V. FAZ AS COND. DE PAG. e pode usar FGTS. Rua Zizi, 26. Infs. diariam. no local (incl. sáb. e dom.) até 19hs, ou na TECNILAR - TPV 113.

PRÓXIMO LANÇAMENTO — MÉIER

SALA 1 QTO. E SALA 2 QTOS. Prédio em centro de terreno c/grande área de lazer arborizada, no trecho mais nobre e residencial da rua Lins de Vasconcellos. Todos os aptos. c/varanda e vaga na garagem. Reservas a partir de hoje. Telefone já. TPV 166.

LINS

A MELHOR COBERTURA 3 QTOS. do Lins, alto padrão, muito bem decor., p/ÓTIMO PREÇO FINANC. 25 meses ou CAPEMI. Salão 44m², os 3 qtos. c/arm. emb. e ar cond., varandão 40m2, 2 banh. soc. c/az. decor., copa tijolo aparente, piso cerâmico, coz. c/arm. fórmica, fogão 2001 e triturador. Dep. compl. e terraço serviço. Infs. diariam. até 19hs na TECNILAR - TPV 134.

CAMPO GRANDE

CASA EM CENTRO DE TERRENO, Na Av. Albardão,c/2 varandas, salão 60m² c/2 ambientes, 3 dormts. (1 suíte), 2 banhs., lavabo, copa coz., dep. empreg.,garagem. ENTREGA EM 30 DIAS. Infs. na TECNILAR - TPV 160.

SALA, 2 QTOS., VARANDA, banh. e coz. com az. dec., armários emb., quintal e gar. coberta. Rua São Germano, defronte a pista de skate. Infs. na TECNILAR - TPV 153.

TERRENO C. GRANDE - 1200m². No Bairro Marapicú, 25 X 48, apenas CR$120 mil. Rua Don Carlos, Lote 9 c/Estrada do Madureira. Todo cercado e plantado c/árvores frutíferas. Água e luz. Infs. na TECNILAR - TPV 161.

FLAMENGO
TODO AVARANDADO

MARQUÊS DE ABRANTES, 39, DE FRENTE - Varandão em todo apt. Sala dupla, 2 qtos, (1 suíte, podendo ser 3 qtos.), 3 banh. soc., copa-coz. e gar. na escrit. PRONTO. Infs. no local diariamente (incl. sáb. e dom.) até 22 hs. ou na TECNILAR - TPV 146.

COMERCIAIS

CENTRO

ANDARES CORRIDOS 726m², ed. alta categoria, ótimo local., 6 VAGAS GAR. P/AND. ENTREGA AGORA NOV. Todo acarpetado, esq. alum. ouro, vidros Prosol topázio, 7 elev. Hall entrada c/piso granito, paredes mármore. Cond. flexíveis pag. Marcar visitas diariam. até 19hs. c/a TECNILAR - TPV 115.

SOBRELOJAS LGO. CARIOCA, local excep. junto est. Metrô. Ed. alto padrão, ar refrig., mús. amb., excel. ponto com. Entrega set. 80, ÓTIMAS COND. PAG. C/FINANC. 50 MESES. Infs. diariam. até 19hs. na TECNILAR TPV 105.

COPACABANA

GRUPO 5 SALAS C/3 VAGAS gar. em ed. alta categ. em esq. da Av. Copacabana, excel. ponto com. Salas c/2 fts. ENTREGA NOV. PRÓX. Infs. diariam. na TECNILAR - TPV 124.

FLAMENGO

CURSOS/MÉDIAS EMPRESAS: sobre-loja c/556m² área útil e 7 VAGAS GAR. ENTREGA IMEDIATA. Peq. entrada, saldo até 50 meses. Ótimo pto. com., Rua Marquês Abrantes, 88. Infs. diariam. (incl. sáb. e dom.) no local até 22hs. ou na TECNILAR - TPV 127.

CAMPO GRANDE

LOJAS PRONTAS NA VIÚVA DANTAS. O MELHOR PONTO COMERCIAL DE CAMPO GRANDE. Lojas Prontas com 69m² p/entrega imediata. Todas com 4 metros de frente. Excelente para negócio próprio ou como investimento para aluguel ou arrendamento. Compre agora e prepare-se para as grandes vendas deste final de ano. Infs. na TECNILAR - TPV 163.

PRÉDIO COMERCIAL C/12,30m p/ Rua Barcelos Domingos. 2 pavimentos, 354m² de loja, salão c/250m² p/escritório, estac. p/20 autom. Ideal p/Bancos, Inst. Financ. e gde. Magazin. Ótimo preço e cond. Infs. diariam. na TECNILAR - TPV 152.

CABO FRIO

LOJA NA PRAIA, FRENTE, nova, bom preço c/peq. entrada e financ. 35 meses. PONTO EXCEPC. PRAIA DO FORTE esq. Av. 13 de Novembro. Ver no local diariam. (incl. sáb. e dom.) até 22hs. ou na TECNILAR - TPV 132.

FLAMENGO
MUDE HOJE!

Rua Marquês de Abrantes, 88

VARANDAS, 2 QUARTOS E GARAGEM.

Perto de tudo: colégios, supermercados, cinemas e estação do Metrô. Poupança fixa e você pode utilizar seu FGTS. INFORMAÇÕES DIARIAMENTE NO LOCAL DAS 9 ÀS 22 HORAS. TPV 107. 180 MESES PARA PAGAR.

PRAIA E SERRA

CABO FRIO

PRAIA DO FORTE, ENTREGA IMED., sala, 1 qto. (+1 reversível), varanda, gar. escrit. Melhor local Cabo Frio, junto Hotel Malibu, esq. Av. 13 Novembro. Na praia, BEM DE FRENTE P/MAR. Peq. entrada, saldo financ. até 120 meses. Infs. diariam. (incl. sáb. e dom.) no local até 22hs. ou na TECNILAR - TPV 101.

IGUABA GRANDE

CASA ESTILO COLONIAL c/2 var., salão, sl.int., 4 qtos. (1 suíte), 3 banh., copa-coz., dep. compl., garagem p/2 carros, 2 despensas, churrasqueira. TERRENO c/500 M² TODO AJARD. A 60M DA PRAIA. Infs. diariam. até 19hs. na TECNILAR - TPV 148.

TERESÓPOLIS

AV. FELICIANO SODRÉ 1054. Ótimo apto. de sala, qto. (1 suíte) 2 banh., coz., área de serv. Descortinando linda vista p/praça e mont. Andar alto. Final de const. Entrega dez. Ótimas cond. e preço abaixo do mercado. Infs. diariam. até 19hs. na TECNILAR - TPV 150.

IMÓVEL EM DESTAQUE

50% VENDIDO EM 7 DIAS. VILLAGE DO TINGUÍ EM CPO. GRANDE, um prédio que passou pelo teste São Tomé. Apenas 2 aptos. p/andar. Cr$ 750, mensais. Estrada do Tinguí, 360. Infs. no local diariamente até 20 hs. ou na TECNILAR - TPV 165.

MURIQUI

SEU APARTAMENTO NA PRAIA COM ENTREGA EM NOVEMBRO.

Apenas 2 p/andar. Sala, 2 qtos., coz. e banh. c/az. de cor até o teto, c/parqueamento para seu carro. Infs. na TECNILAR - TPV 157.

tecnilar

Rua do Carmo, 7 — 17º andar
Tel.: 221-1491 / 221-1494
242-0876 / 222-5645 / 263-9422
Walmir Ferreira — CRECI J-0984

JVS

A Central de Informações TECNILAR funciona diariamente das 9 às 19hs. Sábados e domingos somente pelos tels. acima.

quem

BAZILIO CALAZANS

Vera Lúcia Acar "a lei dos contrários

Vera busca a cura pelo equilíbrio

Não é exatamente a imagem que geralmente associamos à palavra homeopatia: no lugar da farmácia soturna, um consultório claro e arejado no Leblon. Em vez de velhos doutores de alva cabeleira, um casal de 29 anos: Vera Lúcia Acar e Cláudio Araújo, que colocaram a ciência de Hahnemann no quotidiano da *intelligentsia* carioca.

O telefone incessante e as agendas cheias atestam, mais que um sucesso pessoal e profissional, a recuperação do prestígio da homeopatia, em descrédito desde a invasão dos antibióticos, e confundida com misticismo, espiritismo e coisas afins. "Quando codificou a lei dos contrários na homeopatia", diz Vera, "Hahnemann estava 400 anos na frente, e ainda hoje permanece adiante de nós. Até bem pouco tempo, falar em circulação de energias vitais era atrair pessoas voltadas para magia, ocultismo. Só agora é que se começa a entender melhor este tipo de coisa."

Praticando a homeopatia unicista, Cláudio critica igualmente a medicina tradicional, ou alopátia, e os homeopatas chamados "pluralistas": "Que a alopatia está em crise, é evidente. É uma medicina limitada, atrelada aos interesses da indústria farmacêutica. Mas a homeopatia caiu em descrédito no Brasil justamente por causa dos homeopatas. É impossível curar uma pessoa com uma consulta de cinco minutos, em que o médico mal olha o paciente e vai receitando mil remédios, um para cada sintoma, em vez de pesquisar o desequilíbrio fundamental".

Formados pela Faculdade de Medicina de Vassouras e pela Universidade Nacional do Rio de Janeiro, respectivamente, Cláudio e Vera têm curso de especialização da Faculty of Homoeopathy de Londres, onde se trata a família real. Ele, ex-músico e compositor profissional, estava prestes a abandonar pela segunda vez o curso, desiludido, quando pôs as mãos em livros de homeopatia na biblioteca da Universidade de Munique. Ela tinha atrás de si cursos de dança e intenso ativismo político no meio estudantil quando, fazendo curso de extensão em farmacologia, descobriu "que verdadeiros tóxicos barra pesada" formariam seu futuro arsenal de cura. Depois de experimentar dieta macrobiótica, naturismo, vegetarianismo, acupuntura e estudo da íris, chegou à homeopatia.

O casal lidera hoje um grupo de estudos composto de 15 médicos de diversas especialidades, inclusive um dentista e uma psicóloga, fazem conferências de divulgação e sonham em fundar uma grande clínica homeopática com laboratórios próprios, especialistas, farmácia, cirurgia. "Eu acho que para tudo existe um equilíbrio", diz Cláudio. "Hoje o mundo enfrenta toda essa depredação ecológica, mas ao mesmo tempo pinta um aumento de interesse pela homeopatia. A mesma terra que produziu Hitler nos deu também um cientista como Hahnemann." (ANA MARIA BAHIANA). ■

imóveis em revista

A GRANDE OFERTA

COBERTURA ANDAR PRIVATIVO

Cosme Velho

Terraço c/110m² apergolado, linda vista para montanha. Salão, lavabo, galeria, 2 dorm., 2 banh., copa-coz., dep. emp., 2 vagas. Infs. na TECNILAR TPV 154

RESIDENCIAIS

BARRA/SÃO CONRADO

VISTA TOTAL MAR E MONT., suntuoso apto. no mais privilegiado local do SÃO CONRADO GREEN. Varandão c/pisc. priv., salão, sl. jant., 4 qtos. (1 suíte), 3 banh. soc., copa-coz., 2 qtos. emp., 3 vagas gar. Marcar visitas diariam. até 19hs. na TECNILAR - TPV 141.

ATENÇÃO EXCEL. COBERTURA c/piscina, novo, pta. entrega, ótima local. Salão, varandas, 4 qtos. (1 suíte), 2 banh. soc., 3 vagas gar. Preço e cond. a combinar, S/COMPROV. RENDA. Infs. à Av. Afonso Taunay, 101 (rua do Rest. Farol da Barra) diariam. (incl. sáb. e dom.) até 19hs. ou na TECNILAR - TPV 135.

IPANEMA

NA BARÃO DA TORRE, 3 gdes. qtos acarpetados, arms. embs., salão, gar. 2 carros. ED. NOVO, acab. luxo, apenas 2 p/andar, playground e salão festas. Ótimo preço, facil. Marcar visitas na TECNILAR - TPV 156.

BOTAFOGO

AP. AMPLO e indevassável em prédio centro terreno. Rua Alzira Cortes. Salão (40m²), 3 qtos., arms. emb., 2 banh. (1 c/box e banh.), coz. e dep. emp., vaga gar. ENTREGA IMEDIATA. Infs. na TECNILAR - TPV 162.

COSME VELHO

SALA 2 QTOS. OU SL. E QTO., excel. local p/morar, quase pronto, entrega jan. próx. Somente 2 apts. p/andar, prédio centro terreno. 2 banh. soc., dep. compl. e 2 vagas gar. CR$162.750 de sinal, e CR$15.515,50 mensais, já morando. FINANC. DIRETO, SEM COMPROV. RENDA. Infs. até 22 horas, incl. sáb. e dom., no local (RUA COSME VELHO, 625) ou na TECNILAR - TPV 149.

RIO COMPRIDO

CASA NOVA SALÃO 3 QTOS. (1 suíte), terraço, dep.compl., gar. p/3 carros. ENTREGA IMED., c/financ. direto. Infs. diariam. até 19hs. na TECNILAR - TPV 139.

TIJUCA

SAENS PEÑA, 2 QTOS., GAR., quase pronto (entrega jan. próx.) em rua tranq. e resid. juntinho à Pça. Saens Peña. Copa-coz., dep. compl., ótimo acab. Rua Jurupari, 31. FINANC. DIRETO S/COMPROV. RENDA ou através financeira usando FGTS em 15 anos. Infs. no local diariam. (incl. sáb. e dom.) até 22hs. ou na TECNILAR - TPV 147.

SL. 2 QTOS. CHÁCARA TIJUCA. Ótimo apt. dep. compl., garagem, todo sinteco, ar refrig. Prédio c/pisc., sauna, bar, quadras jogos, sala cinema, salão festas. Poupança facilit. em 12 meses, financ. 225 meses. PREST. MENOR QUE 1 ALUGUEL. Infs. na TECNILAR - TPV 137.

AGORA PRONTO 3 QTOS. (1 suíte), 1 p/and., na Conselheiro Zenha, 58, rua tranq. e resid., pertinho Saens Peña. Ótima const. e acab., todo c/sinteco, 173m², vaga. gar. Entrega imed., financ. 180 meses. Infs. no local das 8 às 21hs. (incl. sáb. e dom.) ou na TECNILAR - TPV 126.

SALÃO, 3 QTOS. (1 suíte), novo, 2 banh. soc., todo acarpetado, arm. embutidos, pta. entrega. Aproveite o preço, cond. a comb. S/COMPROV. RENDA. Infs. diariam. até 19hs na TECNILAR - TPV 118.

NO QUARTIER MONTREAL, juntinho novo AMÉRICA F. C., salão 2 ambientes, 3 qtos., 2 banhs., coz., dep.emp., 2 vagas gar. Rua tranqüila, sol p/manhã, vista p/parque aquat. América c/direito tít. sócio-prop. Pronto. FINANC. 15 ANOS. Marcar visitas c/Ger. Vendas TECNILAR - TPV 155.

R. BARÃO BOM RETIRO. Salão, 2 qtos. (1 c/arm.), banh. em cor, coz. az. até o teto em cor, dep. compl. empreg., gar. Pequena ent. e saldo pela Caixa. Infs. na TECNILAR - TPV 164.

SALA, 3 QTOS. na Barão de Itapagipe. Banh., copa-coz., ampla área serviço, dep. empreg., garagem e playground. 2 elevadores sociais, 1 de serviço. VISTA DESLUMBRANTE. OPORTUNIDADE RARA. Infs. diariamente na TECNILAR - TPV 168/158

ANDARAÍ

RUA PAULA BRITO, sala, 2 qtos., banh. az. decorado, sintecado, coz. c/arm. Gar. condomínio. Apenas Cr$ 800 mil facilitados. Infs. na TECNILAR - TPV 167.

GRAJAÚ

NA COMEND. MARTINELLI, sala, 2 qtos. c/arm. embutidos, todo acarpetado, banh., coz., dep. compl., gar. escrit. PREÇO OCASIÃO, facilit. Entrega agora em out. Infs. diariam. até 19hs na TECNILAR - TPV 133.

NA ITABAIANA RESIDENCIAL, excel. salão 3 qtos. (1 suíte), 2 banh. soc., copa-coz., dep. compl., gar. APENAS 1 P/ANDAR. Bom preço, financ. 15 anos. Infs. diariam. até 19hs na TECNILAR - TPV 143.

MÉIER

SALÃO, 3 QTOS. (1 suíte), 2 banh.soc., 2 vagas gar., direito ao uso terraço. Apenas 2 p/and., luxo, novo, na Pedro de Carvalho. Peq. entrada, saldo a comb. ACEITA-SE PERMUTA p/terreno. Infs. diariam. até 19hs. na TECNILAR - TPV 138.

CASA 4 QTOS. Rua Bueno de Paiva, 4 varandas, 2 banh. soc., dep. compl. emp., gar. quintal, 2 pavimentos, ótima local. PREÇO BAIXO. Facil. Inf. diariamente na TECNILAR - TPV 130.

O NEGÓCIO DO ANO: excelente 3 qtos. (1 suíte), salão, 2 banh. soc., copa-coz., dep. compl., playground, 2 vagas gar. Muito amplo, todas as peças fte., todo acarpetado, esq. alum., vidros fumê. Novo, já c/habite-se. Peq. entrada e grande financ. V. FAZ AS COND. DE PAG. e pode usar FGTS. Rua Zizi, 26. Infs. diariam. no local (incl. sáb. e dom.) até 19hs, ou na TECNILAR - TPV 113.

PRÓXIMO LANÇAMENTO — MÉIER

SALA 1 QTO. E SALA 2 QTOS. Prédio em centro de terreno c/grande área de lazer arborizada, no trecho mais nobre e residencial da rua Lins de Vasconcellos. Todos os aptos. c/varanda e vaga na garagem. Reservas a partir de hoje. Telefone já. TPV 166.

LINS

A MELHOR COBERTURA 3 QTOS. do Lins, alto padrão, muito bem decor., p/ÓTIMO PREÇO FINANC. 25 meses ou CAPEMI. Salão 44m², os 3 qtos. c/arm. emb. e ar cond., varandão 40m², 2 banh. soc. c/az. decor., copa tijolo aparente, piso cerâmico, coz. c/arm. fórmica, fogão 2001 e triturador. Dep. compl. e terraço serviço. Infs. diariam. até 19hs na TECNILAR - TPV 134.

CAMPO GRANDE

CASA EM CENTRO DE TERRENO. Na Av. Albardão, c/2 varandas, salão 60m² c/2 ambientes, 3 dormts. (1 suíte), 2 banhs., lavabo, copa coz., dep. empreg., garagem. ENTREGA EM 30 DIAS. Infs. na TECNILAR - TPV 160.

SALA, 2 QTOS., VARANDA, banh. e coz. com az. dec., armários emb., quintal e gar. coberta. Rua São Germano, defronte a pista de skate. Infs. na TECNILAR - TPV 153.

TERRENO C. GRANDE - 1200m². No Bairro Marapicú, 25 X 48, apenas CR$120 mil. Rua Don Carlos, Lote 9 c/Estrada do Madureira. Todo cercado e plantado c/árvores frutíferas. Água e luz. Infs. na TECNILAR - TPV 161.

FLAMENGO

TODO AVARANDADO

MARQUÊS DE ABRANTES, 39, DE FRENTE - Varandão em todo apt. Sala dupla, 2 qtos, (1 suíte, podendo ser 3 qtos.), 3 banh. soc., copa-coz. e gar. na escrit. PRONTO. Infs. no local diariamente (incl. sáb. e dom.) até 22 hs. ou na TECNILAR - TPV 146.

COMERCIAIS

CENTRO

ANDARES CORRIDOS 726m², ed. alta categoria, ótima local., 6 VAGAS GAR. P/AND. ENTREGA AGORA NOV. Todo acarpetado, esq. alum. ouro, vidros Prosol topázio, 7 elev. Hall entrada c/piso granito, paredes mármore. Cond. flexíveis pag. Marcar visitas diariam. até 19hs. c/a TECNILAR - TPV 115.

SOBRELOJAS LGO. CARIOCA, local excep. junto est. Metrô. Ed. alto padrão, ar refrig., mús. amb., excel. ponto com. Entrega set. 80, ÓTIMAS COND. PAG. C/FINANC. 50 MESES. Infs. diariam. até 19hs. na TECNILAR TPV 105.

COPACABANA

GRUPO 5 SALAS C/3 VAGAS gar. em ed. alta categ. em esq. da Av. Copacabana, excel. ponto com. Salas c/2 fts. ENTREGA NOV. PRÓX. Infs. diariam. na TECNILAR - TPV 124.

FLAMENGO

CURSOS/MÉDIAS EMPRESAS: sobre-loja c/556m² área útil e 7 VAGAS GAR. ENTREGA IMEDIATA. Peq. entrada, saldo até 50 meses. Ótimo pto. com., Rua Marquês Abrantes, 88. Infs. diariam. (incl. sáb. e dom.) no local até 22hs. ou na TECNILAR - TPV 127.

CAMPO GRANDE

LOJAS PRONTAS NA VIÚVA DANTAS. O MELHOR PONTO COMERCIAL DE CAMPO GRANDE. Lojas Prontas com 69m² p/entrega imediata. Todas com 4 metros de frente. Excelente para negócio próprio ou como investimento para aluguel ou arrendamento. Compre agora e prepare-se para as grandes vendas deste final de ano. Infs. na TECNILAR - TPV 163.

PRÉDIO COMERCIAL C/12,30m p/ Rua Barcelos Domingos. 2 pavimentos, 354m² de loja, salão c/250m² p/escritório, estac. p/20 autom. Ideal p/Bancos, Inst. Financ. e gde. Magazin. Ótimo preço e cond. Infs. diariam. na TECNILAR - TPV 152.

CABO FRIO

LOJA NA PRAIA, FRENTE, nova, bom preço c/peq. entrada e financ. 35 meses. PONTO EXCEPC. PRAIA DO FORTE esq. Av. 13 de Novembro. Ver no local diariam. (incl. sáb. e dom.) até 22hs. ou na TECNILAR - TPV 132.

FLAMENGO

Rua Marquês de Abrantes, 88

MUDE HOJE!

VARANDAS, 2 QUARTOS E GARAGEM.

Perto de tudo: colégios, supermercados, cinemas e estação do Metrô. Poupança fixa e você pode utilizar seu FGTS. INFORMAÇÕES DIARIAMENTE NO LOCAL DAS 9 ÀS 22 HORAS. TPV 107.

180 MESES PARA PAGAR.

PRAIA E SERRA

CABO FRIO

PRAIA DO FORTE, ENTREGA IMED., sala, 1 qto. (+1 reversível), varanda, gar. escrit. Melhor local Cabo Frio, junto Hotel Malibu, esq. Av. 13 Novembro. Na praia, BEM DE FRENTE P/MAR. Peq. entrada, saldo financ. até 120 meses. Infs. diariam. (incl. sáb. e dom.) no local até 22hs. ou na TECNILAR - TPV 101.

IGUABA GRANDE

CASA ESTILO COLONIAL c/2 var., salão, sl.int., 4 qtos. (1 suíte), 3 banh., copa-coz., dep. compl., garagem p/2 carros, 2 despensas, churrasqueira. TERRENO c/500 M² TODO AJARD. A 60M DA PRAIA. Infs. diariam. até 19hs. na TECNILAR - TPV 148.

TERESÓPOLIS

AV. FELICIANO SODRÉ 1054. Ótimo apto. de sala, qto. (1 suíte) 2 banh., coz., área de serv. Descortinando linda vista p/praça e mont. Andar alto. Final de const. Entrega dez. Ótimas cond. e preço abaixo do mercado. Infs. diariam. até 19hs. na TECNILAR - TPV 150.

IMÓVEL EM DESTAQUE

50% VENDIDO EM 7 DIAS. VILLAGE DO TINGUÍ EM CPO. GRANDE, um prédio que passou pelo teste São Tomé. Apenas 2 aptos. p/andar. Cr$ 750, mensais. Estrada do Tinguí, 360. Infs. no local diariamente até 20hs. ou na TECNILAR - TPV 165.

MURIQUI

SEU APARTAMENTO NA PRAIA COM ENTREGA EM NOVEMBRO.

Apenas 2 p/andar. Sala, 2 qtos., coz. e banh. c/az. de cor até o teto, c/parqueamento para seu carro. Infs. na TECNILAR - TPV 157.

tecnilar

Rua do Carmo, 7 — 17.º andar
Tel.: 221-1491 / 221-1494
242-0876 / 222-5645 / 263-9422
Walmir Ferreira — CRECI J-0984

A Central de Informações TECNILAR funciona diariamente das 9 às 19 hs. Sábados e domingos somente pelos tels. acima.

Com um leve sotaque italianizado, uma movimentação frenética, Antunes Filho decide cinco coisas diferentes com três frases e exige ensaios exaustivos que parecem eternos

EM CENA O DIRETOR DO MOMENTO

Nervoso e encolhido, Antunes Filho forma atores sem disciplina

JOSÉ EMÍLIO RONDEAU
FOTOS DE MAURÍCIO VALADARES

Nervoso, gesticulante, extremamente concentrado, Antunes Filho invadiu o Rio com sua *troupe* Pau Brasil, trazendo na bagagem o que, de voz unânime, já é considerada a montagem teatral do ano. A adaptação de *Macunaíma*, a rapsódia nacional de Mário de Andrade, chega depois de ruidoso êxito em várias partes do Brasil e no festival nova-iorquino do Theatre of Latin America. Mas o principal responsável pelo milagre cênico insiste em esnobar, sinceramente horrorizado, um título que paradoxalmente carrega há mais ou menos 10 anos: o de "diretor do momento".

À noite, ele está no Teatro João Caetano, acompanhando diariamente os perpétuos desdobramentos de um trabalho que, por suas próprias características de inovação dramatúrgica, não pode fugir aos criativos desafios de qualquer *Work in progress*. À tarde, despende uma prodigiosa energia no Teatro Experimental Cacilda Becker, onde pululam a seu redor 200 candidatos ao curso de formação de atores que dará durante duas semanas.

"Não sei de onde veio tanta gente, foram só três linhas num jornal", espanta-se. Rodeado por dezenas de cartazes de montagens passadas, pernas cruzadas, os surrados *jeans* mais para *white* do que *blue*, o diretor é constantemente interrompido pela zelosa auxiliar. Mas o tumulto, lá dentro, mal começa a organizar-se, e as ordens ainda podem chegar de alguma distância. "Mande fazerem duplas, *OK*?, assim vai mais rápido", começa a instruir. "Mas avisa que não vale fazer nem bêbado nem lésbica. Sabe, eu sou meio antiquado, ainda me choca ver dois homens ou duas mulheres se beijando. É o moralismo cristão que está na minha cabeça até hoje, qualquer coisa difícil de afastar".

Enconlhido e tenso, parecendo ver na máquina do fotógrafo um fuzil — "sou introvertido, na verdade, toda essa expansão aparente é mero mecanismo de defesa" — Antunes recorda a infância de "baixa classe média" entre malandros, prostitutas e crimes no Baixo Bicks paulistano, em pleno centro da metrópole brutal, para nativos ou imigrantes.

Imigrantes eram os pais, portugueses. E ele, "um legítimo moleque, na rua bem cedinho para só voltar à noite e apanhar do pai", era o único "artista" da família, o mais velho de três irmãos. Mas o universo das artes e das leituras — que mais tarde curvaria-lhe o dorso, com a criminosa cumplicidade de bolsas sempre carregadíssimas — ainda não lhe ocupava muito o tempo. Girava seu pequeno mundo em torno do botequim, depois transformado em padaria, e do hotel — eventualmente prostíbulo — do pai. Vez por outra, uma visita, com a mãe, ao Teatro Antártica, para ver Vicente Celestino caindo de ébrio, ou à sessão Zig-Zag do Cine-Teatro Recreio, no Vale do Anhangabaú.

Pelo rádio, sorvia cada momento das dramatizações que Otávio Gabus Mendes inventava para os últimos sucessos das telas da cidade, com Oduvaldo Viana, pai, à frente do elenco. Amigos começavam a trazer uma certa intimidade com a música, a literatura contemporânea. Dentro de casa, as "inclinações artísticas" não enfrentavam as resistências que talvez se pudesse esperar de uma família tradicional, camponesa por raiz, pobre por destino. Mas despedir-se de todos os amigos, pelo telefone, com "um grande beijo, querido", era um pouco demais: "Um dia meu pai me puxou para um canto e perguntou se eu estava *indeciso*. Mas depois melhorou".

"É preciso um mínimo de elegância em tudo o que se faz; é preciso conservar a ingenuidade da criança, tão valiosa"

Aos 21 anos, uma bolsa-de-estudos na Itália permitiu-lhe passar um ano percorrendo os museus da Europa, "desde a hora que abriam até fecharem". De volta ao Brasil, Antunes desandou a escrever "uns continhos surrealistas" e a fazer "teatro amador pelos cantinhos". Para adquirir maior treinamento formal em artes, aderiu a um curso do Centro de Estudos Cinematográficos paulistano, mas foi descobrir que seu forte era a intuição: "A possibilidade de saber porque aquele corte tinha sido feito daquela forma, naquele momento, sem sequer conhecer a fundo o cineasta." Leu Marx "para ser materialista e dialético", confessa, rindo meio sem jeito, e saiu para outra. "Meu trabalho, até então, era muito esquálido, muito didático, sem consistência".

O primeiro desafio, ele mesmo aprontou. Insatisfeito com tudo que lhe saíra das mãos, dos gestos, diante dos "verdadeiros horrores" que pontificavam nos teatros amadores, saiu para outra.

O "cantinho" onde começara, em 1949, foi o Centro Acadêmico Horácio Berlinckem. Dois anos depois, já dirigia o Teatro da Juventude, uma breve passagem que gerou montagens de Martins Pena, Shaw, Pirandello, Tchecov. Depois de estágios como assistente de Ziembinski e Luciano Salce, estreou como profissional dirigindo para a Companhia Nicette Bruno: *Week-end,* de Noel Coward. Veio então *O Diário de Anne Frank* e o reconhecimento nacional.

Para a desgraça do cidadão, que nem tem eletrodomésticos e detesta os signos exteriores da notoriedade, começaram a chover prêmios Molière: em 1965, *A Megera Domada,* em 1968, *A Cozinha,* em 1971, *Corpo a Corpo.* Começava a formar-se o círculo vicioso: Antunes Filho está montando, Antunes Filho vai estrear. O diretor do momento.

Em 1975, formou o grupo Thearte com Mino Carta, Dionísio Azevedo e Juca de Oliveira, montando "uma versão solar, terceiro-mundista" de *Ricardo III,* promessa feita dois anos antes, quando estreou *Bonitinha mas Ordinária.* A nova aventura teatral quase coincidiu com o lançamento do então esperadíssimo *Compasso de Espera,* o primeiro e único filme: os amores de Renée de Vielmond e Zózimo Bulbul vinham sendo vetados por 10 unânimes censores e aguardavam sua vez nas telas há dois anos.

O cinema é cogitação agora afastada: não há um apartamento a hipotecar ou vender para saldar dívidas. Mas o sucesso continua a ser companheiro constante. E assustador.

Um mês e meio antes da estréia de *Macunaíma,* Antunes Filho não conseguia mais dormir. Sobre seus ombros pesava a responsabilidade de segurar o moral de uma equipe que há 36 meses se entregava ao trabalho exaltante/estafante de burilar, na pesquisa e na prática cênica, uma versão nova para a trajetória do herói sem nenhum caráter. Às escondidas, assaltavam-no pânicos: "É horrível ser o diretor do momento". Prefiro o anonimato, pois assim não tenho a obrigação de atender à expectativa de quem espera de mim sempre alguma coisa extraordinária. Pelo contrário, se acham, de antemão, que vai sair ruim, melhor para mim."

Mas a necessidade de voltar, firme, ao leme, sempre se impunha. No mínimo porque, se ele, trabalhando de graça para o teatro, arrancava seu sustento com espetáculos semanais na TV Cultura, a *troupe* vivia mesmo de amor à arte.

"Durante meses", recorda, "eu e a equipe trabalhamos sem receber um tostão do sindicato dos atores de São Paulo, que me convidara para dar um curso (coisa que, aliás, detesto). Aproveitei então e fui safado: fiz o que queria. Só quando veio um incentivo oficial é que cada ator passou a receber três mil cruzeiros por mês."

A grande vantagem de Antunes Filho, o *metteur-en-scène,* parece sem dúvida aquele "mecanismo de defesa": uma imensa capacidade de se fazer entendido e de convencer em questão de segundos. Com um leve sotaque italianizado (resquício de Roma), uma movimentação frenética, ele decide cinco coisas diferentes com três frases. E, antes de tudo, quer poder trabalhar sempre a seu modo: ensaios exaustivos que parecem eternos, marcados pela quebra de todas as normas esperadas ou ditadas pelo bom senso preguiçoso.

"É aquela velha história", explica. "Para alterar alguma coisa é preciso criar novas condições."

No andar superior do Cacilda Becker, a pequena multidão ruge cada vez mais alto. A auxiliar, impaciente, dá um ultimato ao diretor. Ele se levanta, guarda os óculos, engancha a bolsa pesadíssima no ombro mas ainda adia, para um cafezinho, o primeiro contato com os candidatos. Enquanto caminha, velocíssimo, considera o tempo percorrido: "Já não estou enxergando bem, tive um acidente com um olho, e me atormenta o avanço da idade. É simplesmente humilhante o que a natureza nos faz, trazendo a velhice."

Mas o pânico tem de ser contido: "É preciso um mínimo de elegância em tudo que se faz; é preciso conservar a ingenuidade da criança, tão valiosa." ■

"Mamãe sabe que não sou eu nas cenas de nudez, e isso é o que importa; os outros pensem o que quiserem," responde ela às pequenas perfídias

PRETTY BROOKE NO PACÍFICO SUL

A ninfeta de Pretty Baby roda nas ilhas Fiji um romance de adolescentes

KIRK HONEYCUTT ■ Fotos APLA

Aos 14 anos, e depois do sucesso de *Pretty Baby*, Brooke Shields tem problemas com a própria nudez. Enquanto ela passava os últimos três meses no *décor* distante e tropicalíssimo da ilha Nanuya Levu, uma das 300 do arquipélago Fiji, rumores escandalizados não paravam de circular entre os espíritos mais preocupados com o mundo do cinema. *Miss* Shields contraiu malária, titulou uma revista (a verdade dos fatos: pegou febre dengue, o resfriado local). Ela fez várias cenas nua, proclamou outra. E aí as susceptibilidades se arrepiaram.

Primeiro, a da mãe e agente, Teri, a seu lado no *set* de filmagens: "Brooke não se importa se o

público pensar que está nua, desde que ela esteja em paz consigo mesma". A estrelinha, por sua vez, *tira de letra* as fofocas e assume atitude filosófica: "Mamãe e eu é que importamos, e nós sabemos que não sou eu nas cenas de nudez. As pessoas podem pensar o quiserem. Eu já espero isso mesmo".

O filme — *The Blue Lagoon* — é um caso de paixão à primeira vista do diretor Randal (*Nos Tempos da Brilhantina*) Kleiser pelo romance homônimo publicado em 1908 por Henry De Vere Stacpoole: naufragados em mares tropicais, uma menina ainda na puberdade e um rapaz pouco mais velho vão dar a uma ilha e crescem em esplêndido isolamento, experimentando as delicadas e misteriosas sensações da idade à distância de qualquer orientação social. Um belo dia, o rapaz vê selvagens do outro lado da ilha e presencia uma horripilante cerimônia canibalística. Começa, então, o drama.

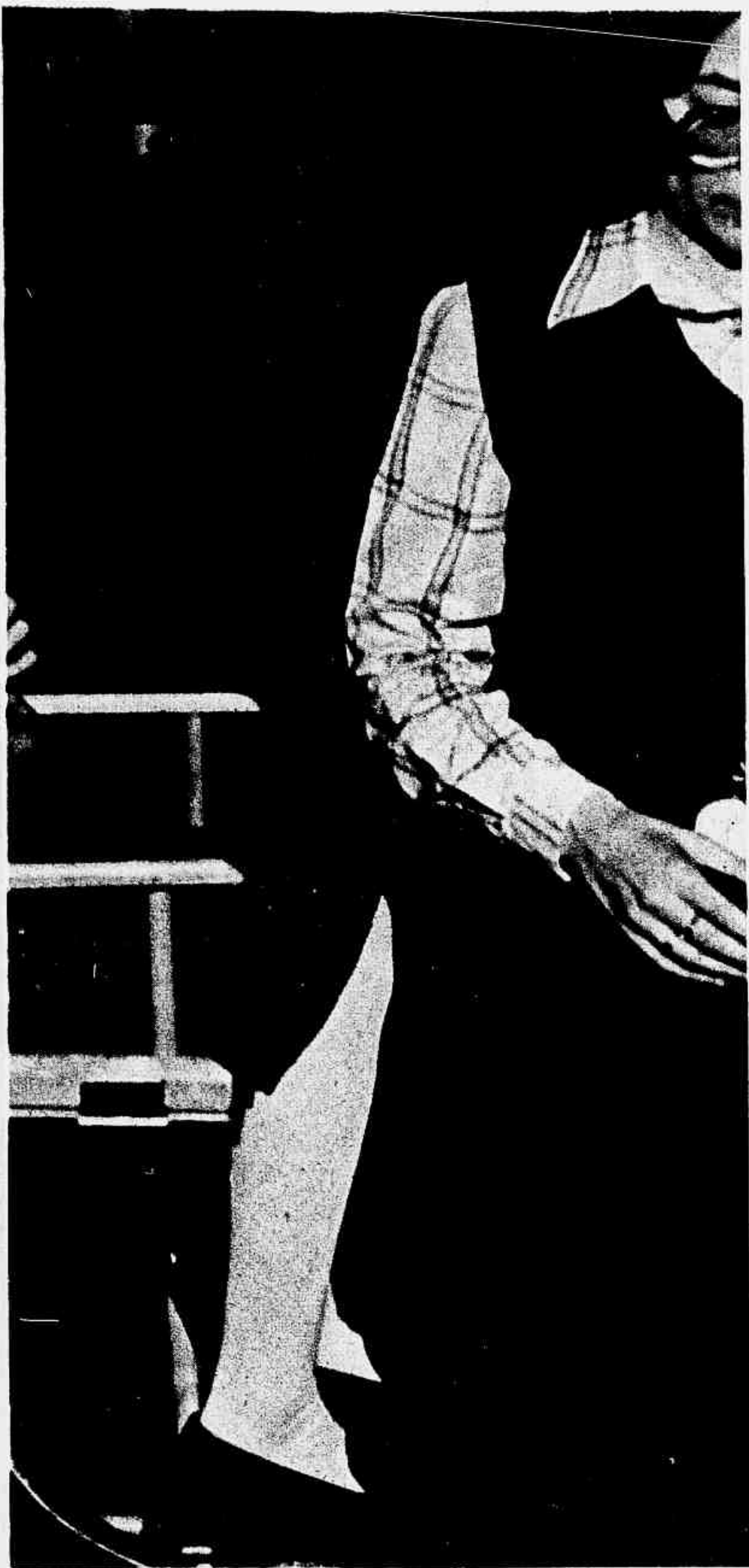
Uma versão anterior para o cinema, produzida em 1948 por Sir Arthur Rank na Inglaterra, marcou a estréia de uma pudica Jean Simmons, constrangida entre as recomendações da censura e o puritanismo da própria Organização Rank. Kleiser e seu roteirista, Douglas Day Steward, pelo contrário, seguem de perto o livro, dramatizando as outrora proibidas cenas de maior sensualidade. Para escolher os dois grupos de crianças — os de menos de 10 anos e os adolecentes — Kleiser chegou a entrevistar 4 mil pretendentes, escrupuloso quanto às indicações do Autor. O companheiro de Brooke Shields terá os traços do estreante Christopher Atkins, 18 anos, cujos cabelos louros ganharam cachinhos artificiais em nome da fidelidade ao personagem.

Brookie Cookie, como é conhecida nas

La *Shields*, ou Brookie Cookie — como é conhecida entre a equipe — tem um *stand-in* para as cenas de nudez total ou traz longos cabelos pousados nos seios quando aparece de frente. Christopher Atkins, em compensação, orgulha-se de ter feito ele mesmo todas as cenas perigosas: "Não paro de cair de palmeiras, de me arranhar na selva. Mas se não me machucasse um pouco pareceria que estou apenas em férias nos trópicos." Resultado: vários ferimentos causados pelos corais e uma proibição médica de voltar a filmar cenas aquáticas enquanto eles não fecharem.

Tranqüilo, de calção e óculos escuros, parecendo mais um atlético astro do que o diretor, Randal Kleiser explica como o entusiasmo pelo romance, curtido há oito anos, o levou a recusar vários roteiros comerciais a serem filmados com estrelas e altos orçamentos, após o sucesso de *Nos Tempos da Brilhantina*, o musical de maior bilheteria de todos os tempos. "A história, explica, "é sobre a perda da inocência. A descoberta do amor e dos meios de sobrevivência, para os dois jovens, é absolutamente independente, como nos jardins do Éden. A situação tem todo um clima dos velhos tempos nos Mares do Sul, e ainda assim é contemporânea."

Foi a extrema sensibilidade visual das descrições do romancista que ficou na lembrança de Kleiser. E quando ele viu *Days of Heaven*, o filme que deu este ano o Oscar de melhor fotografia a Nestor Almendros — o *cameraman* preferido de Truffaut, Rohmer e outros cineastas franceses *de pointe* — veio o estalo. "Este filme", diz Kleiser, "tem a mesma qualidade visual fixada no romance de Stacpoole, as mesmas texturas de luz. É raro encontrar um filme que nos faça sentir que cada momento é especial por causa da luminosidade. Geralmente, usamos refletores para conseguir os efeitos desejados, mas, se esperamos que o Sol esteja num certo ângulo para determinado efeito dramático, é possível usar de todos os recursos da própria natureza."

Como em *Days of Heaven*, Nestor Almendros filmou várias cenas de *The Blue*

filmagens, tem a mãe a vigiá-la

Lagoon no que gosta de chamar de "a hora mágica": 15 minutos ou pouco mais entre o pôr-do-sol e a escuridão total, "o momento de luz mais bonita do dia, um pouco como a luz de um aquário, não se sabendo exatamente de onde ela vem".

As projeções diárias, comuns em qualquer *set* de filmagens, são semanais no caso de *Blue Lagoon,* sendo preciso enviar o negativo impressionado à Austrália para revelação. E uma das projeções mais aguardadas pela equipe inteira foi a da cena do ritual canibalístico.

Semanas antes, o co-produtor Richard Franklin visitara a ilha vizinha de Matacawa Levu para discutir uma questão delicada: precisava, explicou aos maiorais da tribo local, de uns 12 nativos para se passarem por canibais na frente das câmeras. "Pensei que ia ser devorado ali mesmo", comenta ele, "mas todos acharam a idéia sensacional. As filmagens é que foram um pouco acidentadas. O departamento de efeitos especiais preparou um braço de borracha para a cena do sacrifício, mas um nativo mais entusiasmado apoderou-se do membro e começou a mastigá-lo como se fosse uma coxinha de galinha."

Na tela, o deus de pedra, iluminado apenas por tochas, é cercado pelos nativos que cantam, em fiji: "Nossos inimigos são patos flutuantes." Vendo-se pela primeira vez numa tela, eles exultam. A equipe parece observá-los mais do que aos *rushes.* Em vários deles, um homem é arrastado para o sacrifício no altar. Num *close-up,* o canibal desce o machado sobre o pescoço da vítima e o sangue de mentira — que deveria espirrar em seu rosto — vai direto ao olho, num único e fino esguicho. A imagem está perdida, mas todos riem.

No dia seguinte, bem cedo, Nestro Almendros começa a estudar a luminosidade com seu fotômetro. O Sol e a claridade dos Mares do Sul são sua única fonte de luz: não há um único refletor ou qualquer equipamento de iluminação artificial no *set.* Hollywood está a milhares de quilômetros. A produção, como toda a equipe, acostumou-se a ficar *tropo*: é o que acontece a gente de pele muito clara quando passa longo tempo nos trópicos. "Que dia é hoje?" é uma das perguntas mais ouvidas nas locações. Randal Kleiser confessa alegremente seu estado de espírito: "Estamos em outubro, não estamos?"

E os inconvenientes do paraíso: doenças, solidão, animais selvagens, nostalgia?

"Bem", diz ele, "os personagens têm problemas também. Há um tubarão e talvez uma luta de polvos. A menina tropeça num peixe mágico e entra em delírio. Nem tudo é perfeito. Do contrário, o filme pareceria um comercial. O que estamos tentando levar à tela é a visão ideal que todos têm de um tipo de ambiente como este das Ilhas Fiji." Quanto aos pequenos escândalos que já querem fabricar em torno da atuação de Brooke Shields, ele tem uma palavra final: "O que o filme apresenta é antes uma ilusão de liberdade total do que a preocupação com a nudez completa."

Na cabana que serve de camarim à pequena estrela, a Sra Shields discorre ante um grupo sobre os ferimentos do coral nas pernas da filha. "No domingo você vai ficar deitada ao Sol para se queimar; assim não vai ser preciso cobrir os ferimentos com esse horrível *makeup,* que pode provocar infecção", ordena ela.

O grupo se afasta, aguardando o hidroavião eternamente atrasado que o levará de volta à civilização, após semanas de filmagens. Um jato corta o espaço, barulhento, e toda atividade cessa nas imediações. Todos saem correndo de tendas e cabanas para observar e reverenciar este estranho fenômeno. É o segundo avião a aparecer nos céus em muitos meses. "Socorro! Estamos aqui! Salvem-nos!", gritam todos.

Ficaram *tropo.* ■

ARQUIVO

Gilbert Trigano diz que o clube prefere instalar-se em países subdesenvolvidos. Lá, os Gentis Organizadores tentam divertir os Gentis Membros. Tente identificar uns e outros ao lado

É O LAZER, É UM MODO DE VIDA, É O CLUB

Noventa e duas cidades depois de sua criação, o Mediterranée leva as férias francesas à Bahia

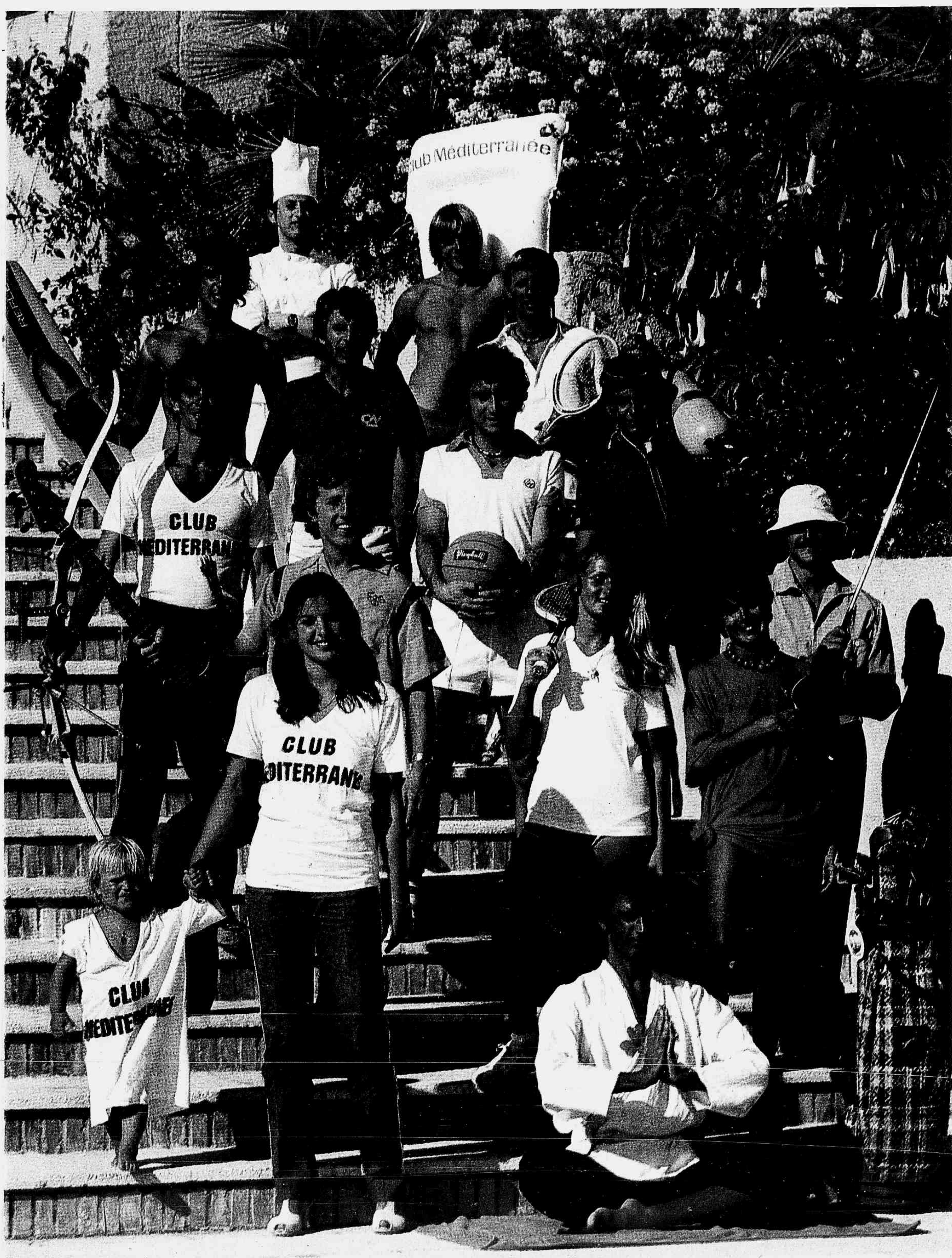
ARLETTE CHABROL (PARIS) E JOELLE ROUCHOU (*)

Dizem as más línguas que, para os franceses, Paris é o umbigo do mundo. O intelectual parisiense, a cabeça meio inchada de pensar no Terceiro Mundo (expressão cunhada na França), reconhece hoje em dia o exagero, ainda que com uma ponta de nostalgia pelos tempos em que tinha passagem obrigatória pela Cidade Luz tudo que se fazia ou pensava no Ocidente. O cidadão de classe média da era giscardiana nem está aí: até mesmo quando sai de férias, no Mediterrâneo ou nos Alpes, na África ou nas Caraíbas, no Oceano Índico ou no Pacífico, vai buscar o sol e o exotismo, sim, mas em doses cartesianas, e embalados numa *petite tranche de la France*. Ele é sócio do Club Mediterranée.

No início (1950), o *Club* — como é conhecido dos *habitués* — era, além de uma modesta associação entre amigos, sem fins lucrativos, a concretização de um novo conceito de aproveitamento do tempo de lazer e de férias. Gérard Blitz, o fundador, percebeu que a relativa afluência de que passava gozar a sociedade francesa no pós-guerra permitia o cultivo de formas mais sofisticadas e confortáveis de turismo. Desembolsando suas economias de um ano para gozar do tão esperado mês de *dépaysement* em outras terras, o médico, o engenheiro, o comerciante ou mesmo o operário qualificado de um país que voltava a crescer economicamente quase tanto quanto a Alemanha, mais do que a Itália ou a ▶

(*) TEXTO FINAL DE CLÓVIS MARQUES

Club Méditerranée
CLUB
MEDITERRANE
CLUB
MEDITERRANE
CLUB
MEDITERRANEE

ROGÉRIO REIS

Márcio e Roselyne Malamud: "Estivemos em Agadir mas não vimos marroquinos"

"Por motivos evidentes", reconhece Gilbert Trigano, 59 anos, desde 1954 à frente do empreendimento e ano passado eleito Empresário do Ano pelo jornal *Le Nouvel Economiste*. "O Club funciona basicamente em países subdesenvolvidos, onde o poder aquisitivo é muito baixo em relação ao da população ocidental em geral. Há, portanto, um malentendido: um operário francês qualificado pode passar as férias num país do Mediterrâneo, por exemplo, mas não vai conviver com iguais seus. Encontrará, essencialmente, a elite local, e não haverá comunicação."

Dentro do Club, eliminou-se a questão do dinheiro, que, juntamente com documentos e outros valores, são deixados — em boas mãos — na entrada. Nos *villages* não faltam boutiques oferecendo produtos com as cores — azul e laranja — do Club, a preços não incluídos nas tarifas dos sócios. Só que o pagamento não é feito em moeda sonante, mas em contas recebidas em colar no momento da chegada: vermelhas, amarelas, brancas, cada uma tem seu valor.

Fora as compras com a *griffe* do Club nas lojinhas, todas as atividades são gratuitas, estando incluídas na tarifa. O capítulo esportes é, naturalmente, o que oferece mais generoso leque de opções. Desde o início ele esteve associado ao espírito do

Inglaterra, teria direito a instalações e serviços, *gadgets* e facilidades ao alcance da mão.

Teria direito, sobretudo, a não precisar *transar* com os sempre tão volúveis empregados de hotel, direito a sentir-se à vontade e amparado exatamente quando quer esquecer as preocupações de sempre. E os franceses, que se tratam por *vous* 11 meses por ano, começaram a se *tutoyer* por toda parte, primeiro na bacia Mediterrânea e nos Alpes, hoje em 29 países diferentes.

A associação de amigos sem fins lucrativos transformou-se em mais uma manifestação da "presença francesa no mundo". E das mais bem sucedidas. Classificado pelas estatísticas internacionais como cadeia hoteleira, o Club é hoje, nesta categoria, o primeiro da França, o segundo entre as cadeias não americanas (após a Trust Houses Forte Ltd.) e o décimo segundo em cômputo mundial. São 92 filiais francesas e estrangeiras, repartidas entre aldeias, hotéis, residências, chalés, anexos, vilas. E desde o ano passado, o capital de 76 milhões de francos — distribuído entre acionistas prestigiosos como Edmond de Rothschild, o Crédit Lyonnais ou o Banco de Paris e dos países Baixos — é detido também, em 4%, pelos funcionários.

Chamam-se eles os Gentis Organizadores, os GOs — e de bom grado deixam-se bronzear tanto quanto os 630 mil Gentis Membros — os GMs — que anualmente são encarregados de descontrair. De pareô taitiano, colar de flores no pescoço ou simplesmente em trajes de banho, todo mundo — GO ou GM — se parece. O que não impede que, graças à diversificação das categorias dos diversos centros, os membros de bolsa menos fornida já se separem mais freqüentemente dos de melhor condição financeira, preferindo estes os elegantes *villages* da África ou das Caraíbas, optando aqueles pelos centros mais em conta da Espanha, Itália ou Grécia.

Divisão do trabalho, divisão no lazer. Roselyne Malamud, freqüentadora brasileira do Club, não se lembra de ter conhecido marroquinos durante sua estada em Agadir com seu marido Marcio, "a não ser aqueles que nos serviam o café, e as arrumadeiras". Funcionando em circuito fechado, o Club tem sido tachado de elitista por seus detratores, dificilmente abrindo-se às populações locais.

ROGÉRIO REIS

George-Henri e Giovanna Perelmuter: "Cada um se diverte à sua maneira"

Club: se a temporada não sai particularmente barata para os gentis membros, parece compensar sobretudo pela variedade de atividades esportivas oferecidas, sem gastos excedentes de espécie alguma, não importando quantas partidas de tênis ou regatas a vela se pratiquem.

Das 52 atividades esportivas à disposição, a vela parece, com efeito, a grande preferida. Com 520 mil solicitações só no ano passado, ela é hoje a primeira escola francesa de embarcações a vela. O tênis vem logo em seguida, com 410 quadras repartidas pelos vários centros e sete mil raquetes emprestadas por dia. Mas há ainda a ioga, o mergulho, o esqui náutico e na neve (pista e fundo, com 560 monitores), a equitação etc.

As calorias perdidas na prática esportiva, no entanto, ameaçam a todo momento recuperar sua posição: é famosa a voracidade com que, nos primeiros dias pelo menos, são atacados os pantagruélicos *buffets* servidos pela manhã, ao meio-dia e à noite. Os *gourmands* inveterados, ou os que se deixam inicialmente deslumbrar pela fartura, são de qualquer forma obrigados a moderar seu ímpeto com o tempo, e talvez prefiram dedicar-se com mais afinco a outra atividade desde sempre integrada ao espírito da instituição: a paquera.

Funcionando em circuito fechado, o Clube tem sido freqüentemente tachado de elitista por não se abrir às populações locais

Para levantar o número de aproximações e casamentos facilitados por uma estada no Club seria necessário o auxílio de um computador, esclarece um freqüentador que sabe do que fala. Diz-se mesmo que um casal em crise melhor faria em optar por férias ao estilo turístico tradicional. O carioca George-Henri Perelmuter, que tem em Copacabana uma confecção com a mulher, Giovanna, com ela já esteve em mais de 10 Clubs, no Marrocos, em Morea, na Martinica. Mas ainda se recorda dos tempos de solteiro: "Ir sozinho também é fantástico. Em Djerba, por exemplo, logo fui fazendo amigos: esse Club é para solteiros e a paquera é livre e sadia, assim como nos *villages* de nudismo das Ilhas Maldivas ou em Svetimarco, na Iugoslávia. Mas o nudismo nada tem a ver com a liberalidade sexual, as pessoas nem reparam no que acontece, cada um se diverte à sua maneira."

A par dos prazeres do corpo, entretanto, era necessário cultivar também o espírito. Pelo menos um pouquinho, para evitar um excessivo grau de "bronzeamento idiotizante", segundo fórmula de um festival do centro Mediterranée em Tabarka, na Tunísia. Fazendo *pendant* aos esportes, à praia e ao sol, diversos ateliês de artes aplicadas podem ser utilizados: esmalte sobre cobre, escultura, fotografia, cerâmica etc. Jornalistas, escritores, cineastas, atores, cientistas aparecem para conferências, com direito — ninguém é de ferro — a se bronzearem também no convívio com os gentis membros cuja cultura vêm enriquecer. Mais ainda, há concertos de música clássica, exposições, encontros com artistas locais.

Tudo isso estará mais perto dos brasileiros a partir de 27 de outubro, quando se inaugura, na ilha de Itaparica, o primeiro Club Mediterranée da América do Sul. Arquitetos franceses e brasileiros planejaram o conjunto, que, como os demais, inspira-se nos estilos de construção local.

"É um acontecimento em nos-

sa história", regozija-se em Paris Gilbert Trigano. "Primeiro, por ser o primeiro *village* na América do Sul, num empreendimento que tem vocação a expandir-se pelo continente. Depois, porque pretendemos que este Club seja uma encruzilhada internacional: Itaparica receberá equilibradamente estrangeiros e brasileiros. Tenho certeza de que os brasileiros que lá passarão suas férias conhecerão mais bem os americanos, europeus ou japoneses, e que os estrangeiros saberão mais sobre o Brasil do que se fizessem alguns encontros ocasionais numa viagem turística de tipo clássico."

Enquanto negocia a abertura de dois outros *villages* — em Vitória, próximos do Rio e São Paulo, e em Belém, com os atrativos da Amazônia — Trigano preocupa-se em oferecer circuitos turísticos por regiões brasileiras aos membros estrangeiros, que terão assim possibilidade de "uma descoberta também turística, além de humana, do país que visitam".

A civilização do lazer é uma preocupação constante deste

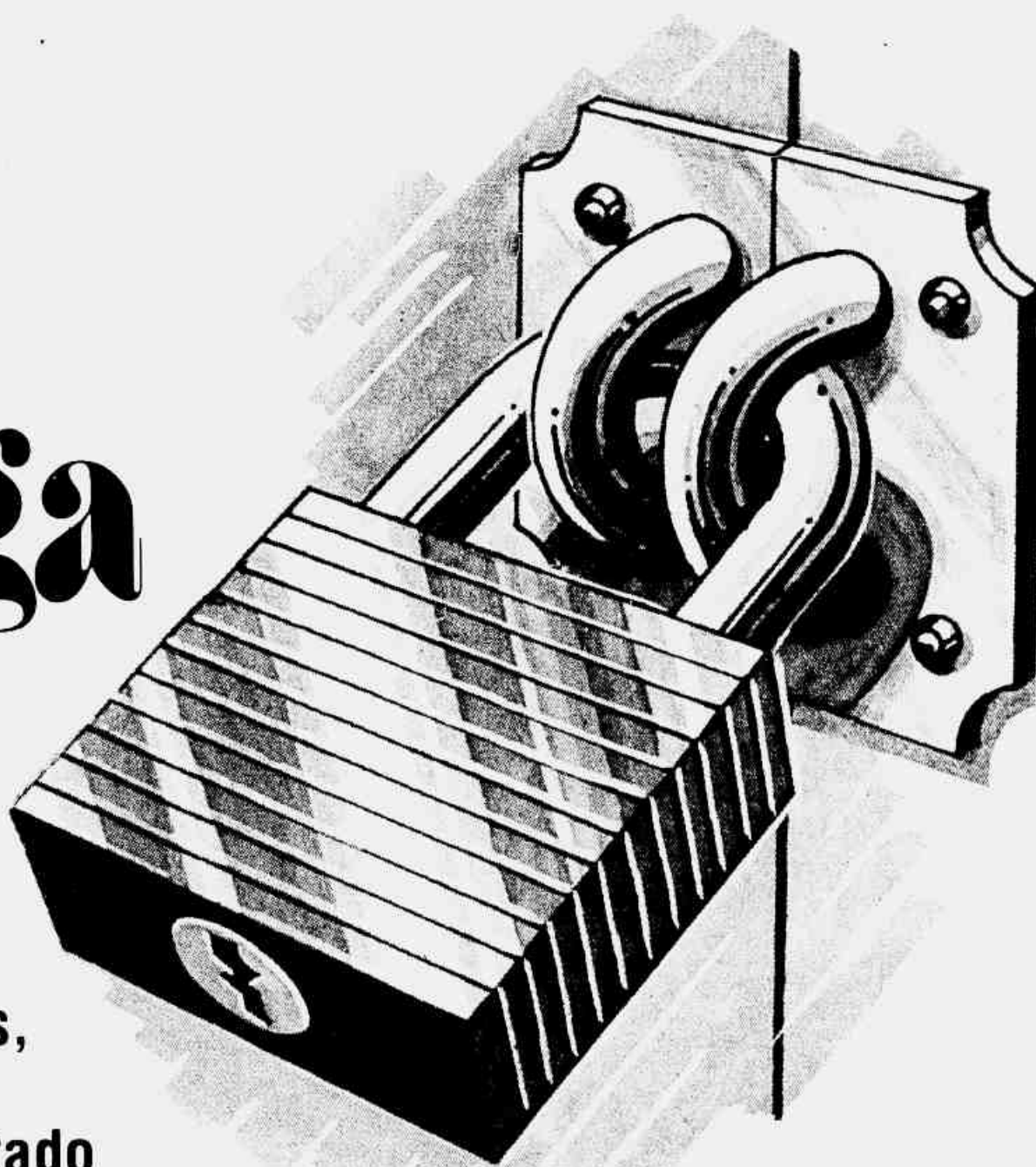
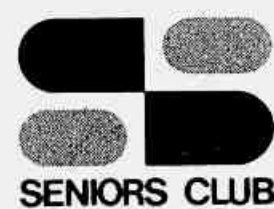
Depois de Itaparica, Trigano não pretende parar e já negocia a abertura de dois outros <u>villages</u> em Vitória e Belém

empresário que montou seu primeiro negócio — de venda de material de *camping*, num galpão tomado de empréstimo ao pai — depois de breve período como jornalista e colaborador, entre outros, do *L'Humanité*, órgão oficial do PC francês. Lembrando que mesmo nos países do Leste europeu começa a preocupar a questão fundamental do lazer, ele tenta traçar — em seu trabalho — as coordenadas de um emprego do tempo às vezes ameaçado numa época de crises econômicas no contexto mundial.

"Vivemos num quotidiano ao qual não se integrou ainda o tempo do lazer", lembra. "Todos vivemos em faixas estanques: somos feitos para estudar até os 18 ou 25 anos, para trabalhar até 55 ou 60 e ter o direito de morrer, depois. Paralelamente, inscreve-se o ciclo da vida anual, igualmente distorcido: trabalhar cinco dias por semana, 11 meses por ano, morrer de tédio nos fins de semana e salvar alguma coisa do próprio tempo de felicidade durante um mês de férias. Em pouco tempo, também estes parâmetros começarão a ser recusados. Em última análise, o problema do futuro não é saber em que *ismo* viveremos, mas como será possível integrar em nossa vida quotidiana as três noções de estudo, trabalho e lazer."

Agora, Trigano propõe-se estender sua incansável tentativa de resolver tais paradoxos ao Brasil, também, 30º país do circuito Mediteranée. Não importa que, aparentemente, um outro paradoxo — o do isolamento no país de escolha, os gentis membros convivendo quase exclusivamente entre si — venha coroar fatalmente a busca dos prazeres da vilegiatura à francesa. Claude Hababou, que já foi gentil organizador e dirige agora o setor comercial do empreendimento no Brasil, define seus companheiros como *"marchands de bonheur"* e resume numa fórmula otimista e ensolarada a filosofia do Club: "Férias não se compram nem se vendem, a troca também é impossível. Eles são nossas como um bronzeador, que se passa e fica conosco. Não vendemos quartos, participamos da vida, procuramos nos divertir, divertindo." ■

Muitas portas se fecham quando se chega aos 50 anos...

A sociedade inexplicavelmente tem cerrado suas portas às pessoas com mais de 50 anos de idade. Nos concursos públicos, nas empresas particulares, na vida social muitas vezes, até na hora de fazerem um seguro de vida, a idade tem representado um sério empecilho para as pessoas que venceram a barreira dos 50 anos.

Mas, agora VOCÊ tem o "**SENIORS CLUB**".
O **SENIORS**" é um CLUB que não compartilha essa posição e tem uma filosofia exatamente oposta: **SÓ ACEITA COMO SÓCIOS PESSOAS COM MAIS DE 50 ANOS.**
Para ingressar no "**SENIORS**" você tem apenas que preencher uma proposta. Imediatamente recebe a sua carteira de associado.
E, embora tenha mais de 50 anos, pode participar de um plano de seguros patrocinado pelo "**SENIORS CLUB**" e garantido pela
ATLÂNTICA-BOAVISTA SEGUROS.
Ao fazer o seu seguro de vida, **o sócio está dispensado de exames médicos,** e até de responder a qualquer questionário sobre sua saúde.
Venha para o "**SENIORS**". Ou traga alguém. É tão fácil entrar.
O material com folhetos explicativos e a proposta acaba de ser enviado pelo correio para os sócios potenciais. Se você ainda não recebeu, mas deseja associar-se ao "**SENIORS**", PREENCHA, RECORTE E ENVIE-NOS O CUPOM ABAIXO. Em poucos dias, você receberá gratuitamente todas as informações.
Depois, é só preencher a proposta e nos mandar. O CLUB não faz qualquer exigência. Você apenas **precisa ter entre 50 e 80 anos.**

SENIORS CLUB

Rua Barão de Itapagipe, 225 - 20.261 - Rio de Janeiro - RJ

Amigos,
Gostaria de associar-me ao "SENIORS CLUB". Peço-lhes que me enviem, sem qualquer compromisso, informações mais detalhadas.

Nome ....

Endereço ....

.... CEP ....

Cidade ....

Estado .... Data de nascimento ..../........../..........

Assinatura ....

3J21D

Se você ainda não tem 50 anos, leve para o "**SENIORS**" um parente ou amigo. Um dia você também vai chegar lá...

Tradição

OS CORREDORES E DESVÃOS DO PODER

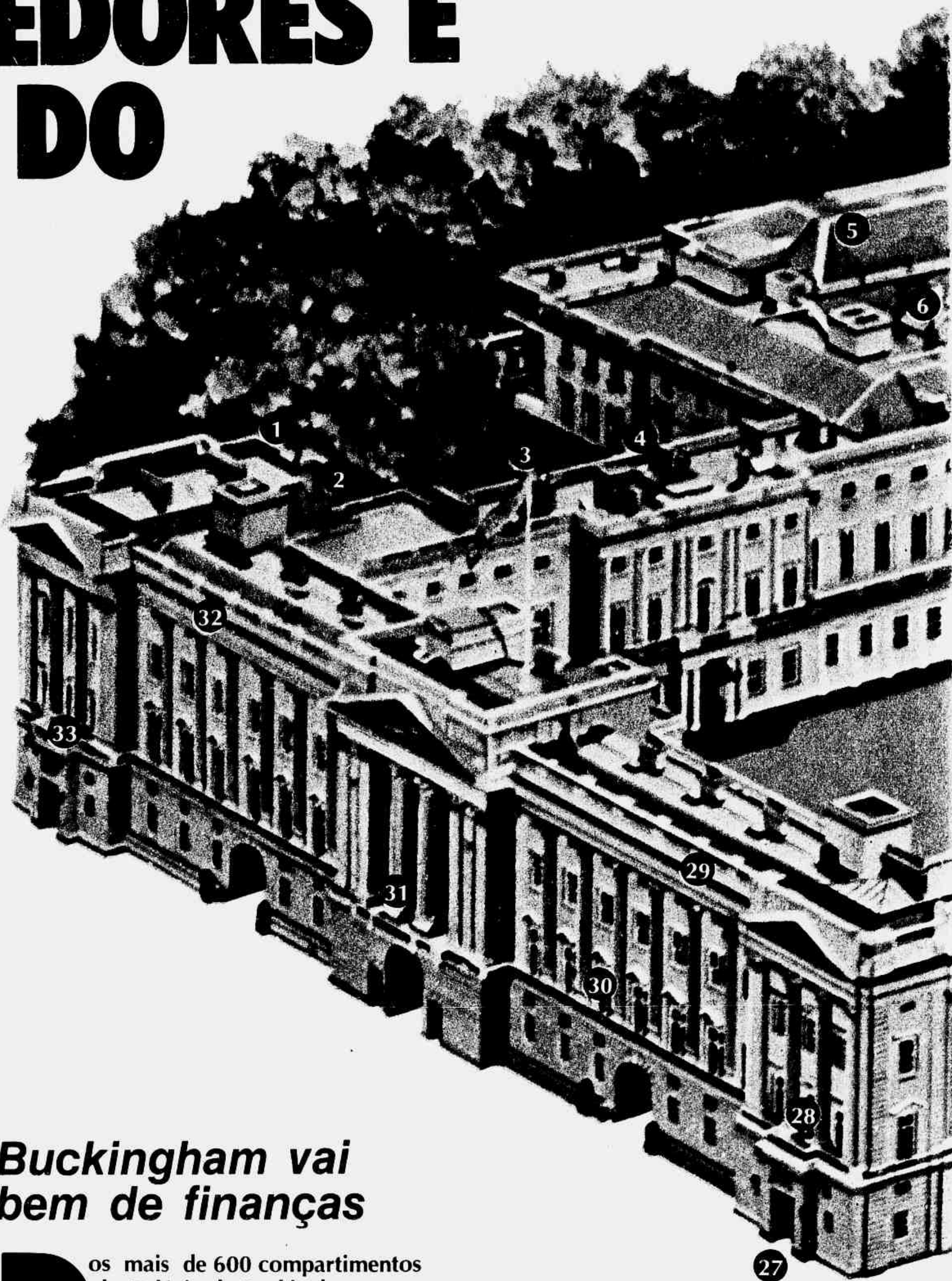
Kremlin, Casa Branca e Buckingham Palace: grandezas e misérias arquitetônicas

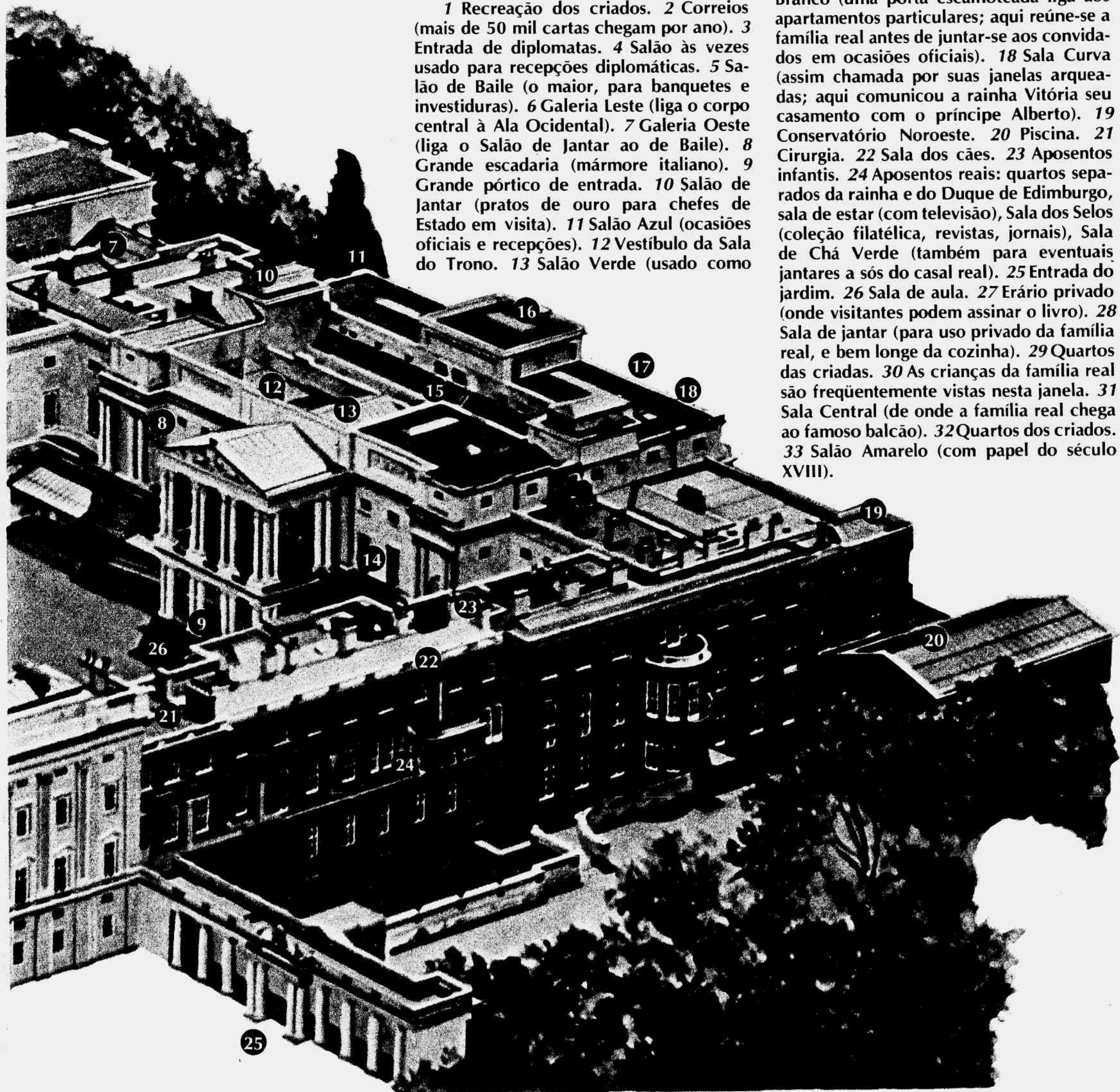
CLÓVIS MARQUES ■ FOTOS APLA

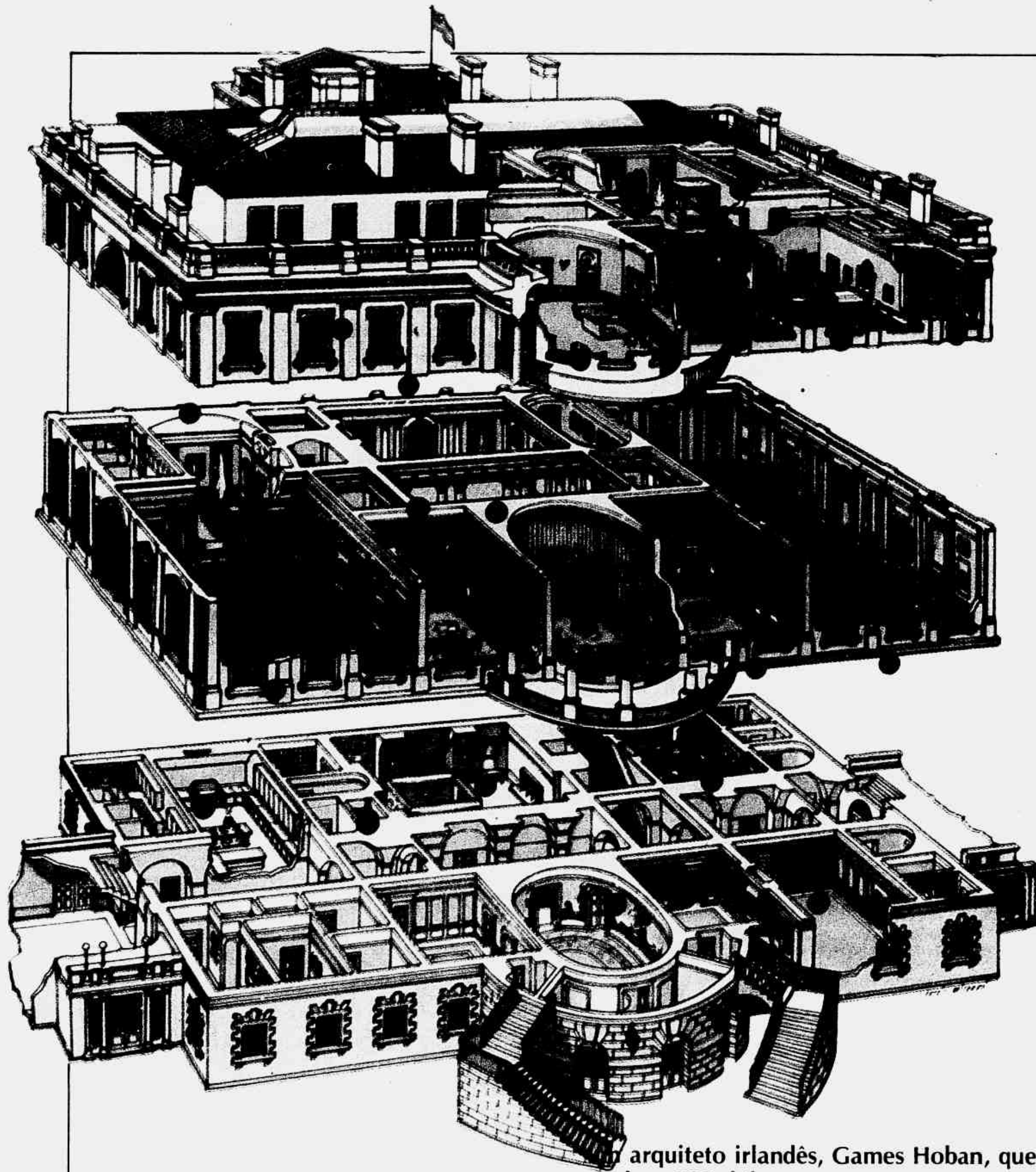
Três centros de poder, três conjuntos arquitetônicos pelo menos duas vezes centenários: o Kremlin, a Casa Branca, o Palácio de Buckingham combinam, cada um a sua maneira, funções de residência de chefes de Estado ou de Governo (ou as duas coisas) e de irradiação de decisões, as grandezas e misérias do quotidiano familiar e do tempo histórico. Uma coisa, entretanto, têm em comum acima das disparidades políticas de seus respectivos países: as plantas aqui reproduzidas como que refletem, significativamente, o caráter dos sistemas de Governo em Washington Moscou e Londres. As alas laterais da residência de Jimmy Carter parecem apontar, cada uma, para os dois poderes — Legislativo, Judiciário — a que está democraticamente amarrado o presidente dos Estados Unidos: o triângulo imperfeito em que estão contidos todos os prédios do Kremlin traduz melhor talvez do que muitos tratados de ciência política a concentração de poderes da União Soviética; por sua vez, o pátio quadrangular interno para o qual se volta o grande pórtico de entrada de Buckingham Palace sugere à perfeição uma espécie de autismo que, no seu auge despótico ou esclarecido, caracterizou a instituição imperial.

Buckingham vai bem de finanças

Dos mais de 600 compartimentos do Palácio de Buckingham, poucos são ocupados em caráter particular pela família real: os demais são salões de representação, suítes para visitantes oficiais, gabinetes, aposentos para os quase 380 empregados, etc. O prédio — inicialmente uma mansão com fachada em tijolo vermelho — foi construído em 1703 para o Duque de Buckingham e Normanby e comprado em 1762 por Jorge III para sua mulher. No reinado de Jorge IV, foi remodelado e aumentado pelo arquiteto John Nash, que também projetou Regent Street, uma das mais famosas ruas comerciais de Londres. Somente a rainha Vitória, entretanto, fez de Buckingham a residência oficial do soberano britânico, em 1837. Em 1913, o tijolo do acabamento foi substituído por pedra Portland.

A cozinha já foi descrita como "tão afastada quanto possível" da real sala de jantar (quase 800 metros), o que requer um sistema especial de transporte e aquecimento dos pratos; e é famosa também a demora (quatro anos) com que Elizabeth II,

Luxo e grandes distâncias

1 Recreação dos criados. *2* Correios (mais de 50 mil cartas chegam por ano). *3* Entrada de diplomatas. *4* Salão às vezes usado para recepções diplomáticas. *5* Salão de Baile (o maior, para banquetes e investiduras). *6* Galeria Leste (liga o corpo central à Ala Ocidental). *7* Galeria Oeste (liga o Salão de Jantar ao de Baile). *8* Grande escadaria (mármore italiano). *9* Grande pórtico de entrada. *10* Salão de Jantar (pratos de ouro para chefes de Estado em visita). *11* Salão Azul (ocasiões oficiais e recepções). *12* Vestíbulo da Sala do Trono. *13* Salão Verde (usado como vestíbulo para banquetes). *14* Sala do Trono (pouco usada atualmente). *15* Galeria de Quadros. *16* Sala de Música. *17* Salão Branco (uma porta escamoteada liga aos apartamentos particulares; aqui reúne-se a família real antes de juntar-se aos convidados em ocasiões oficiais). *18* Sala Curva (assim chamada por suas janelas arqueadas; aqui comunicou a rainha Vitória seu casamento com o príncipe Alberto). *19* Conservatório Noroeste. *20* Piscina. *21* Cirurgia. *22* Sala dos cães. *23* Aposentos infantis. *24* Aposentos reais: quartos separados da rainha e do Duque de Edimburgo, sala de estar (com televisão), Sala dos Selos (coleção filatélica, revistas, jornais), Sala de Chá Verde (também para eventuais jantares a sós do casal real). *25* Entrada do jardim. *26* Sala de aula. *27* Erário privado (onde visitantes podem assinar o livro). *28* Sala de jantar (para uso privado da família real, e bem longe da cozinha). *29* Quartos das criadas. *30* As crianças da família real são freqüentemente vistas nesta janela. *31* Sala Central (de onde a família real chega ao famoso balcão). *32* Quartos dos criados. *33* Salão Amarelo (com papel do século XVIII).

certa vez, conseguiu renovar os estofamentos e tapeçarias do Salão Amarelo, por ela mesma considerados em mau estado. Mas os atuais fundos do Governo para a manutenção do palácio pelo menos já afastam a hipótese de "mudança para propriedade menor", como chegou a considerar o Duque de Edimburgo durante uma crise financeira.

Com seus 40 acres de jardins, o palácio não está aberto à visitação pública. O turista, além de assistir à troca da guarda todas as manhãs, pode conhecer apenas a Galeria de Quadros — uma das maiores coleções do mundo, com artistas ingleses e mestre holandeses, flamengos, italianos e espanhóis — e as Reais Estrebarias. Nela se encontram a principal das carruagens reais, criada em 1762, vários coches usados em grandes ocasiões oficiais, alguns carros — como o Daimler 1901 construído para Eduardo VII —, arreios, rosetas e troféus conquistados pelos reais cavaleiros em competições, fotografias dos membros da família real em montaria, além, naturalmente, de animais de excelente trato.

Ninguém toca na Casa Branca

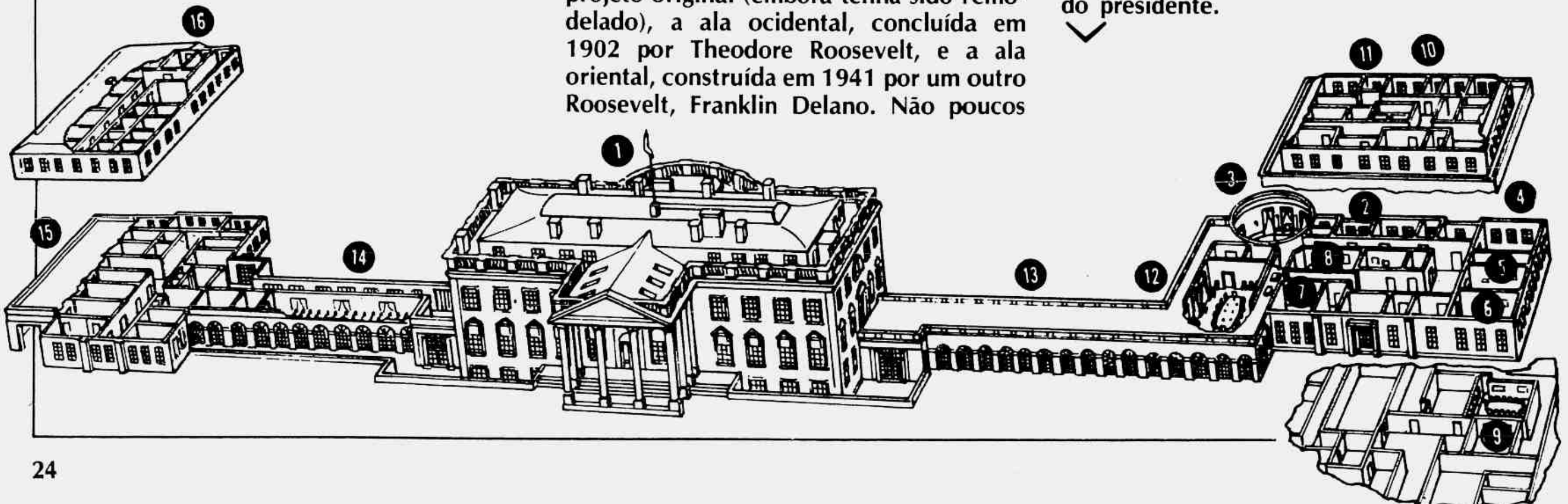
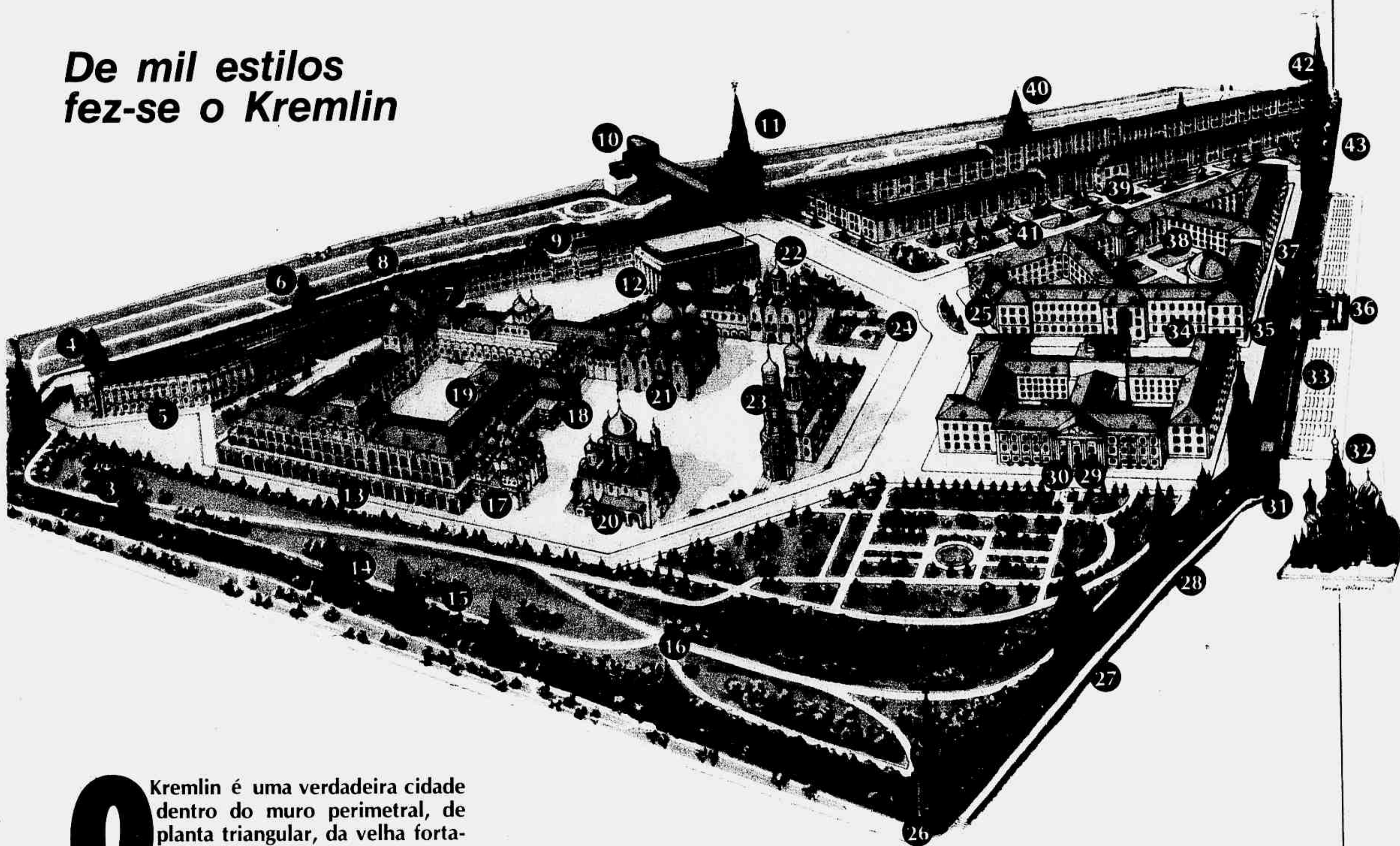
Visitar a Casa Branca não é empresa das mais difíceis: basta inscrever-se no programa de visitas e fazer fila. Mas nem toda Casa Branca aqui esquematizada está aberta ao público. As dependências presidenciais são, naturalmente, reservadas, como *top secret* são os gabinetes de trabalho de Jimmy Carter e seus colaboradores. O corpo central do prédio é obra de um arquiteto irlandês, Games Hoban, que ganhou 500 dólares ao vencer o concurso de projeto para a residência do presidente dos recém-nascidos Estados Unidos da América. Do concurso participou, sob pseudônimo, o próprio Thomas Jefferson — o primeiro Presidente — mas seu projeto, que se inspirava numa vila do Palladio, não teve sucesso. Uma vez eleito, ele pôde consolar-se apenas com a possibilidade de alterar, mas não muito, o projeto vencedor.

Jimmy Carter vive e trabalha no complexo visto acima. É a Casa Branca tal como se apresenta hoje, com seus três edifícios: o corpo central, que segue o projeto original (embora tenha sido remodelado), a ala ocidental, concluída em 1902 por Theodore Roosevelt, e a ala oriental, construída em 1941 por um outro Roosevelt, Franklin Delano. Não poucos habitantes da Casa Branca se queixaram de seu desconforto, e foi para remediar pelo menos em parte tal incoveniente que os dois Roosevelt ergueram os anexos. Tanto já se escreveu sobre como é incômodo viver na Casa Branca que seria possível coletar um volume inteiro. Sabe-se por exemplo que Churchill, hospedado certa noite, durante a guerra, em determinado quarto, transferiu-se sozinho para outro, de madrugada, porque uma corrente de ar não o deixava dormir. Desde que, em 1814, o prédio foi incendiado pelos ingleses, a última ocasião para melhorar a arquitetura foi com o incêndio de 1929. Posteriormente, não faltou quem pretendesse botar abaixo e erguer novamente, a partir dos alicerces, o próprio corpo central, mas uma lei de 1961 bloqueou definitivamente iniciativas do gênero. A Casa Branca foi declarada monumento nacional, e ninguém pode mais tocá-la.

Entre Ocidente e Oriente

1 Salão de recepções diplomáticas (onde Roosevelt pronunciava seus famosos discursos no tempo da grande crise). *2* Salão chinês. *3* Sala Encarnada. *4* Cozinha. *5* Elevador para o presidente. *6* Custódia. *7* Biblioteca. *8* Sala Azul. *9* Sala Vermelha. *10* Sala Verde. *11* Sala de jantar (até 120 convivas). *12* Sala de jantar (usada para o almoço). *13* Vestíbulo. *14* Sala Oriental (nela foram expostos os restos mortais de sete presidentes e se casaram as filhas de quatro deles). *15* Sala Oval Amarela. *16* Quarto "da rainha". *17* Sala "dos tratados". *18* Quarto de Lincoln. *19* Sala Lincoln. *20* Apartamentos privados do presidente e de sua família.

---

1 Corpo central, reservado às dependências particulares do presidente e às salas de representação. *2* Gabinete particular do presidente, na ala ocidental. *3* Gabinete oval do presidente. *4-5-6-7* Gabinetes reservados aos ministros. *8* Sala Roosevelt. *9* Sala do Conselho de Segurança e sala da situação nacional, ligada ao Pentágono. *10-11* Gabinetes reservados aos ministros. *12* Sala de Reuniões do Gabinete. *13* Salão de imprensa. *14* Teatro. *15* Vestíbulo para visitantes. *16* Gabinete do assessor militar do presidente.

De mil estilos fez-se o Kremlin

O Kremlin é uma verdadeira cidade dentro do muro perimetral, de planta triangular, da velha fortaleza que começou a ser construída em 1300 ao longo do rio Moscou. Inicialmente, os prédios internos eram simplesmente de madeira. Em seguida, passou-se ao chamado "período italiano", porque italianos foram os construtores de toda uma série de edifícios. Seus nomes são ainda hoje recordados aos visitantes: Ridolfi Fioravanti da Bologna, Pietro Antonio Solario da Milano, Aloisio Pure da Milana e numerosos outros que trabalharam intensamente por todo o século XVI. Algum tempo depois, Catarina a Grande interessou-se pelo Kremlin, reconstruindo-o em estilo pseudogrego. Nicolau I, por sua vez, impôs ao conjunto a massa de um grande palácio, também de estilo híbrido. Como híbrido, no conjunto, é o Palácio dos Congressos, erguido neste século.

Hoje o Kremlin concentra numerosas funções na vida política da União Soviética: sede do Governo, sede do Comitê Central do Partido, sede do Soviete Supremo etc. Na era moderna, sua utilização data de 1918, quando a Capital foi novamente transferida para Moscou (desde 1713, estava em São Petersburgo, depois Leningrado). Na reprodução acima, estão assinalados todos os pontos abertos à visitação pública e diversos outros vedados aos turistas, inclusive as dependências ocupadas por Lênine, Stalin e Brejnev. Não faltam as curiosidades, e nem todas puderam ser assinaladas. A torre Borovitskaya, por exemplo, ostenta desde 1937 a estrela de cinco pontas; e a torre Spasskaya abriga quatro relógios que dão a hora oficial de Moscou. Na parte inferior do desenho, corre o rio Moscou. A parte alta é delimitada por uma série de jardins, chamados de Alexandre. À direita, a igreja desenhada fora do perímetro do Kremlin é a famosa catedral de São Basílio, que, com suas cúpulas multicores em forma de cebola, é considerada um símbolo de Moscou. A catedral fecha um dos lados da Praça Vermelha, o coração da Capital, onde transcorrem as grandes manifestações nacionais, como o desfile de 1º de maio.

A fortaleza da Praça Vermelha

1 Torre das máquinas. *2* Torre Borovitskaya. *3* Torre da Anunciação. *4* Torre dos Armados. *5* Palácio das Armaduras. *6* Torre do comandante. *7* Apartamentos privados onde residiu Stalin. *8* Igreja da Natividade da Virgem. *9* Palácio dos Pequenos Prazeres. *10* Torre Kufafya. *11* Torre da Trindade. *12* Palácio dos Congressos (6 mil lugares). *13* Grande Palácio do Kremlin. *14* Torre dos Segredos. *15* Duas torres sem nome. *16* Torre de Pedro. *17* Catedral da Anunciação. *18* Palácio das Recepções. *19* Salão do palácio (até 4 mil pessoas). *20* Igreja de São Jorge. *21* Catedral da Assunção (onde eram coroados os tzares). *22* Igreja dos 12 apóstolos. *23* Torre de Ivã, o Grande. *24* Canhão do tzar. *25* Palácio do Governo com salão de recepções. *26* Torre Beclemischev. *27* Torre de Constantino e Helena. *28* Torre Tocsin. *29* Teatro do Kremlin. *30* Estátua de Lênine. *31* Torre Spasskaya. *32* Catedral de São Basílio. *33* Baluarte do Kremlin, onde se encontram as urnas dos mortos na Revolução de 1917 e das principais personalidades da URSS (a urna de Stalin, entretanto, está num canteiro defronte). *34* Sala do Conselho de Ministros. *35* Gabinete do Primeiro-Ministro. *36* Mausoléu de Lênine. *37* Torre do Senado. *38* Sede do Governo da URSS. *39* Arsenal. *40* Torre do Arsenal. *41* Aqui trabalhava e residia Lênine. *42* Torre de ângulo do arsenal. *43* Torre de São Nicolau. ■

Educação

O ensino no Brasil vem se modificando de ano para ano, devido, entre outras coisas, ao desenvolvimento tecnológico em diversas áreas, acarretando mudanças, até certo ponto lógicas, na modernização do ensino.

Entretanto, essas mudanças, às vezes, não atingem os objetivos desejados, ou seja, os alunos das escolas se sentem como se fossem robotizados, de forma que estes, hoje em dia estão sendo adestrados e não ensinados.

"A vida na escola deve ser o reflexo da própria vida na sociedade".

No Rio de Janeiro existem muitas escolas que procuram seguir essa filosofia, e dentre estas, destacamos o Centro Educacional da Lagoa, que através de um ensino dinamizado e uma educação institucionalizada, vem desenvolvendo um trabalho que visa ao melhor embasamento da criança na sociedade.

Uma preocupação constante da equipe do Centro Educacional da Lagoa, é a de que, todas as matérias sejam dadas de forma a que se integrem organicamente, para que haja uma melhor catalização de conhecimentos por parte dos alunos.

— *"Se nossos alunos não estão levantando questões, nós não estamos educando".*

Um dos pontos altos do Centro Educacional da Lagoa é exatamente o de utilizar em muito, a nossa própria cultura, valorizando nossas origens, a formação do nosso povo, tentando de forma positiva abstrair-se de toda essa cultura importada. E foi em busca daquela infância que hoje é deturpada devido a utilização de meios destoantes à realidade, que conseguiu trazer através dos anos a infância sadia que muitos de nós tivemos, para mantê-la de forma estereotipada.

Na declaração universal dos direitos da criança, no seu artigo 10.º encontramos a seguinte redação:

"A criança deve ser educada com espírito de compreensão, tolerância e amizade".

Todo o trabalho do Centro Educacional da Lagoa, é dirigido de maneira a que sejam criadas oportunidades para que os alunos vivam experiências e, questionando, avaliando e criticando, procurem solucioná-las por eles próprios, afim de que todas as experiências adquiridas na escola sejam a base de sua estrutura dentro da vida social que desempenharão no futuro.

Através destes conceitos, o Centro Educacional da Lagoa vem associando sistematicamente todos os elementos relacionados à potencialidade de cada aluno, desenvolvendo assim, suas capacidades dentro de uma realidade atual e, respeitando sempre os valores que pelos anos se seguirão. •

Pedro Bohm

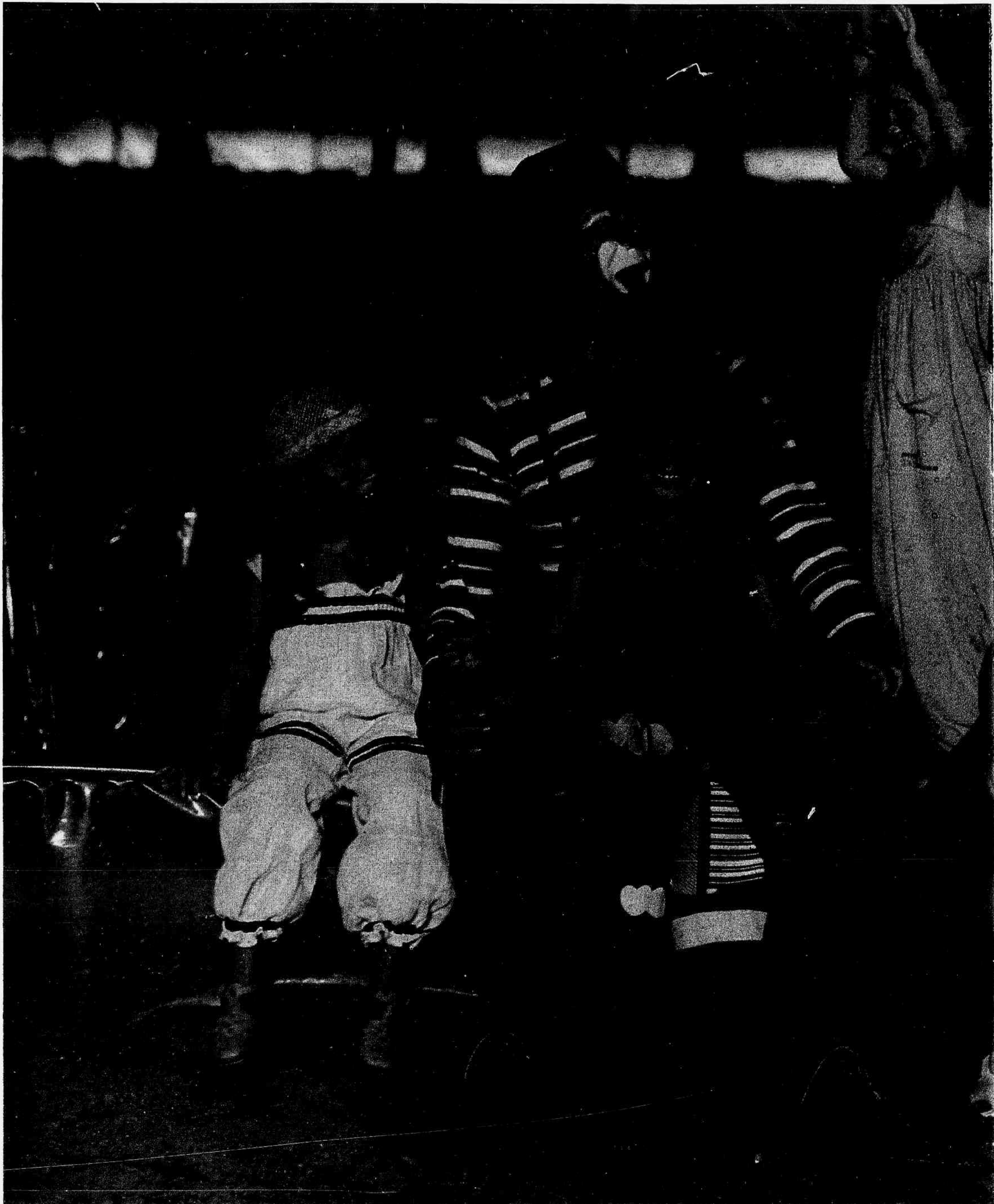
BRINCADEIRA TEM H

versão a va
põe a esc

AS meninas começam no mês da criança — outubro — uma travessura elegante que quase emenda com as férias, quando então a festa de verão se prolonga. E aquelas que mesmo entre as gargalhadas e luzes do circo encontram tempo e pose para a vaidade podem contar com guarda-roupa especial. Samanta, à esquerda, escolheu vestido em popeline xadrez, babado nas mangas e barra, da Puppy, e chapéu da Folly Dolly; Renata preferiu vestido frente única em piquê e Tatiana, um modelo cor de uva com trabalho de crochê, ambos também da Puppy; já Rosário vestiu uma criação da Mini-House com bordados e rendinhas no topo, bolsos e barra. Os chapéus de palha são da Bijou-Box.

GISELA PORTO ■ FOTOS DE PAULO SABUGOSA

O bermudão da Mini-Movie usado com tee-shirt de malha com estamparia em silk-screen e chapéu da Pupy é uma excelente idéia para enfrentar da arquibancada as cambalhotas do palhaço. Igualmente, o shortinho amarelo com blusa de voile bordada e mangas fofas, tudo da Mini-House, mais o boné de crochê e as sandálias da Mini-Movie suportam bem a atmosfera circense

AS quatro aplaudem o espetáculo e as escolhas que fizeram: à esquerda, vestido rosa com saia-calça da Caracala Teen-Agers; depois, o conjunto em malha amarela de calça e túnica da Mini-Movie. Seguem-se dois modelos da Caracala Teen-Agers: o jumper *com abotoamento lateral na saia sobre um* tee-shirt *amarelo e o vestido tipo* chemisier *com* pois *em dégradé de várias cores*

O fim da festa tem toques especiais: da esquerda para a direita, macacão em tecido rústico, branco, e outro em azul, com aplicações, ambos da Puppy. Em seguida o macacão de malha amarela da Mini-House e uma criação em malha vermelha com coloridos vivos da Smuggler.

**O SEU 2 QUARTOS COM GARAGEM.
PEGUE AS CHAVES COM Cr$ 213 MIL.
E PAGUE, JÁ MORANDO,
O EQUIVALENTE A UM ALUGUEL.**

Silva Pinto, 88,quase esquina da 28 de Setembro. Uma rua residencial e próxima de tudo: condução, Supermercado Boulevard, feira, diversões, restaurantes e rua de recreio.

Você vai ser dono de um apartamento de 108 m², salão com varanda, 2 quartos (1 suíte), 2 banheiros sociais, copa-cozinha, dependências completas de empregada, 2 vagas de garagem, playground e salão de festas.

Todo acarpetado, encanamento em cobre, esquadrias de alumínio e vidros fumê.

Rua Luiz Barbosa
Rua Silva Pinto
Torres Homem
Rua Souza Franco
Praça Barão de Drumond
88
Avenida 28 de Setembro
Rua Teodoro da Silva

E você pode utilizar seu FGTS como pagamento.

INFORMAÇÕES DIARIAMENTE NO LOCAL DAS 9 ÀS 22 HORAS.

Incorporação e Construção
CREVA
empreendimentos imobiliários ltda.

Financiamento
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Vendas
tecnilar
Rua do Carmo, 7 · 17.º andar
Tels.: 242-0876 / 221-1491
221-1494 / 222-5645
263-9422
Walmir Ferreira · CRECI J-0984

JVS

Áries

(21/3 a 20/4)
Vida diária: Com Netuno ainda em trígono em seu signo, o período será benéfico. Plano financeiro neutro, mas não hesite em iniciar um novo empreendimento. *Amor*: Nada de excepcional nesta semana. Ponha em dia sua correspondência amorosa. Harmonia com Sagitário e Escorpião. *Pessoal*: Tome agora decisões que poderão dar bons resultados no futuro. *Saúde*: Boa forma física. Nº 6; *Cor*: Bege, *Dia*: Sábado.

Touro

(21/4 a 20/5)
Vida diária: Não tenha ciúme dos sucessos profissionais de seus colegas, eles estão recolhendo agora os frutos do que implantaram no passado. Siga o exemplo deles. *Amor*: Com Vênus em oposição, haverá tendência a desconfiar da pessoa. Harmonia com Libra e Capricórnio. *Pessoal*: Evite todas as transformações que tragam riscos de incompreensão. *Saúde*: Tome vitamina B. Nº 0; *Cor*: Verde; *Dia*: Segunda-feira.

Gêmeos

(21/5 a 21/6)
Vida diária: Graças a uma feliz conjuntura você não terá problemas no setor profissional. Situação menos brilhante no plano financeiro com Júpiter em quadratura. *Amor*: Domínio sentimental neutro, aproveite para fazer um exame de consciência. Harmonia com Leão e Câncer. *Pessoal*: Não fuja de suas responsabilidades, mais tarde poderá arrepender-se. *Saúde*: Resistência física excelente. Nº: 13; *Cor*: Branco; *Dia*: Segunda-feira.

Câncer

(22/6 a 22/7)
Vida diária: Certas ambições, mesmo aparentemente irrealizáveis, poderão concretizar-se com Júpiter em sêxtil. Trabalho favorecido. Possibilidade de novo emprego. *Amor*: Preste atenção às confidências da pessoa amada e cerque-a de compreensão e amor. Harmonia com Virgem e Aquário. *Pessoal*: Não acredite nas intenções de pessoas ciumentas. *Saúde*: Vigie seu peso para manter a forma. Nº 9; *Cor*: Rosa; *Dia*: Terça-feira.

Leão

(23/7 a 22/8)
Vida diária: Profissões liberais favorecidas. Semana de livre-arbítrio total. Vida social interessante, possibilidade de encontros com pessoas influentes. *Amor*: Vênus em quadratura com seu signo não constitui indicação muito benéfica. Prudência. Harmonia com Gêmeos e Peixes. *Pessoal*: Permaneça fiel a si mesmo, não imite ninguém. *Saúde*: Cuidado com o nervosismo excessivo. Nº 11; *Cor*: Amarelo; *Dia*: Quarta-feira.

Virgem

(23/8 a 22/9)
Vida diária: A meticulosidade no trabalho não faz mal a ninguém. Procure organizar-se e atente para os pequenos detalhes. Estudos e viagens favorecidos no período. *Amor*: Poder de sedução estimulado, saiba aproveitar. Alegrias com a família. Harmonia com Câncer e Balança. *Pessoal*: Cuidado com a imaginação. Nº 7. *Cor*: Cinza, *Dia*: sexta-feira.

Balança

(23/9 a 23/10)
Vida diária: Semana dinâmica e fértil em perspectivas. Graças à energia aumentada, seu trabalho lhe dará grandes satisfações. Novos empreendimentos favorecidos. *Amor*: Não deixe escapar a oportunidade de um perdão ou de um gesto generoso. Harmonia com Sagitário e Peixes. *Pessoal*: Procure acabar com possíveis malentendidos. A franqueza sempre vale mais do que a omissão. Nº 3; *Cor*: Azul; *Dia*: Domingo.

Escorpião

(24/10 a 21/11)
Vida diária: Semana excelente. Boas chances no setor profissional com Vênus em sêxtil. No plano financeiro, aproveito para fazer especulações bem-sucedidas. *Amor*: Deixe-se levar pela felicidade de amar e ser amado, mas mantenha a discreção na vida particular. Harmonia com Câncer e Balança. *Pessoal*: Não se deixe influenciar por pessoas derrotistas. *Saúde*: Viva ao ar livre. Nº 10; *Cor*: Laranja; *Dia*: Sábado.

Sagitário

(21/11 a 20/12)
Vida diária: Nada de muito importante acontecerá no plano profissional. Cautela no setor financeiro, pois Júpiter em quadratura criará dificuldades. Não empreste dinheiro. *Amor*: Cuidado com o ciúme poderá alterar o curso de seus sentimentos. Não tome sua imaginação como prova de traição. Harmonia com Carneiro e Câncer. *Pessoal*: Siga sua intuição, favorecida neste período Nº: 1; *Cor*: Abóbora; *Dia*: Terça-feira.

Capricórnio

(21/12 a 20/1)
Vida diária: A conjuntura planetária favorece o empreendimento de novos negócios que orientarão sua vida para novo caminho. Grandes chances profissionais. *Amor*: Não recuse um encontro tentador, as alegrias do amor estão mais perto do que imagina. Harmonia com Touro e Leão. Pessoal: Não culpe ninguém pelos erros que você cometeu. *Saúde*: Faça uma cura termal e relaxe. Nº 8; *Cor*: Roxo; Dia: Segunda-feira.

Aquário

(21/1 a 18/2)
Vida diária: Plutão bem colocado em relação a seu signo favorece os projetos, mesmo os que parecem mais difíceis de realizar. Tenha audácia. Viagens favorecidas. *Amor*: Vênus em quadratura impõe cuidado no domínio sentimental. Adie por enquanto seus projetos neste setor. Harmonia com Gêmeos e Peixes. *Pessoal*: Dedique-se às suas ocupações favoritas para se distrair. *Saúde*: Boa forma física. Nº: 9; *Cor*: Marrom; *Dia*: Quarta-feira.

Peixes

(19/2 a 20/3)
Vida diária: Não espere nada do acaso neste período. Com Júpiter e Saturno em oposição a seu signo, o momento deve ser de espera. Evite também solicitações. *Amor*: Vênus em trígono favorece o plano sentimental. Aproveite, portanto, a conjuntura. Harmonia com Câncer e Carneiro. *Pessoal*: Escolha bem seus amigos para não se decepcionar. *Saúde*: Falta de dinamismo e ânimo. Nº: 5; *Cor*: Preto; *Dia*: Sexta-feira.

Este é um guia para ser guardado até o próximo domingo. Ele traz produtos e serviços que você e sua casa podem estar precisando.

Página de Serviço

ACADEMIAS DE BALLET

HELOISA VASCONCELLOS
Av. Copacabana, 1066-9.º and.

MALUCE BALLET STUDIO
257-3205. Copacabana, 895 - 6.º

ACADEMIAS DE GINÁSTICA

KAROL NOWINA-GINAST.-JAZZ
Av. Copacabana, 1120-C08

SUZUKI-JAZZ, BALLET, GINAST.
238-7076. Grajaú

TURMA ESPECIAL P/GESTANTE
236-3649. Copacabana, 500/406

ADMINISTRADORAS

EKASA S/A GARANTE RECEBIMENTO ALUGUÉIS DIA CERTO
PABX 244-0977. 7 Setembro, 98
Guedes Fontoura, 800 - Barra

IMOBILIÁRIA MELBA
283-7772. Trav. Paço, 23/11.º

IMOBILIÁRIA ZIRTAEB LTDA. LOCAÇÕES ADM. CONDOMÍNIOS.
221-9998 - 221-4351 - 221-3724
PBX 221-7992. Alfândega, 108

POTYGUAR-COMPRA/VENDE
242-0067. Trav. Ouvidor, 21

ADVOGADOS-CAUSAS CIVEIS

MANOEL VILLARINHO
Despejos - Contratos - Cobranças
222-0483. Av. Rio Branco, 257

ADVOGADOS-CAUSAS CRIMINAIS

DR. JAYME BOAVISTA
247-4042/67-3610. Copa, 1376

JOÃO CARLOS AUSTREGÉSILO DE ATHAYDE
224-4450 - 221-6708 - 257-9398

ADVOGADOS-CAUSAS FISCAIS

DR. F. RENAULT DE CASTRO
232-7285 - 242-6472 - 242-2107

ADVOGADOS-DIREITO DE FAMÍLIA

COTRIM NETO & ADV. ASSOC.
242-4700. Graça Aranha, 226

MARIA LÚCIA D'ÁVILA - FUND. CAMPANHA NAC. PRÓ-DIVÓRCIO
232-9609. Rio Branco, 133

ADVOGADOS-DIREITO IMOBILIÁRIO

LITÍGIOS EM IMÓVEIS, ETC.
399-5544 - 393-1533 - 393-8233

ADVOGADOS-DIREITO TRIBUTÁRIO E SOCIETÁRIO

CONSULTORIA E ASSESSORIA
242-9179 - 262-4798 - Centro

ADVOGADOS-INVENTÁRIOS

DR. EDMUNDO COELHO
221-3075. R. Branco, 133 S/604

LÚCIA CAMIZA FORTES
221-6156. Senador Dantas, 117

ANTENAS

FM-TV INDV./COLET. C/GARANT.
289-1001. Ramos Fonseca, 19

P/O MESMO DIA - C/GARANTIA
Instalação-Manut.-Venda
228-5517. Bela, 751

APARELHOS DE SOM-CONSERTO

AKAI-PIONEER-SONY-SANSUI
236-2772. Copacabana, 807/603

AKAI SERVIÇO AUTORIZADO
247-6445. V. Pirajá, 86 SL-3

GEE-SONORIZAÇÃO/MANUTEN.
242-3615. Lapa, 200 - 4.º and.

OCHI & YAMAMOTO-POLYVOX
236-5316 - 266-3692

TATERKA LINEAR AUTORIZADO
222-0907. Gomes Freire, 315

AQUECEDORES-CONSERTO

TECVAL-SERVIÇO TÉCNICO COSMOPOLITA E JUNKERS
Venda - Conserto - Instalação
230-6908 - 280-8298

AR CONDICIONADO-CONSERTO

I. SILVA DOMÉSTICO/CENTRAL
201-1491. A. Cordeiro, 492-F

TELEMAQ-ASSIST. TÉCNICA
280-6349 - 230-8337. Roma, 310

ARMÁRIOS EMBUTIDOS

ARM. PLANEJADO LIGNUM
248-0583. S. L. Gonzaga, 1013

COZINHAS-MARCENEIRO LAURO
392-8220. Albt. Pasqualini, 153

FABRICA-COZINHA-ESTANTES
252-5759 - 246-4897 - 796-2490

FÁBRICA DESIGN-MODULADOS
751-0733 - 270-8915

HERMAX MÓVEIS LTDA.
771-9301

SOB ENCOMENDA-MOV. BRASIL
234-8384. Costa Lobo, 93 FDS

ARQUITETOS

CONSULTÓRIOS-ISOLAÇÃO SOM
237-9185. Copa, 1072 s/607

ASSOALHOS-VITRIFICAÇÃO

SINTECO EM COR/BRILHO/FOSCO
236-1858. Copacabana, 500/910

AULAS PARTICULARES

MATEMÁTICA VESTIB./1.º, 2.º GR.
267-2031. Zona Sul

NITERÓI: MATEMÁTICA-FÍSICA
718-3461. PX1B-6290 Canal 2

AUTO-ESCOLAS

AUTO ESCOLA OSMAR LTDA.
252-1812. Glória, 168

CLIPER-PEGA ALUNO EM CASA
273-0549. Mariz e Barros, 39

AVES E ANIMAIS-ABATEDOUROS

TODAVES-AVES-ANIMAIS-ENTREGAS RÁPIDAS P/TELEFONE
261-1854 - 261-8002 - 281-1992
281-2796. Camboriú, 61

AZULEJOS

DECORADOS CRIADOS P/VOCÊ
C. Bonfim, 866 - Esq. M. T. Lj E

BILHARES-EQUIP

VENDA-REFORMA-ACESSÓRIOS
201-8343. F. Esquerdo, 186

BOMBEIROS HIDRÁULICOS

MANUTEC - NO DIA C/GARANTIA
274-9946 - 246-4180 - BIP 2340

R. BARROS DESENTUPIMENTOS
246-3362. M. Abrantes, 226

BOX PARA BANHEIROS

AMPLA'S ESQ. ALUM. E BLINDEX
237-4637. Duvivier, 86 COB-01

BBC-MULTIVIDROS DO BRASIL
223-5409. Camerino, 71 S/6

BLINDEX-VIDRAL
221-2351/2450. Alfândega, 98

BOX-PORTA VIDRO TEMPERADO
268-7982. Br. Mesquita, 905

PERSIANAS COLÚMBIA S/A.
PBX. 264-9062. Dona Maria, 29

VICRAL VIDROS TEMPERADOS FUMÊ-BRONZE-VERDE TRANSP.
268-9911 - 288-8796 - 288-7448
Barão Mesquita, 673 - Tijuca

BUFFETS

BUFFET MAGNÍFICO
284-5741. Campos Sales, 50

BUFFET SHALOM/J. CARVALHO
286-5786. F. Guimarães, 95

CHURRASCARIA COSTA DO SOL SALÕES PARA RECEPÇÕES
268-8357/9266. Av. Edson Passos, 4517 - Alto da Boa Vista

LE BUFFET
PABX 273-8922. Sta. Alex., 1122

CABELEIREIROS

CARMEN ESPECIALIDADE CORTES
237-0966. Santa Leocádia, 40

FERREIRA'S CAB. UNISSEX
390-9500. M. E. Romero, 81 SL

MARLOU-LIMP. PELE. DEPILAÇÃO
285-1051. A. Tamandaré, 66/423

SOLECY-ESTÉTICA E BELEZA
247-7789. Farme de Amoedo, 102

CABELO-TRATAMENTOS

INST. LANE-QUEDA/SEBORRÉIA
232-4574. Pç. 15 Nov., 38-A

CABIDES P/ROUPAS

CISNE-MAIS DE 50 MODELOS
A Boutique dos Cabides
237-9031. Rodolfo Dantas, 90

CAMAS HOSPITALARES-ALUGUEL

ALCE-CAMAS E CADEIRAS
257-3462 - 257-0956

A.M.E.-OXIGÊNIO-REMOÇÕES CADEIRAS DE RODA-MULETAS
236-1011 - 257-4132. Copacab.
228-6170 - 228-2255. Maracanã

CHAVEIROS

FERREIRINHA RIO SUBER
294-1298. Dias Ferreira, 45

CINE FOTO-CONSERTOS

CANON-NIKON-OLYMPUS-FILM.
235-7046. Copa, 610/221 e 224

COLCHÕES

COLCHÕES D'ÁGUA CRESPIN
PBX 263-2477. 7 Setembro, 65

FABRICAMOS E REFORMAMOS
208-4849 - 248-2430 - 208-9799

CÓPIAS A DOMICÍLIO

ELF-XEROX/SERV. GRÁFICOS
266-6518 - 226-1099 - 246-0953

CORTINAS

ARTE-FÁBRICA ROLÔ-PAINÉIS
273-9605 - 273-6250. A. Lobo, 100

ART'S-FABR. ROLÔS-PAINÉIS
PABX-243-6030 - 234-7431

ATELIER CORTINAS/ESTOFADOS
256-8983. Barata Ribeiro, 62

CARLOS-FABR./ROLÔS PAINÉIS
235-7948. Siq. Campos, 143/416

FABRICA EMBRASERV
234-4051 - 254-2722 - 264-8997

LUNAR ROLÔS E PAINÉIS
Sugestões - Orçamento Grátis
224-8689. Eliseu Visconti, 18

OSTROWER ROLÔS E PAINÉIS "FIBERGLASS" E "BLACKOUT"
266-3068 - 266-7775
Marquês Abrantes, 178 Lj. D

SÓ CORTINAS
Todos os Modelos
255-1600

CORTINAS JAPONESAS

DAMACENO CORTINA/PERSIANA
270-9381. Barreiros, 624-F

COZINHAS-EQUIP

FORMI COZINHAS MODULADAS
224-9684. S. Dantas, 117/1212

PASQUALE PAPA FERRAGENS AZULEJOS-PISOS-METAIS
226-2251/2308/8063 - 286-3894
286-3893. São Manuel, 20-A

CRECHES

CASTELO DA TURMA MIÚDA
Por Hora-Dia-Noite-1/2 Exped. Fins Semana - Tempo Integr.
710-5028 - 710-3507. 7 Set., 157 - Nit.

CRECHE BAMBÃ-BARRA TIJUCA
399-4142. A. C. de Freitas, 46

CRECHE GABRIELA-GRAJAÚ
208-5804 - 238-7283 - 257-7848

LETICIA "BABY-CENTER"
265-0694. Laranjeiras, 567

TUTUQUINHA-C/AMOR-2.ª A DOM.
284-3640. Araujos, 84 - Tijuca

DATILOGRAFIA - SERVIÇOS

ADA-IBM TODOS OS IDIOMAS
205-1157. Flamengo (Incl. dom.)

ANA-IBM/INGLÊS/PORT./ESPANH.
242-5441 (2.ª/6.ª) - 245-4696 (Dom)

ELIANE-SERVIÇOS EM GERAL
233-5522 - 248-5592 (2.ª a Dom.)

GIL-IBM P/O MESMO DIA
718-3461. PX1B-6290 Canal 2

LIANE-IBM ESF.-TOD. IDIOMAS
265-4700

DECORAÇÃO DA CASA

LIMA E SAMPAIO DECORAÇÃO
247-5709

DECORAÇÃO DE ESCRITÓRIOS

DECORADORAS ASSOCIADAS
236-1858. Copacabana, 500/910

DECORAÇÃO DE IGREJAS

A FLORINDA DECORAÇÕES
256-7846. Zona Sul

DEDETIZAÇÃO E DESINFECÇÃO

DEDETIZ. C/FUMAÇA NOVO RIO DESRATIZAÇÃO-CUPIM-TRAÇA
FEEMA 000-560-5/2121
265-6023 - 285-3284 - 245-6364
245-5368 - 265-2734

DEDETIZAÇÃO MEFAMO
FEEMA 002298-6/2121
201-8643

IMUNILAR (FEEMA 000352-9/2121)
Cupim - Barata - Rato - Traça
295-1647 - 295-1697 - 295-1147

DESENTUPIDORES

COLUNA, ESGOTO E FOSSA
224-7663. S. Sá, 193-A

DESPACHANTES

MARIO - LEGALIZ. DE FIRMAS
226-9854. 205-5898

DOCES E SALGADINHOS - ENCOMENDAS

ALEMAR - DIST. DE DOCES
245-6747. Sen. Vergueiro, 218

AS BAIANAS: BOLOS - TORTAS
351-0791

BANDEJAS - DECORAÇÃO FESTA
391-9304. O. Saddock Sá, 36

CONFEITARIA ITAJAÍ
Serviço Completo de Buffet
205-2599. Laranjeiras, 76-A
232-5890. Gonçalves Dias, 16-C

PASTITÁLIA
Serviço Completo P/Festas
226-3200. Passagem, 83 C/D

TORTAS/DOCES/SALG. EM 24 HS.
238-9879 (2.ª/Dom.) Uruguai, 523

ELETRICISTAS

MANUTEC - NO DIA C/GARANTIA
274-9946 - 246-4180 - BIP 2340

ELETRODOMÉSTICOS - CONSERTO

ELETRO-DULAR
234-7542. Saens Peña, 25 L-6

EMPREGADAS DOMÉSTICAS - AGÊNCIAS

AG. CIDADE EMPR. C/GARANTIA
236-5693 - 256-9968

AG. EMPREGADORA CRISELA
390-8940. 350-5179

AG. STA. IZABEL-C/GAR. :1 ANO
237-0429. Av. Copac., 610/404

AGÊNCIA GIRASSOL
257-2011. B. Ribeiro, 391/810

DIMENSÃO - C/GARANTIA 1 ANO
Se a Empregada não Aprovar Devolvemos a sua Taxa
263-2246. Alvaro Alvim, 37

EMPREITEIROS - REFORMAS DE IMÓVEIS

AMPLA'S ESQUAD. DECORAÇÕES
237-4637. Duvivier, 86- COB-01

FACHADAS-BANHEIRO-COZINHA
201-4995 - 396-4264

ENCOMENDAS

ENCOMENDAÇO
Encomendas p/Todo o País
243-8995. Santo Cristo, 224

ENFERMEIROS

ADLIZ - ENF. PART. DIA/NOITE
Acompanhante/Babás/ B. Sitter
234-3379 - 284-0981

ASPE - ENF. PART. DIA/NOITE
Aprov. P/Fiscaliz. Medicina
257-0956 - 257-3462 - 269-6628

ASSESSORIA DE ENFERMAGEM
Recém - Nasc. Enferm. Geral
350-5056

ELINAZA-ACOMPANHANTES
Baby - Sitter/Babas
231-1012. 205-7085

ENFERMEIROS DIA E NOITE
246-4180. BIP M-1J

PART. DIA/NOITE - ACOMPAN.
791-2195

ESCOLAS DE ARTE

BOLO MODELAGEM - ARTESANATO
249-8094. Piauí, 123 Casa 1

ESPORTES-ARTIGOS

LOJA ADIDAS
257-2795. Xavier Silveira, 40-C

SPORT TICIANO
256-1948. Miguel Lemos, 25-B

ESQUADRIAS DE ALUMÍNIO

ÁREAS - BOX - JANELAS - GLOBAL
289-2296. Goiás, 228

COMODORO: PORTA - JANELA - BOX
270-4838. Cardoso Moraes, 400

ESQ. SÓ BOX - ÁREA/JANELAS
359-9711 - 359-6811

JONAF JANELAS - 4 x S/JUROS
280-3888

ESSÊNCIAS P/PERFUMES

PERFUMARIA COTIAS
224-5489. Buenos Aires, 184

ESTOFADORES

ALEMÃO: FÁBRICA - REFORMAS
258-2424 - 238-8648 - 288-8095

CARDEAL DECORAÇÕES LTDA.
267-3241 - 228-2394. Copa

EGA ESTOF. GERALDO ALVES
Reformas c/Rapidez/Garantia
280-4663

RICARDO REFOR. ESTOFADOS
258-5038. Tijuca

FARMÁCIAS E DROGARIAS

BARKI-ENTREGAS 2.ª/DOMINGO
285-0249 - 225-5064. Flamengo

DROGA SIX ENTREGA NA HORA
267-2677. Copacabana - Posto 6

FARM. HOMEOPÁTICA AYMORÉ
221-0573. 7 de Setembro, 219

FARMÁCIA CANADÁ
225-0053 - 245-0388. Flamengo

FARMÁCIA DO LEME
275-3847. Prado Júnior, 237

HOMEOPATIA STUART
273-4346. Haddock Lobo, 71

FESTAS INFANTIS - ORGANIZAÇÃO

BLOCO DA PALHOÇA - SHOW C/ BRINCADEIRAS MUSICAIS
267-3977

MÁGICO-PALHAÇOS-VENTRIL. BICHINHOS - BABY DISCOTHEQ.
222-4405 - 224-3544 - 258-0227
Álvaro Alvim, 37 GR. 1013

PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO
392-2861. Jacarepaguá

FIBRA DE VIDRO - ARTIGOS

ARARA - FÁBRICA E CONSERTO
236-3443. N.S. Graças, 381

ART - FIBRA - FÁBRICA
Acessórios p/Automóveis - Cx. p/Ar Condic. - Piscinas - Lanchas Móveis - Art. p/Decoração
394-9489. Alto Garças, 278

FONOAUDIOLOGIA

ANGELA MATTA FROTA
227-6172. Visc. Pirajá, 550

FOTÓGRAFOS

SOM, FOTO ESPORTE
223-3746. Uruguaiana, 212

FURADEIRAS ELÉTRICAS

À DOMICÍLIO-QUALQUER TIPO GARANTIMOS E CONSERTAMOS
228-8131 - 228-5380 - 264-0709
Pref. Olímpio Melo, 2105-B

GELADEIRAS - CONSERTO

BRASTEMP-CONSUL C/GARANTIA
230-6366 - 261-2690

BRASTEMP/FRIGIDAIRE
266-0989. Pr. Botafogo, 340 Lj. 8

FRIGO ELET.-SÓ VENDA PEÇAS
236-0937. Alfr. Valadão, 77-C

REFRIG. ESTÁCIO DE SÁ
284-7348. 28 Setembro, 182

GELO

COM. IND. GELO PRO-LAR GELO À DOMICÍLIO
399-2227. Barra da Tijuca
394-2503 - 394-4157. Z. Norte
722-1406/6070/6069. Niterói

GOBELINS - MONTAGEM

REISMANN ESPECIALISTA
256-1686. Constante Ramos, 43-A

GRADES DE FERRO

AMPLA'S PANTOGRAF./ORNATOS
237-4637. Duvivier, 86 COB-01

GRADES PROTETORAS

BOX E ESQ. DE ALUMÍNIO
226-7484. Real Grandeza, 160

GRÁFICAS

MINERVA - NOTAS FISCAIS
232-2144. Relação, 55/104

GUARDA - MÓVEIS

BOTAFOGO MUDANÇAS
270-1929 - 260-8386

ILUMINAÇÃO

FOCCO TRILHOS - SPOTS
399-3696 - 399-3747 - 399-2358

IMPERMEABILIZAÇÕES

CINAR CONSTRUÇÕES
228-8797 - 228-5724 - 248-6181

ISOPLAN - SISTEMA TEXSA
236-6943. F. Magalhães, 286/416

INTERCOMUNICAÇÃO - SISTEMAS

PORTEIRO ELETR. - INTERFONE
232-4072. Marrecas, 36/205

JANELAS DE ALUMÍNIO

AMPLA'S ESQUAD. DECORAÇÕES
237-4637. Duvivier, 86 COB-01

ÁREA-ESQUADRIAS UNIVERSAL
270-5944 - 260-3373. Ibi, 11

SUPER MERCADO DAS GRADES
A Segurança da sua Família
269-6596 - 261-0921 - 261-6708

JARDINS-PROJETOS E EXECUÇÃO

HANNELORE-RESID./PARQUES
226-1529 - 237-9185

JOALHEIROS

SÓ-ALIANÇAS E PRESENTES
Edgard Romero, 81 SL 203

LABORATÓRIOS DE ANÁLISES CLÍNICAS

BRONSTEIN - A DOMICÍLIO
283-4447. Centro. 287-2786 - Ipanema

LAVANDERIAS

CORTAP - TAPETE E CORTINA LAVA - TINGE - SECA NO LOCAL
205-7741 - 205-1897
Laranjeiras, 122

HOTÉIS E SIMILARES S/A
288-7996. Maxwell, 80
286-0697. S. Clemente, 265

INGLESA - TAPETES - CORTINAS
273-7493 - 226-5943. Estrela, 60

LAVA-CORTINAS E TAPETES
Especialista - Orç. S/Compr.
227-3480. Ipanema

LIMPEZA DE FOSSAS

CONSULTORIA TÉCNICA LIMPEZA E MANUTENÇÃO
Estações de Tratamento de Esgoto Sanitário e Industrial Totalmente mecanizada
201-4047 - 269-6639
Francisco Siqueira, 172

LÍNGUA PORTUGUESA - ATUALIZAÇÃO

CURSO PROF. MÁRCIO ORTIZ
255-3822. Teatro Opinião

LUSTRES

CASA CIDA DE LUSTRES
280-4968 - 359-2302 - Penha

MÁQUINAS DE COSTURA - CONSERTO

INDL./DOMÉST. - COMPRA/VENDE
391-6863. Bulh. Marcial, 93

MÁQUINAS DE ESCREVER - CONSERTO

GM - VENDE/CONSERTA SÓ IBM
285-0848. Catete, 347 Sl. 319

MÁQUINAS DE LAVAR - CONSERTO

ASSIST. TÉCNICA BRASTEMP BENDIX SERV. AUT. COM CERTIFICADO DE GARANTIA
264-3198 - 228-8186 - 270-3627

BRASTEMP AUTORIZ. - FISPER
232-4421/6744/4718/7965

SERATEL - SERVIÇO ESPECIALIZADO - BRASTEMP/BENDIX
264-3198 - 228-8186

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

FERRAGENS PLANALTO - MAT. ELÉTRICO E HIDRÁULICO
234-1967 - 264-4999 - 248-1997
Ceará, 336 e 336-A

LOJAS DANTAS - MATERIAIS BRUTOS E DE ACABAMENTO
269-6847. Dias da Cruz, 638
390-0970. Carol. Machado, 352

O NOSSO BAZAR - MAT. DE CONSTRUÇÃO EM GERAL
288-0065. 238-2391
Av. 28 de Setembro, 310
238-5884. 238-3198
Barão de Mesquita, 608/610

PASQUALE PAPA FERRAGENS MAT. HIDRÁULICO/ELÉTRICO
226-2251/2308/8063. 286-3894
286-3893. São Manuel, 20-A

MEMORIZAÇÃO - CURSOS

EXECUTIVE COURSES
242-9139. Pres. Vargas, 633

MENSAGEIROS DOMICILIARES

TOC-TENHA - 24 HS. POR DIA
274-4747. 274-9898

MESAS DE SOM E RACKS

BUT SOUND - VENDA/MANUT.
255-1792. Av. Copa. 978 S/S113

MODISTAS

MODELA CORTA E COSTURA
208-9678. 238-8320

MOLDURAS

JOÁ MOLDURAS - LOJA/FÁBRICA
Todos Tipos - Bambu Exclus. Cortiça - Montagem Posters
274-8249. Dias Ferreira, 242

MÓVEIS

"BORGES FILHOS" - FÁBRICA
Linha Própria e Sob Medida
761-0471. Rod. Pres. Dutra, Km 11

MÓVEIS - CANA E JUNCO

FÁBRICA "NOVA ALPHA"
Preços de Atacado no Varejo
Estr. Rio Petrópolis, Km 5

MÓVEIS - LAQUEAÇÃO

AMPLILAR - NOVOS/REFORMAS
266-5993. Vol. Pátria, 416-A

MÓVEIS P/MÁQ. COSTURA

CASA VICTOR ENG.º NOVO
261-9291. 722-1949

MUDANÇAS

MUDANÇAS BRUNO - PLANEJAMENTO P/ESCRITÓRIOS RESID.
236-1573. 205-5361
350-3877. 350-1919

MUDANÇAS SAENZ PEÑA
269-0098 - 229-6681 - 234-1321

MÚSICA P/FESTAS

ASTRO AGÊNCIA ARTÍSTICA
283-8796. 252-0392. Assemb., 93

OBRAS E REFORMAS - IMÓVEIS

SYNTEKO - ENV. PINTURA - REF.
248-8564. Conde Bonfim, 246

PAINÉIS CORTINADOS

FÁBRICA CORTINAS ROLÔS PAINÉIS EM LONA TÉRMICA
273-9605 - 273-6250 - A. Lobo, 100

PAPEL DE PAREDE

AMPLA'S ESQUAD. DECORAÇÕES
237-4637. Duvivier, 86 COB-01

DECORAÇÕES NORTE RIO
235-7945. Siq. Campos, 257

FÁBRICA EMBRASERV
234-4860 - 254-2722 - 264-8997

IN-DECORAÇÕES/REVESTIM.
267-5132. A. M. Franco, 170-B

PELES - GUARDA E CONSERTOS

OFICINA DE PELES E COUROS
221-0316 - 221-0323. L. S. Fco., 23

PERSIANAS

PERSINAS COLÚMBIA S/A
PBX 264-9062. Dona Maria, 29

PERSIANAS PAN AMERICAN
244-1077. Frei Caneca, 101

PERSIANAS - CONSERTOS

ACESSÓRIOS/PEÇAS-PREMIER
258-7435. Pereira Nunes, 242

ANELUCIO - REFORMA E PINTA
350-5215

BADARÓ PERSIANAS
Consertos, Pinturas e Novas
281-3533. 281-4509

FRANCO - REFORMAS E NOVAS
252-5693. Itapiru, 315

PRODECON PERS./SANFONADA
351-2122

PISOS

EMBRASERV - ATACADO/VAREJO
234-4051 - 254-2722 - 264-8997

PLANTAS NATURAIS

PLANTIVA - VASOS - TERRAS
342-1062. Largo da Taquara

TROPIFLORA - VENDA - ALUGUEL P/JARDINS E INTERIORES
310-1221. 310-1395. Grota Funda, 1000 - I. de Guaratiba

PLANTAS ORNAMENTAIS - ALUGUEL

CANTEIRO 692 - FESTA - FIRMA
236-0176 - 275-7855 - 275-8359

PROJETOS RESIDENCIAIS

ARQUIT.-ELET.-HIDRL.-AR COND.
286-2626. Av. L. P. Machado, 905

REVESTIMENTOS

AZULEJOS-PISOS-TAPETES
201-4995 - 396-4264

DEKOR DE FRANCE
237-8015/6002. B. Ipanema, 94

PAREDES-PISOS-DECORAÇÕES
247-5709. Copacabana, 1241/412

P/PISO-PAREDE-MAT. INÉDITO
274-7445. M. S. Vicente, 52/335

ROUPAS - ALUGUEL

BOUTIQUE SOCIAL MODAS TOILETTE E COMPLEMENTOS VEST. NOIVA-CONFEC.-ALUGUEL
222-1094. Sen. Dantas, 44-1.º a.

STILE ROUPAS MASCULINAS
221-9249. A. Guanabara, 17/21

SALÕES P/RECEPÇÕES

LE BUFFET
PABX 273-8922. Sta. Alex. 1122

SAUNAS - EQUIP

AQUAFLOR PISCINAS/SAUNAS
399-4900. Barra (Carrefour)

SEGUROS

DEFENSA - SEGUROS EM GERAL
222-0403. Av. 13 Maio, 23/911

INDARSEL CORRET. SEGUROS
229-9200 - 222-0269

SOM - ALUGUEL

AUREO - TODO GÊNERO SOM/LUZ
342-6967

OSCAR-SOM/LUZ P/FESTAS EQUIP. PROF. C/EFEITOS
246-4180 BIP 625 (2.ª a Dom.)

SOM P/AUTOMÓVEIS

AUTO TAPE - INSTL./CONSERTO
295-3799 (Ao Lado Canecão)

OCHI & YAMAMOTO
266-3692 - 236-5316

TAPETES

EMBRASERV-ATACADO/VAREJO
234-4051 - 254-2722 - 264-8997

BERNARD'S PAPEL PAREDE
280-6619. Cmte. Coimbra, 306

DECORAÇÕES RIO DE JANEIRO
359-4435. A Freitas, 25/604

TAPEÇARIA SUMARÉ
Forrações e Cortinas. Orçamentos a Domicílio.
256-0892 - 256-9509 - 235-4409

TAPETES-LIMPEZA

LAVA LOCAL-2.ª/DOM.-24 HS.
350-4150. Eneas Martins, 228

"LAVE-TAPE" LAVA MELHOR
224-1005 - 224-3400

TECIDOS P/ESTOFADOS E CORTINAS

DECORAÇÕES ABREU
224-1510 - 237-0148

TELEVISORES - CONSERTO

ADMIRAL-SANYO-AUTORIZADA
295-3548 - 295-7894. Pass., 146

ATL.-PHILCO-PHILIPS-NO DIA
243-2454. Livramento, 87

AUTORIZADA TELEFUNKEN
Méier-Tijuca-Centro-Z. Norte
249-4000 - 269-9444

AUTORIZ. SHARP-24HS. P/DIA
351-3486. Conrado, 302 - Z. Norte

EMPIRE-SYLVANIA TV CORES
270-2440. Av. N. S. Penha, 220

GENERAL ELECTRIC AUTORIZADA
Zona Sul-Zona Norte-Centro
230-3991 - 391-1881

PHILCO C/GAR. 3 MS. CR$ 400,
252-5967

PHILCO-PHILIPS- ATUALIZADO
249-3324

PHILCO-PHILIPS-TELEFUNKEN
235-6484 - 256-2829. Z. Sul

PHILTRON-CENTRAL PHILCO
PBX 243-2855. Visc. Gávea, 125

TELEFUNKEN AUTORIZADA
Centro-R. Comp.-V. Izab.-Méier
264-4065 - 248-5187. Tijuca

TOLDOS E COBERTURAS

TOLDOS SÃO CRISTÓVÃO
289-4496. João Ribeiro, 105

TURISMO - AGÊNCIAS

GUANATUR PASSAGENS
EMBRATUR 08048500.9
255-1271. Dias da Rocha, 16

VIDRACEIROS

AEROPLEX VIDRO AUTOMÓVEIS
Na Hora e à Domicílio
255-4625. Barata Ribeiro, 266

BRAGANÇA - MOLDURAS - VIDROS
247-1702. Gomes Carneiro, 131

CASA ROCHA - F. ESPELHAÇÃO
249-2113. Av. A. Clube, 3875

VIGILÂNCIA

AAIB SEG. BANC. IND. E COM. GUARDAS E TRANSP. VALORES
KS 224-2751. Moncorvo F.º, 101

SBIL - SEGURANÇA BAC./INDL.
283-0812. Gomes Freire, 181

VITRAIS

LUID ATELIER
225-0023

CONSULTOR MÉDICO

DE ACORDO COM A RESOLUÇÃO 417/70 DO CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA E AS NORMAS EMANADAS DO CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA.

ALERGOLOGIA (ALERGIA)

CIMUNO - GINÁST./NAT./VACINA
767-0956. Nova Iguaçu

DR. ISAAC AISENBERG
CRM. 52.16321-6
Herpes - Acne - Asma - Bronquite
281-4272. Man. Barbosa, 1/506

DR. JORGE C. D. BARBAS
CRM. 52.23046-5
264-5046. Conde Bonfim, 232

ANGIOLOGIA (APARELHO CIRCULATÓRIO)

CLÍN. BERTOLOTTI - ART. VEIAS
248-0766 - 284-3848 - 231-1416

CARDIOLOGIA

WILSON RIBEIRO CARVALHO
CRM. 52.04456-9
247-6000. Caning, 16 - Ipanema

CIRURGIA PLÁSTICA

DR. JOSÉ BADIN
CRM. 52.09423-0
Estética e Reparadora Maxilo-Facial e Cir. de Mão
226-3232 - 284-8898

DR. JOSÉ E. V. MURILLO
CRM. 52.09975-4
Estética. Reparadora. Cranio-Facial. Cirurgia da Mão
Cons.: 265-6612. Res.: 281-1628
Soares Cabral, 36 - Laranjeiras

DR. LUIS MONTELLANO
CRM. 52.15377-8
235-2144. Siq. Campos, 143/914

CLÍNICAS DE REPOUSO

CASA GERIATR. S. SEBASTIÃO
Mansão C/Jardins - Pensionato - Recreação - Assist. Médica
208-1082. S. Miguel, 80 - Tijuca

GERONTEL CLIN. GERIÁTRICA
Tratamento Para Idosos Areas Verdes e Recreação
249-6955. Silva Mourão, 102

CLÍNICAS DO STRESS

DRA. WANYA LOPES CANÇADO
CRM. 52.06653-6
247-7752. A. de Mendonça, 175

CLÍNICAS ESPECIALIZADAS

CLÍNICA MÉDICA CSB
289-5198. S. Pires, 56 - Meier

DENTISTAS

MARCO AURÉLIO P. MACHADO
CRO. 6700
201-9299. Br. B. Retiro, 901/204

DR. MURILLO A. FERREIRA JR.
CRO. 5556
247-4984. V. Pirajá, 550/2109

DIABETOLOGIA (DIABETES)

URGÊNCIAS PARA DIABÉTICOS
PROF. FLÁVIO ROTMAN
CRM. 52.10506-4
237-4075. Siqueira Campos, 43 Copacabana

GASTROENTEROLOGIA (APARELHO DIGESTIVO)

DR. RUBEN GANDELMANN
CRM. 52.00338-0
Estômago - Fígado - Intestinos - Dor - Azia - Enjôo - Urgências
Cons.: 252-3794. Res.: 267-5617

GERIATRIA (VELHICE)

CLÍNICA DRA. MARIANA JACOB
CRM. 52.30722-2
Formada em Bucarest-Romênia
Ex-Assist. da Prof. A. Aslan
257-7191. Copacabana, 664/407

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

DR. A. VESPASIANO RAMOS
CRM. 52.00918-8
237-2105 (À Tarde), Copa, 542

DRA. MARIA DA GRAÇA ALVES
CRM. 52.14050-5
230-4744. Penha

DRA. MARLENE MOURA SILVA
CRM. 52.19734-0
246-8797. Botafogo

LABORATÓRIOS DE ANÁLISES CLÍNICAS

DIAC-ATENDE A DOMICÍLIO
294-1705. At. Paiva, 566/304

M. M. LABT. - ATEND. DOMICÍLIO
237-6298. B. Ribeiro, 391/705

MEDICINA NUCLEAR

CLÍNICA VILLELA PEDRAS
244-4655 - 242-2540. México, 98

NEUROLOGIA - NEUROCIRURGIA

CIRURGIA GERAL - CLINERJ
URGÊNCIAS - ACIDENTADOS
Raios X - Tomografia Computadorizada: Crânio, Tórax, Abdome
Remoções Dia/Noite
PBX 205-9332 - 285-1153
Santa Lucia, 35 - Laranjeiras

OFTALMOLOGIA (OLHOS)

CLIN. OLHOS JOÃO B. TEIXEIRA E ROMANO NEURAUTER
CRM. 52.8023-0 - 52.7431-0
235-5047 - 256-3496
Av. Copacabana, 1120/901

DR. JOÃO ANDÓ
CRM. 52.03295-1
263-1012. Pç. Cruz Vermelha, 12

ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA (OSSOS E ARTICULAÇÕES - FRATURAS)

DR. EDUARDO MARTINELLI - DIARIAM. 14:30/20:30 - SÁB. 9/13 HS
CRM. 52.18113-1
246-5168. J. Botânico, 635/707
Urgências - 246-4180 BIP 2621

PROCTOLOGIA (ÂNUS E RETO)

DR. DAVID SZPACENKOPF
CRM. 52.09014-4
221-6343 - 236-4239 - 399-2350

PSICOTERAPIA

DR. LUIZ PAULINO
CRM. 52.18367-3
234-8978. Santo Afonso, 215

RADIOLOGIA (RAIOS X)

DR. JOÃO CARLOS CABRAL
CRM. 52.05975-0
221-0586. Sete Setembro, 124/5.º

TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA

P/CRÂNIO, TÓRAX, ABDOMEN - CLÍN. DE RADIOTERAPIA RJ
771-8585 - 771-2515 - 771-2519
Av. Presidente Kennedy, 490

ULTRA-SONOGRAFIA

DONA - ULTRA-SONOGRAFIA
Diagnóstico Fetal na Gestação e em Ginecologia
237-1050. Copacabana, 599-3.º

VACINAÇÃO-CLÍNICAS

CLIMUNO
Vacinas - Gamaglobulinas
255-3731. Copa, 680 S/603-4

IMUNO BABY CLÍN. DE VACINAS
246-8780. V. Pátria, 445/1303

PAN IMUNO - 14/18 SÁB. 9/12 HS.
287-2649. A. Paiva, 644 - Leblon

INCLUSÕES PELOS TELS.:242-6952 - 222-5718

A MELHOR COZINHA DO RIO

Informações para esta coluna tel.: 255-1658

BON·TON ARMÁRIOS EMBUTIDOS

LANÇA UM NOVO CONCEITO DE QUALIDADE
EM **COZINHA** PERSONALIZADA

projetistas especializados e assistência técnica

LOJA E EXPOSIÇÃO:

Rua Visconde de Pirajá, 207 - S/loja 202 Tel: 247-7597

aberta até 22 h. 3ª e 5ª

FÁBRICA: Rua Miguel Angelo, 302 - Tels.: 261-4500 e 261-4047

Porta-retratos em rádica, madrepérola, junco, da Tailândia, madeira torneada etc. A fusão de materiais nobres com o design italiano.

Abajur criado por Giacomo Imperatori. O exotismo do estilo oriental produzido em laca poliéster, diversas cores.

Porta-gelo em metal dourado, sobressai pela originalidade de sua forma oitavada.

Mesa em estilo francês, totalmente feita à mão. Laca pintada imitando veios de madeira e pé torneado.

Jardin du Sud

PARA VOCÊ QUE EXIGE PEÇAS EXCLUSIVAS

Rua Barão de Ipanema, 110 - Copacabana.

JVS

Luís Fernando Veríssimo

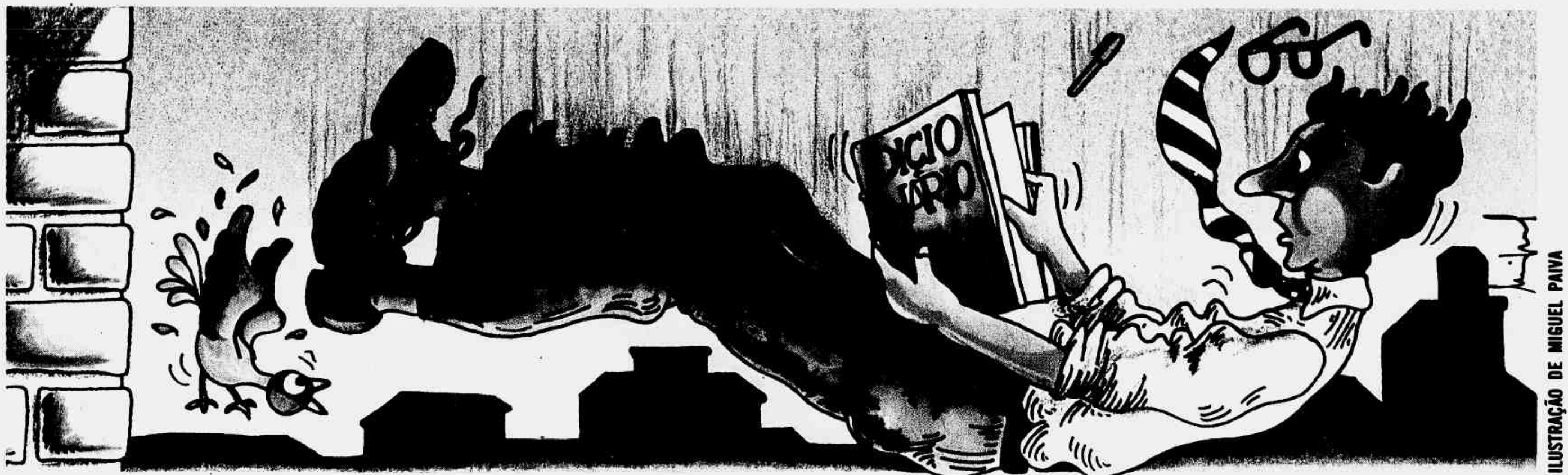



ILUSTRAÇÃO DE MIGUEL PAIVA

DEFENESTRAÇÃO

Certas palavras têm o significado errado. Falácia, *por exemplo, devia ser o nome de alguma coisa vagamente vegetal. As pessoas deveriam criar falácias em todas as suas variedades. A Falácia Imperial. A Falácia Amazônica. A misteriosa Falácia Negra.*
Hermeneuta *deveria ser o membro de uma seita de andarilhos herméticos. Onde eles chegassem, tudo se complicaria.*
— Os hermeneutas estão chegando!— Ih, agora é que ninguém vai entender mais nada...
Os hermeneutas ocupariam a cidade e paralisariam todas as atividades produtivas com seus enigmas e frases ambíguas. Ao se retirarem deixariam a população prostrada pela confusão. Levaria semanas até que as coisas recuperassem o seu sentido óbvio. Antes disso, tudo pareceria ter um sentido oculto.
— Alo...— O que é que você quer dizer com isso?
Traquinagem *devia ser uma peça mecânica.*
— Vamos ter que trocar a traquinagem. E o vetor está gasto e falta óleo na falcatrua.
Muxoxo *devia ser o fruto da muxaxeira.* Plúmbeo *devia ser o barulho que um corpo faz ao cair na água. E sempre achei que* lorota *só podia ser uma manicura gorda.*
Mas nenhuma palavra me fascinava tanto quanto defenestração.
A princípio foi o fascínio da ignorância. Eu não sabia o seu significado, nunca me lembrava de procurar no dicionário e imaginava coisas. Defenestrar devia ser um ato exótico praticado por poucas pessoas. Tinha até um certo tom lúbrico. Galanteadores de calçada deviam sussurrar no ouvido das mulheres:
— Defenestras?
A respota seria um tapa na cara. Mas algumas... Ah, algumas defenestravam. Também podia ser algo contra pragas e insetos. As pessoas talvez mandassem defenestrar a casa. Haveria, assim, defenestradores profissionais.

Ou quem sabe seria uma daquelas misteriosas palavras que encerravam os documentos formais? "Nestes termos, pede defenestração..." Era uma palavra cheia de implicações. Devo até tê-la usado uma ou outra vez, como em:

— Aquele é um defenestrado.

Dando a entender que era uma pessoa, assim, como dizer? Defenestrada. Mesmo errada, era a palavra exata.

Um dia, finalmente, procurei no dicionário. E aí está o Aurelião que não me deixa mentir. "Defenestração" vem do francês "defenestration". Substantivo feminino. Ato de atirar alguém ou algo pela janela.

Ato de atirar alguém ou algo pela janela!

Acabou a minha ignorância mas não a minha fascinação. Um ato como este só tem nome próprio e lugar nos dicionários por alguma razão muito forte. Afinal, não existe, que eu saiba, nenhuma palavra para o ato de atirar alguém ou algo pela porta, ou escada abaixo. Por que, então, defenestração?

Talvez fosse um hábito francês que caiu em desuso. Como o rapé. Um vício como o tabagismo ou as drogas, suprimido a tempo.

— Les defenestrations. Devem ser proibidas.

— Sim, monsieur le Ministre.

— São um escândalo nacional. Ainda mais agora, com os novos prédios.

— Sim, monsieur le Ministre.

— Com prédios de três, quatro andares, ainda era admissível. Até divertido. Mas daí para cima vira crime. Todas as janelas do quarto andar para cima devem ter um cartaz: "Interdit de defenestrer". Os transgressores serão multados. Os reincidentes serão presos.
Na Bastilha, o Marquês de Sade deve ter convivido com notórios defenestreurs. *E a comissão, mesmo suprimida, talvez ainda persista no homem, como persiste na sua linguagem. O mundo pode estar cheio de defenestradores latentes.*
— É esta estranha vontade de atirar alguém ou algo pela janela, doutor...
— Hmm. O impulsus defenestrex de que nos fala Freud. Algo a ver com a mãe. Nada com o que se preocupar — diz o analista, afastando-se da janela aberta.
Quem entre nós nunca sentiu a compulsão de atirar alguém ou algo pela janela? A basculante foi inventada para desencorajar a defenestração. Toda a arquitetura moderna, com suas paredes externas de vidro reforçado e sem aberturas, pode ser uma reação inconsciente a esta volúpia humana, nunca totalmente dominada.
Na lua-de-mel, numa suíte matrimonial no 17º andar.
— Querida...
— Mmmm?
— Há uma coisa que eu preciso lhe dizer...
— Fala, amor.
— Sou um defenestrador.
E a noiva, na sua inocência, caminha para a cama:
— Estou pronta para experimentar tudo com você. Tudo!
Uma multidão cerca o homem que acaba de cair na calçada. Entre gemidos, ele aponta para cima e balbucia:
— Fui defenestrado...
Alguém comenta.
— Coitado. E depois ainda atiraram ele pela janela!
Agora mesmo me deu uma estranha compulsão de arrancar o papel da máquina, amassá-lo e defenestrar esta crônica. Se ela sair é porque resisti.

Agora no Bras[illegible] [illegible]elho que

limpa e massagei[illegible] [illegible]n 1 minuto.

O aparelho ultra-sônico da beleza facial

[illegible] carinhoso que você gostaria de dar ao seu rosto e partes [illegible] seu corpo, mas que não era possível sem o auxílio de um [illegible] feito agora em sua casa com MAY PACK.

[illegible] efeito extraordinário! São milhares de borbulhos [illegible]dade, quando se liga o aparelho.

Através de ondas ultra-sônicas, MAY PACK não só remove a sujeira da superfície [illegible] também profundamente os poros e retira a gordura.

Massageia sua pele, dando um brilho sadio e natural.

Suaviza seu rosto, pés, mãos e cotovelos.

Combate até rugas precoces, alivia dores de cabeça, tensões e sinusites.

E o que é muito importante! Em apenas 1 minuto de aplicação, uma vez por dia, ou duas se sua pele for oleosa, você sente a deliciosa sensação das coisas naturais.

MAY PACK é mesmo interessante! Leve, fácil de instalar e de usar.

Experimente este maravilhoso aparelho e devolva a vitalidade à sua cútis, em muito menos tempo.

À venda no

ALIMENTOS NATURAIS DO BRASIL
Ind. Com. e Representação Ltda.

anb SAÚDE E BELEZA

Av. Rio Branco, 439-1º - Tels:223-3105/223-3475/223-4342/222-9380-CEP: 01205-Telex: 1131170 ANBI BR-São Paulo-SP.

Para maiores informações, escreva-nos.

junco

De 18 a 27 de outubro

É aniversário do Carrefour. Quem é vivo aparece.

De 18 a 27 de outubro, o Rio está vivendo uma de suas maiores festas: é aniversário do Carrefour.

E quando o Carrefour faz anos, quem ganha é você.

Vão ter incríveis espetáculos, tardes de autógrafos com gente famosa, gincanas dentro e fora da loja, centenas de artigos com descontos inacreditáveis e milhares de brindes e prêmios para todo mundo.

Não deixe de ir ao aniversário do Carrefour.
Vão ser as compras mais divertidas que você já fez na vida.

onde tudo é mais barato mesmo.

Av. das Américas, 5150-Barra Estacionamento para 2000 carros Restaurante Aberto de 2ª a sábado das 8:30 às 22:00 horas.